FICHA DE META DADOS – CEDIM 2019	
Nome da Pasta	A Folha: 1983
Autor/Instituição	Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Número de Documentos	109
Quantidade e tipo de documentação	Folhetos
Dia/ Mês/Ano	1983
Formato	A4
Resumo	Publicação litúrgica semanal sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu referente ao ano de 1983.
Palavras-Chave	Jornal; Publicação Litúrgica; Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Notas explicativas	A documentação foi doada para digitalização pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, local em que estão depositados os documentos originais.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

1º de janeiro de 1983 - Ano 11 - Nº 567

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A PAZ ESTEJA CONTIGO E COM TUA COMUNIDADE!

Percorrendo a Rússia, um conhecido teve sua atenção despertada pela freqüência da palavrinha MIR pichada nos muros. Perguntou o que era. MIR significa PAZ. Varre toda a Europa Ocidental a onda indignada contra os artefatos nucleares. Em todas as grandes cidades, centenas de milhares de pessoas, sobretudo jovens, protestam contra a sociedade que põe sua segurança na bomba atômica. Iguais protestos tomam conta dos Estados Unidos. Por todo o mundo, um só anseio de paz. Paz: a mais bela palavra, os melhores votos, a porta mais necessária de entrada para o Ano Novo. Paz, meu irmão!

Na década passada, os discursos oficiais caracterizavam o Brasil como ilha de paz, em meio ao mundo atormentado. Será? Sabemos que não. E sabemos que tais descrições impertinentes da vida nacional são impostos como verdade porque parece que a vida humana, aqui no Brasil, tem menos valor. Alguns mortos lá fora dão para abrir manchetes aqui. Mas, entre nós, todos os dias morrem dezenas de vidas tão insignificantes que mal chegam aos jornais. Como chamar de pacífica uma sociedade que funciona para esbanjamento das elites do dinheiro, às custas do sofrimento indefeso do povo?

Em novembro, tivemos as eleições. Em seus resultados, depositamos um bocado de nossas esperanças. O Brasil começa nova etapa de sua vida política. Uma etapa melhor para o povo brasileiro? O futuro dirá, sobretudo se for um futuro construído por nossa cobrança e participação. A respeito do futuro que queremos, baseado na reconciliação nacional após os resultados das eleições de novembro, o Conselho Permanente da CNBB publicou um riquíssimo documento, do qual tiramos a parte final para esta nossa reflexão de entrada no Ano Novo:

"Não haverá autêntica reconciliação, a não ser baseada na justiça. O resultado das urnas não se consolidará sem a luta contra a injustiça social, que não é apenas uma causa da violência, mas é principalmente a forma mais perversa de violência, comprometendo a convivência democrática pelos escândalos das mordomias e da corrupção de minorias, à custa dos sofrimentos e humilhações da grande maioria.

Não haverá autêntica reconciliação, sem a criação de novos mecanismos de participação, que envolvam, num novo projeto democrático, sob o signo da justiça, a grande periferia dos marginalizados e a grande proporção de jovens que, pela primeira vez, participam de um pleito eleitoral. Deles deverão surgir as novas lideranças, para as quais se voltam as esperanças da Nação...

Não haverá autêntica reconciliação, se não forem aceitos os questionamentos da Nação contra dispositivos legais que permitiram o exercício do arbítrio. Não haverá reconciliação, se eventuais ressentimentos contra os resultados das urnas inspirarem a decisão de punir a expressão da vontade popular, onde não tiverem êxito as estratégias do regime. Como não haverá reconciliação, enquanto os resultados das eleições alimentarem expectativas revanchistas.

A reconciliação pela qual todos ansiamos deverá fundar-se na consciência de que o regime está a serviço do povo e não o povo a serviço do regime... A reconciliação nacional, pela liberdade consciente do voto, deverá basear-se na justiça, na verdade e no amor. Não anulará as falhas do passado, mas será um compromisso da Pátria com o bem comum, na busca incessante da Paz!"

IMAGEM DE PAZ PROFUNDA

1. A tromba d'água arrasou os bairros pobres, humildes. Poupou o centro e os bairros de fartura e de riqueza, os bairros das mansões nobres que foram bem planejados, que foram bem construídos. Nos bairros humildes, pobres, a ruína foi total. As enxurradas levaram barracos leves, etéreos, casinhas sem alicerce, construções que desafiam as normas das leis humanas e as artes da engenharia. Águas cegas arrastaram, de roldão, os trastes pobres da pobreza sem futuro, levaram também os bichos, gatos, cachorros, galinhas: tudo foi-se na voragem.

2. Também sumiu muita gente: frágeis crianças de berço que morreram sem um ai; menininhas, menininhos que, em desespero, gritavam no escuro da noite feia; adolescentes e jovens, mulheres e homens fortes lutaram desesperados contra as águas, contra a morte; tristes velhos e velhinhas que morrem antes do tempo. Neste rude cemitério nem sinos dobram finados. Quando chegou Dorgival, tarde da noite, cansado, nada encontrou do que fora sua família querida: desapareceram todos na casa que foi levada serra abaixo, sem vestígio.

3. Morreu tudinho, meu Pai do Céu, diz Dorgival, banhado em lágrimas. Morreu Pai e Mãe, tia Birina, minha mulher e meus filhinhos. Tudo acabou, meu bom Senhor. Põe as mãos no rosto magro de mártir e sofredor. E deixa correr o pranto mais magoado deste mundo. Como é que tu, Dorgival, agüentas esta miséria? A vida terá sentido? Será que Deus existe? Será que Deus é Pai? Dorgival escuta as vozes cortantes, dilacerantes de descrença e desespero. Tira calmo as mãos calosas do rosto magro e sofrido, levanta os olhos tranqüilos para o céu e diz com Fé: "Meu bom Pai, só vós não passa". (A.H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DIA MUNDIAL DA PAZ

• A Igreja não desanima. Apesar do espetáculo desolador das guerras e revoluções sangrentas, apesar das violações constantes dos direitos humanos em muitos países do mundo, apesar da intolerância dos países sujeitos ao comunismo e da ambigüidade de muitos países democráticos, a Igreja não deixa de exortar os homens de boa vontade a lutarem pela Paz.

• A Igreja acredita na Paz. Sabe que a Paz é dom de Deus. Sabe também que nós todos somos responsáveis pela Paz. Daí sua constante exortação. Para o Dia Mundial da Paz de 1983 o Santo Padre estabeleceu o tema geral: "O diálogo pela Paz, um desafio para o nosso tempo".

• Diálogo pela Paz? Diariamente lemos notícias aterradoras sobre torturas e violências, sobre seqüestros e assassinatos: isto na Argentina, na Bolívia, na Nicarágua, em El Salvador, em Honduras; sobre repressão de todo o tipo como na Polônia, na Hungria, na Tchecoeslováquia, na Lituânia etc. Entre nós o período pré-eleitoral mostrou com clareza a dose de violência que se aninha no coração de muita gente fina. O inventor da Bomba H, Edward Teller, levou ao Presidente Reagan o plano de uma nova superarma.

• Diálogo pela Paz? Sim, apesar de tudo. Apesar das guerras e revoluções. Apesar das tiranias e ditaduras. Apesar da corrida armamentista. Apesar das sempre mais numerosas e rendosas indústrias bélicas — nas quais a nossa Pátria decidiu investir também, para fazer bons negócios. Apesar de todas as torturas e violências.

• A Igreja deve ser em todas as situações a consciência da comunidade humana e a voz clara daqueles que, apesar de tudo, ainda confiam nos valores supremos e por isto se decidem a construir a Paz, no sentido do Evangelho: "Felizes os que constroem a Paz, porque serão chamados filhos de Deus" (Mt 5,9).

SOLENIDADE DE MARIA, MÃE DE DEUS (01-01-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da NOITE FELIZ, Ir. Miria Kolling e P. L. Floro, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Quero o céu hoje inteiro se abrindo / venha a nós toda a luz do além. / Que nem Deus possa ter céu mais lindo. / Pois Jesus hoje nasce em Belém.

1. *Quero ouvir esta noite os arranjos de harmonia que só Deus escuta. / Se anjo canta, que cantem os anjos, pois nasceu nosso Deus numa gruta.*

2. *Quero esta noite bem diferente, Paz na terra e só glória nos céus! / Quero os anjos falando com gente, quero gente correndo pra Deus!*

3. *Quero o céu todo cheio de estrelas, festival de esplendor e de luz! / E a maior e a mais bela entre elas diga ao mundo: "Nasceu-nos Jesus"!*

4. *Hoje quero ter tudo cantando e ver pobre sorrindo feliz! / E até Virgem um filho ninando, porque Deus ser humano hoje quis.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, a graça e a paz do Pai e de Jesus Cristo estejam com vocês, que o Espírito Santo chamou à plenitude do amor.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Iniciamos hoje mais um ano de vida. É com alegria que trocamos nossos votos de felicidade e expressamos nossas mais profundas aspirações. Mas surgem perguntas: Alcançaremos a paz e a felicidade que tanto almejamos? Veremos o fim da violência e das injustiças em nossa sociedade? Chegaremos vivos até o último dia de 1983? Ninguém sabe. Mas estamos aqui, vivos e alegres, e não estamos sozinhos! Pois Deus promete sua bênção às pessoas de boa vontade. Ele volta para nós seu rosto benigno e nos dá a sua paz. Ele nos oferece sua própria Mãe como mãe e companheira nos caminhos que iremos percorrer durante o ano. A presença de Maria, a paz de Cristo, a bênção de Deus: eis a força de nossa comunidade, ao iniciarmos mais um ano. E isto queremos celebrar!*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, na caminhada da vida há muitos tropeços. Deus, porém, caminha conosco, pronto para nos colocar de pé. Ele nos dá seu Filho para ser nosso guia e nossa Luz. Confiantes peçamos perdão por nossas faltas. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Senhor, Filho de Deus, que nascestes da Virgem Maria e vos fizestes nosso irmão, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, Filho do homem, que conheceis nossas fraquezas e nos ajudais no caminho ao Pai, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, Filho Unigênito do Pai, que fizestes de todos nós uma só família de irmãos, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.*

2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*

3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pela virgindade fecunda de Maria, destes à humanidade a salvação eterna. Dai-nos contar sempre com a sua intercessão, pois ela nos trouxe o autor da vida, Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A bênção do Senhor é um dom que atinge toda a vida da pessoa que, por sua vez, se torna fonte de paz e bênção para os outros.*

L. Leitura do Livro dos Números (6,22-27). — «O Senhor disse a Moisés: «Fala a Aarão e a seus filhos: Ao abençoar os israelitas, vocês deverão dizer assim: 'O Senhor te abençoe e te guarde. O Senhor faça brilhar sobre ti a sua face e te seja favorável. O Senhor dirija para ti o seu rosto e te dê a paz'. Assim invocarão o meu nome sobre os israelitas, e eu os abençoarei». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. *Com a bênção de Deus Salvador, a terra dará os seus frutos e o povo de Deus louvará ao Senhor.*
P. ***Quero louvar ao Senhor, sempre enquanto eu viver / hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.***

L. 1. *Senhor, voltai para nós vosso olhar amoroso, cheio de bênção e de graça. Que a luz de vossa presença brilhe para nós. Então vossos caminhos serão conhecidos em toda a terra e vossa salvação por todos os povos do mundo.*

2. *Alegrem-se e cantem cidades e povoações, pois vós, Senhor, com justiça julgais os povos e governais as nações da terra.*

3. *A terra deu o seu fruto e o Senhor o tornou abundante. Que assim Deus nos abençoe e o mundo inteiro o louvará.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Uma mulher carrega no seu colo o Filho da Promessa, o Príncipe da Paz. Maria, Mãe de Deus, é também mãe de todos nós, que somos filhos adotivos do Pai.*

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Gálatas (4,4-7). — «Irmãos, quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho, que nasceu de uma mulher. Nasceu sujeito à Lei; para resgatar os que estavam sujeitos à Lei, a fim de recebermos a adoção filial. E porque vocês são filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho, que clama: «Abba, meu Pai!» De modo que você já não é escravo, mas filho. E se é filho, é também herdeiro, pela vontade de Deus». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. *Com José e com Maria, no comum de humilde lar / a Palavra que nos cria aprendeu a nos falar.*

Aleluia, que o verbo esplendor do Pai / se fez carne e silêncio se fez / mas agora Jesus mesmo / vai ser palavra outra vez.

2. *Olhe que Nossa Senhora a guardou no coração... / Deus não fala a nós de fora, fala dentro, meu irmão!*

Aleluia! Jesus para nós nasceu! / É só festa na terra e no céu. / Glória a Deus, aleluia! / Aleluia, glória a Deus!

11 EVANGELHO

C. *Abençoada por Deus, Maria transmite paz e serenidade aos simples de coração.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2,41-52).
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Naquele tempo, os pastores foram às pressas e encontraram Maria e José, e o recém-nascido, deitado na manjedoura. Tendo-o visto, contaram o que o anjo lhes anunciara sobre o menino. E todos os que ouviram os pastores ficaram maravilhados com aquilo que eles contavam. Maria, porém, relembrava todos estes fatos e meditava sobre eles em seu coração. Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo que tinham visto e ouvido, conforme o anjo lhes anunciara. Quando se completaram os oito dias para a circuncisão do menino, deram-lhe o nome de Jesus, como fora chamado pelo anjo antes de ser concebido». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para a remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, ao iniciar um novo ano, rezemos a Deus Pai que, por Maria, nos deu o Salvador e Príncipe da Paz:
L1. *Para que a Igreja alcance unidade e paz, e seja sinal de salvação para todos os homens, vos pedimos:*
P. Abençoai o vosso povo, Senhor!
L2. *Para que as nações sigam os ideais da justiça e da igualdade e assim descubram o caminho da boa convivência, vos pedimos:*
L3. *Para que a celebração da Festa de Maria e do Dia Mundial da Paz renove em nossas comunidades a força de trabalhar para que haja menos violência e melhores condições de vida, vos pedimos: (Outras intenções da comunidade...)*
S. Deus de bondade, atendei às nossas preces. Concedei que vosso Filho, o Príncipe da Paz, habite em nós e que, como Maria, o manifestemos a todos os homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Quando nascestes, trouxeram ouro / perfume, sedas, pra te servir. / E os pobrezinhos, vestindo couro, / vieram só ver-te, ver-te sorrir.*

2. *Hoje trazemos o pão e o vinho, / pomos a mesa do santo altar. / Se a gruta ensina qual é o caminho, / o altar revela que a lei é amar.*

3. *O mundo salvas tão docemente / numa família, a de São José. / Possa esta mesa fazer da gente / irmãos unidos no amor e fé.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício, / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, levai à perfeição os nossos dons e concedei-nos manifestar na convivência os frutos de vossa graça. Pela mediação de Maria, dai-nos alcançar a plenitude de vossa bênção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Nesta mesa meu Deus é migalha e em Belém foi assim tão Menino / e me diz, na patena ou na palha: Ele é humano pra eu ser divino.*

Nesta noite tudo é lindo / só ternura, paz sem fim / eu só posso adorar-te sorrindo / se te vejo chorando por mim.

2. *Se na gruta Jesus nada fala, também nada ele diz neste altar; / quando é grande, a palavra se cala, ao amar, ao sofrer, ao rezar.*

3. *Nenhum anjo correu para a gruta, lá só foram os pobres pastores; / ele é pão também só pra quem luta, para nós, para nós, pecadores.*

4. *Deus só quis um tesouro em Belém, nesta igreja só quer um valor; / lá, Maria que amava o Nenê, aqui nós, nos abrindo ao amor.*

5. *Neste altar ele quer ser comida, lá nasceu bem de noite Jesus / porque pão é certeza de vida, e eu sou treva com fome de luz.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus de bondade, agradecemos pelos dons que recebemos nesta celebração. Concedei que eles nos conduzam para junto de Maria, Mãe de vosso Filho e Mãe da Igreja, na alegria da vida eterna.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Iniciamos o ano de 1983 com a bênção de Deus, a paz de Cristo e a presença de Maria. A cada dia de vida que Deus nos oferecer, caminhemos com Maria, sendo construtores de paz e fonte de bênção para os outros. Assim poderemos desejar de todo coração: Feliz Ano Novo!*

22 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.
P. Amém.
S. O Senhor volva para vós o seu rosto sereno e vos seja benigno.
P. Amém.
S. O Senhor volva os olhos para vós e vos conceda a paz.
P. Amém.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Pelas estradas da vida / nunca sozinho estás. / Contigo pelo caminho / Santa Maria vai.*

Ó vem conosco, vem caminhar / Santa Maria vem.

2. *Se pelo mundo os homens / sem conhecer-se vão / não negues nunca a tua mão / a quem te encontrar.*

3. *Mesmo que digam os homens / 'Tu nada podes mudar'. / Luta por um mundo novo / de unidade e paz.*

4. *Se parecer tua vida / inútil caminhar, / lembra que abres caminho: / outros te seguirão.*

2 de janeiro de 1983 - Ano 11 - Nº 568

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

MENSAGEM DE ANO NOVO — DOM ADRIANO

Para aquele que tem Fé, todos os dias cantam as maravilhas do amor de Deus, nosso Pai, todos os dias nos dão provas abundantes de que Deus nos ama e põe confiança em nós.
No entanto o começo de um novo ano tem para todos nós qualquer coisa de novidade e nos oferece uma perspectiva de Esperança.
Começamos o novo ano com sentimentos de gratidão pelo que Deus nos deu no ano passado; também com sentimentos de abertura e de confiança em Jesus Cristo, único Salvador dos homens, para aquilo que, com a graça do Espírito Santo, vamos realizar neste ano que começa.
Como S. Paulo, fazemos um esforço sincero para nos despojar do homem velho — marcado de egoísmos, ambições, mesquinhezas, insensível ao sofrimento dos irmãos —, para aprendermos com Jesus Cristo a nos renovar no espírito de nosso entendimento, a nos revestir do homem novo que foi criado à imagem de Deus, na justiça e na santidade da verdade (cf. Ef 4,20-24) — homem novo marcado de sensibilidade para a sorte dos irmãos, marcado do espírito de serviço, capaz de sacrificar-se generosamente para construir a paz, a justiça e a fraternidade.
A esperança, num ano que começa, está em nos identificarmos mais profundamente, mais conscientemente com Jesus Cristo, em tomarmos consciência de que nossa Fé deve ser sempre uma Fé transformadora.
Identificarmo-nos com Jesus Cristo implica numa identificação concreta com o corpo misterioso de Cristo que é a Igreja, que é o Povo de Deus, como este Povo é e existe na realidade dolorosa de nossa comunidade. Olhamos e amamos, com amor profundo, este Povo sofrido e bom que o Pai entregou à nossa preocupação de irmãos.
Daí por que assumimos como nossas as causas deste Povo, para realizar a nossa parte na construção da Paz.
Na convicção profunda de que somos colaboradores de Deus (cf. 1Cor 3,9), que mais do que Senhor, Criador, Juiz, é Pai amoroso e cheio de misericórdia, que quer a nossa felicidade, que amou tanto o mundo a ponto de sacrificar seu Filho único (cf. Jo 3,16), entramos no novo ano, que é um ano de graça, que é um tempo oportuno, para assumirmos a causa de Jesus Cristo que é sempre a causa do Povo de Deus.
Boa entrada de ano, meus irmãos, minhas irmãs.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Com profundo respeito nos inclinamos em vossa presença, Senhor.
P. *Viemos reafirmar a nossa adesão a vós.*
A. Grande é o nosso desejo de nos encontrar convosco.
P. *Sentimos uma alegria imensa ao nos aproximar de vós, Senhor, e de Maria, vossa mãe e mãe do Povo de Deus.*

4. GLÓRIA

1. Glória a Deus, pois foi quem nos enviou Cristo, nosso Senhor.
E eu, e eu estou aqui para dar as glórias a meu Deus, a meu Deus, a meu Deus.
2. Ele é bom, pois foi quem nos ensinou a amar nosso Senhor.
3. Ele falou para termos muita fé, que o Cristo vai voltar.

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. "O Senhor dirija para ti o seu rosto e te dê a paz". Este é o desejo mais profundo do Povo de Deus. — 1. Quais as conquistas que devemos alcançar este ano, para que ele seja abençoado? // "O diálogo pela Paz: um desafio para nosso tempo" é o tema deste Dia Mundial da Paz. — 2. O que estamos fazendo para que a paz reine em nossos lares, em nossa comunidade, no Brasil...? // "Deus enviou seu Filho que nasceu de uma mulher". Esta é a marca da humanidade de Jesus. — 3. O que significa Deus se ter feito homem num mundo que não respeita a dignidade humana? // "Maria relembrava todos os fatos e meditava sobre eles em seu coração". — 4. Que fatos aconteceram no ano passado que devem ser meditados em nosso coração? 5. Que fatos da vida de Maria, Mãe de Deus e Rainha da Paz, devemos relembrar em vista do novo ano que se inicia?

6. ATO PENITENCIAL — *M4*

7. PROFISSÃO DE FÉ

P. *Cremos em Deus, Pai de toda família humana / fonte de todo amor, justiça e paz. / Cremos em Jesus Cristo / que se fez homem, como cada um de nós, / amigo e redentor. / Cremos no Espírito Santo / que conduz os homens livremente à verdade. / Cremos no Reino de Deus / e na justiça que envolve toda a criação, / chamando todos os homens / a conviverem como irmãos. / Cremos que o Evangelho é o poder de Deus que liberta todo homem, / proclamando que não existe nenhum valor / acima da pessoa humana / criada à imagem e semelhança de Deus. / Cremos e proclamamos que o pleno desenvolvimento humano, / a verdadeira segurança e ordem social só se alcançam / na medida em que todos os recursos estejam a serviço da dignidade humana. / Cremos que o culto verdadeiro a Deus / é aquele que inclui a manifestação de uma vivência de amor / na prática da justiça que traz a paz. Amém.*

* 8. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

9. OFERTAS

A. Senhor Deus, vossa Palavra nos iluminou e fortaleceu em nós a vontade de participar na construção de vosso Reino de paz e de amor fraterno. Aceitai a contribuição que apresentamos para o bem da comunidade.
P. 1. Para que haja em nosso mundo menos dor, / menos angústia, desespero e solidão, / nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo, / nossa esperança e o desejo de união.
Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / Luz que ilumina e os nossos passos guia.
2. Para que haja menos ódio e incompreensão / menos ofensa que destrói em nós a paz, / nós te ofertamos o amor e a bondade e o nosso gesto bem sincero de perdão.
3. Para que haja menos dúvida, Senhor, / menos tristeza, menos erro e confusão, / nós te ofertamos a fé e a verdade. / Toda alegria que nos vem do coração.

COMUNHÃO

10. PAI-NOSSO

A. Irmãos, Jesus nos ensinou que Deus é Pai, desde sempre e para sempre. Cantemos confiantes a oração que o Senhor nos ensinou:
P. *Pai, Pai, Pai...*
E rezemos também a Maria, mãe de Jesus e nossa Mãe:
P. *Ave Maria...*

11. COMUNHÃO

A. Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos apóstolos:
P. *Eu vos deixo a PAZ, eu vou dou a minha PAZ. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja. Dai-nos, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade, e tornai-nos instrumentos de vossa PAZ* (abraço de paz).
AE. Felizes somos nós porque o Senhor quer ser para nós alimento e Vida. Eis o Cordeiro da Paz que tira o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DE COMUNHÃO — *M19*

13. AÇÃO DE GRAÇAS

P1. *Os pés do mundo hoje caminham por estradas de asfalto e violência, mas o coração dos humildes é mais forte que os tanques.*
P2. A paz dos homens não virá de fora, nem se construirá com armas nucleares, nem chegará por acordos de governos.
P1. *Ela está presente no coração do universo e todas as coisas caminham para a Paz.*
P2. Chegará como a aurora para este mundo maltratado e já quase cansado, e chegará da mão dos simples, dos humildes e pobres desta terra.
P1. *E será anunciada por boca de crianças e ao som de músicas de jovens corajosos.*
P2. Será como o orvalho para esta terra seca.

DESPEDIDA

* 16. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

17. DESPEDIDA

A. Vamos em paz e a bênção de Deus: Pai e Filho e Espírito Santo nos acompanhe.
P. *Amém. Amém. Amém.*

17. CANTO DE SAÍDA — *M23*

A SITUAÇÃO DO POVO, QUANDO DEUS O CHAMOU PARA SAIR DO EGITO

Nestas primeiras semanas do Ano Novo, a *Folha* transcreverá o resumo de Carlos Mesters sobre o PROJETO DE DEUS, publicado em livreto pelas Edições Paulinas. São informações da mais alta importância, que tocam o tempo histórico, as condições econômicas, políticas e sociais e os ideais de liberdade que fizeram nascer a Bíblia. Então começamos a entender a Bíblia! E a ver nela não mais a coleção árida de textos separados, mas a História de um Povo em caminhada de libertação.
Uma sugestão: colecionem esta e as *Folhas* seguintes. Terão, perto de si, o resumo das valiosas informações que nos fazem entender, amar e encontrar o sentido simbólico profundo e libertador da saga deste Povo escolhido por Deus para servir como paradigma de libertação para todos os povos oprimidos. A História de Israel, contada na Bíblia, deixa bem claro: o Reino de Deus e sua Justiça não caem prontos do céu, mas precisam ser construídos dentro da história. Outra coisa é clara: Deus quer que também nós sejamos um povo livre!
Quais eram as condições de vida do povo, quando Deus começou a preocupar-se com ele? A gente sabe que o começo da história narrada na Bíblia se deu entre o ano 1800 e 1200 antes de Cristo, lá na Palestina. Foi com Abraão, depois com Moisés, que surgiu por lá uma nova consciência e uma nova maneira de se viver a vida humana. Foi a semente de uma longa caminhada.
Foi crescendo aos poucos. O resultado é a Bíblia, que levou mais de 1000 anos para ser escrita. Qual era a situação do povo bem no começo da caminhada, e como esta situação do povo exerceu influência sobre o apelo que Deus dirigia ao seu povo?
Quando Abraão e seus descendentes andavam pela Palestina em busca de um pedaço de *terra*, tentando formar um novo *povo* e buscando uma vida um pouco mais *abençoada* (cf. Gênesis 12,1-4) e quando os seus descendentes gemiam na escravidão do Egito, a situação econômica, social, política e religiosa era a seguinte:
A INVASÃO DOS ESTRANGEIROS: Na Palestina, umas poucas famílias, vindas do exterior, chamadas hiksos, conseguiram estabelecer seu domínio sobre os moradores daquela terra. *Hiksos* quer dizer "dominadores de terras estrangeiras". Os hiksos possuíam uma tecnologia mais avançada e tinham armas mais modernas, isto é, usavam carros puxados a cavalo.
Os antigos moradores da Palestina eram obrigados a continuar trabalhando a terra e a entregar o excedente da sua produção aos hiksos. Estes cresceram assim em poder econômico e tentaram fortalecer a sua posição, através de uma nova organização política. O resultado foi o seguinte: desde o ano 1800 aC a Palestina ficou dividida em pequenas *Cidades-Estados, independentes entre si e governadas por famílias mais ricas, associadas aos hiksos.*
Os hiksos continuaram sua marcha para o Sul e conseguiram ocupar o Norte do Egito. De lá continuaram a exercer o seu domínio sobre a Palestina, através da estrutura política por eles mesmos instalada. Mesmo depois que os hiksos foram expulsos do Egito, esta mesma estrutura de dominação continuou a existir. Os faraós continuaram a manter sua influência na região da Palestina.

IMAGEM DA CHAMA QUE PASSOU

1. O Padre Rui chegou aos cinqüenta anos e ao cimo da negação. Não adianta — é o lema de uma vida pastoral apagada e rotineira. A qualquer proposta, venha do Papa, do bispo, dos colegas, do Povo, mesmo do Espírito Santo, reage sempre com um riso frio de quem definitivamente entregou os pontos, de quem fechou o coração a toda a novidade do Evangelho. Já se tentou tudo isto, meu amigo. Não adianta. O mundo está perdido. Nem sei se uma segunda vinda de Jesus Cristo adiantaria qualquer coisa. E ri mais forte e frio.

2. Nem sempre foi assim. Nos tempos de jovem padre, lá pelos anos cinqüenta, o P. Rui se engajara nos movimentos de Ação Católica. Era um idealista, um lutador. Era um profeta dos novos tempos da Igreja. Na ponta da língua repetia todas as novidades que de outros mundos, através de largos mares, chegavam à jovem diocese. A salvação do mundo está nos movimentos juvenis da Ação Católica, senhor bispo. E o bispo tentava compreender, dizia que sim e dava liberdade ao jovem padre idealista. Veio o Concílio. Agora, sim.

3. Agora, sim, repetia o P. Rui, cheio de esperanças e utopias, sem perceber que a vida é muito outra. E quando, após anos de utopias não realizadas, foi descobrir que o mundo seguia ainda o seu caminho, marcado de pecados e misérias, o P. Rui caiu num desânimo crescente, profundo, até chegar à indiferença total e ao total pessimismo. Pessimismo? Não, não sou pessimista, negava racionalizando, sou apenas realista. Se nem Jesus morrendo na Cruz conseguiu alguma coisa! Quanto mais eu! Passou a hora da Igreja? P. Rui não vê que foi ele quem passou. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

EPIFANIA

• Na Liturgia de nossa Igreja o nome oficial é *Epifania;* na tradição popular, que nos veio da Europa, *festa de Reis, festa dos Reis Magos.* Somente o evangelista S. Mateus nos conserva a história dos "sábios" que do Oriente vieram à procura do "recém-nascido Rei dos judeus" e o encontraram em Belém: "viram o Menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o adoraram" (Mt 2,1-12).
• As tradições populares da festa de Reis ainda continuam vivas em certas regiões do Brasil, com os "reisados" e as "folias de Reis". São uma dimensão folclórica da vida da Igreja que não devia desaparecer, pois exprimem a alma do Povo e também sua ligação afetiva com a Igreja.
• Mas o que mais importa é meditarmos na manifestação de Deus que acontece liturgicamente no dia de Epifania. A Igreja quer lembrar-nos, mais uma vez, com festa própria, que Deus se manifestou definitivamente aos homens através de Jesus Cristo. Quem vê Jesus, vê o Pai (cf. Jo 14,9).
• Jesus, como Messias prometido ao Povo escolhido, quebra os estreitos limites de uma nação e aparece como Salvador e Libertador de toda a humanidade. Os "sábios" vindos do Oriente, para ver a criancinha recém-nascida, são o primeiro sinal da universalidade de Jesus Cristo. Neles estamos todos nós representados. Neles adoramos o Menino que é Filho de Deus. Neles damos nossos pobres presentes, sinal de amor sincero, ao Menino que nos veio trazer a salvação.
• A festa de Epifania nos manifesta a dimensão universal da Igreja, como a grande família dos filhos de Deus espalhados pelo mundo inteiro. Já não há judeu nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher: todos nós somos um em Jesus Cristo (cf. Gl 3,28).
• A festa de Epifania é um convite à meditação sobre os laços fraternos que nos devem unir a nós todos. Deus é nosso Pai e se revela em seu Filho único Jesus. Este Jesus, na palavra de S. Paulo, é o nosso irmão mais velho (cf. Rm 8,29). Nós todos somos irmãos (cf. Mt 23,8).
• No fato de sermos irmãos, filhos do mesmo Pai, irmãos de Jesus Cristo baseiam-se os nossos esforços na construção da Paz.

EPIFANIA DO SENHOR (02-01-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da NOITE FELIZ, Ir. Miria Kolling e P. L. Floro, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Quero o céu hoje inteiro se abrindo / venha a nós toda a luz do além. / Que nem Deus possa ter céu mais lindo. / Pois Jesus hoje nasce em Belém.

1. *Quero ouvir esta noite os arranjos de harmonia que só Deus escuta. / Se anjo canta, que cantem os anjos, pois nasceu nosso Deus numa gruta.*
2. *Quero esta noite bem diferente, Paz na terra e só glória nos céus! / Quero os anjos falando com gente, quero gente correndo pra Deus!*
3. *Quero o céu todo cheio de estrelas, festival de esplendor e de luz! / E a maior e a mais bela entre elas diga ao mundo: "Nasceu-nos Jesus"!*
4. *Hoje quero ver tudo cantando e ver pobre sorrindo feliz! / E até Virgem um filho ninando, porque Deus ser humano hoje quis.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e a luz de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Hoje é festa da Epifania: Deus se manifesta a todo homem que o procura. Os três reis magos são símbolos de cada pessoa que, aberta aos sinais de Deus, se coloca a caminho para encontrá-lo. A caminhada é longa e dura. Os sinais, às vezes, desaparecem. Para não perder o rumo, precisamos ouvir o irmão e iluminar a estrada da vida com a luz da Palavra de Deus. Só chega quem caminhou. Quem, como Herodes, tiver medo de perder poder, riqueza e regalias, não conhecerá a profunda alegria do encontro com Jesus. Quem for como os reis magos reconhecerá o rosto do menino Jesus em cada pobre que nasce. E, radiante de alegria, traçará um novo caminho, com nova visão de fraternidade e novas atitudes de justiça.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, para celebrar com alegria o encontro com Cristo, façamos uma revisão do rumo de nossa vida *(momentos de silêncio)* e peçamos perdão.
S. Porque inveja e rivalidade nos impediram de revelar a luz de Cristo:
P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.
S. Porque ganância e ambição nos impediram de revelar o amor de Cristo:
S. Porque orgulho e comodismo nos impediram de revelar a justiça de Cristo:
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza, por um novo caminho, à vida eterna.
P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, hoje revelastes o amor de vosso Filho a todas as nações, guiando-as pela luz de vossa estrela. Concedei-nos a profunda alegria de contemplar-vos em cada irmão e vos adorar, um dia, face a face no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Isaías anuncia com alegria que o humilde povo de Israel será a luz de todas as nações, porque a glória de Deus está com ele.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (60,1-6). — «Jerusalém, levanta-te e resplandece, pois chegou a tua luz e a glória do SENHOR brilha sobre ti! Pois as trevas envolvem a terra e nuvens escuras cobrem os povos. Sobre ti, porém, brilha a luz do SENHOR, e sua glória sobre ti se manifesta. As nações caminham para a tua luz e os reis, para o esplendor de tua aurora. Levanta os olhos e contempla ao redor: todos estes se reúnem e vêm a ti! Os teus filhos vêm chegando de longe e as tuas filhas, carregadas nos braços. À vista disso ficarás radiante de júbilo, teu coração vai vibrar e bater de alegria. Pois os tesouros do mar convergirão para ti e virão também as riquezas das nações. Caravanas de camelos te inundarão como ondas, dromedários de Madiã e de Efa. Todos eles vêm de Sabá, carregando ouro e incenso e proclamando os feitos gloriosos do SENHOR». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra. / Senhor, Senhor! Do céu e da terra Senhor!

1. *Sim, escondeste estas coisas / segredos do teu Reino / aos sábios e aos doutos, / as ocultastes, Senhor.*
2. *A tua Palavra tão clara / suavemente me acalma. / Se aberto eu for, meu Senhor, / palavras falas de amor.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Deus quer se revelar a todos os homens, também aos pagãos. Entendendo este mistério, o Apóstolo Paulo se torna missionário de Cristo.*

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (3,2-3a.5-6). — «Irmãos, com certeza vocês estão sabendo da graça que Deus me concedeu para o bem de vocês. Foi por revelação que Deus me comunicou um mistério. Este mistério não foi revelado aos homens do passado, da maneira como o é agora pelo Espírito, aos seus santos apóstolos e profetas. E o mistério é este: Os pagãos recebem a mesma herança que nós, fazem parte do mesmo corpo, participam da mesma promessa em Cristo Jesus, por meio do Evangelho». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. *Com José e com Maria, no comum de humilde lar / a Palavra que nos cria aprendeu a nos falar.*

Aleluia, que o verbo esplendor do Pai / se fez carne e silêncio se fez / mas agora Jesus mesmo / vai ser palavra outra vez.

2. *Olhe que Nossa Senhora a guardou no coração... / Deus não fala a nós de fora, fala dentro, meu irmão!*

Aleluia! Jesus para nós nasceu! / É só festa na terra e no céu. / Glória a Deus, aleluia! / Aleluia, glória a Deus!

11 EVANGELHO

C. *Os sábios e doutos de Israel conheciam as Escrituras. Mas são os pagãos que reconhecem, no menino pobre na manjedoura, a manifestação do amor de Deus para com os homens.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (2,1-12).
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Tendo Jesus nascido na cidade de Belém, na Judéia, no tempo do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém e perguntaram: «Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos render-lhe homenagem». Ao saber disso, o rei Herodes ficou alarmado, assim como toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os sumos sacerdotes e os doutores da Lei, e procurou saber onde o Messias deveria nascer. Eles responderam: «Em Belém, na Judéia, pois assim escreveu o profeta: «E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá um Chefe que vai apascentar Israel, meu povo». Então Herodes chamou secretamente os magos e investigou junto a eles o tempo exato em que a estrela havia aparecido. Depois os enviou a Belém, dizendo: «Vão e procurem obter informações exatas sobre o menino. E me avisem quando o encontrarem, para que também eu vá render-lhe homenagem». Depois que ouviram o rei, eles partiram. E a estrela, que tinham visto no Oriente, ia adiante deles, até parar sobre o lugar onde estava o menino. Ao verem de novo a estrela, os magos ficaram radiantes de alegria. Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua Mãe. Ajoelharam-se diante dele e lhe prestaram homenagem. Depois abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, partiram para a sua região, seguindo por outro caminho». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para a remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, no dia em que os pagãos reconhecerem Jesus como Salvador do mundo, apresentemos também nós os nossos pedidos:
L1. *Pela Igreja de Cristo, para que ela seja no mundo a estrela que desinstala os homens e os guia ao encontro de Jesus, rezemos:*
P. Senhor, escutai a nossa prece!
L2. *Para que os governantes não façam como Herodes, mas aceitem o convite de perder poder e riqueza para sentir a alegria do verdadeiro encontro com Deus nos irmãos, rezemos:*
L3. *Para que a fé nos ajude o descobrir em cada pessoa a imagem e presença de Jesus Salvador, rezemos:*
L4. *Para que nosso encontro com Jesus na celebração nos envie para anunciar a alegria da Libertação, rezemos:*
(Outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, aceitai as orações desta comunidade que, iluminada por vossa Palavra, percebe nos sinais da vida o chamamento para ir ao encontro dos irmãos, levando a alegria da Boa-Nova da Salvação. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Quando nascestes, trouxeram ouro / perfume, sedas, pra te servir. / E os pobrezinhos, vestindo couro, / vieram só ver-te, vê-te sorrir.*
2. *Hoje trazemos o pão e o vinho, / pomos a mesa do santo altar. / Se a gruta ensina qual é o caminho, / o altar revela que a lei é amar.*
3. *O mundo salvas tão docemente / numa família, a de São José. / Possa esta mesa fazer da gente / irmãos unidos no amor e fé.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício, / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, olhai com bondade as oferendas de vossa Igreja. Ela não mais vos apresenta ouro, incenso e mirra, mas pão e vinho que se tornarão o próprio Jesus Cristo, nosso Senhor que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Nesta mesa meu Deus é migalha e em Belém foi assim tão Menino / e me diz, na patena ou na palha: Ele é humano pra eu ser divino.*

Nesta noite tudo é lindo / só ternura, paz sem fim / eu só posso adorar-te sorrindo / se te vejo chorando por mim.

2. *Se na gruta Jesus nada fala, também nada ele diz neste altar; / quando é grande, a palavra se cala, ao amar, ao sofrer, ao rezar.*
3. *Nenhum anjo correu para a gruta, lá só foram os pobres pastores; / ele é pão também só pra quem luta, para nós, para nós, pecadores.*
4. *Deus só quis um tesouro em Belém, nesta igreja só quer um valor; / lá, Maria que amava o Nenê, aqui nós, nos abrindo ao amor.*
5. *Neste altar ele quer ser comida, lá nasceu bem de noite Jesus / porque pão é certeza de vida, e eu sou treva com fome de luz.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, guiai-nos sempre em vossa luz para que possamos viver com fé e amor o mistério que nos revelastes. Concedei-nos anunciá-lo com alegria a todos os homens de boa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Os reis magos voltaram por um caminho novo, evitando outro encontro com Herodes que simboliza maldade, egoísmo, poder, inveja e rivalidade. Qual é o novo caminho que nós vamos seguir: no lar e na comunidade, na escola e no trabalho, no lazer e no divertimento?*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

23 CANTO DE SAÍDA

Guiados pela voz dos anjos e da fé, / achamos Deus menino, com Maria e José.

1. *Ó Príncipe da Paz, ó Deus libertador, / transforme nossa vida em aliança de amor.*
2. *Trocamos dons com Deus, trouxemos vinho e pão, e agora comungamos, recebendo a salvação.*
3. *Saindo agora eu vou cumprir minha missão / e Cristo, Deus conosco, levarei a cada irmão.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Jo 3,21—4,6; Mt 4,12-17.23-25 / Terça-feira: 1Jo 4,7-10; Mc 6,34-44 / Quarta-feira: 1Jo 4,11-18; Mc 6,45-52 / Quinta-feira: 1Jo 4,19—5,4; Lc 4,14-22a / Sexta-feira: 1Jo 5,5-6.8-13; Lc 5,12-16 / Sábado: 1Jo 5,14-21; Jo 3,22-30 / Domingo: Is 42,1-4.6-7; At 10,34-38; Lc 3,15-16.21-22.

9 de janeiro de 1983 - Ano 11 - Nº 569

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CDIM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A BÍBLIA E A VIDA

Interpretar a Bíblia sem olhar a realidade da vida do povo de ontem e de hoje é o mesmo que manter o sal fora da comida, a semente fora da terra, a luz debaixo da mesa. Por que a realidade é tão importante para a gente entender a Bíblia? É que a Bíblia não é o primeiro livro que Deus escreveu para nós, nem o mais importante. *O primeiro livro é a natureza*, criada pela Palavra de Deus: são os fatos, os acontecimentos, a história, tudo o que existe e acontece na vida do povo; é a realidade que nos envolve; é a vida que vivemos. Deus quer comunicar-se conosco através do "livro da vida". Por meio dele, Deus nos transmite sua mensagem de amor e de justiça.

Mas nós, homens e mulheres, por causa dos nossos pecados, organizamos o mundo de tal maneira e criamos uma sociedade tão torta que já não é mais possível perceber claramente o apelo de Deus que existe dentro da vida que vivemos. Por isso, Deus escreveu um *segundo livro*, que é a Bíblia.

Ora, este segundo livro *não veio substituir o primeiro*. A Bíblia não veio ocupar o lugar da vida. É o contrário! A Bíblia foi escrita para nos ajudar a entender melhor o sentido da vida que vivemos e a perceber mais claramente a presença da Palavra de Deus dentro de nossa realidade.

Santo Agostinho resumiu tudo isso da seguinte maneira: A Bíblia, o segundo livro de Deus, foi escrita para nos ajudar a "decifrar o mundo", para nos devolver o "olhar da fé e da contemplação" e para "transformar toda a realidade numa grande revelação de Deus". Por isso, quem estuda a Bíblia mas não olha a realidade do povo de ontem e de hoje é infiel à Palavra de Deus e não imita Jesus Cristo.

Para que este estudo possa trazer o resultado que dele esperamos, é necessário ter presente *a situação em que vive o nosso povo hoje*, e é necessário ver de perto qual era *a situação em que vivia o povo da Bíblia*, quando Deus o chamou para realizar o seu "Projeto".

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Irmãos, que a luz do Senhor brilhe sobre nós.
P. *E sua glória nos faça vibrar o coração de alegria.*
A. Os reis magos ajoelharam-se diante do Senhor e prestaram-lhe homenagem.
P. *Nós também queremos adorá-lo e proclamar as maravilhas do Senhor.*

4. GLÓRIA

1. Glória a Deus, pois foi quem nos enviou Cristo, nosso Senhor.
E eu, e eu estou aqui, para dar as glórias a meu Deus, a meu Deus, a meu Deus.
2. Ele é bom, pois foi quem nos ensinou a amar nosso Senhor.
3. Ele falou para termos muita fé, que o Cristo vai voltar.

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PRIMEIRA LEITURA

C. *Quem entende o mistério do amor de Deus para com os homens, procura a melhor maneira para anunciá-lo aos irmãos.*
L. Vamos ouvir um fato de vida: José é açougueiro, dono de uma distribuidora e de três açougues, casado, pai de dois filhos, 25 anos no ramo e 45 de idade. Cristão de ir à Igreja e participar da comunidade eu não sei se ele é, o que sei é que, talvez inconscientemente, sonhe com um mundo mais fraterno onde quem tem mais partilha com os que nada têm. Fim de mês e José decidiu, como ele mesmo afirma: "diminuir um pouco do sofrimento das pessoas pobres que não podem comprar carne". E pensando assim, distribuiu oitocentos quilos de carne para a população carente dos morros do Estado e do Sabão, em Niterói. Este foi seu jeito de repartir com os outros parte de seus lucros. Para cada pessoa ele entregou dois quilos de carne. E de todos ouvia um "Deus lhe pague". Seu Joaquim, de 66 anos, estava feliz. Fazia cinco anos que não comia carne. Elvira, mãe de 9 filhos e marido biscateiro, também se alegrou, porque nem bife de fígado pôde comprar para um dos filhos que está com anemia, que dirá carne! José andou descobrindo o segredo do Evangelho e está tentando revelá-lo aos outros.

6. PARTILHA

A. 1. Quando é que agimos como Herodes ou como os sábios dos judeus? 2. Em que a atitude do açougueiro parece com a dos reis magos? 3. Qual é o novo rumo que a nossa comunidade deve tomar para ser mais luz para o povo do bairro? 4. Como transmitimos aos que ainda não conhecem o Cristo a alegria de se encontrar com ele na comunidade dos irmãos?

7. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, confrontando nossa vida com a Palavra de Deus, constatamos que há muito caminho a ser andado. Peçamos perdão pelas vezes que não reconhecemos o menino-Deus em nosso irmão:
P. *Junto de vós encontramos o perdão e assim podemos continuar a vos servir.*
A. 1. Das profundezas clamamos, Senhor, escutai a nossa voz. Abri os vossos ouvidos ao clamor de nossas preces. Se marcais os nossos pecados, Senhor, quem pode ainda subsistir?
2. Nossa confiança no Senhor é grande, esperamos dele uma palavra amiga. Junto dele encontramos o amor fiel e a plena liberdade. Povo de Deus, confia no Senhor. Ele nos libertará de todas as nossas faltas.
A. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza, por um novo caminho, à vida eterna.
P. *Amém.*

8. OFERTAS

A. Senhor, não temos ouro, incenso nem mirra. Mas o pouco que temos queremos repartir para o bem da comunidade e para a glória de vosso nome.
P. 1. Para que haja em nosso mundo menos dor, / menos angústia, desespero e solidão. / Nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo, / nossa esperança e o desejo de união.
Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria. / Luz que ilumina e os nossos passos guia.
2. Para que haja menos ódio e incompreensão / menos ofensa que destrói em nós a paz, / nós te ofertamos o amor e a bondade / e o nosso gesto bem sincero de perdão.
3. Para que haja menos dúvida, Senhor, / menos tristeza, menos erro e confusão, / nós te ofertamos a fé e a verdade, / toda alegria que nos vem do coração.

* 9. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

COMUNHÃO

10. PAI-NOSSO

A. Irmãos, de coração aberto para o outro, vamo-nos dar as mãos e com o menino-Deus do presépio rezemos:
P. *Pai nosso...*

11. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

12. COMUNHÃO

AE. Somos convidados para o encontro com Jesus na comunhão.
P. *Felizes somos nós.*
A. Eis o Cordeiro de Deus que arranca o pecado do mundo e nos alimenta para que sejamos luz para todos os povos.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

13. CANTO DE COMUNHÃO — *M19*

14. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Graças, Senhor, lhe damos graças porque sois nosso alimento e nosso apoio.
P. *Quando experimentamos vossa proteção, sentimos vontade de cantar de alegria.*
A. Nós nos agarramos a vós, Senhor, e vós nos segurais com vossas mãos.
P. *Graças ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, agora e para sempre.*

DESPEDIDA

* 15. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

16. DESPEDIDA

A. Feliz o povo que sabe aclamar o Senhor e caminhar à luz de seu rosto.
P. *Em seu nome regozijamos todos os dias e sua justiça nos exaltará.*
A. Deus é nossa força.
P. *O Santo de Israel é nosso Rei e Salvador.*
A. A bênção e a alegria de Deus: Pai e Filho e Espírito Santo nos acompanhem para sempre.
P. *Amém. Amém. Amém.*

17. CANTO DE SAÍDA *M23*

A OPRESSÃO EM QUE O POVO VIVIA NA PALESTINA

O povo oprimido do campo dividia-se em três grupos:
a) Os agricultores, que viviam presos à terra, prisioneiros da situação em que nasceram. Não era possível para eles qualquer revolta contra a opressão a que eram condenados, pois dependiam da terra para poder viver.
b) Os agricultores que, ao mesmo tempo, eram criadores de gado miúdo (ovelhas e cabras), também chamados seminômades. Eles podiam abandonar a terra, levar consigo o gado e procurar pasto em outro canto. O desejo de liberdade e de revolta era mais vivo entre eles, pois tinham um pequeno espaço de independência.
c) Os chamados *hapiru*. Era gente que se revoltou, se organizou em bandos armados e que, para poder viver, ou atacavam os agricultores e seminômades, ou se colocavam a serviço de um rei, para apoiá-lo na luta contra outro rei. Abraão e seus descendentes, ao que tudo indica, pertenciam ao 2º grupo.
A situação era a seguinte: entre o povo oprimido, havia um *sentimento generalizado* de revolta. Havia explosões violentas, seguidas de repressões mais violentas. Mas não havia alternativas. Nem mesmo os *hapiru* (3º grupo) tinham um projeto alternativo. Eles procuravam uma saída, mas sem pensar que fosse possível alterar o sistema geral de opressão que, desde 1800, escravizava o povo. A saída que os do 3º grupo encontravam era dentro das possibilidades que o próprio sistema oferecia. Todos estavam presos *dentro da ideologia do sistema dominante*. O que vinha a ser essa ideologia do sistema dominante? Era o seguinte: todo o sistema era ligitimado e justificado pela religião!

A religião era o melhor instrumento de dominação! Havia vários deuses. O Deus supremo era o deus do faraó do Egito. Os deuses inferiores eram os deuses da terra de Canaã. Assim, o céu nada mais era do que um espelho do que se passava na terra. A hierarquia entre os deuses legitimava a sociedade dividida em classes.
A aristocracia dominava os agricultores, que eram explorados. Nessa religião, os intérpretes dos deuses, os sacerdotes, eram latifundiários. A eles convinha que o sistema não mudasse. O culto era monopolizado pelos sacerdotes e o povo não tinha acesso a ele. O saber era monopólio da aristocracia, que mantinha o povo na ignorância, pois saber ler e escrever no Egito só era possível após longos anos de estudo na "escola do faraó". A escrita do Egito era extremamente complexa e complicada.
Finalmente, no culto, eram recitados os "mitos da criação", que confirmavam a situação: assim como o mundo um dia foi criado, assim sempre haverá de ser. Querer mudar alguma coisa era o mesmo que revoltar-se contra os deuses.
Como é a situação hoje? Mesmo vivendo nós no Novo Testamento, parece que muita coisa não mudou. Quantas vezes Deus é invocado como inimigo de mudanças? E até nós vamos na onda: "Foi Deus quem fez o mundo como o mundo é! Deus é o autor da ordem! Deus quer que o povo seja ordeiro e obediente!" E a fé é transformada em tratado sobre coisas imutáveis. E a imutabilidade de Deus é alegada como fundamento contra as transformações sociais. O que você acha dessas afirmações?

IMAGEM DE GERAÇÕES QUE PASSAM

1. Nenhum domingo sem Missa, meus filhos. E a boa lição era posta em prática. Nunca o major Roberto e a mulher dona Hilda faltavam à Santa Missa nos domingos e dias santos. E com eles os oito filhos. Durante a semana, se os trabalhos davam tréguas, lá estava o piedoso casal, com os menorzinhos, participando da Eucaristia. Na S. Missa, meus filhos, nós achamos o consolo para as mágoas da vida, a força para os sofrimentos e a recompensa que Deus dá aos cristãos verdadeiros. Querem ser felizes? Nunca faltem à Missa.

2. Certo. Mas a segunda geração embaraçou-se noutros problemas. Hoje é diferente, dizia Roberto Filho para a mulher. Os velhos tinham razão. Mas o contexto hoje é diferente. Naquele tempo a sociedade era pacata, sólida, tranqüila. Quem é que pode, por ex., ter hoje ainda oito filhos, como lá em casa? Ninguém. Nossos três você sabe, Cíntia, como é difícil educá-los. A segunda geração conservava a saudade viva dos queridos Pais e também, apesar de tudo, a certeza de que ser católico é uma coisa muito boa e importante.

3. Certo. A terceira geração tem apenas dois filhos. Um casal programado e bem nutrido. Bem culto e bem provido. Com todas as garantias de felicidade na cabeça, no coração, nas mãos, nos pés. Fé? Questão pessoal. Vovô Roberto era muito beato, vovó Hilda, hum, nem sem fala. Quando nossos filhos crescerem, aí se decidem. Se católicos, se protestantes, se espíritas, se ateus: problema pessoal. Nisto passa na rua a procissão de Corpo de Deus. A terceira geração não se altera. Mas os dois garotos vão à janela e gritam para os pais: Venham ver, coroas, que *show* bonito, paca.

(A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

BATISMO DE JESUS

- A Liturgia celebra a festa do Batismo de Jesus. Os evangelistas sinópticos (Mateus, Marcos e Lucas) nos transmitiram o fato histórico de que João Batista batizou Jesus nas águas do rio Jordão (cf. Mt 3,13-17; Mc 1,9-11; Lc 3,21-22).
- O batismo de Jesus tem a força e a importância de sinal. Jesus aceitou uma praxe religiosa, de purificação, para "cumprir toda a justiça", isto é: para realizar de modo claro e sensível a vontade do Pai. Jesus despojou-se de sua divindade, "esvaziou-se a si mesmo, tomando a natureza de escravo e fazendo-se semelhante aos homens" (Fl 2,7).
- Nosso batismo é outra coisa. O batismo nos dá a vida em Cristo e nos faz membros da Igreja de Jesus Cristo. Com o batismo começa o processo de libertação sobrenatural que, através de nossa vida marcada de graça e de pecado, só terminará quando comparecermos diante do Pai.
- Aceitando o batismo, Jesus cumpre a justiça, cumpre a vontade do Pai. E é este cumprimento da vontade do Pai o que caracteriza, em profundidade, toda a vida e ação de Jesus. Nas angústias do Horto das Oliveiras Jesus dirá: "Seja feita a tua vontade" (Mt 26,42; Lc 22,42).
- Como Maria SSma., a humilde escrava do Senhor (cf. Lc 1,38), o que nos caracteriza como cristãos, o que serve de termômetro claro para medirmos nossa temperatura cristã, é o cumprimento da vontade do Pai. É pelo cumprimento da vontade do Pai que podemos identificar-nos com Jesus, a ponto de nos ser permitido então confessar como Paulo: "Eu já não vivo; é Cristo que vive em mim" (Gl 2,20).
- No cumprimento da vontade do Pai coincidem o batismo de Jesus e o nosso batismo. E daí? Daí deveriam seguir inúmeras conseqüências de ordem prática, para a vida familiar, para a vida profissional, para a vida social, para a vida religiosa. Daí uma transformação profunda na sociedade. Se assumirmos, de fato, o nosso batismo.

BATISMO DO SENHOR (09-01-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Tempo Comum II, série ALEGRES CANTEMOS 5-A, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Minha alegria é estar perto de Deus.

1. *Porém agora estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão.*

2. *Porém, agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.

S. Que o amor do Pai, que não faz distinção entre as pessoas, e de Jesus Cristo, que andou por toda parte fazendo o bem, estejam convosco pela graça do Espírito Santo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Hoje celebramos o batismo de Jesus Cristo. Como Jesus, nós também fomos batizados e ungidos por Deus com o Espírito Santo para levar o direito às nações e firmar a justiça na terra. Direito e justiça que não são frutos de leis impostas pelos homens, mas que nascem do coração de Deus. Somos chamados a ir ao encontro de Cristo encarnado no pobre, sofrido e abandonado no deserto da Baixada. Deus nos escolheu para recuperar o caniço rachado e manter acesa a mecha que fumega. Recuperar a força da união e organização do povo que se vê abalada pelos atos de violência, pela perseguição e tortura. Manter aceso o desejo de construir uma sociedade igualitária, alicerçada na vida comunitária e iluminada no Evangelho. Assim estaremos assumindo o compromisso de nosso batismo e poderemos ser e fazer dos irmãos filhos bem-amados do Pai.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, invoquemos o Senhor nosso Deus, para que abençoe esta água que vai ser aspergida sobre nós, recordando o perdão dos pecados que recebemos no batismo. Que Deus nos ajude para permanecermos fiéis ao Espírito Santo que recebemos. *(Momento de silêncio).*

S. Oremos: Senhor Deus todo-poderoso, fonte e origem de toda a vida, abençoai (†) esta água que vamos usar confiantes, para implorar o perdão de nossos pecados. Dai-nos alcançar a prática da justiça e a proteção de vossa graça. Concedei-nos, ó Deus, que, por vossa misericórdia, jorrem sempre para nós as águas da salvação, para que possamos nos aproximar de vós como filhos bem-amados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho bem-amado e ungido pelo Espírito Santo.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.*

2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*

3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vosso Filho Unigênito se apresentou como Homem e Deus no meio de nós, manifestando o vosso Espírito. Concedei a vossos filhos adotivos, renascidos da água e do Espírito Santo, perseverar em vosso Amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho Bem-amado, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A missão do Servo é ser Aliança entre Deus e o Povo eleito. Ele é Luz das nações porque revela o Amor e a Justiça do Pai.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (42,1-4.6-7). — «Olhem o meu servo a quem apóio, o meu escolhido, a quem eu quero bem! Coloquei o meu espírito sobre ele, ele vai levar o direito às nações. Não gritará, não falará alto, nem fará ouvir sua voz pelas ruas. Não quebrará de vez o caniço rachado, nem apagará a mecha que ainda está fumegando. É com fidelidade que levará o direito: Não descansará nem se deixará abater, enquanto não firmar na terra o direito; os países distantes esperam a sua doutrina. Eu, o SENHOR, te chamei com justiça e te peguei pela mão; e te formei e te destinei para seres aliança com o povo e luz das nações; para abrires os olhos aos cegos, tirares da cadeia os presos, e, do cárcere, os que moram na escuridão». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Que o Senhor abençoe, / com a paz, o seu povo!

L. 1. *Filhos de Deus, tributai ao Senhor, tributai-lhe a glória e o poder! Dai-lhe a glória devida ao seu nome; adorai-o com santo ornamento.*

2. *Eis a voz do Senhor sobre as águas, sua voz sobre as águas imensas! Eis a voz do Senhor com poder! Eis a voz do Senhor majestosa!*

3. *Eis a voz do Senhor no trovão! No seu templo os fiéis bradam: "Glória!" É o Senhor que domina os dilúvios, o Senhor reinará para sempre!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Deus não faz distinção de pessoas. Por isso, Pedro anuncia aos pagãos o Cristo, ungido com o Espírito Santo, que andou por toda a parte fazendo o bem e curando a todos.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (10,34-38). — «Naqueles dias, estando na casa de Cornélio, Pedro tomou a palavra e disse: «De fato, estou compreendendo que Deus não faz distinção entre as pessoas. Pelo contrário, ele aceita quem o teme e pratica a justiça, qualquer que seja a nação a que pertença. Deus enviou sua palavra aos israelitas e lhes anunciou a Boa-Nova da paz por meio de Jesus Cristo, que é o Senhor de todos os homens. Vocês sabem o que aconteceu em toda a Judéia, a começar pela Galiléia, depois do batismo pregado por João: Como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. Ele andou por toda a parte, fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo demônio; porque Deus estava com ele». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia. *Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus.*
Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus.

11 EVANGELHO

C. *No batismo de Jesus, Deus diz: "Tu és meu Filho bem-amado". Através de nosso batismo, nós também somos chamados a viver como filhos bem-amados do Pai.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (3,15-16.21-22).
P. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, o povo esperava um Messias, e todos no íntimo perguntavam a si mesmos se João não seria o Messias. Por isso, João declarou a todos: «Eu batizo vocês com água, mas virá alguém mais forte do que eu. Eu nem sou digno de desamarrar-lhe as sandálias. Ele é que batizará com Espírito Santo e fogo». Quando todo o povo estava sendo batizado, Jesus também recebeu o batismo. Depois, enquanto rezava, o céu se abriu e o Espírito Santo desceu sobre Jesus em forma visível, como pomba. E do céu veio uma voz: «Tu és o meu Filho amado, em ti encontro a minha complacência». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para a remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o Pai do céu tem planos maravilhosos para nós; quer que sejamos colaboradores da missão de seu Filho. Peçamos-lhe com confiança:
P. Ouvi-nos, ó Pai.

L1. *Por todas as comunidades eclesiais, para que, animadas pelo Espírito de Cristo, reconheçam sua missão de anunciar aos pobres a libertação, a justiça, a dignidade de homens e filhos de Deus, peçamos:*

L2. *Por todos os batizados, para que redescubram cada dia, com alegria, o significado de seu batismo como dom de amor de Deus, que exige uma resposta livre e pessoal, peçamos:*

L3. *Pelos pais, para que estejam conscientes da responsabilidade que assumem ao pedir o batismo para seus filhos, e com o auxílio de Deus e da comunidade, façam crescer seus filhos numa fé adulta, peçamos:*

L4. *Para os jovens que receberão a crisma este ano, para que, com o dom do Espírito de Cristo, se tornem plenamente "cristãos", profetas e sacerdotes para o anúncio e a vivência do Evangelho, peçamos:*

(Outras intenções da comunidade...)

S. Ó Pai, enchei-nos com o vosso Espírito, para que possamos cumprir nossa missão dignamente, seguindo o exemplo de vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. *Queremos nesta hora diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.*

2. *Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.*

3. *Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Recebei, ó Pai, as oferendas que vos apresentamos, para que se tornem o corpo de vosso Filho bem-amado que lavou em sua misericórdia os pecados do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Eu quis comer esta ceia agora / eu vou morrer já chegou minha hora.*
Comei, tomai é meu corpo e meu sangue que dou; / vivei no amor / eu vou preparar a ceia na casa do Pai.

2. *Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.*

3. *E vai nascer do meu sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.*

4. *Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor, eis o meu mandamento.*

5. *Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.*

6. *De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados pelo vosso sacramento, dai-nos, ó Pai, a graça de seguir fielmente vosso Filho bem-amado, para que, chamados filhos de Deus, o sejamos de fato. Por nosso Senhor Jesus Cristo, o Ungido, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *No batismo de Jesus Deus manifesta a missão de seu Filho bem-amado. Cristo recebe o Espírito Santo e assume sua vocação: andar por toda a parte, fazendo o bem, curando os doentes e perdoando os pecados. Pelo nosso batismo, nós também fomos chamados para sermos servos do Senhor e nos colocar a serviço do Pai, manifestando a todos a missão que dele recebemos.*

22 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Pelo batismo recebi uma missão: Vou trabalhar pelo Reino do Senhor, vou anunciar o Evangelho para os povos, vou ser profeta, sacerdote, rei, pastor! Vou anunciar a Boa-Nova de Jesus. Como profeta recebi esta missão. Onde eu for, serei fermento, sal e luz, levando a todos a mensagem de cristão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Hb 1,1-6; Mc 1,14-20 /
Terça-feira: Hb 2,5-12; Mc 1,21-28 /
Quarta-feira: Hb 2,14-18; Mc 1,29-39 /
Quinta-feira: Hb 3,7-14; Mc 1,40-45 /
Sexta-feira: Hb 4,1-5.11; Mc 2,1-12 /
Sábado: Hb 4,12-16; Mc 2,13-17 / Domingo: Is 62,1-5; 1Cor 12,4-11; Jo 2,1-12.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

CEDIM

16 de janeiro de 1983 - Ano 11 - Nº 570

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O SISTEMA DE DOMINAÇÃO DO POVO NA PALESTINA

As cidades-estados da Palestina se fortaleciam. Rivais entre si, tiveram de defender-se umas das outras com a construção de muralhas enormes, encontradas pelos arqueólogos. Para poder manter o seu domínio pela força, cada cidade-estado foi criando o seu pequeno exército estável de mercenários, um grupo de fiscais para cobrar os impostos, uma administração para poder governar, um grupo de artesãos para o conserto de arreios dos cavalos.

Criou-se, assim, um sistema que, por sua própria natureza, exigia gastos cada vez maiores: pagar a construção das muralhas, dos palácios, dos armazéns; pagar os soldados mercenários; pagar as guerras e os estragos das guerras etc. As famílias ricas se declaravam proprietárias das terras e davam aos seus chefes o título de rei: *Os Reis de Canaã!*

Outro fator que influía sobre a vida do povo era o *imperialismo do Egito*. O Egito era governado pelos faraós, que tinham interesses comerciais na Palestina. A Palestina era o corredor comercial entre a Europa, a Ásia e a África. Através de incursões militares, os faraós mantinham o seu domínio sobre os "Reis de Canaã" e os obrigavam a pagar impostos.

Nas brigas entre os reis, os faraós faziam o jogo político de apoiar um contra o outro e garantir assim o seu domínio. E, no fim das contas, quem tinha de pagar as contas de todos eram os agricultores explorados, oprimidos e fortemente reprimidos.

Quando, lá pelo ano 1500 aC, o poder central do Egito começou a enfraquecer-se, isto não trouxe nenhum alívio para os agricultores da Palestina. Ao contrário, foi motivo de maiores brigas internas entre os reis de Canaã e de maior insegurança para o povo, que era obrigado a buscar proteção dentro das cidades fortificadas dos reis.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, com a fé em Deus Pai, que envia seu Espírito no batismo; com a humildade de João Batista que diz não ser digno de desatar a sandália do Cristo, iniciemos a nossa celebração com o sinal que recebemos no batismo:

P. *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

4. GLÓRIA — *M5*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

5. PARTILHA

A. Para os primeiros cristãos, assumir o batismo era condenar-se à morte, pois viviam perseguidos. Quem realmente assume o compromisso de seu batismo hoje, se encontra em semelhantes situações.

1. Quais são os compromissos que o batismo exige de nós? E quais são os riscos que o acompanham? 2. O que você acha do batizado de crianças, quando os pais não vivem o seu compromisso do batismo? 3. Quais são os critérios que você adota na escolha dos padrinhos? O que estes critérios têm a ver com o compromisso do batismo? 4. Como a comunidade orienta as pessoas que procuram outras igrejas cujo batismo não tem valor?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, para sermos filhos bem-amados do Pai, temos que estar com o coração puro. Humildes peçamos perdão na certeza de que o Pai enviará seu Espírito Santo para nos fortalecer. *(Silêncio para revisão de vida).*

A. Tende piedade de nós, Senhor, pelas vezes que não buscamos a prática do direito e da justiça:

P. *Enviai, Senhor, vosso Espírito. Queremos ser vossos filhos bem-amados.*

A. Tende piedade de nós, Senhor, pelas vezes que fugimos dos compromissos do batismo:

A. Tende piedade de nós, Senhor, pelas vezes que não seguimos Jesus e não anunciamos a Boa-Nova:

A. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, mantenha acesa a nossa chama que ainda fumega e nos conduza à vida eterna.

P. *Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS

A. Irmãos, perdoando-nos, Deus nos adotou como filhos bem-amados. Cheios do Espírito Santo, apresentemos nossos pedidos ao Pai na certeza de que seremos atendidos:

L1. Por todos os batizados para que, assumindo com coragem o seu batismo, cresçam na verdadeira fé participando da comunidade. Peçamos:

P. *Atendei-nos, Senhor.*

L2. Pelo nosso papa, bispos e sacerdotes, para que o Espírito Santo continue sendo luz nas suas decisões. Peçamos:

L3. Pelos nossos governantes, para que aprendam com Cristo a andar por toda a parte fazendo o bem aos mais sofridos. Peçamos:

L4. Para que, como João Batista, possamos ser humildes e dedicados em nossa tarefa de cristão. Peçamos:

L5. Por todos os crismandos, para que, confirmando o seu batismo, encontrem sua verdadeira vocação. Peçamos:

8. OFERTAS

A. Irmãos, compartilhemos com a comunidade nossos momentos de alegria e tristeza, ofertando a Deus toda a nossa vida a serviço dos irmãos.

P. — *M15*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Irmãos, com a graça que recebemos no batismo, podemos rezar confiantes a oração do Filho Bem-amado.

P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ

P. Prometi no meu santo batismo a Jesus sempre e sempre adorar. Pais cristãos em meu nome falaram: Hoje os votos eu vim confirmar.

Fiel sincero, eu mesmo quero a Jesus prometer meu amor.

2. Creio, pois, na divina Trindade, Pai e Filho e inefável Amor, no mistério do Verbo encarnado, na paixão de Jesus Redentor.

3. A Jesus servir quero constante, sua lei em meu peito gravar, combatendo, lutando e vencendo, a Igreja, fiel, sempre amar.

11. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós que fomos batizados em nome de Deus, que agora nos convida a sermos um só corpo em Cristo. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DE COMUNHÃO — *M19*

13. AÇÃO DE GRAÇAS — *M20*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. Deus todo-poderoso fez-nos renascer pela água e pelo Espírito Santo. Que Ele nos abençoe para que sejamos membros vivos do seu povo e nos conceda a sua paz, em Cristo Jesus, nosso Senhor.

P. *Amém.*

A. Abençoe-nos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. *Amém.*

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

LEMBRANÇA ANTIGA ACORDA NA MEMÓRIA DO POVO OPRIMIDO

No meio do mundo da Palestina e do Egito, vários grupos se revoltam contra a situação de opressão em que vivem. Um destes grupos é aquele que, liderado por Moisés, consegue enganar as forças de vigilância do faraó e escapar para o deserto. Neste grupo, algo de totalmente novo acontece. Para este grupo, o "clamor do povo" é o "apelo de Deus". Duas coisas caracterizam este grupo:

1. *A fé num Deus único.* Eles se apresentam como o grupo que não admite no seu meio o culto a nenhum outro deus a não ser ao Deus Javé. Entre o grupo e o seu Deus se estabelece uma aliança de fidelidade mútua. Para este grupo, só Javé é Deus e nenhum outro! E para Javé, o povo dele é só este povo! Por quê? Será que Javé faz discriminação entre os povos? Não! A razão da eleição divina e da aliança só com este povo se explica pela característica seguinte.

2. *A organização interna deste grupo é igualitária.* O grupo iniciou uma prática nova, em que já não havia mais lugar para a dominação e a exploração: em que havia igualdade. O povo "eleito" por Deus é este povo que tenta uma nova organização fraterna. Todo aquele que aceita Javé como Deus e que, por conseguinte, luta por uma sociedade mais fraterna, pode fazer parte deste povo.

Uma lembrança antiga acorda na memória do povo oprimido. Como é que este povo começou a acordar? Como é que ele começou a perceber o apelo de Deus no clamor do povo? Como é que Deus entrou na situação desse povo?

Em primeiro lugar, a gente deve responder que Deus, quando Ele se faz presente, traz consigo a sua própria evidência. Não há nenhum esquema fixo, ao qual Ele teria que obedecer. Deus é livre e age com total liberdade.

Mas a Bíblia deixa entrever os canais que Deus escolheu para se comunicar e se fazer presente no meio daquele povo. O grupo que estava no Egito conservava umas tradições antigas, meio esquecidas, vindas desde os tempos dos patriarcas Abraão, Isaac e Jacó. Sob a pressão da opressão cada vez mais crescente, legitimada pela religião do faraó e dos reis de Canaã, o clamor do povo aumenta.

Em vez de aceitar esta opressão como sendo expressão da vontade de Deus, as tradições antigas e o próprio bom senso levam este povo a dizer: "Deus não quer isto não!" Começavam a lembrar-se das promessas antigas de Deus a Abraão: "Farei de ti uma grande nação! Em ti serão abençoados todos os povos!" (Gn 12,1-4). Este Deus não podia estar aprovando a situação de opressão em que vivia o seu povo!

Esta descoberta foi a semente pequena de onde, aos poucos, foi nascendo a árvore da liberdade. Por algum tempo, o povo parecia ter esquecido as promessas do passado. Mas, sob o peso do sofrimento, eles se lembraram de Deus (cf. Ex 1 a 3). E Deus ouviu o clamor do seu povo. A fé em Javé, Deus vivo e libertador, foi crescendo até estourar, de maneira bem clara, na mente de Moisés.

Aceitar, na fé, as desigualdades injustas é enganar-se redondamente a respeito de Deus. A fé no Deus único há que produzir necessariamente uma organização social fundamentada na igualdade de todos os homens. E é fácil entender: sendo Único e Pai, Deus nos fez todos iguais e todos irmãos.

IMAGEM DA JUSTIÇA DESUMANA

1. Olharam para trás, para a longa vida escrava, atrelados ao eito desumano, de sol a sol, olharam a pobreza, a doença, a fome. E pensaram numa esperteza tentadora: E se a gente conseguisse o registro no Funrural, antecipando alguns anos? Pensaram, tramaram, conseguiram. Dentro do Funrural pagaram a um técnico amigo dois meses de pensão. Mas estavam agora seguros de uma pensão para o resto da vida. Meio salário mínimo? Apenas, mas a cavalo dado não se olha o dente. Depois, sabe? o pouco com Deus é muito e o muito sem Deus é nada.

2. Foram morrendo. No final restavam doze velhinhas subnutridas, algumas cegas, algumas paralíticas, algumas cancerosas ou tuberculosas. Cada uma ganhando meio salário mínimo. A senhora pode viver dessa micharia, vovó? Poder não pode, não, meu filho, mas a gente faz economia e assim vamos andando para o encontro da morte. E sorri feliz, todas sorriem, nem se lembram mais do começo anos atrás. Até que um dia, na revisão geral do Instituto, o técnico descobriu a fraude das doze velhinhas. Todas? Todas. Como é que pode?

3. A burocracia sem entranhas examinou caso por caso: durante sete anos todas essas pessoas receberam fraudulentamente o que não era delas. Enganaram o Instituto, os técnicos, o Governo, o Povo. E agora, doutor? Agora é processá-las por estelionato, com pena de um a cinco anos de prisão. E elas terão de devolver tudo ao fisco, com juros e correção monetária. Lei é lei. Justiça é justiça. Em doze humildes casinhas levantou-se o grão clamor que chega ao céu. São doze desgraças solidárias. Como é difícil ser pobre, meu irmão. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

ARMAMENTISMO

- Em 18 de setembro do ano passado o Santo Padre teve ocasião de falar aos participantes da 69ª Conferência da União Interparlamentar. Essa União integra membros de mais de 80 parlamentos do mundo inteiro, também do Brasil. Eram mais de mil e duzentas pessoas.
- No seu discurso o Santo Padre apresentou à consideração dos parlamentares de todo o mundo uma série de problemas sociais e políticos que interessam a toda a humanidade. Como sempre nas atividades sociais da Igreja e nas suas considerações sobre quaisquer problemas humanos, o ponto de partida é a Fé, a mensagem libertadora do Evangelho.
- A primeira tomada de posição diz respeito à corrida armamentista, os Povos armando-se até os dentes com armas sofisticadas, a pretexto de se defenderem de possíveis inimigos. Diz o Papa:
- "Desejo antes de tudo recordar a minha mensagem de junho passado à XII Assembléia extraordinária das Nações Unidas consagrada ao problema primordial de *pôr termo às corridas insensatas aos armamentos:* não só das armas nucleares, que certamente suscitam profunda inquietação, dado a sua terrificante capacidade de destruição, mas também do que se chamam armas convencionais, que absorvem recursos imensos da humanidade enquanto estes podem e devem ser destinados a fins bem diferentes".
- "Não nos desencorajemos. Certamente a reunião de Nova Iorque não deu por fim todos os frutos que dela esperavam os povos e os homens verdadeiramente dedicados à paz. Ela deixa contudo a esperança de prosseguir este trabalho em profundidade".
- "Trabalhemos sem descanso junto das instâncias competentes, a fim de que a redução dos armamentos se torne uma conquista efetiva das gerações atuais. Para isto é preciso reforçar o clima de confiança e de colaboração" (L'Osserv. Romano, ed. port., 26-9-82).
- Que dizer então do incentivo que se tem dado no Brasil à produção de armas destruidoras?

2º DOMINGO DO TEMPO COMUM (16-01-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Tempo Comum II, série ALEGRES CANTEMOS 5-A, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Minha alegria é estar perto de Deus.
1. *Porém agora estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão.*
2. *Porém, agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, o amor de Deus nosso Pai, a graça de Jesus Cristo nosso irmão, a comunhão do Espírito Santo que continua derramando os seus dons sobre nós, estejam convosco!
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *A liturgia de hoje é tudo alegria, fartura, riqueza de dons, beleza. Ela revela o que ninguém teria ousado imaginar: Deus ama o seu Povo como um noivo apaixonado ama sua noiva. E Ele demonstra o seu amor tornando feliz a noiva-Povo: ela não será mais uma terra oprimida e espoliada. Será livre, conhecerá a justiça e o bem-estar, viverá na paz. A imagem utilizada por Isaías torna-se realidade ainda mais forte com Cristo. É ele o esposo que solidariza conosco, assume em sua carne a condição dos homens. É ele o "vinho novo", aquele que não deixa faltar à sua Igreja a coragem do anúncio, a alegria da construção do Reino, a fartura dos dons do Espírito Santo. Ora, não há casamento possível sem consentimento livre de duas partes. A declaração de Deus é forte, envolvente, sem hesitações. E a nossa resposta?* (Momento de silêncio). *Procuremos descobri-la, celebrando admirados o amor terno e vigoroso de Deus para conosco.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o amor se revela sobretudo na capacidade de perdoar, de renovar a vida. Deus não cansa de recomeçar tudo de novo conosco quando arrependidos voltamos a ele. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Senhor, vós sois o caminho que nos reconduz ao Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, vós sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, vós sois o amor que renova o mundo, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.
1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que governais o céu e a terra, escutai com bondade as orações do vosso povo e dai ao nosso tempo a vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *O matrimônio é a experiência humana que mais exprime o amor, a partilha, a doação mútua que podem existir entre duas pessoas. É esta imagem que o profeta Isaías utiliza para dizer o relacionamento entre Deus e o seu Povo.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (62,1-5). — «Por ti, Sião, não haverei de me calar; nem por ti, Jerusalém, terei sossego, até que brilhe tua justiça como a aurora e a tua salvação como um farol. Então os povos hão de ver tua justiça e os reis de toda a terra, a tua glória; todos eles te darão um nome novo, enunciado pelos lábios do Senhor. Serás coroa esplendorosa em Sua mão, diadema régio entre as mãos do teu Senhor. E não mais te chamarão: «Desamparada»; mas haverão de te chamar: «Minha querida» e se dirá de tua terra: «Desposada». Porque o Senhor se agradou muito de ti e tua terra há de ter o seu esposo. Como um jovem que desposa a bem-amada, teu Construtor, assim também, vai desposar-te; como a esposa é a alegria do marido, serás assim, a alegria do teu Deus». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. *Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.*
L. 1. *Cantai ao Senhor um canto novo, cantai ao Senhor Deus, ó terra inteira! Cantai e bendizei seu santo nome.*
2. *Dia após dia anunciai sua salvação, manifestai a sua glória entre as nações e entre os povos do universo, seus prodígios!*
3. *Ó famílias das nações, dai ao Senhor, ó nações, dai ao Senhor poder e glória, dai-lhe a glória que é devida ao seu nome!*
4. *Adorai-o no esplendor da santidade, terra inteira, estremecei diante dele! Publicai entre as nações: "Reina o Senhor!"*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A comunidade cristã é a verdadeira esposa de Cristo. Sua beleza e crescimento é fruto do Espírito de amor derramado sobre ela e do compromisso de cada membro em acolher e colocar a serviço os dons recebidos.*

L. Leitura da 1ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (12,4-11). — «Irmãos, são distribuídos muitos dons, mas o Espírito é o mesmo. São distribuídos muitos serviços, mas o Senhor é o mesmo. São distribuídas muitas atividades, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dado algum sinal da presença do Espírito Santo, para o bem comum. Assim, para um o Espírito dá uma palavra de sabedoria, para outro o mesmo espírito dá uma palavra de ciência. Para um o Espírito dá a fé, para outro o mesmo Espírito concede o dom de curar. Para este, o poder de fazer milagres, para aquele, o dom da profecia; para este, o dom de perceber as inspirações que vêm de Deus, para esse, o dom de falar em línguas, para aquele, a capacidade de explicar essas línguas. Mas tudo isso é o mesmo e único Espírito quem realiza, distribuindo a cada um os seus dons de acordo com sua vontade». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia.
Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus.
Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus.

11 EVANGELHO

C. *Cristo está presente hoje na sua Igreja como nas bodas de Caná, para que não falte no meio dos homens o "vinho" do Reino, a alegria da fraternidade, a esperança da salvação.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (2,1-11).
P. Glória a vós, Senhor.
S. «No terceiro dia, houve um casamento em Caná da Galiléia. Estava lá a mãe de Jesus. Também Jesus e seus discípulos tinham sido convidados para o casamento. A certa altura, o vinho acabou. A mãe de Jesus lhe disse: «Eles não têm mais vinho». Respondeu-lhe Jesus: «Que estás querendo de mim, mulher? Minha hora ainda não chegou». A mãe de Jesus disse aos que estavam servindo: «Façam tudo o que ele lhes disser». Havia seis talhas de pedra, colocadas ali para a purificação dos judeus. Em cada uma delas cabiam de oitenta a cento e vinte litros. Jesus disse aos que estavam servindo: «Encham as talhas de água». Encheram-nas até a boca. Então Jesus lhes disse: «Agora tirem e levem para o organizador da festa». Este experimentou a água transformada em vinho; não sabia de onde vinha, mas os que estavam servindo sabiam, pois eram eles que tinham tirado a água. O organizador da festa chamou o noivo e lhe disse: «Todo mundo serve primeiro o vinho melhor e, quando já beberam bastante, serve o inferior. Mas tu guardaste o melhor vinho até agora». Jesus realizou este início dos sinais em Caná da Galiléia e manifestou a sua glória. E os seus discípulos acreditaram nele. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Deus quer unir-se para sempre à humanidade; peçamos ao Espírito que suscite em nós a resposta de adesão a Ele.
L1. *Pela Igreja de Deus para que com as suas atitudes revele a presença do Cristo Salvador no meio dos homens, rezemos ao Senhor:*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (2,1-11).
P. Glória a vós, Senhor.
L2. *Pelas famílias e pelos jovens que se preparam para o casamento, que na experiência do amor descubram e manifestem a ternura de Deus, rezemos ao Senhor:*
L3. *Por todos nós aqui reunidos, para que cada um reconheça os dons recebidos pelo Espírito Santo e os coloque a serviço da comunidade, rezemos ao Senhor:*
L4. *Para que na Igreja, a todos os níveis, se respeitem e valorizem as diferenças para melhor manifestar a riqueza do Espírito de Deus, rezemos ao Senhor:*
L5. *Para que, como Maria, sejamos atentos às necessidades que surgem e juntos encontremos respostas, rezemos ao Senhor:*
(Outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, nosso Deus, conheceis o nosso coração. Ajudai nossa comunidade a pôr em comum suas qualidades a fim de que ela transborde em riquezas humanas e dê sua cooperação para nosso mundo ser melhor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.
1. *Queremos nesta hora diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.*
2. *Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.*
3. *Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Concedei-nos, ó Deus, a graça de participarmos intensamente da Eucaristia, pois todas as vezes que celebramos este sacrifício, torna-se presente e forte em nós a força de vossa redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Eu quis comer esta ceia agora / eu vou morrer já chegou minha hora.*
Comei, tomai é meu corpo e meu sangue que dou; / vivei no amor / eu vou preparar a ceia na casa do Pai.
2. *Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.*
3. *E vai nascer do meu sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.*
4. *Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor, eis o meu mandamento.*
5. *Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.*
6. *De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor, nosso Deus, fazei que vosso Espírito de amor penetre até o íntimo de nossos corações; assim, aqueles que se alimentam constantemente com o pão do amor se esforçarão para manter, em sua convivência, os dons da união, da paz e da amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *A natureza mostra que tudo o que tem vida nasce pequenino, como uma semente. Aquela coisa viva, que surge em nossa comunidade, aquele grupo de reflexão, aquele esforço de manter e aprofundar a caminhada da comunidade, tem mais importância para a vida do mundo do que os grandes acontecimentos relatados pela imprensa. A pequena e humilde comunidade tem mais importância para a vida do mundo porque está do lado de Cristo e trabalha com a força de Deus. Nossa comunidade merece o melhor de nós.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Irmão sol, com irmã luz, trazendo o dia pela mão. Irmão céu de intenso azul a invadir o coração: aleluia!*
Irmãos, minhas irmãs, vamos cantar, vamos louvar, pois renasceu mais uma vez a criação das mãos de Deus. Aleluia!
2. *Irmã flor, que mal se abriu, fala do amor que não tem fim; água irmã, que nos refaz e sai do chão cantando assim: aleluia!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Hb 5,1-10; Mc 2,18-22 / Terça-feira: Hb 6,10-20; Mc 2,23-28 / Quarta-feira: Hb 7,1-3.15-17; Mc 3,1-6 / Quinta-feira: Hb 7,25—8,6; Mc 3,7-12 / Sexta-feira: Hb 8,6-13; Mc 3,13-19 / Sábado: Hb 9,2-3.11-14; Mc 3,20-21 / Domingo: Ne 8,2-4a.5-6.8-10; 1Cor 12, 12-31a; Lc 1,1-4; 4,14-21.

CEDIM

23 de janeiro de 1983 - Ano 11 - Nº 571

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DEUS OUVE O CLAMOR DO POVO

Na *Folha* passada, vimos qual era a situação econômica, social, política e religiosa do povo, no tempo em que Abraão andava pela Palestina e em que Moisés atuava no Egito. Não havia muita diferença entre a Palestina e o Egito. Em ambos os países vivia um povo oprimido, despedaçado por séculos de exploração.
Não era uma raça. Era gente marginalizada, perdida, desligada das suas tradições, vinda das raças, povos e tribos os mais diversos. O que unia o povo não era a raça, nem o sangue, mas a opressão, o desejo de ter uma terra que fosse sua e a vontade de ter uma vida mais abençoada. Ora, é dessa mistura de gente pisada e marginalizada que vai nascer um povo, o "Povo de Deus", cuja história é narrada na Bíblia.
Deus ouve o clamor do povo! A Bíblia conta que Deus ouviu o clamor do povo (Ex 2,23-25; 3,7). Esta afirmação é revolucionária, pois, para o sistema existente, Deus não ouvia o clamor do povo. O Deus supremo só ouvia os pedidos de seu protegido, o faraó. Dizer que Deus ouvia o clamor do povo era inverter a situação! Esta descoberta leva o povo a rejeitar os deuses do faraó e dos reis e a se comprometer exclusivamente com este Deus, chamado Javé, que escuta o clamor dos pobres.
Por isso, a fé comprometida num único Deus, Javé, e a rejeição categórica dos deuses são a semente subversiva que cai no chão da vida daquele povo oprimido e que vai produzir, aos poucos, uma nova organização igualitária.
Por outro lado, a prática revolucionária, em vista de uma organização mais igualitária, vai criar a abertura para a fé comprometida no único Deus libertador. São estes os dois lados da mesma medalha, que vamos ver de mais perto.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

(Procurar criar um clima de acolhida das pessoas, valorizar os diferentes serviços dos membros da comunidade, para que a celebração se torne uma EXPERIÊNCIA de amor e de serviço).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Alegria, irmãos! Porque reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, aqui estamos para celebrar o grande amor de Deus para conosco.
P. *Bendito seja Deus, nosso Pai! / Bendito seja Cristo, nosso irmão! / Bendito seja o Espírito, que derrama seus dons sobre nossa comunidade e em cada um.*

4. GLÓRIA

A. Com alegria louvemos a Deus que ama seu Povo com o carinho de um esposo fiel.
L1. "Seu amor é forte, é como a morte! As águas das torrentes jamais poderão apagar o amor, nem os rios afogá-lo!"
P. *Glória, glória, aleluia! Louvemos ao Senhor!*
L2. "Por amor a Jerusalém não terei sossego, até que sua justiça brilhe como a aurora e sua salvação esteja acesa como a tocha".
L1. "As nações verão então tua justiça e os reis contemplarão tua glória e te chamarão com teu nome novo!"
L2. "Serás uma coroa preciosa nas mãos do Senhor, um anel real no dedo do teu Deus. Não te chamarão mais "ABANDONADA", nem chamarão tua terra "DESOLADA".
L1. "Serás chamada 'minha preferida' e tua terra 'Desposada'. Porque o Senhor estará satisfeito contigo e tua terra terá um Esposo.
L2. "Como o rapaz casa com uma moça assim o que te formou casará contigo; e como o esposo encontra suas alegrias na esposa, assim tu farás as delícias do teu Deus".

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa. Repare que a primeira leitura foi introduzida no canto do Glória).

5. PARTILHA

A. Diante do povo sofredor, 'terra devastada, abandonada, espoliada' o nosso compromisso é o mesmo do profeta Isaías, de Jesus, da primeira comunidade cristã: transformar a água do desespero e da angústia em vinho da esperança, da vida plena; criar na comunidade aquele clima de serviço e amor, realização do plano de Deus. Vamos confrontar a nossa experiência com a Palavra de Deus proposta pela liturgia de hoje: 1. Quais as palavras que animam a nossa caminhada? 2. Como podemos mostrar ao mundo que Deus não abandonou o seu Povo? 3. Quais os serviços que estão sendo exercidos em nossa comunidade e no bairro? 4. Tem dons que não estão sendo valorizados? 5. Tem necessidades que ficam sem respostas porque estamos enterrando os dons do Espírito?

6. ATO PENITENCIAL — *M4*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS

A. Deus manifesta o seu amor hoje através de nós, das nossas comunidades. Vamos todos juntos rezar para que possamos ser fiéis à nossa missão e tenhamos a força para fazer com coragem um mundo novo. Depois de cada invocação vamos responder:
P. *Manifesta teu amor, Senhor!*
L. 1. No povo pobre e humilde:
2. Naqueles que te amam de todo coração:
3. Naqueles que lutam pelos direitos de seus companheiros:
4. Nos trabalhadores do campo e da cidade:
5. Nos catequistas que anunciam a tua Palavra às crianças:
6. Nos animadores de círculos bíblicos:
(Outras intenções da comunidade...).
A. Senhor Jesus, que dissestes: "Nisto conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros", ajudai-nos a ser sinais e instrumentos do vosso amor. Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo.
P. *Amém.*

8. OFERTAS — *M15*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Manifestemos que somos filhos queridos de Deus e que nos comprometemos no amor aos irmãos, rezando a oração que Cristo nos ensinou.
P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

A. Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz".
P. *Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima a vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo. Amém.*
A. Irmãos, saudemos uns aos outros na paz de Cristo.
AE. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo:
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DE COMUNHÃO — *M19*

13. AÇÃO DE GRAÇAS — *M20*

DESPEDIDA

14. MENSAGEM PARA A VIDA E DESPEDIDA

A. Cristo não tem mãos.
P. *Tem só nossas mãos para fazer seu trabalho hoje.*
A. Cristo não tem pés.
P. *Tem só nossos pés para guiar os homens em seus caminhos.*
A. Cristo não tem lábios.
P. *Tem só nossos lábios para falar aos homens de hoje.*
A. Cristo não tem meios.
P. *Tem só nossa ajuda para conduzir os homens para si.*
A. Nós somos a verdadeira Bíblia que as pessoas lêem!
P. *Somos a última mensagem de Deus escrita em obras e palavras.*
A. Que o Senhor abençoe o nosso compromisso.
P. *Ele nos dê a sua força e a sua paz.*

15. CANTO DE SAÍDA — *M23*

A VOCAÇÃO DE MOISÉS

Moisés era hebreu. Ele foi educado na escola do faraó, para servir ao faraó e defender os interesses do faraó junto ao povo oprimido. Mas, em Moisés, o sangue foi mais forte do que a educação recebida. Na hora em que viu um hebreu sendo castigado por um egípcio, foi defender o hebreu e acabou matando o soldado egípcio. No dia seguinte, viu dois do seu próprio povo brigando entre si. Moisés interveio: "Por que você bate no seu irmão?" Mas os dois reagiram e o acusaram de ter matado o egípcio. Moisés ficou com medo e fugiu para uma região distante, onde arrumou emprego como pastor de ovelhas e onde se casou com Séfora.
Embora distante, trazia o seu povo na memória e na lembrança. Um dia, estava tomando conta das ovelhas de Jetro, seu sogro. Era perto da montanha Sinai. Aí Deus se fez presente na vida de Moisés de maneira clara, através da situação de opressão em que vivia o povo: "Eu ouvi o clamor do meu povo! O seu clamor subiu até mim e eu resolvi descer. Por isso, Moisés, vai libertar o meu povo!" (Ex 3,7-10). O clamor do povo tornou-se apelo de Deus para Moisés. Apelo para uma ação concreta: "Vai libertar o meu povo!"
O chamado de Deus, quando ligado à situação concreta do povo, exige muito e produz no homem a reação de medo. Foi o que aconteceu com Moisés. Moisés procurou escapar da missão que acabou de receber. Apresentou vários argumentos:
1. Fingiu humildade e disse: "Quem sou eu" (Ex 2,11). 2. Fingiu falta de conhecimento e disse: "Eles vão perguntar pelo nome de Deus e, aí, o que vou responder?" (Ex 3,13). 3. Arrumou o pretexto de falta de fé por parte do povo: "Eles não vão acreditar em mim!" (Ex 4,1). 4. Arrumou o pretexto de não saber falar e de ser gago: "Eu não sei falar direito!" (Ex 4,10).
Todos estes motivos e pretextos, no fundo, escondiam o medo de Moisés e sua pouca vontade de se comprometer de fato. Cada vez, Deus responde. E a resposta de Deus deixa bem claro que não havia motivo para ter medo. No fim, Moisés fala claro e diz: "Desculpe, mas mande quem o senhor quiser!" (Ex 4,13). Ou seja: mande um outro, mas não a mim!
Deus ficou bravo com Moisés e falou claro: Moisés deve ir! (Ex 4,14-17). Este diálogo representa o processo demorado e difícil, pelo qual a pessoa humana vai descobrindo, aos poucos, através da realidade, qual a vontade de Deus para ela. Como Moisés, muitos passaram por este processo doloroso da descoberta de sua vocação.
Como vimos, Moisés não era um prodígio de personalidade e perfeição. Sua conversa mole com Deus mostra que, em muita coisa, ele era igual a nós. Os subterfúgios que usou para escapar ao chamamento desinstalador de Deus até que nos ajudam e nos consolam. Perfeições exageradas desanimam a imitação. Mas ficamos incentivados com a fraqueza que se converte e descobre que pode ser forte, perto de Deus.
Moisés não entra aqui para perdermos tempo com culto à personalidade. A Personalidade de nossa Igreja é Jesus Cristo! Ele nos chama também, para sermos como Moisés para o povo que depende de nós, sobretudo a família e nossa comunidade. Como Moisés, guias na direção da justiça e da liberdade, da igualdade e do amor fraterno.

IMAGEM DA TERRÍVEL CORRUPÇÃO

1. As elites dão-se as mãos. Eis a elite empresarial que cria os brinquedos sofisticados. Eis a elite publicitária que os lança em campanha refinada. Eis a elite jornalística que os anuncia. Eis a elite comercial que os repassa gostosamente. Eis, enfim, a elite social que, na ânsia de mostrar *status*, os compra ansiosamente. De mãos dadas unem-se os grãos-senhores, para a tarefa inglória de corromper crianças inocentes. Um estojo completo por 2.400 cruzeiros apenas. Esta moto de patrulheiros Chip's? Somente 4.180 cruzeiros.

2. Maria Helena abre os olhos extasiada, feliz, diante da bonequinha Lei que custa apenas 4.390 cruzeiros. Luís Antônio fica petrificado, diante da lancha salva-vidas que o Papai vai comprar por 5.980 cruzeiros. E diante da vitrine sedutora, felizes, radiantes, mistificados, o Papai e a Mamãe de muitas posses olham, discutem, ponderam, olham de novo, discutem não o preço, mas o melhor presente que devem dar aos filhos bem-amados. Para Regina Maria, o bebezinho de 14.800 cruzeiros que a Mesbla pôs no mercado. Tá?

3. E para o Paulo Roberto? Tem aquele automovelzinho movido a água, um encanto, veja só que alegria o Paulo Roberto vai ter neste Natal, Eliane! E só custa 12.980 cruzeiros. Dona Eliane olha o marido com carinho e chama a atenção para o fato de Regina Maria ganhar um presente mais caro que o do Paulo Roberto. Isso é injusto, Célio. Papai reconhece a injustiça social e decide comprar também o estojo completo, de 2.400 cruzeiros, para o filho. Estabelecida a justiça social, ninguém pensa na corrupção profunda que marca a festa do Natal. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O DESAFIO DA PAZ

• O Santo Padre sabia o que estava fazendo, quando indicou como lema para o Dia Mundial da Paz de 1983 a palavra: "O diálogo pela Paz, um desafio para o nosso tempo".
• Há um desafio da Paz. Porque há também, em escala crescente e assustadora, um desafio da guerra e da destruição: armas cada vez mais sofisticadas, cada vez mais destruidoras que pretendem ser uma advertência.
• As duas superpotências têm a dianteira nessa corrida louca que ameaça toda a humanidade. Ambas têm certeza de que um pequeno avanço de uma sobre a outra é apenas provisório. Com pouco, estão novamente iguais.
• O físico nuclear Edward Teller, inventor da bomba de hidrogênio, apresentou ao Presidente Reagan planos de uma nova arma revolucionária. E a motivação para fabricar essa arma revolucionária é o poder de ataque das armas russas.
• A tese de Edward Teller é "guerra por paz". Os antigos romanos cunharam um provérbio: *"Si vis pacem, para bellum"*. Depois de dois mil anos o problema continua o mesmo. Por isso continua o mesmo o desafio da Paz, continua a mesma a mensagem dos anjos na noite do nascimento de Jesus Cristo: "Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de sua predileção" (cf. Lc 2,13).
• Continua também o nosso dever de lutar pela Paz, apesar de todos os riscos e incompreensões. Podemos talvez afirmar que a luta pela Paz está marcada do mistério da Cruz de Jesus Cristo e faz parte do mistério da fé. O "mundo" não entende, não pode, não quer entender a necessidade de um diálogo pela Paz. Mais importante do que nossos esforços de Paz são, para o "mundo", a vontade de poder e a ambição de lucro.
• É pena, somente, que este "mundo" seja em grande parte determinado por cristãos, por pessoas que foram batizadas no sangue redentor de Jesus Cristo, príncipe da Paz.

3º DOMINGO DO TEMPO COMUM (23-01-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Tempo Comum II, série ALEGRES CANTEMOS 5-A, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Minha alegria é estar perto de Deus.
1. *Porém agora estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão.*
2. *Porém, agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. "Este dia é consagrado ao Senhor nosso Deus". Que o Espírito recebido no batismo, a libertação trazida por Jesus Cristo e o amor de Deus Pai estejam sempre conosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

*** 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO**

C. *Muitos são os que escutam a Palavra de Deus, porém são poucos os que se comprometem. Ficamos olhando para a lâmpada e esquecemos de ligar o interruptor da vida. Ouvimos a mensagem da salvação mas não a ligamos à vida. Jesus falou e fez aquilo que prometeu. O verdadeiro cristão é aquele que se empenha com a libertação de todos os homens. Não existe cristão solitário, pois fazemos parte de um mesmo corpo. Assim, estamos todos unidos pela Palavra de Deus que escutamos e pelas ações que fazemos.*

4 ATO PENITENCIAL

S. A Palavra de Deus é o termômetro de nossa vida. Sabemos que estamos ou não do lado de Cristo quando lutamos pela libertação do egoísmo e da acomodação para caminhar lado a lado com os irmãos. Peçamos perdão ao Senhor pelas vezes que nos fechamos e não queremos ouvir a sua mensagem. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Porque não nos comprometemos com os irmãos de nossa comunidade, pedimos perdão:
P. Piedade, Senhor, porque pecamos.
S. Porque nos desligamos dos outros e ficamos presos aos nossos problemas, pedimos perdão:
S. Porque ficamos com os ouvidos tampados para os gritos de sofrimento do povo, pedimos perdão:
S. Porque deixamos de proclamar a esperança trazida por Deus, pedimos perdão:
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.
1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, dirigi a nossa vida segundo o vosso amor, para que possamos, em nome do vosso Filho, frutificar em boas obras. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Quando o povo de Deus está em dificuldade, descobre que na Palavra de Deus ele encontra força para vencer todos os obstáculos.*

L. Leitura do Livro de Neemias (8,2-4a.5-6.8-10). — «Naqueles dias, o sacerdote Esdras trouxe o livro da Lei diante da assembléia de homens, mulheres e de todos os que eram capazes de entender. Era o primeiro dia do sétimo mês. Esdras fez a leitura do livro, desde a manhã até o meio-dia, na frente da Porta das Águas, na presença dos homens, mulheres e de todos os que eram capazes de entender. E todo o povo escutava com atenção as palavras do livro da Lei. Esdras, doutor da Lei, estava de pé num palanque de madeira erguido para a ocasião. Estando num lugar mais alto, todo o povo viu quando ele abriu o livro, e então ficaram todos de pé. Esdras bendisse o Senhor, o grande Deus, e todo o povo respondeu, com as mãos levantadas: «Amém! Amém!» Depois se ajoelharam e se inclinaram até o chão diante do Senhor. Esdras lia o livro da Lei de Deus, explicando e interpretando o seu sentido para que todos compreendessem bem a leitura. Então o governador Neemias, juntamente com Esdras, que era sacerdote e doutor da Lei, com os levitas que instruíam o povo, disseram a todos: «Este dia é consagrado ao Senhor, Deus de vocês. Não fiquem tristes nem chorem!» É que todo o povo estava chorando ao ouvir as palavras da Lei. Disseram ainda: «Comam carnes de primeira, tomem bebidas doces e repartam com os que nada prepararam, porque este é um dia consagrado ao Senhor. Não fiquem tristes, pois a alegria do Senhor é a segurança de vocês». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Envia tua Palavra, Palavra de Salvação, que vem trazer esperança, aos pobres libertação.
1. *Tua Palavra de vida é como a chuva que cai, que torna o solo fecundo e faz nascer a semente; é água viva da fonte, que faz florir o deserto, é uma luz no horizonte, é novo caminho aberto.*
2. *Vem visitar nossa terra, ó sol de um novo dia, que rasga a treva da noite, e todo mundo alumia! Olha teu povo cativo, tem pena de sua dor, porque és nossa esperança, és nosso Deus Salvador.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Juntos somos o corpo de Cristo. Vivendo em comunidade é que alimentamos os laços de nossa união por um mundo mais justo e fraterno.*

L. Leitura da 1ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (12, 12-14.27). — «Irmãos: o corpo é um só, mas tem muitos membros. Todos os membros do corpo, apesar de serem muitos, formam um só corpo. Assim também acontece com Cristo. Pois todos nós, judeus e não-judeus, escravos e livres, fomos batizados num só Espírito para formarmos um só corpo. E todos nós bebemos plenamente de um só e mesmo Espírito! O corpo não é feito de um só membro, mas de muitos. Pois bem, vocês são o corpo de Cristo e cada um é membro desse corpo». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia.
Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus.
Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus.

11 EVANGELHO

C. *Jesus não veio apenas pregar a Palavra de seu Pai. Ele veio proclamar e realizar a libertação dos pobres, cegos e oprimidos.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (1,1-4; 4,14-21).
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Muitas pessoas já tentaram escrever a história dos acontecimentos que se passaram entre nós. Eles começaram do que nos foi transmitido por aqueles que, desde o princípio, foram testemunhas oculares e ministros da palavra. Assim sendo, após fazer um estudo cuidadoso de tudo o que aconteceu desde o princípio, também eu decidi escrever uma narração bem ordenada para ti, excelentíssimo Teófilo. Deste modo, poderás verificar a solidez dos ensinamentos que recebeste. Naquele tempo, Jesus voltou para a Galiléia, com a força do Espírito, e sua fama espalhou-se por toda a redondeza. Ele ensinava nas sinagogas e todos o elogiavam. Jesus veio à cidade de Nazaré, onde se tinha criado. Conforme seu costume, entrou na sinagoga no sábado, e levantou-se para fazer a leitura. Deram-lhe o livro do profeta Isaías. Jesus, abrindo o livro, achou a passagem em que está escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou com a unção para anunciar a Boa-Nova aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos, e aos cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos e para proclamar um ano de graça do Senhor». Depois Jesus fechou o livro, entregou-o ao ajudante, e sentou-se. Todos os que estavam na sinagoga tinham os olhos fixos nele. Então Jesus começou a dizer-lhes: «Hoje se cumpriu esta passagem da Escritura que vocês acabam de ouvir». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

*** 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Supliquemos a Deus Pai, que sempre está ao nosso lado e nos ouve, dizendo com fé:
P. Ouvi a oração do vosso povo.
L1. *Por todas as comunidades cristãs, para que permaneçam unidas no mesmo Espírito, pedimos ao Senhor:*
L2. *Por todos os anunciadores do Evangelho, para que continuem a proclamar a Boa-Nova da Salvação, apesar de todas as perseguições, pedimos ao Senhor:*
L3. *Por todos os presos, para que a nossa sociedade aprenda a tratá-los como seres humanos e os reintegre na convivência social, pedimos ao Senhor:*
L4. *Por todos os que são explorados, para que construam justiça na sociedade que os marginaliza, pedimos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...)*
S. Senhor, nosso Deus, vós amais os homens, apesar de nossa fraqueza. Purificai-nos de toda falsidade, para que sejamos unidos uns aos outros, pelos laços da paz e do amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.
1. *Queremos nesta hora diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.*
2. *Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.*
3. *Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, acolhei com bondade as oferendas que vos apresentamos. Que elas sirvam para nos unir sempre mais ao vosso Filho Jesus, que sofreu para nos libertar de toda escravidão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Eu quis comer esta ceia agora / eu vou morrer já chegou minha hora.*
Comei, tomai é meu corpo e meu sangue que dou; / vivei no amor / eu vou preparar a ceia na casa do Pai.
2. *Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.*
3. *E vai nascer do meu sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.*
4. *Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor, eis o meu mandamento.*
5. *Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.*
6. *De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Concedei-nos, Deus todo-poderoso, que tendo recebido a graça de uma nova vida, sempre nos alegremos com o dom de vossa Palavra e do Corpo de seu Filho. Eles são sustento e remédio na caminhada de nossa redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

*** 21 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *A sabedoria popular tem um ditado muito profundo: "As palavras comovem, os exemplos arrastam". Não basta escutarmos a Palavra de Deus se nada fazemos pela libertação dos irmãos. A leitura do Evangelho desligada da vida e da comunidade, para nada serve. Tornam-se apenas palavras vazias e sem sentido, que o vento carrega. A vida de Jesus é um exemplo para nós de anúncio e ação em favor dos mais pobres e desprotegidos.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Irmão sol, com irmã luz, trazendo o dia pela mão. Irmão céu de intenso azul a invadir o coração: aleluia!*
Irmãos, minhas irmãs, vamos cantar, vamos louvar, pois renasceu mais uma vez a criação das mãos de Deus. Aleluia!
2. *Irmã flor, que mal se abriu, fala do amor que não tem fim; água irmã, que nos refaz e sai do chão cantando assim: aleluia!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Hb 9,15.24-28; Mc 3,22-30 / Terça-feira: At 9,1-22; Mc 16,15-18 / Quarta-feira: Hb 10,11-18; Mc 4,1-20 / Quinta-feira: Hb 10,19-25; Mc 4,21-25 / Sexta-feira: Hb 10,32-39; Mc 4,26-34 / Sábado: Hb 11,1-2.8-19; Mc 4,35-40 / Domingo: Jr 1,4-5.17-19; 1Cor 12,31—13,13; Lc 4,21-30.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA TEOLOGIA MISSIONÁRIA

30 de janeiro de 1983 - Ano 11 - Nº 572

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O NOME DE DEUS É JAVÉ

Em seu diálogo com Moisés, Deus esclarece a ele o sentido do nome Javé. Na primeira resposta a Moisés, Deus diz: "Eu estou com você!" (Ex 3,12). Esta certeza deveria bastar a Moisés: Deus está com ele na missão libertadora! Mas não bastou. Moisés insiste em perguntar pelo nome. Deus responde: "Eu sou Aquele que sou!" (Ex 3,14). Esta expressão, própria do hebraico, retoma a expressão anterior: "Eu estou com você!" e a reforça. Dizendo "Eu sou Aquele que sou", Deus afirma o seguinte: "Moisés, com toda certeza, estarei com você! Disto você não pode duvidar nunca! Esta é a maior certeza que dou a você!"

Em seguida, Deus diz: "Diga ao povo "Eu Sou" me mandou até vocês!" (Ex 3,14). Aqui, Deus abreviou a expressão. Logo em seguida, repete novamente: "Diga ao povo "Ele É" me mandou até vocês!" Ora, em hebraico a expressão "Ele É" é muito semelhante a "Javé". Assim, o nome de Javé é explicado como sendo a expressão daquilo que Deus quer ser para o seu povo: uma presença certa e garantida no meio do povo para libertá-lo!
Deus quer ser JAVÉ para o seu povo. Isto é, quer ser presença libertadora. Ele diz: "Sob este nome, eu quero ser invocado de geração em geração" (Ex 3,15). Através da história do povo, tanto de ontem como de hoje, Deus foi dando provas concretas de que Ele é realmente Javé. A primeira prova foi a libertação do Egito. A última prova está sendo dada até hoje: é a ressurreição de Jesus.
O nome Javé é a palavra que mais ocorre na Bíblia. Mais de 6 mil vezes. Foi traduzido por SENHOR. Toda vez que se lê Senhor na Bíblia, a gente deve lembrar o compromisso que Deus tomou consigo mesmo de ser uma presença libertadora no meio de nós! O nome Javé é como que o resumo da Bíblia. Ele é a raiz da fé, da esperança e do amor dos pobres e dos oprimidos. Ele é a fonte da liberdade e da paz.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Estamos reunidos na casa de Deus. "Este é um dia consagrado ao Senhor. Não fiquemos tristes, pois a alegria do Senhor é nossa força". Por isso, queremos rezar juntos o Salmo 83.
P. *Sinto uma alegria imensa no coração, ao me aproximar de vós, Deus vivo e poderoso.*
A. Felizes os que moram convosco. Eles podem vos louvar sempre.
P. *Felizes os homens que se apóiam na vossa força, que caminham sempre para vós.*
A. Senhor, Deus forte e poderoso, ouvi com atenção as nossas preces.
P. *Vós sois o nosso protetor. Olhai para nós que estamos aqui em vossa casa.*
A. Um dia convosco, na vossa casa, é melhor que mil longe daqui.
P. *Senhor, sois o sol de nossa vida.*
A. O Senhor não recusa seu auxílio aos que caminham de maneira reta.
P. *Feliz o homem que espera em vós, Senhor, Deus forte e poderoso.*

4. GLÓRIA

A. Como Igreja reunida no Espírito Santo, numa comunidade onde todos fazem parte de um único Corpo, glorifiquemos ao Senhor.
P. *Glória, glória, aleluia! Unidos no Senhor!*
1. Na beleza do que vemos, Deus nos fala no coração. Tudo canta: Deus é grande, Deus é bom e Deus é Pai. É seu Filho Jesus Cristo que nos une pelo amor. Louvemos ao Senhor.
2. Deus nos fez comunidade, pra vivermos como irmãos. Braços dados, todos juntos, caminhemos sem parar. Jesus Cristo vai conosco, Ele é homem como nós. Unidos como irmãos!

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

5. PARTILHA

A. A Palavra de Deus é o centro das atenções em nossas celebrações. Ela não conta apenas a vida de um povo antigo, mas também narra a nossa. — 1. Procuramos conhecer a Palavra de Deus ou nos conformamos com aquilo que já ouvimos? 2. O que podemos aprender com a primeira leitura para melhorar a Liturgia da Palavra em nossas celebrações? // Como membros de um corpo, cada um tem uma tarefa a desempenhar. — 3. Em sua comunidade existem pessoas que querem fazer tudo sem dar vez aos outros? 4. Como fazer com que as críticas nas comunidades sejam construtivas e não se tornem fofocas que dividem o corpo? // Jesus, ao ler a Escritura, diz que tudo aquilo está sendo realizado. Ele veio para os fracos e indefesos. — 5. Por que será que Jesus veio evangelizar os pobres? 6. Como uma comunidade de gente pobre pode evangelizar os outros?

6. ATO PENITENCIAL

A. Quantas vezes somos egoístas e nos preocupamos somente com os nossos problemas. Jesus veio nos ensinar que temos de lutar para "restituir a liberdade aos oprimidos e proclamar um ano de graça". Peçamos perdão porque nos omitimos na evangelização.
P. 1. Eu só tentava viver me iludindo, diante dos outros eu vivia fingindo. Mas o silêncio, a verdade gritava, muito confuso e aflito eu ficava.
A hipocrisia eu ponho de lado, e reconheço o erro que fiz. É feliz quem foi perdoado, livre da culpa é muito feliz.
2. Livre é aquele que quer ser leal. Nada mais teme, nem mesmo o mal. Se junto a Deus procura a verdade, a própria noite se faz claridade.

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTAS

A. Se nada temos a oferecer ao Senhor, apresentemos nossas dores, nosso cansaço apenas.
P. *Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter mas tão ricos para dar.*
A. Se temos as mãos vazias, a boca amarga e seca, ofereçamos o coração machucado.
A. Se em nós tudo é abandono e solidão tremenda, silenciosamente nos coloquemos nas mãos de Deus.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Construímos o Reino de Deus quando estamos unidos e colocamos em prática a mensagem de Jesus. Rezemos com confiança para que sejamos propagadores da Boa-Nova.
P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

A. A paz é sinal da união dos homens. Só existe verdadeira comunhão quando estamos unidos ao redor de um mesmo ideal: Jesus Cristo.
P. *Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos apóstolos: "Eu vos deixo a paz, Eu vos dou a minha paz". Ajudai-nos a conservar esta paz, a convivência sadia, o respeito de um pelo outro. Queremos crescer no amor que se doa, na alegria da partilha, do dar e receber. Amém.*
AE. Felizes os convidados à mesa do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DE COMUNHÃO — *M19*

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. A menos que nossos olhos se incendeiem.
P. *Deus não será visto jamais.*
A. A menos que nossos ouvidos se incendeiem.
P. *Deus não será visto jamais.*
A. A menos que nossa língua se incendeie.
P. *Deus não será visto jamais.*
A. A menos que nosso coração se incendeie.
P. *Deus não será visto jamais. Tudo depende de nós! Tudo depende de Deus!*

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

14. DESPEDIDA

A. Que a bênção de Deus permaneça para sempre. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Com a bênção de Deus queremos assumir nossa missão.*
A. O Senhor nos envia para anunciar aos pobres a Boa-Nova, para proclamar a libertação aos prisioneiros.
P. *Amém. Assim seja.*

15. CANTO DE SAÍDA — *M23*

NO DESERTO COMEÇA A FORMAÇÃO DO POVO DE DEUS

O grupo de Moisés, saído do Egito, se fortalece no deserto e, sob a liderança de Josué, entra na Palestina. Lá encontra a mesma situação de opressão contra a qual tinha se rebelado, ao sair do Egito. Na Palestina, encontra a camada de "irmãos" oprimidos, desejosos de sacudir o jugo da escravidão.
O grupo de Moisés traz a alternativa longamente esperada. De um lado, a sua fé em Javé, Deus único e libertador, derruba a ideologia do sistema opressor dos reis de Canaã. De outro lado, a sua nova organização social oferece uma saída concreta que mobiliza e anima os oprimidos da Palestina. Em que consistia esta nova organização social?
A luta contra o faraó fez com que o grupo de Moisés se organizasse num sistema que impedia a volta à escravidão: sob a sugestão de Jetro, o sogro, Moisés descentraliza o poder (Ex 18, 17-26); impede-se a acumulação de alimentos (Ex 16,19-21), a não ser em caso de necessidade (Ex 16,22-23); a organização se faz igualitária, em forma de tribos, sem poder central (Nm 1 e 2). Assim organizado, o grupo entra na Palestina. Lá recebe a adesão dos oprimidos e inicia-se uma longa luta contra o sistema dos reis de Canaã, descrita no Livro dos Juízes. A luta não foi contra os habitantes da terra de Canaã, mas contra os reis e o seu sistema opressor. A destruição de Jericó com suas muralhas representa esta luta contra os reis, pois os reis viviam nas cidades, de onde exploravam os agricultores. A Bíblia também fala das alianças que Josué fazia com a população local.
Criou-se, assim, uma mística de luta que exigia mudança e "conversão". Para poder fazer parte do Povo de Deus, era necessário rejeitar o sistema de opressão e engajar-se na luta por uma sociedade mais fraterna. Era necessário rejeitar os falsos deuses e crer em Javé, Deus vivo e verdadeiro, Deus libertador!
Com a entrada do grupo de Moisés, a situação na Palestina começa a fermentar na base. Um vento novo começa a soprar. Os agricultores, os seminômades e outros se unem ao grupo de Moisés e Josué, aceitam o Deus Javé e se comprometem com a nova forma fraterna de viver. Começa a nascer e se organizar o Povo de Deus!
Durante 200 anos, eles conseguiram manter esta luta, com altos e baixos. Foi do ano 1250 até mais ou menos 1050 antes de Cristo. Não chegaram a realizar o ideal que tinham em mente, mas chegaram a fazer uma boa parte da estrada. Eles eram, naquela situação, a expressão daquilo que Deus queria para todos os homens.
A gente pensava que converter-se era só voltar-se para a salvação pessoal. Aliás conversão significa mesmo volta nalguma direção, para alguma coisa. Hoje, graças ao Espírito de Deus que não abandona a Igreja, renasce outra "mística de conversão", no seio das comunidades. Sentindo as conseqüências da injustiça, buscando as causas das misérias sociais, iluminando a busca com a luz da Palavra de Deus, contando com a presença do Espírito, nossas comunidades redescobrem que converter-se é voltar-se para o sofrimento do irmão, é unir-se e organizar-se na construção de um mundo mais de acordo com o Projeto amoroso do Pai.

IMAGEM DO HOMEM SUPERIOR

1. Chega-se gordo e firme, cabelos à escovinha, barba mal feita, senhor de si e pergunta se o senhor é o bispo desta comarca. Respondo que sou o bispo da diocese. E ele diz que fez questão de falar pessoalmente com vossa eminência, apesar dos entraves que a burocracia de sua comarca tentou fazer ao meu desideratum. Sr. arcebispo, sabe o que ocorre? Eu sou uma pessoa extraordinária. Desde menino que o meu QI chamava a atenção de todos por ser altíssimo. Houve poucas pessoas no planeta com um QI igual ao meu, entendeu?

2. E superior? aventuro eu. Nenhum, eminência. Vossa eminência pode consultar os arquivos universitários do mundo inteiro, inclusive da União Soviática. QI superior ao meu está por nascer. Agora, é o seguinte. Eu fui dispensado do serviço militar, precisamente por causa do meu QI elevadíssimo. Quando o general viu o meu QI altíssimo, chamou o Estado-Maior e disse assim: este cidadão devia ser logo General do Exército, é o maior QI do mundo; está dispensado. Aí, eminência, começou a minha via-crucis. Não acho emprego.

3. Sim, sou professor formado em muitas matérias, sou advogado, sou engenheiro químico. Pois se eu lhe disser que estou passando fome por causa do meu QI! Ninguém tem coragem de me aceitar, com medo, sim, eminência, com medo do meu QI. Já tive até uma vontade louca de ser... Padre? interrompo. Isto mesmo: padre. Mas aí me disseram que o meu QI não é aceito pela Igreja. Procuro uma nota de 500 cruzeiros. Para o transporte, não é, eminência? Para o transporte aceito, que eu moro em Niterói. E despede-se feliz, carregando o QI máximo do mundo. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

E A DIMENSÃO MORAL?

• Em outubro passado o Ministro do exército entregou a um engenheiro civil a presidência da Indústria de Material Bélico (Imbel), que pertence ao seu Ministério. O novo presidente da indústria bélica do Exército já era presidente da Engesa, firma também produtora de material bélico. A competência do engenheiro José Luiz Whitaker é reconhecida.
• Seus princípios também. São os mesmos de todos os produtores de armas. O dr. Whitaker defende a produção, venda e exportação de armamentos, com dois argumentos fundamentais: geração de empregos e geração de divisas.
• A indústria bélica gera empregos. Quer dizer: dá o pão a seus empregados e às suas famílias. A indústria bélica gera lucros e, quando faz exportação, gera divisas. Quer dizer: produz dinheiro.
• Há também um argumento prejacente: Se o Brasil não produzir e exportar, outros o farão.
• Se o leitor for banqueiro de bicho, dono de motel, traficante de droga etc. poderá empregar os mesmos argumentos para justificar suas atividades e para tentar legalizá-las (já que por ora ainda são criminosas). Donde se vê que tais argumentos devem ser iluminados ou à luz da Fé (para quem tem Fé, como deveria ser o caso de todos os cristãos batizados no sangue e na ressurreição de Jesus Cristo) ou à luz da Moral.
• Produção sozinha, exportação sozinha, lucro sozinho, emprego sozinho são, de per si, neutros, nem bons nem maus. O que os faz bons ou maus é a dimensão religiosa ou a dimensão moral.
• Seria bom se os nossos católicos, os nossos cristãos que ocupam lugar de destaque na sociedade fizessem de vez em quando uma revisão séria de seu Cristianismo, para descobrirem se, de fato, ainda são cristãos, isto é: pessoas batizadas que levam para a vida concreta a dimensão da Fé, a dimensão libertadora da mensagem de Jesus Cristo.

4º DOMINGO DO TEMPO COMUM (30-01-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Tempo Comum II, série ALEGRES CANTEMOS 5-A, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Minha alegria é estar perto de Deus.
1. *Porém agora estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão.*
2. *Porém, agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A fé em Deus Pai, a esperança da Salvação em Cristo Jesus e o amor que nos vem do Espírito Santo estejam sempre com todos vocês.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Atento à vontade de seu Pai, Jesus se faz profeta em meio ao seu Povo. Sua missão Ele a realiza com um amor paciente, prestativo, sem inveja, sem orgulho, sem interesses. Não simpatiza com a injustiça, se alegra com a verdade, tudo perdoa, tudo crê e tudo suporta. Mas os seus não o quiseram ouvir. Ficaram furiosos e até tentaram matá-lo. Nossa atitude muitas vezes é idêntica. Ficamos admirados com as palavras cheias de encanto que saem da boca de Jesus, porém, basta que estas palavras se coloquem contra os nossos interesses, afetem a nossa segurança, questionem as nossas opções e ações para que o rejeitemos. O profeta Jesus nos incomoda porque nos desmascara. Ele nos diz que é preciso sair do aconchego da comunidade para ir para o meio do povo assumir com ele as suas lutas. Ele denuncia que os pobres, os migrantes, os pagãos acolhem com alegria o que nós, em nossa pretensão de sermos os escolhidos, desprezamos. Não há outra saída: não adianta calar os profetas e nem impedir a expansão do Evangelho. Só existe um caminho: caminhar com Jesus até a cruz para com Ele ressuscitar.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente esta Eucaristia. *(Momento de silêncio para revisão de vida).*
S. Confessemos os nossos pecados.
P. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.
1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Concedei-nos, Senhor nosso Deus, adorar-vos de todo o coração, e amar todos os homens com verdadeira caridade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *"Mesmo que façam guerra contra ti, não te poderão vencer, pois eu estou contigo, para te libertar". Esta é a promessa que Deus faz àqueles que Ele escolheu para serem profetas.*

L. Leitura do Livro do Profeta Jeremias (1,4-5.17-19). — «Nos dias de Josias, rei de Judá, a palavra do SENHOR foi dirigida a mim nestes termos: «Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te escolhi; antes que tu nascesses, eu te consagrei e te nomeei como profeta das nações. Quanto a ti, põe teu cinto, levanta-te e fala a eles tudo o que eu te ordenar! Não tenhas medo deles, senão vou te meter medo na presença deles! Olha! De minha parte, hoje eu faço de ti uma cidade fortificada, uma coluna de ferro, um muro de bronze diante de todo o país: os reis de Judá e seus ministros, os sacerdotes e os cidadãos. Mesmo que façam guerra contra ti, não te poderão vencer, pois eu estou contigo, para te libertar». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. ***A Palavra de Deus é a verdade, sua Lei liberdade.***
L. 1. *Eu procuro meu refúgio em vós, Senhor: que eu não seja envergonhado para sempre! Porque sois justo, defendei-me e libertai-me! Escutai a minha voz, vinde salvar-me!*
2. *Sede uma rocha protetora para mim, um abrigo bem seguro que me salva! Porque sois a minha força e meu amparo, libertai-me, ó Deus, das mãos do ímpio.*
3. *Porque sois, ó Senhor Deus, minha esperança, em vós confio desde a minha juventude! Sois meu apoio desde antes que eu nascesse, desde o seio maternal, o meu amparo!*
4. *Minha boca anunciará todos os dias vossa justiça e vossas graças incontáveis. Cantarei vossos portentos, ó Senhor, lembrarei vossa justiça sem igual!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A comunidade se entusiasma com os carismas e as manifestações extraordinárias. Paulo lembra-lhes que o amor é o grande e primeiro mandamento da comunidade.*

L. Leitura da 1ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (13, 4-13). — «Irmãos, o amor é paciente, prestativo, sem inveja. Não se faz de importante, não é orgulhoso. Não age com baixeza, não é interesseiro, não se irrita, não guarda mágoas. Não simpatiza com a injustiça mas se alegra com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor não acabará nunca. As profecias vão desaparecer. As línguas vão terminar. A ciência também vai ter um fim. Pois o nosso conhecimento é limitado e a nossa profecia é também limitada. Mas quando vier a perfeição, o que é limitado vai desaparecer. Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Agora que me tornei adulto, deixei pra trás o que é próprio de criança. Agora vemos como num espelho e de maneira confusa, mas depois vou conhecer perfeitamente como eu sou conhecido. Agora, pois, permanecem estes três: fé, esperança e amor; o maior deles, porém, é o amor». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia.
Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus.
Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus.

11 EVANGELHO

C. *Jesus se apresenta como o enviado do Pai para anunciar aos pequenos a Boa-Nova da libertação. Mas o seu Povo o rejeita e o quer levar à morte.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (4,21-30).
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Naquele tempo, Jesus começou a dizer aos que estavam na sinagoga de Nazaré: «Hoje se cumpriu esta passagem da Escritura que vocês acabam de ouvir». Todos o aprovavam, admirados com as palavras cheias de encanto que saíam de sua boca. E diziam: «Não é este o filho de José?» Jesus, porém, disse: «Sem dúvida vocês vão repetir-me o provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo. Faze também aqui, em tua terra, tudo o que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaum». E acrescentou: «Em verdade, eu lhes digo que nenhum profeta é bem recebido em sua pátria. De fato, eu lhes digo que havia muitas viúvas em Israel, no tempo do profeta Elias, quando não vinha chuva do céu durante três anos e seis meses e houve grande fome em toda a região; no entanto, a nenhuma delas foi enviado Elias, a não ser a uma viúva estrangeira que vivia em Sarepta, na Sidônia. Havia também muitos leprosos em Israel no tempo do profeta Eliseu; contudo, nenhum deles foi curado, a não ser o estrangeiro Naamã, que era sírio». Quando ouviram estas palavras de Jesus, todos na sinagoga ficaram furiosos. Levantaram-se e expulsaram-no da cidade; levaram-no até o alto do monte sobre o qual a cidade estava construída, com a intenção de lançá-lo no precipício. Jesus, porém, passando por meio deles, continuou o seu caminho». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Elevemos, irmãos, a nossa oração a Deus. Ele quer fazer de nós profetas. A nossa fé é frágil e somos tentados a fugir da missão.
L1. *Senhor, para que não nos afastemos de nossa missão profética de anúncio e denúncia:*
P. Dai-nos uma fé íntegra, uma esperança firme e uma caridade perfeita.
L2. *Senhor, para que não tenhamos medo de assumir, quando perseguidos, o sofrimento como sinal de libertação:*
L3. *Senhor, para que a nossa contestação seja verdadeira e não isole a Igreja do mundo, mas seja alegre anúncio do Reino que virá:*
L4. *Para que a nossa comunidade saiba superar, no amor, os conflitos:*
(Outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, Deus da esperança e da alegria, enviai à vossa Igreja profetas que estimulem a nossa fidelidade a vós, sejam defensores dos pobres e mantenham vigilante nossa consciência de cristãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.
1. *Queremos nesta hora diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.*
2. *Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.*
3. *Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Para vos servir, ó Deus, depositamos nossas oferendas em vosso altar; acolhei-as com bondade, a fim de que se tornem o sacramento da nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Eu quis comer esta ceia agora / eu vou morrer já chegou minha hora.*
Comei, tomai é meu corpo e meu sangue que dou; / vivei no amor / eu vou preparar a ceia na casa do Pai.
P. Amém.
2. *Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.*
3. *E vai nascer do meu sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.*
4. *Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor, eis o meu mandamento.*
5. *Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.*
6. *De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Renovados pelo sacramento da nossa redenção, nós vos pedimos, ó Deus, que este alimento da salvação nos faça crescer na verdadeira fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Ser profeta não é uma decisão nossa. É o Senhor quem escolhe, consagra e nomeia os profetas. Ao escolhido cabe o compromisso de assumir a missão de anunciar aos pequenos de seu Povo a Boa-Nova da libertação. Aprendemos também que ser profeta não é privilégio só de algumas pessoas: toda a comunidade cristã é uma comunidade de profetas que fortalecida pelo amor não há de fugir de anúncio e da denúncia, ainda que para isto seja preciso experimentar a cruz.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Que o Deus de toda consolação disponha na sua paz os vossos dias e vos conceda suas bênçãos.
P. Amém.
S. Sempre vos liberte de todos os perigos e confirme os vossos corações em seu amor.
P. Amém.
S. E assim, ricos em esperança, fé e caridade, possais viver praticando o bem e chegar felizes à vida eterna.
P. Amém.
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Irmão sol, com irmã luz, trazendo o dia pela mão. Irmão céu de intenso azul a invadir o coração: aleluia!*
Irmãos, minhas irmãs, vamos cantar, vamos louvar, pois renasceu mais uma vez a criação das mãos de Deus. Aleluia!
2. *Irmã flor, que mal se abriu, fala do amor que não tem fim; água irmã, que nos refaz e sai do chão cantando assim: aleluia!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Hb 11,32-40; Mc 5,1-20 / Terça-feira: Hb 12,1-4; Mc 5,21-43 / Quarta-feira: Ml 3,1-4; Lc 2,22-40 / Quinta-feira: Hb 12,18-19.21-24; Mc 6, 7-13 / Sexta-feira: Hb 13,1-8; Mc 6, 14-29 / Sábado: Hb 13,15-17.20-21; Mc 6,30-34 / Domingo: Is 6,1-2a.3-8; 1Cor 15,1-11; Lc 5,1-11.

6 de fevereiro de 1983 - Ano 11 - Nº 573

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A SITUAÇÃO DO POVO DE ONTEM E DE HOJE

Nas últimas *Folhas*, temos transcrito o resumo de Carlos Mesters sobre o *Projeto de Deus*. Este resumo foi publicado pelas Edições Paulinas, num folheto com o mesmo nome. Até agora, ficamos conhecendo as condições de vida do Povo, no tempo em que Deus o mandou sair da escravidão do Egito e caminhar para a Terra Prometida. Já estamos em condições de comparar a vida do Povo com a vida do Povo do Antigo Testamento. Olhando a vida do Povo brasileiro, vemos que a situação é praticamente a mesma, até em certos detalhes.

Na Palestina, como vimos, umas poucas famílias, vindas de fora, chamadas *hiksos*, apoderaram-se das terras, das outras riquezas e do poder político, impondo seu domínio sobre os moradores daquela terra. A Palestina tornou-se uma terra invadida pelos estrangeiros. A situação, entre nós, hoje, será diferente? Ou somos também um País invadido pelos estrangeiros? Quem não conhece a invasão das multinacionais, que se apoderaram de nossa economia, a fim de multiplicar os seus milhões, às custas da semi-escravização do nosso povo?

Num país invadido, há as pessoas de primeira classe e as de segunda. Eis aí nossa Pátria invadida de técnicos, engenheiros, diretores, empresários, doutores, assessores especializados e tanta gente fina, diante de quem Zédasilva sente-se inferiorizado. Estão aqui, não porque amem o Brasil. Ao contrário, muitos desprezam nosso povo "preguiçoso, irresponsável, gente misturada que só quer saber de carnaval e futebol".

O que eles querem aqui é faturar muito e rápido, às custas de um povo explorado, mantido à força na exploração.

No meio desses invasores, colocamos os membros de nossas elites econômicas, militares, culturais e, às vezes, até religiosas. Geralmente nasceram aqui, mas seus corações não vivem aqui. Viver no Brasil é viver no sofrimento e na luta do povão marginalizado. O Brasil não é o hino nacional nem a bandeira verde-amarela. O Brasil é este povo com setenta por cento de famintos, que tem sua caminhada sempre de novo impedida pelos interesses destas elites insensíveis. São elas que abrem as portas e garantem o Brasil para a invasão estrangeira. Tudo como no tempo em que Deus mandou seu Povo quebrar as correntes da escravidão e caminhar para a Terra Prometida!

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome de quem nos reunimos para celebrar a festa do encontro com Cristo e os irmãos?
P. *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*
A. A fé em Deus Pai, a esperança da salvação em Cristo Jesus e o amor que nos vem do Espírito Santo estejam conosco.
P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.*

4. GLÓRIA — *M5*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

5. PARTILHA

A. Jeremias busca pretextos para fugir à missão. O Senhor promete estar com ele. — 1. Quais as desculpas que arranjamos para fugir das responsabilidades comunitárias que nos parecem difíceis ou arriscadas? 2. Que tarefas nos mostram o nosso compromisso com a missão que do Senhor recebemos? // A tentação da comunidade é, muitas vezes, valorizar os carismas mais vistosos, os que nos dão maior prestígio ou os que fazem entrar em êxtase. — 3. Como esta experiência é vivida em nossa comunidade? O nosso amor para com Deus se manifesta em opção e ação preferencial pelos pobres ou não nos compromete com o irmão?

6. ATO PENITENCIAL

A. Chamados por Deus a ser profetas, nem sempre somos fiéis à missão que dele recebemos. De coração contrito e arrependido peçamos perdão. *(Silêncio para revisão de vida).*
A. Tende piedade de nós, Senhor, pelas vezes que o rejeitamos porque a vossa Palavra nos incomoda e desinstala.
P. *Senhor, tende piedade de nós.*
A. Tende piedade de nós, ó Cristo, porque nem sempre fazemos nossa, a sua opção preferencial pelos pobres.
P. *Cristo, tende piedade de nós.*
A. Tende piedade de nós, Senhor, porque muitas vezes queremos aprisionar o vosso Evangelho não permitindo que outros tenham acesso a ele.
P. *Senhor, tende piedade de nós.*
A. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, faça-nos viver na fé e na esperança, para que perdoados possamos experimentar as delícias de seu Reino de amor.
P. *Amém.*

7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTAS

A. "Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te escolhi; antes que tu nascesses, eu te consagrei", diz o Senhor. Agradecidos, eis-nos aqui, oferecendo-nos para assumir, como irmãos, a missão que dele recebemos.
P. — *M15.*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. "Não é este o filho de José?" perguntavam admirados os conterrâneos de Jesus. Nós, porém, professamos: é o Filho de Deus. Com Ele podemos chamar a Deus de Pai.
P. *Pai nosso...*
A. E na alegria de nos sentir irmãos e chamados a ser profetas, peçamos ao Senhor que nos dê a sua paz e a coragem para anunciá-la.
P. *Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos apóstolos: "Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. "Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja. Dai-lhe segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo. Amém.* (Abraço de paz).

10. PROFISSÃO DE FÉ

Eu confio em Nosso Senhor, com fé, esperança e amor.
1. A meu Deus fiel sempre serei, eu confio em Nosso Senhor. Seus preceitos, oh! sim, cumprirei, com fé, esperança e amor.
2. Venha embora qualquer tentação, eu confio em nosso Senhor, mostrarei que sou sempre cristão, com fé, esperança e amor.
3. Com as armas da fé lutarei; eu confio em Nosso Senhor. Nessa luta, por Deus, vencerei, com fé, esperança e amor.
4. Os fracassos não hei de temer, eu confio em Nosso Senhor. Pois com Deus hei de sempre vencer, com fé, esperança e amor.
5. Em perigo, aflição ou em dor eu confio em Nosso Senhor. Chamarei a meu Deus com fervor, com fé, esperança e amor.
6. E depois duma vida com Deus, eu confio em Nosso Senhor. Eu espero partir para os céus com fé, esperança e amor.

11. COMUNHÃO

AE. Muito felizes nós somos porque, alimentados pela fé, pela esperança e pelo amor, podemos também nutrir-nos com o Pão da Vida. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DE COMUNHÃO — *M19*

13. AÇÃO DE GRAÇAS — (*Sl 135*)
A. 1. Demos graças ao Senhor porque Ele é bom. Demos graças ao Senhor Deus dos deuses, Senhor dos senhores.
P. *Sim, para sempre é seu amor.*
2. Só Ele operou maravilhas. Criou o firmamento com sabedoria e estendeu sobre as águas a terra.
3. Criou os luminares mais brilhantes. Deu ao sol o governo do dia, à lua e às estrelas deu a noite.
4. Repartiu a terra em herança, em herança ao seu Povo. Recordou-se de nós na humilhação.
5. Libertou-nos de nossos inimigos. Distribuiu o alimento para todos. Por isto demos graças ao Senhor e Deus dos céus.

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. Que o Senhor, nosso Deus, que nos reuniu, nos abençoe! Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Vamos na paz do Senhor e cheios de fé, esperança e amor!
P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

CARACTERÍSTICA DO PROJETO DE DEUS: SOCIEDADE IGUALITÁRIA

ANTES: sociedade hierarquizada.
DEPOIS: sociedade igualitária

A gente costuma dizer que eles se organizaram num "sistema tribal". Formaram 12 tribos, as 12 tribos de Israel. Isto é certo. Mas convém clarificar que o sistema tribal não era, em primeiro lugar, um sistema baseado no relacionamento de sangue e de parentesco, mas era, em primeiro lugar, um sistema baseado num determinado relacionamento econômico, social, político e religioso totalmente diferente do sistema em vigor na Palestina e no Egito (sistema baseado na exploração do povo pelo aparelho da Cidade-Estado e do imperialismo do Egito).

Elas tribalizaram a vida. Este tipo de organização é baseado na solidariedade mútua. A unidade menor desta organização era a "família patriarcal". A unidade intermediária era o "clã", conjunto de famílias patriarcais. A unidade maior era a "tribo". As 12 tribos viviam unidas numa espécie de confederação. Tudo se organizava de maneira que a unidade menor, a "família patriarcal", o povoado, a comunidade local, tivessem autonomia produtiva.

Eles queriam uma *sociedade igualitária*, em oposição ao *sistema opressor dos reis* de Canaã. O texto de 1Samuel 8,1-22 revela a situação do povo no fim do período dos Juízes, em torno do ano 1025 antes de Cristo. A gente nota nesse texto várias coisas. O sistema igualitário estava enfraquecendo. Samuel estava ficando velho e seus filhos não prestavam. A ameaça de fora, vinda dos filisteus, colocava em perigo a própria sobrevivência do povo como povo livre. Tudo isso fez enfraquecer o compromisso interno do povo com o projeto igualitário e, portanto, com Deus. E, em vez de se renovarem a partir de suas próprias raízes e tradições, começaram a procurar uma saída, imitando o modelo dos reis de Canaã: "Queremos ser como os outros povos! Queremos um Rei!" A propaganda funcionou e mudou a cabeça do povo! Aí Samuel descreve o direito do rei do jeito que este era praticado pelos povos vizinhos (cf. 1Sm 8,11-18).

Foi contra este "direito do rei" que o povo, em nome de Javé, se tinha rebelado, para construir uma sociedade igualitária, 200 anos antes, sob a liderança de Moisés e Josué. O texto de Deuteronômio 17,14-20 é de uma época bem posterior. É do tempo do rei Josias, em torno do ano 640 antes de Cristo. Desde Davi até Amon, predecessor de Josias, o povo teve a experiência dolorosa e desastrosa da monarquia (monarquia quer dizer "governo de um só", o rei). A reforma deuteronomista pretende voltar às origens do povo e realizar o projeto de Deus dentro das possibilidades reais que o momento histórico oferecia. A monarquia já era um fato.

O texto do Dt 17,14-20 procura adaptar a figura do rei ao ideal da sociedade igualitária. Chama o rei de "irmão" e diz que ele não pode acumular bens. Era o mesmo que manter o nome sem o conteúdo. Além disso, os livros dos Reis (redigidos pelo mesmo fulano que redigiu o Deuteronômio) fazem um julgamento negativo da monarquia. Todos os reis são criticados, menos Davi, Ezequias e Josias. A crítica da monarquia aparece também nos profetas Ezequiel, Oséias e Jeremias.

Os reis esqueceram qual era o seu "lugar" no meio do povo. Tornaram-se donos do povo. A monarquia contribuiu para que voltasse a sociedade opressora dos reis de Canaã. No povo, ficou a saudade do grande rei Davi, e nasce a esperança de um novo Rei, como Davi, para restaurar a Aliança, o Reino de Deus. Jesus é o Filho de Davi!

IMAGEM DISCRIMINADA

1. Seu Benedito é preto, desengonçado e feio. Os olhos brilhantes, puros, resistiram à dor de mil gerações escravizadas. Benedito guarda, pura, a doce mansidão da África milenar. Tranqüilo, entra no ônibus, portando a sacola feia, suja e gasta. Senta-se à janela. Sem cuidado, põe no chão a sacola velha e suja. Com pouco, se senta ao lado um senhor muito bem posto. Por que é que o senhor não anda de carro? Por quê? Gasolina cara, estacionar difícil, de ônibus é mais tranqüilo. Benedito pensa o mesmo.

2. O ônibus sacoleja sessenta passageiros, enquanto Benedito, negro puro e simples, aproveita o embalo para cochilar. Nisto alguém berra forte. E com o revólver em riste: É um assalto, ninguém se mexa, senão atiro, entreguem tudo. São três assaltantes que dominam o carro. Trabalham rápidos. Saqueiam tudo. Do vizinho de Benedito tomam pulseira, relógio, aliança, óculos, tudo de ouro, e mais a pasta com dinheiro e documentos. Dez minutos de eterno pesadelo. Enfim saltam e disparam num carro aceso.

3. Na sua negritude feia e pobre, seu Benedito foi discriminado. Segue um solene silêncio. E logo sessenta vozes gritam gritos de alegria, de raiva, de vingança, de conformidade. O motorista fala em dar queixa. Pra quê, gente? Todo mundo protesta. Não adianta. Depois, nós tamos atrasados. Perder ainda o dia? O motorista entende. No seu cantinho, Benedito pisa a bolsa velha e suja, onde, arrumadinhos, descansam oitocentos mil cruzeiros que o chefe mandara pro canteiro de obras, salário do pessoal. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

INCOMPREENSÃO

• Sem dúvida, nem todos os cristãos conseguirão chegar à unidade total do Cristianismo, vivem divididos, ficarão sempre divididos.

• Uma divisão freqüente: de um lado a Fé, de outro lado a vida, sem intercomunicação, sem influência recíproca. Quer dizer: a pessoa que no domingo participa da S. Missa e comunga, é bem diferente da pessoa que na segunda-feira assume o seu emprego. Na igreja, católico com seus exercícios espirituais; na vida, cidadão com suas leis e normas próprias.

• É o caso do grande empresário (católico!) que dizia: "O mercado tem leis próprias que não têm nada que ver com os mandamentos da lei de Deus ou com o Evangelho".

• Outra divisão: "A Igreja só deve-se ocupar das coisas espirituais, as coisas materiais são da alçada do Governo".

• Daí por que a Igreja não devia "intrometer-se" nos problemas sociais, na economia, na política, na educação etc. "Dentro das quatro paredes do templo, sim; fora do templo, não".

• Quem pensa assim — e há quem pense assim tanto fora quanto dentro da Igreja — tem motivo de alegria, lendo manchetes como estas: "Batina é um sinal do sacerdote". Ou: "Aparecida recebe mais de 200 mil romeiros". Qu: "Cerca de 800 mil participam hoje do Círio de Nazaré". Seriam temas espirituais e por isso campo de ação da Igreja.

• Mas se a Igreja protesta contra arbitrariedades policiais; se assume a causa de posseiros injustamente expulsos de suas terras; se defende famílias despejadas dos conjuntos do BNH, procurando uma fórmula conciliatória; se se identifica com os padres franceses que se identificaram com os lavradores do Pará; se apóia uma greve de garis em defesa de seus interesses — aí desaba a abóboda celeste.

• A Igreja estaria negando sua missão, estaria fazendo concorrência ao Estado e aos políticos, estaria secularizando-se.

• A todos que deturpam o trabalho da Igreja, seria bom lembrar que a Igreja não se coloca fora do mundo ou contra o mundo, mas dentro do mundo, precisamente para fermentar com o fermento de Jesus Cristo as dimensões da humanidade. Como Jesus mesmo diz: "Vocês são o sal da terra" (Mt 5,13). "Vocês são a luz do mundo" (Mt 5,14).

• Nós católicos e cristãos precisamos pedir muito ao Espírito Santo que nos faça compreender o mistério da Igreja e de sua missão no mundo.

5º DOMINGO DO TEMPO COMUM (06-02-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Tempo Comum II, série ALEGRES CANTEMOS 5-A, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Minha alegria é estar perto de Deus.
1. *Porém agora estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão.*
2. *Porém, agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Deus não se revela e não chama os que já se acham santos, mas os simples, que estão dispostos a se converter. Diante da manifestação da glória de Deus, Isaías se define como "homem de lábios indignos". Depois da pesca milagrosa, Pedro se confessa "pecador" e Paulo se diz "o menor dos apóstolos". Deus os chamou, não graças às suas qualidades, mas apesar de seus defeitos. Entre o chamado de Deus e o envio, está nossa livre resposta. Não arrumemos desculpas para fugir de nossa missão! Deus nos dá sua graça e nos purifica, para que sejamos pescadores de homens. Estamos dispostos a largar tudo para ganhar a verdadeira alegria do Reino?*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, diante de Deus reconheçamos que somos homens de lábios indignos, que somos pecadores, que não merecemos ser chamados apóstolos. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Tende compaixão de nós, Senhor.
P. Porque somos pecadores.
S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.
P. E dai-nos a vossa salvação.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.
1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Velai, ó Deus, sobre a vossa família, com incansável amor, para que ela possa permanecer fiel em sua vocação. É em vossa graça que se apóia e se alimenta nossa confiança, por isso não seremos iludidos, porque poderosa e firme como um rochedo é a vossa proteção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Deus revela sua glória a Isaías, que se deixa purificar para ser um profeta digno de levar a mensagem de Vida ao Povo.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (6,1-2a.3-8). — «No ano da morte do rei Ozias, vi o Senhor sentado num trono majestoso e elevado e as franjas de sua veste enchiam o santuário. Serafins pairavam sobre ele; cada um tinha seis asas e gritavam uns para os outros: «Santo, santo, santo é o Senhor Todo-poderoso! Toda a terra está cheia de sua glória!» A estes gritos, as dobradiças das portas começaram a tremer e o Templo se enchia de fumaça. Então eu exclamei: «Ai de mim! Estou perdido, pois sou um homem de lábios indignos e habito no meio de um povo de lábios indignos! Apesar disso, meus olhos viram o Rei, o Senhor Todo-poderoso!» Nisto, um dos serafins voou para mim. Ele tinha na mão uma tenaz com uma brasa tirada do altar. Com ela tocou minha boca e disse: «Olha, assim que isto tocou os teus lábios, tua culpa desapareceu e teu pecado foi perdoado». Em seguida ouvi a voz do Senhor que dizia: «A quem vou enviar? Quem irá por nós?» Respondi: «Aqui estou! Envia-me!» — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. ***Eu louvarei, eu louvarei. Eu louvarei, eu louvarei. Eu louvarei o meu Senhor.***
L. 1. *Ó Senhor, de coração eu vos dou graças, porque ouvistes as palavras dos meus lábios! Perante os vossos anjos vou cantar-vos e ante o vosso templo vou prostrar-me.*
2. *Eu agradeço vosso amor, vossa verdade, porque fizestes muito mais que prometestes; naquele dia em que gritei, vós me escutastes e aumentastes o vigor da minha alma.*
3. *Os reis de toda a terra hão de louvar-vos, quando ouvirem, ó Senhor, vossa promessa. Hão de cantar vossos caminhos e dirão: "Como a glória do Senhor é grandiosa!"*
4. *Com a vossa mão direita me salvais. Completai em mim a obra começada! Eu vos peço: não deixeis inacabada esta obra que fizeram vossas mãos!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Apesar de se confessar o menor dos apóstolos, Paulo, com a graça de Deus, anuncia a todos o Cristo Ressuscitado. Sua pregação se fundamenta nas Escrituras e na fé comum dos apóstolos.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (15,1-11). — «Irmãos, quero que se lembrem do evangelho que anunciei a vocês. Vocês o aceitaram, nele permanecem. Por ele vocês são salvos, se o conservarem na forma em que anunciei. De outro modo, de nada adiantaria vocês terem escolhido a fé. O que transmiti a vocês, em primeiro lugar, foi o que eu mesmo recebi: Cristo morreu por nossos pecados, cumprindo as Escrituras. Foi sepultado, ressuscitou ao terceiro dia, cumprindo as Escrituras. Apareceu a Cefas e depois aos Doze. Em seguida apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma só vez; a maioria deles ainda vive, embora alguns já tenham morrido. Depois, apareceu a Tiago e, mais tarde, a todos os apóstolos. Por último de todos, apareceu também a mim, que sou como quem nasceu fora de tempo. Realmente sou o menor dos apóstolos e nem sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus. Mas, pela graça de Deus, sou o que sou, a sua graça não foi inútil em mim. Pelo contrário, trabalhei mais do que todos eles. Não eu, mas a graça de Deus comigo. Em resumo, eu ou eles, é isto que nós pregamos, é isto que vocês creram». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia.
Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus.
Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus.

11 EVANGELHO

C. *Diante das maravilhas operadas por Jesus, Pedro se confessa pecador. Cristo escolhe pescadores simples, confiantes como Pedro, para se tornarem apóstolos.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (5,1-11).
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Certo dia, Jesus estava na margem do lago de Genesaré. A multidão se apertava ao seu redor para ouvir a palavra de Deus. Viu Jesus duas barcas paradas na margem do lago: os pescadores haviam desembarcado e lavavam as redes. Subindo numa das barcas, que era de Simão, pediu que se afastasse um pouco da margem. Depois sentou-se e, da barca, ensinava as multidões. Quando acabou de falar, disse a Simão: «Avança para águas mais profundas e lancem as redes para a pesca». Simão respondeu: «Mestre, labutamos a noite inteira e nada pescamos; mas, em atenção à tua palavra, vou lançar as redes». Assim fizeram, e apanharam tamanha quantidade de peixes que as redes se rasgavam. Então fizeram sinal aos companheiros da outra barca, para que viessem ajudá-los. Eles vieram e encheram as duas barcas, quase a ponto de afundarem. Ao ver aquilo, Simão Pedro atirou-se aos pés de Jesus, dizendo: «Afasta-te de mim, porque sou um pecador!» É que o espanto se apoderara de Simão e de todos os seus companheiros, por causa da pesca que acabavam de fazer. Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram sócios de Simão, também ficaram espantados. Jesus, porém, disse a Simão: «Não tenha medo. De hoje em diante serás pescador de homens». Então levaram as barcas para a margem, deixaram tudo e seguiram a Jesus». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, supliquemos a Deus que se revela a cada um de nós e nos chama a colaborar em seu plano de salvação:
L1. *Para que a Igreja fique atenta aos sinais que revelam a glória de Deus e dê uma resposta generosa ao seu chamado, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pelo papa, bispos e padres, para que sejam exemplos de apóstolos corajosos na defesa de cada homem, à luz da mensagem de Cristo crucificado e ressuscitado, rezemos ao Senhor.*
L3. *Por nossa comunidade aqui reunida, para que se conscientize de que Deus nos chama, apesar de nossos defeitos, confiando que "sua graça em nós não será inútil", rezemos ao Senhor.*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Senhor, aceitai nossas orações a fim de que nossa fé seja mais comprometida. Ajudai-nos a vencer o medo, para servirmos com mais dedicação na vossa Igreja. Por nosso Senhor Jesus Cristo na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.
1. *Queremos nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.*
2. *Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.*
3. *Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor nosso Deus, fazei que este pão e este vinho que nosso trabalho arrancou da terra para alimento de nossa fraqueza se tornem, para nós, sacramento da Vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Eu quis comer esta ceia agora / eu vou morrer já chegou minha hora.*
Comei, tomai é meu corpo e meu sangue que dou; / vivei no amor / eu vou preparar a ceia na casa do Pai.
2. *Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.*
3. *E vai nascer do meu sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.*
4. *Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor, eis o meu mandamento.*
5. *Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.*
6. *De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, nós vos damos graças por vossa bondade, porque quisestes que o mesmo pão e o mesmo cálice de Cristo fosse nosso alimento. Fazei-nos viver de tal modo unidos, que tenhamos a alegria de produzir muitos frutos para o bem de todos os homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Hoje, Deus renovou seu chamado a cada um de nós. Façamos nossa a resposta de Isaías: "Aqui estou! Envia-me!"*
C. *Para anunciar que o homem vale mais do que o dinheiro:*
P. Aqui estou! Envia-me!
C. *Para anunciar que cada irmão é imagem e semelhança de Deus e deve ser respeitado como tal:*
P. Aqui estou! Envia-me!
C. *Para construir uma convivência fraterna que possa manifestar a sua glória já aqui na terra:*
P. Aqui estou! Envia-me!

22 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Tu te abeiraste da praia, não buscaste nem sábios nem ricos, somente queres que eu te siga.*
Senhor, tu me olhaste nos olhos, a sorrir, pronunciaste meu nome. Lá na praia, eu larguei o meu barco; junto a ti buscarei outro mar.
2. *Tu sabes bem que em meu barco, eu não tenho nem ouro nem espadas, somente redes e o meu trabalho.*
3. *Tu, pescador de outros lagos, ânsia eterna de almas que esperam, bondoso amigo que assim me chamas.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 1,1-19; Mc 6,53-56 / Terça-feira: Gn 1,20—2,4a; Mc 7,1-13 / Quarta-feira: Gn 2,4b-9.15-17; Mc 7,14-23 / Quinta-feira: Gn 2,18-25; Mc 7,24-30 / Sexta-feira: Gn 3,1-8; Mc 7,31-37 / Sábado: Gn 3,9-24; Mc 8,1-10 / Domingo: Jr 17,5-8; 1Cor 15,12.16-20; Lc 6,17.20-26.

CARACTERÍSTICA DO PROJETO DE DEUS: AUTONOMIA PRODUTIVA

ANTES: exploração do trabalho. DEPOIS: autonomia produtiva

A produção autônoma depende da posse dos meios de produção que, naquele tempo, era a terra. A acumulação das terras nas mãos dos reis de Canaã produziu a exploração do trabalho do povo. Privado da sua terra, o povo era obrigado a se empregar sob as condições que o rei impunha. Mas em Israel a terra é declarada dom e posse de Deus. Ela não podia ser vendida nem comprada. Podia ser usada. Seu uso era regulamentado por leis que asseguravam a cada tribo o seu chão para plantar e viver.

Mesmo assim, acontecia de uma família aumentar o seu lote e criar um latifúndio, com prejuízo de outras famílias (Is 5,8). Foi para evitar isso e para manter o ideal da sociedade igualitária que se criou a lei do ano sabático e a lei do ano jubilar (Lv 25,1-38). O ano jubilar ocorria a cada 50 anos. Era a maneira de se recomeçar tudo de novo. Todas as compras e vendas de terras, feitas anteriormente, eram desfeitas, e a terra voltava para o seu primeiro dono. O texto do Lv 25,1-38 dá normas bem concretas para o funcionamento desta lei.

O texto de Nm 36,1-9 dá normas para evitar a alienação da terra, em caso de casamento fora da tribo ou do clã. O texto de Ex 16,1-30 fala do maná no deserto e insiste em não acumular para o dia seguinte. Esta história tem um significado muito importante: no povo de Israel, fica proibida a acumulação de bens. Deve haver confiança na Providência Divina (que passa pela mediação histórica da organização igualitária da vida). A proibição de acumular bens exige que o povo seja o dono do seu produto. Esse texto, aplicado à Eucaristia, mostra que a Eucaristia exige a partilha dos bens.

O sistema do Estado centralizador dos reis era organizado de tal maneira que o poder central podia apropriar-se do excedente da produção dos agricultores. No sistema tribal, a organização é feita de maneira que essa apropriação seja impossível. As famílias ou comunidades menores são donas da terra e da sua produção e podem dispor dela para sua comercialização. Esta mudança foi possível, porque o poder político foi descentralizado de maneira inteligente.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Irmãos, a todos vocês que Deus chamou em seu amor para a santidade, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.
P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

4. PRIMEIRA LEITURA

C. Deus revela a sua glória a Isaías, que se deixa purificar para ser um profeta digno de levar a mensagem de Vida ao Povo.
L. No ano da morte do rei Ozias, Isaías viu o SENHOR sentado num trono majestoso e elevado e as franjas de sua veste enchiam o santuário. Serafins pairavam sobre ele; cada um tinha seis asas e gritavam uns para os outros:
P. (Canta:) *Santo, santo, santo é o Senhor, Deus do universo. Céus e terras estão cheios de vossa glória. Hosana nas alturas! Bendito aquele que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!*
L. A estes gritos, as dobradiças das portas começaram a tremer e o Templo se enchia de fumaça. Então Isaías exclamou:
P. *"Ai de mim! Estou perdido, pois sou um homem de lábios indignos e habito no meio de um povo de lábios indignos! Apesar disso, meus olhos viram o Rei, o Senhor Todo-poderoso!"*
L. Nisto um dos serafins veou para Isaías. Ele tinha na mão uma tenaz com uma brasa tirada do altar. Com ela tocou a boca de Isaías e disse:
A. "Olha, assim que isto tocou os teus lábios, tua culpa desapareceu e teu pecado foi perdoado".
L. Em seguida Isaías ouviu a voz do Senhor que dizia:
A. "A quem vou enviar? Quem irá por nós?"
L. Ele respondeu:
P. *"Aqui estou! Envia-me!"*
L. Palavra do Senhor.
P. *Graças a Deus.*

* 5. PARTILHA

A. A palavra GLÓRIA na Bíblia significa "PESO". Deus, ninguém o vê, mas todas as coisas, a vida dos homens, a história carregam em si o "PESO", a densidade da Presença do Senhor. É portanto GLÓRIA de Deus tudo aquilo que faz com que a presença libertadora dele apareça e se manifeste. — 1. Onde é que a glória de Deus não está presente? O que podemos fazer para revelá-la aos irmãos que ainda não a conhecem? 2. Quais são os fatos acontecidos em nossa comunidade que testemunham que a graça de Deus não foi inútil em nós? // Todos somos chamados a ser "pescadores de homens". — 3. Como nossa comunidade realiza essa vocação?

6. ATO PENITENCIAL

A. A exemplo de Pedro, reconheçamos nossa pequenez, diante da grandeza de Deus (Sl 37).
A. 1. Minhas culpas se elevam acima de minha cabeça, qual um fardo por demais pesado para mim. Sim, confesso minha culpa, meu pecado me atormenta.
P. *Sim, confesso o meu pecado; não me abandoneis, ó Deus meu Salvador!*
2. São poderosos os que me atacam injustamente e muitos os que me odeiam sem razão. Os que me pagam com o mal o bem que fiz e acusam-me quando quero fazer o bem.
3. Não me abandoneis jamais, Senhor, meu Deus, não fiqueis longe de mim! Depressa, vinde em meu auxílio, ó Senhor, minha salvação.

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS

A. Irmãos, peçamos ao Deus Santo que derrame sobre nós a sua graça e nos torne seus colaboradores:
P. *Lembrai-vos de vossa Igreja, Senhor!*
L1. Luz das nações, recordai-vos dos que se encontram nas trevas do erro, abri-lhes os olhos para que reconheçam a vós, único Deus verdadeiro:
L2. Vosso Filho Jesus enviou seus discípulos a pregar a Boa-Nova, fazei que vivam no Espírito os que anunciam o Evangelho:
L3. Deus, amigo dos homens, fazei que vossa Igreja traga a paz, que ela seja sinal de salvação para todos os povos:
L4. Quisestes que os vossos apóstolos fossem testemunhas de vosso Filho ressuscitado; concedei-nos levar o seu testemunho até às extremidades da terra:
(Outras intenções da comunidade...).

8. OFERTAS

A. Senhor, tu sabes bem que em nosso barco não temos ouro, nem espadas, somente redes e o nosso trabalho. É este desejo de trabalhar mais para teu Reino, é esta promessa de sermos "pescadores de homens" que viemos reafirmar, trazendo a nossa contribuição para as necessidades da comunidade. Cantemos o n. 23 da missa (A BARCA).

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Peçamos a Deus, nosso Pai, que nos dê a graça de viver o que pedimos: "Seja feita a vossa vontade em nós". Fazei de nós "pescadores de homens".
P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

AE. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo:
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DE COMUNHÃO — *M19*

13. AÇÃO DE GRAÇAS

P. *Ó Pai cheio de amor, fazei que, recebendo o vosso Filho sob o véu do sacramento, possamos na eternidade contemplá-lo face a face. Ele que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. Amém.*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. Vamos em paz e a bênção de Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre nós e permaneça para sempre.
P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA

1. Senhor, eu quero te agradecer / de todos os dias a gente poder conversar. / Senhor, o mundo precisa te conhecer / mas eu te prometo que eu vou evangelizar!
Eu quero te dizer agora / que eu já vou embora, evangelizar!
2. Senhor, às vezes me ponho a rezar / e peço a você pra que fique mais perto de mim. / Senhor, às vezes me ponho a chorar / e não compreendo por que o mundo sofre sem fim.

13 de fevereiro de 1983 - Ano 11 - Nº 574

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

CARACTERÍSTICA DO PROJETO DE DEUS: FÉ NO DEUS ÚNICO

ANTES: vários deuses. DEPOIS: um único Deus

A luta ferrenha do povo da Bíblia contra os deuses é o outro lado de sua luta contra o sistema explorador, que se legitimava pelo recurso aos vários deuses. A insistência nos vários deuses permitia a centralização do poder na mão do rei. A insistência no único Deus permitia a descentralização do poder na mão do povo. Se Deus é um só, então todos somos iguais! Por isso, a fé no único Deus é necessariamente libertadora de toda forma de discriminação social e racial.

Fé no Deus único (Ex 15,1-21). Esses trechos relatam três cânticos de vitória, obtida pela ajuda de Deus. Eles mostram o alcance da fé no Deus único para a derrubada do sistema opressor dos reis de Canaã e para a criação de uma sociedade igualitária. Outros trechos de grande profundidade são os seguintes:
1) Isaías, 40 até 55, escrito no tempo do cativeiro. Reflete o ponto mais alto do Antigo Testamento.
2) Deuteronômio, 1 até 11, traz uma apaixonada exortação ao povo para se comprometer novamente com o Deus único e com a sua lei. É mais ou menos do ano 640 antes de Cristo, tempo da reforma anterior ao cativeiro.
3) 1Reis, 18,1-46, onde se descreve uma luta concreta entre o Deus único e os ídolos falsos, conduzida pelo profeta Elias, no Monte Carmelo. Elias lutou contra os profetas falsos que, usando os ídolos, legitimavam a reintrodução do sistema opressor dos reis de Canaã.
Quando se diz na Bíblia que Deus é um só, isto não deve ser entendido, em primeiro lugar, como afirmação numérica, no sentido de "Deus uno", mas no sentido de exclusividade: "Para o povo, Deus é só este, que se apresentou como Javé, Deus libertador!" Este Deus Javé, que é nosso Deus, é diferente dos outros deuses. Ele não existe para legitimar a opressão e a exploração, mas existe para liberar e para criar uma convivência fraterna entre os homens. Ele se comprometeu com este projeto e o garante.
Quem tiver coragem de se comprometer com Ele não terá vida fácil, pois terá de lutar contra toda forma de opressão. Amar este Deus é o mesmo que amar o próximo como a si mesmo, dirá Jesus mais tarde, resumindo toda a lei e os profetas em poucas palavras. Este Deus se apresenta como o marido do povo, marido fiel. Ele espera que a sua noiva, o povo escolhido, lhe seja fiel e lute por uma nova sociedade, contrária à dos reis de Canaã.
A fé no Deus único é o ponto alto da Bíblia. É no povo que luta por uma convivência justa e fraterna que Ele pode ser encontrado. É lá que aparecem os traços do seu rosto. A sua presença no meio do povo é a raiz última da alegria, da esperança e da liberdade humana. Através de Jesus, Ele diz: "Sem mim, nada podeis fazer!" Sua presença fiel e amiga, percebida na vida, devolve ao oprimido a sua consciência de gente e cria aí, na margem da sociedade opressora, o espaço para um novo começo, para uma nova criação.
Ele é a clarabóia da vida humana. Quem não O conhece vive tranqüilo sem Ele; quem O conheceu já não pode imaginar a vida sem Ele. E sua vida será uma busca permanente deste Deus. A busca de Deus, concretamente, tomará a forma de uma luta por uma sociedade igualitária e fraterna. A pergunta mais séria que o cristão se deve fazer todos os dias é esta: *"Em que Deus eu creio?"*

DO REINO E SUA JUSTIÇA

OS ACONTECIMENTOS DE CAMPOS

• Já dura vários meses a resistência de 25 padres seculares da Diocese de Campos contra as determinações do Concílio Vaticano II e do Papa.

• Muitas vezes os jornais mencionaram a "briga entre os padres tradicionalistas de Campos e o bispo Dom Navarro". Olhando bem as coisas, não se trata de tensão entre os 25 padres e o bispo mas sim entre os 25 padres e o Papa, e a Igreja.

• Dom Carlos Alberto Navarro, bispo diocesano de Campos, encontrou o problema e, em união íntima com a Santa Sé, com o Papa, tentou resolvê-lo.

• Quando escrevemos estes comentários (fins de novembro), a situação é grave: os padres, solidariamente, rejeitam obedecer ao Papa, porque — dizem — "é preciso obedecer mais a Deus que aos homens".

• Dizem que não podem obedecer ao Papa porque a Missa de Paulo VI — referem-se à reforma litúrgica introduzida por Paulo VI, em 1969, pela constituição apostólica *Missale Romanum* — contém heresias, por não exprimir claramente a noção fundamental de sacrifício, e transforma a S. Missa numa celebração protestante.

• Respeitando a boa-fé que devemos admitir nos 25 padres de Campos, devemos lamentar a injúria que atiram à face de toda a Igreja, Papas, bispos, sacerdotes, religiosos e fiéis do mundo inteiro que aceitamos e celebramos em espírito de Fé católica, sem qualquer dúvida, a S. Missa de Paulo VI, porque nela vemos, como antes na S. Missa de Pio V, a renovação do Sacrifício da cruz e o banquete eucarístico.

• Poderíamos perguntar: se o Papa S. Pio V, no século XVI, tinha autoridade para renovar a Liturgia, por que o Papa Paulo VI, no século XX, não a teria? Quem ler atentamente a constituição apostólica *Missale Romanum*, vê que a Liturgia de Paulo VI se conserva perfeitamente no terreno da tradição da Igreja, sem qualquer concessão à heresia ou à suspeita de heresia. Neste esplêndido documento fala um Papa impregnado do amor de Jesus Cristo, do amor da Igreja, do amor da Liturgia, que tem sensibilidade também para os sinais dos tempos.

• Não significa nada a unanimidade da Igreja, fiéis, bispos unidos ao Papa que é garantia e sinal da unidade visível do Corpo Místico de Jesus Cristo?

IMAGEM DE SUPERFÍCIE

1. Paulo Roberto é profissional bem realizado. Grande médico. Devo tudo ao meu seminário, aos meus santos mestres daqueles anos felizes. E, nostálgico, vai recordando fatos e pessoas que encheram os longos anos de seminário menor, noviciado, filosofia e começos da teologia. Aí notei que não dava mesmo nem pra frade nem pra padre. Antes bom cristão do que mau padre, não acha? O mundo inteiro disse que sim, que achava, contanto que cada macaco assuma o seu galho, certo? Certo.

2. Paulo Roberto recorda carinhosamente os anos idos e vividos. Volta-se pra mulher, que já ouviu trinta vezes as mesmas histórias mas, na força do amor, conserva o senso da novidade, e diz que o P. Zeca era o prefeito de disciplina, sabe? muito legal, compreensivo, mas firme e enérgico. Tinha o P. João que era o contrário: bonachão, falando Latim pelos cotovelos, zangado da boca pra fora, afirmando que quem não sabe Latim nunca saberá Português, nem compreenderá a cultura e a civilização. Tinha também...

3. Paulo Roberto, de visita, entra na capela com o P. Lino que naqueles anos felizes e tranqüilos fora diretor espiritual. Como sabia aconselhar. O senhor se lembra, P. Lino? E lembra histórias idas e vividas que o P. Lino esquecera havia muito. Nisto chegam à capela do SS. Sacramento Paulo Roberto, Irene, os dois filhos e o P. Lino. Param, o P. Lino faz curta adoração. No silêncio do cosmo o dr. Paulo Roberto pergunta: Padre Lino, o que quer dizer aquela luzinha vermelha ali no lado? Tem algum sentido? (A. H.)

6° DOMINGO DO TEMPO COMUM (13-02-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Tempo Comum II, série ALEGRES CANTEMOS 5-A, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Minha alegria é estar perto de Deus.

1. *Porém agora estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão.*

2. *Porém, agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.

S. A confiança em Deus Pai, a fé em Cristo ressuscitado e a força do Espírito Santo, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

*** 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO**

C. *"Feliz o homem que confia no Senhor e põe nele sua esperança!" O que resta ao pobre, senão confiar em Deus? Quem é que perde tempo com marginalizados ou se solidariza com as lutas do povo? Aos que têm dinheiro e poder só interessa oprimir e enriquecer cada vez mais. Aos que nada têm, tudo o que resta é se apegar ao Senhor e se unir aos que sofrem como eles. A estes, Jesus chama "bem-aventurados". Anuncia que o Reino é, em primeiro lugar, para os que têm fome, os que choram e sofrem perseguição. Denuncia que os que confiam no poder do dinheiro e nos regimes de violência irão cair. E todos os perseguidores e os que riem de barriga cheia haverão de chorar e sentir fome. É chegado o tempo de mudanças. É preciso destruir as estruturas sociais injustas e reconstruir, a partir do Evangelho, novas relações fraternas no coração do homem e do mundo.*

4 ATO PENITENCIAL

S. "Maldito o homem que põe sua confiança nos homens e afasta o Senhor de seu coração". Reconhecendo que somos pecadores, peçamos perdão a Deus e aos irmãos. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Tende compaixão de nós, Senhor.
P. Porque somos pecadores.
S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.
P. E dai-nos a vossa salvação.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.*

2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*

3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, prometestes felicidade àqueles que em vós confiam. Dai-nos a graça de viver de tal modo que possais fazer de nós herdeiros de vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Maldito o homem que confia em si mesmo, nos seus projetos e nas coisas deste mundo. Bendito aquele que confia no Senhor.*

L. Leitura do Livro do Profeta Jeremias (17,5-8). — «Assim diz o SENHOR: «Maldito o homem que põe sua confiança nos homens, e que procura apoio nos mortais e afasta do SENHOR seu coração! É como o arbusto desfolhado no sertão seco, que nunca vê chegar a chuva; vegeta em lugar seco no deserto, em regiões de salinas e desabitadas. Feliz o homem que confia no Senhor e põe no Senhor sua esperança! É como a árvore plantada junto às águas, que lança raízes em direção à torrente: esta árvore não tem medo do calor e sua folhagem continua sempre viçosa. Mesmo em ano de seca não se preocupa, nem pára de produzir frutos». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. *Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor; felizes os que buscam a justiça e o amor.*

L. 1. *Feliz aquele homem que não anda conforme os conselhos dos perversos; que não entra no caminho dos malvados nem junto dos zombadores vai sentar-se; mas encontra seu prazer na lei de Deus e a medita, dia e noite, sem cessar.*

2. *Eis que ele é semelhante a uma árvore que à beira da torrente está plantada; ele sempre dá seus frutos a seu tempo e jamais as suas folhas vão murchar. Eis que tudo o que ele faz vai prosperar, mas bem outra é a sorte dos perversos.*

3. *Ao contrário, são iguais à palha seca espalhada e dispersada pelo vento; por isso os ímpios não resistem no juízo nem os perversos, na assembléia dos fiéis. Pois Deus vigia o caminho dos eleitos, mas a estrada dos malvados leva à morte.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Seria perda de tempo renunciar aos prazeres do mundo se a morte fosse o fim de tudo. Nossa fé não é inútil: Cristo ressuscitou e com ele nós também ressuscitaremos.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (15,12.16-20). — «Irmãos: Nós proclamamos que Cristo ressuscitou dos mortos. Como então alguns entre vocês continuam dizendo que não há ressurreição dos mortos? Porque se não existisse ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, a fé que vocês têm é uma ilusão e continuam no pecado. Se fosse assim, até aqueles que morreram em Cristo estariam perdidos. Se a esperança que depositamos em Cristo fosse somente para esta vida, então seríamos as pessoas mais infelizes do mundo. Mas, nada disso! A verdade é esta: Cristo ressuscitou dos mortos, como o pioneiro dos que estavam no sono da morte!» — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia. *Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus.*
Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus.

11 EVANGELHO

C. *"Bem-aventurados os pobres. Ai de vós, ricos!", disse Jesus. Ele não propõe a pobreza como ideal de vida; mas faz, da pobreza, denúncia contra os que oprimem os pequenos.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (6,17.20-26).
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele tempo, Jesus desceu da montanha com os doze apóstolos e parou num lugar plano. Ali estavam muitos discípulos e grande multidão de pessoas de toda a Judéia e de Jerusalém, e do litoral de Tiro e Sidônia. E, levantando os olhos para os discípulos, Jesus disse: «Bem-aventurados vocês, os pobres, porque o Reino de Deus lhes pertence. Bem-aventurados vocês que agora têm fome, porque vão ter fartura. Bem-aventurados vocês, que agora choram, porque hão de rir. Bem-aventurados vocês, se os homens os odeiam, se os expulsam, os insultam e amaldiçoam o nome de vocês, por causa do Filho do Homem. Alegrem-se nesse dia, saltem de alegria, pois será grande a recompensa de vocês no céu, porque era assim que os antepassados deles tratavam os profetas. Mas, ai de vocês, os ricos, porque já têm a sua consolação! Ai de vocês, que agora têm fartura, porque vocês vão passar fome! Ai de vocês, que agora riem, porque terão luto e lágrimas! Ai de vocês, se todos os elogiam, porque era assim que os antepassados deles tratavam os falsos profetas!» — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

*** 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. "Se a esperança que depositamos em Cristo fosse somente para esta vida, então seríamos as pessoas mais infelizes do mundo". Nós cremos que o Cristo ressuscitou e a Ele pedimos com fé:

L1. *Para que a Igreja vença a tentação de confiar somente em suas forças e coloque a sua segurança no Cristo ressuscitado, rezemos ao Senhor.*

L2. *Para que a nossa comunidade não ponha a sua confiança no dinheiro e no poder, de modo que possa ser chamada "bem-aventurada", rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que os que não crêem no Evangelho reencontrem o caminho da bênção através de nosso testemunho, rezemos ao Senhor.*

L4. *Para que seja superada entre nós a crença na reencarnação e professemos que ressuscitaremos como Cristo ressuscitou, rezemos ao Senhor.*

(Outras intenções da comunidade...).

S. Concedei-nos, Senhor, viver as bem-aventuranças em nossas responsabilidades pessoais, familiares, comunitárias e sociais. Dai-nos viver pobres entre os pobres, a fim de que a nossa fé e o anúncio do Reino não sejam ilusão. Por Cristo, nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. *Queremos nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.*

2. *Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.*

3. *Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que este sacrifício nos purifique e renove, e seja fonte de eterna recompensa para os que fazem a vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Eu quis comer esta ceia agora / eu vou morrer já chegou minha hora.*
Comei, tomai é meu corpo e meu sangue que dou; / vivei no amor / eu vou preparar a ceia na casa do Pai.
2. *Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.*
3. *E vai nascer do meu sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.*
4. *Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor, eis o meu mandamento.*
5. *Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.*
6. *De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que nos fizestes provar as alegrias do Reino, dai-nos desejar sempre o alimento que nos traz a verdadeira vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

*** 21 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Pode ser feliz e "bem-aventurado" quem vive sem trabalho e sem comida para sobreviver? quem é esmagado pelo poder dos grandes? A nossa fé nos responde que sim, pois o que é loucura para o mundo é sabedoria para Deus. O sofrimento, a fome, o abandono fazem dos pobres os preferidos de Deus. É para eles que o Reino vai chegar com toda a sua força, trazendo-lhes liberdade e partilha de bens. Os poderosos serão derrubados de seus tronos e os que se fartam serão despedidos de mãos vazias.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Quero ouvir teu apelo, Senhor, ao teu chamado de amor responder. / Na alegria Te quero servir e anunciar o teu reino de amor.
E pelo mundo eu vou, cantando o teu amor / pois disponível eu estou para seguir-Te, Senhor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 4,1-15.25; Mc 8,11-13 / Terça-feira: Gn 6,5-8; 7,1-5.10; Mc 8,14-21 / Quarta-feira: Jl 2,12-18; 2Cor 5,20—6,2; Mt 6,1-6.16-18 (Cinzas) / Quinta-feira: Dt 30,15-20; Lc 9,22-25 / Sexta-feira: Is 58,1-9a; Mt 9,14-15 / Sábado: Is 58,9b-14; Lc 5,27-32 / Domingo: Dt 26,4-10; Rm 10,8-13; Lc 4,1-13.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIÉTNICA

20 de fevereiro de 1983 - Ano 11 - Nº 575

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

CARACTERÍSTICA DO PROJETO DE DEUS: DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER

ANTES: concentração do poder na mão dos reis. DEPOIS: descentralização do poder

O rei era dono de tudo e detinha o poder absoluto, legitimado pela religião. No sistema tribal, o poder se exerce através do princípio de subsidiariedade. Isto é, o que pode ser decidido na base não deve ser levado para uma instância superior. Os "chefes de família" tinham autonomia dentro de suas respectivas famílias ou comunidades. Além do princípio da subsidiariedade, havia o princípio da solidariedade, que evitava o fechamento dos grupos sobre seus próprios interesses. As famílias tinham obrigação com o clã, e os clãs tinham obrigação com a tribo. Tudo isto era regulamentado por leis.

O texto do Ex 18,1-27 descreve a visita de Jetro, sogro de Moisés. Ele vê como o povo fica na fila o dia todo, para ser atendido por Moisés e resolver seus problemas com ele. Jetro sugere a descentralização do poder. Moisés, saindo do Egito, não tinha outro modelo de organização do povo a não ser o do rei, que resolvia tudo sozinho. Ele aceita a sugestão e inicia a reorganização do povo. Assim, percebe-se que o projeto da sociedade igualitária não caiu prontinho do céu, mas foi fruto de uma prática, em que até gente de fora do povo dava opinião. Jetro, o sogro de Moisés, não fazia parte desse povo.

Em Josué 24, a gente percebe como funcionava esse poder descentralizado. O povo tinha os seus "chefes" ou "anciãos", que participavam das Assembléias do povo, onde se decidia comunitariamente o rumo do povo. Esta organização do povo encontrava a sua expressão até no culto (Nm 7,1-11), onde se vê o povo participar, cada qual com sua tarefa própria.

Quando, mais tarde, é reintroduzida a monarquia, o poder se torna novamente propriedade privada de uma família, que começou a dominar as outras famílias. A tentação do poder corrompe a cabeça e o pensamento. O poder sempre procura criar estruturas que permitam sua reprodução e ampliação. São os profetas que se levantam contra esse abuso do poder, que nega o Projeto de Deus.

Jesus expressa a mais pura tradição bíblica, quando subverte o sistema instalado no poder, dizendo que o verdadeiro poder deve ser serviço aos irmãos. Só assim se elimina o germe da opressão e se lança a base de uma sociedade igualitária.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Bem-vindos os que confiam no Senhor.
P. *Bendito seja Deus que não desampara os que nele acreditam.*
A. A confiança em Deus Pai, a fé em Cristo ressuscitado e a força do Espírito Santo estejam conosco.
P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.*

4. GLÓRIA — *M5*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

5. PARTILHA

A. 1. O que significa confiar no Senhor? Será que é cruzar os braços e esperar que tudo caia do céu? 2. É possível professar a fé na ressurreição e ao mesmo tempo admitir a reencarnação? Como São Paulo nos ajuda nesta reflexão? // "Bem-aventurados os pobres... Ai de vós, ricos..." — 3. Como você explica esta predileção de Jesus pelos pobres e sua severidade para com os ricos? 5. Que fatos de nossa comunidade mostram que vivemos as bem-aventuranças? O que falta ainda?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, "se não existe ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, a nossa fé é ilusão e continuamos no pecado". Ainda que marcados pelo pecado, nós cremos na ressurreição e confiantes pedimos: Piedade de nós, Senhor.
(Silêncio para revisão de vida).
A. "Quem sempre viveu na fartura jamais entenderá quem vive na miséria.
P. *Piedade de nós e de todos os homens, Senhor.*
A. Quem sempre viveu de barriga cheia jamais entenderá quem passa fome.
P. *Piedade de nós e de todos os homens, Senhor.*
A. Quem sempre possuiu mansões jamais entenderá quem mora em barracos.
A. Quem sempre dirigiu jamais entenderá os dependentes.
A. Quem sempre dominou jamais entenderá o dominado.
A. Quem sempre "soube" jamais entenderá o analfabeto.
A. Quem tudo tem e tudo decide jamais entenderá o drama humano dos sem-voz e sem-vez".
A. Deus todo-poderoso tende compaixão de nós e de todos os homens. Convertei o nosso coração e fazei-nos solidários aos irmãos. Por Cristo, nosso Senhor.
P. *Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTAS

A. Bem-aventurados somos nós, porque o Reino é dos pobres, é dos que choram e sofrem perseguição. E se do mundo nada recebemos, o Senhor tudo nos dá e a Ele e aos irmãos queremos devolver o que é fruto de nosso trabalho e do nosso amor.
P. *Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. / Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.*
1. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado / pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado.
2. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, / pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Feliz o homem que deposita no Senhor a sua confiança. Felizes somos nós que aprendemos com Jesus a chamá-lo de Pai. Rezemos com amor:
P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

A. Confia em Deus quem respeita, valoriza e ama o irmão. Manifestemos a nossa confiança, desejando uns aos outros a paz de Cristo.
(Abraço de paz).
P. (Canta:) *Põe tua mão na mão do meu Senhor da Galiléia. / Põe tua mão na mão do meu Senhor que acalma o mar. / Meu Jesus que cuida de mim, noite e dia, sem cessar. / Põe tua mão na mão de meu Senhor que acalma o mar.*
AE. Bem-aventurados somos nós, os convidados a participar do banquete da ressurreição. Eis o Cordeiro de Deus! Eis o Cristo ressuscitado que tira o pecado do mundo!
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DE COMUNHÃO — *M19*

13. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Em comunhão com todos os que seguem a Cristo no caminho das bem-aventuranças, louvemos o Senhor.
A. Por todos aqueles que no seu Filho encontram a força:
P. *Bendito sejas, ó Pai.*
A. Por aqueles que não perdem a coragem enquanto conhecem as dores e as lágrimas, os insultos e a perseguição:
P. *Bendito...*
A. Porque Jesus desafiou a força dos poderosos, proclamando "bem-aventurados os pobres":
P. *Bendito...*
A. Porque Jesus preferiu a loucura da cruz em lugar da sabedoria dos grandes deste mundo:
P. *Bendito...*
P. *Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra; Senhor, Senhor do céu e da terra Senhor.*
Sim, escondeste estas coisas / segredos do teu Reino / aos sábios e aos doutos, as ocultastes, Senhor.

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. O Senhor esteja conosco.
P. *Ele está no meio de nós.*
A. Abençoe-nos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Vamos em paz e confiantes no Senhor.
P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

FRATERNIDADE SIM — VIOLÊNCIA NÃO

O *Jornal do Brasil* (30/11/82) publicou a célebre e chocante fotografia: após batida na favela, o policial desce o morro puxando a corda com sete homens amarrados pelo pescoço, como se fossem vira-latas aprisionados ou carneiros levados para o matadouro. Todos os sete negros, todos jovens, todos pobres, todos subempregados, todos moradores de periferia. Acrescenta o jornal: "Só faltavam os grilhões nos pés. No mais, a cena parecia uma gravura colonial dos tempos da escravatura". Um retrato perfeito das relações sociais no Brasil. Um retrato perfeito da violência nacional. Comemoramos em 1983, a nível nacional, o 20º aniversário da Campanha da Fraternidade. O tema *"Fraternidade Sim — Violência Não"* se apresenta como resposta a um problema que se entrelaça, sempre mais, no tecido da vida social brasileira: a violência.

Duas razões convergem para sublinhar a oportunidade do tema escolhido. A primeira é o fato de que a sociedade brasileira sofre, perplexa e amedrontada, um fenômeno inédito na sua história: a escalada da violência. Fenômeno não exclusivo do Brasil, assume aqui características inquietantes. É, de fato, um fenômeno universal que manifesta crises mais profundas: violência entre países, classes e grupos sociais, violência na família e entre os indivíduos. A segunda razão é o fato de as raízes morais desse fenômeno mundial terem motivado o Santo Padre João Paulo II a convocar, para 1983, o Sínodo dos Bispos, que assumirá como tema: *"A Reconciliação e a Penitência na Missão da Igreja"*. A Campanha da Fraternidade se propõe integrar-se na grande convocação do Papa.

A violência está dominando a sociedade? Não queremos a violência. Queremos a fraternidade. É urgente e indispensável encarar o problema com sinceridade, para tomar consciência das formas e dimensões que ele vem assumindo entre nós e discernir as causas que o provocam. Para compreender a violência nas suas verdadeiras dimensões, é importante não reduzi-la à criminalidade. Violência, com efeito, é tudo o que fere ou esmaga a dignidade de qualquer pessoa humana. Violência são todas as formas de violação do corpo, da consciência e da vida: todas as formas de violação dos direitos humanos. Percebe-se, por isso, que existem várias formas de violência.

Fiquemos hoje com a *violência divulgada*. A primeira forma poderia denominar-se violência noticiada, divulgada e transmitida ruidosamente pelos meios de comunicação social. As notícias informam sobre o aumento dos conflitos nas áreas rurais e nos meios urbanos; sobre o aumento das taxas de criminalidade, incluindo homicídios, assaltos, roubos e seqüestros; sobre o aumento dos crimes perpetrados por menores e dos crimes relacionados com o uso e tráfico de drogas. A nota de crueldade de que se revestem tantos crimes, como os estrupos de menores indefesas, as trucidações e linchamentos, fere a sensibilidade social. O desrespeito à vida leva ao ponto de matar por matar, ou então, porque a vítima não tem dinheiro para resgatar-se do assaltante.

Os meios de comunicação informam, também, sobre as violências da repressão policial à criminalidade. Diariamente, são encontrados cadáveres em valas e matagais. São mortes bárbaras, explicadas sempre como saldo de lutas entre máfias de traficantes e bicheiros. Mortes cujos verdadeiros autores raramente são descobertos. É o que configura a escalada da violência que assusta e isola, no medo, indivíduos e famílias, inibindo a sociedade na busca de soluções eficazes que atinjam as causas do mal. *Nos grupos: Dê exemplos da violência divulgada, em seu ambiente!*

IMAGEM DE NOITE FRIA

1. A lavadeira Catirina, 58 anos, viúva, mãe de cinco filhos já criados, diz o que sabe e sabe o que diz. Mas não tem razão. Quem já viu, gente, probe tê razão? Catirina diz que nasceu nesse ponto, tem 58 anos, sim, sinhô, que minha famia vei do Esprito Santo da Paraíba lá pras era de 14, entrou nessa terrinha, construiu aqui um barraquinho qui agora seu Davi vem dizê pra nóis qui a terra é dele. Dele? Só se fô compra de trambique, minha gente. Comprou di quem? Cadê as escritura e os documentos? Cadê?

2. Olha, desafiando os grandes deste mundo. Mas não pode mudar o que a Polícia fez por ordem da Justiça, a pedido de seu Davi: âí estão os barracos queimados, arruinados, no meio da desolação geral. Saí? Tivemo de saí mermo pra num morrê torrado no fogo de nossas casa. Num sinhô, a gente num temo canto pra í, num sinhô. O jeito é ficá adonde nóis tá, qui é pru mode num perdê nosso cantinho, o sinhô num acha? Tá vendo essa menina aí de barriga de sete mei? Pois os infeliz num respeitaro nem ela.

3. A lavadeira Catirina recorda o sofrimento milenar de seu Povo, olha pro céu, põe as mãos para rezar e diz com decisão: Daqui nóis num sai, a não sê estripado, seu Davi. Tranqüilo, feliz, seu Davi nada vê, nada ouve, nada sente. Está com o seu direito. A Justiça é sua, porque é do direito. Está com a Polícia. A Polícia é sua, porque está com a Justiça. Uns pés rapados. Uns reles invasores. Uns marginais. E mais uns padrecos de merda fedorenta e subversiva. Seu Davi ignora a força das Catirinas. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

• Mais uma vez a Igreja do Brasil entra em campanha. Campanha lembra guerra, guerrilha, violência, armas, sangue derramado. A Campanha da Fraternidade é outra coisa: é uma contribuição da Igreja à construção da Paz em nossa Pátria.

• A Campanha da Fraternidade de 1983 tem como lema a palavra exortativa: "Fraternidade, sim; violência, não".

• Ninguém duvida que vivemos num mundo cruel e violento. Basta lermos os jornais de cada dia. Aí está presente uma sociedade que repete por todas as formas, de todos os modos, em diversos contextos, pelos motivos mais variados o crime de Caim que matou o irmão Abel.

• Não são somente as mortes de irmãos causadas por irmãos. Vemos também como irmãos — batizados no sangue de Jesus Cristo — esmagam, sem remorsos, os irmãos pequenos que também foram marcados do sangue do Senhor.

• A Campanha da Fraternidade tem uma dimensão profética essencial, bem dentro do profetismo que deve caracterizar nossa Igreja. De um lado procura denunciar, dentro e fora da Igreja, a violência, as causas da violência, os resultados da violência, o escândalo da violência. De outro lado procura anunciar pistas de esperança, apontando concretamente o valor da fraternidade, da grande família dos filhos de Deus que somos todos nós, o universalismo da redenção de Jesus Cristo.

• Não temos, no Brasil, nenhum instrumento de conscientização melhor e mais eficiente do que a Campanha da Fraternidade. Sobretudo porque é alimentada pela graça de Deus, pela mensagem libertadora de Jesus Cristo, pelo espírito de Fé.

• A Campanha da Fraternidade recorre aos dados essenciais do Cristianismo, para mostrar a situação do mundo em que vivemos e para nos fazer participantes do processo que Jesus Cristo veio iniciar e confiou à sua Igreja continuar, para construir o Reino de Paz e de Fraternidade.

1º DOMINGO DA QUARESMA (20-02-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Campanha da Fraternidade/83, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Neste encontro alegre e fraterno / celebrando de Deus o louvor / como irmãos, nós a Ti suplicamos / nossa prece escuta, Senhor:* ***Fraternidade sim. / Violência não!***

2. *Nós sabemos, Senhor, que a maldade / e a violência oprimem os irmãos. / Para todos, Senhor, piedade! / E escuta esta nossa oração:*

3. *Pela paz e o perdão renovados / caminhamos na luz do Senhor / no amor e na fé irmanados / celebremos a Ceia do Amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, o Senhor fortaleça os corações de vocês na comunhão do Espírito e diante de Deus nosso Pai.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *"FRATERNIDADE SIM — VIOLÊNCIA NÃO", é tema da Campanha da Fraternidade que vai orientar nossa caminhada rumo à Páscoa do Senhor. Não queremos violência; queremos fraternidade. É urgente tomar consciência das formas e dimensões que a violência vem assumindo entre nós. É preciso discernir as causas que a provocam. Violência é tudo o que fere ou esmaga a dignidade de cada criatura. Ela é uma árvore de mil galhos, que tem raízes na ânsia imoderada do TER, do PODER e do PRAZER, que habita a sociedade e cada pessoa. O próprio Cristo não foi poupado. Ao longo de toda a sua vida, Jesus lutou contra as solicitações de uma vida fácil, de uma caminhada gloriosa, do uso da força e do poder divino em benefício próprio. Venceu com as armas do amor, da oração e da penitência. Toda história é uma grande luta entre os que promovem a violência e aqueles que, pela força do Espírito Santo, constroem fraternidade. Nesta luta não há arquibancada, nem torcida. Todos estamos no campo, querendo ou não! Mas, de que lado estamos jogando? Quem fez a experiência do Deus libertador, que, "com mão forte", tira da escravidão e de toda opressão, só pode entrar no time que luta contra toda forma de violência.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Meus irmãos, invoquemos o Senhor nosso Deus, para que abençoe esta água que vai ser aspergida sobre nós, recordando o nosso batismo. Que Deus nos ajude a permanecermos fiéis ao Espírito Santo que recebemos e a vivermos a preparação à Páscoa. *(Momentos de silêncio).*
S. Oremos: Senhor Deus todo-poderoso, fonte e origem de toda a vida, abençoai (†) esta água que vamos usar confiantes, para implorar o perdão dos nossos pecados e expressar a nossa conversão. Concedei-nos, ó Deus, que, por vossa misericórdia, jorrem sempre para nós as águas da salvação, para que possamos nos aproximar de vós com o coração puro. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.
(O sacerdote asperge os fiéis).
P. Bendito seja Deus, / o Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo: / em sua grande misericórdia, / ele nos fez renascer, / pela ressurreição de Jesus Cristo, / para uma viva esperança, / para uma herança incorruptível, reservada para nós nos céus.
S. Que Deus todo-poderoso nos purifique de nossos pecados e, pela celebração da Eucaristia, nos torne dignos da mesa do seu Reino.
P. Amém.

5 COLETA

S. Oremos: Concedei-nos, ó Deus onipotente, que ao longo desta quaresma possamos progredir no conhecimento de Jesus Cristo e corresponder ao seu amor, por um engajamento sempre maior na liberdade de nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *A fé do povo de Israel é simples; baseia-se naquilo que Deus operou ao longo da história. A memória e a celebração do Deus libertador, que tirou o povo da opressão do Egito "com mão forte e braço estendido", motiva toda luta contra a violência.*

L. Leitura do Livro do Deuteronômio (26,4-10). — «Assim Moisés falou ao povo: «O sacerdote receberá de tua mão a cesta e a colocará diante do altar do Senhor teu Deus. E, tomando a palavra, tu dirás diante do Senhor teu Deus: «Meu pai era um arameu errante, que desceu ao Egito com um punhado de gente para habitar lá como estrangeiro. Mas ele se tornou um povo grande, forte e numeroso. Os egípcios, porém, nos maltrataram e nos oprimiram, impondo-nos dura escravidão. Então nós clamamos ao Senhor, Deus dos nossos pais, e o Senhor ouviu nossa voz e viu nossa opressão, nosso cansaço e nossa angústia. E o Senhor nos libertou do Egito com mão poderosa e braço estendido, no meio de grande pavor, de sinais e prodígios. Depois nos conduziu a este lugar, dando-nos esta terra, terra onde correm leite e mel. Por isso, agora trago os primeiros frutos da terra que o Senhor me deu». Depois de colocada a cesta diante do Senhor teu Deus, tu te inclinarás em adoração diante dele». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Transformemos o coração, pratiquemos a penitência / e vençamos a tentação do pecado, da violência.

L. 1. *Quem habita ao abrigo do Altíssimo e vive à sombra do Senhor onipotente, diz ao Senhor: "Sois meu refúgio e proteção, sois o meu Deus, no qual inteiramente confio".*

2. *Nenhum mal há de chegar perto de ti, nem a desgraça baterá à tua porta; pois o Senhor deu uma ordem a seus anjos, para em todos os caminhos te guardarem.*

3. *Haverão de te levar em suas mãos, para o teu pé não se ferir nalguma pedra: passarás por sobre cobras e serpentes, pisarás leões e outras feras.*

4. *"Porque a mim se confiou, hei de livrá-lo e protegê-lo, pois meu nome ele conhece. Ao invocar-me hei de ouvi-lo e atendê-lo e a seu lado eu estarei em suas dores.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *Nossa salvação está na fé em Cristo Jesus, morto e ressuscitado. Fé que nos faz andar pelos caminhos que Ele percorreu e nos torna anunciadores da esperança de um mundo sem divisões.*

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (10,8-13). — «Irmãos, o que diz a Sagrada Escritura? «Bem perto de você está a palavra, em sua boca e no coração», isto é, a palavra da fé que nós pregamos. Porque, se você professar com a boca que Jesus é Senhor, e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, você será salvo. Pois quem crê de coração, obtém a justiça; e quem confessa com a boca, alcança a salvação. Com efeito, a Escritura diz: «Quem nele crê não ficará envergonhado». E não existe diferença entre judeu e não-judeu, pois é o mesmo o Senhor de todos, rico para todos que o invocam. De fato, «todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Louvor e glória a Ti, / Jesus, Senhor da paz!

L. *O homem não vive somente de pão, mas de toda a palavra da boca de Deus.*

10 EVANGELHO

C. *Na atitude do Filho de Deus, diante das tentações, revela-se a alternativa de toda a história: ou ser determinada pelas sugestões do diabo e caminhar para a morte; ou ser orientada e animada pela vontade do Pai e caminhar para a VIDA.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (4,1-13).
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Naquele tempo, repleto do Espírito Santo, Jesus voltou ao rio Jordão e foi conduzido pelo Espírito através do deserto. Ali foi tentado pelo diabo durante quarenta dias. Não comeu nada naqueles dias e depois disso sentiu fome. O diabo disse, então, a Jesus: «Se és Filho de Deus, manda que esta pedra se torne pão». Jesus respondeu: «A Escritura diz: 'Não só de pão vive o homem'». O diabo levou Jesus para o alto, mostrou-lhe, por um instante, todos os reinos do mundo e lhe disse: «Eu te darei todo o poder e a riqueza destes reinos, porque tudo isto foi entregue a mim, e posso dá-lo a quem eu quiser. Portanto, se te prostrares diante de mim, tudo isto será teu». Jesus respondeu: «A Escritura diz: 'Adorarás o Senhor teu Deus e só a ele servirás'». Depois o diabo levou Jesus a Jerusalém, colocou-o sobre a parte mais alta do Templo e lhe disse: «Se és Filho de Deus, joga-te daqui para baixo! Porque a Escritura diz: 'Deus ordenará aos seus anjos a teu respeito, que te guardem com cuidado!' E mais ainda: 'Eles te levarão nas mãos, para que não tropeces em alguma pedra'». Jesus, porém, respondeu: «A Escritura diz: 'Não tentarás o Senhor teu Deus'». Tendo esgotado todas as formas de tentação, o diabo se afastou de Jesus, para voltar no tempo oportuno». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, iniciando a Quaresma e a Campanha da Fraternidade, peçamos a Deus a graça de superar as tentações e instaurar o amor e a paz onde há ódio, injustiça e violência.
L1. *Pelos posseiros, bóias-frias, índios e todos os homens do campo que, no dia-a-dia, sofrem violência e ameaça da perda de suas terras, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pelos menores abandonados, vítimas da violência e da injustiça, e que vivem dispersos em nosso meio, rezemos ao Senhor.*
L3. *Por aqueles que vivem inteiramente à margem da sociedade, na rua e no mundo do crime, para que o Espírito Santo lhes dê vida e os retire da violência, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelos que possuem bens e riquezas, a fim de que não façam do lucro o seu deus, gerando assim situações de violência para seus empregados, rezemos ao Senhor.*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Senhor, no início deste tempo de conversão, escutai as preces de vosso povo e conduzi-o para uma vida nova de justiça, de amor e de paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

1. *Bendito sejas, Deus, por esta paz / tão frágil e insegura que ainda temos. / É dom de teu amor e também fruto / da luta dos irmãos que aqui trazemos.*
Pão e vinho, ó Pai, apresentamos, / pela paz e o perdão nós suplicamos.
2. *Bendito sejas, Deus, pelo perdão / que dás a nós qual graça e mandamento. / Trazemos estes dons que, consagrados, / da Aliança são penhor e sacramento.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Fazei, ó Deus, que nosso coração e nossas opções na vida correspondam ao sentido do presente sacrifício, com o qual iniciamos nossa caminhada para a Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

Senhor, fazei-me um instrumento de vossa paz. / Onde houver ódio que eu leve o amor. / Onde houver ofensa que eu leve o perdão. / Onde houver discórdia que eu leve a união. / Onde houver dúvida que eu leve a fé. / Onde houver erro que eu leve a verdade. / Onde houver desespero que eu leve a esperança. / Onde houver tristeza que eu leve alegria. / Onde houver trevas que eu leve a luz. / Ó Mestre, fazei que eu procure mais / consolar que ser consolado; / compreender que ser compreendido; / amar que ser amado. / Pois é dando que se recebe, / é perdoando que se é perdoado; / e é amando que se vive para a vida eterna.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor, o pão que nos destes alimente nossa fé, fortifique nossa esperança, reforce nossa caridade. Ele nos motive a ter fome de Cristo, pão vivo e verdadeiro, e a nutrir-nos de toda palavra que sai de sua boca. É o que vos pedimos pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Vamos procurar, nesta semana, conhecer a mensagem da Campanha da Fraternidade e as várias atividades que a comunidade está organizando. Cada cristão é chamado a se empenhar para vencer a violência. Essa vitória não será jamais conquistada definitivamente, mas, com o esforço de todos, vivificados sempre mais pelo Espírito de Cristo, será possível construir um Brasil mais justo e fraterno. A fraternidade vencerá a violência, como o amor vence o ódio.*

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Quero ouvir teu apelo, Senhor / ao teu chamado de amor responder. / Na alegria te quero servir / e anunciar o teu reino de amor.
E pelo mundo eu vou. Cantando teu amor. Pois disponível eu estou para servir-te, Senhor.

LEITURAS PARA A SEMANA:
Segunda-feira: Lv 19,1-2.11-18; Mt 25, 31-46 / Terça-feira: 1Pd 5,1-4; Mt 16,13-19 / Quarta-feira: Jn 3,1-10; Lc 11,29-32 / Quinta-feira: Est 14,1.3-4.12-14; Mt 7,7-12 / Sexta-feira: Ez 18,21-28; Mt 5,20-26 / Sábado: Dt 26,16-19; Mt 5,43-48 / Domingo: Gn 15,5-12.17-18; Fl 3,17-41; Lc 9,28b-36.

CEDIM

27 de fevereiro de 1983 - Ano 11 - Nº 576

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A VIOLÊNCIA REAL EMBRULHA O ESTÔMAGO

Tempos atrás, passou nos cinemas o filme *O Desaparecido*. Conta a via-sacra real de um jovem americano, engajado em românticos esquerdismos como tendem a ser tantos jovens, que caiu nas garras da repressão política chilena, ao tempo do golpe que derrubou o governo eleito pelo povo. O que o rapaz e milhares de outros sofreram nos porões da ditadura, em termos de toda espécie de torturas físicas e morais, culminando no assassinato, só vendo o filme. Sai-se do cinema com o estômago embrulhado.

Chega-se em casa, liga-se a televisão para esquecer a vontade de vomitar. A câmara passeia em slow-motion pela anatomia de mulheres desnudas, jogando na cara os closes de corpos humanos desrespeitados, manipulados como mercadoria. Vira-se de canal: belos carrões, disparados por belos assassinos, atiram e matam com armas belíssimas, em episódio da mais bela violência. Detalhe: *O Desaparecido* demorou anos para receber licença de passar no Brasil. Já os seriados de glorificação da violência constituem o feijão-com-arroz de nossa televisão.

O texto da CNBB para a Campanha da Fraternidade ensina que existem várias formas de violência. Na 1ª página da *Folha* de hoje, vimos o que é a *violência divulgada*. Vejamos aqui o que o Documento diz sobre a *violência escandalosa:*

"Uma outra forma de violência, que se poderia denominar escandalosa, é a própria exibição da violência. É a forma que se propaga através dos meios de comunicação, de filmes e revistas que promovem a violência como expressão de coragem e valentia e exaltam a brutalidade do machismo. São escolas de astúcia, técnicas do crime, e acabam por convencer subliminarmente que o crime compensa.

Entra nesta última forma de violência a exploração ignominiosa da pornografia que viola a dignidade do corpo humano, especialmente da mulher, e todas as formas de consumismo de bens e produtos suntuários e supérfluos, contrastantes com a miséria da grande maioria. São fatos que geram surdas frustrações em todos aqueles que, aos poucos, vão se convencendo de que só pelo crime poderão ter acesso ao mundo de conforto e delícia mostrado pela propaganda".

CÂNTICOS PARA A PROCISSÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir. .

1. Pra viver a sua vida, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!
2. Pra ser Igreja peregrina, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!
3. Pra anunciar o Evangelho, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!
4. Pra servir na unidade, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!
5. Pra celebrar a sua glória, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!
6. Pra construir um mundo novo, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!
7. Pra caminhar na esperança, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!
8. Pra ser sinal de salvação, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!

Nós buscamos a vida em Ti, Senhor, pois sustentas com ela o nosso amor / e pedimos concedas, cada dia, a paz que Tu, somente Tu nos pode dar.

Onde há ódio levemos o amor, onde há ofensa levemos o perdão / para que reine, em cada coração, tua paz que é fruto do amor.

Onde há discórdia levemos a união, onde há incerteza levemos nossa fé, / para que reine, em cada coração, tua paz que é fruto do amor.

Onde há erro levemos a verdade, onde há tristeza levemos a alegria / para que reine, em cada coração, tua paz que é fruto do amor.

Onde há angústia levemos a esperança, onde há trevas levemos tua luz / para que reine, em cada coração, tua paz que é fruto do amor.

Onde há injustiça levemos compreensão, onde há guerra levemos tua paz / para que reine, em cada coração, tua paz que é fruto do amor.

O Povo de Deus no deserto andava, mas à sua frente Alguém caminhava. O Povo de Deus era rico de nada, só tinha esperança e o pó da estrada. Também sou teu Povo, Senhor, e estou nessa estrada, somente a tua graça me basta e mais nada.

O Povo de Deus também vacilava, às vezes custava a crer no amor. O Povo de Deus chorando rezava, pedia perdão e recomeçava. Também sou teu Povo, Senhor, e estou nessa estrada, perdoa se às vezes não creio em mais nada.

O Povo de Deus também teve fome e tu lhe mandaste o pão lá do céu. O Povo de Deus cantando deu graças, provou teu amor, teu amor que não passa. Também sou teu Povo, Senhor, e estou nessa estrada, tu és alimento na longa caminhada.

O Povo de Deus ao longe avistou a Terra querida que o amor preparou. O Povo de Deus, corria e cantava e nos seus louvores teu poder proclamava. Também sou teu Povo, Senhor, e estou nesta estrada, cada dia mais perto da Terra esperada.

1. Nossa alegria é saber que um dia todo esse povo se libertará. Pois Jesus Cristo é o Senhor do mundo, nossa esperança realizará.
2. Pois Jesus manda libertar os pobres e ser cristão é ser libertador. Nascemos livres pra crescer na vida, não pra ser pobre nem viver na dor.
3. Vendo no mundo tanta coisa errada, a gente pensa em desanimar. Mas quem tem fé sabe que está com Cristo, tem esperança e força pra lutar.
4. Não digas nunca que Deus é culpado, quando na vida o sofrimento vem. Vamos lutar que o sofrimento passa, pois Jesus Cristo quis sofrer também.
5. Libertação se alcança no trabalho, mas há dois modos de se trabalhar: há quem trabalha escravo do dinheiro, há quem procura o mundo melhorar.
6. E pouco a pouco o tempo vai passando e a gente espera a libertação. Se a gente luta, ela vai chegando, se a gente pára ela não chega não.

Dizei aos cativos: saí! Aos que estão nas trevas: vinde à luz! Caminhemos para as fontes, é o Senhor que nos conduz.

Foi no tempo favorável que te ouvi, te escutei. No dia da salvação, socorri, Te ajudei; E assim te guardarei, te farei mediador. Da aliança com o povo, serás seu libertador.

Não terás mais fome e sede, nem o sol os queimará. O Senhor se compadece, qual pastor os guiará. Pelos montes e pelos vales passarão minhas estradas. Virão de todas as partes e encontrarão pousada.

Céus e terras alegrai-vos, animai-vos e cantai. O Senhor nos consolou, dos aflitos se lembrou. Poderia uma mulher de seu filho se esquecer. Ainda que isso acontecesse nunca iria te perder!

Maria Mãe dos caminhantes ensina-nos a caminhar! Nós somos todos viajantes, mas é difícil sempre andar.

1. Fizeste longa caminhada para servir a Isabel sabendo-te de Deus morada, após teu SIM a Gabriel.
2. Depois de dura caminhada, para a cidade de Belém, não encontraste lá pousada, mandaram-te passar além.
3. Com fé fizeste a caminhada levando ao Templo teu Jesus, mas lá ouviste da espada, da longa estrada para a cruz.
4. De medo foi a caminhada que para longe te levou, para escapar à vil cilada, que um rei atroz te preparou.
5. Quão triste foi a caminhada, de volta a Jerusalém, sentindo-te angustiada, na longa busca do teu Bem.
6. Humilde foi a caminhada, em companhia de Jesus, quando pregava sem parada, levando aos homens sua luz.
7. De dores foi a caminhada no fim da vida de Jesus, mas O seguindo conformada, com Ele foste até a cruz.
8. Vitoriosa caminhada fez finalmente te chegar ao céu, a meta da jornada dos que caminham sem cessar.

1. Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor.

Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!

2. Criou o céu e a terra: Eterno é seu amor! Criou o sol e a lua: Eterno é seu amor.
3. Fez águas, nuvens, chuva: Eterno é seu amor! Fez pedras, terras, montes: Eterno é seu amor!
4. Distribuiu a vida: Eterno é seu amor! Na planta, paixe e ave: Eterno é seu amor!
5. E fez à sua imagem: Eterno é seu amor! O homem livre e forte: Eterno é seu amor!
6. Na história que fazemos, eterno é seu amor! Deus vai à nossa frente: eterno é seu amor!
7. E quando nós pecamos, eterno é seu amor, perdoa e fortalece: Eterno é seu amor!

Quero entoar um canto novo de alegria, ao raiar aquele dia de chegada ao nosso chão. Com o meu povo celebrar a alvorada, minha gente libertada, pois lutar não foi em vão.

1. Peregrino nas estradas de um mundo desigual, espoliado pelo lucro e ambição do capital, do poder do latifúndio, enxotado e sem lugar. Já não sei pra onde andar. Da esperança eu me apego ao mutirão.

POR QUE A TELEVISÃO NÃO EXPLORA ESSA VIOLÊNCIA AÍ?

No ano passado, houve aquele episódio da Ilha Grande: as irmãs que trabalham na pastoral dos presidiários tiveram, em consciência, que denunciar publicamente as atrocidades que se cometiam contra os detentos. Foi um Deus nos acuda de "indignações morais", quase o mundo veio abaixo: — "Para que dar importância ao que acontece com aqueles marginais? A sociedade não tem coisa mais séria com que se preocupar? Marginal tem mesmo é que apanhar e morrer!" O texto-base da Campanha da Fraternidade ensina que uma das formas da violência é a *violência silenciada*, não anunciada, ou da qual o grande público recebe apenas notícias vagas e esparsas, através de reportagens lúcidas mas depressa esquecidas. Eis a violência silenciada:

Na sociedade urbana, sofrem milhões de operários, trabalhando em péssimas condições ambientais, expostos a acidentes de trabalho que ameaçam sua saúde e integridade, recebendo salário insuficiente e sem ter segurança no emprego, vítimas da ganância do sistema capitalista. São vítimas da mesma forma de violência as empregadas domésticas, muitas vezes submetidas a horários estafantes e confinadas em quartos exíguos, em contraste com o luxo das mansões e dos grandes edifícios. Como são vítimas, também, inquilinos e locatários forçados a arcar com altos ônus de condomínio e com reajustes de aluguel que absorvem a maior parte de seus salários".

A sociedade rural é oprimida por formas silenciosas de violência na maneira pela qual são tratados os peões e bóias-frias, submetidos a uma vida degradante, espécie de continuação do regime escravagista, sem possibilidades de promoção humana e religiosa. Contam-se às dezenas ou às centenas as vítimas fatais da luta pela posse da terra. Muitos ainda são vítimas de violência, por sua coragem na defesa do direito dos pequenos lavradores e posseiros a um pedaço de terra para trabalhar.

Sofrem violência as mulheres, vítimas de uma legislação discriminatória, exploradas, dentro e fora do trabalho, para prestação de serviços inadequados à condição feminina ou que rebaixam sua dignidade. O lenocínio e a prostituição constituem formas extremas de exploração da mulher, sobretudo quando esta se vê forçada a prostituir-se como único recurso de sobrevivência. Sofrem os menores abandonados pelos pais e pela sociedade, carentes do necessário para crescerem com saúde e afeto, expostos que são, desde cedo, à marginalização e ao crime.

Os hospitais enchem-se de vítimas da violência do trânsito, dos acidentes de trabalho, das condições precárias de barracos e mocambos, da alimentação escassa ou poluída e, também, da medicina por vezes mercenária. Em numerosas clínicas secretas, desaparecem milhares de vítimas inocentes do violento e sórdido tráfico do aborto. Os deficientes físicos sofrem violências das famílias que os rejeitam ou não têm meios de cuidar deles, e da sociedade despreparada para assumi-los ou promovê-los. Esta sociedade, embora tenha celebrado o ano dos deficientes em 1981, relega-os ao esquecimento e à incapacidade.

Sofrem violência os deficientes mentais, confinados em instituições destituídas de recursos adequados. Mantidos na solidão e no abandono, submetidos a tratamentos muitas vezes inúteis e desumanos, são mais vigiados por carcereiros do que assistidos por enfermagem especializada. Dos horrores da violência a que são submetidos os detentos nos presídios, nos postos de triagem, nas instituições penais, só se tem notícia quando uma voz protesta, afirmando que criminosos não podem ser guardados por criminosos. Quase ninguém fala do uso que se faz da tortura física e psíquica para se obterem "confissões" de crimes.

IMAGENS DE VELHAS DESCOBERTAS

1. Na véspera das eleições o candidato descobriu o mapa do tesouro: a Baixada Fluminense, com seus milhares de zésdasilva e zefasmariasdaconceição. Descobriu. E gostou. Aqui tem pano pras mangas, meus amigos. Porque a Baixada ficou entregue ao desgoverno, ao descaso, à irresponsabilidade, numa total insensibilidade para os sofrimentos da população carente. Na Baixada, senhoras e senhores, sucumbem cotidianamente milhares de pequeninos seres, com menos de um ano, nos braços das genitoras.

2. E num estilo precioso, distante, o candidato enumera, glorioso, as velhas descobertas. Diz que, em se tratando de um Povo abandonado, a Baixada carece de tudo: carece escolas, carece empregos, carece indústrias, carece segurança, carece polícia, carece justiça, carece transportes, carece hospitais etc. etc. Trata-se do segundo maior colégio eleitoral do Estado, inferior apenas à capital. Isto não pode continuar, minhas senhoras e meus senhores. Asseguro-vos que tudo vai mudar. Preciso vosso voto.

3. Vieram muitos e todos os candidatos, revezando-se na figura e no gesto mas conservando todos o gosto das velhas descobertas, o gosto dos estilos difíceis, o gosto das promessas retumbantes de novos céus e novas terras, o gosto de mudanças radicais, agora, sim, minhas senhoras zefasmariasdaconceição, meus senhores zésdasilva. Agora, sim, candidatos, enfim, que não prometem, fazem. Zedasilva coça a barba rala e comenta pra sua zefa: Zefamariadaconceição, será qui esses granfino só sabe dizê as merma coisa? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

VAMOS PARTICIPAR DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE?

• Em anos passados, precisamente em 1970, o lema da Campanha da Fraternidade foi este: "Ser cristão é participar".

• Participar é conseqüência daquele artigo do Credo que rezamos nas missas dos domingos: "Creio na comunhão dos santos". A Igreja é uma comunhão, quer dizer: uma comunidade de vida, de fé, de esperança, de amor, de co-responsabilidade, de participação.

• De cada um de nós vale, de algum modo, a palavra do Evangelho de S. João referente a Jesus Cristo: "Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho único, a fim de que todo que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3,16).

• O mesmo Jesus que foi mandado para cumprir esta missão de salvar o mundo em todas as dimensões, em todos os lugares, em todos os tempos, o mesmo Jesus nos manda através do mundo com a mesma missão: "Como o Pai me enviou, assim eu envio a vocês" (Jo 20,21).

• Com a autoridade que recebeu do Pai que o mandou, Jesus nos manda pelo mundo afora, para construirmos a Paz e a Fraternidade.

• Um dos instrumentos de dimensão nacional no Brasil para a construção da Paz e da Fraternidade, nós o temos na Campanha da Fraternidade.

• Desde que participemos. Desde que assumamos.

• Para participar e assumir, precisamos compreender a situação penosa do mundo em que vivemos, marcado de violências, de sangue, de barbaridades. Apesar de toda civilização. Temos a impressão de que as brigas dos chamados "povos selvagens", como eram chamados, por ex., os nossos índios, eram brincadeiras de criança, se comparadas com as guerras devastadoras das chamadas nações civilizadas.

• Abra o jornal, acompanhe os programas de televisão, desde as notícias até as propagandas, desde os filmes até as novelas, desde as mensagens até as reportagens. O apelo à força, ao poder é uma constante. Quer se trate de sexo ou de poder ou de dinheiro ou de prestígio. Abre-se em todos os grupos humanos uma sede imensa de poder que deveria ser realizado a todo custo. O que é que falta para despertar em todos nós o emprego da violência, como meio de saciar nossa fome de poder?

2º DOMINGO DA QUARESMA (27-02-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Campanha da Fraternidade/83, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Neste encontro alegre e fraterno / celebrando de Deus o louvor / como irmãos, nós a Ti suplicamos / nossa prece escuta, Senhor: ***Fraternidade sim. / Violência não!***
2. Nós sabemos, Senhor, que a maldade / e a violência oprimem os irmãos. / Para todos, Senhor, piedade! / E escuta esta nossa oração:
3. Pela paz e o perdão renovados / caminhamos na luz do Senhor / no amor e na fé irmanados / celebremos a Ceia do Amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, que nosso Senhor Jesus Cristo, que nos amou, e Deus Pai, que nos concedeu eterna e feliz esperança, consolem os nossos corações e que o Espírito Santo nos confirme em toda obra e palavra boa.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Participando na Campanha da Fraternidade, entramos no time dos que lutam contra as diversas formas de violência escondida e silenciada. Por que tantas vítimas em acidentes de trabalho e de trânsito? Por que tantos dólares para projetos nacionais e falta de verba para esgotos em nossos bairros? Por que tantos remédios que não curam e pessoas morrendo na fila do INAMPS? Por que tantos estoques de mantimentos nas estantes dos supermercados e nada na mesa do favelado? Por quê? Um povo de Deus, um povo profético não pode deixar ocultas as causas das mágoas que marcam nossa sociedade. Um povo profético denuncia as forças geradoras de violência e anuncia o valor da pessoa humana. Procura transfigurar os rostos humanos, desfigurados e machucados pelo sofrimento e a violência. Não se cansa de repetir que o homem foi criado à imagem de Deus e destinado a participar de sua glória. E é com este povo que luta, que Deus faz Aliança.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Confessemos os nossos pecados. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Junto de vós encontro o perdão.
P. Junto de vós encontro o perdão.
S. Das profundezas eu clamo, Senhor, escutai a minha voz. Abri vossos ouvidos ao clamor de minha prece. Se marcais nossos pecados, Senhor, quem poderá escapar à vossa justiça?
S. Mas junto de vós encontro o perdão e assim posso continuar a vos servir. É grande minha confiança no Senhor e dele espero uma palavra amiga.
S. O vigia noturno anseia pela aurora: eu, porém, muito mais pelo Senhor; junto dele encontro amor fiel e plena liberdade.
S. Povo de Deus, confia no Senhor. Ele te libertará de toda maldade.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós dissestes: "Este é meu Filho, o Escolhido, escutai o que ele diz!" Alimentai nossa fé com vossa palavra e purificai os olhos de nosso espírito, para que nos alegremos com a visão de vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *Os grandes procuram aliar-se aos grandes. Em Abraão, o Deus forte e todo-poderoso toma a iniciativa de fazer Aliança com os pequenos que anseiam por terra e dignidade.*

L. Leitura do Livro de Gênesis (15,5-12.17-18). — «O Senhor conduziu Abraão para um lugar aberto e lhe disse: «Olhe para o céu e conte as estrelas, se você é capaz!» E acrescentou: «Assim será sua descendência». Abraão teve fé no Senhor. E o Senhor considerou isto como justiça. E lhe disse: «Eu sou o Senhor que fez você sair de Ur, cidade dos caldeus, para lhe dar como herança esta terra». Abraão lhe perguntou: «Senhor Deus, como poderei saber que vou recebê-la como herança?» E o Senhor lhe disse: «Traga-me uma vaca de três anos, uma cabra de três anos, um carneiro de três anos, além de uma rola e uma pombinha». Abraão trouxe tudo e cortou os animais pelo meio, mas não as aves, e colocou as respectivas partes uma diante da outra. Aves de rapina se precipitaram sobre os animais sacrificados, mas Abraão as espantou. Quando já o sol ia se pondo, caiu um sono profundo sobre Abraão e ele foi tomado de grande e misterioso terror. Depois que o sol se pôs e escureceu, apareceu um braseiro fumegante e uma tocha de fogo, que passaram por entre as partes dos animais divididos. Naquele dia o Senhor fez Aliança com Abraão, dizendo: «Aos descendentes de você dou esta terra, desde a Torrente do Egito até o grande rio, o Eufrates». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Transformemos o coração, pratiquemos a penitência / e vençamos a tentação do pecado, da violência.
L. 1. *O Senhor é minha luz e salvação: de quem eu terei medo? O Senhor é a proteção da minha vida; perante quem eu tremerei?*
2. *Ó Senhor, ouvi a voz do meu apelo, atendei por compaixão! Meu coração fala convosco confiante; é vossa face que eu procuro!*
3. *Não afasteis em vossa ira o vosso servo, sois vós o meu auxílio! Não me esqueçais nem me deixeis abandonado, meu Deus e Salvador!*
4. *Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver na terra dos viventes. Espera no Senhor e tem coragem, espera no Senhor.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *Deus chama os homens para a vida e a glória em Cristo. É esta fé profunda que determina a marcha do povo de Deus.*

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (3,20—4,1). «Irmãos, somos cidadãos do céu. De lá aguardamos o nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Ele transformará nosso pobre corpo e o tornará semelhante ao seu corpo glorioso, com o poder que ele tem de sujeitar a si todas as coisas. Assim, queridos e saudosos irmãos, minha alegria, minha coroa, meus amigos, continuem firmes no Senhor». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Louvor e glória a Ti, / Jesus, Senhor da paz!
L. *Numa nuvem resplendente fez-se ouvir a voz do Pai: "Eis meu Filho muito amado, escutai-o, homens todos!"*

10 EVANGELHO

C. *A transfiguração de Jesus revela-nos o sentido profundo da dignidade do homem, criado à imagem divina e filho de Deus vivo. Na morte e ressurreição de Jesus, o Pai mostra o destino dos que lutam contra a violência desse mundo.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (9,28b-36).
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Naquele tempo, Jesus levou consigo Pedro, João e Tiago, e subiu à montanha para rezar. Enquanto rezava, seu rosto mudou de aparência e sua roupa ficou muito branca e brilhante. Nisto, dois homens estavam conversando com Jesus: eram Moisés e Elias. Apareceram na glória e conversavam sobre a morte de Jesus, que iria acontecer em Jerusalém. Pedro e os companheiros dormiam profundamente. Quando acordaram, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com ele. E quando estes homens iam se afastando, Pedro disse a Jesus: «Mestre, é bom ficarmos aqui. Vamos fazer três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias». Pedro não sabia o que estava dizendo. Quando ele ainda estava falando, desceu uma nuvem e os cobriu com sua sombra; os discípulos ficaram com medo quando entraram dentro da nuvem. Da nuvem, porém, saiu uma voz que dizia: «Este é o meu Filho, o Escolhido. Escutem o que ele diz!» Quando a voz falou, Jesus estava sozinho. Os discípulos ficaram calados e naqueles dias não contaram a ninguém nada de que tinham visto». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Deus nos chama a reproduzir, em nossa vida, a imagem de seu Filho Escolhido. Rezemos para que consigamos transfigurar os rostos desfigurados pelo sofrimento e pela violência:
L1. *Pelos presos, detentos e os que sofrem violência nos presídios, nos postos de triagem e nas instituições penais, para que lhes seja garantido um tratamento humano e um processo justo, sem discriminação de raça ou nível social, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pelos idosos, que sofrem violência dentro da família que os deixa à margem da vida ou se aproveita de seus serviços, para que reconheçam o seu próprio valor e recebam o nosso carinho e estima, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pelos deficientes mentais, aprisionados em instituições destituídas de recursos adequados, para que os acolhamos em nosso meio como pessoas humanas dignas do respeito de todos, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelas mulheres, que são vítimas da discriminação e exploração dentro e fora do trabalho, para que suas contribuições sejam valorizadas e seus direitos defendidos, rezemos ao Senhor.*
L5. *Rezemos também pelo papa e pelos bispos, sacerdotes, leigos engajados e todos que promovem a justiça e a não-violência, para que continuem firmes em denunciar as injustiças e anunciar o Reino da Paz e da Fraternidade, rezemos ao Senhor.*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Pai de bondade e de misericórdia, ouvi nossas preces, para que se manifeste em nossas comunidades a imagem de vosso Filho e para que nossa sociedade se transforme num lugar onde se respeite sempre a dignidade humana. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

1. Bendito sejas, Deus, por esta paz / tão frágil e insegura que ainda temos. / É dom de teu amor e também fruto / da luta dos irmãos que aqui trazemos.
Pão e vinho, ó Pai, apresentamos, / pela paz e o perdão nós suplicamos.
2. Bendito sejas, Deus, pelo perdão / que dás a nós qual graça e mandamento. / Trazemos estes dons que, consagrados, / da Aliança são penhor e sacramento.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor Deus, fazei que a oferta destes dons e de tudo o que somos e temos nos purifique e destrua em nós toda forma de violência escondida; santifique nossas ações e fortaleça em nós a disposição de nos preparar para a celebração da ressurreição de Jesus Cristo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho bem amado, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

Senhor, fazei-me um instrumento de vossa paz. / Onde houver ódio que eu leve o amor. / Onde houver ofensa que eu leve o perdão. / Onde houver discórdia que eu leve a união. / Onde houver dúvida que eu leve a fé. / Onde houver erro que eu leve a verdade. / Onde houver desespero que eu leve a esperança. / Onde houver tristeza que eu leve alegria. / Onde houver trevas que eu leve a luz. / Ó Mestre, fazei que eu procure mais / consolar que ser consolado; / compreender que ser compreendido; / amar que ser amado. / Pois é dando que se recebe, / é perdoando que se é perdoado; / e é amando que se vive para a vida eterna.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, vos agradecemos de todo o coração porque nos alimentastes com o pão do céu e nos concedestes, já aqui na terra, participar dos vossos mistérios gloriosos e das alegrias celestes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *É com o povo que denuncia a violência e anuncia o valor da pessoa humana que Deus faz Aliança. É àqueles que se comprometem com a causa do Cristo Libertador que Jesus manifesta a sua glória. É a nós, cristãos, que Jesus Cristo pede um compromisso para continuarmos o que Ele começou: transfigurar os rostos sofridos e desfigurados em verdadeiras imagens de Deus. Ao terminar esta celebração, voltemos para nossas casas mais dispostos a lutar contra toda forma de violência, para que nosso mundo se transforme num Reino de Paz e de Amor.*

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Quero ouvir teu apelo, Senhor / ao teu chamado de amor responder. / Na alegria te quero servir / e anunciar o teu reino de amor.
E pelo mundo eu vou. Cantando teu amor. Pois disponível eu estou para servir-te, Senhor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 9,4b-10; Lc 6,36-38 / Terça-feira: Is 1,10.16-20; Mt 23,1-12 / Quarta-feira: Jr 18,18-20; Mt 20,17-28 / Quinta-feira: Jr 17,5-10; Lc 16,19-31 / Sexta-feira: Gn 37,3-4.12-13a.17b-28; Mt 21,33-43.45-46 / Sábado: Mq 7,14-15.18-20; Lc 15,1-3.11-32 / Domingo: Ex 3,1-8a.13-15; 1Cor 10,1-6.10-12; Lc 13,1-9.

6 de março de 1983 - Ano 11 - Nº 577

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

ILHA DE PAZ, HABITADA POR UM POVO CORDIAL?

Nossos bispos ensinam que existe também a violência *oculta ou ocultada*. São as violências não entendidas nem relacionadas como violações de direitos humanos. São consideradas como simples conseqüências inevitáveis de heranças históricas e de conjunturas sócio-econômicas e políticas adversas. Em primeiro lugar, cabe uma referência à violência cometida contra negros e indígenas.

Sob a aparente cordialidade que o Brasil exibe ao mundo, como prova de que não existe aqui racismo nas relações entre as diversas raças ou grupos étnicos, na realidade os negros são vítimas, entre nós, dessa violência ocultada. Ela se faz sentir, sob a forma de uma discriminação que mantém a maioria dos negros em níveis inferiores na escala profissional, criando obstáculos velados mas eficazes contra a ascensão deles para os níveis médios e altos. Por outro lado, para muitas investidas policiais, o negro já é marcado como presumível criminoso. Os índios também são vítimas dessa violência ocultada. Sob tutela oficial, eles se vêem agredidos em sua cultura. Os espaços necessários para manter essa cultura, especialmente as terras, são objeto de contínuas invasões, cujo desfecho final é o extermínio puro e simples dos índios, sua inserção forçada na cultura nacional ou, ainda, sua redução à categoria de proletários rurais.

Existe ainda a violência aos que sofrem no atendimento às necessidades básicas, aos que sofrem privações na saúde, na habitação, na educação, na alimentação, reduzidos que são à subnutrição, à fome, ao analfabetismo e moradias indignas. É a violência contra os desempregados, os despedidos em massa ou em doses discretas, e os reduzidos ao subemprego. É a violência aos que sofrem as conseqüências de salários vis ou sonegados, que os mantêm, a eles e as suas famílias, na permanente angústia pela sobrevivência.

São as violências da repressão contra as iniciativas que o povo promove para manifestar pacificamente seu protesto. Estas formas de violências são atribuídas, com simplismo e desenvoltura, a condições conjunturais supostamente passageiras. E com isto se dispensa uma indagação mais séria, que a consciência nacional exige: Uma conjuntura que perdura e se agrava sempre mais, será que não obriga a procurar a explicação em causas estruturais?

Os regimes de força da América Latina, apoiados na ideologia da Segurança Nacional, praticaram e praticam violências brutais, como abuso de autoridade, torturas, repressão, corrupção, desvio de dinheiros públicos e manipulação da máquina administrativa em proveito próprio.

A principal violência, no entanto, que se comete contra o povo, é retirar-lhe a possibilidade de participar na vida política, econômica e social da Nação. Viola-se o direito que o povo tem de se manifestar politicamente, através de eleições livres. A dominação impede a livre organização e associação dos cidadãos, para a defesa de seus legítimos direitos.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Irmãos, é quaresma, é tempo de conversão. Rezemos juntos. Rezemos uns pelos outros. Peçamos perdão e nos esforcemos por um modo novo de viver.
P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 4. PARTILHA

A. Deus promete a Abraão terra e filhos. Os poderosos dizem que vão dar terras e condições para se criar os filhos; no entanto, expulsam o homem da terra e impõem o controle da natalidade ao povo. — 1. O que fazer para que as promessas do governo sejam cumpridas? // "Abraão teve fé no Senhor. E o Senhor considerou isso como justiça". — 2. Neste mundo de violência, é possível crer que ainda existe bondade no homem e que esta bondade um dia superará toda violência? É justa uma tal fé? Por quê? // "Este é o meu Filho, o Escolhido, escutai o que ele diz". — 3. O que Jesus nos ensina com respeito à paz e à fraternidade? 4. Como a transfiguração de Jesus nos mostra o respeito pelo ser humano? 5. Quais são os rostos desfigurados pela violência? 6. Que tipo de violência mais desfigura o homem hoje? 7. Não somos omissos perante tantas pessoas e grupos de pessoas desprezados pela sociedade? 8. Como podemos contribuir de algum modo nesta transfiguração da pessoa humana? 9. O que podemos fazer para que haja mais fraternidade e menos violência?

5. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, estamos na Campanha da "Fraternidade sim — Violência não". Peçamos perdão a Deus pelos pecados que cometemos por ações e omissões.
P. *Que o Espírito Santo nos ilumine para compreendermos o mal que praticamos e nos dê a graça da conversão.*
A. Quando esposo e esposa não se entendem, angustiando até a vida dos filhos... isso gera violência.
P. (Canta:) *Perdão, Senhor, misericórdia.*
A. Quando os filhos não se dão entre si, mostram pouco respeito e amor a seus pais, não reconhecem seus sacrifícios e dificuldades e até os desprezam... isso gera violência.
A. Quando os doentes não são tratados com carinho, quando os idosos não recebem respeito e amor, quando se nega a um filho o direito de nascer... isso gera violência.
A. Quando olhamos só para nossa família e pouco nos interessamos pelas famílias vizinhas... isso gera violência.
A. Quando negamos um salário justo ao empregado, quando não tratamos como irmãos aqueles que trabalham para nós, quando não prestamos serviço bem feito... isso gera violência.
A. Quando com nossa língua e atitudes difamamos nossos irmãos, quando traímos a confiança que nossos amigos depositam em nós... isso gera violência.
A. Jesus, por três vezes, perguntou se Pedro o amava. Pedro provou com palavras, com lágrimas nos olhos, com a vida e com a morte, o seu amor.
P. *Nós também, neste tempo de conversão, queremos dizer que o amamos.*
A. Nós o amamos na pessoa do doente, do pobre, do humilde.
P. *Nós o amamos no empregado, na lavadeira, no motorista.*
A. Nós o amamos no carregador, na professora, no aluno.
P. *Nós o amamos naqueles que nos amam e naqueles que nos perseguem.*
A. Nós o amamos naqueles que têm coragem de lutar pela justiça e por uma vida mais humana.
P. *Nós o amamos naqueles que pregam o seu Evangelho e denunciam as violências na sociedade.*
A. Nós o amamos no estrangeiro, no indigente, no velho e na criança.
P. *Nós o amamos naquele que não tem lar, nem pão para matar a fome dos filhos.*
A. Que o Senhor nos abençoe, nos perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. *Amém.*

6. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M13*

7. OFERTAS — *M14*

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. "Escutai o que ele diz", disse o Pai. Um dia, Jesus nos disse como devemos rezar. Desde então, ressoa esta oração em todo lugar onde há cristãos. Rezemos juntos cantando:
P. *Pai, Pai, Pai, Pai nosso...*

9. PROFISSÃO DE FÉ

P. 1. *Creio em Deus, que criou todos os homens com o direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal e comunitária. 2. Creio em Jesus Cristo, que, por sua morte e ressurreição, nos trouxe a garantia de que nenhum homem pode ser arbitrariamente preso, detido ou exilado. 1. Creio no Espírito Santo, que nos impulsiona a lutar pelo direito de participar na direção dos assuntos públicos de nosso país. 2. Creio na comunhão dos santos e no direito que toda pessoa tem a um nível de vida digno, para assegurar sua saúde, seu bem-estar e de toda a sua família. 1. Creio na ressurreição e no direito que toda pessoa tem à educação, à expressão e à informação. 2. Creio na vida eterna e no direito que todo homem tem de manter, expressar e difundir suas convicções e sua fé. Amém.*

10. COMUNHÃO

AE. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DE COMUNHÃO — *M18*

12. AÇÃO DE GRAÇAS — *M19*

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — *M20*

14. DESPEDIDA

15. CANTO DE SAÍDA — *M22*

ILHA DE PAZ, CHEIA DE ESCRAVOS APANHANDO

Ficou tombada no patrimônio do humor negro nacional a definição do ex-Pres. Geisel: "O Brasil é uma ilha de paz e tranqüilidade, cercada pelo mundo violento e perturbado". A afirmação, mais ou menos assim, era repetida via Embratel, quando nosso País mal saía de sombrio período de repressão política, que acrescentou páginas inomináveis ao velho livro da violência nacional. Alardeavam-se paz e tranqüilidade, quando o trator da violência passava impunemente da terceira para a prise.

A escalada da violência, em nossa Pátria, e o agravamento de suas diversas formas coincide com certos períodos que é necessário avaliar. Em primeiro lugar, essa escalada ou agravamento coincide com um período em que vem imposto um modelo econômico que exige austeridade exagerada do povo, submetido a incessantes aumentos de preços e a desgastes permanentes do poder aquisitivo dos salários. A austeridade é exigida para a correção de uma situação da qual o povo não é responsável: equilíbrio da balança comercial, pagamento da dívida externa, amortização de empréstimos para financiamento de projetos gigantescos, cuja utilidade para o povo é, no mínimo, discutível.

É uma austeridade que se exige do povo, mas que contrasta, gritantemente, com os imensos gastos da tecnocracia cooptada para administrar o enorme poder econômico concentrado na União, com os gastos exorbitantes das grandes empresas estatais e com as mordomias oficiais que escandalizam e revoltam.

Em segundo lugar, a escalada da violência coincide com um período em que a impunidade da repressão ao chamado crime político se transfere para a impunidade da repressão ao crime comum. Tal impunidade facilita e incentiva a arbitrariedade da ação repressiva que viola direitos inalienáveis e transgride as normas da Justiça Penal. Com um agravante: o sentimento de medo e insegurança ante a criminalidade e a delinqüência acaba por tornar aceita a repressão arbitrária.

Em terceiro lugar, ela coincide com o período de expansão dos meios de comunicação. Estes, em si mesmos, constituem o valor e o progresso. Com sofisticação, entretanto, projetam a imagem de uma sociedade consumista, que estimula a grande maioria a gastos acima das possibilidades, exacerbando um sentimento de frustração que alimenta a agressividade.

Ela coincide, enfim, com o período em que, pelo aumento da população e pela densidade urbana, cresce a demanda de bens de consumo básico, demanda cada vez mais insatisfeita pelas deficiências da oferta, pelo desemprego, pela inflação e pelo salário injusto.

Já é tempo de perguntar com sinceridade: Trata-se mesmo de meras coincidências? Ou existem relações causais entre as estruturas sócio-econômicas, estes períodos mencionados e a escalada da violência nas suas diversas formas? É urgente enfrentar o problema com lealdade e isenção. Chegou o momento de uma autocrítica da consciência nacional e de um exame de consciência, para cada um assumir a responsabilidade ante o problema que atinge a todos. Esse exame de consciência obriga a rever as interpretações dadas à origem do fenômeno e as interpretações que inspiram as estratégias adotadas para eliminá-lo e reduzi-lo.

IMAGEM QUE SE FOI DE AMOR

1. Farias hoje mais um ano de vida, sim, de vida rica e transparente, minha irmã, se viva fosses. Todo o teu ser pensava, andava, gritava na direção dos irmãos. Teu ser profundo era somente amor. Sentias, como dimensão definitiva do teu ser profundo, a alegria imensa de dar e de te dares, generosa, abundante, caótica, sem plano nem sistema, sem medidas nem controle, sem represa nem reserva, amor simples de criança que é sempre agora sem futuro, qualquer coisa antecipada do amor eterno do Pai.

2. Cedo foste marcada de sofrimento e cruz. Cedo sentiste, no coração puro e sensível, o sofrimento acumulado dos teus irmãos de gerações que já foram, de gerações hoje presentes, de gerações que virão. Cedo carregaste no teu ser frágil, sensível, o peso de todos os sofredores que vinham buscar o teu amor, tua doce paciência, tua vontade de servir. Muitos receberam muito da riqueza imensa que tinhas e davas. E não te compreendiam. E não sabiam avaliar a pureza do teu ser, a força de tua doação.

3. Cedo partiste, minha irmã. Silenciosa e pura, conservaste na morte, dolorosa e longa, o risco claro que te marcava o rosto, que te marcava a vida, que te marcava o gesto, que o expressava o teu opulento mundo interior. Explicação? Não sabias nem querias dar. Mas quem te conheceu de perto, sabia que a fonte, cristalina e pura, que alimentava o sorriso do teu ser, de tua imagem, de tua existência generosa, era somente a Fé profunda, teu ancoramento definitivo no coração do Pai. Não te esqueço, doce irmã. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

EM ESPÍRITO DE CONVERSÃO

- Só poderemos entender o sentido da Igreja, e por isto também o sentido da Pastoral, o sentido da Campanha da Fraternidade, com seu tema para 1983 "Fraternidade, sim; violência, não", se passarmos por um processo purificador de conversão.
- Conversão? Acostumamo-nos a entender "conversão", na área religiosa, como a passagem de uma religião para outra, de uma forma não-católica de Cristianismo para a Igreja Católica. Assim dizemos que S. Agostinho se converteu: passou de pagão para cristão; que Saulo se converteu de perseguidor dos primeiros cristãos no grande apóstolo Paulo.
- Conversão é isto. E é muito mais. Conversão é sobretudo uma orientação nova de mentalidade, de comportamento, de atitude, para o futuro, com a rejeição total de um passado pecaminoso e a aceitação de uma nova realidade que se funda em Deus, em Jesus Cristo, que transforma a vida em seus mais diversos aspectos. Conversão é uma realidade profundamente religiosa, profundamente transformadora, profundamente inovadora.
- Basta comparar a conversão de Paulo, para compreendermos os aspectos mais importantes do processo da conversão.
- A Quaresma quer ser um convite forte para a nossa conversão profunda. Não se trata de passar de uma forma religiosa não-católica para a Igreja. Trata-se de descobrir, no mais profundo de nosso ser católico, aquelas numerosas áreas que resistem à evangelização, a Jesus Cristo.
- Que lugar ocupa em meu coração, em minha vida concreta a fraternidade que Jesus Cristo nos veio anunciar como um elemento essencial da ordem nova? S. Paulo empolgado pelo amor dos irmãos pode afirmar com entusiasmo e verdade: "Todos vocês são filhos de Deus, pela fé em Jesus Cristo. Pois vocês que foram batizados em Cristo, vocês se revestiram de Cristo. Não há mais judeu nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher: todos vocês são um em Cristo Jesus" (Gl 3,26-28).
- Na fé em Jesus Cristo está o fundamento para o nosso batismo — conversão iniciada que nunca terminará, em nossa caminhada através do tempo e da história — e, como expressão do batismo assumido em Jesus Cristo, o crescimento contínuo, ininterrupto da fraternidade em nós.
- Na força de Jesus Cristo esta fraternidade crescerá tanto, como fruto de nossa conversão contínua, que um dia cessarão todas as diferenças de nacionalidade, de condição social, de discriminação de sexo, de raça, de classes.
- Em espírito de conversão vivemos na Quaresma a nossa Campanha da Fraternidade e seu conteúdo profundamente evangélico: somos irmãos. De nosso comportamento deve ser afastada qualquer espécie de violência contra os irmãos.

3º DOMINGO DA QUARESMA (06-03-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "FRATERNIDADE SIM — VIOLÊNCIA NÃO", CF'83, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Neste encontro alegre e fraterno / celebrando de Deus o louvor, / como irmãos, nós a Ti suplicamos / nossa prece escuta, Senhor:* ***Fraternidade sim. / Violência não!***
2. *Nós sabemos, Senhor, que a maldade / e a violência oprimem os irmãos. / Para todos, Senhor, piedade! / E escuta esta nossa oração:*
3. *Pela paz e o perdão renovados, / caminhemos na luz do Senhor; / no amor e na fé irmanados, / celebremos a Ceia do Amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. "A graça e a paz estejam convosco da parte de Deus Pai e de Nosso Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, para nos livrar de todo mal".
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Diante da atual força da violência nas suas diversas formas, não sabemos o que fazer: trabalhadores espancados quando promovem uma greve justa; mulheres que deixam seus filhos com alguém, para ganhar o sustento da família; milhares de menores abandonados e de jovens sem poder estudar... Mas qual é a solução? Combatendo violência com violência, estaremos apenas aumentando-a, com outras formas de violência. Pela fé, sabemos que Deus caminha conosco e não é insensível aos clamores do seu povo. Mas Ele quer a nossa colaboração. Frente aos problemas da violência, concluímos que é necessária uma mudança profunda, uma conversão pessoal e comunitária. É a mudança de uma mentalidade e de uma organização que, no lugar de privilegiar o mais forte, o que tem mais, assume um compromisso com os mais fracos e indefesos.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Deus sempre nos acolhe e espera que mudemos de vida. Ele quer que produzamos frutos de amor e de fraternidade. Peçamos perdão pelas vezes que atrapalhamos a construção do Reino. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Senhor, vós ensinastes: "É impossível servir a Deus e à riqueza". Perdão porque temos nos preocupado apenas com a nossa família e não lutamos por um mundo mais justo.
P. (Canta): ***Eis o tempo de conversão; eis o dia da salvação. Ao Pai voltemos, juntos andemos; eis o tempo de conversão.***
S. Senhor, vós ordenastes: "Amai-vos uns aos outros; amai os vossos inimigos". Perdão por nossas divisões e nosso ódio, nossas omissões e falsidades.
S. Senhor, vós dissestes: "Buscai o Reino de Deus e tereis tudo por acréscimo". Perdão porque buscamos as grandezas e nos esquecemos dos irmãos mais pobres.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e, convertidos, nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós. **P. Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, tende piedade de nós. **P. Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, tende piedade de nós. **P. Senhor, tende piedade de nós.**

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, fonte de toda misericórdia e de bondade, vós nos indicastes a reflexão, a união e a conversão como remédio contra todo o mal. Acolhei esta confissão da nossa fraqueza para que, conscientes de nossas faltas, sejamos confortados pela vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *Deus toma sempre a iniciativa para libertar o homem de toda violência e opressão. Como Moisés, somos enviados a agir na construção de uma sociedade igualitária e fraterna.*

L. Leitura do Livro do Êxodo (3,1-8a.13-15): «Moisés era pastor das ovelhas de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madiã. Um dia, levou as ovelhas para além do deserto e chegou a Horeb, o monte de Deus. Apareceu-lhe o Anjo do Senhor numa chama de fogo, no meio de uma sarça. Moisés notou que a sarça estava em chamas, mas não se consumia; e disse consigo mesmo: «Vou aproximar-me para ver esta maravilha: como é que a sarça não pára de queimar». O Senhor viu que Moisés se aproximava para observar e o chamou do meio da sarça: «Moisés! Moisés!» Ele respondeu: «Aqui estou». Deus lhe disse: «Não se aproxime daqui! Tire as sandálias dos pés, pois o lugar onde você está é chão sagrado». E acrescentou: «Eu sou o Deus do seu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacó». Moisés cobriu o rosto, pois temia olhar para Deus. O Senhor lhe disse: «Eu vi claramente a opressão do meu povo no Egito, ouvi seus gritos de aflição sob os golpes dos feitores, e sei qual é o sofrimento dele. Desci para libertá-lo das mãos dos egípcios e fazê-lo sair desse país, para uma terra boa e espaçosa, uma terra onde corre leite e mel». Moisés disse a Deus: «Se eu for aos israelitas e lhes disser: O Deus de seus pais enviou-me a vocês; e eles me perguntarem: qual é o nome dele?, o que lhes devo responder?» Deus disse a Moisés: «Eu sou aquele que sou». E acrescentou: «Assim responderás aos israelitas: 'Eu sou enviou-me a vocês'». Deus disse ainda a Moisés: «Assim dirás aos israelitas: 'O Senhor, o Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacó, enviou-me a vocês'. Este é o meu nome para sempre, e assim serei lembrado de geração em geração». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Transformemos o coração, / pratiquemos a penitência / e vençamos a tentação / do pecado, da violência.

L. 1. *Bendize, ó minha alma, ao Senhor; e todo o meu ser, seu santo nome! Bendize, ó minha alma, ao Senhor, não esqueças de nenhum de seus favores.*
2. *Pois ele te perdoa toda culpa e cura a tua enfermidade; da sepultura ele salva a tua vida e te cerca de carinho e compaixão.*
3. *O Senhor realiza obras de justiça e garante o direito aos oprimidos; revelou os seus caminhos a Moisés e aos filhos de Israel, seus grandes feitos.*
4. *O Senhor é indulgente, é favorável, é paciente, é bondoso e compassivo. Quanto os céus por sobre a terra se elevam, tanto é grande o seu amor aos que o temem.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *Moisés, com o povo de Israel, lutou pela vida, porque Deus não quer nem a pobreza nem a miséria. Nós também devemos nos organizar, como povo, buscando caminhos de salvação.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (10,1-6.10.12): «Irmãos, quero que vocês saibam o que aconteceu com os nossos antepassados: Todos estiveram debaixo da nuvem. Todos atravessaram o mar. Na nuvem e no mar, todos receberam um batismo que os ligava a Moisés. Todos comeram a mesma comida espiritual e todos beberam da mesma bebida espiritual. Bebiam de uma rocha espiritual que os acompanhava. Essa rocha era o Cristo. Apesar disso, a maioria deles não agradou a Deus e, por isso, caíram mortos no deserto. Tudo isso aconteceu para servir de exemplo para nós, a fim de que não cobicemos coisas más, como eles cobiçaram. Vocês não devem reclamar contra Deus, como alguns deles fizeram e foram mortos pelo anjo destruidor. Tudo isso aconteceu com os nossos antepassados para servir de exemplo, e foi escrito como aviso para nós, que temos chegado ao fim dos tempos. Por isso, quem pensa estar de pé tome cuidado para não cair». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

P. ***Louvor e glória a Ti, / Jesus, Senhor da Paz!***
L. *"Convertei-vos", nos diz o Senhor: "está próximo o Reino dos céus".*

10 EVANGELHO

C. *Jesus parte da matança ordenada por Pilatos e da queda da torre de Siloé para mostrar a necessidade da conversão social e pessoal. As desgraças não são castigos de Deus. São um apelo à conversão que produz frutos permanentes de justiça e de mudanças.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (13,1-9).
P. Glória a vós, Senhor.
S. Naquele tempo, vieram algumas pessoas trazendo notícias a Jesus sobre os galileus que Pilatos tinha matado, enquanto ofereciam sacrifícios. Jesus lhes respondeu: «Pensam vocês que esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus, por terem sofrido tal sorte? De modo algum, lhes digo eu, e se vocês não se converterem, vão morrer todos do mesmo modo. E aqueles dezoito que morreram quando a torre de Siloé caiu em cima deles? Pensam vocês que eram mais culpados do que os outros moradores de Jerusalém? De modo algum, lhes digo eu, e se vocês não se converterem vão morrer todos do mesmo modo». Então Jesus contou esta parábola: «Certo homem tinha uma figueira plantada no meio da vinha. Foi até ela procurar figos e não encontrou. Então disse ao vinhateiro: «Olhe! faz hoje três anos que venho buscar figos nesta figueira e nada encontro. Corte-a! Ela só fica aí esgotando a terra...» Ele, porém, respondeu: «Senhor, deixa a figueira ainda este ano. Vou cavar em volta dela e pôr adubo. No futuro — quem sabe? — ela dará fruto. Se não der, então a cortarás». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Deus revela o seu Nome e comunica sua presença para nos libertar da violência e da morte. É com este Deus que queremos caminhar:
P. (Canta): ***Vem, Senhor, vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar.***
L1. *"Vi a aflição do meu povo e o clamor dos seus opressores". Para que despertemos o espírito crítico contra a violência, queremos caminhar.*
L2. *"Esses fatos aconteceram para vos servir de exemplo". Para que percebamos as causas da violência e não nos deixemos levar pelas propagandas mentirosas, queremos caminhar.*
L3. *"Se não vos converterdes, perecereis todos". Para que trabalhemos pela conversão de nosso mundo, marcado pela inveja e pela dominação, queremos caminhar.*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Deus, que quisestes caminhar no meio de nós, em Cristo, vosso Filho, ouvi nossa oração. Ajudai-nos a arrancar de onde vivemos e trabalhamos o espírito de violência e introduzir o espírito da fraternidade, da ajuda e da partilha. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

1. *Bendito sejas, Deus, por esta paz / tão frágil e insegura que ainda temos. / É dom de teu amor e também fruto / da luta dos irmãos que aqui trazemos.*
Pão e vinho, ó Pai, apresentamos, / pela paz e o perdão nós suplicamos.
2. *Bendito sejas, Deus, pelo perdão / que dás a nós qual graça e mandamento. / Trazemos estes dons que, consagrados, / da Aliança são penhor e sacramento.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus de bondade, concedei-nos por este sacrifício que, pedindo perdão de nossos pecados, saibamos perdoar nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

Senhor, fazei-me um instrumento de vossa paz. / Onde houver ódio que eu leve o amor. / Onde houver ofensa que eu leve o perdão. / Onde houver discórdia que eu leve a união. / Onde houver dúvida que eu leve a fé. / Onde houver erro que eu leve a verdade. / Onde houver desespero que eu leve a esperança. / Onde houver tristeza que eu leve alegria. / Onde houver trevas que eu leve a luz. / Ó Mestre, fazei que eu procure mais / consolar que ser consolado; / compreender que ser compreendido; / amar que ser amado. / Pois é dando que se recebe, / é perdoando que se é perdoado; / e é morrendo que se vive para a vida eterna.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, tendo recebido a certeza de que caminhais conosco, e já saciados na terra com o Pão do céu, nós vos pedimos a graça de manifestar em nossa vida o que o sacramento realizou em nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Não basta reclamar dos frutos, se não colocamos adubo na raiz da árvore. O mesmo acontece em nossa vida. A conversão pessoal deve ir acompanhada de mudanças sociais. Unidos, trabalhamos para que haja mudança na estrutura da sociedade, porque ela é a raiz e a primeira fonte das injustiças.*

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Vem, caminheiro, o caminho é caminhar. Vai, peregrino, meu amor testemunhar.
1. *Eu escutei os clamores de meu povo / eu pensei num mundo novo / que está no coração / de cada homem que responde à vocação.*
2. *Você que tem o futuro pela frente / anda muito descontente / e não tem tempo pra pensar: / Deus tem um plano pra você realizar.*
3. *Nosso Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança / sem orgulho e sem temor: / a liberdade é conquistada com amor.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Rs 5,1-15a; Lc 4,24-30 / Terça-feira: Dn 3,25.34-43; Mt 18,21-35 / Quarta-feira: Dt 4,1.5-9; Mt 5,17-19 / Quinta-feira: Jr 7,23-28; Lc 1,14-23 / Sexta-feira: Os 14,2-10; Mt 12,28b-34 / Sábado: Os 6,1-6; Lc 18,9-14 / Domingo: Js 5,9a.10-12; 2Cor 5,17-21; Lc 15,1-3.11-32.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

13 de março de 1983 - Ano 11 - Nº 578

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26.100 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

EXAME DE CONSCIÊNCIA, EM VEZ DE UFANISMOS FURADOS

Por que a sociedade brasileira tornou-se tão violenta? Será porque os brasileiros somos de natureza violenta? Ora, os estrangeiros até nos acham cordiais e boa praça! Uma sociedade não é a soma de seus indivíduos. Na conta certa, entram fatores mais fortes que os indivíduos e a soma deles! É necessário um exame de consciência para procurar as verdadeiras causas das formas de violência que afligem a Nação.

Quanto às formas de violência divulgada e que constituem objeto de dramatização da criminalidade, não se destinam elas, por acaso, ou não fornecem, ao menos, pretexto para a geração de um clima de insegurança a serviço de fins escusos? Esta insegurança, assim fabricada, não estaria servindo para desviar a atenção dos problemas concretos que ficam sem solução? Não serviria para apontar como responsáveis apenas os delinqüentes e criminosos, isentando de responsabilidade os que controlam a política econômica e social? Não serviria para estimular o medo e justificar a expansão dos mecanismos de controle do Estado sobre o cidadão?

Quanto à violência silenciada, como se explicaria a razão pela qual a primeira forma de violência é tão noticiada e a segunda é relegada ao esquecimento? Não estaria a explicação dessa diferença no fato de que a primeira consolida o poder repressor e a segunda atenua e dilui a consciência da solidariedade social para com essas vítimas da violência não informada? — Quanto à violência escandalosa, sua causa decisiva não seria a perda ou a redução do senso crítico da comunidade? A perda ou a redução da responsabilidade moral dos que dominam os meios de comunicação, movidos quase exclusivamente pelos índices de Ibopes?

Enfim, a quarta forma, a violência oculta ou ocultada, exige corajosa lealdade na explicitação de suas causas profundas. Até que ponto o exercício da autoridade não se baseia no pressuposto implícito de que o povo tem direitos, mas não tem condições de maturidade para usá-los? Caberia ao povo, simplesmente, a obrigação de obedecer, e à autoridade o direito de baixar ordens e impor as condições para serem cumpridas. Até que ponto, em diversos escalões dos responsáveis pelo exercício da autoridade, não se esconde a mentalidade do feitor ou do senhor de engenho?

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Louvemos ao Senhor da vida. Ele quer que vivamos unidos e que produzamos os frutos de Paz e de fraternidade.
P. 1. Por melhor que seja alguém, chega o dia em que há de faltar. Só o Deus vivo a palavra mantém; e jamais Ele há de falhar.
Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!
2. Nosso Deus põe-se do lado dos famintos e injustiçados; dos pobres e oprimidos, dos injustamente vencidos.
3. Ele barra o caminho dos maus que exploram sem compaixão; mas dá força ao braço dos bons que sustentam o peso do irmão.
4. Ele é o nosso Deus; seu poder permanece sempre. Sua força é a força da gente, vamos todos louvar nosso Deus!

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

4. PARTILHA

Deus toma a iniciativa e vem em busca do homem que está aflito por causa de tanta opressão. — 1. De que modo Deus liberta o seu povo hoje? 2. Muitos cristãos fazem uma divisão entre as coisas espirituais e materiais. Você concorda que Deus apenas se preocupa com a "alma" do homem? // Diz o ditado popular que: "Não há nada de novo debaixo do sol". Parece que as coisas estão sempre se repetindo. — 3. Nós aprendemos com as lições que a vida nos oferece? 4. Os problemas de hoje podem ser solucionados com as mesmas respostas que demos antigamente? // Jesus aproveita de duas desgraças, a morte dos galileus, ordenada por Pilatos, e o desmoronamento da torre de Siloé, para tirar uma mensagem. — 5. Em que sentido os sofrimentos são um apelo para nos converter? 6. Como ver a mão de Deus nas desgraças da vida?

5. ATO PENITENCIAL

A. "Pela violência, podemos eliminar o mentiroso, mas não a mentira, nem tampouco estabelecer a verdade. Pela violência, eliminamos aquele que odeia, mas não eliminamos o ódio. Responder violência com violência só multiplica violência. Ódio não pode eliminar ódio, somente o amor o pode". Peçamos perdão pelas vezes que nos esquecemos de amar os irmãos como deveríamos.
A. Jesus, condenado à morte,
P. *tende piedade de nós.*
A. Jesus, coroado de espinhos,
P. *tende piedade de nós.*
A. Jesus, crucificado entre dois ladrões,
P. *tende piedade de nós.*
A. Jesus, zombado até na cruz,
P. *tende piedade de nós.*
A. Jesus, que carregastes a cruz até o Calvário,
P. *tende piedade de nós.*
A. Jesus, cujo coração foi aberto com uma lança,
P. *tende piedade de nós.*
P. *Senhor, nós nos arrependemos sinceramente / de todo o mal que praticamos / e do bem que deixamos de fazer. / Concedei-nos, em vossa bondade / a graça de compreender a lição / de vossa condenação à morte. / Fazei que andemos / pelos caminhos da justiça e fraternidade, / para termos parte em vossa ressurreição. / Queremos dizer sim à fraternidade / e não à violência, / para que se apresse / o vosso Reino aqui na terra. Amém.*

6. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M13*

7. OFERTAS

A. A força de nossa conversão está em abrirmos o coração para criar a "civilização do amor". Esta transformação se dará, quando percebermos o poder de nossa união.
P. 1. *Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor.*
P. 2. *Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor.*

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Como verdadeiros filhos, peçamos ao Pai que nos faça mais irmãos e que juntos lutemos sempre pelo Reino do Senhor.
P. *Pai nosso...*
C. A paz é possível, quando fazemos da fraternidade o caminho de nossa vida em comunidade.
P. *"Senhor, Deus da Paz, / nós agradecemos pelos desejos, esforços e realizações, / que vosso Espírito de paz faz nascer em nossos dias / para substituir o ódio pelo amor, / a desconfiança pela compreensão / a indiferença pela solidariedade. / Abri mais ainda nossos corações / para as exigências do amor / de todos os nossos irmãos, / para que sejamos cada vez mais / construtores da Paz. Amém".* (Paulo VI).

9. PROFISSÃO DE FÉ — *M12*

10. COMUNHÃO

AE. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Por Cristo, com Cristo e em Cristo, demos graças ao Pai, que nos dá seu Espírito de amor, levando-nos à conversão.
P. (Em dois coros): 1. *Dai graças ao Senhor, porque é bom cantar nossa gratidão.*
2. *Saber agradecer nos enche de alegria.*
1. *O Senhor eleva o seu povo e reúne os filhos que se isolam.*
2. *Ele não dá valor aos que exibem força e poder.*
1. *Mas ampara os fracos que nele confiam.*
2. *Rendei graças ao Senhor, nosso Deus.*

DESPEDIDA

* 12. MENSAGEM PARA A VIDA — *M20*

13. DESPEDIDA

A. Abençoe-nos Deus todo-poderoso Pai, Filho e Espírito Santo. P. *Amém.*
A. Vamos em paz, irmãos, e o Senhor esteja sempre ao nosso lado. P. *Amém.*

14. CANTO DE SAÍDA — *M22*

BRASILEIRO É TÃO BONZINHO!

Existe a convicção generalizada de que o povo brasileiro é avesso à violência, amigo da paz, afável, cordial, inclinado às composições pacíficas e aos compromissos jeitosos. Não há dúvida de que tal convicção é comprovada por uma observação imediata do comportamento do povo. Todavia, essa observação não fornece explicação coerente para certos episódios sombrios de extermínio e perversidade de nossa História. Bastaria lembrar Palmares, o desfecho da Guerra do Paraguai, Canudos e os anos tenebrosos de ditadura pelos quais passou a Nação.

O conceito da cordialidade inata do povo tem, entretanto, incidências no atual quadro de violência, que preocupa todos os brasileiros. Dado que o povo é naturalmente pacífico, a primeira preocupação, ao interpretar qualquer manifestação de violência, será "procurar o agente perturbador, o subversivo que explora a bondade espontânea do povo, com fins egoísticos ou ideológico-políticos". Com isso, sem maiores indagações, transferem-se as responsabilidades e se afirma: "o responsável é um subversivo". Nesta denominação são incluídos agentes de pastoral, sacerdotes e bispos que se empenham na luta pacífica contra a violação dos direitos e da dignidade dos homens, especialmente dos mais destituídos de qualquer defesa. Exclui-se, desse modo, qualquer exame mais profundo sobre a vigência de estruturas mentais e sociais, causadoras da violência.

A premissa da bondade natural do povo brasileiro leva, ainda, a outra interpretação que tenta justificar a estratégia para combater a violência. Como o povo é bom, os violentos que assaltam e roubam, os criminosos comuns, constituem o antipovo: uma espécie de exército de ocupação, composto de mercenários cruéis que se infiltram no corpo social, para destruir sua paz e tranqüilidade. A partir dessa interpretação, a estratégia é uma guerra de extermínio.

Toda repressão se sente justificada e coonestada como ato de benemerência patriótica, mesmo quando praticada pelos diversos comandos e tipos de esquadrão da morte. Estariam agindo no sentido de garantir a eficácia no combate aos mercenários do crime. Ninguém se interroga sobre a origem desses mercenários. Ninguém se lembra que, também eles, contrariamente a essa interpretação, fazem parte do povo brasileiro. Ninguém se pergunta sobre as causas que os levaram a entrar na criminalidade. Pretende-se apenas reprimir os efeitos, eliminando os criminosos. Não se procura ir às causas que tornaram violentos esses brasileiros, que deveriam naturalmente ser bons e cordiais.

É verdade: uma sociedade marcada pela injustiça social é geradora de criminosos. Uma sociedade em que a minoria se pode permitir uma noitada aprazível, onde se pagam preços que o pobre só consegue obter com meses de trabalho, é realmente uma sociedade geradora de criminosos. Uma sociedade onde é difícil encontrar emprego, principalmente para os jovens apenas ingressados na força de trabalho, ou que oferece àqueles que conseguem emprego um salário ínfimo, muitas vezes sonegado, é uma sociedade geradora de criminosos.

IMAGEM DORIDA DO HOMEM SÓ

1. Andas curvo, meu irmão, como se o peso do mundo, o peso da humanidade te esmagasse o coração. Teus olhos perderam cor, são baços, tristes, sem brilho. Nas mãos, outrora valentes, carregas medo e temor. Onde ficaram teus passos fortes, firmes, vigorosos? Passaram, tal como passam mentiras e enganos crassos? Tua angústia diz que sim; que tudo passou em vão; que agora apenas te resta desesperar do teu fim. Correm lágrimas amargas de teus olhos tristes, baços, pensando que Deus te impôs todos os pesos e cargas.

2. De homem só tende dó — vós que amais e levais ao irmão, sem visão, sofredor, teu amor, teu carinho no caminho pedregoso, espinhoso de uma vida mal vivida. Ei-lo sentado ao monturo, outro homem-Jó sofredor, sozinho no mundo escuro, homem marcado de dor. Dor imensa que retratava palavras articuladas, que apenas guarda na aljarva mil setas envenenadas. São berros, gritos de dor, de ódios, ressentimentos; terminado está o amor nos atos e pensamentos? Pobre irmãozinho, coitado, marcado de solidão; no cosmos homem sozinho, e homem só no coração.

3. Por que nascestes sensível? Por que te faltou o dom de fundir, no mesmo nível, seres forte e seres bom? Sucumbiste, meu irmão. Não soubeste ou não pudeste preservar teu coração no que pensaste ou fizeste. Como dói ver-te encurvado, do que foste tão diverso, tão sofrido e carregado de malícia do universo. Imagem triste e dorida, compêndio de sofrimentos: essa, irmão, a tua vida: somente dor e tormento? Irmão, teu sonho e ideal deverão ser temperados de idealismo e de sal da vida, bem misturados. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

TEMOS CRESCIDO NA FRATERNIDADE?

• O tempo forte de nossa Liturgia que é a Quaresma e a Campanha da Fraternidade que nossa Igreja desenvolve durante as semanas da Quaresma querem comover nosso coração e iluminar nossa inteligência, para assumirmos com mais decisão a dimensão essencial do Cristianismo que é a fraternidade.

• "Vocês todos são irmãos", é uma das palavras fundamentais de Jesus no Evangelho (cf. Mt 23,8-12). Nela e nos exemplos que Jesus e todos os grandes cristãos nos deixaram, devemos espelhar-nos constantemente para descobrirmos se somos realmente cristãos, discípulos de Jesus Cristo.

• Sentimo-nos superiores aos outros? exploramos os outros? abusamos da inocência, da ingenuidade dos outros? anulamos os outros? destruímos os outros? fazemos violência aos outros? Então todo o nosso cristianismo é falso, por que os "outros" são, a partir de nosso batismo, necessariamente, irrevogavelmente, nossos irmãos.

• Na fraternidade podem mirar-se todos os cristãos: do Papa até o menorzinho dos católicos, dos cristãos; do soldado ao general; do gari ao governador; do servente ao empresário; do filho ao pai. E não há possibilidade de engano. Podemos disfarçar, mentir, enganar-nos conscientemente, malevolamente. Mas a verdade aparece clara e incontornável quando nos miramos no espelho da fraternidade, quando nos perguntamos se de fato todos os "outros" valem para mim como irmãos.

• Não basta sentir pena do favelado que passa fome, que arranjou doenças graves, que vê mulher e filhos sofrer necessidade. A situação penosa de nossos irmãos pequenos exige uma reflexão séria sobre as causas do sofrimento, sobre a culpa dos grupos do poder, sobre as estruturas sociais.

• Dar esmola? dar comida? dar roupa? Certo, em alguns momentos é o único gesto de fraternidade que podemos fazer. Mas isto é pouco. Se não houver um passo mais corajoso, o dar esmola é uma tremenda humilhação para os irmãos necessitados e uma anestesia de nossa consciência.

• O que devemos fazer, em plena consciência cristã de sermos irmãos, é juntarmo-nos, os que somos comunhão de fé, de esperança e de amor, para sermos também uma comunhão de procura, de risco, de solidariedade, de fraternidade. Para quê? Para fazer nossos irmãos pequenos e frágeis crescerem, de tal sorte que nunca mais precisem de esmola, para sobreviverem.

4º DOMINGO DA QUARESMA (13-03-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "FRATERNIDADE SIM — VIOLÊNCIA NÃO", CF'83, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Neste encontro alegre e fraterno / celebrando de Deus o louvor, / como irmãos, nós a Ti suplicamos / nossa prece escuta, Senhor:* ***Fraternidade sim. / Violência não!***

2. *Nós sabemos, Senhor, que a maldade / e a violência oprimem os irmãos. / Para todos, Senhor, piedade! / E escuta esta nossa oração:*

3. *Pela paz e o perdão renovados, / caminhemos na luz do Senhor; / no amor e na fé irmanados, / celebremos a Ceia do Amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. O amor do Pai que nos perdoa, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo que nos reconcilia e a força do Espírito Santo, presente em nossa comunidade, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *A Igreja, fermento de transformação do mundo, denuncia a violência que provoca a morte; e anuncia a vida, baseada numa nova ordem de amor e fraternidade. A penitência quaresmal nos recorda que o caminho da conversão é penoso, mas nos conduz à plena reconciliação. O filho pródigo supera o medo e a angústia e, no abraço acolhedor do pai, experimenta a verdadeira vida que vem do amor misericordioso. O povo hebreu celebrou a Páscoa num clima de liberdade e partilha; a nova terra, Terra Prometida, já não é mais estranha. Em Jesus Cristo, fomos reconciliados definitivamente com Deus; somos criaturas novas. A reconciliação também é uma tarefa: a criatura nova, a pessoa reconciliada, luta contra preconceitos, discriminações e egoísmos. Somente a prática da justiça e do amor faz nascer um mundo novo.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, um grande passo para a reconciliação é nos reconhecermos frágeis e pecadores. Confiantes nos coloquemos diante do Pai e dos irmãos. *(Silêncio para revisão de vida).*
S. Tende piedade de nós, Senhor, porque, no silêncio e na omissão, nos tornamos cúmplices da violência.
P. (Canta): ***Pequei, Senhor, misericórdia.***
S. Tende piedade de nós, Cristo, porque colocamos obstáculos na construção de vosso projeto de fraternidade e partilha.
S. Tende piedade de nós, Senhor, porque não compreendemos o vosso amor pelos mais pobres e pecadores.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, por meio de vosso Filho, realizais de forma admirável a reconciliação dos homens; concedei que corramos, de coração generoso, ao encontro das festas pascais que se aproximam. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *Na Palestina, o Povo de Deus celebra a Páscoa que marca o fim de sua permanência no deserto. Libertado, este povo já não é estranho à terra, se alimenta com o fruto do seu trabalho.*

L. Leitura do Livro de Josué (5,9a. 10-12): «Naqueles dias, o Senhor disse a Josué: «Hoje eu retirei de cima de vocês o vexame do Egito». Os israelitas acamparam em Gálgala; e aí, de tarde, celebraram a Páscoa no dia catorze do mês, na planície de Jericó. Um dia depois da Páscoa, eles comeram dos produtos do país: pão sem fermento e trigo torrado. No dia seguinte, depois que comeram dos frutos da terra, o maná parou de cair. Não tendo mais maná, os filhos de Israel se alimentaram, a partir desse ano, dos produtos da terra de Canaã». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Povo que luta, cansado de mentira, cansado de sofrer, cansado de esperar; povo que luta cansado de esperar, proclama a redenção.*
Porque Ele é luz, verdade, justiça, bem, perdão, paz, esperança, amor e redenção.
2. *Povo que luta por terra onde há fartura, por paz sem fingimento, por vida partilhada; povo que luta por vida partilhada, procura a redenção.*
3. *Povo que espera colheitas mais serenas, verdades mais profundas, caminhos mais fraternos; povo que espera caminhos mais fraternos, proclama a redenção.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *Não podemos dizer que possuímos os mesmos sentimentos do Senhor Jesus, se não nos deixamos envolver pela causa da reconciliação. A nova criatura é a comunidade que crê em Cristo e vive em comunhão.*

L. Leitura da Segunda Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (5,17-21): Irmãos, quem está unido a Cristo é uma nova criatura. As coisas antigas passaram, agora existe uma realidade nova! Tudo isso vem de Deus que, por Cristo, nos reconciliou consigo e nos confiou o serviço da reconciliação. Quero dizer que, em Cristo, Deus reconciliou consigo o mundo, não levando em conta as faltas humanas e colocando em nós a palavra da reconciliação. Por isso, somos embaixadores de Cristo. É Deus mesmo quem fala por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pedimos: Vocês devem se reconciliar com Deus. Cristo não conheceu o pecado, mas, por nossa causa, Deus o tratou como vítima responsável pelo pecado, para que, em Cristo, nos tornássemos justos diante de Deus». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

P. ***Louvor e glória a Ti, / Jesus, Senhor da Paz!***
L. *Vou levantar-me e vou a meu Pai, e lhe direi: "Meu Pai, eu pequei contra o céu e contra ti.*

10 EVANGELHO

C. *Na parábola do Filho pródigo, o encontro do pai com o filho é o prenúncio do encontro de Deus com toda a humanidade reconciliada em Cristo. A festa, o anel, a sandália e a roupa nova são sinais da partilha e da justiça, presentes no projeto do Reino.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (15,1-3.11-32).
P. Glória a vós, Senhor.
S. Naquele tempo, todos os cobradores de impostos e pecadores se aproximavam de Jesus para o escutar. Os fariseus, porém, e os doutores da Lei criticavam Jesus: «Este homem acolhe pecadores e come com eles!» Então Jesus lhes contou esta parábola: «Um homem tinha dois filhos. O filho mais novo disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte da herança que me cabe'. E o pai dividiu os bens entre eles. Poucos dias depois, o filho mais novo juntou o que era seu e partiu para um lugar distante. E ali esbanjou tudo numa vida desenfreada. Quando tinha gasto tudo o que possuía, houve uma grande fome naquela região, e ele começou a passar necessidade. Então foi pedir trabalho a um homem do lugar, que o mandou para a roça, cuidar dos porcos. O rapaz queria matar a fome com a lavagem que os porcos comiam, mas nem isto lhe davam. Então, caindo em si, disse: 'Quantos empregados do meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome... Vou-me levantar e ir ao encontro de meu pai, e dizer a ele: — Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço que me chames teu filho... Trata-me como um dos teus empregados'. Então ele se levantou e foi ao encontro do pai. Quando ainda estava longe, seu pai o avistou e teve compaixão. Saiu correndo, o abraçou e o cobriu de beijos. O filho, então, lhe disse: 'Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço que me chames teu filho...' Mas o pai disse aos empregados: 'Tragam depressa a melhor túnica para vestir o meu filho. E coloquem um anel no seu dedo e sandálias nos pés. Tragam um novilho gordo e o matem. Vamos fazer um banquete. Porque este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado'. E começaram a festa. O filho mais velho estava na roça. Ao voltar, já perto de casa, ouviu música e barulho de dança. Então chamou um dos criados e perguntou o que estava acontecendo: O criado respondeu: 'É seu irmão, que voltou. Seu pai matou um novilho gordo, porque o recuperou são e salvo'. Mas ele ficou com raiva e não queria entrar. O pai, saindo, insistia com ele. Ele, porém, respondeu ao pai: 'Eu trabalho para ti há tantos anos, jamais desobedeci a qualquer ordem tua; e nunca me deste um cabrito para eu festejar com meus amigos. Quando chegou esse teu filho, que devorou teus bens com prostitutas, matas para ele o novilho cevado!' Então o pai lhe disse: 'Filho, você está sempre comigo e tudo o que é meu é seu. Mas era preciso festejar e nos alegrar, porque esse seu irmão estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado!'» — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Deus ama e perdoa; esta é a sua maior alegria. Confiemo-nos a Ele e peçamos:
P. Convertei-nos, Senhor.
L1. *Para que a nossa capacidade de amar e perdoar afaste de nosso convívio a violência, peçamos ao Pai:*
L2. *Para que as pessoas da raça negra não encontrem empecilhos na realização de sua vocação e de seus projetos, peçamos ao Pai:*
L3. *Para que o nosso trabalho pastoral e engajamento nos movimentos populares sejam fermento novo que gera a paz e a fraternidade, peçamos ao Pai:*
L4. *Para que o movimento ecumênico insista na busca da unidade entre os cristãos, tendo em vista a renovação da humanidade, peçamos ao Pai:*
L5. *Para que todos nos reconciliemos com Deus e com os irmãos, nesta quaresma, peçamos ao Pai:*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Pai, Senhor da vida, chamastes o vosso povo para a partilha e para a fraternidade; nós vos pedimos que nossas comunidades se tornem sempre mais espaços de liberdade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

1. *Bendito sejas, Deus, por esta paz / tão frágil e insegura que ainda temos. / É dom de teu amor e também fruto / da luta dos irmãos que aqui trazemos.*
Pão e vinho, ó Pai, apresentamos, / pela paz e o perdão nós suplicamos.
2. *Bendito sejas, Deus, pelo perdão / que dás a nós qual graça e mandamento. / Trazemos estes dons que, consagrados, / da Aliança são penhor e sacramento.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, aceitai com alegria as oferendas de vosso povo, fruto de uma busca sincera de paz, justiça e reconciliação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

Senhor, fazei-me um instrumento de vossa paz. / Onde houver ódio que eu leve o amor. / Onde houver ofensa que eu leve o perdão. / Onde houver discórdia que eu leve a união. / Onde houver dúvida que eu leve a fé. / Onde houver erro que eu leve a verdade. / Onde houver desespero que eu leve a esperança. / Onde houver tristeza que eu leve alegria. / Onde houver trevas que eu leve a luz. / Ó Mestre, fazei que eu procure mais / consolar que ser consolado; / compreender que ser compreendido; / amar que ser amado. / Pois é dando que se recebe, / é perdoando que se é perdoado; / e é morrendo que se vive para a vida eterna.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que iluminais todo homem que vem a este mundo, fazei resplandecer sobre nós a luz de vossa graça, para que nossos pensamentos sejam sempre conformes à vossa sabedoria e possamos amar-vos de coração sincero. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *A reconciliação com Deus realiza-se na terra, parte de aqui e agora. Ela faz de cada pessoa "Nova Criatura". Caminhemos com fé no compromisso com a verdade e justiça. Lutemos pela paz, pelos valores do Reino; participemos, com a vida, na mudança das estruturas injustas e violentas em estruturas de fraternidade e comunhão.*

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

1. *Muito alegre eu te pedi o que era meu. Partir! Um sonho tão normal. Dissipei meus bens, o coração também. No fim, meu mundo era irreal.*
Confiei no teu amor e voltei. Sim, aqui é meu lugar! Eu gastei teus bens, ó Pai, e te dou este pranto em minhas mãos.
2. *Mil amigos conheci; disseram adeus. Caiu a solidão em mim. Um patrão cruel levou-me a refletir: meu pai não trata um servo assim!*
3. *Nem deixaste-me falar da ingratidão; morreu no abraço o mal que eu fiz. Festa, roupa nova, o anel, sandália nos pés; voltei à vida, sou feliz.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 65,17-21; Jo 4,43-54 / Terça-feira: Ez 47,1-9.12; Jo 5,1-3a.5-16 / Quarta-feira: Is 49,8-15; Jo 5,17-30 / Quinta-feira: Ex 32,7-14; Jo 5,31-47 / Sexta-feira: Sb 2,1a.12-22; Jo 7,1-2.10. 25-30 / Sábado: 2Sm 7,4-5a.12-14.16; Rm 4,13.16-18.22; Mt 1,16.18-21 (SÃO JOSÉ) / Domingo: Is 43,16-21; Fl 3,8-14; Jo 8,1-11.

CEDIM

20 de março de 1983 - Ano 11 - Nº 579

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PERDEMOS NO FUTEBOL, MAS NA VIOLÊNCIA NINGUÉM TASCA!

O Brasil perdeu a Copa do Mundo. Mas você sabia que somos campeões mundiais de acidentes de trabalho? E tantas outras taças que conservamos nos armários da vergonha nacional. Estamos na disputa de vários campeonatos: Campeonato de proliferação de favelas e barracos. Campeonato de mortalidade infantil. Campeonato de incidência de doenças e endemias. Campeonato de distância entre ricos e pobres. Campeonato de insensibilidade com os bóias-frias, as empregadas domésticas, os inquilinos e locatários, os idosos, os detentos nos presídios, os deficientes físicos e mentais. Tudo isso é particularmente violento, porque significa desrespeito debochado a benefícios adquiridos.

O povo tem direito a benefícios previdenciários mas, se quiser recebê-los, que espere pacientemente em filas intermináveis, vigiado pela polícia. O povo tem direito ao emprego mas, se quiser uma vaga, que a dispute em competições entre milhares de concorrentes. O povo tem direito à terra mas, se quiser ter acesso a ela, que concorra com grileiros e jagunços, ou espere indefinidamente pelas demarcações e desapropriações... Muito já se fez neste sentido mas, infelizmente, os fatos parecem comprovar que pouco ou nada se consegue, antes que o povo resolva organizar-se para exigir o cumprimento de seus direitos.

Por que razão procurar primeiro no agente agitador a explicação dos conflitos que lamentavelmente se multiplicam? Por que eximir-se da responsabilidade de indagar se os conflitos não são, antes de tudo, alimentados por uma situação iníqua que torna intolerável a condição dos que vivem do próprio trabalho? Nesse contexto, as soluções justas que as autoridades responsáveis vêm ativando — como a concessão de títulos de propriedade — parecem outorgas de um paternalismo estatal beneficente. Na realidade, nada mais são do que o simples cumprimento de um dever de justiça social a que os humildes e humilhados têm direito, não apenas natural, mas também legal.

Em conclusão, o exame das formas e causas sociais da violência parece confirmar uma hipótese que preocupa todos os que estão perplexos e angustiados ante a escalada da violência: hoje, a não erradicação da injustiça social custa muito mais ao Brasil do que custaria sua erradicação. Em termos de violência, é imenso o preço humano e social que pagamos por essa não erradicação. Isso devido à situação de injustiça estrutural de uma sociedade profundamente assimétrica, desproporcional, composta de uma rica minoria afluente e de uma maioria carente. Alimenta-se, entretanto, a ilusão de que, simplesmente, acabar com a criminalidade mediante a violência repressiva significa acabar com a própria violência.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*
A. Irmãos, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo que, por seu amor, nos reconciliou.
P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

4. PARTILHA

Num mundo marcado pelo pecado que exclui, divide e marginaliza, as leituras de hoje nos fazem um apelo de conversão que gera reconciliação e vida. — 1. Quais os primeiros passos para uma profunda conversão? // O homem é "Nova Criatura", quando assume, com toda a comunidade, o projeto de Deus, que se traduz numa atitude permanente de reconciliação — comunhão. — 2. Nossa vida e comunidade podem ser consideradas "novas" em Cristo? 3. Que gestos e atitudes a imagem do Pai acolhendo o Filho desperta em nossa comunidade?

5. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, feliz daquele que, na vontade de caminhar conforme os planos de Deus, volta a olhar para sua própria vida e reconhece os seus pecados. Iluminados pela palavra de Deus e com o coração sincero, renovemos nossa vida, cantando e rezando:
P. (Canta): *Perdão Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou.*
P1. *Ouvi, Senhor, minha oração, escutai minhas súplicas; vós que sois fiel, respondei-me, vós que sois justo.*
P2. *Evoco os dias de outrora. Penso em tudo aquilo que fizestes. Sobre a obra de vossas mãos eu medito, estendo as mãos para vós, de vós tenho sede, qual terra árida.*
P. *Ensinai-me a fazer vossa vontade, pois sois o meu Deus. Por causa de vosso nome, fazei que eu viva em vossa justiça; libertai-me, Senhor, de minha angústia.*

6. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M13*

7. OFERTAS

P1. *Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor.*
P2. *Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor.*

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. O Pai-nosso é a oração de encontro entre o Pai e seus filhos; é rompimento do egoísmo para a relação, abertura, diálogo filial. O resultado desse encontro gera "homens novos". Rezemos ao Pai que nos convida a ser "Nova Criatura".
P. *Pai nosso...*

9. PROFISSÃO DE FÉ — *M12*

10. COMUNHÃO

P. *Senhor Jesus Cristo / num mundo de violência, / nós queremos ser construtores de vossa paz: / em nossa convivência, em nossas relações, em nossas estruturas sociais.*
A. Como sinal de nossa luta pela paz, abracemos o nosso irmão, desejando-lhe a paz que vem da reconciliação.
P. *Isto é a felicidade, isto é a felicidade: sem ter amor nesta vida não há quem seja feliz de verdade.*
1. Andar sem temor pela vida e sentir o valor de se ter liberdade / poder abraçar o amigo e sentir o calor de uma grande amizade.
2. Sentir que se está sempre perto de Deus, que nele encontrou a verdade. / Sorrir com a paz de um menino a olhar para o sol que começa a brilhar.
3. Saber que jamais se perdeu a ilusão, saber perdoar com bondade. / Andar sem temor pela vida e sentir o valor de se ter liberdade.
AE. Eis o Cordeiro de Deus que tira toda violência do mundo e nos torna Nova Criatura.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DE COMUNHÃO — *M18*

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Agradecemos, ó Pai, porque pelo testemunho de vossa palavra, fortificais nossa caminhada na construção de um mundo reconciliado.
P. *Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra; Senhor, Senhor, do céu e da terra Senhor.*
A. Sim, escondestes estas coisas, segredos de teu Reino, aos sábios e aos doutos as ocultastes, Senhor.

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — *M20*

14. DESPEDIDA

A. Toda palavra de Deus anunciada exige resposta do homem. Elevemos ao Pai o nosso compromisso de ser NOVA CRIATURA.
L. Onde reina a paz da mentira,
P. *anunciaremos a verdadeira paz.*
L. Onde existe o pecado que divide,
P. *anunciaremos a reconciliação.*
L. Onde existe marginalização,
P. *anunciaremos a valorização e integração do homem.*
L. Onde existe miséria e fome,
P. *anunciaremos o Deus que é Pão e partilha.*
P. *Lutaremos contra todo tipo de violência que escraviza e despreza a pessoa humana. Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA

1. Eu só tentava viver me iludindo, diante dos outros eu vivia fingindo. Mas o silêncio, a verdade gritava, muito confuso em conflito eu ficava.
A hipocrisia eu ponho de lado e reconheço o erro que fiz. É feliz quem foi perdoado, livre da culpa é muito feliz.
2. Já não podia, não mais agüentei! E o meu rosto então desvendei. Reconheci ser aquilo que sou. Deus me acolheu e me perdoou.
3. Livre é aquele que quer ser leal. Nada mais teme, nem mesmo o mal. Se junto a Deus procura a verdade, a própria noite se faz claridade.

«PECADO É COISA ULTRAPASSADA», FALAVA O CEGO

À luz da fé, o quadro da violência nacional leva a encontrar critérios cristãos que permitem formar um reto juízo sobre a natureza íntima da violência e de suas causas mais profundas. Esses critérios permitem definir as atitudes cristãs ante a violência. As diversas formas de violência e suas relações causais tornam-se claras à luz de uma análise objetiva da realidade. A fé, entretanto, revela a existência de um mistério de iniqüidade penetrando essa realidade. Ela nos fala no mistério do mal. A violência, o pecado pessoal, o pecado social e a morte fazem parte desse mistério.

O PECADO PESSOAL — Todas as formas de violência têm sua fonte profunda na ânsia imoderada do ter, do poder e do prazer. A essa tríplice ânsia se reduzem todas as tentações, diante das quais tantas vezes a pessoa sucumbe pelo pecado. Uma simples reflexão sobre as violências, acima examinadas, revela como elas, objetivamente e em última análise, são formas de pecado.

O pecado do homem consiste em não se aceitar como criatura, filho de Deus e irmão dos outros homens, responsável, a exemplo de Jesus, pela construção de uma humanidade fraterna e justa, através do amor. O pecado é, fundamentalmente, uma rejeição da comunidade humana, tal como é desejada por Deus, na qual a pessoa se realiza e chega à felicidade, na medida em que se abre para os outros. Numa palavra: o pecado é um fechar-se do homem em si mesmo, considerando-se como valor supremo de tudo e, para isso, instrumentalizando os semelhantes.

O PECADO SOCIAL — Entre os pecados pessoais, cujo remédio é a penitência, existem alguns que têm efeitos sociais mais graves. São aqueles que criam ou contribuem para manter estruturas injustas, que não são apenas causadoras da violência, mas que, em si mesmas, constituem formas de violência. São estes pecados que podemos chamar de pecados sociais. O pecado social não pode ser entendido como pretexto para diluir a responsabilidade moral e transferi-la da consciência para as estruturas sociais, negando assim a realidade do pecado pessoal.

Ele não se reduz a uma soma de pecados individuais com suas implicações iníquas. É um pecado, cujo agente e sujeito é a própria estrutura da sociedade geradora de pecado, de corrupção, de perversão moral e de violência.

O pecado social é aquele pelo qual todos somos solidariamente responsáveis na medida em que se vão criando estruturas sociais injustas, devido às nossas ações e — ainda mais, talvez — às nossas omissões. Há pecado social também quando — com nossas secretas cumplicidades — preferimos não nos empenhar na mudança dessas estruturas, mas inserir-nos nelas, para galgar posições mais vantajosas.

O pecado social se fecha num círculo vicioso: nascido do pecado pessoal e do uso indébito da liberdade, gera e consolida estruturas sociais que constituem incentivos permanentes ao pecado que consolidará, ainda mais, essas estruturas injustas.

Existem sintomas claros para identificar a existência de estruturas sociais injustas, geradoras de violência. São aqueles em que o trabalho honesto não é suficiente para garantir uma sobrevivência decente e onde o heroísmo se torna indispensável simplesmente para ser honesto. São injustas as estruturas que recompensam a desonestidade e punem a dignidade honesta.

IMAGEM DE DOZE ANINHOS

1. São crianças de olhos curiosos e profundos, crianças que sentem no corpo todo o impacto do mundo ambiente. Sem saberem. Sérgio tem apenas doze aninhos. Quer ser muita coisa na vida. O que, Serginho? Sérgio olha-me com uns olhos misteriosos de pureza e malícia, de angústia e de tranqüilidade, de presente e de futuro, de esperança e desespero. E responde que quer ganhar dinheiro, muito dinheiro, pra saí da favela, pra dá casa pra mãe, pros meus irmão, pra vó. Essa lição que te dão, menino, os adultos de tua vidá.

2. Muito dinheiro. Dinheiro fácil. Serginho não pensa nem diz, mas sente. A atmosfera que respiras, menino, ensina que dinheiro muito e bom é dinheiro fácil, dinheiro de trambiques, dinheiro de furtos, dinheiro de assaltos, dinheiro de suborno, tudo bem planejado, crimes perfeitos que não deixam marca. E te ensinam mais: que pra ter coragem, menino, vale a pena cheirar maconha, cocaína, heroína. Tudo isto é caro, gente. Tem coisa mais em conta. E seu Floriano, o gerente, fornece à criançada cola de sapateiro.

3. Logo o senhor, seu Floriano? o senhor que tem dez filhos? Floriano ri com riso granfa, como se dissesse que a vida é isso mesmo, que vence na vida aquele que sabe viver, e quem compra cola de sapateiro é sapateiro, sabe? e eu não tenho o direito de investigar se o garoto é aprendiz de sapateiro ou de feiticeiro. Minha vida é vender, tá? E Serginho se empolga com a lógica sedutora de seu Floriano. E com a cola de sapateiro enfrentará tudo e todos neste mundo. Pra ganhar dinheiro muito e fácil. Sem saber o que faz. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

MUDAR É POSSÍVEL?

• Antigamente era um sofrimento incalculável obter um passaporte no Rio de Janeiro. O mesmo acontecia em todos os Estados. A burocracia emperrada, as exigências descabidas, a demora em obter os documentos subsidiários (como folha corrida, declaração de renda, etc., etc.) infernizavam as pessoas que queriam viajar. No processo extravagante e desumano intervinham os intermediários, ansiosos de levar também a sua parte. Era quase impossível o cidadão conseguir sozinho o passaporte.

• Com uma penada o Ministro da Desburocratização decidiu simplificar o processo e da noite para o dia mudou-se uma tradição de corrupção, de desrespeito, de insensatez que parecia imutável.

• Quem precisa de passaporte? Certamente não é o grosso da população brasileira. Viaja para o estrangeiro uma camada mínima de nosso Povo. Para esta camada mínima a simplificação foi um benefício.

• Mas quando se trata de Povo-Povo, dos pequenos, dos humildes, dos que não têm voz nem vez, por que as coisas não mudam nada ou custam anos para mudar? Toda discriminação social é uma violência que fere a dimensão evangélica da fraternidade.

• Nas filas dos bancos, nas filas do INPS, nas filas dos serviços públicos o desrespeito à pessoa humana continua sendo a praxe costumeira. Nas filas dificilmente se encontra uma pessoa da alta sociedade. Ou porque não precisam dos benefícios ou porque têm outros caminhos para chegarem, sem sacrifício, ao seu dinheiro de aposentados.

• Estas violências poderão mudar? Poderão sim, desde que nos postos de responsabilidade atuem cristãos convictos da dimensão essencial do Evangelho que é a fraternidade. Se um Ministro, um diretor de órgão público, um chefe de secção etc. sentissem na carne o sofrimento dos irmãos (se por acaso vissem na fila desumana o próprio Pai, a própria Mãe, um irmão de sangue, um filho etc.), como procederiam? Logo achariam os caminhos de humanizarem a situação desumana.

• A Campanha da Fraternidade nos exorta e nos abala, para ajudar-nos a mudar tantos absurdos que desfiguram a vida nacional, que oprimem os irmãos pequenos, que se opõem (numa sociedade que se proclama cristã e mesmo católica) à mesma essência da mensagem de Jesus Cristo.

• Vamos mudar alguma coisa, na intenção de aliviar a dor dos nossos irmãos pequenos e humildes?

5º DOMINGO DA QUARESMA (20-03-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "FRATERNIDADE SIM — VIOLÊNCIA NÃO", CF'83, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Neste encontro alegre e fraterno / celebrando de Deus o louvor, / como irmãos, nós a Ti suplicamos / nossa prece escuta, Senhor:* ***Fraternidade sim. / Violência não!***

2. *Nós sabemos, Senhor, que a maldade / e a violência oprimem os irmãos. / Para todos, Senhor, piedade! / E escuta esta nossa oração:*

3. *Pela paz e o perdão renovados, / caminhamos na luz do Senhor; / no amor e na fé irmanados, / celebremos a Ceia do Amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.

S. Que a justiça de Deus que defende a causa dos oprimidos, a misericórdia de Cristo que desarma os corações endurecidos, e a luz do Espírito Santo que nos dá palavras de sabedoria, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "Aquele de vocês que não tiver pecado, atire a primeira pedra", disse Jesus aos fariseus que queriam aplicar a lei à mulher adúltera. Esta palavra colocou todos a pensar. Esta simples palavra impediu um ato violento e salvou a vida de todos. Colocou em dúvida se o que é legal é verdadeiramente justo aos olhos de Deus. À luz desta palavra de Jesus, o que pensar da lei que declara criminosa uma família humilde, porque se instala nuns palmos de chão e aí levanta seu barraco pra morar e cultivar a terra para sobreviver? Quem somos, para lançar pedras nas prostitutas, nos delinqüentes, nas mães solteiras? Não são eles bodes expiatórios de uma sociedade hipócrita? Deus nos diz hoje: "Vou realizar uma coisa nova. Será que vocês não percebem?" Esta coisa nova aparece na atuação de Cristo. São Paulo diz: "Não digo que eu já seja perfeito, mas continuo correndo para ver se alcanço ao Cristo". Estamos parados, com a pedra na mão, ou corremos para a meta?

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, "Aquele que não tiver pecado, atire a primeira pedra". Dizendo isto, Jesus está nos convidando a uma revisão de vida. *(Pausa para a revisão).* Desarmados, imploremos o perdão e a misericórdia de Deus:
P. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Deus todo-misericordioso tenha compaixão de nós, perdoe a nossa violência e nos abra no deserto uma estrada de vida eterna.
P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, dai-nos, por vossa graça, caminhar com alegria, na mesma caridade que levou o vosso Filho a entregar-se à morte no seu amor pelo mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *"Não fiquem lembrando os acontecimentos de antigamente... vou realizar uma coisa nova!", diz o Senhor. É palavra de esperança para um povo exilado e oprimido. É palavra de esperança e de compromisso para nós.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (43,16-21): «Assim fala o Senhor, que abriu uma passagem no Mar Vermelho e um caminho entre violentas águas. Ele mobilizou carros e cavalos, junto com poderoso exército. Todos eles estão caídos por terra, sem condições de se levantar, apagados como um pavio que está no fim. «Não fiquem lembrando os acontecimentos de antigamente, nem dando atenção aos fatos do passado! Vou realizar uma coisa nova, que já está aparecendo. Será que vocês não percebem? Sim, vou abrir uma estrada no deserto e fazer rios correr no deserto seco. O cachorro do mato, o avestruz, os animais selvagens, todos me prestarão homenagem, pois coloquei água no deserto e rios no sertão seco, para matar a sede do meu povo escolhido; este povo que criei para mim, cantará o meu louvor». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Transformemos o coração, / pratiquemos a penitência / e vençamos a tentação / do pecado, da violência.

L.1. *Quando o Senhor reconduziu nossos cativos, parecíamos sonhar; encheu-se de sorriso nossa boca, nossos lábios, de canções.*

2. *Entre os gentios se dizia: "Maravilhas fez com eles o Senhor!" Sim, maravilhas fez conosco o Senhor, exultemos de alegria!*

3. *Mudai a nossa sorte, ó Senhor, como torrentes no deserto. Os que lançam as sementes entre lágrimas, ceifarão com alegria.*

4. *Chorando de tristeza sairão, espalhando suas sementes; cantando de alegria voltarão, carregando os seus feixes.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *"Não digo que já cheguei à perfeição". S. Paulo não quer desculpar suas imperfeições, mas assumir seu compromisso. Isto é também um desafio para cada cristão.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses (3,8-14): «Irmãos, considero tudo como perda, diante da grandeza imensa de conhecer Cristo Jesus, meu Senhor. Por ele sacrifiquei tudo e considero tudo como lixo, para ganhar Cristo e estar completamente unido a ele. Eu já não procuro ser justo através da minha obediência à Lei. Agora, tenho a justiça que é dada pela fé em Cristo, aquela que vem de Deus e é baseada na fé. O que mais quero é conhecer Cristo e experimentar a força da sua ressurreição. Quero ficar em comunhão com seus sofrimentos e me tornar semelhante a ele na sua morte, para ver se alcanço a ressurreição dentre os mortos. Não digo que já cheguei lá ou que já seja perfeito; eu continuo correndo, para ver se me prendo ao Cristo, pois Cristo já me prendeu. Irmãos, eu não penso que já tenho conseguido isso. Porém, uma coisa eu faço: Vou deixando o que fica para trás e avanço para o que está na minha frente. Corro direto para a meta, rumo ao prêmio do alto que Deus me chama a receber por meio de Jesus Cristo». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

P. ***Louvor e glória a Ti, / Jesus, Senhor da Paz!***

L. *Eis aquilo que diz o Senhor: "De coração convertei-vos a mim, pois sou bom, compassivo e clemente".*

10 EVANGELHO

C. *Cumprir a lei nem sempre é verdadeira justiça aos olhos de Deus. O cristão pára e pensa, antes de agir. Seu critério deve ser o de Cristo: "... que todos tenham vida!"*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (8,1-11).
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele tempo, Jesus foi para o Monte das Oliveiras. De madrugada, voltou de novo ao Templo e o povo todo se reuniu em volta dele. Sentando-se, começou a ensiná-los. Então chegaram os doutores da lei e os fariseus. Traziam uma mulher, surpreendida cometendo adultério. Colocando-a de pé no meio deles, disseram a Jesus: «Mestre, esta mulher foi surpreendida cometendo adultério. A lei de Moisés manda que as mulheres deste tipo sejam apedrejadas. E tu, o que dizes?» Eles diziam isso para experimentarem Jesus e terem motivo de o acusar. Então Jesus se abaixou e, com o dedo, começou a escrever no chão. Os doutores da lei e os fariseus continuaram insistindo em interrogá-lo. Então Jesus se levantou e disse para eles: «Aquele de vocês que não tiver pecado atire nela a primeira pedra». E abaixando-se de novo, continuou a escrever no chão. Ouvindo isso, eles foram saindo um a um, a começar pelos mais velhos. E Jesus ficou sozinho com a mulher, que estava no meio. Então Jesus se levantou e lhe perguntou: «Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?» Ela respondeu: «Ninguém, Senhor». Então Jesus disse: «Eu também não te condeno. Podes ir e, de agora em diante, não peques mais». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o Senhor nos chama a realizar, com Ele, uma coisa nova: assegurar a passagem da escravidão e violência para a liberdade e fraternidade. Por isso rezemos confiantes:

L1. *Pelos bispos e padres, para que sejam instrumentos do perdão e da misericórdia de Deus, repetindo o gesto de Cristo: "Eu não te condeno, vai e não peques mais", ajudando assim o cristão a revalorizar o sacramento da penitência, rezemos ao Senhor:*

L2. *Pelos agentes de pastoral, para que tenham palavras de sabedoria que orientem a consciência e façam com que o povo tome decisões justas aos olhos de Deus, rezemos ao Senhor:*

L3. *Pelos governantes, para que tenham coragem de lutar pelo desarmamento e coloquem os recursos na construção da verdadeira paz, rezemos ao Senhor:*

L4. *Por nós aqui reunidos, para que não lancemos pedras aos outros, mas demos a mão para, neste deserto violento da sociedade, abrirmos uma estrada de vida, rezemos ao Senhor:*

(Outras intenções da comunidade...).

S. Ó Deus, nosso Pai, na força de vosso Espírito, queremos nos unir ao vosso Filho Jesus. Dai à nossa comunidade a graça de testemunhar a luta contra todas as formas de violência. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

1. *Bendito sejas, Deus, por esta paz / tão frágil e insegura que ainda temos. / É dom de teu amor e também fruto / da luta dos irmãos que aqui trazemos.*
Pão e vinho, ó Pai, apresentamos, / pela paz e o perdão nós suplicamos.

2. *Bendito sejas, Deus, pelo perdão / que dás a nós qual graça e mandamento. / Trazemos estes dons que, consagrados, / da Aliança são penhor e sacramento.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Deus todo-poderoso, concedei que este sacrifício crie, em vossos filhos, um coração puro. Renovai neles o espírito resoluto, através dos ensinamentos da fé cristã. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

Senhor, fazei-me um instrumento de vossa paz. / Onde houver ódio que eu leve o amor. / Onde houver ofensa que eu leve o perdão. / Onde houver discórdia que eu leve a união. / Onde houver dúvida que eu leve a fé. / Onde houver erro que eu leve a verdade. / Onde houver desespero que eu leve a esperança. / Onde houver tristeza que eu leve alegria. / Onde houver trevas que eu leve a luz. / Ó Mestre, fazei que eu procure mais / consolar que ser consolado; / compreender que ser compreendido; / amar que ser amado. / Pois é dando que se recebe, / é perdoando que se é perdoado; / e é morrendo que se vive para a vida eterna.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Concedei, ó Deus todo-poderoso, que sempre corramos para nos prender ao Cristo, cujo Corpo e Sangue comungamos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Jesus não condena, mas dá a cada pecador uma nova oportunidade de crescer na perfeição. Deixemos cair a pedra, para colaborar com Deus que quer, através de nossa não-violência, "realizar uma coisa nova".*

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Vem, caminheiro, o caminho é caminhar. Vai, peregrino, meu amor testemunhar.

1. *Eu escutei os clamores de meu povo / eu pensei num mundo novo / que está no coração / de cada homem que responde à vocação.*

2. *Você que tem o futuro pela frente / anda muito descontente / e não tem tempo pra pensar: / Deus tem um plano pra você realizar.*

3. *Nosso Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança / sem orgulho e sem temor: / a liberdade é conquistada com amor.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 13,1-9.15-17.19-30.33-62; Jo 8,12-20 / Terça-feira: Nm 21,4-9; Jo 8,21-30 / Quarta-feira: Dn 3,14-20.91-92.95; Jo 8,31-42 / Quinta-feira: Gn 17,3-9; Jo 8,51-59 / Sexta-feira: Is 7,10-14; 8,10; Hb 10,4-10; Lc 1,26-38 (ANUNCIAÇÃO DO SENHOR) / Sábado: Ez 37,21-28; Jo 11,45-56 / Domingo: Is 50,4-7; Fl 2,6-11; Lc 22,14—23,56.

CEDIN

27 de março de 1983 - Ano 11 - Nº 580

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

É URGENTE VOLTAR AO PROJETO ORIGINAL

Como nossa fé explica a violência no mundo que saiu das mãos de Deus? À luz do Projeto de Deus, destruído pela ambição do homem. O Projeto divino foi recordado e reforçado pela vida, pelos ensinamentos, pela paixão, morte e ressurreição de Cristo.

O Cristianismo contém uma mensagem que dá mais valor ao "ser" do que ao "ter". Considera o ter apenas como meio para o ser. É na partilha, na solidariedade e na promoção do outro que se realiza o "ser mais" do cristão. No entanto, assiste-se a uma verdadeira perversão da cultura. O espaço cultural em que vivemos perde oxigênio humano e cristão e se impregna da poluição do consumismo e do hedonismo. Exacerbado pelos meios de comunicação social, aumenta o número dos que sucumbem diante das seduções do ter mais.

Não existindo recursos disponíveis para estancar essa ânsia insaciável de ter mais, a fim de poder e gozar mais, aumentam a agressividade e a violência. Aumentam as frustrações. A ânsia da riqueza empobrece o humano, prevalecendo sobre o espírito evangélico da pobreza e da austeridade, que enriquecem o humano e permitem o ser mais.

A característica dominante da nossa época parece ter-se tornado a das tensões e divisões. Elas se desenvolvem em círculos concêntricos cada vez mais vastos: desde as tensões e divisões no interior das famílias e dos vários grupos sociais e econômicos que investem sobre povos inteiros, colocados afinal uns contra os outros, até as tensões e divisões que separam em blocos ou em hemisférios a humanidade inteira. O que se passa na escala dos indivíduos e dos grupos sociais transfere-se, desgraçadamente, para a escala das nações e do mundo.

"Num mundo necessitado de recursos para atender às carências de milhões de seres humanos", diz a Gaudium et Spes (n. 18), "acelera-se a corrida armamentista, o mais grave flagelo da humanidade, que prejudica os pobres de forma intolerável". A corrida armamentista desemboca fatalmente nos conflitos e nas formas de violência armada que, hoje, em tantos pontos da terra, fazem correr o sangue de irmãos. Urge, mais do que nunca, fazer que ressoe o apelo dramático do Papa Paulo VI na ONU, repetido por João Paulo II, em outubro de 1979, na mesma assembléia: "Nunca mais guerra, nunca mais guerra! Nunca mais uns contra os outros, nem sequer uns procurando impor-se aos outros!"

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. 1. O Senhor é nosso refúgio e nossa força! Nele temos encontrado segurança. Por isso dizemos:
P. *Fraternidade sim — violência não!*
2. O Senhor está no nosso meio. Não vacilaremos:
3. A cada dia que passa, experimentamos sua proteção:
4. Venham ver, com seus próprios olhos, as obras do Senhor!:
5. Ele porá fim às guerras, quebrará os arcos, partirá as lanças, jogará no fogo todas as armas:

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 4. PRIMEIRA LEITURA

L. Sung Kil era um menino coreano de 16 anos. Na saída da escola, brigou com um colega. Este pegou o revólver e matou Sung Kil. Isto se passou dia 19 de junho de 1982, em São Paulo. A reportagem da televisão entrevistou o Sr. Too Mack Lee, pai de Sung Kil. Eis as suas palavras: "Não quero que o assassino de meu filho seja punido. Sou cristão e espero que Deus o perdoe. Só desejo que não aconteça o mesmo com outros jovens".

5. PARTILHA

1. O que o pai de Sung Kil aprendeu com Jesus? 2. Com que "arma" Jesus combate a violência no Evangelho de hoje? 3. Em nossa comunidade, já aconteceu algum fato de violência? 4. A comunidade recorreu a outra forma de violência ou a combateu à luz do Evangelho? 5. Como salvar as pessoas de leis injustas?

6. ATO PENITENCIAL

1. Eu só tentava viver me iludindo, diante dos outros eu vivia fingindo. Mas o silêncio, a verdade gritava, muito confuso e conflito eu ficava.
A hipocrisia eu ponho de lado, e reconheço o erro que fiz. É feliz quem foi perdoado, livre da culpa é muito feliz.
2. Já não podia, não mais agüentei! E o meu rosto então desvendei. Reconheci ser aquilo que sou. Deus me acolheu e me perdoou.
3. Livre é aquele que quer ser leal. Nada mais teme nem mesmo o mal. Se junto a Deus procura a verdade, a própria noite se faz claridade.

7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M13*

8. OFERTAS

A. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir... E eis aqui a nossa humilde contribuição, para fazer o bem na comunidade, para construir mais fraternidade.
P. *Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.*
1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida, buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar; mas, com a tua graça, Senhor, queremos dar.
3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. 1. Pai nosso que estais no céu, vossos filhos querem:
P. (Canta): *Fraternidade sim — violência não!*
2. Santificado será o vosso nome, quando vivemos:
3. Venha a nós o vosso Reino que é:
4. Seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu:
5. O pão nosso de cada dia nos dais, quando construímos:
6. Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu:
7. E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal e de toda violência, porque vosso é o Reino de:

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M12*

11. COMUNHÃO

A. Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos apóstolos: "Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz!"
P. *Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja. Dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo. Amém.*
AE. Eis o Cordeiro de Deus, que arranca todo pecado e toda violência do mundo:
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DE COMUNHÃO — *M18*

13. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Porque quereis realizar conosco uma coisa nova:
P. *Nós vos damos graças, Senhor!*
A. Porque nos livrais de toda violência:
A. Porque alimentais em nós o desejo da fraternidade:

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M20*

15. DESPEDIDA

A. Derramai sobre nós, Senhor, a bênção da fraternidade: em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Senhor, guiai nossos passos no caminho da paz e da não-violência.
P. *Amém. Para sempre, amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — *M22*

UÉ, CADÊ O DOCE E MEIGO NAZARENO?

A Campanha da Fraternidade/83 é contra a violência. Bem em tempo, porque nosso mundo e nosso Brasil ficam cada vez mais violentos. É preciso mesmo combater a violência. Tudo bem! Mas aí abrimos o Evangelho e ouvimos Nosso Senhor falar assim: "Eu não vim trazer a paz, mas a espada!" "Eu vim trazer fogo à terra e o que quero é que ele arda!" "O Reino dos céus exige violência e só os violentos se apossarão dele!" Cadê o Meigo Nazareno? Meigo Nazareno coisa nenhuma! Meigo com os pequenos, com os pobres, com o povão sofredor. Mas surpreendentemente violento com os grandões fariseus e hipócritas: "Ai de vós, sepulcros caiados, limpos e armados por fora mas, por dentro, cheios de podridão!"

Em termos indignados e candentes, Jesus denuncia a opressão exercida pelos poderosos e a hipocrisia dos fariseus. Sem agredir os direitos de ninguém, Ele põe a descoberto as atitudes injustas dos responsáveis pela sociedade de seu tempo. Acolhendo os marginalizados, Jesus denuncia concretamente a violência de que estes eram vítimas.

Com sua vida e doutrina, Jesus anuncia um novo código de valores. Proclama bem-aventurados os mansos, os construtores da paz, os misericordiosos, os que têm fome e sede de justiça. Acima de tudo, Jesus anuncia um mandamento novo, o mandamento do amor, que ultrapassa as exigências do legal e do justo e chega ao extremo de propor o perdão das ofensas e o amor aos inimigos.

No entanto, o conflito pessoal e social existe. E aqui está o desafio: Como encarnar o mandamento de Jesus na luta social e nas contendas pessoais? Somente sustentados pela certeza de que o amor é mais forte do que a morte, o bem é maior do que o mal, a graça é superior à desgraça. Qualquer luta que, em sua metodologia, inclui a morte de outrem como princípio de combate, afasta-se do Reino de Deus. Como posso, de fato, continuar pertencendo a esse Reino — onde a vida triunfa da morte — se eu dou a morte a um irmão que também é, como eu, imagem de Deus, por mais deturpada que seja?

Toda violência é mortífera. A guerra, a repressão, o desprezo assassino, são criações estranhas ao Reino. Pertencem às "trevas exteriores". Qualquer repressão ao crime, para ser cristã, há de conceber-se visando sobretudo a regeneração dos criminosos. A luta do cristão supõe um compromisso com a Verdade e a Justiça, se fortalece na Esperança fundamentada na Fé e se expressa na solidariedade, na fraternidade e na firmeza permanente.

Esse caminho, como o de Jesus, poderá chegar à cruz do Servo Sofredor, do Cordeiro de Deus que tira do pecador o pecado, e não a sua vida. É preciso enfrentar com firmeza a injustiça, como Jesus durante seu processo diante dos romanos e de Caifás: "Se eu falei mal, mostra em quê. Mas, se falei bem, por que me bates?" O processo de Jesus continua hoje na pessoa dos pobres. O sacrifício corajoso e organizado do justo anima os indecisos e isola os perversos. É assim que o povo dos humildes consegue união, na defesa e na construção da justiça.

Jesus afirma que não veio trazer a paz mas a espada. Não veio trazer a paz simulada dos que confundem paz com inércia, com o silêncio imposto pela repressão, com a cumplicidade aprazível, com as formas secretas de violência. Veio trazer a espada cortante de uma doutrina que dilacera corações, famílias e comunidades, exigindo resposta e mobilizando as forças do bem para a luta não-violenta contra as forças do mal.

IMAGEM DE PAIXÃO PARA A SEMANA SANTA

1. Carlos Roberto tem sete anos. É vivo, amoroso. Gosta de prestar serviço a papai e a mamãe. Não senhora, mãe, que a senhora tá cansada. Deixe eu ir ver o leite da neném. A senhora dá banho nela, viu, mãe? e quando eu chegar com o leite, a neném toma o leitinho, tá, mãe? Pega o dinheiro sujo e raro, dá chau para a mãe e a neném e sai no crepúsculo deste dia mal escurecido. Sai e não volta. Neném chora o leite que não vem. Mamãe se angustia com Carlinho que não chega. Quando o marido chega, Maria de Fátima conta.

2. Conta que Carlos Roberto saiu pelas cinco horas, eu queria comprá o leite, mas ele disse que não, mãe, que a senhora tá cansada, que a senhora dá o banho na neném e quando eu chegá com o leite, a senhora dá a mamadeira pra menininha. Saiu e não voltou. Luís Batista fura a noite, padaria, casa dos vizinhos, ruas. Nada. Vamos rezá, mulhé, pra Deus mostrá o menino. Rezam angustiados e vão dormir o sono martirizado de amor e dor. Ninguém dorme, Fátima. Nem eu, Batista. Só a nenenzinha dorme o sono da inocência.

3. De manhãzinha, novas procuras. E nada. Dois dias de martírio e aparece na casa abandonada o corpinho de Carlos Roberto, morto a pancadas, o rosto deformado, o corpinho massacrado. Ninguém sabe nem viu. Mas ao pé do ouvido dona Zefa diz que bem que eu ouvi uns grito no oco da noite, chamando por mãe, mãe, mãe, acuda que tão me matando. Eu hem? Quem é que vai-se arriscá pra morrê nas mão de marginá, gente? Na hora do enterro, a multidão, em coro, participa rezando e cantando a paixão do menino (sete aninhos), amoroso e puro, que a maldade matou. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

A DIMENSÃO DA CRUZ

• Se tivéssemos qualquer dúvida sobre a essência do Cristianismo, bastaria considerarmos, com olhos de ver, com olhos curiosos e amorosos de criança, o espetáculo da Semana Santa que começa com o Domingo de Ramos.

• Na essência do Cristianismo está o mistério da Páscoa, como o Povo de Deus o viveu e como Jesus Cristo, nosso exemplo e modelo, o realizou em sua vida terrena.

• Ao mistério da Páscoa pertence o mistério da Cruz. Já pensamos nisto?

• Não se trata apenas das cruzes que a vida traz, originadas de nossas próprias limitações humanas, por ex., a cruz pesada que é a morte. Temos sempre diante dos olhos a morte de muita gente. Teremos já experimentado o sofrimento profundo que é a morte de nosso Pai, de nossa Mãe, de um irmão, de uma irmã, de um parente ou amigo queridos.

• Estas cruzes, que podemos chamar necessárias, são pesadas e esmagadoras. Precisamos enfrentá-las com espírito de Fé, para encontrarmos nelas o espaço de encontro com Jesus Cristo crucificado.

• Mas há outras cruzes que muitos cristãos não querem assumir, que muitos cristãos, com os mais diversos pretextos, evitam e rejeitam.

• Estaremos sempre lembrados daquela dolorosa "bem-aventurança" que Jesus nos comunica no sermão da montanha? Depois de "canonizar" — trata-se de uma verdadeira "canonização" — os pobres de espírito, os que choram, os que sofrem, os que têm fome e sede de justiça, os misericordiosos, os puros, os construtores da Paz, Jesus Cristo ainda encontra um grupo de pessoas que devem ser "canonizadas". Vale a pena escutar esta última Bem-aventurança.

• "Felizes os que forem perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus" (Mt 5,10). A coisa é tão importante que, além de ser o resumo e o ponto alto da série de "canonizações", Jesus se detém mais nesta última bem-aventurança e a desenvolve: "Felizes serão vocês quando os ofenderem, perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vocês, por causa de mim. Alegrem-se e exultem, porque grande será sua recompensa no céu: foi assim que perseguiram os profetas que viveram antes de vocês" (Mt 5,10-12).

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "FRATERNIDADE SIM — VIOLÊNCIA NÃO", CF'83, CNBB.

PROCISSÃO DE RAMOS

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Neste encontro alegre e fraterno / celebrando de Deus o louvor, / como irmãos, nós a Ti suplicamos / nossa prece escuta, Senhor:* ***Fraternidade sim. / Violência não!***
2. *Nós sabemos, Senhor, que a maldade / e a violência oprimem os irmãos. / Para todos, Senhor, piedade! / E escuta esta nossa oração:*
3. *Pela paz e o perdão renovados, / caminhemos na luz do Senhor; / no amor e na fé irmanados, / celebremos a Ceia do Amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a graça e a misericórdia de Deus Pai, o amor até a morte de Cristo e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Louvemos a Deus, que em Cristo nos libertou.

***3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO**

C. *Enquanto o povo tinha seu coração voltado às emoções da Copa do Mundo, os opressores do Povo tramavam a condenação dos padres e posseiros, em Belém do Pará. Enquanto os judeus aclamavam Jesus que entrava em Jerusalém, os poderosos planejavam um jeito de prendê-lo e condená-lo à morte. Estes dois acontecimentos nos vêm dizer que, "entre os momentos de festa e a chegada à Casa do Pai", existem dias de paixão e de cruz. O Domingo da Paixão nos coloca diante de uma decisão radical: ou escolhemos o lado dos que reconhecem Jesus como "aquele que vem em nome do Senhor", ou ficamos com os que gritam desvairados: "Crucifica-o!" Que a festa de Ramos seja para nós o assumir, diante dos homens, o compromisso com os pobres e as minorias perseguidas.*

4 ORAÇÃO

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, abençoai estes ramos, para que, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei, cheguemos por ele à eterna Jerusalém. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

5 PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO

C. *Os que querem manter o povo de boca fechada já não podem conter o grito de liberdade dos que aclamam: "Bendito o Rei que vem em nome do Senhor".*
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (19,28-40).
S. «Naquele tempo, Jesus caminhava à frente dos discípulos, subindo para Jerusalém. Quando se aproximou de Betfagé e Betânia, em direção ao monte chamado das Oliveiras, enviou dois discípulos, dizendo: «Vão ao povoado ali na frente. Logo na entrada, encontrarão amarrado um jumentinho que nunca foi montado; desamarrem o animal e o tragam aqui. Se alguém, por acaso, perguntar: 'Por que desamarraram o jumentinho?' vocês respondam: 'O Senhor precisa dele'». Os enviados partiram e encontraram tudo exatamente como Jesus havia dito. Quando desamarravam o jumentinho, os donos perguntaram: «Por que estão desamarrando o jumentinho?» Eles responderam: «O Senhor precisa dele». E levaram o jumentinho a Jesus. Então puseram suas roupas sobre o animal e ajudaram Jesus a montar. E enquanto Jesus passava, o povo ia estendendo suas roupas sobre o caminho. Quando chegou perto da descida do monte das Oliveiras, os discípulos em massa, aos gritos e cheios de alegria, começaram a louvar a Deus por todos os milagres que tinham visto. Eles gritavam: «Bendito o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!» Do meio da multidão, alguns fariseus disseram a Jesus: «Mestre, manda teus discípulos calarem a boca!» Jesus, porém, respondeu: «Eu declaro a vocês: se eles se calarem, as pedras gritarão». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

6 PROCISSÃO

S. Comecemos, irmãos, com alegria, a nossa procissão. *(O povo entoa cantos ao Cristo-Rei).*
(No fim da procissão) S. Irmãos, a entrada de Cristo em Jerusalém foi apenas um curto prelúdio à verdadeira paixão e morte de Cristo, que a liturgia de hoje nos apresenta.

7 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua Paixão e ressuscitar com ele em sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

8 PRIMEIRA LEITURA

C. *Custe o que custar, o profeta se entrega, sem ódio e sem mágoa, aos sofrimentos que a luta pela libertação do povo lhe traz.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (50,4-7): «O SENHOR Deus me ensinou a falar como alguém que aprende dele, para que eu saiba dar uma palavra de conforto à pessoa abatida. Cada manhã, ele desperta o meu ouvido para prestar atenção, como faz um aluno. O SENHOR Deus abriu meu ouvido e não fiquei rebelde nem voltei atrás. Apresentei minhas costas aos que me batiam e meu rosto aos que me arrancavam a barba. Não escondi o meu rosto diante das injúrias e cuspidas. O SENHOR Deus me presta socorro, por isso não me deixei vencer pelas injúrias; por isso, conservei o rosto insensível como pedra que rola e tenho certeza de que não vou ficar decepcionado». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

9 CANTO DE MEDITAÇÃO

Transformemos o coração, / pratiquemos a penitência / e vençamos a tentação / do pecado, da violência.

L. 1. *Riem de mim todos aqueles que me vêem, torcem os lábios e sacodem a cabeça: "Ao Senhor se confiou, ele o liberte e agora o salve, se é verdade que ele o ama!"*
2. *Cães numerosos me rodeiam furiosos e por um bando de malvados fui cercado. Transpassaram minhas mãos e os meus pés e eu posso contar todos os meus ossos.*
3. *Eles repartem entre si as minhas vestes e sorteiam entre eles minha túnica. Vós, porém, ó meu Senhor, não fiqueis longe, ó minha força, vinde logo em meu socorro!*
4. *Anunciarei o vosso nome a meus irmãos e no meio da assembléia hei de louvar-vos! Vós, que temeis o Senhor Deus, dai-lhe louvores, glorificai-o, descendentes de Jacó.*

10 SEGUNDA LEITURA

C. *A obediência de Cristo à vontade do Pai e aos apelos do povo fez dele merecedor da glória. A nossa obediência ao Pai e o nosso compromisso com os pequenos nos farão apressar a vinda do Reino.*

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (2,6-11): «Irmãos, Cristo Jesus era de condição divina e tinha todo o direito de conservar essa condição. Mas ele se esvaziou, aceitando a condição de escravo, fazendo-se igual aos homens. Apresentando-se como simples homem, ele se rebaixou e foi obediente até à morte, e morte de cruz! Por isso, Deus lhe deu a mais alta honra e o exaltou com o Nome que está acima de todo e qualquer outro nome. Assim, diante do nome de Jesus, todos os joelhos se dobrem no céu, na terra e abaixo da terra. E toda língua proclame, para a glória de Deus Pai: Jesus é o Senhor!» — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

P. ***Louvor e glória a Ti, / Jesus, Senhor da Paz!***
L. *Jesus Cristo se humilhou e se fez obediente; obediente até à morte, e morte numa cruz. Por isso, Deus o exaltou sobremaneira em sua glória e deu-lhe o nome mais sublime, muito acima de outro nome.*

12 EVANGELHO

C. *Cristo não foi arrastado aos tribunais por causa de crimes, mas por fidelidade à vontade do Pai. Assim aconteceu com os cristãos.*
(Pode ser feita por quatro leitores: J = Jesus; C = Comentador; L = Leitor; P = Povo).

S. Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Lucas (23,1-49). — L. Naquele tempo, levantaram-se os anciãos do povo, os sumos sacerdotes e os escribas e levaram Jesus a Pilatos. Começaram a acusação, dizendo: C. "Achamos este homem fazendo subversão entre o nosso povo, proibindo pagar impostos ao imperador e afirmando ser ele mesmo o Messias, o Rei". L. Pilatos o interrogou: C. "Tu és o rei dos judeus?" Jesus respondeu, declarando: J. "Você o está dizendo!" L. Então Pilatos disse aos sumos sacerdotes e à multidão: C. "Não encontro neste homem nenhum crime". L. Eles, porém, insistiam: C. "Com seu ensinamento, ele está provocando revolta entre o povo. Começou na Galiléia, passou por toda a Judéia e agora chegou aqui". L. Quando ouviu isto, Pilatos perguntou: C. "Este homem é galileu?" L. Ao saber que Jesus estava sob a jurisdição de Herodes, Pilatos o mandou a este, pois também Herodes estava em Jerusalém naqueles dias. Herodes ficou muito contente ao ver Jesus, pois já ouvira falar a seu respeito e há muito tempo desejava vê-lo. Esperava ver Jesus fazendo algum milagre. Herodes o interrogou com muitas perguntas; Jesus porém nada lhe respondeu. Entretanto, os sumos sacerdotes e os doutores da Lei estavam presentes e faziam violentas acusações contra Jesus. Herodes e seus soldados trataram Jesus com desprezo, caçoaram dele e o vestiram com uma roupa brilhante. E o mandaram de volta a Pilatos. Naquele dia, Herodes e Pilatos fizeram as pazes, pois antes eram inimigos. Então Pilatos convocou os sumos sacerdotes, os chefes e o povo, e lhes disse: C. "Vocês trouxeram este homem como se fosse um agitador do povo. Pois bem! Eu já o interroguei diante de vocês e não encontrei nele nenhum dos crimes de que vocês o estão acusando. Herodes também não encontrou, pois mandou Jesus de volta para nós. Como podem ver, ele nada fez para merecer a morte. Portanto, vou castigá-lo, e depois o soltarei". L. Toda a multidão começou a gritar: P. *Mata esse homem! Solta-nos Barrabás!*" L. Barrabás tinha sido preso, por causa de uma revolta na cidade e por homicídio. Pilatos queria libertar Jesus e falou outra vez à multidão. Mas eles gritavam: P. *"Crucifica-o! Crucifica-o!"* L. E Pilatos falou pela terceira vez: C. "Mas, que mal fez este homem? Não encontrei nele nenhum crime que mereça a morte. Portanto, vou castigá-lo e depois o soltarei". L. Eles, porém, continuaram a gritar com toda a força, pedindo que Jesus fosse crucificado. E a gritaria deles acabou vencendo. Então Pilatos pronunciou a sentença: que fosse feito o que eles pediam. Soltou o homem que eles queriam — aquele que fora preso por revolta e homicídio — e entregou Jesus à vontade deles. Enquanto levavam Jesus, pegaram um certo Simão, da cidade de Cirene, que voltava do campo, e o forçaram a carregar a cruz atrás de Jesus. Uma grande multidão do povo o seguia. E mulheres batiam no peito e choravam por ele. Jesus, porém, voltou-se e disse: J. "Mulheres de Jerusalém, não chorem por mim! Chorem por vocês mesmas e por seus filhos! Porque, vejam: dias virão em que se dirá: 'Felizes as mulheres que nunca tiveram filhos, os ventres que nunca deram à luz e os seios que nunca amamentaram'. Então começarão a pedir às montanhas: 'Caiam em cima de nós!' e às colinas: 'Escondam-nos!' Porque, se fazem assim com a árvore verde, o que não farão com árvore seca?" L. Levaram também outros dois criminosos, para serem mortos junto com Jesus. Quando chegaram ao lugar chamado "Calvário", ali crucificaram Jesus e os criminosos, um à sua direita e outro à sua esquerda. Mas Jesus dizia: J. "Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que estão fazendo!" L. Depois fizeram um sorteio, repartindo entre si as roupas de Jesus. O povo permanecia lá, olhando. Os chefes, porém, zombavam de Jesus, dizendo: C. "A outros ele salvou... Que salve a si mesmo, se é de fato o Messias, o Escolhido de Deus!" L. Os soldados também caçoavam dele; aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre, e diziam: C. "Se tu és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!" L. Acima dele havia um letreiro: "Este é o Rei dos Judeus". Um dos criminosos crucificados o insultava, dizendo: C. "Não és tu o Messias? Salva-te a ti mesmo e a nós!" L. Mas o outro o repreendeu, dizendo: C. "Você não teme a Deus nem sofrendo na hora da morte? Para nós, é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal". L. E acrescentou: C. "Jesus, lembra-te de mim, quando começares a reinar". L. Jesus respondeu: J. "Em verdade, lhe digo: Hoje você estará comigo no Paraíso". L. Já era mais ou menos meio-dia, quando o sol parou de brilhar e uma escuridão cobriu toda a região, até às três horas da tarde. A cortina do santuário rasgou-se pelo meio e Jesus deu um forte grito: J. "Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito". L. Dizendo isto, expirou. *(Genuflexão — pausa).*
L. O oficial do exército viu o que acontecera e glorificou a Deus, dizendo: C. "De fato! Este homem era um justo!" L. E toda a multidão que estava ali e que tinha acorrido para assistir, viu o que havia acontecido, e voltou para casa, batendo no peito. Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que o acompanhavam desde a Galiléia, ficaram à distância, olhando essas coisas". — Palavra da Salvação.

13 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

14 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

***15 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Como membros do povo que segue a Jesus, o Servo sofredor, rezemos:
L1. *Para que a Igreja, diante das violentas perseguições e difamações, reforce ainda mais o seu testemunho profético, rezemos ao Senhor:*
L2. *Para que nós professemos cada vez com mais vigor: "Fraternidade sim — violência não!", rezemos ao Senhor:*
L3. *Para que todos os que sofrem violências, em casa, na rua, nas prisões e também através dos meios de comunicação, descubram que é possível resistir pela não-violência", rezemos ao Senhor:*
L4. *Para que nossa comunidade, celebrando a Paixão do Senhor, posa testemunhar a sua Ressurreição, rezemos ao Senhor:*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Deus nosso Pai, nós vos pedimos "Fraternidade sim — violência não". Dai-nos coragem de reagir pacificamente, pela força de nossa união, de nosso amor e de nossa fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS

1. *Bendito sejas, Deus, por esta paz / tão frágil e insegura que ainda temos. / É dom de teu amor e também fruto / da luta dos irmãos que aqui trazemos.*
Pão e vinho, ó Pai, apresentamos, / pela paz e o perdão nós suplicamos.
2. *Bendito sejas, Deus, pelo perdão / que dás a nós qual graça e mandamento. / Trazemos estes dons que, consagrados, / da Aliança são penhor e sacramento.*

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, pela Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco. Ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos o perdão de nossos pecados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

18 PREFÁCIO (próprio)

19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

20 CANTO DA COMUNHÃO

Senhor, fazei-me um instrumento de vossa paz. / Onde houver ódio que eu leve o amor. / Onde houver ofensa que eu leve o perdão. / Onde houver discórdia que eu leve a união. / Onde houver dúvida que eu leve a fé. / Onde houver erro que eu leve a verdade. / Onde houver desespero que eu leve a esperança. / Onde houver tristeza que eu leve alegria. / Onde houver trevas que eu leve a luz. / Ó Mestre, fazei que eu procure mais / consolar que ser consolado; / compreender que ser compreendido; / amar que ser amado. / Pois é dando que se recebe, / é perdoando que se é perdoado; / e é morrendo que se vive para a vida eterna.

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, alimentados com a vossa Palavra e com o Corpo e o Sangue de vosso Filho, esperamos o cumprimento de vossas promessas. Ajudai-nos, pela Ressurreição de Cristo, a vencer a morte, a fim de participarmos com Ele de vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

*** 22** MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Os que perderam a esperança e já não vêem futuro pela frente pegam as armas e tentam mudar o mundo pela violência. Nós, porém, acreditamos na fraternidade e, por isto, caminhamos em busca de um mundo melhor, que será construído com a arma mais poderosa: o amor do Deus de Jesus Cristo.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

24 CANTO DE SAÍDA

1. *Bendita e louvada seja no céu a divina luz! E nós também, aqui na terra louvemos a Santa Cruz!*
2. *Os anjos no céu, contentes, louvando estão a Jesus! Cantemos também na terra, louvores à Santa Cruz.*
3. *Aqui bem estamos vendo brilhar uma clara luz: é que do céu estão caindo reflexos da Santa Cruz.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 42,1-7; Jo 12,1-11 / Terça-feira: Is 49,1-6; Jo 13,21-33.36-38 / Quarta-feira: Is 50,4-9a; Mt 26,14-25 / Quinta-feira da Ceia do Senhor: Ex 12,1-8.11-14; 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15 / Sexta-feira da Paixão do Senhor: Is 52,13—53,12; Hb 4,14-16; 5,7-9; Jo 18,1—19,42 / Sábado Santo: Gn 1,1—2,2; 22,1-18; Ex 14,15—15,1; Is 54,5-14; Is 55,1-11; Br 3,9-15.32—4,4; Ez 36,16-17a.18-28; Rm 6,3-11; Lc 24,1-12 / Domingo da Páscoa na Ressurreição do Senhor: At 10,34a.37-43; Cl 3,1-4; Jo 20,1-9.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

A comunidade prepare cartazes para a procissão.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*
* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*
3. SAUDAÇÃO

A. Benditos aqueles que se reúnem em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*
A. Irmãos, que a Paz do Senhor Jesus que entra, pacífico e humilde, em Jerusalém, esteja com todos nós.
P. *Bendito seja Deus que nos reuniu na fraternidade e na não-violência!*

4. ORAÇÃO SOBRE OS RAMOS

(Se for possível, um membro da comunidade poderia participar da bênção dos ramos na matriz e trazer ramos bentos para a comunidade. Se não houver possibilidade, usem-se os ramos que tiver).

A. Irmãos, durante a Quaresma, preparamos nossos corações através da oração, da penitência e da caridade fraterna. Hoje, queremos caminhar com Jesus e viver com Ele o mistério de sua morte e ressurreição.
P. (Canta como no "santo"): *Bendito o que vem em nome do Senhor* (Bis). *Hosana! Hosana! Hosana!* A. Oremos:
P. (Erguendo os ramos): *Ó Deus de bondade, / aumentai a fé dos que esperam em vós / e ouvi as nossas preces. / Apresentando hoje ao Cristo vencedor os nossos ramos, / possamos frutificar em boas obras.*
A. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. *Amém.*

5. PROCISSÃO

(Onde houver possibilidade, pode ser encenada a Entrada de Jesus em Jerusalém).

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

6. PARTILHA

A. Procissões e passeatas fazem parte da vida do povo: 1. Que significado tem para nós a procissão? 2. Onde reside a força de nossas passeatas, que tanto medo causam aos poderosos? 3. Que fatos ocorridos em nosso país mostram que Deus exigiu dos profetas apresentarem as "costas aos que lhes batiam"...? 4. Que semelhanças você encontra entre as acusações feitas a Jesus e as que fazem hoje à Igreja? Por que Jesus e sua Igreja são tão perseguidos? E nós, de que lado estamos?

7. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, confessemos os nossos pecados *(pausa para revisão de vida).*
A. Há ricos cada vez mais ricos e pobres cada vez mais pobres.
P. (Batendo no peito): *Por minha culpa, minha tão grande culpa!*
A. Há policiais prendendo, espancando, matando inocentes:
A. Há violências nas ruas, nas estradas, nos bares...
A. Há violência nos orfanatos, sanatórios e penitenciárias:
A. O aborto fez do ventre materno o lugar mais perigoso do mundo:
A. O evangelho do Amor, da Justiça e da Paz cedeu lugar à violência:
A. Deus e Senhor nosso, perdoai os nossos pecados. Conduzi-nos pelos caminhos da fraternidade. Por Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo. P. *Amém.*

8. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M15*

9. OFERTAS

A. Já caminhamos com Cristo que veio instaurar o Reino entre nós. Agora assumimos o compromisso de caminhar com os irmãos que, conosco, querem criar a fraternidade.
P. (Diz o que vai fazer para construir a fraternidade e depois de cada colocação canta-se):
Prova de amor maior não há, que doar a vida pelo irmão.

COMUNHÃO

10. PAI-NOSSO

A. Nós cantamos "Bendito o Rei que vem em nome do Senhor" e, com Ele, queremos reconhecer que o Senhor é nosso Pai, aquele que nos conduz à libertação: P. *Pai nosso...*

11. PROFISSÃO DE FÉ — *M14*

12. COMUNHÃO

A. Violência gera violência. Dizendo NÃO à violência e SIM à Paz que vem do Senhor, saudemo-nos uns aos outros no amor de Cristo. *(Abraço de paz).*
AE. Eis o Cordeiro de Deus, o Rei bendito que vem, em nome do Senhor, arrancar o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

13. *CANTO DE COMUNHÃO — M20*

14. AÇÃO DE GRAÇAS — *M21*

DESPEDIDA

* 15. MENSAGEM PARA A VIDA — *M22*

16. DESPEDIDA

A. Irmãos, que Cristo, bendito de Deus, sempre nos acompanhe.
P. (Marcando o ritmo com palmas): *Rei, Rei, Rei, Jesus é nosso Rei!* (Ou: agitando os ramos): *Cristo vence, Cristo reina, Cristo impera!*
A. Que venha a nós o seu Reino e a sua bênção poderosa. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*

17. CANTO DE SAÍDA

P. *Como Jesus, vou carregar a minha cruz, pra poder ressuscitar!*

CANTOS PARA A PROCISSÃO
(Estes e/ou outros)

1. HOSANA EI
Hosana ei! Hosana há! Hosana ei! Hosana ei! Hosana há!
1. Ele é o Cristo, é o Filho de Maria! / É o Rei de Israel, é o Filho de Davi!
2. Vamos a Ele com as flores dos trigais, / com os ramos de oliveiras, com alegria e muita paz.
3. Ele é o Cristo, é o unificador! / É hosana nas alturas, é hosana no amor!
4. Ele é alegria, é razão do meu viver. / É a vida dos meus dias, é amparo no sofrer.

2. HONRA E GLÓRIA
1. Honra, glória, louvor sempiterno / a Jesus, a Jesus Redentor, / Deus de Deus, luz de luz, Verbo eterno, / Cristo Rei do universo, Senhor.
Jesus, Rei, Deus verdadeiro / o teu Reino venha a nós! / Obedeça o mundo inteiro / ao poder de tua voz.

2 de abril de 1983 - Ano 11 - Nº 581
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.
Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.
Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ATÉ A MORTE FOI VENCIDA, FELIZ PÁSCOA, MEU IRMÃO!

Cristo ressuscitou e venceu a morte. Na fraqueza máxima do homem aconteceu a fortaleza máxima de Deus. Foi preciso haver a morte para haver a ressurreição. Feliz Páscoa, povo dos pobres insignificantes! Vossa fraqueza é o vácuo necessário à fortaleza de Deus. Foi preciso haver vossa insignificância, para nela manifestar-se a significação vitoriosa da presença de Cristo Ressuscitado no meio de seu povo. Feliz Páscoa!

Celebramos a Paz da Páscoa no Ano da Violência. Como nossa fé explica a presença da violência no mundo criado por Deus? À luz do Projeto original, descrito na Bíblia, Deus criou o mundo e viu que tudo estava bem feito. Um verdadeiro Paraíso! Para conduzir sua obra, Deus cria o homem. Abusando de sua liberdade que o torna parecido com Deus, o homem sai do Projeto divino para implantar seu projeto furado. A confusão toma conta de tudo. Agora é irmão explorando irmão, é irmão matando irmão. Para derrubar o homem e destruir o Plano de Deus, a tentação toma a forma divina de um ídolo egípcio, a Serpente sagrada. A falsificação de Deus é o começo da falsificação do homem.

Para tocar o mundo na direção de seu próprio projeto, o homem tornou-se insensível e violento. A terra encheu-se de opressão e sofrimento. Não foi isso o que Deus planejou. É preciso encontrar o retorno! Deus entra novamente na história do mundo, mandando seu povo sair da escravidão e caminhar para a Terra Prometida. O Povo de Deus fez a Revolução que é contada no Livro do Êxodo e implantou uma sociedade igualitária. O começo da Revolução foi a destruição dos ídolos divinos, os grandes inimigos do Deus Libertador.

O povo recaía com freqüência nas ilusões prometidas pelos falsos deuses. Voltavam as relações de opressão. Implantava-se a violência: grandes engolindo os pequenos, a pátria sendo invadida, o povo sendo escravizado. O compromisso de Deus com a liberdade do Povo despertava profetas, que mostravam o caminho da volta. Como cartada definitiva, Deus envia seu Filho na plenitude dos tempos, para dar força ao Povo de segurar o seu Projeto original.

Como Jesus fez isso? Denunciando as opressões, comprometendo-se com a justiça, anunciando o novo Reino. Acolheu as vítimas da violência, os pequenos e os pobres. Proclamou as bem-aventuranças do amor e da paz. Anunciou o Novo Mandamento do Amor. Propôs o perdão das ofensas e o amor aos inimigos. Condenou até os pensamentos de violência, que saem do coração. Passou ao largo das propostas de reforma social através da violência. Ressuscitou dos mortos, venceu a morte e subiu aos céus. Deixou-nos como Igreja, para sermos sinal e construtores da fraternidade do Mundo Novo.

A destruição do Projeto divino se deu com a destruição da fraternidade. A reconstrução se dá com a reconstrução da fraternidade. Para sermos ajudados em nossa fraqueza e egoísmo, Cristo deu-nos seu Espírito, cuja ação transforma a face da terra. Deus não interfere diretamente. Ele age no mundo através de nós. Seu Espírito precisa de nós como executores concretos de sua transformação.

Não somos indivíduos isolados. Nossos problemas não são isolados. Suas causas e conseqüências são sociais, as soluções têm de ser também sociais. O Espírito de Cristo é também social, pois é um Espírito de Igreja. Através da Igreja, Ele transforma o mundo. Eis nossa missão de seguidores do Ressuscitado que, antes, sofreu e morreu. Mas tenhamos confiança: o amor é mais forte que a morte. Nossa proposta de empurrar a sociedade brasileira na direção do Projeto de Deus é mais forte do que todas as formas criminosas de violência, pois o Vencedor da morte está do nosso lado!

IMAGEM DAS LOUCAS DE MAIO

1. Abre, meu irmão, abre teus olhos, abre teu coração, para veres esta imensa multidão, descorada, emagrecida, de tantas mulheres mães, noivas, esposas, irmãs que se fizeram loucas, que de gritar são roucas, que de escutar são moucas, organismos feitos bocas. Bocas que já não querem nem beijo nem comida, para soltarem somente urros e gritos de dor, gritos de protesto, urros quase de ódio se por detrás destes gestos não falasse o grande Amor. São cem? são mil? são dez mil? São milhões pelo seu peso de Cristo Crucificado.

2. Que pretendem estas loucas prostitutas, meretrizes? São moucas de escutar "não"; são roucas de gritar "sim"; que querem comer estas bocas, de lábios trêmulos, secos, bocas imensas que vão de um confim da terra ao outro, gritando um grito dorido que o mundo jamais ouviu? Que querem, na sua insânia perturbadora do sono tranqüilo dos prepotentes? Que as move a perseverar mil segundos ou minutos, mil horas ou mil jornadas, mil semanas ou mil anos, mulheres fortes mais do que as mortes dos entes queridos?

3. Que quereis, mulheres ocas, loucas, sem toucas, sem prumo, mulheres sem rumo nem sumo, desgrenhadas, desvairadas, embruxadas? pergunta o grão-tirano, na certeza absoluta do seu ódio letal. E na multidão sem fim, envolvendo o mundo e o cosmos, todos os tempos e terras, querubins e serafins, se faz um grito gerado em Cristo Ressuscitado: queremos os nossos filhos, queremos nossos maridos, nossos pais, nossos irmãos, queremos paz, liberdade. Seus gritos, loucas, são raio de luz na Plaza de Mayo. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

CRISTO RESSUSCITOU!

- A comemoração da Ressurreição de Jesus Cristo deve avivar em nós a realidade da Paixão, Morte e Ressurreição do Filho de Deus, como fato histórico e sobretudo como ponto alto da história da salvação.
- Jesus Cristo, o Filho de Deus, homem e Deus, apareceu no mundo como pessoa histórica: em determinado momento, em determinado lugar, assumindo integralmente a natureza humana e o contexto social do seu Povo e do seu tempo.
- Em Jesus Cristo realiza-se a salvação da humanidade, realizam-se nossas esperanças. Ontem. Hoje. Amanhã. E sempre. De sorte que é para Ele, nosso Salvador, que nós todos levantamos mente e coração, quando nos sentimos esmagados pelo peso do pecado pessoal ou pelas terríveis deformações do plano de Deus na sociedade em que vivemos.
- O pecado não é a última palavra da humanidade. Porque a Morte da Cruz só é entendida, na sua plenitude, graças à Ressurreição. Esta ressurreição é garantia de nossa ressurreição e de nossa vitória.
- A certeza de ressuscitarmos com Cristo é o que nos dá força e alegria, otimismo e segurança em meio de todos os desastres da vida cotidiana.
- Cristo ressuscitou. Embora a ação salvífica de Jesus só chegue à plenitude no fim dos tempos, mesmo assim nos dá a certeza inabalável de nossa salvação.
- Chamados a viver nosso Cristianismo aqui na Baixada, onde o pecado social se faz mais gritante e escandaloso, temos de tirar da Ressurreição de Jesus Cristo a força para nossa inserção no plano de amor de Deus.
- Quaisquer que sejam as dificuldades, não nos amedrontamos, não nos acovardamos, não nos omitimos. Aceitamos, com alegria, nossa vocação e a missão que o Pai nos confiou.

DOMINGO DA PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR (03-04-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da RESSURREIÇÃO 1D, série *A CAMINHO DO PAI*, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Vencendo o pecado vem / Senhor glorioso vem / és nosso Consolador, / tu és nossa vida, / se nós somos alegres devemos a ti.* ***Alegres cantamos: / Jesus ressurgiu! / Jesus ressurgiu! / A Igreja reveste a veste da glória / da vida, do amor!***
2. *O povo aclamando vem / para a liturgia vem. / É ressurreição do amor / é vida pra todos nós / é canto, é festa, é celebração.*
3. *Com roupas festivas vem / sorrisos nos lábios vem! / O fraco fortalecido / feridas cicatrizadas / num rosto tristonho a alegria voltou!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, o amor de Deus Pai, que em Cristo venceu a morte; a vida nova do Cristo Ressuscitado e o poder do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Irmãos, quantas vezes nos encontramos no caminho da vida dizendo: "Esperávamos... Esperávamos que a justiça vencesse... Esperávamos que aqueles que fazem o bem fossem reconhecidos... Esperávamos que os posseiros e padres não fossem presos por lutarem pela terra... Esperávamos um mundo sem violências, sem guerras, sem males. A nossa esperança acabou. A realidade das coisas a enterrou. "Ó cegos e lentos de coração", nos diz a liturgia deste dia de Páscoa, "ainda não entendem?" Ainda não compreendem que o mistério da vida e da Ressurreição é inseparável do mistério da morte? Ainda não crêem que a abundância de vida está na doação total? Todo crescimento se dá por rupturas. Até a semente na terra morre para dar vida a uma nova planta. O nascimento acontece no trabalho do parto. "Cristo ressuscitou! Ele venceu a morte!" Este anúncio esquente o nosso coração, abra os nossos olhos para enxergarmos a PRESENÇA DO RESSUSCITADO no meio de nós.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, sem mudança de vida não há Páscoa. Deixemos que o Senhor rompa as algemas de nosso pecado e nos faça ressuscitar com Ele. *(Pausa para a revisão de vida).*
S. Pelas vezes que fazemos da vida do irmão uma longa sexta-feira santa, por não lutarmos por condições dignas de vida, por salário justo, por terra para trabalhar:
P. (Canta:) ***Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.***
S. Pelas vezes que, diante do sofrimento, da dor, das perseguições e da morte, não vemos mais saída, perdemos o sentido da vida e não cremos na ressurreição:
S. Pelas vezes que respondemos à violência com outra violência e não temos a coragem do perdão que constrói vida nova:
S. Deus todo-poderoso e cheio de bondade, que ressuscitou seu Filho Jesus, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados para que, ressuscitados, participemos da vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.
1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, por vosso Filho único, vencedor da morte, abristes hoje para nós as portas da eternidade. Concedei que, celebrando a ressurreição do Senhor, renovados pelo vosso Espírito, ressuscitemos na luz da vida nova. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *"Aquele que os judeus fizeram perecer, suspendendo-o na cruz, DEUS o RESSUSCITOU!" É esta certeza que torna Pedro e a comunidade cristã testemunhas e anunciadores da RESSURREIÇÃO: a vida é mais forte do que a morte, a paz vai vencer toda violência.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (10,34a.37-43). — «Naqueles dias, estando na casa de Cornélio, Pedro tomou a palavra e disse: «Vocês sabem o que aconteceu em toda a Judéia, a começar pela Galiléia, depois do batismo pregado por João: como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. Ele andou por toda parte, fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo demônio, porque Deus estava com ele. E nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fez na terra dos judeus e em Jerusalém. Eles o mataram pregando-o numa cruz; mas Deus o ressuscitou no terceiro dia, concedendo-lhe manifestar-se, não a todo o povo, mas somente às testemunhas que Deus havia escolhido: a nós, que comemos e bebemos com ele, depois que ressuscitou dos mortos. E Jesus nos mandou pregar ao povo e testemunhar que Deus o constituiu Juiz dos vivos e dos mortos. Todos os profetas dão testemunho dele: «Todo aquele que crê em Jesus recebe, em seu nome, o perdão dos pecados». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) ***Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor, aleluia!***
L. 1. *Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom! "Eterna é a sua misericórdia!" A casa de Israel agora o diga: "Eterna é a sua misericórdia!"*
2. *A mão direita do Senhor fez maravilhas, a mão direita do Senhor me levantou. Não morrerei, mas ao contrário viverei para contar as grandes obras do Senhor!*
3. *A pedra que os pedreiros rejeitaram, tornou-se agora a pedra angular; pelo Senhor é que foi feito tudo isso! Que maravilhas ele fez a nossos olhos!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Pelo Batismo recebemos a vida de Cristo Ressuscitado! Vida que tem o poder de transformar o mundo. Como o deixamos agir em nós?*

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Colossenses (3,1-4). — «Irmãos, vocês ressuscitaram com Cristo. Portanto, procurem as coisas do alto, onde Cristo está, sentado à direita de Deus. Desejem as coisas do alto e não as da terra. Pois vocês morreram e a sua vida está escondida com Cristo, em Deus. Quando aparecer o Cristo, sua vida, então vocês também aparecerão gloriosos com ele». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 SEQUÊNCIA

(Cantada ou recitada)
1. *Cristãos, cantai com amor / ao Cordeiro de Deus o louvor! / O Cristo morrendo na cruz / ao Pai os pecadores conduz.*
2. *Cordeiro puro e santo / imolado, salva o rebanho. / Combatem forte e mais forte / é a vida que vence a morte.*
3. *O rei da vida, enterrado / já vive ressuscitado / responde-nos, ó Maria / no caminho o que havia.*
4. *Vi a luz do Cristo vivo / o túmulo vazio / os anjos cor do sol / dobrado no chão o lençol.*
5. *O Cristo que leva aos céus / caminha à frente dos seus. / Ressuscitou de verdade! / Ó Cristo Rei, piedade!*

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Cristo venceu, aleluia! / Ressuscitou, aleluia! / O Pai lhe deu glória e poder. / Eis nosso canto, aleluia!
1. *Este é o dia em que o amor venceu / brilhante luz iluminou as trevas / nós fomos salvos para sempre.*
2. *No coração de todo homem nasce / a esperança de um novo tempo / nós fomos salvos para sempre.*

12 EVANGELHO

C. *"Como somos lentos de coração para crer" que Deus pode tirar a vida da morte, a vitória do aparente fracasso! A Palavra de Deus e o Pão repartido esquentem o nosso coração e abram os nossos olhos para reconhecermos a presença do Ressuscitado no meio de nós.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (24,13-35).
P. Glória a vós, Senhor.
S. Naquele mesmo dia, o primeiro da semana, dois dos discípulos iam para o povoado, chamado Emaús, distante onze quilômetros de Jerusalém. Conversavam sobre todas as coisas que tinham acontecido. Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles. Os discípulos, porém, estavam como que cegos e não o reconheceram. Então Jesus perguntou: «O que andam vocês conversando pelo caminho?» Eles pararam, com o rosto triste, e um deles, chamado Cléofas, lhe disse: «Tu és o único peregrino em Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nestes últimos dias?» Ele perguntou: «O que foi?» Os discípulos responderam: «O que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em ação e palavras, diante de Deus e diante de todo o povo. Nossos sumos sacerdotes e nossos chefes o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Nós esperávamos que fosse ele o libertador de Israel, mas, apesar de tudo isso, já faz três dias que todas essas coisas aconteceram! É verdade que algumas mulheres de nosso grupo nos deram um susto: elas foram de madrugada ao túmulo e não encontraram o corpo de Jesus. Então voltaram, dizendo que tinham visto anjos e que estes afirmaram que Jesus está vivo. Alguns dos nossos foram ao túmulo e encontraram as coisas como as mulheres tinham dito; a ele, porém, ninguém viu». Então Jesus lhes disse: «Como vocês custam para entender e como demoram a crer em tudo o que os profetas falaram! Será que o Messias não devia sofrer tudo isso para entrar na sua glória?» Jesus, começando por Moisés e continuando pelos Profetas, explicava para os discípulos todas as passagens da Escritura que falavam sobre ele. Quando chegaram perto do povoado para onde iam, Jesus fez de conta que ia mais adiante. Eles, porém, insistiram com Jesus, dizendo: «Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!» Jesus entrou para ficar com eles. Sentou-se à mesa com os dois, tomou o pão, o abençoou, depois o partiu e o deu a eles. Nisso, os olhos dos discípulos se abriram e eles reconheceram Jesus. Jesus, porém, desapareceu da frente deles. Então um disse ao outro: «Não estava o nosso coração ardendo, quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?» Naquela mesma hora, eles se levantaram e voltaram a Jerusalém, onde encontraram os Onze reunidos com os outros. E estes confirmaram: «Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!» Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir o pão». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

13 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

14 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a ressurreição não acontece só na morte e no fim do mundo. Ela é um processo contínuo em nossa vida. Unidos numa só oração, peçamos ao Pai que transforme o homem velho que habita em nós e ressuscite o homem novo a serviço dos irmãos:
L1. *Pelo Papa e todos os Pastores da Igreja, para que não cessem de proclamar, em palavras e ações, que Deus nos dá a força da vida e da liberdade, rezemos ao Senhor:*
L2. *Por todas as Igrejas cristãs no Brasil, para que a sua fé na Ressurreição as leve a lutar contra todas as formas de violência que atentam à vida, rezemos ao Senhor:*
L3. *Para que, vivendo a justiça fraterna em nossas comunidades, construamos núcleos que irradiem a força explosiva e transformadora do amor cristão, rezemos ao Senhor:*
L4. *Para que o Povo Brasileiro, mesmo carregando a cruz da exploração, da pobreza, do desemprego, acredite que, pela força do Cristo glorioso e da nossa organização, haveremos de conhecer o nosso momento de ressurreição, rezemos ao Senhor:*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Senhor, nosso Deus, escutai nossa prece. Dai-nos viver de tal modo que possamos experimentar a vida nova. Isto vos pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS

1. *Bendito sejas, ó rei da glória / Ressuscitado Senhor da Igreja. / Aqui trazemos as nossas ofertas.*

Vê com bons olhos nossas humildes ofertas / tudo que temos seja pra ti, ó Senhor.

2. *Vidas se encontram no altar de Deus / gente se doa, dom que se imola. / Aqui trazemos as nossas ofertas.*
3. *Irmãos da terra, irmãos do céu / juntos cantemos glória ao Senhor. / Aqui trazemos as nossas ofertas.*

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Transbordando de alegria pascal, nós vos oferecemos, ó Deus, o sacrifício pelo qual a vossa Igreja maravilhosamente renasce e se alimenta. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

18 PREFÁCIO (próprio)

19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

20 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Este é o hino do povo de Deus / que caminha pra união. / Venham todos à comunhão / com Jesus e com nosso irmão.* ***Cristo ressuscitou, / Cristo ressuscitou, / vive no nosso meio, aleluia!***
2. *Meus irmãos, venham todos cear / é a ceia da ressurreição. / O Cordeiro está imolado / celebremos a salvação.*
3. *Quem comer deste pão viverá / é o pão vivo que vem do céu. / Esperamos a salvação / novos céus, nova terra.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, guardai a Igreja sob vossa constante proteção; renovados pelos sacramentos pascais, construamos vosso Reino em nossa convivência e cheguemos um dia à luz da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *A sexta-feira santa não é o último dia na vida de Jesus e nem na nossa. Há o domingo e há a ressurreição. Eis a Boa-Nova que devemos anunciar. Não precisamos ter medo. O Senhor nos livrou da morte. Apesar de todo o sofrimento, vale a pena viver e lutar. A vida tem um sentido e o futuro é bom. Tudo o que precisamos é coragem para lutar, esperança de vencer e a certeza de que o Reino vai chegar com toda a sua força pois, na fraqueza de Jesus, Deus mostrou o seu poder.*

23 BÊNÇÃO FINAL (própria)

24 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:
Segunda-feira: At 2,14.22-32; Mt 28,8-15 / Terça-feira: At 2,36-41; Jo 20,11-18 / Quarta-feira: At 3,1-10; Lc 24,13-35 / Quinta-feira: At 3,11-26; Lc 24,35-48 / Sexta-feira: At 4,1-12; Jo 21,1-14 / Sábado: At 4,13-21; Mc 16,9-15 / Domingo: At 5,12-16; Ap 1,9-11a.12-13.17-19; Jo 20,19-31.

10 de abril de 1983 - Ano 11 - Nº 582

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

MENSAGEM DE PÁSCOA

No Antigo Testamento a festa de Páscoa comemora e faz presente as maravilhas que Deus operou no seu Povo escolhido: libertou-o do Egito por meio do sangue do cordeiro e o fez atravessar a pé enxuto através do Mar Vermelho, conduzindo-o à Terra da promessa.
No Novo Testamento o simbolismo alcança dimensões universais. O Povo escolhido são todos os Povos, sem exceção. O cordeiro imaculado é o próprio Filho de Deus, Jesus Cristo, que se imola na cruz, para nos libertar do pecado e para nos guiar através da vida marcada de sofrimento e cruz. Cristo ressuscita. E com isto nos dá a certeza de nossa ressurreição. Chegaremos, com Cristo, à posse da felicidade.
Na Páscoa completa-se o ciclo de amor salvífico do Pai, começado com a Encarnação de Jesus Cristo, com o Natal. Deus realiza sua promessa de fidelidade total ao seu Povo. Estamos salvos.
Em face de tanta miséria que marca as nossas comunidades, peso escandaloso do pecado esmagando irmãos frágeis, temos de renovar constantemente a nossa Fé no mistério pascal, em Jesus Cristo, nosso único Salvador, único medianeiro entre o Pai e a humanidade. Somente em Jesus Cristo, que é Deus e homem, que é o primogênito de todos os irmãos, encontraremos a força para sermos fiéis à nossa missão.
O mistério pascal deve ser uma realidade permanente em nossa vida. Sofremos com Jesus. Com Jesus vamos ressuscitar. É preciso vermos Jesus presente nos mais diversos acontecimentos de nossa vida diária, qualquer que seja o nosso trabalho, a nossa condição social, a nossa atuação.
Somente assim podemos levar aos irmãos sofredores e marginalizados uma mensagem de Esperança que fortifica, que ilumina, que liberta.
Em áreas tão marcadas pelo pecado, como são as periferias de nossas grandes cidades, deve estar presente, com sua força transformadora, a pessoa adorável de Jesus Cristo naquela múltipla presença de que fala o Concílio: na Palavra de Deus, na oração da comunidade, na comunidade viva, de modo muito especial na Eucaristia. Jesus está no meio do seu Povo.
A causa de Jesus Cristo está em nossas mãos. Deus no-la entregou para a libertação de nossos irmãos.
Boa Páscoa, meus irmãos, minhas irmãs.

Dom Adriano

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucarista; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, sejam bem-vindos a esta comunidade, neste dia tão bonito em que celebramos a ressurreição do Senhor. É a fé em Cristo ressuscitado que nos faz começar esta celebração em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém. Aleluia!*
A. Eis que anuncio uma grande notícia: o Senhor, que vimos ser crucificado, está vivo! Cristo ressuscitou! Aleluia, irmãos!
P. (Canta:) *Cristo ressuscitou! Aleluia! Venceu a morte com amor! Aleluia!*

4. GLÓRIA

A. *(Erguendo o círio pascal ou uma vela grande, entoa:)* A luz de Cristo!
P. *Graças a Deus!*
A. A luz de Cristo!
P. *Graças a Deus!*
A. A luz de Cristo!
P. *Graças a Deus!*
P. *Glória, glória, aleluia!* (3 x) *Vencendo vem Jesus!*
1. Na beleza do que vemos, Deus nos fala ao coração. / Tudo canta: Deus é grande, Deus é bom e Deus é Pai. / É seu Filho Jesus Cristo que nos une pelo amor. / Vencendo vem Jesus!
2. Deus nos fez comunidade pra vivermos como irmãos. / Braços dados, todos juntos, caminhamos sem parar. / Jesus Cristo vai conosco, / Ele é homem como nós. / Vencendo vem Jesus!
3. Jesus Cristo é alegria, Jesus Cristo é o Senhor. / Da vitória sobre a morte deu a todos o penhor. / Venceremos a tristeza, venceremos o temor. / Vencemos com Jesus!
(No fim batem palmas)

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

5. PARTILHA

A. Quantas vezes, em nossa história, acompanhamos os dois discípulos na estrada de Emaús, decepcionados em nossas esperanças: "Esperávamos, mas..." — 1. Onde e como procuramos refazer a nossa esperança? 2. Como a palavra de Deus e a Eucaristia nos ajudam a encontrar o sentido do sofrimento, a ver as sementes de ressurreição presentes nos fracassos? // A fé na ressurreição levou a primeira comunidade a sair nas praças e anunciar: "Cristo venceu! Ele está vivo! A vida é mais forte!" Ressuscitando Jesus, Deus tomou partido dos fracos, dos derrotados, dos crucificados da história. — 3. Como a fé na ressurreição impulsiona a nossa missão, influencia as nossas atitudes?

6. ATO PENITENCIAL — *M4*

7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M15*

8. OFERTAS

A. Só ressuscita com Cristo quem é irmão do outro. Nós queremos viver o nosso momento de Páscoa, por isso, nas ofertas que trazemos, reafirmamos o nosso compromisso de amor e a nossa participação consciente.
P. *M16.*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Vamos dar as mãos, ficar por alguns instantes em silêncio e sentir, no calor das mãos, o apoio, a força da solidariedade, a certeza de que não estamos sozinhos na caminhada. *(Momentos de silêncio).* E agora, olhando uns para os outros, cantemos a oração dos irmãos, a oração de Páscoa que o próprio Senhor nos ensinou.
P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ

A. Na fraqueza de Cristo, Deus mostrou o seu poder. Em Jesus, Deus tomou o partido dos fracos, dos derrotados, dos perseguidos, dos crucificados da História. Esta é a nossa fé. É neste Jesus ressuscitado que nós cremos; por isto, antes de voltarmos para casa, queremos manifestar a nossa fé:
A. Vocês crêem em Deus nosso Pai?
P. *Creio em Deus, Pai de todos os homens, criador de todas as coisas e fonte de todo amor.*
A. Crêem em seu Filho Jesus?
P. *Creio em seu Filho Jesus, o Cristo, nosso Senhor, que morreu e ressuscitou para nos fazer participar de sua vida.*
A. Crêem no Espírito Santo?
P. *Creio no Espírito do Pai e do Filho, que habita em nós e entre nós constrói a unidade.*
A. Crêem na Igreja de Deus?
P. *Creio que, na amizade do Pai e do Filho e do Espírito Santo, somos todos irmãos e que nosso amor se estende a todos os homens.*
A. Crêem na ressurreição dos mortos?
P. *Creio que fomos salvos do mal e da morte e que, tendo ingressado na nova vida, ressuscitaremos no último dia.*
A. *(Canta:)* Aleluia! Aleluia! Aleluia!
P. (Canta:) *Aleluia! Aleluia! Aleluia!*

11. COMUNHÃO

AE. Eis o Cordeiro imolado pelo perdão dos nossos pecados.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DE COMUNHÃO — *M20*

13. AÇÃO DE GRAÇAS

(Espontânea. Após cada agradecimento se canta:)
P. *Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor, aleluia!*

DESPEDIDA

14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M22*

15. DESPEDIDA

A. Peçamos que o Senhor nos abençoe com sua bênção forte e poderosa.
P. (Estendendo a mão direita:) *Que o Senhor nos abençoe e nos guarde. Que o Senhor nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Que o Senhor volva o seu rosto para nós e nos dê a paz.*
A. Que o Senhor nos abençoe em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém. Aleluia!*
A. Vamos, irmãos, desejar Feliz Páscoa uns aos outros. E que a bênção de Deus todo-poderoso sempre nos acompanhe.
P. *Amém. Aleluia!*

16. CANTO DE SAÍDA — *M26*

O VENCEDOR DA MORTE ESTÁ DO NOSSO LADO

Será que o Projeto de Deus, descrito nas últimas *Folhas*, não é bonito demais? Tudo tão certinho! A gente fica até com dúvida! Será que aquele povo conseguiu mesmo realizar a sociedade igualitária sem opressão? Pois hoje ocorre exatamente o contrário! Quando a gente começa a lutar por uma sociedade justa e fraterna, o que aparece é fraqueza, dúvida, sofrimento, divisão, violência. Será que Deus está mesmo do lado dos oprimidos?
Pois, quanto mais eles lutam por uma vida melhor, mais eles apanham e sofrem! Além disso, onde é que a gente encontra tudo isso na Bíblia? Alguém disse: "Leio a Bíblia e não percebo nada desse Projeto tão bonito! Será que você não forçou a barra e puxou a brasa para a sua sardinha? Foi uma coisa real ou é apenas um desejo seu, que não tem fundamento na Bíblia?" Não é fácil reler a Bíblia nesta perspectiva.
A gente poderia dizer assim: "A Bíblia deve ser lida com a cabeça, com o coração e com os pés. Os pés são importantes! A Bíblia surgiu como fruto de uma caminhada; é só mesmo colocando nossos pés na mesma caminhada que poderemos captar a totalidade do sentido da Bíblia para nós. E a caminhada era esta: um povo oprimido que, em nome de sua fé em Deus, entrou numa prática libertadora, para criar uma convivência humana igualitária e, assim, realizar o Projeto de Deus, a vontade de Deus.
Voltando ao assunto do Projeto de Deus, pensei: "Ainda bem que o Projeto é bonito! Pois a gente não se move nem entrega a vida por uma coisa de pouco valor". Mas acho também que o povo da Bíblia nunca conseguiu realizar o Projeto totalmente. Eles percorreram um bom pedaço da estrada em direção ao objetivo, isto sim! Sentiram o gosto, experimentaram a possibilidade, tomaram o aperitivo. Não chegaram a almoçar!
O mais gostoso da festa é a sua preparação, quando esta for assumida por todos. Eles viram o fruto de perto, quase botaram a mão. Ficou a amostra grátis, realizada durante aqueles 200 anos de muita luta, sofrimento, ameaça, dúvida, desafio, fraqueza, recuo, divisão. Mas ficou a certeza: "O Projeto é possível!" Ficou o estímulo permanente, gravado na memória do povo como uma vela, cuja luz brilha mais intensamente quando as trevas invadem a casa.
O que a Bíblia quer transmitir às gerações posteriores e também a nós que cremos no mesmo Deus é isto: é da vontade de Deus que seu povo se engaje numa luta pela justiça e por uma sociedade igualitária, onde todos possam viver como irmãos. Deus mesmo se comprometeu com este ideal, e Ele coloca o seu poder, o seu amor, a sua presença fiel e a sua justiça exigente à disposição do homem que crê nisso.
Mas, numa sociedade organizada a partir do egoísmo, da ganância e do amor ao lucro, o amor e a justiça só podem existir crucificados. Numa sociedade assim, a força da vida e do Deus da vida não se revela no poder dos opressores que esmagam a vida, mas revela-se na vida crucificada que, apesar de tudo, resiste contra a opressão. Esta vida pisada, sofrida, mas combativa revela, assim, o poder, a fidelidade, a presença e a justiça de Deus que ressuscita a vida da morte, para uma vida nova e fraterna.
E a "terra dos homens", já sem a pirâmide, pode organizar-se em fraternidade. Ninguém é esmagado na nova cidade. Todos dão as mãos em viva unidade. O caminho para a Ressurreição passa pelo Calvário. Será que deu para entender o que eu quis dizer? Se não, olhem de perto a vida do povo oprimido. A resposta está lá.

IMAGEM SUBVERSIVA

1. O coronel Biu mandou chamar zedasilva. Depressa! O mensageiro disparou pra tapera de zedasilva. Manda quem pode. E zedasilva, o sempre humilde e leal, acompanha o mensageiro até a casa grande de onde impera absoluto o coronel Biu. Zedasilva espera a vez, como sempre esperou pela vida fora. Que é que esperas, zedasilva? Com fé nos podê de Deus Nossinhô, nóis espera inverno qui é pru mode tirá da terra quarqué coisa pra comê. E vestir? Pra visti, inhô não, qui pra visti, a gricultura num dá, inhô não.

2. É o seguinte, zedasilva, declara o coronel, sem perguntar nem ouvir: da semana que vem em diante, vocês vão me dar meia, em vez de quarta. Quarta não dá mais com esta seca braba. Pode ir. Zedasilva não escuta duas ordens, sai atordoado, um pouco só (que esta raça é dura como pedra) e vai pra tapera humilde desabafar com zefamariadaconceição. É isso mermo, zefa, eu fui lá no escritoro do coroné e aí o coroné foi me dizeno qui era pru mode a gente pagá de meia daqui pra frente. Meia? duvidou zefamariadaconceição.

3. Inhora sim, zefamariadaconceição. Zedasilva olha pro chão. Zefamariadaconceição olha pro céu. E da conjunção de olhares, decidem que, cos podê de Deus, a gente vai pagá meia que o coroné mandou. Só Deus é grande, zedasilva. E, na doce lealdade, explicam que é pru mode qui o fio do coroné vai-se casá e entonce, pra fazê a festa, o coroné percisa de dinhero. No eito sem futuro começa zedasilva a tarefa de produzir metade, para a festa do filho de seu Biu. Zedasilva é um subversivo, meu irmão. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DUREZA SEM CONSERTO

• Pensamos que a verdade convence. Sempre? Gostaríamos de admitir que a verdade convence sempre. Doce filosofia que na prática nem sempre se faz. Para não termos ilusões mal motivadas, Jesus mesmo nos dá o exemplo.
• Para mostrar a verdade de sua mensagem de amor, Jesus várias vezes faz milagres. Os pobres acreditavam, os duros de coração mais se empederniam na sua posição.
• Para mostrar o seu reino de amor, de justiça e de verdade, Jesus anuncia uma ordem nova que transformará a face da terra e nos faz participantes de sua missão. Resultado? Os bem-pensantes declaram que tudo o que Jesus faz, contradiz a lei de Moisés, é obra do diabo.
• Os quatro evangelistas nos contam muitas cenas de conflitos abertos entre Jesus e as classes dominantes. Mas é S. João quem mais claramente nos transmite a diferença radical entre a mensagem de Jesus e o espírito do mundo.
• Logo no princípio do Evangelho de S. João, encontramos, como um acorde dissonante que aparecerá em todas as páginas, a palavra misteriosa marcada do mistério da iniqüidade: "Estava no mundo e o mundo não o conheceu. Veio até os seus e os seus não o receberam" (Jo 1,10-11).
• Mesmo no auge da missão de Jesus, quando a ressurreição dentre os mortos se realizara e assim ficava selada definitivamente a verdade do Messias, que fazem os bem-pensantes?
• É o evangelista S. Mateus quem nos conta: "Alguns dos guardas foram à cidade relatar aos sacerdotes chefes tudo o que se tinha passado. Estes reuniram-se com os anciãos e, depois de terem deliberado, deram aos soldados uma boa soma de dinheiro, com esta recomendação: 'Digam que os discípulos dele vieram de noite e o roubaram, enquanto a gente estava dormindo'. E se isso chegar aos ouvidos do governador, nós o convenceremos e tomaremos a defesa de vocês" (Mt 28,11-14).
• Para nós o que vale é a Ressurreição de Jesus. De Jesus ressuscitado sai a força misteriosa, marcada do mistério da salvação, que nos faz enfrentar o mundo e sua maldade. Em Jesus que morreu na cruz e ressuscitou está a razão profunda de nossa fidelidade ao Povo de Deus e de nossa esperança de dias melhores.

2º DOMINGO DA PÁSCOA (10-04-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da RESSURREIÇÃO 1D, série *A CAMINHO DO PAI*, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Vencendo o pecado vem / Senhor glorioso vem / és nosso Consolador, / tu és nossa vida, / se nós somos alegres devemos a ti.*
Alegres cantamos: / Jesus ressurgiu! / Jesus ressurgiu! / A Igreja reveste a veste da glória / da vida, do amor!
2. *O povo aclamando vem / para a liturgia vem. / É ressurreição do amor / é vida pra todos nós / é canto, é festa, é celebração.*
3. *Com roupas festivas vem / sorrisos nos lábios vem! / O fraco fortalecido / feridas cicatrizadas / num rosto tristonho a alegria voltou!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a graça e a paz de Deus nosso Pai, a Vida que Jesus nos conquistou pela sua morte e ressurreição e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *O entusiasmo das primeiras comunidades era tão contagioso que o número de homens e mulheres que professavam a fé no Senhor aumentava cada vez mais. Apesar de estimar muito esta nova vida, muitos preferiram e preferem não levar o nome de cristãos e ficam torcendo na arquibancada, sem se comprometer com a revolução trazida por Cristo. Já naquele tempo as comunidades, sementes de uma nova sociedade, eram suspeitas de subverter a ordem e por isso perseguidas. O Apóstolo João, vítima da perseguição e exilado por causa da pregação do Evangelho, não se deixou amedrontar. Ele nos encoraja a superar o medo, porque um só é o Senhor que tem a chave da morte: o Cristo Ressuscitado. Só Ele traz a paz-do-perdão, paz-da-justiça, paz-da-fraternidade. E como o Pai o enviou, assim também nos envia o Senhor que está vivo no meio de nós.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o Cristo Ressuscitado venceu o pecado e a morte e nos trouxe o perdão. Façamos uma revisão e confessemos que nossa fé é fraca e nossa vivência pouco revela o mistério pascal. *(Pausa para a revisão de vida).*
S. Senhor da Vida, tende piedade de nós, porque nos falta o espírito de sacrifício e de luta.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Senhor da Justiça, tende piedade de nós, porque somos incrédulos e não vivemos vossa revolução de amor.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor da Fraternidade, tende piedade de nós, porque somos tão incapazes de assumir o nosso próprio sofrimento e menos ainda o do irmão.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.
1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus de eterna misericórdia, que acendeis a fé do vosso povo na renovação da festa pascal, aumentai a graça que nos destes. Fazei que compreendamos melhor o batismo que nos lavou, o Espírito que nos deu nova vida e o sangue que nos remiu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *O entusiasmo dos primeiros cristãos fazia crescer a comunidade e acontecimentos maravilhosos testemunhavam a presença do Cristo vivo no meio deles.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (5,12-16). — «Muitos sinais e maravilhas eram realizados entre o povo pelas mãos dos apóstolos. Todos os fiéis se reuniam, com o mesmo objetivo, no Pórtico de Salomão. Ninguém dos outros se atrevia a ficar no meio deles, mas o povo todo os elogiava muito. Multidões cada vez maiores de homens e de mulheres aderiam ao Senhor, pela fé. Chegaram mesmo a transportar os doentes em camas e esteiras para as praças, a fim de que, quando Pedro passasse, pelo menos a sua sombra caísse sobre alguns deles. A multidão vinha até das cidades vizinhas de Jerusalém, trazendo doentes e pessoas possessas de maus espíritos. E todos eram curados». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) ***O Senhor é bom, eterno é seu amor!***
L. 1. *A casa de Israel agora o diga: "Eterna é a sua misericórdia!" A casa de Aarão agora o diga: "Eterna é a sua misericórdia!" Os que temem o Senhor agora o digam: "Eterna é a sua misericórdia!"*
2. *"A pedra que os pedreiros rejeitaram, tornou-se a pedra angular. Pelo Senhor é que foi feito tudo isso: Que maravilhas ele fez a nossos olhos! Este é o dia que o Senhor fez para nós, alegremo-nos e nele exultemos!*
3. *Ó Senhor, dai-nos a vossa salvação, ó Senhor, dai-nos também prosperidade!" Bendito seja em nome do Senhor aquele que em seus átrios vai entrando! Desta casa do Senhor vos bendizemos. Que o Senhor e nosso Deus nos ilumine!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Testemunha fiel, apesar da tribulação, João vê o Cristo como o Primeiro e o Último, o Senhor da Vida e da morte.*

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João (1,9-11a.12-13.17-19). — «Eu sou João, vosso irmão e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança em Jesus. Eu estava na ilha de Patmos, por causa da Palavra de Deus e do testemunho de Jesus. No dia do Senhor, eu fui movido pelo Espírito e ouvi atrás de mim uma voz forte, como de trombeta. A voz dizia: «O que você vai ver, escreve num livro». Então voltei-me para ver a voz que falava; ao voltar-me, vi sete candelabros de ouro. No meio dos candelabros, vi alguém semelhante a um Filho de Homem, vestido com uma túnica comprida e com uma faixa de ouro amarrada no peito. Ao vê-lo, caí a seus pés como morto. Ele colocou sua mão direita sobre mim e disse: «Você não tenha medo. Eu sou o Primeiro e o Último. — Aquele que vive! Estive morto, mas eis que estou vivo para todo o sempre. Eu tenho a chave da morte e da região dos mortos. Escreva, portanto, o que você viu: aquilo que está acontecendo e o que vai acontecer depois disto». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Cristo venceu, aleluia! / Ressuscitou, aleluia! / O Pai lhe deu glória e poder. / Eis nosso canto, aleluia!
1. *Este é o dia em que o amor venceu / brilhante luz iluminou as trevas / nós fomos salvos para sempre.*
2. *No coração de todo homem nasce / a esperança de um novo tempo / nós fomos salvos para sempre.*

11 EVANGELHO

C. *Paz é a palavra mais freqüente no tempo pascal. Paz é resultado da reunião dos discípulos, buscando não mais os próprios interesses mas as metas do Reino de Cristo.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,19-31).
P. Glória a vós, Senhor.
S. Ao anoitecer daquele primeiro dia da semana, estando fechadas as portas do lugar onde se achavam os discípulos por medo dos judeus, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: «A paz esteja com vocês». Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos ficaram contentes por verem o Senhor. Jesus disse novamente: «A paz esteja com vocês. Como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês». Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles, dizendo: «Recebam o Espírito Santo! Os pecados daqueles que vocês perdoarem, serão perdoados; os pecados daqueles que vocês não perdoarem, não serão perdoados». Tomé, chamado Gêmeo, que era um dos Doze, não estava com eles quando Jesus chegou. Os outros discípulos disseram: «Vimos o Senhor». Tomé disse: «Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o meu dedo na marca dos pregos e se eu não puser a minha mão no lado dele, eu não acreditarei». Oito dias depois, os discípulos estavam reunidos novamente. Desta vez, Tomé estava com eles. Estando fechadas as portas, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: «A paz esteja com vocês». Depois disse a Tomé: «Ponha o seu dedo aqui e veja as minhas mãos. Estenda a sua mão e toque no meu lado. Não seja você incrédulo, mas tenha fé». Tomé, respondendo, disse a Jesus: «Meu Senhor e meu Deus!» Jesus lhe disse: «Você acreditou porque me viu. Bem-aventurados os que creram sem ter visto». Jesus realizou muitos outros sinais diante dos discípulos e que não estão escritos neste livro. Estes sinais foram escritos, para que vocês acreditem que Jesus é o Cristo, Filho de Deus. E para que, crendo, vocês tenham a vida em seu Nome». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Apresentemos ao Pai as necessidades de nossa Igreja. Peçamos principalmente a paz, para sermos testemunhas da páscoa do Senhor:
P. Senhor, fazei-nos instrumentos de vossa paz.
L1. *Para que a Igreja de Cristo tenha a coragem de colaborar com todos os grupos de boa vontade, que querem construir um mundo novo de igualdade e fraternidade, rezemos:*
L2. *Para que as comunidades eclesiais de base não só clamem pelos direitos humanos, mas se organizem de tal modo que sejam modelo de uma nova sociedade, sem opressores nem oprimidos, rezemos:*
L3. *Para que os cristãos sejam, pelo seu entusiasmo, sua vitalidade e a partilha generosa de seus bens, um desafio e um convite para os que já não mais acreditam na vinda do Reino da libertação, rezemos:*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Senhor Deus, olhai a contradição entre aquilo que vossa Igreja ensina e quer alcançar e a prática de todos os dias. Ajudai-a a encarnar-se cada vez mais nos meios populares, libertando-se do comodismo e do medo de se engajar com todos os grupos que lutam pelo Bem Comum dos seus irmãos. Fazei com que a fé no Cristo Ressuscitado provoque em nós a revolução do amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Bendito sejas, ó rei da glória / Ressuscitado Senhor da Igreja. / Aqui trazemos as nossas ofertas.*
Vê com bons olhos nossas humildes ofertas / tudo que temos seja pra ti, ó Senhor.
2. *Vidas se encontram no altar de Deus / gente se doa, dom que se imola. / Aqui trazemos as nossas ofertas.*
3. *Irmãos da terra, irmãos do céu / juntos cantemos glória ao Senhor. / Aqui trazemos as nossas ofertas.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, as oferendas do vosso povo para que, renovados pela profissão de fé e pelo batismo, consigamos a eterna felicidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Este é o hino do povo de Deus / que caminha pra união. / Venham todos à comunhão / com Jesus e com nosso irmão.*
Cristo ressuscitou, / Cristo ressuscitou, / vive no nosso meio, aleluia!
2. *Meus irmãos, venham todos cear / é a ceia da ressurreição. / O Cordeiro está imolado / celebremos a salvação.*
3. *Quem comer deste pão viverá / é o pão vivo que vem do céu. / Esperamos a salvação / novos céus, nova terra.*
4. *No Senhor fomos redimidos / no seu sangue lavados fomos. / Sua cruz é libertação / Jesus Cristo é nosso irmão.*
5. *Quem nos vir sempre reunidos / vai dizer: como são unidos. / Nossos sonhos se realizaram / quem tem fé vive a eternidade.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Concedei, ó Deus, que, fortalecidos pelo sacramento pascal, saibamos viver de modo radical o amor e o despreendimento. Que a nossa vivência em comunidade faça com que muitos exclamem com S. Tomé: "Meu Senhor e meu Deus!" Por nosso Senhor Jesus Cristo, morto e ressuscitado, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *No tempo das primeiras comunidades, a vida era dura como hoje e custava vencer o egoísmo e o medo como nos custa hoje. Mas o que fez a comunidade crescer foi a disponibilidade dos cristãos que não brincavam com a palavra de Jesus: "Como o Pai me enviou, assim também eu vos envio".*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus, que pela ressurreição do seu Filho único, vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos, vos conceda a alegria de sua bênção.
P. Amém. Aleluia!
S. Aquele que, por sua morte, vos deu a eterna liberdade, vos conceda, por sua graça, a herança eterna.
P. Amém. Aleluia!
S. E, vivendo agora retamente, possais no céu unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no batismo.
P. Amém. Aleluia!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém. Aleluia!**

23 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 4,23-31; Jo 3,1-8 / Terça-feira: At 4,32-37; Jo 3,7-15 / Quarta-feira: At 5,17-26; Jo 3,16-21 / Quinta-feira: At 5,27-33; Jo 3,31-36 / Sexta-feira: At 5,34-42; Jo 6,1-15 / Sábado: At 6,1-7; Jo 6,16-21 / Domingo: At 5,27b-32.40b-41; Ap 5,11-14; Jo 21. 1-19.

17 de abril de 1983 - Ano 11 - Nº 583

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDI
CENTRO ECUMÊNICO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A BÍBLIA ESTRAÇALHADA, A FIM DE PERDERMOS A VISÃO DE CONJUNTO

Uma coisa importante a ser lembrada, quando se quer aprofundar o Projeto de Deus na Bíblia: a Bíblia não é um livro de receitas sociais, econômicas, políticas ou pastorais. Nem é um conjunto de doutrinas. Ela é a história de um povo. Ela nasceu da preocupação daquele povo de não perder a sua memória. Eles queriam ter sempre presentes as maravilhas que Deus tinha realizado para eles e por meio deles. Estas maravilhas eram lembradas e celebradas no culto.

O culto era o lugar onde o povo refrescava a sua memória, reabastecia a sua consciência e renovava o seu compromisso com o Projeto de Deus. Por isso, as coisas são narradas na Bíblia não em forma de um programa ou de um planejamento eficiente, mas em forma de história, de louvor, de agradecimento ou de compromisso. E, conforme a variedade das situações em que eles se encontravam, contavam as mesmas histórias de um jeito diferente.

Reliam então o seu passado de acordo com as exigências do momento presente, para que, em cada época, o povo tomasse consciência do apelo do único Deus, vivo e verdadeiro, presente no meio deles. Por isso, aqueles pontos tão bem organizados do Projeto de Deus vocês não os encontram assim tão claros, na mesma ordem descrita em nossa descrição. Eles existem lá esparramados e misturados, como tijolos velhos numa parede nova. O que tentamos fazer, em nossa descrição, foi juntar os tijolos e arrumá-los.

O Povo de Deus não é composto de almas isoladas, cada uma querendo salvar-se individualmente. Eis a sociedade brasileira organizada sobre um montão de ruínas: as ruínas humanas dos milhões de esmagados, desfrutados e descartados. Este povo oprimido ainda é enganado pela manipulação de versículos isolados e castrados de sua Carta de Libertação, que é a Bíblia. Desta forma, é privado da história global de libertação, vivida e escrita pelo Povo de Deus, que o Espírito Santo lhe deu como modelo de caminhada.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucarista; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Povo escolhido por Deus, vem adorar vosso Deus e Pastor!
P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor do Cristo vivo.*
A. Deus reina, povos, gritai de alegria, aleluia!
P. *A vida venceu a morte, a cruz venceu o inferno.*
A. Eis o dia do Senhor, dia de alegria, aleluia!
P. *A vida venceu a morte, a cruz venceu o inferno.*
A. Eis a maravilha que o Senhor fez por nós. Bendito seja o seu nome, aleluia!
P. *Cristo Jesus, amor supremo do mundo, glória e louvor a vós, aleluia!*

4. GLÓRIA

A. Irmãos, que o Criador seja bendito eternamente, que o Cristo Ressuscitado seja louvado para sempre, que o Espírito Santo seja glorificado pelo Povo de Deus em todo tempo e lugar:
P. (Canta:) *Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia / glória ao Senhor!*
A. 1. Sede bendito, Senhor Deus de nossos pais!
2. Sede bendito, criador do céu e da terra!
3. Sede bendito, Filho do Deus vivo!
4. Sede bendito, Cristo Ressuscitado, Senhor da Vida!
5. Sede bendito, Espírito Santo, luz e sabedoria!
6. Sede bendito, Espírito de comunhão, que reinais com o Pai e o Filho!
A. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
P. *Assim como era no princípio, agora e sempre. Amém. Aleluia!*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

5. PARTILHA

A. 1. Que sinais e maravilhas nossa comunidade realiza que despertam a fé nas pessoas que vivem sem Deus? // Nos Atos dos Apóstolos, São Lucas escreve: "Multidões cada vez maiores de homens e mulheres aderiam ao Senhor pela fé". — 2. O que falta, entre nós, para acender nos outros a fé no Cristo Ressuscitado? // Os cristãos, reconhecendo um só como Senhor da Vida e da morte, logo entram em choque com os que se acham senhores deste mundo. — 3. Nossa comunidade já sofreu perseguição por pregar e praticar a sua fé? // Tomé acreditou porque viu. Cristo lhe diz: "Bem-aventurados os que creram sem ter visto". — 4. Quando é que nós agimos como Tomé? // A ressurreição vence a morte e o pecado e nos traz a paz. — 5. Será que a "Paz de Cristo" reina só porque não há briga, nem guerra? O que precisa mudar, para que a paz do Senhor se manifeste?

6. ATO PENITENCIAL — *M4*

7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

A. Supliquemos ao Deus todo-poderoso que, em seu Filho ressuscitado, nos deu novamente a vida, dizendo-lhe:
P. *Que vosso amor esteja em nós, Senhor!*
L1. Pai justíssimo, nós vos damos graças, por terdes julgado este mundo e derrubado o poder de Satã; que Jesus, elevado da terra, atraia a si todos os homens:
L2. Pela ressurreição de vosso Filho, enviai vosso Espírito à vossa Igreja; que ela seja o sinal que congrega em vós todos os homens:
L3. Conservai na fé, para a vida eterna, os novos filhos que engendrastes pela água e pelo Espírito:
L4. Confortai os infelizes, libertai os cativos, curai os doentes, dai alimento aos famintos, devolvei a dignidade aos homens desprezados, cumulai o mundo dos vossos benefícios:
L5. A nossos irmãos mortos, que receberam o Corpo e Sangue de Jesus ressuscitado, dai participar na ressurreição do último dia:
(Outras intenções da comunidade...)
A. Ó Deus de eterna misericórdia, que reacendeis a fé de vosso povo, fazei que compreendamos melhor o Batismo que nos lavou, o Espírito que nos deu nova vida, e o Sangue que nos remiu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. *Amém.*

8. OFERTAS

A. Eis um dos sinais revolucionários e maravilhosos nas primeiras comunidades: tinham tudo em comum e entre eles não havia necessitados.
P. *Senhor, aqui estamos, explorados, oprimidos e marginalizados, mas partilhando o pão nosso de cada dia com os que nem pão têm, apesar de ter dado seu trabalho e seu suor na construção da sociedade que aí está.*
A. Fazei que estes pequenos esforços de vosso povo humilde e humilhado transformem este mundo e vençam as injustiças.
P. *E todos repartiam o pão e não havia necessitados entre eles!*
Nossos irmãos repartiam os seus bens / fraternalmente, tinham tudo em comum / e era grande a alegria e a união / no dia-a-dia e ao repartir o pão.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Cantemos confiantes a oração que o Senhor nos ensinou:
P. *Pai, Pai, Pai / Pai nosso que estais nos céus...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

A. Senhor Jesus, que dissestes aos vossos discípulos: "A paz esteja convosco". Não olheis os nossos pecados, mas a fé que vossa comunidade acaba de professar.
P. *Dai-nos a paz do perdão; a paz da justiça; a paz da união!*
A. Irmãos, abracemo-nos uns aos outros manifestando a paz da fraternidade em Cristo, nosso Senhor.
P. (Canta:) *Paz, paz de Cristo...*
AE. Eis o Cordeiro imolado por nossos pecados e ressuscitado para que tenhamos Vida.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DE COMUNHÃO — *M19*

13. AÇÃO DE GRAÇAS — *espontânea*

DESPEDIDA

14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. A bênção do Cristo ressuscitado nos acompanhe e nos envie:
P. *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Aleluia!*
A. Vamos. Levemos a paz do Senhor a todos os irmãos!
P. *Amém. Aleluia! Assim faremos!*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

O AVALISTA DE NOSSO PROJETO É O CRISTO RESSUSCITADO

Para realizar seu Projeto, Deus não mandou qualquer um, mas mandou seu próprio Filho! Jesus, o Filho de Deus, realizou a promessa do Pai, trouxe a libertação para o povo e *anunciou aos pobres a Boa-Nova do Reino de Deus.*

A pregação de Jesus não agradou a todos. Os doutores da lei e os fariseus, os sacerdotes e os saduceus imaginavam a vinda do Reino de Deus como uma simples inversão da situação, sem mudança real no relacionamento entre os homens e entre os povos. Ou seja, eles, os judeus, dominados pelos romanos, ficariam por cima e seriam os senhores do mundo; e os romanos, que estavam por cima, ficariam por baixo.

Mas não era assim que Jesus entendia o Reino do Pai. Ele queria uma mudança radical. Para Ele, o povo de Deus tinha de ser um povo irmão e servidor, e não um povo dominador, que seria servido pelos outros povos (cf. Mt 20,28). Jesus iniciou esta mudança: colocou-se do lado dos pobres, marginalizados pelo sistema dos judeus, denunciou este sistema como contrário à vontade do Pai e convocou todos para mudar de vida (cf. Mc 1,15).

Mas os grandes não quiseram. Só os pobres e os pequenos entenderam e aceitaram o apelo de Jesus (cf. Mt 11,25). O que era *boa notícia* para os pobres era *má notícia* para os grandes, pois o Evangelho trazido por Jesus exigia deles que abandonassem os seus privilégios injustos e que deixassem de lado as suas idéias de grandeza e de poder. Mas eles preferiam as suas próprias idéias. Por isso, rejeitaram o apelo de Jesus e o mataram na cruz, com o apoio dos romanos.

Jesus morreu como um pobre marginalizado. Morreu gritando! E Deus, que ouve o clamor dos pobres, ouviu o grito de Jesus e o ressuscitou! O Pai, Criador da vida e do mundo, interveio e mostrou de que lado Ele estava. Usando o seu poder criador, tirou Jesus da morte! Ora, animados por este mesmo poder que vence a morte, os seguidores de Jesus, os primeiros cristãos, organizaram sua vida em *pequenas comunidades,* viviam em comunhão fraterna, tinham tudo em comum e já não havia mais necessitados entre eles (cf. At 2,42-44). Assim, a vida nova, prometida pelos profetas do Antigo Testamento e trazida por Jesus, apareceu aos olhos de todos, na vida dos primeiros cristãos. Os primeiros cristãos se tornaram "a carta de Cristo", reconhecida e lida por todos os homens (cf. 2Cor 3,2-3). É na vida comunitária dos primeiros cristãos, sustentada pela fé em Jesus vivo no meio deles, que apareceu uma amostra bem clara do Projeto que o Pai tinha em mente, quando chamou Abraão e quando decidiu libertar o seu povo do Egito.

Com outras palavras, Jesus trouxe a chave para o povo poder entender o sentido verdadeiro da longa caminhada do Antigo Testamento. Os primeiros cristãos, usando esta chave, conseguiram abrir a porta da Bíblia e souberam entender e realizar a vontade do Pai.

Hoje acontece a reflorescência da igreja primitiva, em nossas pequenas comunidades fraternas. Em meio a estruturas de poder e conservação, as comunidades eclesiais são a luz da vela na escuridão, a prova alumiante e esperançosa da presença do Espírito de Cristo em sua Igreja. Alegre-se, irmão, de pertencer e participar na fraqueza de sua comunidade, sementinha do Projeto de Deus, anunciando ao mundo a vitória final do Projeto de Deus, vitória cujo avalista é o Cristo ressuscitado.

IMAGEM DECENAL DESAFINADA

1. A diocese completa dez anos de vida rica e tumultuada, refletindo os vaivéns do Povo da Baixada. Dez anos, sim senhor, dez anos pedem alguma comemoração com pompa e circunstância. Há prós e contras. Nem luxos de grandezas ocas nem omissão total das maravilhas do Senhor. Está bem? Há finalmente um consenso sobre a Missa solene que o Núncio Apostólico virá celebrar com nosso bispo no dia do padroeiro. O Núncio aceita e no dia de Santo Antônio comparece pontual e solene, como pede o ritual.

2. No adro da Catedral a recepção. O discurso de saudação ressalta a honra sem par de recebermos nesta gloriosa "basílica" aquele que, sendo Núncio do Papa e sendo o Papa representante de Deus na terra, é logicamente representante do próprio Deus nesta solenidade incomparável do primeiro jubileu da diocese. Santo Antônio escuta paciente as flores retóricas do desajeitado orador e, logo depois, os acordes turbulentos da Lira 13 de Maio. O dia é lindo, envolvedor. A Lira 13 de Maio ataca furiosa.

3. O Núncio finge gostar. Mas murmura entre os dentes, para os vizinhos, que tudo está fora do tom; que a mão direita não sabe o que faz a mão esquerda; que os músicos nunca aprenderam a ler notas; que os instrumentos mereciam o fogo; que... Todos respiram leves quando a bandinha ataca a dissonância final. O Sr. Núncio aperta carrancudo a mão calosa do maestro Saturnino e diz que vai contar ao Santo Padre a recepção carinhosa, os belíssimos acordes da banda, as gentis palavras do orador. O Sr. Núncio cumpre o seu papel. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

CONFRONTO SEM ABERTURA

• A Páscoa deve abrir-nos os olhos para a realidade do mundo e do homem.

• São dois mil anos de Cristianismo. Estamos entrando no terceiro milênio. A civilização marchou. A cultura alargou-se. Mas os problemas fundamentais da humanidade são os mesmos.

• As guerras estão aí. Neste século as guerras foram travadas entre povos cristãos. Irmãos, marcados com o sangue de Jesus Cristo, destruíam-se mutuamente, sem qualquer respeito à dignidade da pessoa humana.

• As deformações sociais que encontramos por aí afora, em nossas cidades grandes sobretudo, com os contrastes gritantes entre riqueza extrema e extrema miséria, são causadas por cristãos, por irmãos que esmagam irmãos.

• Falamos de "classes", de "categorias". Deveríamos falar de irmãos, deveríamos falar de fraternidade. E a partir desta condição fundamental de irmãos é que podemos avaliar a tragédia da humanidade e ao mesmo tempo criar esperança.

• Esperança? Sim, esperança. O mistério pascal, que é o mistério da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo, nos enche de esperança, nos faz otimistas apesar de tudo.

• Nós nos lembramos da palavra do discípulo amado: "Esta é a vitória que vence o mundo, a nossa Fé" (1Jo 5,4).

• Com os olhos abertos para a realidade do pecado e sobretudo para a realidade da graça, assumimos nossa missão de construtores da Paz, de construtores do Reino de Deus.

• Por sua encarnação Jesus se fez irmão nosso, nosso irmão mais velho (cf. Rm 8,29), selou definitivamente a fraternidade entre os homens, nos dá uma garantia segura de que, apesar de tudo, na força do mistério pascal, poderemos construir alguma coisa da fraternidade neste mundo contraditório.

• Se naqueles que seguem Jesus Cristo de perto se apagar a chama da esperança, se deixarmos de ser para o mundo um sinal do reino, qual é ainda a razão de nossa Igreja?

3º DOMINGO DA PÁSCOA (17-04-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da RESSURREIÇÃO 1D, série *A CAMINHO DO PAI*, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Vencendo o pecado vem / Senhor glorioso vem / és nosso Consolador, / tu és nossa vida, / se nós somos alegres devemos a ti.* ***Alegres cantamos: / Jesus ressurgiu! / Jesus ressurgiu! / A Igreja reveste a veste da glória / da vida, do amor!***
2. *O povo aclamando vem / para a liturgia vem. / É ressurreição do amor / é vida pra todos nós / é canto, é festa, é celebração.*
3. *Com roupas festivas vem / sorrisos nos lábios vem! / O fraco fortalecido / feridas cicatrizadas / num rosto tristonho a alegria voltou!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a graça e a paz de Deus nosso Pai e de nosso Senhor Jesus Cristo estejam com todos vocês.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *"É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens". Porque se fez obediente à vontade do Pai e aos apelos dos irmãos, Jesus foi crucificado como malfeitor. Por obediência a Deus, os apóstolos anunciaram o Cristo ressuscitado; foram presos, espancados e proibidos de pregar. E é esta mesma obediência que faz da Igreja uma Igreja perseguida e intimada a calar. "É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens". Esta profissão de fé provocou o seqüestro de nosso bispo e a explosão da catedral, causou a expulsão do padre Vito e a condenação dos posseiros e dos padres Aristides e Francisco; provocou a morte de Santo Dias e Dom Oscar Romero, levou os inconformados a falsificarem boletins e jornais católicos e o governo a dificultar a entrada de missionários no país. Viver a Páscoa não significa, pois, experimentar uma paz cômoda ou uma liberdade romântica, mas renascer para um novo compromisso, para um novo engajamento, que supera a morte e nos faz reconquistar a vida.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Reconhecendo que nem sempre somos obedientes a Deus, peçamos perdão. *(Pausa para a revisão de vida).*
S. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que intercedeis por nós junto ao Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, para que, ressuscitados com Cristo, sejamos conduzidos à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.
1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vosso povo se alegra porque a Páscoa nos renovou. Pela ressurreição de Jesus Cristo, recuperamos a nossa condição de filhos de Deus. Com toda confiança, esperamos também o dia da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *O anúncio da morte inocente de Cristo fazia crescer, no coração do povo, a estima pelos apóstolos. Com medo de que o povo se voltasse contra elas, as autoridades mandam prender os apóstolos e os proíbem de pregar.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (5,27b-32.40b-41). — «Naqueles dias, o sumo sacerdote fez os apóstolos comparecerem diante do Tribunal Superior, porque eles continuavam pregando a mensagem de Jesus. E ele começou a interrogá-los, dizendo: «Nós tínhamos proibido expressamente que vocês ensinassem nesse nome; apesar disso, encheram a cidade de Jerusalém com sua doutrina! E ainda querem nos tornar responsáveis pela morte desse homem!» Então Pedro e os outros apóstolos responderam: «É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens. O Deus de nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vocês mataram, pregando numa cruz. Deus, por seu poder, o exaltou, tornando-o Chefe Supremo e Salvador, para dar ao povo de Israel a conversão e o perdão de seus pecados. E disso somos testemunhas, nós e o Espírito Santo, que Deus concedeu àqueles que lhe obedecem». Então mandaram açoitar os apóstolos e os proibiram de falar em nome de Jesus, e depois os soltaram. Os apóstolos saíram do Tribunal, muito satisfeitos por terem merecido sofrer insultos por causa do nome de Jesus». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) ***O Senhor é bom, eterno é seu amor!***
L. 1. *Eu vos exalto, ó Senhor, pois me livrastes e não deixastes rir de mim meus inimigos! Vós tirastes minha alma dos abismos e me salvastes quando estava já morrendo.*
2. *Cantai salmos ao Senhor, povo fiel, dai-lhe graças e invocai seu santo nome! Pois sua ira dura apenas um momento, mas sua bondade permanece a vida inteira.*
3. *Escutai-me, Senhor Deus, tende piedade! Sede, Senhor, o meu abrigo protetor! Transformastes o meu pranto em uma festa: Senhor, meu Deus, eternamente hei de louvar-vos!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Uma grande liturgia celebra a vida do crucificado que, por sua morte e ressurreição, se fez "digno de receber o poder, a riqueza, a sabedoria e a força, a honra, a glória e o louvor".*

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João (5,11-14). — «Eu, João, tive uma visão e ouvi a voz de numerosos anjos em volta do trono e dos viventes e dos anciãos. Eram milhões e proclamavam em alta voz: «O Cordeiro imolado é digno de receber o poder, a riqueza, a sabedoria e a força, a honra, a glória e o louvor». Ouvi também todas as criaturas que estão no céu, na terra, debaixo da terra, e as que estão no mar, todos os seres que neles vivem, dizendo: «Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro pertencem o louvor e a honra, a glória e o poder, para sempre». Os quatro viventes respondiam: «Amém!» Então os anciãos se prostraram e adoraram». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Cristo venceu, aleluia! / Ressuscitou, aleluia! / O Pai lhe deu glória e poder. / Eis nosso canto, aleluia!
1. *Este é o dia em que o amor venceu / brilhante luz iluminou as trevas / nós fomos salvos para sempre.*
2. *No coração de todo homem nasce / a esperança de um novo tempo / nós fomos salvos para sempre.*

11 EVANGELHO

C. *"É o Senhor!" Jesus aparece aos seus discípulos e eles o reconhecem como o Cristo Ressuscitado.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (21,1-14).
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Naquele tempo, Jesus apareceu aos discípulos na beira do mar de Tiberíades. Foi assim que ele apareceu: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Gêmeo, Natanael de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e outros dois discípulos de Jesus. Simão Pedro disse a eles: «Eu vou pescar». Eles disseram: «Nós vamos também». Saíram e entraram no barco. Mas não pescaram nada naquela noite. Quando já estava amanhecendo, Jesus estava na margem. Mas os discípulos não sabiam que era Jesus. Então Jesus disse: «Moços, vocês têm alguma coisa para comer?» Eles responderam: «Não». Jesus lhes disse: «Lancem a rede à direita do barco e vocês irão achar». Então eles lançaram a rede. E não conseguiam puxá-la para fora, de tanto peixe que pegaram. Então o discípulo que Jesus amava disse a Pedro: «É o Senhor». Simão Pedro, ouvindo dizer que era o Senhor, amarrou uma roupa na cintura, pois estava nu, e se jogou na água. Os outros discípulos vieram no barco, que estava a uns cem metros da margem. Eles arrastavam a rede com os peixes. Logo que pisaram em terra firme, eles viram um peixe sobre as brasas e pão. Jesus disse a eles: «Tragam alguns dos peixes que vocês acabam de pescar». Então Simão Pedro subiu ao barco e arrastou a rede para a terra. Estava cheia de cento e cinqüenta e três grandes peixes. Apesar de tantos peixes, a rede não arrebentou. Jesus disse a eles: «Vamos almoçar». Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar quem era ele, pois sabiam que era o Senhor. Jesus se aproximou, tomou o pão e deu a eles. Fez a mesma coisa com o peixe. Esta foi a terceira vez que Jesus ressuscitado dos mortos apareceu aos discípulos». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, na força da fé que anima a nossa caminhada, peçamos a Deus que nos faça obedientes à sua vontade.
L1. *Para que o nosso compromisso de Igreja para com os pobres e marginalizados não seja dominação e assistencialismo, mas sinal de ressurreição e liberdade, rezemos:*
P. Senhor, fazei-nos obedientes a Deus mais do que aos homens!
L2. *Para que, mesmo diante das críticas e perseguições, permaneçamos fiéis às lutas do Povo, rezemos:*
L3. *Para que a cruz da pobreza, do desemprego, do salário baixo, não nos faça desacreditar na ressurreição, rezemos:*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Senhor nosso Deus, nós queremos obedecer antes a vós do que aos homens. Dai-nos a fidelidade de vosso Filho, para que possamos fazer sempre a vossa vontade, ainda que seja preciso conhecer a cruz. Isto vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Bendito sejas, ó rei da glória / Ressuscitado Senhor da Igreja. / Aqui trazemos as nossas ofertas.*
Vê com bons olhos nossas humildes ofertas / tudo que temos seja pra ti, ó Senhor.
2. *Vidas se encontram no altar de Deus / gente se doa, dom que se imola. / Aqui trazemos as nossas ofertas.*
3. *Irmãos da terra, irmãos do céu / juntos cantemos glória ao Senhor. / Aqui trazemos as nossas ofertas.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, as oferendas da vossa Igreja em festa. Vós que sois a causa de tão grande júbilo, concedei-nos também a eterna alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Este é o hino do povo de Deus / que caminha pra união. / Venham todos à comunhão / com Jesus e com nosso irmão.*
Cristo ressuscitou, / Cristo ressuscitou, / vive no nosso meio, aleluia!
2. *Meus irmãos, venham todos cear / é a ceia da ressurreição. / O Cordeiro está imolado / celebremos a salvação.*
3. *Quem comer deste pão viverá / é o pão vivo que vem do céu. / Esperamos a salvação / novos céus, nova terra.*
4. *No Senhor fomos redimidos / no seu sangue lavados fomos. / Sua cruz é libertação / Jesus Cristo é nosso irmão.*
5. *Quem nos vir sempre reunidos / vai dizer: como são unidos. / Nossos sonhos se realizaram / quem tem fé vive a eternidade.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, olhai com bondade o vosso povo e concedei aos que repovastes pelos vossos sacraments a graça de chegar um dia à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *"É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens". Dizer sim e amém a esta profissão de fé significa aceitar qualquer missão e arriscar a própria pele, para que a ressurreição de Jesus se realize em nós e nos irmãos; significa assumir, como juramento, a causa do Evangelho e as lutas do Povo. Só quem reconhece o Senhor no rosto dos irmãos pode celebrar, na vida, o que hoje celebramos na liturgia: "Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro pertencem o louvor e a honra, a glória e o poder, para sempre".*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém. Aleluia!
S. Vamos em paz e o Senhor ressuscitado sempre nos acompanhe.
P. Amém. Aleluia!

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Nossa vida é um louvor a Deus / pelas suas maravilhas. / Todo dia se tornou domingo / toda vida vem de Deus.*
Ressurgiu Cristo Deus, / vamos cantar ALELUIA!
2. *Vida nova em todo o universo / tudo se unificou. / Deus se reconciliou com os homens / em Jesus o Salvador.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 6,8-15; Jo 6,22-29 / Terça-feira: At 7,51—8,1a; Jo 6,30-35 / Quarta-feira: At 8,1b-8; Jo 6,35-40 / Quinta-feira: At 8,26-40; Jo 6,44-51 / Sexta-feira: At 9,1-20; Jo 6,52-59 / Sábado: At 9,31-42; Jo 6,60-69 / Domingo: At 13,14.43-52; Ap 7,9.14b-17; Jo 10, 27-30.

CEDIM

21 de abril de 1983 - Ano 11 - Nº 584

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
25000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DEUS ESTARIA FALANDO HOJE UMA LÍNGUA DIFERENTE?

Temos, nas últimas *Folhas*, acompanhado o *Projeto de Deus* tal como tentaram os israelitas realizá-lo durante 200 anos, desde 1250 até 1050 antes de Cristo. É algo único que aparece no mundo antigo. Como já se disse, o *Projeto* repousava sobre a fraqueza. A tentação de voltar atrás, ao antigo sistema, sempre foi grande. No fim, a tentação de Adão venceu Abraão. Abraão sempre é ameaçado, por dentro e por fora, pelo Adão que sempre de novo quer levantar a cabeça.

O primeiro sinal de que a Aliança ou o *Projeto* estava falhando era o *aparecimento de gente empobrecida* no meio do povo. O pobre, pelo simples fato de existir e de ser um "empobrecido", acusa a todos e se torna, para o povo de Deus, uma denúncia vinda do próprio Deus.

Os profetas souberam captar a "voz de Deus" escondida no "clamor dos pobres". Mas tudo indica que as forças sociais, econômicas e políticas, contrárias ao Projeto, foram mais fortes e levaram à desintegração lenta e progressiva do povo, com a destruição de Jerusalém, em 587 antes de Cristo. Veio então o cativeiro.

Depois do cativeiro, os israelitas tentaram reconstruir o ideal perdido, sob o estímulo de Isaías (40 a 66). Mas a tentação do poder e do saber impediu a sua realização. Quando Jesus vem, Ele se torna porta-voz da denúncia do Pai, presente no clamor dos pobres, e anuncia para estes a nova aliança, o Reino de Deus.

O sinal gritante da destruição do Projeto de Deus foi o aparecimento de empobrecidos na sociedade israelita. Aplicando tal critério à sociedade brasileira, como é que fica nossa seriedade de Igreja? Deus falou ao Povo antigo nas opressões, mandando-o livrar-se delas. E hoje, será que Deus nos fala nos apelos de uma piedade individualista, gratificante e asseguradora? Quais são, hoje, os sinais de Deus convocando o seu povo? Como Igreja, estamos vendo estes sinais? Estamos dando a resposta que Deus mandou o Povo antigo dar?

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucarista; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém. Aleluia!*
A. Irmãos, proclamemos em alta voz: "O Cordeiro imolado é digno de receber o poder, a riqueza, a sabedoria e a força, a honra, a glória e o louvor".
P. *"O Cordeiro imolado é digno de receber o poder, a riqueza,*
A. a sabedoria e a força,
P. *a honra, a glória e o louvor".*
A. "Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro pertencem o louvor e a honra, a glória e o poder, para sempre".
P. *Amém. Para sempre, amém! Aleluia!*

4. GLÓRIA

A. Na alegria da Páscoa, louvemos ao Senhor que fez em nós maravilhas:
P. *Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia / Glória ao Senhor.*
1. Glória ao Senhor nosso Pai / Glória ao Senhor.
2. Glória a Jesus Cristo Redentor / Glória ao Senhor.
3. Glória ao Espírito Santo / Glória ao Senhor.
4. Glória à Santíssima Trindade / Glória ao Senhor.

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

5. PARTILHA

A. O medo de nos comprometer gera em nós a covardia: calamos quando devíamos denunciar, nada fazemos quando devíamos agir, deixamos as coisas como estão, quando devíamos lutar por mudanças. Os apóstolos nos dão um exemplo de fé e coragem, preferindo obedecer a Deus do que aos homens. — 1. Nossa comunidade já viveu momentos como estes enumerados acima? Que fizemos para corrigir a nossa covardia? 2. O que falta à nossa liturgia, para que se torne uma festa da verdadeira ressurreição como a que nos descreve São João? 3. Os apóstolos tiveram dificuldade para reconhecer o Senhor. No rosto de quem nós reconhecemos o Senhor, nos dias de hoje?

6. ATO PENITENCIAL

A. Imploremos, irmãos, piedade ao Senhor nosso Deus, pelas vezes que deixamos nossos irmãos pregados na cruz da opressão, retendo em nossas mãos a verdade que ressuscita e liberta. *(Pausa para a revisão de vida).*
A. Senhor, quando não vos reconhecemos nos rostos dos índios e dos negros, pobres entre os pobres, porque vivem em situações desumanas, lembrai-nos:
P. *"É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens".*
A. Senhor, quando não vos reconhecemos no rosto dos camponeses que não têm terra e são explorados pelos comerciantes, lembrai-nos:
A. Senhor, quando não vos reconhecemos no rosto dos favelados, carentes de bens materiais por causa da ostentação dos ricos, lembrai-nos:
A. Senhor, quando não vos reconhecemos no rosto dos operários mal pagos e sem direito de se organizar, lembrai-nos:
A. Senhor, quando não vos reconhecemos no rosto dos jovens desorientados, frustrados no campo e nas periferias, por não encontrarem lugar na sociedade, lembrai-nos:
A. Senhor, quando não vos reconhecemos no rosto dos velhos e dos deficientes, marginalizados porque não se dá importância a quem não produz, lembrai-nos:
A. Senhor, quando não vos reconhecemos no rosto das crianças condenadas à pobreza mesmo antes de nascer, abandonadas e exploradas, lembrai-nos:
A. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, para que, ressuscitados com Cristo, sejamos conduzidos à vida eterna.
P. *Amém.*

7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTAS

A. Senhor, nós vos apresentamos o pouco que temos. A este pouco juntamos a força, a coragem, o amor e o serviço que nos comprometem convosco e com os irmãos:
P. 1. Bendito sejas, ó rei da glória / Ressuscitado Senhor da Igreja. / Aqui trazemos as nossas ofertas.
Vê com bons olhos nossas humildes ofertas / tudo que temos seja pra ti, ó Senhor!
2. Irmãos da terra, irmãos do céu, / juntos cantemos glória ao Senhor. / Aqui trazemos as nossas ofertas.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. A obediência a Deus se manifesta no amor aos irmãos. No desejo de sermos bons filhos e bons irmãos rezemos:
P. *Pai nosso...*
A. Livrai-nos, ó Pai, de todos os males e dai-nos a vossa paz. A paz do Senhor esteja sempre conosco.
P. *O amor de Cristo nos uniu.*
A. Irmãos, saudemo-nos uns aos outros no amor de Cristo.
(Abraço da paz).

10. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós que, obedientes à vontade de Deus, nos reunimos para partilhar o Corpo do Senhor. Eis o Cordeiro imolado, digno de receber o poder, a riqueza, a sabedoria e a força, a honra, a glória e o louvor.
P. (Canta:) *Honra, glória, poder e louvor, a Jesus nosso Deus e Senhor.*
AE. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo:
P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DE COMUNHÃO — *M19*

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Cantai ao Senhor por toda a terra!
P. (Canta:) *Cantai ao Senhor um cântico novo.*
A. Exultemos de alegria, porque celebramos com júbilo os santos mistérios. Anunciemos agora a vitória de tão grande Rei!
A. O Senhor ressuscitou. Aleluia! O Senhor que morreu por nós na cruz. Aleluia!
A. Alegre-se toda a Igreja e ressoem entre nós as vozes jubilosas do povo fiel.
A. Louvemos ao Senhor ressuscitado. Aleluia! Aleluia!

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

14. DESPEDIDA

A. Louvor e honra, glória e poder sejam dadas ao Senhor.
P. *Amém, para sempre Amém.*
A. Que a bênção de Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre nós e permaneça para sempre.
P. *Amém. Aleluia!*
A. Vamos em paz e o Cristo Ressuscitado nos acompanhe.
P. *Amém. Aleluia!*

15. CANTO DE SAÍDA — *M23*

ANO NACIONAL DAS VOCAÇÕES

No domingo do Bom Pastor (quarto domingo de Páscoa) a Igreja Católica celebra o Dia de Orações pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas. Neste dia nossas comunidades meditam sobre um aspecto importante da vida da Igreja e sobre nossa responsabilidade de fomentar e cultivar vocaçõss eclesiais.

Este ano o domingo do Bom Pastor assume importância maior: hoje começa no Brasil o Ano Nacional das Vocações. Em obediência à palavra de Jesus (cf. Mt 9,35-37; Lc 10,1-2) a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil determinou que o ano de 1983 fosse o Ano Nacional das Vocações, com o objetivo de conscientizar todos os nossos fiéis para essa ordem do Senhor.

Na linha dos apóstolos, a Igreja conserva a tradição do sacerdócio ministerial, caracterizado por um sacramento próprio. Cabe ao sacerdócio celebrar a memória da ceia do Senhor que é banquete e é sacrifício de toda a Igreja em união íntima com a última ceia e com o sacrifício da cruz.

Ilá na Igreja também a vocação do testemunho, aquilo que chamamos a vida religiosa. São muitos os institutos religiosos todos sinal da riqueza espiritual de nossa Igreja e do Evangelho de Jesus Cristo. O Espírito Santo tem despertado homens carismáticos que, para atender às necessidades concretas de seu tempo, fundavam institutos religiosos com os mais diversos fins. Ainda hoje surgem na Igreja novos institutos, para o serviço dos irmãos.

Com a valorização do Povo de Deus, têm surgido também muitíssimos ministérios em todas as nossas comunidades. São serviços prestados aos irmãos por amor de Jesus Cristo. Embora não sejam caracterizados por nenhuma ordenação nem pela profissão de votos, esses diversos ministérios como serviço da Igreja e dos irmãos, bem que poderiam ter também um mandato oficial por parte da Igreja.

O Ano Nacional das Vocações quer acordar nossa responsabilidade de assumir o aspecto fundamental de Igreja que chamamos de "apostolado vocacional".

Deus precisa de nós. Deus confia em nós. Estou certo de que em breves anos teremos sacerdotes e religiosos numerosos, para as nossas necessidades e para ajuda aos nossos irmãos menos dotados de padres e de religiosos. Se fizermos a nossa parte.

Dom Adriano

DO REINO E SUA JUSTIÇA

VOCAÇÕES DE IGREJA

• Na Diocese de Nova Iguaçu, como em muitíssimas dioceses do Brasil, há um número elevado de padres e religiosos vindos de outros países. Trabalham na Pastoral, com padres, religiosos e leigos brasileiros, sem qualquer problema de relacionamento.

• Há em todos uma vontade imensa de servir, de se identificar com o povo, de assumir o jeito brasileiro de ser e de trabalhar.

• O Povo, com sua abertura e cordialidade características, recebe-os de braços abertos, estima-os, mostra-lhes amizade e gratidão.

• A que vieram? que procuram? Nos últimos tempos houve quem fizesse campanha contra os missionários estrangeiros, vendo neles agentes de subversão. Houve até quem os chamasse de "enviados de Moscou", "lobos disfarçados em pele de ovelha".

• Nós que conhecemos bem de perto nossos missionários estrangeiros rejeitamos todas estas calúnias infames que em nada correspondem à verdade, que são uma ofensa ao caráter hospitaleiro de nosso Povo, que são uma ingratidão inominável a quem nos veio ajudar numa situação difícil.

• A colaboração que recebemos de outras cristandades é bem-vinda. É necessária. Mas não pode ser considerada definitiva. Enquanto nossos irmãos de outros países nos ajudam na pregação do Evangelho, estamos todos, eles e nós, pensando em despertar vocações no seio de nosso Povo.

• Uma diocese viva tem de contar com vocações nascidas de suas comunidades em tão grande número que bastem para suas necessidades pastorais e possam ajudar outras dioceses mais carentes.

• O Ano Nacional das Vocações que, por determinação da CNBB, celebramos em 1983, quer conscientizar-nos da obrigação que Jesus Cristo mesmo nos recomendou: "A messe é grande mas os trabalhadores são poucos; roguem ao dono da messe que mande trabalhadores para a sua messe" (Mt 9,37; Lc 10,2).

• Na economia da salvação a "parte" de Deus supõe e exige a "parte" do homem e da comunidade. Do "Ano Nacional das Vocações" sairão muitos impulsos para a multiplicação de vocações em nossa pátria.

IMAGEM DO NOSSO SEMINÁRIO

1. Tem uma velhinha pra falar com o senhor. Parece que é auxílio. Pode entrar? Entra, humilde e simples, sorridente de um sorriso puro, bem cuidada nas roupas e no gesto. Chega mais perto e pergunta, com simplicidade, se pode sentar. Senta-se, responde ao meu cumprimento e entra logo no assunto. O senhor bispo sabe o que é? Antes que eu responda que não sei, ela tira da bolsa um embrulhinho de presente, põe na mesa e diz que é um presentinho pro nosso Seminário, senhor bispo. Presente de pobre.

2. Hesito interiormente. Aceitar? Não aceitar? Mas os olhos são tão puros e generosos que a minha hesitação morre ao nascer e logo me vejo perguntando se ela já visitou o seminário em construção. Visitar, não senhor, ainda não visitei, que as pernas tão mais pra lá do que pra cá. Mas eu rezo todo dia pelo seminário. Um dia vou lá ver. Abro o presentinho. Vinte mil cruzeiros. Tudo isto, dona Santa? Mas é tão pouco, senhor bispo. Pergunto de que vive, e ela responde da pensão do meu falecido marido.

3. Quanto? Acanha-se um pouco e diz que agora é vinte mil e trezentos. Quer dizer que a senhora está dando um mês inteiro de pensão para as obras do seminário? Ela diz que sim, senhor bispo, mas não é tudo de uma vez não. Eu vou tirando todo mês um bocadinho e no fim deu isso aí. Fala com a pureza dos puros, com santidade dos santos, sem segundas intenções, sem qualquer outro sentimento senão a alegria de participar na construção do nosso Seminário. E apois, senhor bispo, o seminário não é mesmo da gente? (A. H.)

4º DOMINGO DA PÁSCOA (24-04-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da RESSURREIÇÃO 1D, série *A CAMINHO DO PAI*, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Vencendo o pecado vem / Senhor glorioso vem / és nosso Consolador, / tu és nossa vida, / se nós somos alegres devemos a ti.*
Alegres cantamos: / Jesus ressurgiu! / Jesus ressurgiu! / A Igreja reveste a veste da glória / da vida, do amor!
2. *O povo aclamando vem / para a liturgia vem. / É ressurreição do amor / é vida pra todos nós / é canto, é festa, é celebração.*
3. *Com roupas festivas vem / sorrisos nos lábios vem! / O fraco fortalecido / feridas cicatrizadas / num rosto tristonho a alegria voltou!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Graça e paz da parte de Deus, nosso Pai que, em Jesus Cristo, nos escolheu para sermos santos e perfeitos no amor.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Hoje celebramos o "DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS E RELIGIOSAS" e a abertura do "ANO VOCACIONAL" em todo o Brasil. A Igreja, querendo continuar a missão de Cristo de uma maneira autenticamente evangélica e inteiramente voltada para o serviço, faz seu o convite do Senhor: "Vem e segue-me!" Aceitar o convite significa assumir um serviço, um ministério dentro da comunidade e rezar para que Deus desperte, entre nós, pessoas generosas que, atendendo à voz do Pastor, doem suas vidas no serviço aos irmãos. Há muito o que fazer: a messe é grande e poucos são os operários. É portanto tarefa nossa despertar vocações dentro da comunidade, para que o rebanho tenha pastores que sejam pobres entre os pobres, que participem de suas alegrias e tristezas, de suas lutas e de seu trabalho e, com o povo oprimido, pisem no chão de verdade.*

4 ATO PENITENCIAL

S. A Igreja no Brasil conta com um sacerdote para cada dez mil pessoas. E muitos destes padres não são brasileiros. Por que esta situação? Façamos um exame de consciência: Tenho me dedicado à comunidade? Incentivo para que, nas famílias, nasçam vocações sacerdotais e religiosas? Colaboro, de algum modo, para que cresça nos jovens a mentalidade de serviço aos irmãos? Coloco barreiras para os jovens que se sentem chamados? *(Pausa para a revisão de vida).*
S. Pelas vezes que nos omitimos, quando a nossa comunidade precisa de nossa ajuda e não damos testemunho de nossa vocação de cristãos, tende piedade de nós, Senhor.
P. (Canta:) ***Eu canto alegria, Senhor, de ser perdoado no amor.***
S. Pelas vezes que criticamos os que se colocam a serviço, amparando e ajudando as pessoas mais necessitadas, tende piedade de nós, Senhor:
S. Pelas vezes que nada fazemos pelas vocações sacerdotais e religiosas, tende piedade de nós, Senhor:
S. Jesus, o Bom Pastor que nos ama e conhece as nossas fraquezas, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.
1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, conduzi-nos à comunhão da alegria eterna, para que o rebanho possa atingir, apesar de sua fraqueza, a fortaleza do Pastor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Como outrora Paulo e Barnabé foram perseguidos por anunciarem a Boa-Nova, assim acontece hoje com a Igreja. Apesar disso, ela continua a sua missão evangelizadora.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (13,14.43-52). — «Naqueles dias, Paulo e Barnabé continuaram a viagem, indo de Perge a Antioquia da Pisídia. No sábado, entraram na Sinagoga e sentaram-se. Depois da reunião, muitos judeus e piedosos convertidos do Judaísmo seguiram Paulo e Barnabé. Conversando com eles, os dois insistiam que continuassem fiéis à graça de Deus. No sábado seguinte, quase toda a cidade se reuniu para ouvir a palavra de Deus. Ao verem aquela multidão, os judeus ficaram cheios de inveja e, com insultos, se opunham ao que Paulo dizia. Então, com mais coragem ainda, Paulo e Barnabé declararam: «Era preciso anunciar a palavra de Deus primeiramente a vocês. Como, porém, a rejeitam considerando-se indignos da vida eterna, saibam que vamos dirigir-nos aos pagãos. Porque esta é a ordem que o Senhor nos deu: 'Eu te coloquei como luz para as nações, para que leves a salvação até os confins da terra'. Os pagãos ficaram muito satisfeitos, quando ouviram isso, e começaram a elogiar a palavra do Senhor. Todos os que eram destinados à vida eterna abraçaram a fé. Desse modo, a palavra do Senhor se espalhava por toda a região. Mas os judeus instigaram algumas senhoras ricas e piedosas, assim como os líderes da cidade; provocaram uma perseguição contra Paulo e Barnabé e os expulsaram do seu território. Então os apóstolos sacudiram contra eles a poeira dos pés e foram para a cidade de Icônio. Os discípulos, porém, ficavam cheios de alegria e do Espírito Santo». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi Ele quem nos fez e somos filhos seus.
1. *Aclamai o Senhor, ó terra inteira, / servi ao Senhor cheio de júbilo. / Ide a Ele com cantos de alegria.*
2. *Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe graças, seu nome bendizei.*
3. *Louvai ao Senhor porque Ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Os que se colocam a serviço da construção do Reino devem passar por grandes tribulações. Mas Deus está ao nosso lado para nos guiar na caminhada.*

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João (7,9.14b-17). — «Eu, João, vi uma multidão imensa de gente de todas as nações, tribos e línguas, que ninguém podia contar. Estavam de pé diante do trono e do Cordeiro; trajavam vestes brancas e traziam palmas na mão. Então um dos anciãos me disse: «Esses são os que vieram da grande tribulação. Lavaram e alvejaram suas roupas no sangue do Cordeiro. É por isso que eles estão diante do trono de Deus. Eles servem a Deus, dia e noite, no seu Santuário. Aquele que está sentado no trono vai estender sobre eles a sua tenda. Nunca mais terão fome, nem sede. Nem o sol, nem calor algum pesará sobre eles. Porque o Cordeiro, que está no meio do trono, vai levá-los às pastagens e conduzi-los às fontes da água da vida. E Deus vai enxugar as lágrimas de seus olhos». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Cristo venceu, aleluia! / Ressuscitou, aleluia! / O Pai lhe deu glória e poder. / Eis nosso canto, aleluia!
1. *Este é o dia em que o amor venceu / brilhante luz iluminou as trevas / nós fomos salvos para sempre.*
2. *No coração de todo homem nasce / a esperança de um novo tempo / nós fomos salvos para sempre.*

11 EVANGELHO

C. *Seguir a voz do Pastor que é Jesus Cristo significa participar, consciente e ativamente, na edificação da sociedade e da Igreja, segundo o plano de Deus.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (10,27-30).
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Naquele tempo, disse Jesus: «As minhas ovelhas escutam a minha voz. Eu conheço as minhas ovelhas e elas me seguem. Eu mesmo dou para elas a vida eterna e elas não se perderão para sempre. E ninguém vai arrancá-las da minha mão. O meu Pai que me deu essas ovelhas é maior que todos e ninguém pode arrancar nada da mão do Pai. Eu e o Pai somos um». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

(Ou: *Oração Vocacional — n. 24*)

S. Senhor, diante do povo abatido e abandonado, vós dissestes: "Pedi ao Pai que envie operários para a sua colheita". Intercedei agora junto ao Pai por vosso rebanho:
L1. *Para que a Igreja, Povo de Deus em marcha, anuncie e proclame a Boa-Nova da libertação, nós vos pedimos:*
P. **Senhor, ouvi-nos; Senhor, atendei-nos!**
L2. *Para que as nossas famílias sejam verdadeiros lares cristãos, onde se vivem o amor e a fraternidade, nós vos pedimos:*
L3. *Para que nossos jovens descubram o caminho do serviço, assumindo, com coragem e firmeza, sua vocação, nós vos pedimos:*
L4. *Para que tenhamos sempre mais padres, religiosas, missionários e leigos, que animem a caminhada do povo de Deus, nós vos pedimos:*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Ó Pai, enviastes vosso Filho Jesus, para salvar o mundo inteiro com a ajuda dos homens. Nós vos pedimos que nos envieis padres, religiosos e irmãs, pais e mães, jovens e crianças que, com um coração de Pastor, sirvam à comunidade, dando a vida por suas ovelhas; e as conheçam, guiem, animem e as conduzam pelos caminhos da fraternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, o Bom Pastor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Bendito sejas, ó rei da glória / Ressuscitado Senhor da Igreja. / Aqui trazemos as nossas ofertas.*
Vê com bons olhos nossas humildes ofertas / tudo que temos seja pra ti, ó Senhor.
2. *Vidas se encontram no altar de Deus / gente se doa, dom que se imola. / Aqui trazemos as nossas ofertas.*
3. *Irmãos da terra, irmãos do céu / juntos cantemos glória ao Senhor. / Aqui trazemos as nossas ofertas.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Concedei, ó Deus, que sempre nos alegremos com a celebração do mistério pascal, que é o mistério da ressurreição de Jesus Cristo, vosso Filho. Fazei que haja sempre, em nossas comunidades e paróquias, pastores conforme as necessidades de vosso povo, para a renovação constante do sacrifício do corpo e sangue de Cristo, fonte de nossa força e alegria enquanto caminhamos neste mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Bom Pastor, na graça do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Este é o hino do povo de Deus / que caminha pra união. / Venham todos à comunhão / com Jesus e com nosso irmão.*
Cristo ressuscitou, / Cristo ressuscitou, / vive no nosso meio, aleluia!
2. *Meus irmãos, venham todos cear / é a ceia da ressurreição. / O Cordeiro está imolado / celebremos a salvação.*
3. *Quem comer deste pão viverá / é o pão vivo que vem do céu. / Esperamos a salvação / novos céus, nova terra.*
4. *No Senhor fomos redimidos / no seu sangue lavados fomos. / Sua cruz é libertação / Jesus Cristo é nosso irmão.*
5. *Quem nos vir sempre reunidos / vai dizer: como são unidos. / Nossos sonhos se realizaram / quem tem fé vive a eternidade.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Bom Pastor, olhai com carinho o vosso rebanho. Concedei que tenha, à sua frente, pastores que o conduzam com sabedoria e bondade. Fazei que todos aqueles que acreditam em vossa palavra se esforcem para encontrar o caminho da unidade. Assim realizaremos o vosso pedido de que haja um só rebanho e um só pastor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, nosso alimento e nossa alegria.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Na caminhada da vida, somos chamados por Deus e cada um tem sua resposta pessoal e única a dar. Ninguém pode dá-la por nós. Que os jovens descubram a vocação a que são chamados. Que os adultos se sintam responsáveis pelo destino da Igreja e da Sociedade. Que todos nós, seguindo a voz do Bom Pastor, sejamos "Ministros da Reconciliação", construindo um mundo novo, onde haja unidade e igualdade, continuando assim a missão de Jesus.*

22 BÊNÇÃO FINAL

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Quero ouvir teu apelo, Senhor / ao teu chamado de amor responder. / Na alegria te quero servir / e anunciar o teu Reino de amor.*
E pelo mundo eu vou, cantando teu amor / pois disponível eu estou, para servir-te, Senhor.
2. *Dia a dia tua graça me dás / nela se apóia o meu caminhar. / Se estás ao meu lado, Senhor, / o que, então, poderei eu temer?*

24 ORAÇÃO DO ANO VOCACIONAL

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, / faze ressoar em nossos ouvidos teu forte e suave convite: "VEM E SEGUE-ME!" / Derrama sobre nós o teu Espírito. / Que Ele nos dê Sabedoria para ver o Caminho / e generosidade para seguir tua Voz. / Senhor, que a messe não se perca por falta de Operários! / Desperta nossas comunidades para a Missão / ensina nossa vida a ser serviço. / Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino / na Vida Consagrada e Religiosa. / Senhor, que o Rebanho não pereça por falta de Pastores. / Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres e ministros. / Dá perseverança a nossos seminaristas! / Desperta o coração de nossos jovens / para o ministério pastoral em tua Igreja! / Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, / chama-nos para o serviço de teu povo! / Maria, Mãe da Igreja, / modelo dos servidores do Evangelho, / ajuda-nos a responder SIM! Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Pd 5,5b-14; Mc 16,15-20 / Terça-feira: At 11,19-26; Jo 10,22-30 / Quarta-feira: At 12,24c—13,5a; Jo 12,44-50 / Quinta-feira: At 13,13-25; Jo 13,16-20 / Sexta-feira: At 13,26-33; Jo 14,1-6 / Sábado: At 13,44-53; Jo 14,7-14 / Domingo: At 14,21b-27; Ap 21,1-5a; Jo 13,31-33a.34-35.

1º de maio de 1983 - Ano 11 - Nº 585

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NO INÍCIO DO ANO VOCACIONAL: SACERDOTES, PROFISSIONAIS DO RITO?

No sistema opressivo anterior, o culto era centralizado nas mãos dos sacerdotes. O culto era, assim, um meio poderoso para manter o sistema. No sistema igualitário do povo de Israel, o culto não é monopólio dos levitas. Os chefes de família presidem o culto. O papel dos levitas não é tanto o de exercer o culto, mas o de interpretar a vontade de Javé e de animar o povo. Neste exercício, eles não conseguem acumular poder. Mais tarde, quando a monarquia faz a sua entrada, o sacerdócio se apodera do culto e o usa a serviço dos interesses do rei. Moisés, que era da tribo dos levitas, era mais um profeta do que um sacerdote de culto.

O culto dos reis de Canaã era dedicado aos ídolos. Ele narrava os mitos da criação do mundo e possibilitava, assim, o acesso dos clientes dos deuses à ação criadora, símbolo da estabilidade do "status quo" mantido pelos reis, chamados *filhos de deus*. O acesso a deus se fazia pelo rito, executado dentro do rigor quase mágico das normas litúrgicas. Em Israel, o culto, apesar de seguir o mesmo esquema do culto em geral (religiosidade popular), tinha um conteúdo radicalmente diferente.

Quando o povo da Bíblia comparecia diante de Javé para celebrar a sua presença, eles narravam a história, lembravam os fatos que tinham provocado a mudança da opressão para a liberdade. Assim, possibilitava-se o acesso do povo à ação criadora, símbolo da transformação e da mudança, expressa no novo projeto de vida igualitária. E o rito do povo não era mero rito, mas a *expressão do compromisso renovado com Deus*, através da observância da lei e dos mandamentos. O texto do Ex 24,1-11 descreve a conclusão da aliança e o compromisso do povo no culto.

Pode-se dizer que a maior parte da Bíblia nasceu da preocupação de não esquecer a história, as raízes do povo, e de narrá-la no culto. A Bíblia, no seu todo, era a memória coletiva, onde o povo encontrava a sua razão de ser, a sua identidade, a sua raiz, que era e é Javé, Deus presente na sua história. Eis a diferença essencial, que produz resultados completamente diversos: ANTES, o culto era centralizado nas mãos dos profissionais do rito e celebrava o mito. DEPOIS, na sociedade libertada, o culto era descentralizado e celebrava a vida e a história do Povo de Deus.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucarista; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Rezemos ao Pai para que nos ampare em nossa caminhada.
P. *Pai nosso, que estais em nosso coração e no céu, pedimos que estejais conosco agora. Queremos ouvir vossos ensinamentos, pois somos vossos filhos.*
A. Rezemos a Jesus Cristo, nosso irmão e Bom Pastor.
P. *Senhor Jesus Cristo, nós pertencemos à vossa Igreja e queremos viver como membros de vossa comunidade. Ajudai-nos a descobrir a nossa missão.*
A. Rezemos ao Espírito de Verdade que nos une em comunhão.
P. *Espírito Santo, dai-nos um coração simples para acolher a Palavra de Deus e seguir a nossa vocação de Filhos de Deus.*

4. GLÓRIA — *M5*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

5. PARTILHA

A. Paulo e Barnabé encontram dificuldades para evangelizar, mas não desanimam. — 1. Que obstáculos as famílias colocam àqueles que se dedicam à comunidade? 2. Você já ficou ofendido ou desanimado com as críticas que se fazem nas comunidades? 3. O que podemos fazer para incentivar principalmente os jovens a serem padres ou irmãs? // Jesus disse: "Minhas ovelhas escutam a minha voz. Eu conheço minhas ovelhas e elas me seguem". — 4. O que significa ser ovelha? Quando é que ouvimos a voz do Pastor, Jesus Cristo? 5. Quando é que somos "ovelhas negras" da família e da comunidade?

6. ATO PENITENCIAL

A. Nem sempre seguimos a voz do Pastor. Por isso, cometemos muitos pecados por pensamentos e palavras, atos e omissões. Peçamos perdão a Deus e aos irmãos pela nossa falta de compromisso.
A. Senhor, pela nossa falta de fé em vossa Palavra.
P. *Tende misericórdia de nós!*
A. Porque tão pouco pensamos em nossa vocação cristã.
A. Porque nem sempre nos colocamos a serviço do irmão.
A. Cantemos ao Deus que nos salva de todas as nossas fraquezas:
P. (Canta:) 1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.
Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação / perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.
2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão. / Eu também me acomodei, fracassei vossa missão.
3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz. / Camuflando o ideal sem pregar a vossa paz.

7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTAS

A. Só ressuscitaremos com Cristo se O aceitamos e nos comprometemos com os irmãos. Coloquemos nas mãos de Deus nossa caminhada em busca de um mundo melhor.
P. *Vamos caminhar, vamos esperar / vamos procurar o caminho do Senhor!*
1. O caminho do Senhor, meu irmão, é justiça, é amor.
2. O caminho do Senhor, meu irmão, é paz, é liberdade.
3. O caminho do Senhor, meu irmão, é união, é comunhão.
4. O caminho do Senhor, meu irmão, é procura, é a hora.
5. O caminho do Senhor, meu irmão, é luta, é compromisso.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Ao rezarmos a oração ensinada por Jesus, assumimos uma grande responsabilidade. Pedir que o Reino de Deus chegue até nós é querer responder com a nossa vida aos apelos e necessidades desse mesmo Reino. P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

AE. Eis o Bom Pastor que dá a sua vida por nós.
P. (Canta:) *O Senhor é meu pastor, nada me pode faltar.*
AE. Eis o Cordeiro de Deus que arranca todo o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Nesse DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES, roguemos ao Senhor que envie mais operários para construirmos um Reino de Justiça.
P. ORAÇÃO DO ANO VOCACIONAL — *M24*
1. Tu te abeiraste da praia, não buscaste nem sábios nem ricos, somente queres que eu te siga.
Senhor, tu me olhaste nos olhos / a sorrir, pronunciaste meu nome / lá na praia, eu larguei o meu barco / junto a Ti buscarei outro mar.
2. Tu minhas mãos solicitas, meu cansaço que a outros descanse, amor que almeja seguir amando.

DESPEDIDA

12. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

13. DESPEDIDA

A. Tornai-vos praticantes da Palavra e não simples ouvintes.
P. *Com a vossa graça, queremos viver o que aqui celebramos.*
A. Dai-nos, Senhor, a vossa bênção: em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*

14. CANTO DE SAÍDA

Anunciai pelo mundo e pregai meu amor e minha paz. Eu vos ungi, vos escolhi, vos amei: ide amar o povo meu!
1. Sois minhas mãos pra abençoar / meu coração pra muito amar. Sois os meus lábios, profetizar / somos os teus operários, Senhor.
2. Sois Luz do mundo pra iluminar / sois sal da terra pra transformar. Sois meus amigos, agradecemos / somos os teus operários, Senhor.

DIA DA DIGNIDADE DO TRABALHO OU DA INDIGNIDADE DA EXPLORAÇÃO?

Hoje, Dia do Trabalho no ano dedicado à reflexão sobre as causas da violência, voltemos a alguns dados estatísticos estampados em nossa cartilha diocesana para a Campanha da Fraternidade/83. Eles mostram a verdadeira situação do operariado que produz a riqueza nacional. A discurseira oficial enche-se de louvores ao trabalho. Apela-se ao patriotismo da classe trabalhadora, para que ela coopere na ordem e na disciplina. Nada de inquietações, nada de protestos! É preciso continuar como está, cada um no seu lugar produzindo com entusiasmo a grandeza do Brasil! Vamos aos dados:

"O preço de um submarino nuclear, que só serve para matar e destruir, daria para alimentar toda a população brasileira durante um ano. O preço de um navio de guerra daria para construir 83 mil casas populares. O preço de um bombardeiro *Mirage*, importado por nossas Forças Armadas, daria para construir 11 hospitais de 70 leitos cada um. O custo de um tanque *Urutu*, fabricado no Brasil, daria para comprar 2 milhões de litros de leite a 100 cruzeiros. Em 1978, o Brasil gastou 2 bilhões de dólares na indústria bélica. O Brasil investe 20 dólares per capita para manter as Forças Armadas; e menos de 13 dólares per capita com saúde e educação".

"No Brasil de hoje, 50% da população ficam com apenas 14,6% da renda nacional. Os 10% de ricos ficam com 47,7%. E o 1% mais rico fica com 15% de toda a renda nacional. Em 1940, o índice real do salário mínimo era 98; em 1982, o índice real foi 55. Isso quer dizer: em 1982, o salário mínimo real só valia quase a metade do que valia em 1940. Em 1960, eram necessárias 82 horas de trabalho para se comprar a ração essencial mínima mensal; em 1981, já eram necessárias 150 horas de trabalho para se comprar a mesma ração".

"Em 1950, havia 58 favelas no Rio; em 1960, as favelas do Rio já eram 309. Em 1950, apenas 7% da população do Rio moravam em favelas; em 1980, já eram 32% da população. Conforme reportagem da revista *Time*, em 1978 havia, no Brasil, 14 milhões de crianças famintas e 2 milhões de crianças abandonadas. De cada mil crianças que nascem no Brasil, morrem 120 antes de completar um ano; na Suécia, por exemplo, morrem apenas 9. A média de vida do sueco é 75 anos; a média de vida do brasileiro é 55 anos. Isso em termos absolutos, tirando a média de ricos e pobres juntos. A média de vida dos pobres é muito menor. Como vês, brasilino, roubam-te quase tudo e ainda estão roubando pelo menos 20 anos de tua vida!"

Neste Dia do Trabalho, olhando a sociedade brasileira para a frente, será que as coisas estão no caminho de melhorar? Nosso sistema político e econômico estará preparando melhores dias para os trabalhadores? Parece claro que não. As coisas melhoram quando há sinais de melhora. O doente melhora com progressos da saúde e não com o agravamento da doença. Pelo caminho elitista, concentrador de riquezas e desempregador da mão-de-obra, a classe operária será empurrada cada vez mais para o fundo da marginalidade econômica e social. Foi sempre assim: o que os senhores querem é que os escravos se conformem em ser escravos.

O Estado faz o mesmo jogo com o futuro melhor que a Igreja fazia antigamente: sejam bonzinhos que depois receberão a recompensa! No Dia do Trabalho, voltemos às nossas verdades fundamentais: se este povo marginalizado não se organizar para lutar por seus direitos, continuará indefinidamente a ser explorado, ao som dos mesmos discursos e promessas furadas, exatamente por parte daqueles que fazem as promessas para que o povo fique parado e não descubra que precisa caminhar.

IMAGEM NO DIA DO TRABALHO

1. Entra humilde e seguro, pedindo licença pra contá minha estora, qué dizê: um pedaço dela, que se eu fosse contá tudo, meu sinhô, não cabava mais nunca, inhô não. Gostei do jeito franco, e ele diz que minha graça é Manué do Rosaro de Soiza, seu criado, só qui todo o mundo só me chama é de Neco mermo. Do Teixeira? Inhô não, eu fui nado e criado na Rebera do Pombá, nasci na seca mais disgramada qui Deus mandou pro sertão, na era de trinta e doi, qui meu finado Pai grande (qui Deus tem ele na sua gulora) dixe qui foi mais pió do qui a seca de setenta e sete, Virge Maria!

2. Premero, amiorou, despois, apiorou tra vez, qui quando eu me vi gente, eu só via mais era bicho morreno, meu sinhô, arve se acabano, rio secano, povão saino pelo mundo arriba, percurano trabaio na Paraíba, despois no Arrecife, despois no Rio de Jenero, despois no fim do mundo qui ninguém sabe, qui era tudo pru mode num morrê de fome, inhô não. Foi aí qui meu difunto Pai dixe assim: muié, qui é qui tu tá fazeno debaixo do pé de juá? Arrepare, Sarafina, quinté o juá tá caino foia, qui é qui tu tá maginano, mais os minino? E aí todo mundo se arriteremo pra corte do Rio de Jenero.

3. Trabalha de quê, seu Neco? Olha-me com olhos de criança e diz que meu sinhô, eu faço tudo. Se o sinhô manda eu capiná, eu seio. Trabaiá de serventе, eu seio. De predero, eu seio. De vigia, eu seio. De armadô, eu seio. Tudo o qui é de roça e de construção civi, tá comigo. Agora, tilografia, inhô não. Taí o que eu nunca sube, qui é pru mode qui eu num tive bê-a-bá nem sabença. Porém no mais, o sinhô inspremente, qui o sinhô vai vê quem é seu Neco do Rosaro de Soiza, nado e criado na Rebera de Pombá. Brilha nos olhos a dor e a pureza do sertão. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

TRABALHO E REMUNERAÇÃO

• Trabalho e remuneração ou salário é um tema social, político, econômico. Que tem a Igreja com este problema? perguntam muitas pessoas fora e dentro da Igreja.

• É tema social, político, econômico, sem dúvida nenhuma. E é também, fora de toda dúvida, um tema moral e humano. Também sobre o trabalho e sobre o salário o pecado estende suas asas deformadoras e cruéis. Por isto mesmo os problemas de trabalho e de remuneração transbordam da área política, econômica, social, para se tornarem um problema de natureza ética, religiosa e humana.

• Aqui está a razão por que a Igreja deve necessariamente ocupar-se dos problemas do trabalho e do salário, na sua justa correlação.

• O Santo Padre João Paulo II escreveu uma importantíssima encíclica sobre trabalho (título latino: "Laborem Exercens"; título português: "É Mediante o Trabalho"), em que trata de todos os problemas ligados, direta ou indiretamente, com o problema do homem que trabalha.

• A respeito da remuneração o Papa tem palavras claríssimas que deveriam orientar os empresários católicos e cristãos na organização de sua empresa, na formação de uma filosofia empresarial; que deveriam também fortificar os operários, os empregados, cristãos ou não, católicos ou não, nas suas reivindicações justas, sobretudo quando se trata do salário adequado.

• Diz o Papa: "O justo salário se torna em todos os casos a *verificação concreta da justiça* de cada sistema sócio-econômico e, em qualquer hipótese, do seu justo funcionamento" (Lab. Exerc. 19).

• Diz o Papa: "Uma justa remuneração do trabalho das pessoas adultas, que tenham responsabilidade de família, é aquela que for suficiente para fundar e manter dignamente uma família e para assegurar o seu futuro" (Lab. Exerc. 19).

• Diz o Papa: "Reverterá em honra para a sociedade o tornar possível à mãe — sem pôr obstáculos à sua liberdade, sem discriminação psicológica ou prática e sem que ela fique numa situação de desdouro em relação às outras mulheres — cuidar dos seus filhos e dedicar-se à educação deles, segundo as diferentes necessidades da sua idade" (Lab. Exerc. 19).

5º DOMINGO DA PÁSCOA (01-05-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da RESSURREIÇÃO 1D, série "A CAMINHO DO PAI", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Vencendo o pecado vem / Senhor glorioso vem / és nosso Consolador, / tu és nossa vida, / se nós somos alegres, devemos a ti.*
Alegres cantamos: / Jesus ressurgiu! Jesus ressurgiu! A Igreja reveste a veste da glória, / da vida, do amor!
2. *O povo aclamando vem, / para a liturgia vem. / É ressurreição do amor, / é vida pra todos nós / é canto, é festa, é celebração.*
3. *Com roupas festivas vem / sorriso nos lábios, vem! / O fraco fortalecido / feridas cicatrizadas / num rosto tristonho a alegria voltou!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, Deus Pai que enxuga toda lágrima de nossos olhos; Jesus Cristo que estende sua tenda entre nós, e o Espírito Santo que faz novas todas as coisas, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Mais uma vez nos reunimos, para celebrar a morte e ressurreição de Jesus, o operário de Nazaré. Se, "no ventre de Maria, Jesus se fez homem, na oficina de José, Ele se fez classe". Em Jesus Cristo, Deus trabalhou com mãos humanas, suou com os homens para a construção de um mundo justo e fraterno, ganhou o pão com o esforço e a dedicação ao trabalho. Com este Jesus operário, de mãos calejadas, de rosto suado, de corpo cansado e solidário à sua classe e a todos os homens, queremos celebrar em comunidade o 1º de maio: dia de luta do trabalhador. Não para remoer mágoas ou rancores causados pelas violências que sofremos, pelas mortes dos companheiros que tombaram na luta, pelo desemprego ou pelo salário de fome. Queremos, sim, é contar para os irmãos o que Deus fez através de nós. Anunciar que Deus está conosco, para enxugar nossas lágrimas e fazer novas as coisas, na medida em que vivermos como discípulos seus, amando-nos uns aos outros.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Em Jesus Cristo, Deus se fez operário. Não permitir que o trabalhador participe dos frutos de seu trabalho, negar-lhe um salário justo, impedir-lhe de lutar por seus direitos e sua dignidade é ofender o próprio Deus. Façamos nossa revisão de vida e peçamos perdão, também porque não nos unimos para transformar esta situação. *(Pausa para revisão de vida).* Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa *(bate no peito duas vezes).* / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.
1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós quebrastes as cadeias de nossa escravidão e nos adotastes como filhos. Velai sobre nós em vosso amor de Pai e concedei aos que crêem no Cristo a liberdade e a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *"Povo unido jamais será vencido". Unidos em comunidades, os apóstolos encontraram forças para não fugir ao perigo, quando o bem dos irmãos assim o exigia.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (14,20b-26). — «Naquele tempo, Paulo e Barnabé voltaram para as cidades de Listra, Icônio e Antioquia. Encorajando os discípulos, eles os exortavam a ficarem firmes na fé, dizendo-lhes: «É preciso que passemos por muitos sofrimentos para entrar no Reino de Deus». Os apóstolos designaram presbíteros para cada comunidade; com orações e jejuns, eles os confiavam ao Senhor, em quem haviam acreditado. Em seguida, atravessando a Pisídia, chegaram à Panfília. Anunciaram a palavra em Perge, e depois desceram para Atália. Dali embarcaram para Antioquia, de onde tinham saído, entregues à graça de Deus para o trabalho que haviam realizado. Chegando ali, reuniram a comunidade. Contaram-lhe tudo o que Deus fizera por meio deles e como havia aberto a porta da fé para os pagãos». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) ***Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver / hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.***
L. 1. *Misericórdia e piedade é o Senhor, ele é amor, é paciência, é compaixão. O Senhor é muito bom para com todos, sua ternura abraça toda criatura.*
2. *Que vossas obras, ó Senhor, vos glorifiquem e os vossos santos com louvores vos bendigam! Narrem a glória e o esplendor do vosso Reino e saibam proclamar vosso poder!*
3. *Para espalhar vossos prodígios entre os homens e o fulgor de vosso Reino esplendoroso. O vosso Reino é um Reino para sempre, vosso poder, de geração em geração.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *O desejo de todos nós é superar a ordem social injusta e exploradora que está aí. Esta esperança cristã de um mundo novo já acontece na vida da Igreja que, mesmo sofrendo, se alegra na comunhão com Deus, que faz novas todas as coisas.*

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João (21,1-5a). — «Eu, João, vi um novo céu e uma nova terra. Pois o primeiro céu e a primeira terra passaram. O mar já não existe. Vi a cidade santa, uma nova Jerusalém, que descia do céu, de junto de Deus, vestida como uma esposa preparada para o seu marido. Então ouvi uma voz forte que saía do trono. Dizia: «Esta é a tenda de Deus com os homens. Deus vai estender sua tenda entre eles. Eles serão o seu povo. E o próprio Deus estará com eles. Deus enxugará toda lágrima de seus olhos. A morte não vai existir mais. Não haverá mais luto, nem choro, nem dor. Porque as primeiras coisas passaram». Aquele que está sentado no trono disse: «Eis que eu faço novas todas as coisas». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Cristo venceu, aleluia! Ressuscitou, aleluia! O Pai lhe deu glória e poder. Eis nosso canto, aleluia!
1. *Este é o dia em que o amor venceu, / brilhante luz iluminou as trevas, / nós fomos salvos para sempre.*
2. *No coração de todo homem nasce / a esperança de um novo tempo, / nós fomos salvos para sempre.*

11 EVANGELHO

C. *"Amem-se uns aos outros, como eu os amei. Assim todos conhecerão que vocês são meus discípulos". Esta palavra de Jesus é a força que nos deve impulsionar na construção do novo céu e da nova terra.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (13,31-33a.34-35).
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Naquele tempo, quando Judas saiu do cenáculo, Jesus disse: «Agora foi manifestada a glória do Filho do Homem. Se nele foi manifestada a glória do próprio Deus, Deus mesmo vai manifestar a glória do Filho do Homem. E fará isso logo. Filhinhos, vou ficar só mais um pouco com vocês. Dou para vocês um novo mandamento: amem-se uns aos outros. Como eu os amei, assim também vocês devem se amar uns aos outros. Nisso todos conhecerão que vocês são meus discípulos: se tiverem amor uns pelos outros». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Com Jesus, Filho de Deus, nosso irmão e companheiro de luta, peçamos ao Pai por todos nós e, em especial, pelos trabalhadores perseguidos por causa da Justiça.
L1. *Para que a Igreja, dando apoio aos trabalhadores na luta pela defesa de seus direitos e de sua dignidade, saiba reconhecer que nem sempre age com justiça junto aos seus operários, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que os governos reconheçam que a força da nação não são os trabalhadores; pois se eles abandonam as enxadas ou as máquinas, o país inteiro pára, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que os trabalhadores e todo o Povo de Deus não percam a esperança de transformar o mundo, pois Deus conosco vai fazer novas todas as coisas, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que a nossa comunidade vença a tentação de só apoiar os grandes movimentos grevistas, mas tenha os olhos abertos para os desempregados que sofrem junto de nós, rezemos ao Senhor. (Outras intenções da comunidade...).*
S. Senhor Deus, nosso Pai, ajudai-nos a fazer novas todas as coisas por meio de nosso trabalho. Assim poderemos viver como vossos filhos e irmãos de Jesus, que vive e reina convosco, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Bendito sejas, ó rei da glória / Ressuscitado Senhor da Igreja. / Aqui trazemos as nossas ofertas.*
Vê com bons olhos nossas humildes ofertas / tudo que temos seja pra ti, ó Senhor.
2. *Vidas se encontram no altar de Deus / gente se doa, dom que se imola. / Aqui trazemos as nossas ofertas.*
3. *Irmãos da terra, irmãos do céu, / juntos cantemos glória ao Senhor. / Aqui trazemos as nossas ofertas.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor Deus, através deste sublime sacrifício, nos fazeis participantes de vossa única e suprema divindade. Concedei que, conhecendo vossa verdade e vivendo como irmãos, mereçamos a vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição! / Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Este é o hino do povo de Deus / que caminha pra união. / Venham todos à comunhão / com Jesus e com nosso irmão.*
Cristo ressuscitou! Cristo ressuscitou! Vive no nosso meio, aleluia!
2. *Meus irmãos, venham todos cear / é a ceia da ressurreição. / O Cordeiro está imolado / celebremos a salvação.*
3. *Quem comer deste pão viverá / é o pão vivo que vem do céu. / Esperamos a salvação / novos céus, nova terra.*
4. *No Senhor fomos redimidos / no seu sangue lavados fomos. / Sua cruz é libertação / Jesus Cristo é nosso irmão.*
5. *Quem nos vir sempre reunidos / vai dizer: "Como são unidos!" / Nossos sonhos se realizaram / quem tem fé vive a eternidade.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus de bondade, permanecei junto a vosso Povo, que escutou a vossa Palavra e comungou no Corpo e Sangue do Senhor. Ajudai-nos a passar do egoísmo antigo que leva à morte, para a vida nova do Cristo Ressuscitado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Somos convidados a lutar por uma sociedade fraterna, onde todos participem ativamente dos bens que juntos produzimos, com o suor e o sangue de todos os trabalhadores. Com a coragem e a firmeza dos apóstolos, lutaremos para criar a nova terra, mesmo diante das perseguições que se fazem contra os pequenos. A nossa arma será o amor mútuo e então "a morte não vai existir mais. Não haverá mais luto, nem choro, nem dor", e a glória do Filho do Homem será manifestada.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus, que pela ressurreição do seu Filho único, vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos, vos conceda a alegria de sua bênção.
P. Amém. Aleluia!
S. Aquele que, por sua morte, vos deu a eterna liberdade, vos conceda, por sua graça, a herança eterna.
P. Amém. Aleluia!
S. E, vivendo agora retamente, possais no céu unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no batismo.
P. Amém. Aleluia!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém. Aleluia!**

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Nossa vida é um louvor a Deus / pelas suas maravilhas. / Todo dia se tornou domingo / toda vida vem de Deus.*
Ressurgiu Cristo Deus / vamos cantar ALELUIA!
2. *Vida nova em todo o universo / tudo se unificou. / Deus se reconciliou com os homens / em Jesus o Salvador.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 14,5-17; Jo 14,21-26 / Terça-feira: 1Cor 15,1-8; Jo 14,6-14 / Quarta-feira: At 15,1-6; Jo 15,1-8 / Quinta-feira: At 15,7-12; Jo 15,9-11 / Sexta-feira: At 15,22-31; Jo 15,12-17 / Sábado: At 16,1-10; Jo 15,18-21 / Domingo: At 15,1-2.22-29; Ap 21,10-14.22-23; Jo 14,23-29.

8 de maio de 1983 - Ano 11 - Nº 586

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

AINDA SOBRE O DIA MUNDIAL DAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS

Na distribuição das terras em Israel, a única tribo que não recebe terra é a tribo dos levitas, a tribo sacerdotal. Assim, impede-se que o poder de liderança dos sacerdotes possa torna-se fator de acumulação de terras e de bens. O sacerdócio deve ser um serviço ao povo em nome do único Deus e, por isso, as tribos devem sustentar os levitas através do sistema de dízimo e através de uma parte dos sacrifícios (Nm 18,20; Dt 18,1-18; Nm 35,1-8).

A legislação bíblica sobre os levitas (tribo sacerdotal de Levi) é complicada, confusa e até meio contraditória. Mas há alguns pontos que reaparecem sempre. Em primeiro lugar, os levitas não recebem terra; mais tarde, recebem alguns povoados ou cidades para morar. A herança deles não é a terra, mas é Javé e o serviço a Javé e ao povo. Em Nm 8,5-26 diz-se que a tribo de Levi foi colocada à parte para ficar no lugar dos primogênitos, mortos na saída do Egito.

Tudo pertence a Deus. Para expressar esta pertença do povo a Deus, os levitas são consagrados a Ele. Eles são o povo representado diante de Deus e eles deviam transmitir ao povo os mandamentos de Deus. Guardavam a lei e velavam pela sua observância (Dt 33, 8-11). No sistema dos reis de Canaã e do Egito, os sacerdotes eram ricos, eram os ricos, e possuíam terras. Assim, estavam interessados em manter o sistema e em usar a religiosidade do povo para impedir a mudança. Em Israel, os levitas não podem ter terra e são pobres. Muitas vezes, o levita aparece na fila dos necessitados, junto com os órfãos, com as viúvas, com os pobres e com os estrangeiros.

Tudo isso é ambivalente. Na hora em que os sacerdotes se esquecem do sentido profundo da sua missão, podem tornar-se os dominadores da consciência do povo. E isto de fato aconteceu. Começaram a ter o controle do vaivém da fé entre Deus e o povo. Aquilo que devia ser serviço tornou-se domínio. Voltou assim o estado de opressão contra o qual Moisés (que era da tribo de Levi) se tinha rebelado.

É perigoso ser homem do culto, pois ele maneja um poder muito grande, que pode ser usado para "fazer o mal e fazer o bem, para matar e para salvar" (Marcos 3,1-6). *Como o sacerdote promove a vida? Como ele pode usar o nome de Deus para impedir a vida?*

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*
A. Bendito seja Deus Pai, que enxuga toda a lágrima de nossos olhos.
P. *Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.*
A. Bendito seja Jesus Cristo, que estendeu sua tenda no meio de nós.
P. *Bendito seja Jesus operário, que no ventre de Maria se fez homem e na oficina de José se fez classe.*
A. Bendito seja o Espírito Santo, que faz novas todas as coisas.
P. *Bendito seja o Espírito Santo, que nos reuniu aos irmãos.*

4. GLÓRIA — *M5*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PRIMEIRA LEITURA

C. O cristão não foge ao perigo, quando o bem dos irmãos o exige. O amor é nossa única arma.
L. No dia 1º de maio de 1980, em São Bernardo, uma multidão — duzentas mil pessoas — desarmadas, cercaram a polícia. Mulheres e crianças, com flores na mão, cercaram os soldados, gritando slogans amigáveis: "Soldado irmão, não entra nessa não!", "Soldado, você também é explorado!" E o adversário foi percebendo um amor para com ele e a força da massa popular em ação. A ira e o vigor na luta pelo Reino de Justiça fazem parte do amor, da luta não-violenta. Os sentimentos do adversário são atingidos, um soldado também é pai de família. Vai ele atirar numa criança que lhe oferece flores?

6. PARTILHA

A. 1. Que lições podemos tirar da resistência não-violenta do povo em São Bernardo? 2. Que fatos, em nossa comunidade, testemunham a nossa luta pelo Reino? 3. Quais são os sinais do novo céu e da nova terra, presentes em nossa comunidade? 4. Como fazer novas todas as coisas? 5. Olhando nossa vida, podem todos dizer que somos discípulos de Cristo?

7. ATO PENITENCIAL — *M4*

8. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

9. OFERTAS

A. Com as nossas ferramentas de trabalho, queremos oferecer ao Senhor a luta diária pelo nosso sustento e o de nossas famílias:
P. 1. *Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor.*
2. *Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor.*
(Durante o canto, levam instrumentos de trabalho em procissão...).

COMUNHÃO

10. PAI-NOSSO

11. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

12. COMUNHÃO

AE. Felizes os convidados para a refeição do amor, que transforma o mundo em justiça e fraternidade. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo e faz novas todas as coisas.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

13. CANTO DE COMUNHÃO — *M19*

14. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Fazendo do trabalho uma oração, podemos cumprir o preceito divino de "rezar sem cessar". Trabalhar é louvar a Deus e servir ao irmão.
L1. Trabalhadores de toda a terra, que concluís a obra da criação. Operários qualificados, aprendizes inexperientes; técnicos, filhos de Deus. Camponeses, ferreiros, alfaiates, motoristas; homens e mulheres, jovens e anciãos, com o suor da fronte e a inteligência:
P. *Bendizei ao Senhor!*
L2. Pastores e pescadores, artistas das cores, dos sons e da luz, patrões e empregados, bóias-frias e biscateiros; cientistas e astrônomos, professores, médicos, enfermeiras e telefonistas:
L1. Vós, que confiais o grão à terra, que controlais as fornalhas, que fazeis o pão, que lavais roupas nos rios; vós que ofereceis o cálice e o vinho; que construís robôs e moldais os sinos; que conduzis naves pelos espaços e lançais as redes na água. Vós que manejais a foice, a enxada e o martelo:
L2. Vós instrumentos de todos os trabalhos: tornos, sirenas, pincéis, chaves e arados; águas dos mares, estrelas, sementes que germinam no fundo da terra. Águas das fontes e fogo das lareiras, árvores gigantescas e ervas escondidas; terra fértil e montanhas de minérios:
L1. Operários de mãos calejadas, desempregados de rosto angustiado, mulheres do lar, empregadas domésticas, diaristas, sábios e pequenos, sacerdotes e Povo de Deus, trabalhadores de todas as profissões:
L2. Com Jesus, humilde carpinteiro de Nazaré. Com Maria, mãe de Cristo e dona-de-casa. Com Pedro, pescador de peixes e de homens. Com Francisco de Assis, construtor de igrejas. Trabalhadores de ontem, de hoje e de sempre:

DESPEDIDA

* 15. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

16. DESPEDIDA

A. Que Jesus operário nos ajude a assumir o compromisso com a justiça de lutar pela liberdade e contra a exploração do capitalismo.
P. *Irmãos, a luta começa agora!*
A. Que a nossa consciência se abra para a realidade que vivemos e nos leve a lutar por fazer novas todas as coisas, na conquista de salários justos, melhores condições de trabalho e moradia, escola para nossos filhos, atendimento médico e terra para quem nela trabalha.
P. *Irmãos, a luta começa agora!*
A. Abençoe-nos Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. *Amém.*

17. CANTO DE SAÍDA — *M23*

A MÃE DO CÉU NÃO PATROCINA NOSSO EGOÍSMO FAMILIAR

Caro leitor e caro filho, a *Folha* apresenta-lhe Dona Ermelinda de Almeida, mãezinha do garotão Márcio José, assassinado com outros quatro jovens pela Polícia Militar, na inominável matança da Cidade de Deus, em meados de janeiro. No amável Dia das Mães, fala a mãe brasileira Dona Ermelinda: — "Eu quero ver o meu filho! Seus covardes! Mataram o meu filho! Meu filho nunca teve entrada na polícia, sempre trabalhou!"

De fato, policiais da 32ª DP confirmaram: Márcio José nunca havia sido preso. Feita a consulta no Instituto Félix Pacheco, constatou-se que ele não tinha antecedentes criminais, conforme o JB de 20/1/83. Seu crime era ser pobre, morar na periferia e fazer parte dos 70% do povão brasileiro marginalizado. Conclusão da polícia, da sociedade farisaica e até de muitos católicos bem situados: tais vidas não possuem importância alguma. São problemas periféricos e a sociedade tem coisa mais importante com que se preocupar!

No Dia das Mães, que cai no Mês de Maria, lembramos essa outra mãe que sentiu as dores de Dona Ermelinda, quando seu Filho também lhe foi brutalmente arrancado, para ser espancado e morto pela polícia de Jerusalém, no interesse da segurança dos bem situados naquela sociedade. Dona Ermelinda é pobre e anônima, por isso meditemos hoje a outra Dona Ermelinda que se chamava Maria. Nossa meditação resgate a imagem de Nossa Senhora ao mundo dos espíritos desencarnados, para devolver-lhe sua humanidade, a profunda e formidável humanidade concreta que ela viveu.

O Povo de Deus acerta, quando tem Nossa Senhora como ideal de mãe. Mas as palavras abstratas, quando levadas ao concreto, revestem-se das mais contraditórias significações. O ideal concreto de uma pessoa nem sempre corresponde ao que é, de fato, ideal. Posso ter, como ideal de vida, construir meu bem-estar e minha segurança pessoal. Tudo bem! Mas posso enfrentar essa construção da forma mais egoísta e na maior insensibilidade ante o sofrimento do meu próximo. É sobre esses trilhos que correm os ideais de muitas famílias. O que interessa é minha família estar segura e meus filhos bem encaminhados. Para isso eu luto, o resto não me interessa.

Nossa Senhora é modelo perfeito de mãe porque ocupou-se mais com o Reino da Justiça de Deus do que com seu conforto familiar ou com o "progresso" de seu Filho. De fato, a afetividade familiar torna-se impedimento do Reino de Deus, quando se morre de amor dentro de casa e se mata de insensibilidade e indiferença fora de casa. Boa reflexão para o dia de hoje: até que ponto a família, isto é, nossas famílias como se entendem e vivem suas relações internas, não constituem o último reduto do conservadorismo social contra a necessidade de mudanças? Até que ponto, o amor familiar, cantado em prosa e verso, se parece com o amor daquela Mãe que quis o Reino da Justiça de Deus, à custa da vida de seu Filho único?

Existe um parentesco anterior e mais fundamental do que os acidentes da consangüinidade. Antes de sermos mães ou filhos, todos somos irmãos. A mãe é tão irmã de seus filhos como das outras pessoas. Os filhos são tão irmãos de suas mães como das outras pessoas. Nossa mãe e nosso pai verdadeiro é Deus, por isso somos todos irmãos e somos todos iguais perante os direitos fundamentais à vida. A fixação em diferenças acidentais passageiras é produzida também pela necessidade egoísta de segurança. É dessa pista que despontam os corredores para atropelar, como suas "vitórias", os pequeninos indefesos. Pois bem: hoje, Dia das Mães no mês de maio, Nossa Senhora sirva-nos de vacina contra o egoísmo familiar!

IMAGEM NO DIA DAS MÃES

1. Em casa humilde nasceste, num bairro pobre e distante, filho de Pai carpinteiro, filho de Mãe lavadeira. Bem cedo perdeste o Pai, um Pai de mãos calejadas, que passou a vida inteira morrendo de trabalhar. Deixou mulher e seis filhos, única herança contábil. Não te lembras, meu irmão? Eras pequeno, mal tinhas sete aninhos, o primeiro de uma escadinha de seis que ficaram na orfandade. Não te lembras das mãos ternas, calosas de tua Mãe? Não te lembras mais das trouxas pesadas de roupa suja que ela pegava segunda, lavava a semana inteira, para entregar no domingo?

2. Por quê? Pra que, meu irmão? Não sabes mais? Não te lembras? Esqueceste tão depressa o amor heróico profundo, amor de Mãe, sem limite de força, de tempo ou lugar? Amor vivo, amor sem peias, amor que melhor reflete o amor perfeito de Deus neste cosmos imperfeito? Lembras-te ainda das lágrimas que tua Mãe derramava quando no fim de semana a rica madame diz: Hoje não tenho dinheiro, pago semana que vem. E da mesa despojada seis bocas famintas, tristes, iam pra cama frustradas, sonhar com belas comidas trazidas por mãos de anjos (histórias que a Mãe contava, enganando a fome braba).

3. A doce e forte heroína, que os livros jamais celebram, que o mundo não condecora, que nunca imagem terá nas igrejas ou nas praças, foi esta forte mulher que na alegria da Fé pura, sólida, infantil — uma dos muitos milhões de santas, doces mulheres que nós chamamos de Mãe —, foi ela quem te marcou de marcas inconfundíveis, dando-te rumo na vida, abençoando os teus passos, à força de um grande amor. Nunca esqueças, meu irmão, aquela santa mulher que se chama tua Mãe. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

MÃE DA IGREJA

• No fim do terceiro período conciliar, mais precisamente no dia 21 de novembro de 1964, quando foi promulgado o documento mais importante do Concílio Vaticano II (constituição dogmática *Lumen Gentium*), o Santo Padre Paulo VI proclamou Nossa Senhora como *"Mãe da Igreja"*.

• Novidade? De modo nenhum. Apenas a explicitação solene de uma grande realidade do mistério da salvação. Na hora em que Deus, por decisão de seu Amor, escolheu Maria, a humilde moça de Nazaré, para ser Mãe do Filho de Deus, Maria SSma. entrou, de maneira essencial, no desenrolar do mistério de Jesus Cristo e da Igreja.

• Mãe de Jesus Cristo e, por isto, Mãe da Igreja. A mulher santa que se identificou tão profundamente com a vida, a paixão, morte e ressurreição de Jesus, que participou intensamente dos sinais e milagres de Jesus, que por Jesus mesmo foi proclamada "bem-aventurada" porque ouviu e praticou a palavra de Deus (cf. Lc 11,27-28; Mt 12,46-50), tinha de se identificar também com a obra de Jesus: com sua Igreja.

• Esta foi sempre a fé vivida pela comunidade cristã. Dando forma oficial a esta fé do Povo de Deus, o Santo Padre proclamou Maria SSma. como Mãe da Igreja, como nossa Mãe.

• O lugar que Maria SSma. ocupa no mistério de Jesus Cristo e por isto no mistério da Igreja está profundamente enraizado na Bíblia Sagrada: na escolha que Deus fez de Maria para ser a Mãe do Salvador.

• Tirar as conseqüências concretas desta vocação singular, irrepetível de Maria não é trair a Bíblia Sagrada e a revelação santa. É muito pelo contrário: assumir a Bíblia Sagrada, a Revelação Divina, em plenitude, sem qualquer corte ou deformação.

• A glória de Maria é antes de tudo glória de Jesus Cristo. E Jesus deveria ter pensado em sua Mãe quando proclamou para todos os discípulos de todos os tempos, também para nós: "Todo aquele que der testemunho de mim diante dos homens, também eu darei testemunho dele diante de meu Pai que está nos céus" (Mt 10,32).

• No mês de maio, que é um mês consagrado a Nossa Senhora, temos de aprofundar e intensificar o nosso amor a Maria SSma., para crescermos no amor de Jesus Cristo e da Igreja.

6º DOMINGO DA PÁSCOA (08-05-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da RESSURREIÇÃO 1D, série "A CAMINHO DO PAI", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Vencendo o pecado vem / Senhor glorioso vem / és nosso Consolador, / tu és nossa vida, / se nós somos alegres, devemos a ti.*
Alegres cantamos: / Jesus ressurgiu! Jesus ressurgiu! A Igreja reveste a veste da glória, / da vida, do amor!
2. *O povo aclamando vem, / para a liturgia vem. / É ressurreição do amor, / é vida pra todos nós / é canto, é festa, é celebração.*
3. *Com roupas festivas vem / sorriso nos lábios, vem! / O fraco fortalecido / feridas cicatrizadas / num rosto tristonho a alegria voltou!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, com grande alegria, proclamemos o amor de Deus Pai, a presença libertadora de seu Filho Jesus e a Paz do Espírito Santo que nos une em comunidade.
P. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

*** 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO**

C. *Paz, alegria e comunhão são palavras que brotam da liturgia de hoje, trazendo-nos a força transformadora e libertadora da Páscoa. A caminhada das primeiras comunidades, assim como a nossa, foi bastante marcada pela busca da realização do Reino. Tribulações e dificuldades não foram, porém, motivos de divisões e desânimos. Na primeira assembléia dos discípulos, a vontade de Deus foi entendida como superação das intolerâncias, aceitação fraterna das diferenças e abertura para a convivência amorosa. A nova Jerusalém, novo mundo, apresentado pelo apóstolo João, nos indica o fim de tudo aquilo que separa os homens. A verdadeira união com Deus nasce na medida em que abrimos nossas mentes e corações, numa atitude de amor, para escutar as palavras do Senhor e os apelos dos irmãos. A garantia da presença do Espírito de amor entre nós é estímulo para lutarmos pela verdadeira Paz, fruto da reconciliação entre Deus e o homem e dos homens entre si.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Confiantes peçamos perdão ao Senhor Ressuscitado, que nos dá a sua Paz, dizendo:
P. Perdoai, Senhor, as nossas ofensas.
(Pausa para a revisão de vida).
S. Pelas vezes que não proclamamos a vossa ressurreição, garantia de vida para todos os homens.
S. Pelas vezes que não superamos as divisões em nosso ambiente familiar, social e comunitário.
S. Pelas vezes que negamos a força do amor como instrumento de comunhão e participação.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.
1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, por quem fomos remidos e adotados como filhos, velai sobre nós com vosso amor de Pai; e concedei a nós, que aceitamos o Cristo, liberdade verdadeira, justiça em nossas relações, amor em nossa convivência e a vida eterna da ressurreição de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Mais do que salvaguardar formas e tradições, a comunidade deve estar aberta para acolher e integrar o homem numa convivência fraterna.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (15,1-2.22-29). — «Naqueles dias, chegaram alguns homens da Judéia e ensinavam aos irmãos de Antioquia, dizendo: «Vocês não poderão salvar-se, se não forem circuncidados, como ordena a Lei de Moisés». Provocou-se com isso muito alvoroço, surgindo uma grande discussão de Paulo e Barnabé com eles. No final, decidiram que Paulo, Barnabé e alguns outros fossem a Jerusalém, para tratar da questão com os apóstolos e os presbíteros. Estes então, de acordo com toda a comunidade, resolveram escolher alguns homens dentre eles e mandá-los a Antioquia, com Paulo e Barnabé. Escolheram Judas, chamado Barsabás, e Silas, que eram muito respeitados pelos irmãos. Por meio deles enviaram a seguinte carta: «Nós, os apóstolos e os presbíteros, irmãos de vocês, saudamos os irmãos que vêm do paganismo e estão em Antioquia e nas regiões da Síria e da Cilícia. Ficamos sabendo que alguns dos nossos provocaram perturbações com palavras que confundiram vocês. Eles não foram enviados por nós. Decidimos então, de comum acordo, escolher alguns representantes e mandá-los até vocês, com nossos queridos irmãos Barnabé e Paulo, homens que arriscaram a vida pelo nome de Nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso, estamos enviando Judas e Silas, que transmitirão a vocês pessoalmente a mesma mensagem. De fato, o Espírito Santo e nós decidimos não impor a vocês nenhum peso, além do necessário: abster-se de carne sacrificada aos ídolos, de sangue e de carne de animais estrangulados e de uniões ilícitas. Vocês farão bem, se evitarem essas coisas. Passem bem!» — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) ***Cantai ao Senhor um cântico novo! / Cantai ao Senhor, cantai ao Senhor!***

L. 1. *Que Deus nos dê a sua graça e sua bênção, e sua face resplandeça sobre nós. Que na terra se conheça o seu caminho e a sua salvação por entre os povos.*
2. *Exulte de alegria a terra inteira, pois julgais o universo com justiça; os povos governais com retidão e guiais em toda a terra as nações.*
3. *Que as nações vos glorifiquem, ó Senhor, que todas as nações vos glorifiquem! Que o Senhor e nosso Deus nos abençoe e o respeitem os confins da terra!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Na nova Jerusalém, figura do novo mundo, João não viu templo algum. Deus é o sol que ilumina a vida de toda a comunidade. Marca-se o fim de todo formalismo e das disputas vazias entre os homens.*

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João (21,10-14.22-23). — «Um anjo me levou em espírito a uma montanha grande e alta. Ele mostrou-me a cidade santa, Jerusalém, descendo do céu, de junto de Deus. Radiante da glória de Deus, seu brilho era semelhante ao de uma pedra preciosíssima. Como uma pedra de jaspe cristalino. Tinha uma muralha grande e alta, com doze portas. Nas portas, doze anjos e nelas gravados os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. Tinha três portas do lado do oriente, três portas do lado norte, três portas do lado sul e três portas do lado do ocidente. A muralha da cidade tinha doze fundamentos e, sobre eles, os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro. Nela eu não vi Templo algum. Pois o próprio Deus todo-poderoso e o Cordeiro são o seu Templo. A cidade não precisa de sol nem de lua que a iluminem. Porque a glória de Deus é a sua luz e a sua lâmpada é o Cordeiro». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Cristo venceu, aleluia! Ressuscitou, aleluia! O Pai lhe deu glória e poder. Eis nosso canto, aleluia!

1. *Este é o dia em que o amor venceu, / brilhante luz iluminou as trevas, / nós fomos salvos para sempre.*
2. *No coração de todo homem nasce / a esperança de um novo tempo, / nós fomos salvos para sempre.*

11 EVANGELHO

C. *A paz deste mundo, organizado pelos grandes, impõe aos pequenos fadiga, violência e impotência. Ao contrário, Cristo nos traz a verdadeira Paz, alicerçada na justiça e na fraternidade; sinal do tempo novo, onde todos os homens convivem como irmãos.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (14,23-29).
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: «Se alguém me ama, guarda a minha palavra e o meu Pai o amará. E nós viremos e faremos nele a nossa morada. Quem não me ama, não guarda a minha palavra. E a palavra que vocês escutaram não é minha, mas é a palavra do Pai que me enviou. São essas as coisas que eu tinha para dizer, estando com vocês. Mas o Conselheiro, o Espírito Santo que o Pai vai enviar em meu Nome, ele vai ensinar a vocês todas as coisas. Ele vai fazer vocês se lembrarem de tudo o que eu lhes disse. Deixo com vocês a paz, dou a vocês a paz, dou a vocês a minha paz. A paz que eu lhes dou não é a paz que o mundo dá. Não fiquem perturbados nem com medo. Vocês ouviram o que eu lhes disse: Eu vou, mas voltarei para vocês! Se vocês me amassem realmente, iriam ficar alegres porque vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu. Disse a vocês isso, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vocês acreditem». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

*** 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Acolhemos em nós a palavra; se a guardamos no coração e a pomos em prática, ela torna-se mensagem viva em nossa comunidade. Por isto, peçamos ao Pai:
P. Dai-nos a coragem de viver a vossa palavra!
L1. *Para que a Igreja de Cristo, animada pela força do Espírito Santo, seja fermento na construção de unidade e paz, peçamos ao Pai:*
L2. *Para que o papa e os bispos, sinais visíveis da unidade da Igreja, sejam sensíveis às diferenças e diversidades existentes em cada povo, peçamos ao Pai:*
L3. *Para que haja entre nós amor compreensivo, a fim de que todos se sintam atraídos pelo ambiente de amizade na comunidade cristã, peçamos ao Pai:*
L4. *Para que o amor de Cristo não seja sentimento vazio, mas nos abra a ações concretas, que promovam a justiça e a paz, peçamos ao Pai:*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Senhor, nosso Deus, olhai a nossa vontade de acertar, vede a nossa fraqueza e a nossa timidez; e dai-nos a coragem de sermos profetas, a fim de interpretarmos e praticarmos, a partir das exigências de hoje, as palavras do Evangelho de Cristo, vosso Filho e nosso Senhor. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Bendito sejas, ó rei da glória / Ressuscitado Senhor da Igreja. / Aqui trazemos as nossas ofertas.*
Vê com bons olhos nossas humildes ofertas / tudo que temos seja pra ti, ó Senhor.
2. *Vidas se encontram no altar de Deus / gente se doa, dom que se imola. / Aqui trazemos as nossas ofertas.*
3. *Irmãos da terra, irmãos do céu, / juntos cantemos glória ao Senhor. / Aqui trazemos as nossas ofertas.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor Deus, subam até vós nossas orações, juntamente com a oferenda deste sacrifício. Purificados por vossa graça que vem ao encontro da abertura de nosso coração, corresponderemos cada vez melhor à fé que estamos professando e alimentando na Eucaristia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição! / Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Este é o hino do povo de Deus / que caminha pra união. / Venham todos à comunhão / com Jesus e com nosso irmão.*
Cristo ressuscitou! Cristo ressuscitou! Vive no nosso meio, aleluia!
2. *Meus irmãos, venham todos cear / é a ceia da ressurreição. / O Cordeiro está imolado / celebremos a salvação.*
3. *Quem comer deste pão viverá / é o pão vivo que vem do céu. / Esperamos a salvação / novos céus, nova terra.*
4. *No Senhor fomos redimidos / no seu sangue lavados fomos. / Sua cruz é libertação / Jesus Cristo é nosso irmão.*
5. *Quem nos vir sempre reunidos / vai dizer: "Como são unidos!" / Nossos sonhos se realizaram / quem tem fé vive a eternidade.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que pela ressurreição de Cristo nos renovais para a vida eterna, fazei que a semente da Páscoa dê em nós os frutos da justiça fraterna, do amor e da paz verdadeira. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

*** 21 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *O Espírito traz à nossa memória a lembrança da força de Cristo. Quantas vezes ficamos preocupados com formas e tradições do passado e nos esquecemos de acolher a presença do Espírito; viramos empecilho à sua atuação em favor de uma Igreja e de um mundo mais aberto às necessidades do povo simples e marginalizado. Deixemo-nos penetrar pelo amor de Deus. Habitados pela força do Espírito, sejamos, com São Francisco, instrumentos de Paz!*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. *(Às mães)* — Deus todo-poderoso, por seu Filho, nascido da Virgem Maria, trouxe alegria a todas as mães. Que Ele abençoe todas as mães aqui presentes, fazendo-as felizes com seus filhos, para que permaneçam em ação de graças, na esperança da vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor. **P. Amém.**
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Maria de Nazaré, Maria me cativou / fez mais forte a minha fé e por filho me adotou. / Às vezes eu páro e fico a pensar e sem perceber me vejo a rezar / e o meu coração se põe a cantar pra Virgem de Nazaré. / Menina que Deus amou e escolheu, pra Mãe de Jesus, o Filho de Deus, / Maria que o povo inteiro elegeu, Senhora e Mãe do céu.*
Ave Maria, Ave Maria! / Ave Maria, Ave Maria!
2. *Maria que eu quero bem, Maria do puro amor, / igual a você ninguém, Mãe pura do meu Senhor. / Em cada mulher que a terra criou, um traço de Deus Maria deixou / um sonho de mãe Maria plantou, pro mundo encontrar a paz. / Maria que fez o Cristo falar, Maria que fez Jesus caminhar, / Maria que só viveu pra seu Deus, Maria do Povo meu.*

LEITURAS PARA A SEMANA:
Segunda-feira: At 16,11-15; Jo 15,26—16,4a / Terça-feira: At 16,22-34; Jo 16,5b-11 / Quarta-feira: At 17,15.22—18,1; Jo 16,12-15 / Quinta-feira: At 18,1-8; Jo 16,16-20 / Sexta-feira: At 18,9-18; Jo 16,20-23a / Sábado: At 1,15-17.20-26; Jo 15,9-17 / Domingo: At 1,1-11; Ef 1,17-23; Lc 24,46-53.

NO PROJETO DE DEUS, AS LEIS DEFENDEM OS PEQUENOS CONTRA OS GRANDES

ANTES: LEIS QUE DEFENDEM OS INTERESSES DO REI. DEPOIS: LEIS QUE DEFENDEM O NOVO SISTEMA IGUALITÁRIO — OS 10 MANDAMENTOS.

Na sociedade israelita, havia leis que impediam a alienação das terras de uma família para outra; leis que defendiam a fraqueza das pequenas comunidades contra a ganância de outros, etc. A Lei dos 10 Mandamentos defende a liberdade que foi conquistada e defende o novo relacionamento social: não roubar, não acumular, não matar, não mentir, não jurar falso. Tudo isso para defender os direitos dos pequenos contra a tentação eterna do poder e da ganância.

O novo sistema igualitário se baseava na organização eficiente da fraqueza contra a tentação do poder e da ganância, tanto interna como externa. Era, por isso mesmo, um sistema frágil, pois não repousava sobre o uso da força, mas sobre o compromisso de cada um com o novo projeto e com as exigências da fé no único Deus. Hoje, e nas *Folhas* seguintes, vamos ver de perto a nova Lei dos 10 Mandamentos.

O texto de Êxodo 20,1-17 descreve os 10 Mandamentos. Seu início diz assim: "Eu sou Javé, teu Deus, que te tirei do Egito, da casa da escravidão!" É o título de posse de Deus como Senhor e Dono do povo. A libertação da escravidão do Egito é o fundamento dos 10 Mandamentos. Eles visam a defender a liberdade que o povo conquistou e garantir o funcionamento da sociedade sem opressão.

Estamos habituados a interpretar os 10 Mandamentos numa perspectiva meramente individualista: eles dizem quais os pecados mortais que a pessoa deve evitar. Mas esta não é a intenção básica do Decálogo. Os 10 Mandamentos são como uma espécie de *Constituição da Sociedade Igualitária*. Querem promover um relacionamento libertador entre os homens, para que tenham vida, e vida em abundância! (cf. Jo 10,10).

Existe diferença entre legalidade e legitimidade. Toda lei é legal, já que foi promulgada como lei. Mas a lei só é legítima e deve ser obedecida, quando serve ao bem-estar do povo. *Será que todas as nossas leis são legítimas?*

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Alegria e Paz da parte de Deus que, na simplicidade e profundidade de seu amor maternal, nos une em comunidade.
P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.*

4. GLÓRIA

Louvado seja meu Senhor / por todas as suas criaturas.
1. Pelas pessoas que acreditam no pequeno / e se juntam para o mundo melhorar.
2. Pela mulher que lava a roupa, que cozinha / arruma a casa e ainda sabe acarinhar.
3. Pela mulher abandonada, que trabalha feito escrava / pros seus filhos bem criar.
4. Pelo operário da cidade, que sabe / fazer as coisas de a gente duvidar.
5. Pelas pessoas que se juntam, pra lutar por seus direitos, não se deixando enganar.

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Eis um grande tema da nossa liturgia: O cristão é habitado pela força do Espírito. Com a presença do Espírito do Ressuscitado, sinal da permanência do amor de Cristo, a comunidade é forte para lutar contra as disputas e divisões e fazer nascer o NOVO, que é o Reino de Paz e Comunhão. — 1. Existem divisões em nossa comunidade? De onde elas surgem? Como superá-las? 2. Como tornar presente o Ressuscitado na construção do Reino, hoje? 3. Que fatos da vida de Maria nos mostram que a glória de Deus era a luz de sua vida? 4. Como é que as mães de hoje manifestam a glória de Deus?

6. ATO PENITENCIAL — *M4*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTAS

(Durante a procissão pode-se trazer símbolos da missão e do trabalho das mães).
A. Ó Pai, pelo vosso exemplo de partilha e solidariedade, apresentamos nossos trabalhos, frutos da coragem e perseverança de vosso povo, que quer ser fiel à vossa mensagem de amor e Paz.
P. (Canta:) *Esta mesa nos ensina: todo o bem que a gente alcança / em comum devemos pôr: / o remédio, a medicina / pão e vinho e segurança / alegria, fé e amor.*
1. Minha irmã trabalhadora / é operária e mãe também / sai de casa o filho chora / fica em casa, o pão não vem.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. O mês de Maria é um tempo privilegiado para aprofundarmos nossa vocação missionária. Ser missionário não é só pedir pão; é também lutar pelo pão. É lutar pela construção do Reino. Rezemos juntos a oração da comunidade.
P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

A. Eis o que diz o Senhor: "Deixo com vocês a paz, dou a vocês a minha paz. A paz que eu lhes dou não é a paz que o mundo dá". Irmãos, a paz do Senhor esteja sempre conosco.
P. *O amor de Cristo nos uniu.*
A. Saudemo-nos uns aos outros no amor de Cristo. *(Abraço da paz).*
AE. Felizes os convidados para a refeição do amor e da Paz. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo e nos dá a Paz.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

13. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Todos nós conhecemos aquela canção tantas vezes cantada: "Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás. Contigo, pelo caminho, Santa Maria vai..." Sim, ela vai conosco. Ela nos acompanha em todos os passos, protegendo-nos, abençoando-nos, em seu amor maternal. Ela nos gera livres no Libertador.
P. *Obrigado, Maria, Nossa Senhora, Mãe querida!*
A. O Senhor faz em nós Maravilhas, através de Maria; fiel companheira da libertação. Santo é seu nome.
P. *Obrigado, Senhor, porque sois nosso amigo. Porque sempre convosco podemos contar.*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. Peçamos ao Senhor que abençoe todas as mães: as mães pobres e as ricas; as mães solteiras e as casadas; as mães que já não têm filhos e as que têm muitos; as mães jovens e as mães idosas; as mães que nunca tiveram filhos, mas que se dedicaram aos filhos de outras mães.
P. *Deus todo-poderoso abençoe todas as mães, fazendo-as felizes com seus filhos e sempre prontas a servir e lutar por um mundo, onde todos se sintam irmãos e filhos do mesmo Pai. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.*
A. Passem bem. Feliz Dia das Mães e o Senhor nos acompanhe. P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA

1. Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás / contigo pelo caminho, Santa Maria vai.
Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem!
2. Se pelo mundo os homens, sem conhecer-se vão / não negues nunca a tua mão, a quem te encontrar.
3. Mesmo que digam os homens, tu nada podes mudar / luta por um mundo novo, de unidade e paz.
4. Se parecer tua vida inútil caminhar / lembras que abres caminho, outros te seguirão.

CEDI
CENTRO ECUMÊNICO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

15 de maio de 1983 - Ano 11 - Nº 587
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.
Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.
Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ASCENSÃO DE CRISTO, EXIGÊNCIA DE ASCENSÃO DO HOMEM

A Comunidade Eclesial celebra hoje a Ascensão do Senhor. A primeira leitura da missa narra o mistério acontecido: após ressuscitar da morte e concluir sua missão terrena, Jesus ascende aos céus. Volta para o seu lugar, ao lugar onde a vida deixa de ser efêmera e frágil e se torna definitiva. Ultrapassa o limite misterioso que separa inapelavelmente a religião de qualquer explicação sociológica. Daí em diante, a fé pára com as associações de idéias teológicas, a fim de enfrentar o inevitável pulo no escuro, em trapézios segurados apenas pelas promessas de Deus.

Quando Cristo desapareceu aos olhos, diz a narrativa bíblica, os discípulos foram recomendados a não ficar olhando para cima, buscando Jesus em visões do alto e nas imaginações estratosféricas. Aceitar a fé de Jesus é renunciar às seguranças infantis, a toda e qualquer escora psicológica inibidora do enfrentamento pessoal, e voltar à planície, para o meio dos homens. E lá, através da doação pessoal, engajar-se na preparação vagarosa e sofrida da volta de Cristo, na justiça fraterna que se aproxima, despojada do apoio de quaisquer aparições fantasiosas.

Ascender significa subir, ascensão significa subida. A Ascensão de Cristo tem sentido, se for símbolo e garantia da ascensão do homem. Infelizmente o Evangelho foi usado como base indevida de uma fé relacionada exclusivamente com a subida da matéria para o espírito, da terra passageira e desprezível para o céu definitivo e venturoso. Tal entendimento é pelo menos incompleto. Do baixo para o alto, a caminhada passa necessariamente por cada um dos degraus da escada. Não existe escada com apenas o primeiro e o último degraus. Faltariam os degraus intermediários que passam todos pelas realidades inevitáveis deste mundo.

Uma das mais trágicas derrapadas na caminhada da Igreja foi a separação criada ou entendida entre o céu e a terra, entre o reino da terra e o Reino de Deus. Como se apenas o céu fosse de Deus e a terra constituísse posse do demônio. Na verdade, a ênfase na separação entre corpo e alma, céu e terra, foi produzida por pensares humanos interessados em justificar a separação entre escravos e livres, entre ricos e pobres, entre os que podem desfrutar seus privilégios em paz e os que devem, em sua marginalidade, consolar-se com prêmios futuros. De fato, céus e terra são igualmente criaturas de Deus. Deus fez a terra para todos, a fim de que nela todos encontrassem as condições materiais indispensáveis para a vivência das virtudes.

O pensar que opõe a matéria ao espírito, o corpo à alma e a terra ao céu é tipicamente pagão, pré e antievangélico. A história da Igreja o adotou na proporção em que envolveu-se com os esquemas dos poderosos: os mesmos poderosos com outros nomes e outras datas, dos quais Cristo não tomou conhecimento e guardou a indispensável distância. Em Jerusalém como hoje, os grandes senhores do Estado, do Dinheiro e da Religião, alimentam o mesmo interesse de manter o povo pacífico e consolado com a dignidade do espírito e com o futuro celestial. O evangelho vira esta mesa de cabeça para baixo!

Os 30 anos da vida oculta e trabalhadora de Cristo, seu ensinamento e a incrível rapidez com que os poderes opressores instalados o entenderam e condenaram deixam meridianamente claro: a justiça fraterna, o amor e a alegria a serem vividos como prêmio no céu são a justiça fraterna, o amor e a alegria históricos que formos capazes de viver em nossas relações terrenas. Eles não estão à venda nem por um milhão de missas fúnebres marcadas e pagas. A Ascensão de Cristo é exigência de ascensão concreta e histórica do homem. No universo aonde Ele entrou não valem os subornos das nossas ideologias interesseiras.

IMAGEM DE UM FRÁGIL TEMIDO PROFETA

1. Olhaste longe. E longe viste os frutos pecos da tirania dos grão-senhores que se arvoraram em salvadores de todo um Povo sem voz nem vez. Ei-los togados, de toga cinza, limpa, impecável; rostos fechados, frígidos, duros, impenetráveis; óculos pretos, misteriosos, dissimulantes; peitos vaidosos, condecorados de mil comendas, de mil medalhas — firmes, seguros da salvação que vão trazer em prazo curto ao Povo ignaro. Democracia? a relativa, a consentida, subordinada às maravilhas que ambicionam os grão-senhores realizar.

2. Olhaste longe. E, bom profeta, previste o Mal que desabou sobre a nação estarrecida. Da segurança em que viveram a vida inteira, bem preservados, bem protegidos, tiram critérios de segurança que, bem olhada, nada mais é que segurança disciplinar de só quartel. Do seu conceito de hierarquia tiram doutrinas que não suportam contradição, que em toda parte cheiram os cheiros da subversão. Mas como tremem, de raiva e de ódio, ante a palavra, tão desarmada, tão fraca e frágil, pronunciada pelo profeta.

3. Olhaste longe, bom jornalista e bom profeta, que tens o senso da liberdade e da justiça. Não desanimes. Não desarvores. Tua presença, iluminada e luminosa, catando fatos, denunciando os salvadores, anunciando a esperança de liberdade; tua presença dá segurança, faz alegria, gera esperança. Leva adiante, com destemor, o teu dever de anunciar: noticiando, desmascarando, profetizando, reconfortando o Povo curvo de sofrimento: tua missão de grão-profeta que Deus nos dá como sinal, como esperança de um mundo novo. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

O Dia da Ascensão do Senhor é também o Dia dos Meios de Comunicação Social. Celebrando-o, nossa Igreja quer inculcar-nos a importância dos meios de comunicação, de modo especial a imprensa, o rádio e a televisão.

- Facilmente nos deixamos envolver pelos defeitos cometidos pelos meios de comunicação e nos achamos lamentando a liberdade de expressão e de comunicação, sonhamos talvez com uma ordem social de verdade e de justiça confiada inteiramente a um Governo forte e ditatorial.
- A censura nunca resolveu nenhum problema. O que, em regra geral, a censura consegue é impedir a livre circulação da verdade e, de outro lado, acobertar os crimes mais hediondos. Os regimes ditatoriais, de esquerda ou de direita, confirmam esta verificação.
- Apesar das falhas e defeitos, os meios de comunicação social têm um papel relevante em nosso mundo moderno. Graças a eles — e aqui ocupa o primeiro lugar a televisão — o mundo tornou-se mais acessível, mais próximo a todos nós.
- Olhando bem esta situação, o nosso tempo tem uma chance extraordinária de crescer no sentido da fraternidade evangélica, no sentido da participação nas alegrias e nos sofrimentos dos irmãos. Imprensa, rádio e televisão nos põe em contato com a realidade do mundo inteiro.
- Os meios de comunicação podem assim fornecer ótimos elementos à reflexão dos cristãos, contribuem para enriquecer e tornar mais concreta a prática de nossa fé, contribuem para se estabelecer mais rapidamente a família dos Povos que é, embora fraca, uma antecipação da realidade final quando não haverá mais judeu nem grego, nem bárbaro nem civilizado.
- É bom lembrar que os meios de comunicação contribuem também para o aperfeiçoamento do nosso senso crítico. E isto tem que ver com o profetismo do cristão. Diante dos acontecimentos, diante das tentativas constantes de manipulação da verdade (e disto os órgãos de comunicação social não são isentos), precisamos aprender a discernir.

7º DOMINGO DA PÁSCOA — ASCENSÃO DO SENHOR (15-05-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da RESSURREIÇÃO 1D, série "A CAMINHO DO PAI", e *MISSA DO ESPÍRITO SANTO*, disco de "O DOMINGO", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Vencendo o pecado vem / Senhor glorioso vem / és nosso Consolador, / tu és nossa vida, / se nós somos alegres, devemos a ti.* ***Alegres cantamos: / Jesus ressurgiu! Jesus ressurgiu! A Igreja reveste a veste da glória, / da vida, do amor!***
2. *O povo aclamando vem, / para a liturgia vem. / É ressurreição do amor, / é vida pra todos nós / é canto, é festa, é celebração.*
3. *Com roupas festivas vem / sorriso nos lábios, vem! / O fraco fortalecido / feridas cicatrizadas / num rosto tristonho a alegria voltou!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Que o Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, dê a vocês um espírito de sabedoria e de revelação, para que vocês o conheçam.
P. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *O afastamento de um amigo nos deixa uma grande tristeza. A separação de uma pessoa amada causa-nos angústia. Jesus dá o seu "adeus" e volta para a casa do Pai. Os discípulos permanecem alegres e louvam a Deus, porque sabem que o Mestre nunca os deixará. Queremos celebrar, na "Festa da Ascensão" e "Dia dos Meios de Comunicação", não a ausência e a saudade de Jesus, mas o seu compromisso conosco. Ele cumpriu a sua missão: mostrou-nos o caminho da libertação. Agora, cabe a nós proclamar, através da televisão e dos jornais, na vida e na comunidade, que Cristo está presente no meio de nós. Ele nos dá forças para vencermos todos os obstáculos, pois está muito acima de qualquer soberania, poder, força e dominação. Mais do que nunca, Deus está ao lado do seu povo, nas lutas contra toda a forma de violência e exploração.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Como os discípulos, ficamos olhando só para o céu, esquecendo-nos dos problemas da terra. Peçamos perdão, pelas vezes que não enxergamos os sofrimentos dos nossos irmãos, porque nos escondemos atrás das nuvens do comodismo e do amor-próprio. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos:
P. (Canta:) ***Piedade, piedade, piedade de nós.***
S. Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados:
S. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa:
S. Deus todo-poderoso, que fez Jesus assentar-se à sua direita, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza, para sermos testemunhas do Ressuscitado.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.
1. *Senhor, Deus Pai criador onipotente / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.*
2. *Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso Redentor.*
3. *Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.*
4. *Glória ao Pai e ao Filho sejam dadas / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda eternidade.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, ouvi com bondade as nossas súplicas: assim como cremos que Jesus está convosco na glória, possamos sentir a sua presença no meio de nós, como ele prometeu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Jesus não nos deixou. Ele permanece presente na vida e na missão da Igreja.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (1,1-11). — «No meu primeiro livro, ó Teófilo, já tratei de tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo até o dia em que foi levado para o céu, depois de ter dado instruções aos apóstolos que tinha escolhido, movido pelo Espírito Santo. Foi a eles que Jesus se mostrou vivo depois da sua paixão, com numerosas provas. Durante quarenta dias, apareceu-lhes falando do Reino de Deus. Ao tomar uma refeição com eles, Jesus lhes deu esta ordem: «Não se afastem de Jerusalém, mas esperem a realização da promessa do Pai, da qual vocês me ouviram falar. João batizou com água; vocês, porém, dentro de poucos dias, serão batizados com o Espírito Santo». Então os que estavam reunidos perguntaram a Jesus: «Senhor, é agora que vais devolver o Reino ao povo de Israel?» Jesus respondeu: «Não cabe a vocês saber os tempos e as datas que o Pai reservou à sua própria autoridade. Mas o Espírito Santo descerá sobre vocês, e dele receberão força para serem testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e na Samaria e até os extremos da terra». Depois de dizer isto, Jesus foi levado ao céu, à vista deles. Uma nuvem o encobriu, de forma que seus olhos não mais podiam vê-lo. Os apóstolos continuavam olhando para o céu, enquanto Jesus subia. Foi quando apareceram dois homens vestidos de branco e disseram a eles: «homens da Galiléia, por que vocês ficam aqui, olhando para o céu? Esse Jesus, que foi tirado de vocês e levado para o céu, virá do mesmo modo que o viram partir para o céu». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Povos todos batei palmas / aclamai a Deus com vozes / com vozes de alegria.
1. *Cantai salmos ao nosso Deus, cantai! Cantai salmos ao nosso Rei, cantai!*
2. *Deus é Rei de toda a terra / entoai-lhe um hino.*
3. *Deus reina sobre todas as nações / sentado no seu trono santo.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Pela pregação do Evangelho, conhecemos Deus e iluminamos os olhos do coração, para descobrirmos sua força no meio de seu povo.*

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (1,17-23). — «Irmãos, o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, dê a vocês um espírito de sabedoria e de revelação, para que vocês o conheçam. Que ele ilumine os olhos de seus corações, para compreenderem a esperança para a qual vocês foram chamados; para compreenderem a riqueza e a glória da herança que ele reservou aos seus santos; para compreenderem a imensa grandeza de seu poder em favor de nós, que acolhemos a fé, de acordo com a ação de seu poder eficaz. Com este poder, Deus agiu em Cristo, ressuscitando Cristo dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos céus, muito acima de qualquer soberania, poder, força e dominação. E mesmo acima de todo e qualquer título que se possa imaginar, neste mundo ou no futuro que há de vir. Deus colocou tudo debaixo dos pés de Jesus Cristo e o constituiu, acima de tudo, como cabeça de todas as coisas na Igreja. A Igreja é o Corpo de Cristo, a plenitude de Cristo que preenche tudo em todo o universo». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Cristo venceu, aleluia! Ressuscitou, aleluia! O Pai lhe deu glória e poder. Eis nosso canto, aleluia!
1. *Este é o dia em que o amor venceu, / brilhante luz iluminou as trevas, / nós fomos salvos para sempre.*
2. *No coração de todo homem nasce / a esperança de um novo tempo, / nós fomos salvos para sempre.*

11 EVANGELHO

C. *Com a Ascensão começa um novo desafio. Cabe agora a nós testemunhar a presença de Jesus, comprometendo-nos com o Senhor e com os irmãos.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (24,46-53).
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Naquele tempo, Jesus disse aos discípulos: «Assim está escrito: O Messias sofrerá e ressuscitará dos mortos no terceiro dia e, no seu nome, serão anunciados a conversão e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vocês são testemunhas de tudo isso. Agora eu lhes enviarei aquele que meu Pai prometeu. Por isso, fiquem esperando na cidade, até que vocês sejam revestidos da Força do alto». Então Jesus levou os discípulos para fora da cidade, até Betânia. Ali ergueu as mãos e os abençoou. Enquanto os abençoava, afastou-se deles e foi levado para o céu. Eles o adoraram e depois voltaram para Jerusalém, com grande alegria. E estavam sempre no Templo, bendizendo a Deus». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Neste dia dos Meios de Comunicação Social, roguemos a Deus que sua mensagem libertadora seja conhecida e vivida por todos os homens:
L1. *Para que tenhamos olhos críticos diante da televisão e do cinema, do rádio e do jornal, peçamos ao Pai:*
P. Nós vos pedimos, Senhor.
L2. *Para que transmitamos com convicção e clareza a Boa-Nova, através das pregações, dos encontros comunitários e celebrações, peçamos ao Pai:*
L3. *Para que a palavra escrita e falada seja sempre mais empregada para unir a nossa comunidade, peçamos ao Pai:*
L4. *Para que incentivemos a leitura da Palavra de Deus nas famílias, peçamos ao Pai:*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Senhor Deus, celebramos a ascensão de vosso Filho, que está sentado à vossa direita nos céus. Que a vossa comunicação com os homens não seja nunca abalada. Queremos ser os mensageiros, para levar a todos a vossa Palavra. Isso vos pedimos por Cristo, nosso Senhor. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Pão e vinho, Pai, poremos nesta mesa uma vez mais / é um pouco do que temos pelo muito que nos dais.
1. *Vós nos dais Jesus, o Cristo, mas o Cristo o que nos faz? / Vem morrer crucificado, para vir ressuscitado e nos dar a sua paz.*
2. *Vós nos dais o vosso Filho, para ser o nosso Irmão. / E pra termos, de verdade, só amor, fraternidade, Ele deu-nos o perdão.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, nós vos apresentamos este sacrifício para celebrar a admirável ascensão de vosso Filho. Concedei, por esta comunhão de dons entre o céu e a terra, que nos elevemos com ele até a pátria celeste. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Senhor, vem dar-nos Sabedoria, que faz ter tudo como Deus quis. / E assim faremos da Eucaristia, o grande meio de ser feliz.*
Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz / e nós veremos que o Pão é Jesus.
2. *Dá-nos, Senhor, o Entendimento, que tudo ajuda a compreender / para nós vermos como é alimento o pão e o vinho que Deus quer ser.*
3. *Senhor, vem dar-nos divina Ciência que, como o Eterno, faz ver sem véus. / Tu vês por fora, Deus vê a essência, pensas que é pão, mas é nosso Deus.*
4. *Dá-nos, Senhor, o teu Conselho, que nos faz sábios para guiar: / homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.*
5. *Senhor, vem dar-nos a Fortaleza, a santa força do coração. / Só quem vencer vai sentar-se à mesa; para quem luta, Deus quer ser pão.*
6. *Dá-nos, Senhor, filial piedade, a doce forma de amar, enfim / para que amemos quem, na verdade, aqui amou-nos até o fim.*
7. *Dá-nos, enfim, Temor sublime de não amá-los como convém: / o Cristo-Hóstia, que nos redime; o Pai celeste, que nos quer bem.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que nos concedeis conviver na terra com as realidades do céu, fazei que nossos corações se voltem para o alto, onde está junto de vós a nossa humanidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Não basta olhar para o céu e esperar... Através de todos os meios de comunicação: na catequese, nos boletins paroquiais e nas conversas cotidianas, temos de anunciar que Deus confia na força dos fracos, dos desprotegidos e marginalizados. A ascensão de Jesus é um pequeno "adeus", um "até breve", pois virá o Espírito Santo. Ele dará coragem a todos aqueles que não têm medo de se comprometer com o anúncio.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Nossa vida é um louvor a Deus / pelas suas maravilhas. / Todo dia se tornou domingo / toda vida vem de Deus.*
Ressurgiu Cristo Deus / vamos cantar ALELUIA!
2. *Vida nova em todo o universo / tudo se unificou. / Deus se reconciliou com os homens / em Jesus o Salvador.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 19,1-8; Jo 16,29-33 / Terça-feira: At 20,17-27; Jo 17,1-11a / Quarta-feira: At 20,28-38; Jo 17,11b-19 / Quinta-feira: At 22,30; 23,6-11; Jo 17,20-26 / Sexta-feira: At 25,13-21; Jo 21,15-19 / Sábado: At 28,16-20.30-31; Jo 21,20-25 / Domingo: At 2,1-11; 1Cor 12,3b-7.12-13; Jo 20,19-23.

22 de maio de 1983 - Ano 11 - Nº 588

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ELIMINANDO O PAI, ELIMINO TAMBÉM A FRATERNIDADE

Existe diferença entre legalidade e legitimidade. As leis humanas só são legítimas e por isso devem ser obedecidas, quando servem ao bem-estar do povo. A realidade mostra que só é capaz de doar-se ao real bem-estar do povo aquele que se engaja, pela fé, no Projeto de Deus. Desligado do Deus Verdadeiro, o poderoso fica dominado por suas ambições. Por isso, na Carta Magna do Projeto divino — que são os 10 Mandamentos — os três primeiros referem-se aos deveres para com Deus, única base possível na construção da justiça fraterna:

1. NÃO USAR O NOME DE DEUS EM VÃO! O nome de Deus é Javé (Ex 3,14). Isto quer dizer: *presença libertadora de Deus no meio do povo.* "Em vão" quer dizer "coisas vãs", isto é, coisas ligadas ao sistema dos ídolos ou falsos deuses. É proibido usar o nome de Deus para obter coisas legitimadas pelo sistema dos ídolos. Não se pode usar o nome de *Deus Libertador para legitimar a opressão!*

2. NÃO FAZER IMAGENS! Não ceder à tentação da magia que usa imagens, a fim de forçar Deus a entrar para o nosso próprio esquema. Ou seja, é proibido tentar fechar Deus dentro dos limites estreitos das ideologias humanas. Deus não pode ser reduzido ao tamanho do pensamento humano.

3. OBSERVAR O SÁBADO! (Isto é, o sétimo dia). Sábado é uma palavra hebraica que quer dizer "sétimo". Para nós, o sétimo dia é o domingo. Para outros, é o sábado. Para os árabes, é a sexta-feira. É uma questão de tradição ou costume. O importante não é o dia da semana, o importante é o sentido do descanso no sétimo dia.

Hoje, as empresas dão um dia de descanso, para que os operários recuperem a sua força e possam produzir mais. Hoje, o descanso é organizado em vista da produção. Na Bíblia, é o contrário. O sentido do trabalho e da produção é o seguinte: chegar, um dia, a criar um mundo de paz e de alegria para todos. A observância semanal do sábado funciona como *amostra-grátis* da futura paz que hoje estamos construindo pelo nosso trabalho.

Descreva situações em que se usa o nome de Deus em vão!

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Aqui estamos reunidos no amor de Deus.

P. *Unidos em família, queremos cantar o bem que o Senhor nos faz.*

A. Aquele que nos comunicou a mensagem de amor, volta para a casa do Pai.

P. *Ele está no meio de nós!*

A. O Senhor está conosco quando vivemos em comunhão com os irmãos.

P. *Ele está no meio de nós!*

A. O Senhor está conosco quando participamos e caminhamos juntos com os irmãos.

P. *Ele está no meio de nós!*

A. O Senhor está conosco quando somos testemunhas que defendem os mais pobres e marginalizados.

P. *Ele está no meio de nós!*

4. GLÓRIA

C. Louvemos ao Senhor pelas maravilhas da criação. Glorifiquemos o seu nome nas "novas invenções" do homem: "Jesus Cristo, ontem e hoje, o mesmo por todos os séculos".

A. 1. Vós todas, obras do Senhor, bendizei ao Senhor!

P. *A Ele glória e louvor eterno!*

2. Vós, céus do Senhor, bendizei ao Senhor. E vós, sol e lua, bendizei ao Senhor.

3. Vós, noites e dias, bendizei ao Senhor. E vós, fontes e nascentes, bendizei ao Senhor.

4. Vós, crianças e jovens, bendizei ao Senhor. E vós, adultos e idosos, bendizei ao Senhor.

5. Vós, homens e mulheres, bendizei ao Senhor. E vós, grupos e comunidades, bendizei ao Senhor.

6. Vós, rádios e jornais, bendizei ao Senhor. E vós, cinema e televisão, bendizei ao Senhor.

7. Tudo o que vive, bendiga ao Senhor.

8. Ide anunciar a Boa-Nova! Ide comunicar que o Senhor é a nossa libertação! P. *Amém.*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

5. PARTILHA

A. "Nós não podemos deixar de admirar o enorme desenvolvimento e a grande contribuição que nos vêm dos Meios de Comunicação Social (rádio, jornal, TV...) São muitas as vantagens que oferecem: informam com rapidez, instruem, divertem. Podem ter seus riscos, como o empobrecimento do senso crítico e a ambição do ter" (João Paulo II). — 1. Quais são os pontos positivos e negativos que a televisão traz para a família? 2. Você acredita que os problemas de uma comunidade, de um bairro são realmente resolvidos pelos programas de rádio e televisão? (exemplo: O Povo na TV, o Povo e o Presidente, e outros). 3. Como descobrir que estamos sendo enganados pelas propagandas e informações dadas pelos programas? 4. A sua comunidade já debateu ou estudou o problema dos Meios de Comunicação Social (exemplo: o documento do Vaticano II)? // Jesus Cristo é o Grande Comunicador. Ele nos transmitiu tudo o que recebeu de seu Pai. — 5. Qual a ligação entre a Festa da Ascensão e o Dia dos Meios de Comunicação Social? 6. Conte casos em que as pessoas "comunicam" e "testemunham", pela sua vida, a mensagem trazida por Cristo.

6. ATO PENITENCIAL

A. "Os pais devem vigiar atentamente, para que os espetáculos e outras coisas contrárias à fé não penetrem em seus lares". Pelas vezes que deixamos nossos filhos sem uma orientação adequada, pedimos perdão:

P. (Canta:) *Pequei, Senhor, misericórdia.*

A. "Sejam os fiéis advertidos da necessidade de ler e difundir a imprensa católica, para se habituarem a julgar cristãmente qualquer acontecimento". Pelas vezes que defendemos as idéias lançadas pelo rádio, televisão e jornal e nos colocamos do lado dos poderosos, pedimos perdão:

A. "Compete à autoridade civil o dever de defender a verdade e justa liberdade de informação". Pelas vezes que nos omitimos, não exigindo das autoridades as informações verdadeiras, pedimos perdão:

7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTAS

A. Bendito seja o Senhor, Deus do universo, pelo trabalho que produzimos e que partilhamos com os nossos irmãos.

P. (Canta:) *Senhor meu Deus, obrigado Senhor, porque tudo é teu.*

A. Bendito seja o Senhor, Deus da Criação, pela vida que nos dá e que colocamos a serviço dos mais necessitados.

A. Bendito seja o Senhor, Deus da glória, pela comunidade que nos acolhe e que testemunha o Cristo Ressuscitado.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Elevemos os braços aos céus, para proclamarmos a Ascensão do Senhor. Com os olhos na terra, lutemos pela construção do Reino. P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

A. Anunciar a todos os homens o valor da fraternidade e da comunhão é construir um mundo de Paz. *(Abraço da Paz).*

P. (Canta:) *Nós buscamos a vida em Ti, Senhor, pois sustentas com ela o nosso amor. E pedimos concedas cada dia a Paz que Tu, somente Tu, nos podes dar.*

A. Onde há ódio, que eu leve o amor. Onde há ofensa, que eu leve o perdão. Para que reine em cada coração, Tua Paz que é fruto do amor.

AE. Felizes os convidados à mesa do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus que está assentado à direita do Pai. Eis aquele que arranca todo o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DE COMUNHÃO — *M19*

13. AÇÃO DE GRAÇAS

(Oração pelos Meios de Comunicação:)

P. *Senhor Jesus, / fazei que possamos utilizar adequadamente / as mensagens que nos chegam / através dos Meios de Comunicação. / Que essas mensagens / não nos façam escravos do egoísmo, / mas ajudem a desenvolver a nossa comunidade, / na construção de uma sociedade mais humana e justa. Amém.*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. Que a bênção de Deus permaneça para sempre conosco. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. *Com Deus queremos ficar! Com Deus queremos caminhar!*

16. CANTO DE SAÍDA

Ó Pai, somos nós o Povo eleito, que Cristo veio reunir!

1. Pra viver a sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
2. Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
3. Pra ser sinal da salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

DEUS ÚNICO E PAI DE TODOS, EIS O FUNDAMENTO DE NOSSA LIBERDADE

As estatísticas indicam que no Brasil, também em nossa Baixada Fluminense, proliferam os centros de umbanda e espiritismo. A reflexão de hoje não tem a finalidade de combatê-los. Religião a gente não combate, pois a consciência tem direito fundamental ao respeito. Fazer proselitismo guerreiro só faz transformar a discussão religiosa em flatus emocionais que dividem o Povo de Deus. Converter o "errado" não é vencê-lo pelo cansaço nem pela desproporção dos argumentos lógicos. É muito mais iluminar nas trevas, fazer luz que atraia a liberdade dos que se descobrem na escuridão. É ser livre para acordar nos outros a vontade de ser livre também.

Sabemos que o pertencer a determinada religião não é decidido pela perfeita liberdade. Quase sempre recebemos nossa religiosidade específica por antecipação, através de herança. Na manutenção desta herança, entra muito mais a afetividade profunda e às vezes irracional do que decisões adultas e livres. Até em suas relações com Deus, o homem projeta-se como ser fundamentalmente histórico, isto é, povoado de incertezas e necessitado de seguranças pessoais. A partir daí, ele facilmente transfere, para o outro lado da vida, as esperanças frustradas no lado de cá.

Não foi só Deus que criou o homem à sua imagem e semelhança. O homem também cria Deus à imagem e semelhança de seus interesses pessoais. As imagens criadas de Deus terminam sendo instrumentalização e aproveitamento da grande força que o nome de Deus possui, para compensação de carências e incentivação de interesses. Por essa janelinha lateral, os poderes da sociedade entram, deitam e rolam, para justificar, fundamentar e assegurar o tipo de ordem social que lhes dá vantagens. Aqueles poderes usam toda a sua força de convencimento, a fim de deixar claro que o que Deus quer é o que eles estão fazendo. Daí, a submissão passiva ao poder leva à submissão à religião do poder. Muitas opções religiosas, de fato, não são livres.

Hoje, Pentecostes, é o dia do Espírito de Deus. Como há um só Deus, há um só Espírito de Deus. O mundo de semideuses espirituais termina sendo pura imaginação, produzida pelo bloqueio de nossas esperanças históricas. É profundamente ingênua e inibidora a fé em deuses ou espíritos que interferem concretamente para quebrar os galhos humanos. Por outro lado, é profundamente adulta e libertadora a consciência do Deus Único. A grande luta do povo contra a opressão pela liberdade se trava, em última análise, no campo da fé no Deus Único contra os ídolos produzidos pelas conveniências dos opressores. Quando o povo descobre que Deus é Único e Pai de todos, as opressões tremem, pois lhes foi tirado o seu melhor fundamento, que é a religião idolátrica e submissa.

O Espírito do Deus Único é invocado como Aquele que transforma a face da terra. Ante a religiosidade milagreira e intervencionista, é preciso insistir que Deus não interfere concreta e localizadamente no mundo. Todo o Projeto de Deus, descrito na Bíblia, a história do Povo de Deus, a pregação dos profetas e a vida de Cristo nos ensinam: nós, criados à imagem e semelhança de Deus, participantes no poder criador de Deus, somos a presença concreta do Espírito de Deus, no trabalho de transformação da face da terra. O Povo de Deus precisa superar a idéia de que o Espírito de Deus só tem a ver com nosso espírito e nossas necessidades espirituais. Ele nos foi dado por Cristo como Luz e Força de sermos os instrumentos de Sua mudança.

Os poderes instalados preferem manter cativo o Deus Único. Só assim os ídolos opressores ficam soltos, alimentando a confusão religiosa e mantendo o povo submisso.

IMAGEM DE PENTECOSTES

1. De repente, meu irmão, tal qual no dia de Pentecostes, desceu sobre ti o Santo Espírito. Não viste as línguas de fogo que pairaram sobre ti, esplendorosas de luz, rubras, intensas de Amor? Não viste a Pomba puríssima, irradiando inocência de um mundo que recomeça a vida pura e feliz? Princípio de conversão, princípio de vida nova, mais conforme, mais sensível ao plano de amor do Pai, ação que vai transformar-te, que vai causar o milagre no mais fundo do teu ser: o Espírito de vida renovando tua vida.

2. Abre os olhos, meu irmão: vês distantes, vês bem próximas as multidões exauridas de irmãos teus abandonados, pobres, fracos, oprimidos, torturados, perseguidos, sem voz nem vez na Cidade, vagueando ao-deus-dará, filhos queridos sem Pai, irmãos frágeis, miseráveis que vivem de esmola e lixo, sem porvir nem esperança. Passavas indiferente. De repente, meu irmão, na força da Luz sagrada que tua alma iluminou, se fez luz no teu subsolo e passaste a sentir n'alma o que dantes não sentias: todo o mundo é meu irmão.

3. Descobriste o Santo Espírito (ou Ele te descobriu?), fonte de luz e de força, fonte de amor e saber. Ele abriu teu coração e passaste a ver o mundo, concreto, deformador do plano de amor do Pai — o campo que tens de arar. Agora assumes sem medo os sofrimentos e as dores, as alegrias e medos de todos os teus irmãos. Já sabes contradizer a voz vazia dos reis, para dizer as verdades que reis não gostam de ouvir. Abre mais os teus olhos, abre mais o coração, para o Divino Paráclito transformar todo o teu ser. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PENTECOSTES — FESTA DO ESPÍRITO SANTO

• A festa de Pentecostes ou do Espírito Santo tem, exteriormente, alguma ligação com a festa chamada *"Schavuot"* ou "festa da semana". Os judeus comemoravam o *Schavuot* sete semanas depois da Páscoa; era uma das três grandes festas judaicas, dedicada especialmente a dar graças pela colheita de trigo. Nos meios gregos dava-se a esta festa o nome de Pentecostes (= o 50º dia, depois da Páscoa).

• Segundo Atos 2,1s foi num dia de Schavuot ou Pentecostes que o Espírito Santo desceu sobre Maria SSma. e os Apóstolos, no cenáculo de Jerusalém. Para quê?

• Para exprimir a conclusão da obra redentora de Jesus Cristo, para significar a nova aliança que em Jesus Cristo Deus fez com todos os Povos, para mostrar publicamente o começo da ação da Igreja, em continuação legítima da obra redentora de Jesus.

• Para a Igreja primitiva Pentecostes estava intimamente ligada à festa de Páscoa, de que era a continuação e a conclusão. Na Liturgia foi-se pouco a pouco dando autonomia à festa de Pentecostes, de modo que na celebração litúrgica pareciam nada ter de comum.

• A renovação litúrgica, promulgada por Paulo VI, trouxe uma volta à concepção da Igreja primitiva: a festa do Espírito Santo está profundamente ligada à festa de Páscoa, de que é continuação e acabamento.

• Na festa de Pentecostes nós nos colocamos em atitude de sincera disponibilidade à ação do Espírito. Eis-me aqui, Senhor, podeis mandar-me. Nós pedimos ao Espírito Santo que faça a sua Igreja, como instituição, assumir cada vez melhor sua missão de serviço prestado aos irmãos.

• Na festa de Pentecostes recordamos que toda a ação da Igreja é ação do Espírito que habita em nós; que nos faz viver num processo de conversão sincera; que nos torna mais dóceis ao cumprimento da vontade do Pai; que nos dá mais sensibilidade para os sofrimentos, as cruzes, as esperanças, as alegrias do Povo de Deus; que nos ajuda e fortifica no nosso esforço pastoral, para construir a Paz e a Fraternidade.

• Em nossa Baixada, e em situações difíceis — pessoais e comunitárias — a ação do Espírito Santo é decisiva para o trabalho de nossa Igreja, para nossa Pastoral.

DOMINGO DE PENTECOSTES (22-05-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: "MISSA DO ESPÍRITO SANTO", disco de *O DOMINGO*, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Estaremos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém / pois só quando vivemos unidos é que o Espírito Santo nos vem.

1. *Ninguém pára esse vento passando, ninguém vê e ele sopra onde quer. / Força igual tem o Espírito quando faz a Igreja de Cristo crescer.*
2. *Feita de homens a Igreja é divina, pois o Espírito Santo a conduz / como um fogo que aquece e ilumina, que é pureza, que é vida, que é luz.*
3. *Sua imagem são línguas ardentes, pois o amor é comunicação / e é preciso que todas as gentes saibam quanto felizes serão.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, que o Divino Espírito Santo encha os vossos corações com a diversidade de seus dons, para que vocês formem um só Corpo que, de diversas maneiras, anuncia: "Jesus é o Senhor!"
P. O Espírito de Deus nos uniu no amor do Pai e do Filho. Bendito seja o Espírito Santo!

*** 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO**

C. *É festa de Pentecostes, festa do Divino que nos congrega num só Corpo. Festa da comunhão, do perdão e do envio missionário. Festa porque o medo se foi e festa porque veio a paz. Festa porque todos, não importa a sua língua materna, se entendem na mesma língua do Amor. Mas ainda há muitos lugares onde falta a paz de Cristo, ainda há muita gente que não fala a língua do Amor; ainda há muito medo a ser superado e muita ambição a ser queimada pelo fogo do Espírito Santo. Portanto, a missão continua.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos que muitas vezes o Espírito Santo não acha em nós abertura nem colaboração. Pelos nossos pecados de pensamentos e palavras, atos e omissões, peçamos perdão. *(Pausa para revisão de vida).*
P. (Canta:) 1. *Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.*
Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.
2. *Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.*
3. *Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.*
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.
1. *Senhor, Deus Pai criador onipotente / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.*
2. *Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso Redentor.*
3. *Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.*
4. *Glória ao Pai e ao Filho sejam dadas / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda eternidade.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pelo mistério da festa de hoje, santificais a vossa Igreja em todos os povos e nações. Derramai os dons do Espírito Santo por toda a extensão do mundo e realizai agora, no coração dos fiéis, as maravilhas que operastes no início da pregação do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Com medo dos judeus, os apóstolos guardavam para si a mensagem de Jesus. O Espírito Santo os transforma em missionários que anunciam o Cristo Ressuscitado a todos os povos e nações.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,1-11). — «Quando chegou o dia de Pentecostes, todos os discípulos estavam juntos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho como o rebentar de uma forte ventania, que encheu a casa onde eles se encontravam. Então apareceram umas línguas como de fogo que, se repartindo, foram pousar sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas diferentes, conforme o Espírito os inspirava. Acontece que estavam em Jerusalém judeus devotos de todas as nações do mundo. Quando ouviram o barulho, juntou-se a multidão, ficando todos confusos, pois cada um ouvia os discípulos falando em sua própria língua. Cheios de espanto e de admiração, diziam: «Esses homens que estão falando não são todos galileus? Como é que nós os escutamos em nossa própria língua? Entre nós há partos, medos e elamitas; há gente da Mesopotâmia, da Judéia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, gente do Egito e da parte da Líbia, vizinha de Cirene; alguns de Roma, outros judeus ou prosélitos; cretenses e árabes. Todos nós os escutamos anunciarem as maravilhas de Deus em nossa própria língua!» — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra!
1. *Bendize minha alma ao Senhor! / Senhor, meu Deus, como és tão grande!*
2. *Como são numerosas as tuas obras, Senhor. / A terra está cheia de tuas criaturas.*
3. *Quando ocultas tua face, elas se perturbam / quando lhes tiras a vida, voltam ao seu nada.*
4. *Seja ao Senhor eterna glória / alegre-se Ele em suas obras.*
5. *Que o meu canto ao Senhor seja agradável / é nele que está minha alegria.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *O Espírito Santo é semelhante ao cimento que une os tijolos e faz dele um prédio. Embora sendo todos diferentes uns dos outros, Ele nos une a todos num só Corpo.*

L. Leitura da 1ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (12, 3b-7.12-13). — «Irmãos, só quem é guiado pelo Espírito Santo pode dizer: «Senhor Jesus!» São distribuídos muitos dons, mas o Espírito é o mesmo. São distribuídos muitos serviços, mas o Senhor é o mesmo. São distribuídas muitas atividades, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dado algum sinal da presença do Espírito Santo, para o bem comum. O fato é este: o corpo é um só, mas tem muitas partes. Todas as partes do corpo, apesar de serem muitas, formam um só corpo. Assim também acontece com Cristo. Pois todos nós, judeus e não-judeus, escravos e livres, fomos batizados num só Espírito, para formarmos um só corpo. E todos nós bebemos plenamente de um só e mesmo Espírito!» — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 SEQÜÊNCIA

P. (Canta:) *A nós descei, Divina Luz, a nós descei, Divina Luz, em nossas almas acendei o amor, o amor de Jesus, o amor, o amor de Jesus.*
L. 1. *Vinde, Santo Espírito, e do céu mandai de vossa luz um raio. / Vinde, Pai dos pobres, doador dos dons, luz dos corações. / Grão-consolador, nossa alma habitais e nos confortais. / Na fadiga pouso, no ardor brandura e na dor ternura.*
2. *Ó luz venturosa, que vossos clarões encham os corações. / Sem vosso poder, nada há no vivente, nada de inocente. / Lavai o impuro e regai o seco, curai o enfermo. / Dobrai a dureza, aquecei o frio, livrai do désvio.*
3. *Aos vossos fiéis, que confiantes oram, dai os sete dons. / Dai virtude e prêmio, e nos fins dos dias eterna alegria. / Aleluia, aleluia, / aleluia, aleluia!*

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. *Aleluia, cantamos vibrando, ao ouvir o Evangelho de pé. / Fala o Espírito Santo a nós, quando a Palavra acolhemos com fé.*
2. *Aleluia, aleluia, nós cremos! Mas iremos nós crer muito mais / pois se aqui sons e letras colhemos, luz e graça em nossa alma semeais. Aleluia! Aleluia!*

12 EVANGELHO

C. *O Espírito Santo nos traz a paz e o perdão e constrói a unidade. Tomados pelo Espírito Santo, os apóstolos superam o medo dos perseguidores e obedecem à palavra de Jesus: "Vai, eu te envio..."*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,19-23).
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Ao anoitecer daquele primeiro dia da semana, estando fechadas as portas do lugar onde se achavam os discípulos com medo dos judeus, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: «A paz esteja com vocês!» Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos ficaram contentes por verem o Senhor. Jesus disse novamente: «A paz esteja com vocês! Como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês». Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles, dizendo: «Recebam o Espírito Santo! Os pecados daqueles que vocês perdoarem, serão perdoados; os pecados daqueles que vocês não perdoarem, não serão perdoados». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

13 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

14 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

*** 15 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Irmãos, rezemos a Deus Pai, que anima sem cessar a Igreja de Cristo pelo dom do Espírito Santo:
L1. *Para que a Igreja saiba transmitir a mensagem do Cristo Ressuscitado a todas as nações, adaptando-se à linguagem e cultura de cada povo, rezemos:*
L2. *Para que o Espírito Santo congregue os cristãos separados num só corpo, num só rebanho, eliminando as barreiras e divisões, rezemos:*
L3. *Para que o Espírito Santo ilumine os governantes e os convença de que é melhor estar a serviço dos mais pobres do que de projetos grandiosos, rezemos:*
L4. *Por todos nós aqui reunidos, para que continuemos sem medo na construção de um mundo novo onde reinam a paz e o perdão, rezemos:*
L5. *Por todos os que hoje recebem o dom do Espírito Santo no sacramento de crisma, para que se tornem apóstolos ativos na missão da comunidade, rezemos:*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Ouvi, Senhor, o vosso povo, e que a vossa graça nos conceda sempre aquilo que não podemos obter por nossos méritos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS

Pão e vinho, Pai, poremos nesta mesa uma vez mais. / É um pouco do que temos pelo muito que nos dais.
1. *Vós nos dais Jesus, o Cristo, mas o Cristo o que nos faz? / Vem morrer crucificado, para vir ressuscitado e nos dar a sua paz.*
2. *Vós nos dais o vosso Filho, para ser o nosso Irmão. / E pra termos, de verdade, só amor, fraternidade, ele deu-nos o perdão.*

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Concedei-nos, ó Deus, que o Espírito Santo nos faça compreender melhor o mistério deste sacrifício e nos manifeste toda verdade, segundo a promessa do vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

18 PREFÁCIO (próprio)

19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração).
S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição! / Vinde, Senhor Jesus!

20 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Senhor, vem dar-nos Sabedoria, que faz ter tudo como Deus quis. / E assim faremos da Eucaristia, o grande meio de ser feliz.*
Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz / e nós veremos que o Pão é Jesus.
2. *Dá-nos, Senhor, o Entendimento, que tudo ajuda a compreender / para nós vermos como é alimento o pão e o vinho que Deus quer ser.*
3. *Senhor, vem dar-nos divina Ciência que, como o Eterno, faz ver sem véus. / Tu vês por fora, Deus vê a essência, pensas que é pão, mas é nosso Deus.*
4. *Dá-nos, Senhor, o teu Conselho, que nos faz sábios para guiar: / homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.*
5. *Senhor, vem dar-nos a Fortaleza, a santa força do coração. / Só quem vencer vai sentar-se à mesa; para quem luta, Deus quer ser pão.*
6. *Dá-nos, Senhor, filial Piedade, a doce forma de amar, enfim / para que amemos quem, na verdade, aqui amou-nos até o fim.*
7. *Dá-nos, enfim, Temor sublime de não amá-los como convém: / o Cristo-Hóstia, que nos redime; o Pai celeste, que nos quer bem.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que enriqueceis vossa Igreja com os bens do céu, conservai a graça que lhe destes, para que cresçam os dons do Espírito Santo; e o alimento espiritual que recebemos aumente em nós a eterna redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

*** 22 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *O grande desejo que o Cristo Ressuscitado repete é: "A paz esteja com vocês!" Muito mais já teria sido realizado, se cada um de nós recusasse aceitar cumplicidades com a injustiça. Só pode haver paz onde as pessoas não passam fome. Só pode haver paz onde o pai de família tem emprego estável com justa remuneração. Só pode haver paz onde as famílias têm moradia digna e saudável. Fortalecidos por esta celebração, assumamos a nossa vocação de levar a mensagem de Cristo, por palavras e atos, a todos que estão sedentos de paz e amor.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Deus, Pai das luzes, que hoje iluminou os corações dos discípulos, derramando sobre eles o Espírito Santo, vos conceda a alegria de sua bênção e a plenitude dos dons do mesmo Espírito.
P. Amém.
S. Aquele fogo, descido de modo admirável sobre os discípulos, purifique os vossos corações de todo mal e vos transfigure em sua luz. **P. Amém.**
S. Aquele que, na proclamação de uma só fé, reuniu todas as línguas vos faça perseverar na mesma fé, passando da esperança à realidade. **P. Amém.**
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

24 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:
Segunda-feira: Eclo 17,20-28; Mc 10,17-27 / Terça-feira: Eclo 35,1-15; Mc 10,28-31 / Quarta-feira: Eclo 36,1-2.5-6.13-19; Mc 10,32-45 / Quinta-feira: Eclo 42,15-26; Mc 10,46-52 / Sexta-feira: Eclo 44,1.9-14; Mc 1,11-26 / Sábado: Eclo 51,17-27; Mc 11,27-33 / Domingo: Pr 8,22-31; Rm 5,1-5; Jo 16,12-15.

29 de maio de 1983 - Ano 11 - Nº 589

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

OS GRANDES USAM ATÉ A LEI DE DEUS CONTRA OS PEQUENOS

Os Mandamentos 4 até 10 definem como deve ser o relacionamento entre as pessoas, as famílias, os clãs e tribos, dentro do novo sistema de vida, conquistado pelo povo:

4. RESPEITAR OS PAIS! Não se trata só dos pais da pequena família, mas também e sobretudo dos pais da família patriarcal, isto é, dos anciãos que lideram a comunidade. O quarto Mandamento defende não só a família, mas também e sobretudo a comunidade. É uma orientação divina contra o trancamento familiar egoísta.

5. NÃO MATAR! *Defende o direito que o outro tem à vida!* Esta lei de defesa da vida era tão forte que chegavam a dizer que aquele que premeditadamente matava alguém não merecia o dom da vida e deveria ser morto. Aparentemente parece uma contradição. Mas, pensando bem, é a mais alta expressão do respeito à vida. Isto explica como, no código da Aliança, tem tanta pena de morte (Ex 20,19 até 23,23).

Era a maneira de pensar do povo daquele tempo. Ele tinha uma cultura diferente da nossa. Isto não quer dizer que se deva reintroduzir a pena de morte, mas quer dizer que se deve ou que se deveria ter, hoje, o mesmo altíssimo respeito pela vida do povo. As legislações modernas consideram-se evoluídas e aboliram formalmente a pena de morte. Mas será que, na prática, o formalismo legal corresponde a um respeito maior pela vida?

O que adianta ter banido da legislação a pena de morte quando, no Brasil, a cada minuto, morre uma criança? Quando morre tanta gente por absoluta falta de condições mínimas para viver? O sistema, que ostenta liberalidade por ter banido a pena de morte, mata de mil maneiras e é condenado pelo 5º Mandamento da Lei de Deus. No Brasil, não existe pena de morte. Quantos porém, sobretudo pobres e pequenos, são executados, todos os dias na Baixada Fluminense?

Julgue a frase: "Bandido tem que morrer!" Quais as causas da criminalidade? Como desapareceria a maior parte da violência na sociedade brasileira?

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. O Espírito do Senhor encheu o universo.
P. *É ele que nos conduz para a unidade.*
A. O Espírito do Senhor nos congrega num só Corpo.
P. *É ele que nos dá a força da perseverança.*
A. O Espírito do Senhor nos reuniu no amor do Pai e do Filho.
P. *Bendito seja o Espírito Santo.*

4. GLÓRIA

P. *Glória, glória, aleluia! Vencendo vem Jesus!*
1. Na beleza do que vemos, Deus nos fala ao coração. / Tudo canta: Deus é grande, Deus é bom e Deus é Pai. / É seu Filho Jesus Cristo, que nos une pelo amor. / Louvemos ao Senhor.
2. Deus nos fez comunidade, pra vivermos como irmãos. / Braços dados, todos juntos, caminhemos sem parar. / Jesus Cristo vai conosco, Ele é homem como nós. / Vencendo vem Jesus!
3. Jesus Cristo é alegria, Jesus Cristo é o Senhor / da vitória sobre a morte deu a todos o penhor. / Venceremos a tristeza, venceremos o temor. / Vencemos com Jesus!

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

5. PARTILHA

A. Enviando os discípulos ao mundo, no dia de Pentecostes, Cristo ensina que o campo de batalha não é o céu mas a terra. Para o bem de todos, Deus dá as qualidades pessoais, para construirmos o mundo melhor, onde reine o Espírito de Deus e onde todos sejam membros do mesmo Corpo. — 1. Que acontecimentos mostram que nossa comunidade coloca seus bens e seus dons a serviço de todos? Que acontecimentos revelam o contrário? 2. Nossa comunidade é uma ilha isolada, contente consigo mesma, ou membro vivo do Corpo de Cristo que é a Igreja toda? 3. Valorizamos a diversidade dos dons ou preferimos que todos sejam e ajam de maneira uniforme? Quais são os dons que até agora pouco valorizamos? 4. Como nossa comunidade assume as palavras de Jesus: "Como o Pai me enviou, eu vos envio..."?

6. ATO PENITENCIAL — *M4*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M15*

8. OFERTAS

A. Ninguém é tão pobre que não tenha nada para dar. Junto com a nossa contribuição para o bem da comunidade, apresentemos também os dons que recebemos de Deus e que pomos a serviço de todos.
P. (Canta:) *Eu venho trazer, pra junto do altar / o que fui colher no meu caminhar.*
1. A sede de amor de todos irmãos, te oferto, Senhor, com paz e perdão.
2. Oferto a criança, o jovem e o velho / a paz, a esperança na luz do evangelho.
3. Eu trago também ao teu santo altar / os passos de quem te quer anunciar.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Reunidos num só Corpo rezemos com Cristo:
P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M14*

11. COMUNHÃO

AE. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!
P. *Senhor, eu não sou digno...*
AE. Eis o Cordeiro de Deus que nos traz o perdão!
P. *Feliz quem, perdoado, foi convidado à mesa do Senhor.*
AE. Eis o Cordeiro de Deus que nos traz a paz!
P. *Senhor, não olheis os nossos pecados mas a fé do vosso povo.*

12. CANTO DE COMUNHÃO — *M20*

13. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Agradecemos a Deus pelos dons do Espírito Santo:
P. (Canta:) *Graças, Senhor, te damos graças, a ti que reinas nos séculos eternos.*
A. 1. Pelo dom da fortaleza e da piedade:
2. Pelo dom da sabedoria e do entendimento:
3. Pelo dom da ciência, do conselho e do temor:

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M22*

15. DESPEDIDA

A. Concedei-nos, ó Deus, a alegria de vossa bênção:
P. *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*
A. Espírito Santo, fogo admirável, fazei que perseveremos na mesma fé.
P. *E acendei em nós o fogo de vosso amor.*

16. CANTO DE SAÍDA

1. Como meu Pai me enviou, assim também vos envio. Tendes minha autoridade e também a de meu Pai. Lembrar-vos-ei do que eu disse, do que de mim escutastes: — Todos esperam ouvir a mensagem que vai em vós.
Ide por todo este mundo, ide, pregai o Evangelho! Há muita gente que espera ouvir o que vos disse o Senhor: — Ide, ensinai às Nações tudo o que ouvistes de mim! Sempre convosco eu estarei todos os dias sem fim.
2. Vede quão grande é a messe, quão poucos os operários. Outros colaboradores ao Pai deveis suplicar. Como o trigo se perde quando não é recolhido, assim se dá com o rebanho na ausência de seu Pastor.
3. No mundo há sede e fome das coisas espirituais, mas poucos dispensadores das graças celestiais. Quem quiser ser meu discípulo, ser um meu continuador, deve tomar sua cruz todo dia, com muito amor.

APOCALIPSE/83: CARICATUREMOS A MULHER PARA TIRAR-LHE A FORÇA!

Em maio, a figura de Nossa Senhora apodera-se de nossa afetividade religiosa. Figura e imagem são uma coisa, a realidade pode ser outra. Costumam acontecer contradições essenciais entre imagem e realidade. A imagem é acomodação produzida por vivências mais ou menos irracionais. Depois de pronta, é usada e manipulada com objetivos determinados. Construir boa imagem é esforço sistemático daqueles a quem a realidade pouco interessa. O que interessa é a imagem! Daí que os ditadores dos dois lados do mundo preocupam-se mais com suas imagens do que com a moralidade de seus procedimentos ou com o efetivo bem-estar do povo.

Com a imagem de Nossa Senhora não aconteceu diferente. Ela é a figura celestial que nada teve ou tem a ver com as prosaicas necessidades humanas. É a santa desencarnada que passou angelicamente pelo mundo, aguardando o momento de ocupar seu lugar de semideusa no céu. É a mãe genérica e sem contornos, à disposição de ricos e pobres, de opressores e oprimidos; para receber seus favores, basta andar com o nome dela na boca. Por este caminho, a imagem de Nossa Senhora é usada como borracha para apagarmos as diferenças humanas de forma prematura e indevida. Tal síntese, pulando por cima das contradições sociais, não encontra fundamento no real Projeto de Deus.

Nosso povo oprimido é profundamente ligado a Nossa Senhora por uma devoção que é, às vezes, protecionista e milagreira. Nessa imagem que temos de Nossa Senhora, pouco entra a mãe operária do vilarejo de Nazaré: a dona-de-casa soprando a lenha debaixo da panela e lavando a roupa suja da família. Mais grave ainda, pouco entra a mulher escolhida por Deus como pessoa-chave no Projeto divino de redenção dos oprimidos. Na devoção afetuosa e bela do nosso povo, a Mulher Forte do Magnificat precisa superar a meiga santinha que aparece por aí se lamuriando da corrupção sexual da humanidade ou cobrando freios para os avanços da Igreja.

É de suma importância que a devoção de nosso povo resgate Nossa Senhora das imagens furadas ou incompletas. A religiosidade é a grande força de resistência deste povo. Resistência saudável, mas também freqüentemente passiva. Nossa Senhora não pode continuar a ser invocada como patrona de passividades produzidas pela injustiça social e pelo sofrimento impotente. A fé do povo precisa juntar, em Nossa Senhora, a imagem com a realidade dela. E descobrir nela o grande e maior dos profetas do Reino de Deus, que acompanhou seu Filho, não a reboque por não ter outro jeito, mas para animá-lo e assinar embaixo toda a luta d'Ele pela justiça fraterna entre os homens.

O lugar de Nossa Senhora é muito mais dentro do Projeto histórico de Deus do que em cima de árvores, aparecendo a criancinhas. E o Projeto de Deus, desde a Criação no Paraíso, passando pelos santos e pelos vislumbres proféticos do Antigo Testamento, fala de vida, fala de esperança, de liberdade das opressões, de terra prometida. Mais do que através de milagres ocasionais, que Cristo recusou ao ser tentado, o Reino de Deus deixa de ser sonho ou fantasia, quando os surdos aprendem a escutar, os cegos começam a enxergar, os aleijados descobrem que podem andar e os oprimidos lutam para se libertar. No contato continuado com seu Filho, Nossa Senhora sabia disso melhor do que ninguém.

Tão clara era sua consciência disso que previu profeticamente a derrubada dos poderosos opressores e a exaltação dos humildes. Mas os poderes deste mundo têm razão, quando insistem nas imagens desfibradas. A pessoa de Nossa Senhora é, de fato, altamente comprometedora de seus planos. É preciso disfarçar e deixar que pensem que todo mundo é gente boa, contanto que ande com o nome dela na boca.

IMAGEM COMPREENSÍVEL

1. Dona Eulália vive só. Convive com o marido bonachão e preguiçoso que vaga, sombra apagada, pelas sombras da mansão. Herdaram tudo o que tinham. Tanto o doutor Leônidas como a mulher dona Eulália, bem nascidos e bem postos, trabalham só quando querem, trabalham só no que querem. Problema, diz dona Eulália, está só na criadagem. Achar criados fiéis, limpos, obedientes, trabalhadores, discretos, sensatos e prestimosos, hoje é quase impossível. Veja o senhor os criados que temos aqui em casa.

2. Olhe um por um. Olhe bem. Os que prestam são antigos, os bons criados de então. Gente que nunca reclama. Gente que nunca responde, criados que nos adoram, que por nós à morte vão. Olhe só a Jenuína, Simão, Ricardo, Etelvina, Tertuliano e os outros. Notou que todos são pretos? Sim, mas pretos de alma branca, gente fina que vergonha causa a muita gente branca. Todos velhos, reparou? Sim, já vieram maduros da fazenda de meus Pais. Quando casamos, passaram pra nossa casa e ficaram. Isto sim que são criados.

3. Hoje em dia, meu amigo? Todo o mundo quer mandar. Todo o mundo quer ser dono. E só, só ganhar dinheiro. Começam pela besteira da tal carteira assinada, querem já salário mínimo, saídas toda semana, e férias remuneradas. Querem décimo terceiro e o mais que a pouca vergonha introduziu no país. E como tudo mudou. Pra melhor? Não, pra pior. No meu modo de pensar — nisto sei que estou bem certa — patrão é sempre patrão, criado é sempre criado. E dona Eulália Medeiros olha o passado feudal, sem descobrir, sem notar, que a vida e os tempos mudaram. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

SEMINÁRIO

• A Diocese de Nova Iguaçu está construindo um seminário que servirá para a formação de seus futuros frades e estará aberto sobretudo às dioceses vizinhas: Volta Redonda-Barra do Piraí, Itaguaí e Duque de Caxias.

• Esperamos, com a graça de Deus, começar o Instituto de Filosofia e de Teologia (1º ano de ambos) em março de 1984 e inaugurar todo o seminário no correr de 1985, que é quando a nossa diocese festeja os seus primeiros 25 anos de criação.

• O seminário é a casa de formação do clero. Desde o Concílio de Trento (quando se tornaram obrigatórios) têm exercido um papel relevante na vida da Igreja. Praticamente todos os padres passaram pelo seminário menor ou pelo menos pelo seminário maior, onde fizeram seus estudos de Filosofia e de Teologia.

• Com a renovação proclamada e oficializada pelo Concílio Vaticano II também os seminários deviam sentir os efeitos da renovação. A riqueza da Igreja descoberta pelo Concílio, como ação do Espírito Santo, deveria penetrar nos seminários também, para enriquecê-los e torná-los mais aptos à formação de padres para o nosso tempo.

• Sem desconhecer os merecimentos do seminário tridentino, nossa Igreja tem procurado, nos documentos oficiais e na prática educativa, descobrir novas formas de seminário que, combinando as coisas do passado com as sugestões do tempo presente, sirvam para educar os futuros padres, tornando-os mais capacitados pela formação espiritual, teológica, cultural e humana, para servir os irmãos do tempo presente.

• A preocupação de formar nossos padres, de acordo com as normas e as experiências da Igreja, de acordo também com as necessidades concretas de nosso Povo, acompanha a idéia do seminário desde a decisão de construí-lo até a elaboração dos programas e à educação concreta dos nossos candidatos.

• Temos certeza de que o Espírito Santo despertará a vocação sacerdotal e religiosa em muitos jovens de nossa Baixada, de nossas dioceses, já que se trata de uma necessidade vital para a Igreja.

9º DOMINGO — SANTÍSSIMA TRINDADE (29-05-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: "MISSA DO ESPÍRITO SANTO", disco de *O DOMINGO*, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Estaremos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém / pois só quando vivemos unidos é que o Espírito Santo nos vem.

1. *Ninguém pára esse vento passando, ninguém vê e ele sopra onde quer. / Força igual tem o Espírito quando faz a Igreja de Cristo crescer.*
2. *Feita de homens a Igreja é divina, pois o Espírito Santo a conduz / como um fogo que aquece e ilumina, que é pureza, que é vida, que é luz.*
3. *Sua imagem são línguas ardentes, pois o amor é comunicação / e é preciso que todas as gentes saibam quanto felizes serão.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.
P. Louvado seja Deus Pai que nos criou o Filho que nos libertou e o Espírito Santo que num só corpo nos congregou.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Deus não é solitário. Ele é amor. É uma família. É* Pai, *é* Filho, *é* Espírito Santo. *É três pessoas tão profundamente unidas e abertas uma às outras, que formam uma só realidade. Mas o amor não pode permanecer fechado, ele é comunicação. O Pai se comunica criando, com sabedoria, o universo e enviando o seu próprio Filho, para que reúna todos os homens e os faça participar de sua mesma vida. Cristo inicia a realização do projeto do Pai e nos deixa o Espírito de Verdade, para que nos conduza nos seus caminhos. Nós não temos experiências nem palavras que possam expressar totalmente o grande mistério da Santíssima Trindade. Mesmo assim, aqui estamos reunidos para celebrá-lo. O que significa festejar Deus em sua comunidade de amor? É entrar no mesmo dinamismo do amor trinitário. É comprometer-nos, para que todos os homens sejam uma só família de irmãos. Quem conheceu Deus já não pode mais viver tranqüilo, tem que lutar contra toda forma de opressão, de injustiça e de divisão. Acreditar e celebrar a Trindade é viver o amor até às últimas conseqüências.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Deus é comunidade de amor que se doa. Ele faz o homem à sua imagem e semelhança, para que ele possa participar do mesmo amor que une o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Vamos pedir perdão por tudo o que impede a manifestação do amor de Deus, uno e trino, em nossa história. *(Pausa para a revisão de vida).*
S. Senhor, vós sois o caminho que nos reconduz ao Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, vós sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, vós sois a vida que renova o mundo, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, nosso Pai, enviando ao mundo a Palavra da verdade e o Espírito Santificador, revelastes aos homens vosso admirável mistério. Fazei que, professando a verdadeira fé, reconheçamos a glória da Trindade e adoremos a Unidade onipotente. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A Sabedoria de Deus existe desde o princípio, espalhou-se por toda a criação e foi impressa em nós, que somos imagens de Deus.*

L. Leitura do Livro dos Provérbios (8,22-31). — «Assim fala a Sabedoria de Deus: O Senhor me deu a vida no princípio de seus planos, já bem antes de qualquer de suas obras mais antigas. Desde toda a eternidade, fui por ele modelada, desde sempre, antes da terra, nas origens mais remotas. Quando eu fui dada à luz, não havia os abismos, quando as fontes abundantes não haviam rebentado. Já bem antes que os montes estivessem sobre as bases, não havia ainda colinas e eu tinha vindo à luz. O Senhor não tinha feito nem a terra nem os campos, nem fizera os mais antigos elementos do universo. Quando ele colocava os céus, lá eu estava, e traçava o horizonte sobre as águas abismais. Quando estava condensando as nuvens lá no alto, quando ele controlava as fontes dos abismos, quando ele assinalava ao mar os seus limites — preceito que as águas jamais vão transgredir — quando estava colocando da terra os fundamentos, eu estava junto a ele como quem dirige as obras e com ele eu ficava encantada dia a dia. Eu estava alegremente, todo o tempo em sua presença, alegrando-me, brincava na extensão de sua terra, encontrando minhas delícias em ficar em meio aos homens». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta ou recita:) ***Meu Deus, como és grande, imenso é teu amor!***

L. 1. *Contemplando estes céus que formastes, perguntamos: "Senhor, que é o homem, para dele assim te lembrares e o tratares com tanto carinho".*
2. *Pouco abaixo de Deus o fizeste, coroando-o de glória e esplendor; tu lhe deste poder sobre tudo, tuas obras aos pés lhe puseste!*
3. *As ovelhas, os bois, os rebanhos, todo o gado e as feras da mata; passarinhos e peixes dos mares, todo ser que se move nas águas.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *O mesmo amor que reina no seio da Santíssima Trindade foi derramado em nossos corações. Este imenso dom de Deus é fonte de uma fé firme, de uma esperança inabalável, de uma alegria que permanece até em meio às perseguições.*

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (5,1-5). — «Irmãos, agora, que fomos justificados por Deus por meio da fé, estamos em paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo. Foi ele quem nos trouxe, pela fé, para esta situação de graça; nela estamos firmes e nos orgulhamos da esperança de alcançar a glória de Deus. Não é só isso. Nós nos orgulhamos até dos sofrimentos, sabendo que o sofrimento produz firmeza, a qual traz a aprovação de Deus, e a aprovação cria a esperança. E a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. *Aleluia, cantamos vibrando, ao ouvir o Evangelho de pé. / Fala o Espírito Santo a nós, quando a Palavra acolhemos com fé.*
2. *Aleluia, aleluia, nós cremos! Mas iremos nós crer muito mais / pois se aqui sons e letras colhemos, luz e graça em nossa alma semeais. Aleluia! Aleluia!*

11 EVANGELHO

C. *A Trindade se manifesta, com toda sua força, na comunicação do Espírito e amor aos homens. É pela presença do Espírito que descobrimos e realizamos hoje os caminhos da Verdade completa.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (16,12-15).
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: «Tenho ainda muito para lhes dizer, mas agora vocês não podem compreender. Mas quando vier o Espírito da verdade, ele guiará vocês para a verdade completa. Ele, porém, não falará por si mesmo, mas falará tudo o que ouvir. Ele anunciará a vocês o que deverá acontecer. O Espírito da verdade manifestará a minha glória, porque ele vai receber daquilo que é meu e anunciará a vocês. Tudo que pertence ao Pai, é meu também. É por isso que eu disse: O Espírito receberá daquilo que é meu e anunciará a vocês». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, na Santíssima Trindade, o amor é espontâneo e completo; em nós, custa os maiores sacrifícios. Elevemos ao Pai a nossa oração, para que nos conceda o Espírito que renova os nossos corações:
L1. *Envia o teu Espírito à Igreja, para que a ilumine e a torne corajosa na proclamação da Boa-Nova.*
P. (Canta:) ***Envia teu Espírito, Senhor, / e renova a face da terra!***
L2. *Envia o teu Espírito de verdade a todos os missionários e anunciadores da Palavra de Cristo, para que nunca desanimem frente às dificuldades.*
L3. *Envia o teu Espírito de comunhão a todas as comunidades para que, professando a fé no Deus Único em três pessoas, vivam unidas no mesmo amor.*
L4. *Envia o teu Espírito de amor a todos nós aqui reunidos, para lutarmos por mais justiça e igualdade no meio de nós.*
L5. *Envia o teu Espírito de paz, para que, entre as nações, haja um relacionamento de colaboração e fraternidade. (Outras intenções da comunidade...).*
S. Senhor Deus, o Espírito Santo veio sobre os discípulos reunidos no amor e na oração. Seja Ele força desta comunidade que quer ser luz e sal do mundo. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Pão e vinho, Pai, poremos nesta mesa uma vez mais. / É um pouco do que temos pelo muito que nos dais.

1. *Vós nos dais Jesus, o Cristo, mas o Cristo o que nos faz? / Vem morrer crucificado, para vir ressuscitado e nos dar a sua paz.*
2. *Vós nos dais o vosso Filho, para ser o nosso Irmão. / E pra termos, de verdade, só amor, fraternidade, ele deu-nos o perdão.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Eu quis comer esta ceia agora / eu vou morrer já chegou minha hora.*

Comei, tomai é meu Corpo e meu Sangue que dou; / vivei no amor / eu vou preparar a ceia na casa do Pai.

2. *Comei o pão, é meu Corpo imolado / por vós, perdão para todo pecado.*
3. *E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz, uma nova aliança.*
4. *Vou partir, deixo o meu testamento: / vivei no amor, eis o meu mandamento.*
5. *Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza; / porém, no céu vos preparo outra mesa.*
6. *De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, a comunhão no santo sacramento nos torne fortes, para proclamarmos nossa fé na Trindade eterna e santa e em sua indivisível Unidade. Esta fé nos ajude a vivermos, entre nós, o mesmo amor que reina no seio da Santíssima Trindade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *"Eis que estou com vocês, todos os dias, até a consumação do mundo". Eis a promessa solene de Cristo. Se olharmos a nossa convivência, tão marcada por violência, opressão e divisão, não podemos dizer que o Evangelho de Cristo seja o alicerce de nossa sociedade. Mesmo assim, o Espírito não nos deixa desanimar. Nós que fomos batizados, nós que descobrimos um pouco mais hoje o amor da Trindade, somos chamados a viver e espalhar o amor do* Pai, *a graça libertadora do* Filho, *a comunhão fraterna do* Espírito Santo.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso; Trindade eterna e santa: Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e a Santíssima Trindade nos acompanhe. **P. Amém.**

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Irmão sol com irmã luz, trazendo o dia pela mão. / Irmão céu de intenso azul a invadir o coração: Aleluia!*

Irmãos, minhas irmãs, vamos cantar, vamos louvar, pois renasceu mais uma vez a criação das mãos de Deus. / Irmãos, minhas irmãs, vamos cantar: Aleluia, aleluia, aleluia!

2. *Minha irmã terra, que ao pé dá segurança de chegar. / Minha irmã planta, que está suavemente a respirar: Aleluia.*
3. *Irmã flor, que mal se abriu, fala de amor que não tem fim. / Água irmã, que nos refaz e sai do chão cantando assim: Aleluia!*
4. *Passarinhos, meus irmãos, com mil canções a ir e vir. / Homens todos, meus irmãos, que nossa voz se faça ouvir: Aleluia!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Tb 1,3; 2,1a-8; Mc 12, 1-12 / Terça-feira: Sf 3,14-18a ou Rm 12,9-16b; Lc 1,39-56 / Quarta-feira: Tb 3,1-11.24-25; Mc 12,18-27 / Quinta-feira: Gn 14,18-20; 1Cor 11,23-26; Lc 9,11b-17 (SS. Corpo e Sangue de Cristo) / Sexta-feira: Tb 11,5-17; Mc 12,35-37 / Sábado: Tb 12,1.5-15.20; Mc 12,38-44 / Domingo: 1Rs 17,17-24; Gl 1,11-19; Lc 7,11-17.

2 de junho de 1983 - Ano 11 - Nº 590

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

OS GRANDES SÃO DESTINATÁRIOS PREFERENCIAIS DAS PROIBIÇÕES DIVINAS

6. NÃO COMETER ADULTÉRIO! Este mandamento quer que o novo relacionamento libertador da sociedade igualitária penetre no núcleo mais íntimo da vida humana, que é o casamento; e elimine de lá a discriminação. Enquanto a igualdade não tiver marcado o relacionamento homem-mulher, não haverá sociedade igualitária e o Projeto de Deus ainda estará por se fazer.

7. NÃO ROUBAR! Pede respeito aos meios de vida do outro e favorece a confiança mútua, a segurança da vida, sem a qual a vida em sociedade se torna insuportável. Mas o que é roubar e não roubar? É só assaltar ou entrar na casa alheia? Vejamos o que diz S. Basílio Magno, já no século IV: "Se alguém despoja quem está vestido, chama-se ladrão. E quem não veste o nu, quando o pode fazer, porventura merece outro nome?"

8. NÃO MENTIR! A última base do verdadeiro relacionamento libertador é o amor à verdade. Sem isto, o diálogo entre os homens é destruído na raiz e a convivência social se torna impossível. Por aqui, a gente percebe que o Projeto de Deus não visa só a uma nova estrutura econômica e política, mas visa à renovação e à conversão total e radical de cada membro do Povo.

9. NÃO DESEJAR O QUE A OUTRO PERTENCE! Não basta não roubar. É preciso arrancar de dentro de si o desejo da posse, a vontade de acumular, a ganância. Assim, elimina-se uma das sementes da opressão que estava na origem do sistema dos reis de Canaã.

No capítulo 5 do Evangelho de São Mateus, Jesus retoma alguns dos 10 Mandamentos e revela novamente o seu objetivo: não veio abolir a Lei, mas veio complementá-la. Isto é, veio realizar o ideal do Projeto de Deus. Isso mostra que o Projeto de Deus não é uma idéia já pronta. É algo a ser construído pelos homens que crêem em Deus e na fraternidade.

Numa sociedade dividida afrontosamente entre ricos e pobres, quem está roubando quem? Como devemos organizar-nos para não sermos mais roubados em nossos direitos?

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*
* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*
A. A graça de Deus *Pai*, que fez o mundo com sabedoria e poder, esteja com todos nós.
P. *Bendito seja o Pai, que tanto nos ama.*
A. O amor de *Cristo* nos reúna como filhos de uma mesma família.
P. *Bendito seja o Filho, que tanto nos ama.*
A. A força do *Espírito Santo* renove o nosso compromisso cristão.
P. *Bendito seja o Espírito Santo, que tanto nos ama.*

4. GLÓRIA

A. Vamos louvar o Deus da vida, que deixou os sinais de sua presença no universo, na história e, sobretudo, nos homens:
L1. Senhor, estás perto de tudo o que existe; tua presença invade o universo.
L2. Num grão de areia tu estás, nos olhos de um menino te descubro.
P. (Canta:) *Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia! Glória ao Senhor!*
L1. Na felicidade partilhada estás; no pão repartido; na comunidade unida; na água oferecida, Tu estás.
L2. No drama do universo, na invisibilidade do átomo, na luta digna pela libertação presente tua presença se percebe.
L1. Tu percorres os caminhos que os homens percorrem, tua é a voz dos que gritam a justiça, tua é a força dos que morrem na esperança.
L2. Neste momento histórico do Povo abandonado, Tu és fermento irreprimível de coragem.
L1. O olhar limpo, a palavra verdadeira, o gesto puro, o coração simples te delatam.
L2. Estás na porta que não usa fechaduras, nos que não correm atrás de condecorações, ouro ou dignidade.
L1. Senhor, tua presença invade o universo; tudo te possui e em nada te esgotas.
L2. Algo de Ti subsiste em cada coisa... Pelo universo Tu passaste, pelo universo estás passando diariamente.

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

5. PARTILHA

A. Conta-se que Santo Agostinho procurava penetrar a profundeza do mistério da Santíssima Trindade. Um dia, enquanto refletia como Deus podia ser um só em três pessoas, viu na praia um menino que, com um balde, queria colocar toda a água do mar dentro de um buraco feito na areia. Agostinho riu da ingenuidade da criança, mas também entendeu que estava fazendo a mesma coisa. Como a imensidade de Deus poderia caber na nossa visão limitada das coisas? São João nos diz que só "quem ama conhece a Deus". — 1. Que lição você tira da atitude de Santo Agostinho e das palavras de São João? 2. Quais as pistas que as leituras de hoje nos dão para conhecermos e chegarmos à comunhão com Deus? 3. Como o Espírito Santo está conduzindo a nossa comunidade à verdade completa?

6. ATO PENITENCIAL — *M4*
* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS

A. Rezemos para que o amor que reina no seio da Santíssima Trindade se manifeste no meio de nós:
L. 1. Nos pobres e humildes:
P. *Manifesta o teu amor, Senhor.*
2. Naqueles que lutam pelos direitos de seus companheiros:
3. Nos trabalhadores da cidade e do campo:
4. Nas nossas comunidades cristãs:
5. No relacionamento entre pais e filhos, entre maridos e esposas:
6. No relacionamento entre as nações:
(Outras intenções espontâneas).

8. OFERTAS

A. Que o Amor e a unidade, presentes na Santíssima Trindade, nos mantenham unidos na partilha dos bens e no compromisso de amor para com todos os irmãos.
P. (Canta:) 1. *Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor.*
2. Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. O Espírito Santo foi derramado em nossos corações e é Ele que nos ensina a rezar e a dizer com verdade:
P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ

P.1. *Creio em Deus, que criou todos os homens com direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal e comunitária.*
P.2. *Creio em Jesus Cristo que, por sua morte e ressurreição, nos trouxe a garantia de que nenhum homem pode ser arbitrariamente preso, detido ou exilado.*
P.1. *Creio no Espírito Santo, que nos impulsiona a lutar pelo direito de participar na direção dos assuntos públicos de nosso país.*
P.2. *Creio na comunhão dos santos e no direito que toda pessoa tem a um nível de vida digno, para assegurar sua saúde, seu bem-estar e de toda a sua família.*
P.1. *Creio na ressurreição e no direito que toda pessoa tem à educação, à expressão e à informação.*
P.2. *Creio na vida eterna e no direito que todo homem tem de manter, expressar e difundir suas convicções e sua fé. Amém.*

11. COMUNHÃO

AE. A paz do Senhor esteja sempre conosco.
P. *O amor de Cristo nos uniu.*
AE. Saudemo-nos uns aos outros no amor da Trindade Santíssima. *(Abraço da Paz).*
AE. Felizes somos nós, que podemos participar da refeição do amor. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DE COMUNHÃO — *M19*
13. AÇÃO DE GRAÇAS *(Espontânea)*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*
15. DESPEDIDA

A. O Senhor esteja conosco.
P. *Ele está no meio de nós.*
A. Abençoe-nos Deus todo-poderoso; Trindade eterna e santa: Pai e Filho e Espírito Santo. P. *Amém.*
A. Vamos em paz e a Santíssima Trindade nos acompanhe. P. *Amém.*
16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

UMA VERDADEIRA EPIDEMIA DE RECONCILIAÇÃO NACIONAL

Por esses dias, a retórica dos políticos está vazando *reconciliação nacional* pelo ladrão. Os jornais estampam os grandes escândalos, os acossados revidam com ameaças de retrocesso político, instila-se planejadamente o medo de que se apague, mais uma vez, nossa frágil democracia, é preciso parar as acusações, embarquemos generosamente na reconciliação nacional! Paremos com as divisões, unamos nossas forças numa frente comum, chegou a hora da união! Palmas para os nossos políticos, reconciliação é virtude profundamente cristã!

Fora a atitude virtuosa, o que mais pode esconder-se atrás da ânsia atual de reconciliação? É sabido e constatado que os políticos, como as nações, no Brasil de forma especialíssima, não se pautam por ideais, mas por interesses. Nossos políticos saem quase todos das elites, para se oferecer ao voto como representantes do povo. Na campanha eleitoral, estas elites se dividem nos diversos partidos. Uns ganham e outros perdem. Passada a eleição, é preciso recompor a unidade contra a ameaça que é o povão no desespero. Além disso, os derrotados não querem ficar fora das mordomias do poder, por isso o negócio é reconciliar!

Na retórica de reconciliação nacional, pouco se fala de povo. Passada a conjuntura eleitoral, durante a qual o povo é cortejado com mil adjetivos sonantes, ninguém está explicando a necessária reconciliação nacional como reconciliação da nação com o seu povo. Este continua a carregar a mesma cruz de todas as explorações e a gemer debaixo do fardo da pirâmide social. Sua função é trabalhar e produzir sem muitos direitos. É preciso manter a situação, para que as minorias continuem a desfrutar charmosamente os seus privilégios. Se não houver reconciliação, a gente fica dividido; aí há o perigo da gentinha invadir a sala do banquete. Reconciliemo-nos!

A situação não é de hoje. A ânsia de reconciliação do momento presente reproduz o que sempre aconteceu na história de nosso país. O grande perigo e a grande ameaça sempre foram o povo. O povão que exploramos e depois desprezamos; do qual nos descartamos, depois que ele foi literalmente sugado, produzindo a nossa riqueza. Foi assim que procedemos com os índios, que escravizamos, exploramos e depois matamos. Foi assim com os negros, é assim com a classe operária. Nossas elites nunca tiveram o menor pejo de cuspir no prato do qual cinicamente se empanturraram. Mas, para não perderem força, elas não podem ficar divididas. Reconciliemo-nos! Resultado da inefável e permanente união de nossas elites é a presente situação do povo brasileiro. É a desproporção cada vez mais gritante entre as minorias opulentas e as maiorias empobrecidas. É o fosso cada vez mais profundo, que divide os interesses das classes dominantes e os reais interesses do povo. É o povão sentindo-se cada vez mais abandonado pelos planejamentos oficiais, que freqüentemente nada têm a ver com suas necessidades. É a pátria cada vez mais nitidamente dividida em duas nações estranhas: de um lado os grandes, do outro lado o povo.

É preciso, de fato, que haja a reconciliação nacional, mas reconciliação com o povo. Reconciliar-se é pedir perdão. Pede-se perdão a quem se ofendeu. Em nossa história, o grande humilhado e ofendido é o povo. Reconciliar-se é não pecar mais. A reconciliação nacional pareceria séria, se o país, em suas elites, batesse no peito e realmente começasse a funcionar e a produzir para o bem de todos os brasileiros. O resto é retórica furada de sobrevivência.

IMAGEM QUASE ESGOTADA

1. Julguei, meu Pai, que escolhestes, desde o princípio do mundo, este vosso humilde servo, fraco, inseguro, bastardo, para humilhar os potentes, dominadores vaidosos, ciosos de seus brasões, de prosápias e grandezas, que o vosso Povo torturam, opressores sem remorsos, opressores de mulheres, opressores de crianças, da fraqueza de anciãos, da inocência de mocinhas, da penúria de viúvas, do sangue de meretrizes. Julguei-me escolhido, Pai, mas de repente descubro que não posso carregar o peso de meus irmãos.

2. Fraco, mesquinho, esmagado pelo peso multiforme que sobre mim carregaram irmãos e irmãs sofredores: ei-los, vêm de muito longe, ei-los vêm de muito perto, vêm do Sul e vêm do Norte, vêm do Oeste e vêm do Leste pisados e divididos, humilhados e ofendidos, gritando gritos de dor, sonhando sonhos de amor, de paz, de felicidade, tentando a custo fugir das torturas da maldade. Com as mãos postas se dirigem para mim o fraco irmão, como se em mim concentrassem sonhos vivos de esperança de total libertação.

3. Chega, Pai, de tanta dor; chega, Pai, de frustração. Por que maltrataisme e pondes sobre mim fardos pesados, cargas quase insuportáveis, marcados de sofrimento, marcadas de frustração? Por que, Pai, descarregais, sobre vosso filho frágil, a carga de todo o Povo e encargos de todo o mundo? Acaso gerei os filhos que, como Pai, vós gerastes, filhos vossos e não meus, meus pobres irmãos que gritam gritos secos, esvaídos, gritos tristes e tocantes que por ninguém são ouvidos senão somente por mim? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

FESTA DO CORPO DE DEUS

• Depois da reforma litúrgica de Paulo VI (1969), a festa do Corpo de Deus chama-se oficialmente "Solenidade do SSmo. Corpo e Sangue de Cristo". Mas o nome da *Festa do Corpo de Deus* continuará, por ser mais fácil e mais tradicional.

• A festa do Corpo e do Sangue do Senhor nasceu na alta Idade Média, nos meados do século XIII, em Liège (Bélgica), e daí espalhou-se, graças ao Papa Urbano IV, para o mundo inteiro.

• Nasceu de uma necessidade concreta do Povo da Idade Média. Com as reformas elitistas da Liturgia, com a conservação da língua latina, língua de sábios, diferente das línguas românicas, populares, que se derivaram do Latim, criou-se uma distância entre Liturgia e Povo, o Povo foi perdendo a consciência do mistério profundo da Eucaristia, foi deixando de participar da Comunhão Eucarística.

• Criam-se então novas formas de piedade, mais concretas, mais populares: é preciso expor mais vezes a Eucaristia, é preciso adorar publicamente o SSmo. Sacramento. Originam-se então festas, devoções, procissões visando à glorificação do Sacramento Eucarístico. Agrava-se no entanto o distanciamento do Povo em relação à Santa Missa.

• Assim compreendemos algumas situações históricas que hoje, em face das colocações feitas pelo Concílio Vaticano II, nos parecem curiosas ou mesmo lamentáveis: multiplicaram-se as festas do Senhor, da Senhora, dos Santos, dos mistérios da Fé, com obscurecimento do mistério da Páscoa e por isso também com enfraquecimento da celebração da Páscoa nos domingos.

• Na oitava da festa do Corpo de Deus nas Missas principais se expunha o SSmo. Sacramento durante a S. Missa — uma realização da Eucaristia perante uma Eucaristia realizada. No mês de outubro, mês do Rosário, se prescrevia a recitação do terço durante a S. Missa.

• Sem falsear nada que é essencial à Igreja e à Eucaristia, como fruto de uma reflexão teológica e bíblica mais profunda, como revisão de sua história variada, nasceu a reforma litúrgica de Paulo VI, em conexão íntima e obediente com o Vaticano II. E esta reforma, de valor incalculável, tinha de preocupar-se com o mistério Pascal, por isto com o mistério da Eucaristia. Daí as mudanças, todas coerentes com o depósito da Fé, todas coerentes com a experiência da Igreja apostólica, que Paulo VI introduziu na Sagrada Liturgia.

QUINTA-FEIRA: FESTA DO CORPO E SANGUE DE CRISTO (02-06-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Avulsos.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos, vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará.
1. *Aqui eu vim dizer que muito trabalhei: / cumpri o meu dever, em ti eu confiei.*
2. *Lutei o dia inteiro pra ganhar o pão, / não pensei em dinheiro, pensei na salvação.*
3. *Os pobres sempre esperam o dia da união, / o dia da justiça e da libertação.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, o Deus da misericórdia encha os corações de vocês de toda alegria e paz na fé, para que transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor de nossos irmãos.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Celebramos a festa do Corpo e do Sangue de Jesus. É pelo seu Corpo, tão humano e tão concreto quanto o nosso, que o Filho de Deus entrou em nossa história, viveu as nossas lutas, amou os seus irmãos. É o seu próprio Corpo e Sangue que Jesus ofereceu aos discípulos, na Ceia de despedida e deixou para nós a Eucaristia. É no seu Corpo que sofreu a paixão. É o seu Sangue que derramou na Cruz, na Sexta-feira Santa. Esta dimensão humana está tão enraizada em sua vida que o Evangelho de hoje mostra-nos Jesus ocupado em resolver um problema bem concreto: a fome do povo. Ele é o pão que nutre a nossa fé e a nossa caminhada, mas também leva o povo a se organizar para satisfazer suas necessidades. A participação na Eucaristia não consiste apenas em receber o Corpo de Jesus. "Façam isto em minha memória" significa fazer o que Jesus fez. Significa fazer de nossa vida alimento, para que outros tenham vida e a tenham em abundância. Significa fazer comunhão com todos aqueles que continuam, no seu corpo, a paixão do Senhor.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, toda vez que participamos da Eucaristia, anunciamos que Cristo morreu e ressuscitou para reunir os homens dispersos e divididos. Que frutos está produzindo, em nossas vidas, a comunhão no Corpo e no Sangue de Cristo? Procuramos construir com nossos irmãos a comunhão que aqui celebramos? *(Pausa para revisão de vida).*
S. Senhor, Filho de Deus, que nascendo da Virgem Maria vos fizestes nosso irmão, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, Filho do Homem, que conheceis a nossa fraqueza e vos tornastes pão para a nossa caminhada; tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, Filho primogênito do Pai, que fazeis de nós uma só família, reunida ao redor da mesma mesa, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, Glória a Deus, Glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.
1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio ao homem revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina a nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Jesus Cristo, neste admirável sacramento, nos deixastes a lembrança de vossa paixão. Dai-nos venerar com tão grande amor o mistério do vosso Corpo e Sangue, que possamos colher continuamente os frutos de vossa redenção. Vós que reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Melquisedec, sacerdote do Deus Altíssimo, oferece a Deus pão e vinho e abençoa Abraão. Com este gesto celebra a vitória sobre os inimigos e prenuncia o banquete da Eucaristia, onde Cristo mesmo será o pão da unidade.*

L. Leitura do Livro do Gênesis (14,18-20) — «Melquisedec, rei de Salém, apresentou pão e vinho e, como era sacerdote do Deus Altíssimo, abençoou a Abraão, dizendo: «Abraão seja bendito pelo Deus Altíssimo, Criador do céu e da terra! Bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os inimigos em tuas mãos. E Abraão lhe deu o dízimo de tudo». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Bendito seja o nome do Senhor, agora e sempre e por toda a eternidade.
L. 1. *Palavra do Senhor ao meu senhor: "Assenta-te ao meu lado direito até eu pôr teus inimigos, todos eles, como apoio por debaixo de teus pés!"*
2. *O Senhor estenderá desde Sião vosso cetro de poder, pois ele diz: "Domina com vigor teus inimigos.*
3. *Tu és príncipe desde o dia em que nasceste; na glória e esplendor da santidade, como orvalho, antes da aurora eu te gerei!"*
4. *Jurou o Senhor e manterá sua palavra: "Tu és eternamente sacerdote, segundo a ordem do rei Melquisedec!"*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Participar da Eucaristia, comer o Corpo de Cristo, é comprometer-se, entregando a própria vida como fez Jesus, para reunir os homens numa só família de irmãos.*

L. Leitura da 1ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (11,23-26): «Irmãos, eu recebi do Senhor o que transmiti a vocês: na noite em que foi traído, o Senhor Jesus pegou o pão e, depois da ação de graças, partiu o pão e disse: «Isto é o meu corpo que é entregue por vocês. Façam isto em memória de mim». Depois da Ceia, pegou o cálice e disse: «Este cálice é a nova Aliança no meu sangue. Todas as vezes que vocês beberem deste cálice, façam isto em memória de mim». E, de fato, cada vez que vocês comem desse pão e bebem desse cálice, anunciam a morte do Senhor até que ele venha». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 SEQÜÊNCIA

1. *Vamos todos louvar juntos o mistério do amor / pois o preço deste mundo foi o sangue redentor / recebido por Maria que nos deu o Salvador.*
2. *Veio ao mundo por Maria, foi por nós que ele nasceu. / Ensinou sua doutrina, com os homens conviveu. / No final de sua vida um presente ele nos deu.*
3. *Observando a Lei Mosaica se reuniu com os irmãos. / Era noite: despedida, numa ceia: refeição. / Deu-se aos doze em alimento, pelas suas próprias mãos.*
4. *A Palavra de Deus vivo transformou o vinho e o pão / no seu sangue e no seu corpo para nossa salvação. / O milagre nós não vemos: basta a fé no coração.*
5. *Tão sublime Sacramento adoremos neste altar, / pois o Antigo Testamento deu ao Novo seu lugar. / Venha a fé por suplemento os sentidos completar.*
6. *Ao eterno Pai cantemos e a Jesus o Salvador, / ao Espírito exaltemos na Trindade eterno Amor. / Ao Deus uno e trino demos a alegria do louvor. Amém.*

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia!
1. *Com alegria ouviremos a Palavra de Jesus, / que nos dá sabedoria, pra vivermos em sua luz.*
2. *Somos povo que caminha, temos muito que aprender. / A viver em liberdade, junto a Cristo e em seu poder.*
3. *Sua Palavra nos liberta e nos faz viver em paz. / Ouviremos com atenção a mensagem que Ele traz.*

12 EVANGELHO

C. *Jesus não aceita a sugestão dos apóstolos de despedir a multidão faminta, para que cada um resolva o problema da sua fome. É juntos, com a contribuição de todos, na experiência da partilha do que somos e temos, que será vencida a fome do mundo. Cristo é o Pão da Vida para os que têm fome de justiça e fraternidade.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (9,11b-17).
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Naquele tempo, Jesus falava às multidões sobre o Reino de Deus, e curava todos os que precisavam de cura. A tarde vinha chegando. Os doze apóstolos se aproximaram de Jesus e disseram: «Despede a multidão. Assim eles podem ir aos vilarejos e campos vizinhos para procurar alojamento e comida, porque estamos num lugar deserto». Mas Jesus lhes disse: «Vocês mesmos deêm de comer a eles». Responderam: «Só temos cinco pães e dois peixes... A não ser que vamos comprar comida para toda essa gente». De fato, estavam ali mais ou menos cinco mil homens. Jesus, porém, disse aos discípulos: «Mandem o povo sentar-se em grupos de cinqüenta». Os discípulos assim fizeram, e todos se sentaram. Então Jesus pegou os cinco pães e os dois peixes, elevou os olhos para o céu, abençoou-os, partiu-os e os deu aos discípulos para que os distribuíssem à multidão. Todos comeram e ficaram satisfeitos. E ainda foram recolhidos doze cestos dos pedaços que sobraram». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

13 PREGAÇÃO

14 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.
1. *Eu creio em Deus, Pai onipotente Criador da terra e do céu.*
2. *Creio em Jesus, nosso Irmão, / verdadeiramente Homem-Deus.*
3. *Creio também no Espírito de Amor, / grande dom que a Igreja recebeu.*

* 15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o nosso compromisso de amar a Deus e aos irmãos foi selado com o sangue de Cristo. Para que encontremos na Eucaristia a força de vivermos compromisso tão importante, elevemos ao Pai os nossos pedidos:
L1. *Para que nossas celebrações sejam fonte de força para nossa vida cristã, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que nossa participação na Eucaristia desperte a inquietação pelos problemas dos irmãos e faça crescer em nossas comunidades a fome de justiça, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que os ideais de amor entre os homens, que levaram Cristo a dar a vida, sejam também os ideais de todos aqueles que comungam no seu Corpo e Sangue, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelo Papa, os Bispos e os Sacerdotes de nossa diocese e do mundo inteiro, para que continuem a guiar o Povo de Deus no caminho da Comunhão e Participação. Que o exemplo de suas vidas incentive outros jovens a dedicar-se à vocação sacerdotal, rezemos ao Senhor.*
(Outras intenções da comunidade).
S. Ajudai-nos, Senhor, a compreender a grandeza da Eucaristia, sinal de vossa Aliança e força para os que lutam pela paz. Preservai-nos da indiferença e dai-nos sempre viver alimentados pelo Pão da Vida, Jesus Cristo, Senhor nosso.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS

Esta mesa nos ensina: todo o bem que a gente alcança em comum devemos pôr: / o remédio, a medicina, pão e vinho e segurança, / alegria, fé e amor.
1. *Meu irmão eu vi plantar, meu irmão nos fez o pão / mas na hora do jantar, não chamaram meu irmão.*
2. *Minha irmã trabalhadora, é operária e mãe também / sai de casa o filho chora; fica em casa o pão não vem.*
3. *Meu irmão pagou imposto para a vida melhorar / mas não tem doutor nem Posto, porque é pobre o seu lugar.*

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Concedei, ó Deus, à vossa Igreja os dons da unidade e da paz, simbolizados pelo pão e o vinho que vos apresentamos na sagrada Eucaristia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

18 PREFÁCIO (próprio)

19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. (Canta:) ***Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos vossa vinda.***

20 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Eu quis comer esta ceia agora / eu vou morrer já chegou a minha hora.*
Comei, tomai é meu Corpo e meu Sangue que dou; vivei no amor / eu vou preparar a ceia na Casa do Pai.
2. *Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.*
3. *E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.*
4. *Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.*
5. *Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.*
6. *De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Dai-nos, Senhor Deus, participar plenamente da vossa divindade, que já começamos a saborear na terra, pela comunhão do vosso Corpo e do vosso Sangue, Vós que reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Alimentamo-nos com o pão da Palavra, com o pão da Vida, com o pão da amizade e do amor fraterno. Renovamos nossas forças; reforçamos nossa fé. Cristo vai conosco, para que em casa, no trabalho, no escola e onde quer que estivermos, sejamos construtores de comunhão. O Espírito de Deus abra os nossos olhos para vermos, no irmão sofredor e oprimido, o corpo de Deus sendo profanado. Abra os nossos corações à partilha do que somos e temos.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Que Deus todo-poderoso torne os vossos corações atentos à sua Palavra, a fim de que transbordeis de alegria.
P. Amém, para sempre, amém!
S. Assim, abraçando o bem e a justiça, possais correr sempre pelos caminhos da Vida e do Reino.
P. Amém, para sempre, amém!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

24 CANTO DE SAÍDA

Ó Pai, somos nós o povo eleito / que Cristo veio reunir.
1. *Pra viver a sua vida, aleluia! / O Senhor nos enviou, aleluia!*
2. *Pra ser Igreja peregrina, aleluia! / O Senhor nos enviou, aleluia!*
3. *Pra anunciar o Evangelho, aleluia! / O Senhor nos enviou, aleluia!*
4. *Pra servir na unidade, aleluia! / O Senhor nos enviou, aleluia!*
5. *Pra celebrar a sua glória, aleluia! / O Senhor nos enviou, aleluia!*
6. *Pra construir um mundo novo, aleluia! / O Senhor nos enviou, aleluia!*
7. *Pra caminhar na esperança, aleluia! / O Senhor nos enviou, aleluia!*
8. *Pra ser sinal de salvação, aleluia! / O Senhor nos enviou, aleluia!*

5 de junho de 1983 - Ano 11 - Nº 591

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Publicidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIC

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

AMOR FRATERNO POR CIMA DA JUSTIÇA É PIADA

O santo vigário fora convidado com antecedência para marcar a "presença de Deus" nas festas do lugarejo. O santo vigário, homem bem informado, sabia o que se passava no lugarejo fora das festas, nos outros dias do ano. A diferença entre senhor e escravo era conservada quase cem por cento. Uma aparenciazinha ou outra ia sendo retocada ao ponto, no momento certo, para a gente não perder a segurança!

A vida social, durante o ano, era a multidão de peão trabalhando de sol a sol para produzir a riqueza do patrão. A conclusão é tão matemática como as premissas: do lado de lá o patrão cada vez mais rico e satisfeito consigo mesmo, cada vez mais poderoso e dono da verdade; do lado de cá, a peãozada cativa, com suas famílias famintas e sua filharada vegetando na subnutrição.

Infelizmente as coisas já não eram como antigamente. Antigamente é que era bom! O pessoal era muito mais obediente. A gente arranjava, se quisesse, umas cinco negrinhas pra fazer o serviço de casa. Ando notando uns olhares de ódio. Terão sido eles que incendiaram o canavial? Mandei minha mulher informar o santo vigário, para ele vir trazer Deus pra esse pessoal parar com essas maldades.

O santo vigário foi muito bem recebido pela peãozada, mas hospedou-se na casa do patrão. Na missa da festa, pregou a Palavra de Deus: "Cessem as violências, aprendam a perdoar-se, amem-se uns aos outros que haverá a paz!" Eu, que fui de sacristão, fiquei pensando: o grande tá matando o pequeno e eu digo ao pequeno 'você deve amar o próximo', isso é Palavra de Deus ou o uso do nome de Deus em vão?

CANTOS PARA A PROCISSÃO

1. VÓS SOIS O CAMINHO

Vós sois o caminho, a verdade e a vida; o Pão da alegria descido do céu.

1. Nós somos caminheiros que marcham para o céu / Jesus é o caminho que nos conduz a Deus.
2. Da noite da mentira, das trevas para a luz / busquemos a Verdade. Verdade é só Jesus.
3. Pecar não é ter vida, pecar não é ter luz. / Tem vida só quem segue os passos de Jesus.
4. Jesus Verdade e Vida, caminho que conduz / as almas peregrinas, que marcham para a luz.

2. QUEREMOS DEUS

1. Queremos Deus, homens ingratos, ao Pai Supremo, ao Redentor. / Zombam da fé os insensatos, erguem-se em vão contra o Senhor. **Da nossa fé, ó Virgem, o brado abençoai. / ||:Queremos Deus que é nosso Rei. / Queremos Deus que é nosso Pai:||.**
2. Queremos Deus! Um povo aflito, ó doce Mãe vem repetir / aos vossos pés, d'alma este grito, que aos pés de Deus fareis subir.
3. Queremos Deus! Na pátria amada, amar-nos todos como irmãos, / ver a Igreja respeitada: são nossos votos de cristãos.
4. Queremos Deus! E pronto vamos sua Lei santa defender. / Sempre servi-lo aqui juramos. Queremos Deus, até morrer!

3. CÁLIX BENTO

1. ||:ó Deus salve o oratório:|| / onde Deus fez a morada, oiá, meu Deus, / onde Deus fez a morada, oiá!
2. ||:Onde mora o cálix bento:|| / e a hóstia consagrada, oiá, meu Deus / e a hóstia consagrada, oiá!
3. ||:De Jessé nasceu a vara:|| / da vara nasceu a flor, oiá, meu Deus / da vara nasceu a flor, oiá!
4. ||:E da flor nasceu Maria:|| / e de Maria o Salvador, oiá, meu Deus / e de Maria o Salvador, oiá!

4. DEUS DE AMOR

1. Deus de amor, nós te adoramos neste sacramento. / Corpo e Sangue que fizeste nosso alimento. / És o Deus escondido, vivo e vencedor, / a teus pés depositamos todo o nosso amor.
2. Meus pecados redimiste sobre a tua cruz, / com teu Corpo e com teu Sangue, ó Senhor Jesus. / Sobre os nossos altares, Vítima sem par, / teu divino sacrifício queres renovar.
3. No calvário se escondia tua divindade, / mas aqui também se esconde tua humanidade. / Creio em ambas e peço, como o bom ladrão, no teu Reino eternamente tua Salvação.
4. Creio em ti Ressuscitado, mais que São Tomé, / mas aumenta na minh'alma o poder da fé. / Guarda a minha esperança, cresce o meu amor. / Creio em ti Ressuscitado, meu Deus e Senhor.
5. Ó Jesus que nesta vida pela fé eu vejo, / realiza, eu te suplico, este meu desejo: / ver-te, enfim, face a face, meu divino amigo, / lá no céu, eternamente, ser feliz contigo.

5. O POVO DE DEUS

1. O povo de Deus, no deserto andava, / mas à sua frente alguém caminhava. / O povo de Deus era rico de nada, / só tinha esperança e o pó da estrada. **Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Somente a tua graça me basta e mais nada.** (bis)
2. O povo de Deus, também vacilava, / às vezes custava a crer no amor. / O povo de Deus chorando rezava, pedia perdão e recomeçava. **Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Perdoa se às vezes não creio em mais nada.** (bis)
3. O povo de Deus também teve fome, / e tu lhe mandaste o pão lá do céu. / O povo de Deus cantando deu graças, / provou teu amor, teu amor que não passa. **Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Tu és o alimento na longa caminhada.** (bis)
4. O povo de Deus, ao longe avistou, / a terra querida que no amor preparou. / O povo de Deus sorria e cantava, / e nos seus louvores seu poder proclamava. **Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Cada dia mais perto da terra esperada.** (bis)

6. CANTEMOS A JESUS SACRAMENTADO

1. Cantemos a Jesus Sacramentado / cantemos ao Senhor. / Deus está aqui, dos anjos adorado / adoremos a Cristo Redentor.

Glória a Cristo Jesus / Céus e terra, bendizei ao Senhor. / Louvor e glória a ti, ó Rei da glória. / Amor eterno a ti, ó Deus de amor.

2. Unamos nossas vozes nos cantares / do coro celestial. / Deus está aqui, ao brilho dos altares / exaltemos com gozo angelical.
3. Jesus acende em nós a viva chama / do mais fervente amor. / Deus está aqui, está porque nos ama / como Pai, como amigo e benfeitor.

7. É BOM ESTARMOS JUNTOS

1. É bom estarmos juntos / à mesa do Senhor: / e unidos na alegria / partir o pão do amor.

Na vida caminha, / quem come deste pão. / Não anda sozinho, / quem vive em comunhão.

2. Embora sendo muitos / é um só o nosso Deus. / Com Ele vamos juntos / seguindo os passos seus.
3. Foi Deus quem deu outrora / ao povo o pão do céu; / porém, nos dá agora / o próprio Filho seu.
4. Formamos a Igreja, / o corpo do Senhor. / Que em nós o mundo veja / a luz do seu amor.
5. Será bem mais profundo / o encontro, a comunhão, / se formos para o mundo, / sinal de salvação.

MAU EXEMPLO OFICIAL DESTRUINDO OS VALORES DO POVO

Os jornais desses dias falam em grandes escândalos nas altas rodas da República. Seriam grandes tacadas com os dinheiros públicos e com a poupança dos trabalhadores. A miliardária corrupção de um lado e, do outro, a desesperançada penúria do povão. Os jornais comentam o descrédito generalizado do país em seus governantes. E denunciam a quase oficialização da dupla moral: a moral da plebe ignara, prescrevendo hipocritamente sobriedade e honradez, e o cínico procedimento daqueles que se encontram tão alto que nada mais os atinge e a ninguém têm mais de prestar contas. Sabemos que os ideais comuns, dominantes em qualquer sociedade, são os ideais das classes dominantes. A visão do mundo que prevalece em qualquer sociedade é a visão do mundo das classes dominantes. Os valores que se instalam e prevalecem em qualquer sociedade são os valores das classes dominantes. Até o povão marginal é cooptado para interpretar o bem e o mal pela ótica das classes dominantes. Os interesses delas tendem necessariamente a constituir a "alma" das "verdades" da convivência social. Em decorrência de tal mecanismo cultural, o povo brasileiro, espoliado e sofredor, interpreta o Brasil com as interpretações de suas classes dominantes.

Resultado: o que interessa na vida é ganhar dinheiro. Idiota é quem não aproveita para subir na vida, seja de que jeito for. Riqueza, não importa a procedência, é o que dá sentido à vida humana. Quanto mais dinheiro melhor, mesmo à custa da corrupta esperteza. Roubados ou não, ganhos no próprio trabalho ou em cima do suor dos outros, cinco mil cruzeiros conservam o mesmo valor de compra. E a massa popular, açulada diariamente pelo bombardeio do consumismo desbragado, vai inevitavelmente assimilando essa estrutura de consciência e passando a adotar a amoralidade das classes dominantes como único procedimento de quem não queira passar por idiota.

Os efeitos são devastadores. Eis aí nosso povo, simples e bom, tendo seus valores morais destruídos. Eis o mau exemplo de cima, substituindo no povo a vergonha na cara pelo cinismo deslavado. Eis as "vitórias na vida" ridicularizando a necessidade trabalhosa de solidariedade fraterna. Eis a corrosiva diluição da necessidade de ascensão comum gerando o individualismo feroz e a cínica indiferença aos sofrimentos do próximo. Eis a dourada impunidade perseguida socialmente como suprema conquista. Eis o autoritarismo salgando o chão da liberdade, que devia produzir a consciência de si mesmo e o respeito ao outro.

E sabemos: os valores morais são como tudo o que é vivo: escorrem de dentro para fora, a partir de uma fonte sadia. São como as grandes árvores frutíferas, que nascem de uma sementinha e demoram anos e anos para crescer e produzir. Se o caroço é envenenado pelo clima de morte, as areias movediças do cinismo amoral transformam a sociedade em deserto: em vez de frutos da solidária compaixão, o relacionamento social produzirá a erva daninha do salve-se-quem-puder.

Mais trágico ainda: vai ser necessária demorada caminhada, até que nosso povo se reencontre com sua boa alma. Sendo os valores morais coisa viva que cresce devagar como a vida, vão ser precisas gerações de anos, para a reconstrução dos valores destruídos pelo afrontoso mau exemplo. Pior ainda: aí o tempo só passa a contar, a partir de quando se começar a reconstrução.

IMAGEM NA LOJA DOS QUEIJOS

1. Dona Semíramis entra na loja dos queijos. Entra gorda, imponente, soberana. E à pergunta respeitosa do balconista: Madame deseja alguma coisa?, vai apontando e perguntando com desprezo: Isso aí presta? Porque eu só quero queijo de primeiríssima, entendeu? Nada de subproduto nacional. O rapaz diz que tudo é de primeiríssima, a questão é escolher, madame, o que a senhora gosta. Ela joga um olhar frio, desconfiado para o rapaz, os queijos, a loja, e pergunta se tem presunto defumado, se é novo, se é velho, o preço.
2. O rapaz tenta alguma resposta, mas vê-se abafado com os comentários-cascata, com as perguntas-datadupa, a propósito de coisas e sonhos. Presunto bom é o português, sabe moço? O rapaz diz que temos presunto português, madame, de primeiríssima, só que no momento estamos em falta. Ela diz que não compreende como uma loja afamada está em falta de presunto defumado português, talvez (cascateia) para enganar o pobre consumidor com qualquer produto de origem espúria. E com o fuzil dos olhos fuzila o moço, queijos, presuntos e o resto.
3. Por que vocês não instalam ar condicionado, moço? Não há quem agüente. Antes que o moço ensaie resposta aprendida ou inventada, dona Semíramis condena o descaso, a ignorância, a imundície. Me diz uma coisa, moço, esta loja tem alvará da Saúde Pública, para funcionar? O rapaz diz que não sabe, quer dizer: ter, tem, mas não sei. Não sabe? como, não sabe? Moço, deixe presunto, deixe queijo, deixe tudo que eu não agüento tanta imundície. E sai pomposa, berrante, dona da limpeza absoluta, dona da verdade absoluta. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

AMOR É PARTILHA: COMUNHÃO EUCARÍSTICA

• O mistério do Corpo e do Sangue do Senhor que celebramos em todas as santas Missas — presença real de Jesus Cristo, sob as espécies de pão e do vinho, no meio de seu Povo — quer aprofundar e alargar em todos nós a comunhão com os irmãos e irmãs do Povo de Deus.

• A Eucaristia, como a Igreja, como o próprio Jesus Cristo estão a serviço da vontade/projeto de amor do Pai, estão a serviço da constituição e da conservação do Povo de Deus.

• Esta reflexão é importante, para podermos compreender a nossa posição de cristãos no mundo concreto. Tem sentido nosso Cristianismo? tem sentido nossa Fé? É a palavra de Deus, é a fidelidade à tradição apostólica, é a oração, é a comunidade, é sobretudo a Eucaristia o que nos conservará dinâmicos, atuantes, atualizados, proféticos, fecundos, disponíveis em nossa vida de cada dia.

• Jesus Cristo é a imagem visível do Deus invisível, é a palavra clara e definitiva que Deus pronunciou para dentro do mundo e para dentro de cada um de nós, é nossa única esperança e nossa única realidade absoluta, é nosso único salvador, é o único medianeiro entre Deus e os homens, é nossa fonte de reconciliação entre nós e o Pai e entre todos os irmãos.

• Dele aprendemos que há uma oposição conflitante entre o espírito do mundo e o espírito de Jesus Cristo (basta ler o chamado "sermão da montanha" em S. Mateus 5-7); que o conflito trágico que Jesus despertou em sua vida terrestre é o mesmo conflito trágico que a Igreja e cada membro consciente da Igreja têm de despertar e de agüentar em sua presença histórica.

• É impossível que a Eucaristia fique limitada apenas à minha santificação pessoal. Talvez se deva dizer que a Eucaristia não me leva à santificação, à libertação pessoal, a não ser na medida em que me faz capaz de partilhar generosamente com os irmãos mais frágeis.

• Uma Igreja que, na força de sua Fé ("Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa Fé", 1Jo 5,4), na fidelidade a Jesus Cristo assume a causa das minorias marginalizadas no processo social, a causa dos posseiros e dos bóias-frias, a causa dos expoliados e oprimidos, a causa (digamos assim) da escória da humanidade, esta sim: é a Igreja que se identifica com Jesus Cristo, que vê em Jesus Cristo a pessoa de referência para todo o seu pensamento e ação.

10º DOMINGO DO TEMPO COMUM (05-06-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Tempo Comum II, série ALEGRES CANTEMOS 5-A, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Minha alegria é estar perto de Deus.
1. *Porém agora estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão.*
2. *Porém agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, o Deus da perseverança e da consolação inspire a vocês sentimentos de harmonia, para que, com um só coração e uma só voz, vocês glorifiquem a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

*** 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO**

C. *Terminada a festa de Pentecostes, apagamos o Círio Pascal, como sinal de que os momentos fortes da vida de Cristo e da Igreja terminaram. Foram tempos fortes e festivos, que começaram com a espera do Deus libertador, seu Nascimento, sua Paixão, morte e Ressurreição; sua Ascensão e o envio do Espírito Santo. Agora, a liturgia retoma o tempo comum, o cotidiano da vida, onde sentir a presença de Deus é sempre mais complicado. E quando a rotina do dia-a-dia é quebrada por algum acontecimento inesperado, como é a morte, aí então é que se torna mais difícil compreender o amor de Deus. Mas, eis que Ele se mostra como Senhor da Vida, o vencedor da morte que ordena: "Levanta-te!" Promove a vida, combate o que produz a morte!*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, a nós que estamos caídos sob o peso de nossos pecados, o Senhor de misericórdia ordena: "Levantem-se!" Confiantes peçamos perdão. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Senhor, que vencestes a morte e fizestes brilhar a vida para sempre, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que ressuscitastes dos mortos e nos fizestes discípulos da vida, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que ides à frente de vosso povo pelos caminhos da justiça, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós que somos fracos, perdoe o nosso egoísmo, para que, erguidos da queda, possamos caminhar para a vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, fonte de todo o bem, escutai nossa oração. Inspirai-nos, com vossa força, a vivermos nossa vida à luz do Evangelho de Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Nosso Deus é o Deus da Vida. Através do profeta, vence a morte e alimenta, no Povo de Deus, a esperança de vida nova.*
L. Leitura do Primeiro Livro dos Reis (17,17-24). — «Naqueles dias, o filho da viúva de Sarepta ficou doente e a doença dele foi tão grave que veio a falecer. Então, a mulher disse a Elias: «Que é que há entre mim e ti, ó homem de Deus? Vieste à minha casa, para me lembrar diante de Deus que sou pecadora e tirar a vida do meu filho?» Elias respondeu: «Dáme o teu filho!» Tomando o menino dos braços dela, subiu ao quarto de cima, onde se hospedava e deitou o menino na cama. Depois invocou o Senhor, dizendo: «Senhor, meu Deus, queres fazer sofrer até mesmo a viúva que me hospeda, tirando a vida do filho dela?» Por três vezes Elias se estendeu sobre o menino, suplicando ao Senhor: «Senhor, meu Deus, eu te peço, por favor: faze que a vida deste menino volte a ele». O Senhor ouviu a oração de Elias; a vida voltou ao menino; Elias desceu com ele do quarto de cima para dentro da casa, entregou-o à mãe e disse: «Olha, o teu filho está vivo!» A mulher disse a Elias: «Agora tenho certeza de que és um homem de Deus e que sua palavra é verdadeira em tua boca». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) *Eu louvarei, eu louvarei. Eu louvarei, eu louvarei. Eu louvarei ao meu Senhor.*
L. 1. *Eu vos exalto, ó Senhor, pois me livrastes e não deixastes rir de mim meus inimigos! Vós tirastes minha alma dos abismos e me salvastes, quando estava já morrendo!*
2. *Cantai salmos ao Senhor, povo fiel, dai-lhe graças e invocai seu santo nome! Pois sua ira dura apenas um momento, mas sua bondade permanece a vida inteira.*
3. *Escutai-me, Senhor Deus, tende piedade! Sede, Senhor, o meu abrigo protetor! Transformastes o meu pranto em uma festa: Senhor, meu Deus, eternamente, hei de louvar-vos!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Ninguém mostrou a Paulo o que devia fazer, mas o Senhor mesmo o chamou e revelou a ele o seu Filho, para que, fiel às Escrituras e à fé dos apóstolos, anunciasse a todos o Cristo ressuscitado.*
L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Gálatas (1,11-19). — «Irmãos, eu os faço saber: o Evangelho que eu anunciei não é segundo o capricho dos homens, pois eu o recebi e aprendi não de algum homem, mas por revelação de Jesus Cristo. Certamente vocês já ouviram falar da minha antiga conduta no judaísmo: eu perseguia e fazia tudo para destruir a Igreja de Deus. No judaísmo, eu progredia mais do que muitos da minha idade e da minha raça e me distinguia no zelo pelas tradições dos meus pais. Quando, porém, aquele que me separou desde o seio materno e me chamou por sua graça se dignou revelar em mim o seu Filho, para que eu o proclamasse entre os pagãos. Então não consultei nenhum ser humano, nem subi a Jerusalém, para ver os que eram apóstolos antes de mim, mas fui imediatamente para a Arábia, e voltei de novo a Damasco. Em seguida, após três anos, subi a Jerusalém para conhecer Cefas e fiquei com ele quinze dias. Não vi nenhum outro apóstolo, mas somente Tiago, o irmão do Senhor». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia. *Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus. Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus.*

11 EVANGELHO

C. *Fazendo voltar à vida o filho da viúva, Jesus nos dá um sinal de que n'Ele a morte conhecerá a derrota e que a sua Ressurreição nos dará a Vida para sempre.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (7,11-17).
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Naquele tempo, Jesus se dirigiu a uma cidade chamada Naim. Com ele iam os discípulos e uma grande multidão. Quando chegou à porta da cidade, eis que levavam um defunto para enterrar; era filho único e sua mãe era viúva. Grande multidão da cidade a acompanhava. Ao vê-la, o Senhor teve compaixão para com ela e lhe disse: «Não chores!» Depois aproximou-se, tocou o caixão, e os que o carregavam pararam. Então Jesus disse: «Jovem, eu te ordeno, levanta-te!» O que estava morto sentou-se e começou a falar. Todos ficaram com muito medo e glorificavam a Deus, dizendo: «Um grande profeta apareceu entre nós e Deus veio salvar o seu povo». E a notícia do fato se espalhou pela Judéia inteira, e por toda a redondeza». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

*** 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Irmãos, diante do sofrimento e da morte de seu Povo, o Senhor não fica insensível. Sua palavra nos faz voltar à vida. Confiantes peçamos: "Senhor, dai-nos a vossa vida".
L1. *Para que, na defesa da vida, a Igreja se torne sempre mais sinal e presença do Cristo ressuscitado, rezemos ao Senhor.*
P. Senhor, dai-nos a vossa vida.
L2. *Pelos agentes de pastoral, para que anunciem sem medo a vida nova do Espírito e defendam com coragem cada ser humano, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pelos que se lançam na descoberta de novos remédios e instrumentos, para que a luta que travam contra a morte seja abençoada por Deus, rezemos ao Senhor.*
L4. *Por todos nós aqui reunidos, para que a participação no Pão da Vida nos dê forças para lutarmos por um mundo mais justo e mais fraterno, rezemos ao Senhor.*
L5. *Por nossos irmãos falecidos, para que sejam para nós incentivo de abandonarmos as ambições e vivermos na esperança da vida eterna, rezemos ao Senhor.*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Senhor nosso Deus, dai-nos a força e a coragem de amar os irmãos, mesmo arriscando a vida, pois foi esta a lição de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.
1. *Queremos nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.*
2. *Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.*
3. *Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor nosso Deus, vede a nossa disposição em vos servir e acolhei nossas ofertas com vosso amor paterno, para que o nosso sacrifício vos seja agradável e nos ajude a crescer na caridade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Eu quis comer esta ceia agora / eu vou morrer já chegou a minha hora.*
Comei, tomai é meu Corpo e meu Sangue que dou; / vivei no amor / eu vou preparar a ceia na Casa do Pai.
2. *Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.*
3. *E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.*
4. *Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.*
5. *Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.*
6. *De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, com a luz de vossa Palavra e com a força de vosso Espírito, vós curais nossos males, sobretudo o egoísmo que produz a morte. Agi em nós com a força desta Eucaristia, libertando-nos das más inclinações e orientando nossa luta na direção de vossa Vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

*** 21 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Se, ao iniciarmos a nossa Celebração, éramos homens e mulheres esmagados pela rotina da vida, sempre cheia de problemas, sofrimento e morte, agora podemos voltar aos nossos afazeres diários com mais coragem. Porque o Senhor revelou em nós o seu Filho, para que o proclamemos. O Cristo nos tocou e nos deu uma ordem: "Levantem-se!" Obedientes iremos ser no mundo os defensores da vida e ao olhar-nos dirão: "Agora temos certeza de que sois homens de Deus e que sua palavra é verdadeira em vossa boca".*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Deus vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós. Volte para vós o seu olhar e vos dê a sua paz.
P. Amém.
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Irmão sol com irmã luz, trazendo o dia pela mão. / Irmão céu de intenso azul a invadir o coração: Aleluia!*
Irmãos, minhas irmãs, vamos cantar, vamos louvar, / pois renasceu mais uma vez a criação das mãos de Deus. / Irmãos, minhas irmãs, vamos cantar aleluia, aleluia, aleluia!
2. *Minha irmã terra que ao pé dá segurança de chegar. / Minha irmã planta que está suavemente a respirar. Aleluia!*
3. *Irmã flor, que mal se abriu, fala de amor que não tem fim. / Água irmã que nos refaz e sai do chão cantando assim: Aleluia!*
4. *Passarinhos, meus irmãos, com mil canções a ir e vir. / Homens todos, meus irmãos, que a nossa voz se faça ouvir: Aleluia!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Cor 1,1-7; Mt 5,1-12 / Terça-feira: 2Cor 1,18-22; Mt 5,13-16 / Quarta-feira: 2Cor 3,4-11; Mt 5,17-19 / Quinta-feira: 2Cor 3,15—4,1.3-6; Mt 5,20-26 (José de Anchieta) / Sexta-feira: Ez 34,11-16; Rm 5,5-11; Lc 15,3-7 (S. Coração de Jesus) / Sábado: At 11,21b-26; 13,1-3; Mt 10,7-13 / Domingo: 2Sm 12,7-10.13; Gl 2,16.19-21; Lc 7,36—8,3.

12 de junho de 1983 - Ano 11 - Nº 592

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

QUEM SABE SE ELA NÃO IA SER MAIS TARDE UMA PECADORA?!

No casebre do Severino nasceu mais uma criança. As comadres dos sítios vizinhos vieram visitar para dar os parabéns. Os ricos pensam que não, mas também em casa de pobre nascimento de criança é motivo de grande alegria, uma alegria conformada que agride nossos instintos de Herodes. Mas, no casebre de Severino, a alegria durou pouco: daí a um mês, a Zefinha recém-nascida era mais um enterro de criança. Nascera fraquinha e o leite da fazenda não podia se estragar com filho de posseiro, era para os bezerros mamarem e crescerem sadios e felizes. Dona Rosa ia fazendo Zefinha parar o berreiro com leite de farinha na mamadeira. Aí começou aquela diarréia que não parou mais. A criança se desidratou e se esvaiu e, antes de expirar da canseira, era um corpinho de esqueleto: só couro e ossos.

— Ora, filho de pobre nasce tanto e morre tanto que a gente não precisa preocupar-se muito com isso não! Como vai o seu gado? O meu vai uma maravilha! O ano vai ser bom! Os bezerros que nasceram este ano estão ficando cada vez mais bonitos! A gente gasta um bocado: é veterinário, é vacina, é remédio, é tratamento, é ração, mas vale a pena. Daqui a pouco eles terão se tornado uns belos bois!

Do outro lado da cerca de arame farpado, os bem nutridos bezerros levantam as orelhas e olham curiosos o enterro de Zefinha caminhando na direção do cemitério. Como morte de criança é interrogação muito séria que não admite ficar na dúvida, dão-se as respostas que restituem a tranqüilidade de todos: foi a vontade de Deus! Deus tem mais um anjinho no céu! quem sabe, ela não seria uma pecadora?!

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*
A. Não desanimem! Levantem-se! "Um grande profeta, Cristo Jesus, apareceu entre nós e Deus veio salvar o seu Povo".
P. (Canta:) *Salve Cristo Jesus vencedor / da doença, da morte e da dor.*

4. GLÓRIA — *M5*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. A morte do filho faz a viúva de Sarepta perguntar: "Que mal eu fiz a Deus?" Através de Elias, Deus faz o menino voltar à vida e, do coração da mulher, brota uma profissão de fé. — 1. Algum dia na vida já perguntamos também: "Que mal eu fiz a Deus"? E quando Deus nos deu a sua graça, qual foi a nossa resposta? 2. Vivemos de tal maneira que podem dizer de nós: "Tenho certeza de que és um homem de Deus e que tua palavra é verdadeira em tua boca"? 3. O Evangelho que anunciamos é fruto da leitura diária e perseverante que nós mesmos fazemos ou é simples repetição das idéias do padre e de outras pessoas? 4. Diante do sofrimento e da morte, que fatos mostram que "Deus veio salvar o seu povo"? 5. Jesus se compadece da mulher e faz seu filho voltar à vida. Nós dizemos muitas vezes ao que sofre: "Não chore!", mas o que podemos fazer para mudar esta situação?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, a nós que estamos caídos sob o peso de nossos pecados, o Senhor de misericórdia ordena: "Levantem-se!" Confiantes peçamos perdão. *(Pausa para revisão de vida).*
A. Perdão, Senhor, porque diante do sofrimento e da morte, somos tentados a dizer: "Antes ele do que eu!"
P. (Canta:) *Perdão, Senhor, perdão por não ser santo: Perdão, Senhor, por ter pecado tanto.* (Bate no peito à palavra "perdão").
A. Perdão, Senhor, porque nos revoltamos contra vós, quando a doença e a morte nos visitam.
A. Perdão, Senhor, porque esquecemos que o vosso Evangelho não é fruto do capricho humano, mas da revelação divina.
A. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós que somos fracos, perdoe o nosso egoísmo, para que erguidos da queda, possamos caminhar rumo à vida eterna.
P. *Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTAS — *M15*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Jesus, o grande profeta que apareceu entre nós, nos ensina que "Deus veio salvar o seu povo". Braços erguidos, peçamos ao Pai que nos dê a salvação e a vida. P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ

A. A graça de Deus nos visitou e nos fez voltar à vida. Alegres professemos a nossa fé.
P. *Creio em Deus, Pai de todos / que vive no meio de nós / presente em cada um de nós, / fonte de nossas alegrias e de nossas esperanças. / Creio em Jesus Cristo / e creio que nós o encontramos no rosto dos irmãos / em nossas amizades e em nossos amores. / Creio no Espírito Santo e creio na Igreja que reúne todos os cristãos pela partilha e pela sagrada comunhão. / Creio que um olhar, um sorriso são sinais de compreensão. / Que através de nossos conflitos, de nossa solidão / Deus nos abre um caminho para a esperança. / Creio que um encontro, uma amizade são uma ponte para Deus. / Creio no amor de Deus por seu Povo / a quem deu a liberdade de agir na terra, / mas que o guiará para a vida eterna. Amém.*

11. COMUNHÃO

AE. Senhor nosso Deus, que viestes à nossa morada para nos lembrar que somos pecadores. Nós vos suplicamos: fazei que a vossa paz venha a nós, para que possamos possuir a vossa vida.
P. (Abraço da Paz) *Paz, paz de Cristo...*
AE. Felizes os convidados a partilhar com os irmãos o Pão da Vida.
P. (Dobrando o joelho:) *Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, / aqui e em todas as igrejas que estão no mundo inteiro, / e vos bendizemos porque pela vossa cruz remistes o mundo.*
AE. Eis o Cordeiro de Deus que, vencendo a morte, arranca o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

13. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Senhor! Senhor nosso Deus. Eu vos peço, por favor: fazei que a vida volte à nossa comunidade e assim poderemos louvar-vos plenamente.
P. (Canta:) *Eu vim para que todos tenham vida / e todos tenham vida plenamente.*
A. 1. Obrigado, Senhor, porque, quando caímos no desânimo, vós nos devolvestes a coragem de lutar.
2. Obrigado, Senhor, porque quando a ofensa, o ódio, a discórdia se abateram sobre nós, vós nos fizestes instrumentos de vossa paz.
3. Obrigado, Senhor, porque quando nos tentaram esmagar, impedindo a nossa união e organização, vós nos mantivestes firmes na fé, alegres na esperança e disponíveis na caridade.
4. Obrigado, Senhor, muito obrigado pela vida e pela Vida eterna.

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

(Se possível, reunir os doentes, enquanto a comunidade reza com os braços estendidos sobre eles).
A. O Senhor esteja conosco.
P. *Ele está no meio de nós.*
A. Invoquemos a bênção de Deus para os nossos irmãos enfermos.
P. (Braços estendidos) *Senhor, nosso Deus, / nós vos pedimos, por favor: / fazei que a saúde volte aos nossos irmãos.* (3 x).
A. Deus nos abençoe e nos guarde. Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Volte para nós o seu olhar e nos dê a paz.
P. *Amém.*
A. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre.
P. *Amém.*
A. Vamos em paz e o Senhor da Vida sempre nos acompanhe.
P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

CAMPANHA DA FRATERNIDADE/83, PLATAFORMA DE LANÇAMENTO DA ASSEMBLÉIA DIOCESANA

Em nossa Diocese, a Campanha da Fraternidade torna-se, a cada ano, momento sempre mais forte na vida pastoral de nossas comunidades. Propondo anualmente problemas sociais da realidade brasileira à reflexão eclesial, a Campanha da Fraternidade revela-se como instrumento formidável que força a fé a preocupar-se com a vida concreta. E você sabe: solta da vida e desligada dos problemas reais, a fé voa para as alturas onde não mora ninguém e vira individualismo religioso gratificante.

Mas a Campanha da Fraternidade criou-nos uma dificuldade pastoral. Cada ano, ela determina um tema diferente. A sucessão dos problemas propostos parece rápida demais. Isso dificulta um dos objetivos da Campanha: manter o problema selecionado anualmente como preocupação permanente das atividades pastorais. De fato, pastoral que se preze precisa ocupar-se, de modo definitivo, com os despejos das migrações, com a calamidade da saúde pública, com a vergonha nacional da educação e com as injustiças sociais que produzem a violência.

Como amarrar de vez a pastoral a estas nossas realidades inevitáveis? Dá para simplesmente irmos em frente, deixando para trás o tema anterior a fim de assumirmos o tema seguinte? Os sofrimentos do povo, acima citados, não são sinais proféticos dos tempos e apelos permanentes de Deus ao zelo de Seu povo? Implantar-se-á o espírito da Campanha da Fraternidade, quando simplesmente embarcamos na sucessão apressada dos temas? Como proceder para fazer, de cada problema proposto, uma frente permanente do nosso trabalho pastoral?

Em nossa Diocese, feliz coincidência trouxe uma primeira resposta a esta difícil indagação. Em meados de novembro próximo, realizaremos nossa Assembléia Geral Diocesana. Este ano, a Campanha da Fraternidade desaguará, com toda naturalidade, na caminhada para a Assembléia Diocesana. Vivendo, como vivemos, em área tida como profundamente violenta, buscaremos, através da Campanha da Fraternidade, respostas pastorais à violência da Baixada Fluminense. De fato, entre nós não dá para fazer planejamento pastoral, sem tomarmos conhecimento da grande interrogação de Deus na violência de nossa área.

A preparação de nossa Assembléia começou há dois anos. Problemas imediatos, surgidos do doloroso conflito provocado pelo Instituto Estrela Missionária, requisitaram nossos esforços e obrigaram à transferência da Assembléia Diocesana para novembro deste ano. Tanto melhor para a preparação vagarosa e sistemática da Assembléia. O prazo alargado coopera para o trabalho melhor. Desta maneira, todas as coordenações pastorais encontram-se presentemente mergulhadas no esforço dirigido e instrumentalizado para a eficácia desta importante Assembléia.

Aqui e provavelmente em toda parte, um resíduo da pedagogia pastoral autoritária é a passividade do povão de Deus. Ainda persiste a mentalidade de que o padre é que fala, o padre é que decide, o padre é que executa, o padre é quem faz a igreja. No outro lado do púlpito, do altar ou da mesa de reuniões, o povo se cala e não se sente responsável. E o padre, isolado na fragilidade numérica, carrega um peso maior que suas solitárias forças, construindo uma obra que foi confiada ao trabalho de todos.

A Campanha da Fraternidade ajude nossa Assembléia Diocesana a encerrar esta violência que se faz com o padre e com o povo!

IMAGEM DEFASADA

1. Margarida é jovem. Apenas 23 anos. É nova e coerente, rija e dura. Como perdeste, intransigência, o brilho de tuas faces e as cores vivas dos olhos? Não cedo um milímetro daquilo que aprendi na velha Igreja, daquilo que é a verdade absoluta, daquilo que sempre foi a Igreja eterna e santa. Entenderam? Nem um milésimo de um milímetro. E à espera de quem dissesse sim, volta-se para padres, religiosas e leigos, para velhos, para adultos, para jovens, para crianças, num desafio total. É que precisamos salvar a santa Igreja.

2. Comunhão na mão? Nunca. Isto é profanação, é sacrilégio. Como é que um leigo pode pegar com a mão no Corpo do Senhor? Uma falta de respeito, uma verdadeira profanação. Antigamente os fiéis se confessavam para comungar, comungavam na boca, com muito respeito e adoração. Hoje? Esvaziamento, superficialidade, descrença, heresia. Aí está por que os terreiros de macumba estão se enchendo, todo mundo passando pra Assembléia de Deus, para o Espiritismo. Está aí no que deu o tal de ajornamento do Papa João XXIII e do Concílio.

3. Acontece que na paróquia de Margarida só trabalha um padre, e este é progressista, que só celebra missa progressista, em português, virado para o Povo, com sermões políticos recheados de problemas mundanos que não têm nada que ver com o Evangelho. É só questão de direitos humanos, de torturas, de ditadura, de democracia, de greve, de salário justo, política, somente política. Margarida não tem outro jeito senão ir à missa progressista. Ei-la, de olhos fechados, imóvel, crispada, rezando terços e mais terços, coerente, dura, fiel à Igreja de seus sonhos. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

IGREJA-QUARTEL?

• No Novo Testamento as metáforas da vida militar têm utilização. Assim quando S. Paulo escreve: "Pois, ainda que vivamos na carne, não militamos segundo a carne. As armas de nossa milícia não são carnais e sim poderosas por Deus para arrasar fortificações" (2Cor 10,3-4). Ou: "Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé" (2Tm 4,7). Os exemplos podem multiplicar-se.

• De fato, quando escutamos ou lemos as arengas militares, os discursos que a propósito de acontecimentos políticos ou de festas cívicas são feitos pelos comandantes supremos, quase nunca se deixa de fazer referência direta ou indireta ao que chamam as "colunas", os "fundamentos", as "virtudes supremas" etc. da vida militar: hierarquia e disciplina.

• Hierarquia implica em diversificação ascendente de graus e postos, em ordem fixa, com determinação precisa de autoridade e de subordinação. Em toda comunidade humana estabelece-se, a partir de dados concretos, a necessidade de hierarquizar, de ordenar hierarquicamente os cargos e encargos, as responsabilidades, os honorários, o tempo de serviço, as competências etc. Fala-se de uma hierarquia eclesiástica, de uma hierarquia civil, de uma hierarquia militar.

• A hierarquia militar, que está profundamente ligada à disciplina, é a mais rigorosa, a mais rígida, a mais organizada. Porque nela e na disciplina está a própria substância do ser militar: cumprimento do dever até as últimas conseqüências, obediência cega, ordens superiores, derramamento de sangue. A história está cheia de exemplos dignificantes desta atitude.

• Mas há um equívoco quando se pretende aplicar à Igreja os conceitos militares de hierarquia e disciplina. Na Igreja estes valores são secundários, estão subordinados inteiramente na sua origem, na sua execução e no seu objetivo, ao grande mandamento do amor.

• Mais: para a Igreja a hierarquia é sempre um serviço, a disciplina está sempre a serviço dos irmãos. A hierarquia da Igreja não é comando, é serviço, ainda que, por amor dos irmãos, deva às vezes impor autoridade. Também a autoridade na Igreja é autoridade de serviço.

11° DOMINGO DO TEMPO COMUM (12-06-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Tempo Comum II, série ALEGRES CANTEMOS 5-A, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Minha alegria é estar perto de Deus.

1. *Porém agora estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão.*
2. *Porém agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco!
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Muitas são as vezes que nos colocamos diante de Deus e dos irmãos como quem é bom e fiel cumpridor das leis de Deus e dos homens. Ao invés de olharmos para dentro de nós mesmos e reconhecer que traímos a confiança de Deus, nós dizemos: "Não tenho pecado: não mato, não roubo, não falo mal da vida dos outros. Vou à missa, participo da comunidade..." Comparando-nos com outras pessoas, concluímos: "Tem gente muito pior!" As pessoas nos olham e dizem que somos pessoas de bem. Nós nos olhamos e dizemos que somos bons. Mas Jesus, que conhece o coração humano, derruba-nos do trono de nossa arrogância e de nossas falsas virtudes, porque no coração de Deus não há divisão entre justos e pecadores, bons e maus. Aquilo que pode parecer ruim aos olhos dos homens, pode ser santo aos olhos de Deus. E aqueles que são tidos como santos, podem ser os causadores da injustiça e da violência que se abatem sobre os preferidos de Deus, que a sociedade jogou na lama.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o pecado é fechar-se ao diálogo do amor de Deus. A conversão é abrir-se ao perdão, é se deixar amar por Deus. Quem sai à procura do perdão não caminha na dúvida, porque sabe que o Senhor há muito esperava por este momento. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Senhor, que oferecestes vosso perdão à pecadora arrependida, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que prometestes o paraíso ao bom ladrão arrependido, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que destes aos apóstolos vosso Espírito, para o perdão dos pecados, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nossa fraqueza, perdoe os nossos pecados e nos conduza à Terra Prometida de seu Reino.
P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Ó Deus, força daqueles que esperam em vós, sede favorável ao nosso apelo. E como nada podemos em nossa fraqueza, dai-nos sempre o socorro da vossa graça, para que possamos querer e agir conforme vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Deus é maior que todas as nossas misérias. Davi experimenta isto quando, arrependido, se deixa amar por Deus, que o corrige, através do profeta Natã.*

L. Leitura do Segundo Livro de Samuel (12,7-10.13). — «Naquele tempo, Natã disse a Davi: «Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Eu te ungi rei de Israel, eu te salvei das mãos de Saul, eu te dei a casa do teu senhor, eu coloquei suas mulheres em teus braços, eu te dei a casa de Israel e de Judá, e se isto te parece pouco, vou acrescentar outros favores. Mas por que desprezaste a palavra do Senhor, fazendo o que lhe desagrada? Tu feriste com a espada Urias, o hitita, para tomar a esposa dele, fazendo-o morrer pela espada dos amonitas. Por isso, a espada nunca mais se afastará de tua casa, como castigo por me teres desprezado e teres tomado por mulher a esposa de Urias, o hitita. Então Davi confessou a Natã: «Pequei contra o Senhor!» Natã lhe respondeu: «O Senhor perdoou o teu pecado, de modo que não morrerás!» — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. A hipocrisia eu ponho de lado / e reconheço o erro que fiz / é feliz quem foi perdoado / livre da culpa é muito feliz.

L. 1. *Feliz o homem que foi perdoado e cuja falta já foi encoberta! Feliz o homem a quem o Senhor não olha mais como sendo culpado!*
2. *Eu confessei, afinal, meu pecado e minha falta vos fiz conhecer. Disse: "Eu irei confessar meu pecado!" E perdoastes, Senhor, minha falta.*
3. *Sois para mim proteção e refúgio; na minha angústia me haveis de salvar e envolvereis a minha alma no gozo da salvação que me vem só de vós.*
4. *Quem confia em Deus, o Senhor, é envolvido por graça e perdão. Regozijai-vos, ó justos, em Deus, corações retos, cantai jubilosos!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Não é pela simples observância das leis de Deus e dos homens que nós alcançamos a libertação. É preciso se deixar crucificar com Cristo e viver a vida na fé no Filho de Deus.*

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Gálatas (2,16.19-21). — «Irmãos, nós sabemos que o homem não é justificado pelas obras da Lei mas sim pela fé em Jesus Cristo. Nós também abraçamos a fé em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé em Cristo e não pelas obras da Lei, porque ninguém será justificado pelas obras da Lei. De fato, pela Lei eu morri para a Lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo. Eu vivo, mas já não sou eu quem vive, é Cristo que vive em mim. A minha vida humana atual eu a vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim. Não torno inútil a graça de Deus; porque se for pela Lei que vem a justiça, então Cristo morreu em vão»! — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia.
Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus. Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus.

11 EVANGELHO

C. *A salvação não vem para o que se considera justo e rico diante de Deus. Ela vem para o que se sente pequeno e pobre, diante do imenso amor do Pai de infinita bondade.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (7,36-50).
P. Glória a vós, Senhor.
S. Naquele tempo, um fariseu convidou Jesus para uma refeição em sua casa. Jesus entrou na casa do fariseu e se pôs à mesa. Apareceu então certa mulher, conhecida na cidade como pecadora. Sabendo que Jesus estava à mesa na casa do fariseu, trouxe um frasco de alabastro com perfume. A mulher se colocou por trás, chorando aos pés de Jesus; com as lágrimas começou a banhar-lhe os pés, depois os enxugava com os cabelos, cobria-os de beijos e os ungia com perfume. Vendo isso, o fariseu que o havia convidado ficou pensando: «Se este homem fosse mesmo um profeta, saberia que tipo de mulher está tocando nele, porque ela é pecadora». Jesus disse então ao fariseu: «Simão, tenho uma coisa para lhe dizer». Simão respondeu: «Fala, mestre!» «Certo credor tinha dois devedores; um lhe devia quinhentas moedas de prata, e outro cinqüenta; como não tivessem com que pagar, o homem perdoou os dois. Qual deles o amará mais?» Simão respondeu: «Acho que é aquele ao qual perdou mais». Jesus lhe disse: «Você julgou certo». Então Jesus virou-se para a mulher e disse a Simão: «Está vendo esta mulher? Quando entrei em sua casa você não me ofereceu água para lavar os pés; ela porém banhou meus pés com lágrimas e os enxugou com os cabelos. Você não me deu o beijo de saudação; ela, porém, desde que entrei, não parou de beijar meus pés. Você não derramou óleo na minha cabeça; ela, porém, ungiu meus pés com perfume. Por esta razão, eu lhe declaro: os muitos pecados que ela cometeu estão perdoados porque ela mostrou muito amor. A quem se perdoa pouco também mostra pouco amor». E Jesus disse à mulher: «Seus pecados estão perdoados». Então os convidados começaram a pensar: «Quem é este que até perdoa pecados?» Mas Jesus disse à mulher: «Sua fé a salvou. Vá em paz!» — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a fraqueza faz parte da vida humana. Mais forte que a nossa fraqueza é a força de Deus. Confiantes, peçamos ao Senhor que escute a nossa prece.
L1. *Pela Igreja, santa e pecadora, para que não aprisione os homens às leis e aos dogmas, mas os liberte pela misericórdia de Deus e nossa ação evangelizadora, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pelos sacerdotes, para que, como Cristo, estejam sempre disponíveis a acolher com bondade os pecadores, rezemos ao Senhor.*
L3. *Por todos nós, para que Deus nos ajude a extirpar o nosso farisaísmo, superioridade e presunção de estarmos salvos, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pela nossa comunidade, para que sua presença no bairro seja serviço e não arrogante demonstração de que somos os preferidos de Deus e o povo, pecadores que precisam de salvação, rezemos ao Senhor.*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Senhor, vede a nossa vontade de acertar, vede o nosso desejo de ser vossa presença no mundo. Ajudai-nos com a força de vosso Espírito que, convosco e com o vosso Filho Jesus, vive e reina pelos séculos dos séculos. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. *Queremos nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.*
2. *Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.*
3. *Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que pelo pão e o vinho alimentais a vida dos homens e os renovais pelo sacramento. Fazei que jamais falte este sustento ao nosso corpo e ao nosso espírito. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Eu quis comer esta ceia agora / eu vou morrer já chegou a minha hora.*

Comei, tomai é meu Corpo e meu Sangue que dou; / vivei no amor / eu vou preparar a ceia na Casa do Pai.

2. *Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.*
3. *E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.*
4. *Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.*
5. *Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.*
6. *De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, esta comunhão na Eucaristia antecipa a união de todos nós em vosso amor. Fazei que realize também a comunhão na vossa Igreja. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *A salvação não é um direito que devemos reivindicar. Ela é graça de Deus, e a graça Deus dá a todos: Davi reconhece o seu pecado, se deixa questionar por Deus e é salvo. O fariseu, que se acha justo e com direito de julgar as pessoas, recusa o amor de Jesus. Mas a mulher que muito amou, muito foi perdoada. Quem quer viver o que celebramos já não pode dividir o mundo entre bons e maus. Precisa reconhecer que os supostamente "maus" são vítimas a quem nós, por falta de amor, vimos cair e pisamos em cima.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Irmão sol com irmã luz, trazendo o dia pela mão. / Irmão céu de intenso azul a invadir o coração: Aleluia!*

Irmãos, minhas irmãs, vamos cantar, vamos louvar, / pois renasceu mais uma vez a criação das mãos de Deus. / Irmãos, minhas irmãs, vamos cantar aleluia, aleluia, aleluia!

2. *Minha irmã terra que ao pé dá segurança de chegar. / Minha irmã planta que está suavemente a respirar. Aleluia!*
3. *Irmã flor, que mal se abriu, fala de amor que não tem fim. / Água irmã que nos refaz e sai do chão cantando assim: Aleluia!*
4. *Passarinhos, meus irmãos, com mil canções a ir e vir. / Homens todos, meus irmãos, que a nossa voz se faça ouvir: Aleluia!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Cor 6,1-10; Mt 5,38-42 *(Santo Antônio)* / Terça-feira: 2Cor 8,1-9; Mt 5,43-48 / Quarta-feira: 2Cor 9,6-11; Mt 6,1-6.16-18 / Quinta-feira: 2Cor 11,1-11; Mt 6,7-15 / Sexta-feira: 2Cor 11,18.21b-30; Mt 6,19-23 / Sábado: 2Cor 12,1-10; Mt 6,24-34 / Domingo: Zc 12,10-11; Gl 3,26-29; Lc 9,18-24.

CEDIM

19 de junho de 1983 - Ano 11 - Nº 593

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PREGAR O REINO É BEM MAIS DO QUE PREGAR

Na missa dominical, a comunidade acompanha silenciosa a pregação. É aquela mesma que ouvimos quase todo domingo. E não tem outra, porque é o resumo de toda a Lei de Deus: — "Meus caros irmãos, nós somos todos filhos de Deus! Deus é um só, por isso é Pai de todos! Logo, todos somos irmãos e devemos amar-nos uns aos outros! Só pode afirmar que ama a Deus aquele que ama o próximo como a si mesmo!"
Lá pelos bancos da igreja, cada um vai escutando e guardando as palavras em seu coração. Dona Rosa escuta e entende que precisa amar o marido irresponsável que a abandonou com cinco filhos pequenos. O Severino desempregado escuta e entende que precisa amar o patrão sadio e bem nutrido que o pôs no olho da rua. No banco da frente, a madame piedosa professa também sua fé no amor ao próximo.
E podia-se imaginar as situações mais diferentes e pessoais, nas quais as pessoas escutam as explicações da Igreja. Cada um trancado em seu pequeno mundo, nele carregando sua pequena ou grande cruz, numa caminhada onde o aparente desamor leva as pessoas a ficarem cada vez mais longe das outras, sentindo a fraternidade como lembrança nostálgica da infância, coisa que ficou no passado.
No cantinho dos fundos da igreja, a prostituta destruída escapa à chuva, para depois ir à luta. Como não tem muita prática de missa e sabe, desde o colo de sua mãe, que a Igreja fala a verdade, a sofrida senhorita escuta e entende que precisa amar como irmãos aquelas bestas a quem tem de vender-se para catar o leite dos filhos. A pregação vai mudar alguma coisa? Só basta a pregação?

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. "Regozijai-vos, ó justos, em Deus. Corações retos, cantai jubilosos!"
P. (Canta ou recita:) *Bendito seja o nome do Senhor, agora e sempre e por toda a eternidade!*

4. GLÓRIA — *M5*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Não poucas vezes batemos, orgulhosos, no peito para dizer: "Eu sou bom. Eu sou justo!" — 1. Por que nos é tão difícil reconhecer diante de Deus: "Pequei contra o Senhor! E por que nos custa tanto reconhecer diante dos irmãos as nossas faltas? 2. Quando pedimos perdão diretamente a Deus, não estamos fugindo de uma conversa franca com o irmão? 3. Que testemunho de vida você pode dar aos irmãos de que já não é você quem vive, é Jesus Cristo que está vivendo em você? 4. Cite exemplos de pessoas consideradas ruins e que dão mostras de santidade e de pessoas aparentemente boas que, na verdade, o são só por fora.

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, o pecado é fechar-se ao diálogo do amor de Deus. A conversão é abrir-se ao perdão, é se deixar amar por Deus. Quem sai à procura do perdão, não caminha na dúvida, porque sabe que o Senhor há muito esperava por este momento. *(Pausa para revisão de vida).*
A. "Todo aquele que se irar contra seu irmão será castigado". *(Pausa).*
P. (Canta:) *Pequei, Senhor, misericórdia!*
A. "Se estás para fazer tua oferta ao Senhor e te lembrares que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão". *(Pausa).*
A. "Todo aquele que lançar um olhar de desejo para uma mulher, já adulterou com ela em seu coração". *(Pausa).*
A. "Não resistas ao mal. Se alguém te ferir a face direita, oferece-lhe também a outra". *(Pausa).*
A. "Ama os teus inimigos, faze o bem aos que te odeiam. Ore pelos que te perseguem e maltratam". *(Pausa).*
A. "Não julgues e não serás julgado; não condenes e não serás condenado; perdoa, e serás perdoado". *(Pausa).*
A. Deus todo-poderoso, nós sabemos que, se tivermos fé, nossos pecados serão perdoados. Tenha compaixão de nós e nos conduza à vida eterna.
P. *Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTAS — *M15*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Assim como a pecadora que, arrependida, pediu o perdão e foi perdoada; nós queremos pedir ao Pai: "perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido".
P. *Pai nosso...*
A. Como sinal de que perdoamos as nossas ofensas mútuas, saudemo-nos uns aos outros no amor de Cristo. *(Abraço da paz).*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós que fomos pe
doados. Podemos participar da refeiçã
do amor. Eis o Cordeiro de Deus, qu
salva os pecadores arrependidos e tir
o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno de qu
entreis em minha morada, mas diz
uma palavra e serei salvo.*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

13. AÇÃO DE GRAÇAS

1. Feliz quem recebe a visita de Deus. *Dou graças, Senhor, por seu grand amor.*
2. Nas horas felizes que a vida me tra
3. Nas horas de pranto que a vida m traz.
4. De dia e de noite, na alegria e n dor.

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. O Senhor esteja conosco.
P. *Ele está no meio de nós.*
A. Abençoe-nos Deus todo-poderoso: Pa e Filho e Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Vamos em paz e o Senhor no acompanhe. P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA

1. Eu só tentava viver me iludindo, diante dos outros eu vivia fingindo. Mas no silêncio, a verdade gritava, muito confuso e aflito eu ficava.
A hipocrisia eu ponho de lado e reco nheço o erro que fiz. É feliz quem fo perdoado, livre da culpa é muito feliz.
2. Já não podia, não mais agüentei! E o meu rosto então desvendei. Reconheci ser aquilo que sou. Deus me acolheu e me perdoou.
3. Livre é aquele que quer ser leal. Nada mais teme, nem mesmo o mal. Se junto a Deus procura a verdade, a pró pria noite se faz claridade.

ASSEMBLÉIA DIOCESANA — PASSADO COMUM EXIGINDO ENFRENTAMENTO COMUM

Em meados de novembro, nossa Diocese conclui uma etapa de sua caminhada, celebrando a grande Assembléia Diocesana. Dificuldades diversas e sérias despertaram nossa atenção para a necessidade de uma Assembléia Geral: trabalha-se muito em todas as comunidades, mas os trabalhos continuam isolados; faz-se muita força em todas as frentes, mas as diversas frentes avançam ainda de forma paralela; todos os movimentos diocesanos mergulham, com amor, na construção da igreja local, mas cada movimento parece estar na sua. Há muito serviço dedicado, muito instrumento eficaz e muita criatividade animadora os quais, por descoordenação, deixam de dar sua força ao conjunto e de receber a força do conjunto.
Em área como a nossa, é quase inventível a tendência ao isolacionismo. Neste mar imenso de massas periféricas e marginalizadas, a violência da correria empurra os indivíduos na direção de seus próprios caminhos. A moral é vencer de qualquer jeito. É cada um por si. Eu é que tenho que me virar. Se eu não entrar pra valer no empurra-empurra, serei expelido para fora do trem. Ninguém pensa em ninguém, eu é que tenho de pensar em mim! A igreja da Baixada Fluminense sofre as conseqüências desta vida que o povo leva e contamina-se inevitavelmente do isolacionismo e da atomização nos quais nosso povo é forçado a viver.
Tais doenças sociais e pastorais são filhas também do desconhecimento em que as pessoas vivem. As distâncias, a insegurança e as carências, entre outras causas, impedem as pessoas de se encontrar e de se conhecer. Cada um caminha de portas fechadas, carregando as necessidades afetivas em seus corações trancados, disfarçando, na dureza do rosto, a profunda precisão de encontros fraternos. A amplidão do anonimato impede o lançamento de pontes. O outro é o estranho, que evitamos como possível inimigo. E por aí vamos, tocados para a frente, inseridos num contexto violento que elimina o cruzamento amoroso dos caminhos e impede de ganharmos uma multidão de irmãos.
Embora estilhaçada e mourejando em caminhos paralelos, toda essa gente possui uma história comum. Ouvir a história de um é quase ouvir a história do outro: relatos de irmãos de uma mesma família, que é a grande família do povão sofredor. A história de cada um fala de pobreza e migrações forçadas, de sofrimento compensado pela frágil esperança de encontrar o melhor pela frente; fala de saudade das raízes familiares e da bondade natural do coração, martirizada pela insensibilidade da cidade grande; fala no esforço de formiguinhas pisadas, na batalha do ganha-pão; expõe a profunda religiosidade que continua a ouvir os sinos da matriz do interior e que aqui vai descobrindo, com alegria, a igreja viva dos semelhantes a ele.
Histórias comuns, problemas idênticos, existências semelhantes, anseios iguais, mas caminhos desencontrados. Vidas humanas cortadas do seu imenso potencial histórico pela falta de união de forças; sem firmeza para enfrentar as indignidades impostas, sem instrumentos para exigir o que lhe é de direito. Sendo o elemento comum a todos, o planejamento para a Assembléia Diocesana apresentou a história como proposta unificadora. Desde o começo do ano passado, cada comunidade engajou-se no esforço comum de escrever sua própria história: recordando sistematicamente a caminhada, levantando os momentos mais decisivos e os personagens mais marcantes, recuperando os procedimentos que ajudaram a comunidade a unir-se e firmar-se. Chegaremos então à celebração de nossa Assembléia no mesmo barco da história comum, descobrindo a necessidade de todos também fazermos força em comum.

IMAGEM DA RAZÃO QUASE PURA

1. Do alto de sua força em bilhões, empresas e terras, o dr. Ney olha o mundo com tranqüilidade e os homens, com grandeza. Olha o caminho: apenas 45 anos de vida fecunda, trepidante. É verdade que não começou de zero. Peguei o avião da sorte em plena velocidade, certo. Mas os limites do som, fui eu quem alcançou e ultrapassou. Meu Pai não me deu tudo. O tudo quem me deu fui eu mesmo. O dr. Ney assiste à missa de sétimo dia por alma de um grande amigo. Crer? Crer, não creio. Mas tenho o culto profundo da amizade.

2. E para celebrar o culto da amizade, o dr. Ney foi à missa. E lá teve a surpresa de ouvir a pregação. Quem é o padre? pergunta ao vizinho grão-senhor. Não sei, só sei que diz umas coisas esquisitas. O dr. Ney concorda, não insiste. Escuta. E escuta o padre perguntar aos empresários que lotam a missa: O que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Escuta o padre dizer que dinheiro compra casas e fazendas, compra governantes e opinião pública, compra honras, cargos e prestígio...

3. ... compra mesmo a consciência de seres venais, mas não comprará, nunca, jamais, nem Deus nem a felicidade. E vai por aí afora. No final ainda pergunta aos estarrecidos grão-senhores: Na hora de sua morte, meu irmão poderoso e rico, que gostaria de apresentar ao eterno e justo juiz? que levará para a eternidade, para oferecer a Deus como fruto de sua vida? O dr. Ney fecha os olhos, indignado e perplexo mas educado, e pensa como era diferente a velha Igreja desta Igreja nova que não tem sensibilidade para o mundo criativo, dinâmico do empresário bem sucedido. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

HIERARQUIA E DISCIPLINA NA IGREJA

• A Igreja tem uma hierarquia de serviço. Tem uma disciplina de serviço. Quer dizer: a razão de ser da disciplina e na hierarquia eclesiásticas não se mede, não se avalia pelo conceito de poder, de comando, de imposição, de rigidez, mas pelo conceito do serviço da caridade prestado aos irmãos.
• A hierarquia da Igreja é muito relativa. Abrange os graus de diaconato, presbiterato, episcopado e papado. Normalmente é verdade que, chegado o momento oportuno, o diácono é ordenado padre. Mas não há momento oportuno para o padre ser bispo, senão quando a necessidade do Povo de Deus o exige. Nenhum padre, por merecimento ou por antiguidade, chega ao episcopado. Chega por necessidade da Igreja.
• Quanto à disciplina: abstração feita de épocas (nada evangélicas) de identificação do poder eclesiástico com o poder civil quando a disciplina estava sujeita a penas rigorosas, a disciplina da Igreja baseia-se antes de tudo na força do amor, na decisão pessoal. Pelo menos este deve ser o critério de valorização e de realização da genuína disciplina eclesial.
• Como instituição divino-humana, a Igreja precisa de uma disciplina, de um direito, de uma moral etc. Mas todos estes aspectos humanos de sua vida têm de mostrar com muita clareza e com muita convicção a força do Amor de Deus que se realiza no Amor do próximo.
• Como bispo da Igreja ou como Papa, o cristão sente-se irmão dos seus irmãos, irmão que pelo seu ofício (dever) ou ministério (serviço), tem de renunciar constantemente a todo poder, a todo domínio, para se identificar cqm o irmão pequeno, para baixar até o irmão pequeno.
• O Povo de Deus deveria refletir muito sobre o sentido da hierarquia eclesiástica, e cobrar de seus padres, de seus bispos, do seu Papa um despojamento sensível e crescente de todo o poder humano, para assumir a linha de serviço anunciada pelo próprio Jesus: "Quem quiser tornar-se grande entre vocês, será seu servidor; quem aspirar a ser o primeiro no meio de vocês, será seu escravo; a exemplo do Filho do homem (Jesus Cristo) que não veio, para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate da humanidade" (Mt 20,26-28).

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Tempo Comum II, série ALEGRES CANTEMOS 5-A, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Minha alegria é estar perto de Deus.
1. *Porém agora estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão.*
2. *Porém agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A graça e a paz da parte de Deus Pai e de nosso Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, estejam sempre com todos vocês.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.
S. "Irmãos, vocês são filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Todos que foram batizados em Cristo se revestiram de Cristo".
P. Bendito seja Deus que nos reuniu em sua casa, para cantarmos os seus louvores.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Constantemente nos preocupamos em saber o que as pessoas pensam a nosso respeito. Muitos até se deixam abater pelas opiniões dos outros. Jesus também quer saber as opiniões que correm na boca do povo: "quem o povo diz que eu sou?" Jesus, porém, não está preocupado com a sua aparência. Esta pergunta serve de termômetro para que Ele perceba se o povo realmente acolhe a sua mensagem libertadora. Após as respostas, Jesus modifica a maneira de apresentar o Reino. Se antes pregava para as multidões e fazia muitos milagres, agora se volta para a pequena comunidade dos discípulos. Anuncia mais claramente a sua morte e insiste: "Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome sua cruz cada dia e me siga".*

4 ATO PENITENCIAL

S. Nem sempre seguimos os passos de Jesus, que exigem renúncia e desapego das nossas próprias verdades. Supliquemos a Deus que nos perdoe, pelas vezes que queremos ter uma vida sem cruz. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Senhor, que derramais um Espírito de amor e consolação sobre todos aqueles que vos procuram com um coração sincero, tende piedade de nós.
P. (Canta:) *Piedade, piedade, piedade de nós!*
S. Cristo, que fazeis de nós uma só família, onde não há distinção de cor, raça, sexo e religião, tende piedade de nós.
S. Senhor, que morrestes na cruz para dar-nos o exemplo de verdadeira obediência ao Pai, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor, nosso Deus, dai-nos por toda a vida a graça de vos amar e de vos reconhecer como único Senhor. Pois nunca cessais de conduzir os que firmais no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Para o povo que se arrepende e chora as suas faltas, Deus se torna "fonte aberta para lavar o pecado e a mancha".*

L. Leitura do Livro do Profeta Zacarias (12,10-11; 13,1). — «Assim diz o Senhor: Derramarei sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém um espírito de graça e de súplica. Ao contemplar-me transpassado por eles mesmos, farão luto, como se faz luto por um filho único; chorarão como se chora amargamente um primogênito. Naquele dia, haverá grande luto em Jerusalém, comparável ao luto de Adad-Rimon, na planície de Magedon. Naquele dia, haverá para a casa de Davi e para os habitantes de Jerusalém uma fonte aberta, para lavar o pecado e a mancha». — Palavra do Senhor. **— P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) *A minh'alma tem sede de Deus, pelo Deus vivo anseia com ardor: / quando irei ao encontro de Deus, e verei tua face, Senhor!*
L. 1. *Senhor, Tu és o meu Deus, há muito que te procuro com grande ansiedade. Como a terra seca do sertão à espera da chuva, todo o meu ser anseia por ti, Senhor.*
2. *Ah! se pudesse contemplar-te no teu santuário, e experimentar o teu poder e a tua glória. Teu amor fiel me é mais caro que a própria vida.*
3. *Por isso quero louvar-te, levantar para ti as minhas mãos, e bendizer o teu nome durante toda a minha vida. Tu enches o meu ser até a plenitude, fazendo sair dos meus lábios cantos de alegria.*
4. *Até mesmo durante o meu repouso, está viva em mim a tua lembrança. Passo as noites pensando em ti. Tens sido para mim um apoio. Quando experimento a tua proteção, sinto vontade de cantar de alegria.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Para os cristãos, não existem diferenças sociais, de nacionalidade ou de sexo. Deus é o único Senhor e Pai de todos.*

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Gálatas (3,26-29). — «Irmãos, vocês são filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Todos que foram batizados em Cristo se revestiram de Cristo. Não importa ser judeu ou não-judeu, escravo ou livre, homem ou mulher, pois todos vocês são um só em Cristo Jesus. E se são de Cristo, então são descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa». — Palavra do Senhor. **— P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia. *Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus. Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus.*

11 EVANGELHO

C. *É na Comunidade que melhor acolhemos a mensagem libertadora de Jesus e aprendemos juntos a tomar a cruz de cada dia e segui-lo.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (9,18-24).
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Certo dia, Jesus estava rezando num lugar retirado e os discípulos estavam com ele. Então Jesus perguntou: «Quem o povo diz que eu sou?» Eles responderam: «Uns dizem que és João Batista; outros, que és Elias; mas outros acham que és algum dos antigos profetas que ressuscitou». Jesus perguntou: «E vocês, quem vocês dizem que eu sou?» Pedro respondeu: «O Messias de Deus». Mas Jesus proibiu severamente que eles contassem isso a alguém. E acrescentou: «O Filho do Homem deve sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e doutores da Lei, deve ser morto, e ressuscitar no terceiro dia». Depois Jesus disse a todos: «Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz cada dia e me siga. Pois quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; mas quem perder a sua vida por causa de mim, este a salvará». — Palavra da Salvação.
— P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. A cruz de Cristo é escândalo e loucura para uns; é prova suprema de amor para aqueles que pensam de acordo com Deus. Rezemos para que os cristãos sigam o Senhor e compreendam o mistério da cruz.
L1. *Pelos doentes, para que encontrem na sua enfermidade a presença de Deus que nunca nos desampara.*
P. «Se alguém quer me seguir, tome sua cruz e me siga!»
L2. *Pelos idosos, para que, na solidão dos asilos, encontrem a presença de irmãos que os amem verdadeiramente.*
L3. *Pelas crianças abandonadas, para que encontrem o apoio de pessoas que as façam felizes.*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Ó Pai, enchei-nos com o vosso Espírito de amor e consolação, para que possamos construir o vosso Reino. Dai-nos um coração aberto, para que percebamos que só é possível amar os irmãos, quando entregamos a nossa vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.
1. *Queremos nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.*
2. *Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.*
3. *Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, este sacrifício de reconciliação e louvor. Fazei que, purificados por ele, possamos oferecer-vos um coração que vos agrade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Eu quis comer esta ceia agora / eu vou morrer já chegou a minha hora.*
Comei, tomai é meu Corpo e meu Sangue que dou; / vivei no amor / eu vou preparar a ceia na Casa do Pai.
2. *Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.*
3. *E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.*
4. *Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.*
5. *Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.*
6. *De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Renovados pelo vosso Corpo e Sangue, nós vos pedimos, ó Deus, que possamos aproximar-nos cada vez mais da libertação que acabamos de celebrar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *A grande tentação de muitos cristãos é ficar presos aos números. Assim: "quanto mais gente se reunir para celebrar a Palavra de Deus, melhor!" Jesus percebe que é criando laços de amizade e de fraternidade, que se formam os verdadeiros discípulos. É nas pequenas comunidades, nos grupos de reflexão que, em meio às dificuldades e cruzes, crescem sementes de Ressurreição e de Libertação.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Que o Deus de toda consolação vos abençoe e vos livre sempre de todos os perigos.
P. Com Deus queremos ficar! Com Ele queremos caminhar!
S. Torne os vossos corações atentos à sua Palavra, a fim de que vossa alegria seja plena.
S. Oriente para Ele os vossos passos e vos mostre o caminho da renúncia para o seguir.
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Irmão sol com irmã luz, trazendo o dia pela mão. / Irmão céu de intenso azul a invadir o coração: Aleluia!*
Irmãos, minhas irmãs, vamos cantar, vamos louvar, / pois renasceu mais uma vez a criação das mãos de Deus. / Irmãos, minhas irmãs, vamos cantar aleluia, aleluia, aleluia!
2. *Minha irmã terra que ao pé dá segurança de chegar. / Minha irmã planta que está suavemente a respirar. Aleluia!*
3. *Irmã flor, que mal se abriu, fala de amor que não tem fim. / Água irmã que nos refaz e sai do chão cantando assim: Aleluia!*
4. *Passarinhos, meus irmãos, com mil canções a ir e vir. / Homens todos, meus irmãos, que a nossa voz se faça ouvir: Aleluia!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 12,1-9; Mt 7,1-5 / Terça-feira: Gn 13,2.5-18; Mt 7,6.12-24 / Quarta-feira: Gn 15,1-12.17-18; Mt 7,15-20 / Quinta-feira: Gn 16,1-12.15-16; Mt 7,21-29 / Sexta-feira: Is 49,1-6; At 13,22-26; Lc 1,57-66.80 (*Natividade de S. João Batista*) / Sábado: Gn 18,1-15; Mt 8,5-17 / Domingo: 1Rs 19,16b.19-21; Gl 5,1.13-18; Lc 9,51-62.

26 de junho de 1983 - Ano 11 - Nº 594

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

«QUE REI SOU EU»?

No caminho para casa, Marcantônio vai olhando a cara das pessoas. Grande parte tem cara de quem há anos não come direito: um povo subnutrido passando à condição de desdentado. Outras caminham trancadas e agressivas, carregando raiva acumulada. Na esquina, umas crianças catam restos no latão da lanchonete. Na fila do ônibus, o mendigo ferido corre a mão aberta suplicando uma esmola.

Marcantônio ia para casa voltando da missa dominical. Na missa o padre pregara que o homem é criado à imagem e semelhança de Deus, por isso ele é o rei da criação. O padre pregara que todos somos filhos de Deus, que todos somos irmãos e devemos amar-nos uns aos outros. No caminho para casa, Marcantônio fazia sua meditação: aquelas belas palavras correspondem mesmo à realidade?

Olhando a cara das pessoas, concluiu que quase nenhuma dava para preencher definições tão bonitas. As pessoas pareciam muito menos do que aquilo que o padre dizia delas, no sermão. Ou não se estarão propondo metas que são grandes demais para a natureza humana? Se eu chamar de rei da criação a maior parte das pessoas que conheço, elas mesmas vão pensar que estou debochando.

Marcantônio acabou concordando com o final da pregação do padre: dignidade humana sem condições concretas não existe, é mera retórica. Minha dignidade, como meu corpo, alimenta-se de feijão e arroz. Se não tem feijão e arroz pra mim, não estão sendo irmão de mim e aí também a fraternidade vira conversa fiada. Ou assunto para encher o tempo, quando se quer desligar-se da vida.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*

A. Bem-vindos, irmãos, à Casa do Senhor. Ele nos reúne num só povo.
P. *Todos nós somos um só em Cristo Jesus.*
A. O Senhor é a força de seu povo, a fortaleza de salvação.
P. *Todos nós somos um só em Cristo Jesus.*
A. Salvai, Senhor, vosso povo e abençoai vossa herança para sempre.
P. *Todos nós somos um só em Cristo Jesus.*

4. GLÓRIA

C. Proclamar os louvores ao Senhor é reconhecer que Ele é o centro de nossa vida e razão de caminharmos juntos.
A. Vós sois o Santo, o Senhor e Deus que operais maravilhas.
P. *A Ele louvor e glória eternamente.*
A. Vós sois o Bem, todo o Bem, o sumo Bem. O Senhor Deus vivo e verdadeiro.
A. Vós sois a Paciência, a Segurança, o Descanso e a Alegria.
A. Vós sois a nossa Esperança, vós sois a nossa Fé.
A. Vós sois a nossa Vida eterna, o grande e admirável Senhor, Deus onipotente, nosso misericordioso Salvador.

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

Fato da vida: *Filomena é uma mãe solteira. Luta muito no trabalho, sendo empregada doméstica, para sustentar a sua filhinha. Mas ela tem um grande problema: o seu passado. Ela fica muito aflita quando percebe que as pessoas comentam a sua vida. Ela não sabe como vencer este obstáculo. Afinal, se ela errou, está assumindo de maneira muito corajosa a sua vida com a filha.*
1. Frente às situações que nos incomodam e questionam, a nossa comunidade se perde em zum-zuns" ou corrige fraternalmente o irmão que errou? 2. Você se deixa abater pelas críticas que fazem a você ou assume isto como provocação para melhorar? 3. Você já modificou a sua vida, depois de ter escutado a opinião de alguém? Por quê? 4. Jesus percebe que o importante é conscientizar a pequena comunidade dos seus discípulos: Nossa comunidade já perguntou às pessoas o que elas acham de nossa ação pastoral? Deu para perceber o como estão acolhendo nossa mensagem? Em que precisamos mudar?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, nem sempre vivemos a fraternidade querida por Deus. Ainda há muita discriminação em nossa família e em nossa comunidade. *(Pausa para revisão de vida).*
A. Peçamos perdão a Deus pelas vezes em que marginalizamos os nossos irmãos.
P. (Canta:) *Perdão, Senhor, perdão por não ser santo! Perdão, Senhor, por ter pecado tanto.*
1. A história é uma só, da humanidade e minha, / a queda sempre existe pra aquele que caminha. / Mas há um salvador, que vem ressuscitar / aquele que da queda, quiser se levantar.
2. O senso do pecado estamos nós perdendo / para a eternidade estamos nós morrendo. / Que adianta termos cruz em nossa companhia / se dela nós tiramos o Cristo, noite e dia!

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTAS

A. Partilhemos aquilo que somos e o que temos com nossos irmãos. Assim estaremos colocando em comum também os nossos sofrimentos e cruzes.
P. — *M15*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Com a força que vem de nossa união, queremos mais uma vez testemunhar que Cristo é nosso Irmão e Senhor.
P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ

A. Pedro professa que Jesus de Nazaré é o Cristo de Deus. Nós também queremos imitá-lo. Rezemos, pois, a oração que é o resumo e alicerce de nossa fé.
P. *Creio em Deus Pai todo-poderoso...*

11. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós que fomos batizados em Cristo e nos vestimos de Cristo. Eis o Cristo de Deus, aquele que tira o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

13. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Excelência e lealdade. Entendimento e bênção.
P. *São d'Aquele que é Eterno.*
A. Grandeza e maravilha. Conhecimento e expressão.
A. Conselho e força. Brilho e esplendor.
A. Graça e benevolência. Pureza e bondade.
A. Unidade e honra. Coroa e glória.
A. Mandamento e prática. Sabedoria e poder.
A. Ornamento e permanência. Mistério e sabedoria.
A. Poderio e doçura. Esplendor e maravilha.
A. Justiça e honra. Invocação e santidade.
A. Júbilo e nobreza. Canção e hino. Louvor e glória.

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. Deus todo-poderoso fez de nós seus filhos pela fé em Cristo Jesus. Que Ele nos abençoe para que anunciemos a sua mensagem libertadora.
P. *Amém.*
A. Abençoe-nos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

ASSEMBLÉIA DIOCESANA — ESTOU SOBRANDO PORQUE NINGUÉM ME CONVOCOU

Nasci no sertão da Paraíba. Meu pai era posseiro na fazenda de um grandão de lá. A família da gente morava num casebre esburacado da fazenda. Éramos 9 irmãos, fora os três que morreram. A vida da gente, desde menino, era pegar o cabo da enxada de manhã cedo e capinar o roçado até de tarde. Se chovia e o ano era bom, dava milho e feijão. O patrão cedia a terra para papai trabalhar de meia. Dava para ir escapando. Cresci e vi que aquilo não dava futuro. Ou me arrancava ou ia ter a sorte do meu pai, que trabalhou como escravo a vida toda e não fez nada. A seca chegou e aí eu me decidi. Rasgado por dentro eu me arranquei.

Cheguei na Baixada Fluminense carregando minha maletinha amarrada de corda sem saber o que fazer, perdido nesse mundão. Fiquei uns tempos no barraco do primo que se mandara antes de mim. Saí por aí meio tonto procurando trabalho, até que uma construtora me empregou como servente de obra. No começo, os colegas debocharam de mim, chamando-me de paraíba pau-de-arara. Depois começaram a me chamar pelo meu nome. No fim do primeiro mês, acho que senti a maior alegria da minha vida, quando recebi o pagamento: nunca vira tanto dinheiro em minha mão. Nem mesmo meu pai lá no Norte, que não tem carteira assinada e nem sabe o que é salário mínimo.

Desde aquele 1º salário, fui dividindo o dinheiro bem direitinho: uma quantia era para mandar para minha mãe, outra era para guardar pensando no barraco; o que sobrava era para minhas despesas. Na obra, eu prestava bem atenção aos pedreiros e fui aprendendo. Com o tempo, passei de servente a pedreiro. Minha situação foi melhorando. Comprei meu lote e parti para a construção do meu barraco. Isso já faz tempo. Um tijolinho em cima do outro nos fins de semana, depois a lage e hoje posso me envaidecer de morar em casa própria, com minha mulher e meus filhos.

Me lembro com saudade dos domingos lá no Norte. A mãe acordava a gente de madrugada. Depois do banho no açude, vestíamos a roupinha melhor e toda a família caminhava para a missa na igreja-matriz. Não fale disso não, senão começo a chorar, me lembrando de minha mãe acompanhando a missa de terço na mão, cochichando suas avemarias. Na igreja, lá nos bancos da frente, estava também o patrão acompanhando a missa. Na hora do sermão, o padre pregava que todos somos irmãos, patrões e empregados são todos irmãos!

Chegando na Baixada, perdi de vista a igreja. Sabe como é: a gente não tem tempo, a gente trabalha a semana toda, no fim de semana tem que cuidar do barraco. Vou lhe ser franco, acho até que minha fé diminuiu. Vi, lá no Norte, o padre pregar a vida toda que somos irmãos e nunca vi resultado disso. O patrão continua rico e explorador e o pobre continua pobre e explorado. Que irmandade é essa? Batizo meus filhos, quero que minha filha case na igreja mas, fora disso, eu não sinto vontade. Parece que a igreja vai se diluindo na minha cabeça como as lembranças lá no Norte.

Eis a história comum do homem da Baixada Fluminense: migrante desenraizado, trabalhador e esperançoso na vida melhor, solto sozinho neste mundão. Tremenda capacidade de resistência, ainda milagrosamente vacinado contra a amargura. Impressionante potencial de otimismo e criatividade para resolver individualmente os seus problemas. Este homem e esta força nossa igreja local quer juntar na união do Povo de Deus. Eis a proposta de caminhada para nossa Assembléia Diocesana. Não é possível que não sinta mais nada pela igreja e fique de fora aquele que sabe lutar tão bem pelos direitos de sua família.

IMAGEM DE TOCANTE REJEIÇÃO

1. Não, não vou, Ernestina, não quero ir, diz aborrecido o grande executivo. De uma vez por todas, Ernestina, vamos acabar com essas velharias de missas, de evangelhos, de mandamentos da lei de Deus. Eu não preciso nada disto. Essas superstições tolas já me deram algum centavo? Não, nem a mim nem a você. E dona Ernestina tem a impressão de que definitivamente perdeu a guerra da conversão do marido, rezada e sofrida durante muitos anos já. E começa a chorar lágrimas sentidas de profundo sofrimento.

2. O marido ama-a apesar do que chama o tolo fanatismo da mulher. Ama-a. Vendo-a chorar, faz-lhe alguns carinhos. E para os doces lacrimosos olhos de dona Ernestina o marido faz um monólogo de tocante rejeição. Veja, Ernestina, são trinta anos de luta. De negócios. De bons sucessos. Que é que nos falta, querida? Eu não preciso de Deus. O que eu faço, dá sempre certo. E por que sai certo? Porque tudo é bem pensado, bem planejado, bem calculado, bem executado, bem acompanhado. Eu estou presente em tudo.

3. Deus é o nome da incapacidade. Entenda-me, Ernestina. Respeito suas crendices, porque você é boa. Mas quando você chegar ao cimo intelectual que eu atingi, você verá que Deus é um pretexto para os fracos, um álibi para os preguiçosos, um tabu para os ignorantes. Um dia você me compreenderá. Um dia você saberá que é a força do nosso braço que realiza inferno ou céu. Você um dia verá que o mundo é criação do nosso amor. Deus? Apenas fórmula mágica que um dia desaparecerá. Não chore, Ernestina. E dona Ernestina, a boa esposa, chora em vão. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DESPOJAMENTO E CRUZ

• O documento mais importante do Vaticano II é a constituição dogmática "Lumen Gentium", a "Luz dos Povos". É uma maravilha de clareza, de visão global do mistério de Jesus Cristo e da Igreja.

• Neste documento fundamental para a reflexão teológica, para o aprofundamento da fé genuína e para nossa atividade pastoral, o primeiro capítulo, genérico e amplo, trata do "mistério da Igreja", apresentando resumidamente as diversas imagens bíblicas que tentam resumir os muitos aspectos da essência e da vida da Igreja.

• Logo no capítulo segundo, o documento assume não mais uma imagem bíblica (geralmente tirada da vida concreta daquele tempo, por exemplo, Igreja = rebanho, Igreja = agricultura de Deus etc.), mas a própria forma histórica da Igreja na sua peregrinação temporal: Igreja-Povo de Deus, em herança ampla, universal daquele pequeno Povo eleito que era o Povo judeu.

• O capítulo segundo da "Lumen Gentium" é fundamental para todo o documento e, de algum modo, para toda a mensagem conciliar: com seu Povo, espalhado pelo mundo inteiro, Deus fez uma nova aliança. Agora não é somente Israel, não, todos os Povos são Povo de Deus. Em Jesus Cristo alarga-se a eleição, a aliança. Todo o novo Povo de Deus é agora Povo da aliança, Povo sacerdotal, Povo eleito, Povo messiânico. Todo este novo Povo de Deus (não somente a hierarquia) assume agora o sacerdócio, o pastoreio, o profetismo da Igreja (cf. LG 9-10; LG 31; AA 2).

• A partir do grande painel do Povo de Deus é que a "Lumen Gentium", no capítulo terceiro, trata da "Constituição hierárquica da Igreja e em especial do episcopado". É no Povo de Deus, ao qual se conserva unido pela vocação básica, ao qual deve servir como sua razão de ser, do qual tira os incentivos para a ação pastoral que se insere a hierarquia da Igreja.

• A palavra hierarquia, sem dúvida válida e importante, quando aplicada à Igreja deve ser entendida, na linha de Jesus Cristo (cf. Mt 20,26-28), como um "serviço da caridade". Todos os graus da hierarquia eclesial, desde o diácono ao Papa, são essencialmente "ministérios", "diaconias", "serviços" do amor.

13º DOMINGO DO TEMPO COMUM (26-06-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Tempo Comum II, série ALEGRES CANTEMOS 5-A, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Minha alegria é estar perto de Deus.
1. *Porém agora estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão.*
2. *Porém agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Alegremo-nos, irmãos, por nos reencontrar-nos neste dia do Senhor! Que a graça libertadora de Jesus Cristo, que nos chama para sermos seus discípulos; o amor do Pai, que nos deu a vida, e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *O convite de Deus para libertar o seu povo é feito a todos os homens de boa vontade. O profeta Elias, em nome de Deus, chama Eliseu que, ao ser convocado, adere de imediato. Grande exemplo de obediência pronta, de disponibilidade generosa e de amor a Deus! A nossa resposta às propostas de Deus; a obediência absoluta a Ele são atos libertadores. Tornam-nos homens livres, sem patrões. Livres da escravidão das coisas, do poder, da lei, do sexo, do dinheiro; livres para agir numa doação total de si mesmo. O seguimento a Cristo não suporta indecisões, amarras, preocupações, apego aos bens terrenos: Seguir o Mestre significa correr o risco de perder as seguranças anteriores, caminhar sem poder acomodar-se.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Jesus quer de seus seguidores uma existência nova, diferente. Ele convida todos os homens a saírem de seu individualismo e viverem na comunhão fraterna. Arrependidos de nossos pecados, peçamos perdão. *(Pausa para revisão de vida).*
1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.
Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.
2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.
3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós que somos fracos, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pela vossa graça, nos fizestes filhos da luz. Concedei que não sejamos envolvidos pelas trevas da escuridão e do erro, mas brilhe em nossas vidas a luz de vossa verdade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Elias chama Eliseu para ser seu colaborador, impondo sobre ele o manto. Eliseu entende o significado do gesto e, obedecendo à voz divina, renuncia à vida passada para servir a Deus.*

L. Leitura do Primeiro Livro dos Reis (19,16b.19-21). — «Naqueles dias, o Senhor disse a Elias: «Vai ungir a Eliseu, filho de Safat, de Abel-Meolá, para ser profeta em teu lugar». Elias partiu dali e encontrou Eliseu, filho de Safat, arando a terra com doze juntas de bois e ele mesmo estava com a última. Elias, ao passar perto de Eliseu, lançou sobre ele o seu manto. Então Eliseu deixou os seus bois e correu atrás de Elias, dizendo: «Permite que eu vá dar o beijo de despedida em meu pai e minha mãe; depois te seguirei». Elias lhe respondeu: «Vai, mas volta logo, porque bem sabes o que te fiz!» Eliseu afastou-se de Elias, pegou a junta de bois e os sacrificou. Com a madeira do arado e da canga, assou a carne e a ofereceu ao seu povo para comer. Depois levantou-se, seguiu Elias e colocou-se a seu serviço». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra / Senhor, Senhor, do céu e da terra, Senhor.
L. 1. *Digo ao Senhor: "Somente vós sois meu Senhor: nenhum bem eu posso achar fora de vós!" Ó Senhor, sois minha herança e minha taça, meu destino está seguro em vossas mãos!*
2. *Eu bendigo ao Senhor que me aconselha, e até de noite me adverte o coração. Tenho sempre o Senhor ante os olhos, pois se o tenho a meu lado não vacilo.*
3. *Eis por que meu coração está em festa e minha alma rejubila de alegria; pois não haveis de me deixar entregue à morte nem vosso amigo conhecer a corrupção.*
4. *Vós me ensinais vosso caminho para a vida; junto de vós, felicidade sem limites; delícia eterna e alegria ao vosso lado: minha alma rejubila de alegria.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *É para sermos livres que Cristo nos libertou! Para sabermos se somos verdadeiramente homens livres, precisamos observar nossas próprias relações com o próximo.*

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Gálatas (5,1.13-18). — «Irmãos, é para sermos livres que o Cristo nos libertou. Permaneçam, portanto, firmes e não se deixem prender de novo ao jugo da escravidão. Irmãos, vocês foram chamados para a liberdade. Mas que a liberdade não sirva de pretexto para ceder aos desejos da carne. Pelo amor coloquem-se a serviço uns dos outros. Pois toda a Lei se cumpre numa só palavra: «Amarás a teu próximo como a ti mesmo». Mas se vocês estão se mordendo e se devorando mutuamente, cuidado para não serem destruídos uns pelos outros. Eu, porém, lhes digo: deixem-se conduzir pelo Espírito e não cederão mais aos desejos da carne. Porque a carne tem desejos contrários ao espírito, e o espírito os tem contrários à carne. Eles se opõem reciprocamente de modo que vocês não fazem o que desejam. Se, entretanto, vocês se deixam guiar pelo Espírito, não estão submetidos à Lei». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia.
Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus. Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus.

11 EVANGELHO

C. *Na figura dos três homens que se propõem a seguir Jesus Cristo, aparecem as exigências fundamentais da resposta ao Mestre: liberdade diante dos bens, doação da própria vida, desapego dos laços familiares.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (9,51-62).
P. Glória a vós, Senhor.

S. Estava chegando o tempo de Jesus ser levado para o céu. Então ele tomou a firme decisão de partir para Jerusalém, e enviou mensageiros à sua frente. Estes puseram-se a caminho e entraram num povoado de samaritanos, para conseguir alojamento para Jesus. Mas os samaritanos não o receberam, pois Jesus dava a impressão de que ia a Jerusalém. Vendo isso, os discípulos Tiago e João disseram: «Senhor, queres que mandemos o fogo do céu descer e acabar com eles?» Jesus porém voltou-se e os repreendeu. E partiram para outro povoado. Enquanto estavam caminhando, alguém na estrada disse a Jesus: «Eu te seguirei para onde quer que fores». Jesus lhe respondeu: «As raposas têm tocas e os pássaros têm ninhos; mas o Filho do Homem não tem lugar onde repousar a cabeça». Jesus disse a outro: «Segue-me». Este respondeu: «Deixa-me primeiro ir enterrar meu pai». Jesus respondeu: «Deixe que os mortos enterrem os seus mortos; mas você, vá anunciar o Reino de Deus». Um outro ainda lhe disse: «Eu te seguirei, Senhor, mas deixa-me primeiro despedir-me dos de minha casa». Jesus, porém, lhe respondeu: «Quem põe a mão no arado e olha para trás, não serve para o Reino de Deus». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Supliquemos a Deus que nos deu, em Cristo, o homem livre que liberta.
L1. *Pela Igreja, comunidade dos discípulos de Cristo, para que siga seu Mestre na pobreza, comungando com sua pessoa e seu destino, rezemos ao Senhor.*
L2. *Por todos os religiosos, para que saibam ser fiéis a Cristo, mais do que às tradições humanas, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que todos os cristãos vivam a missão do batismo num verdadeiro serviço na comunidade, na luta pela justiça e liberdade, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelos jovens que sentem o chamado à vida religiosa ou ao sacerdócio, para que respondam com generosidade e firmeza ao chamado de Deus, rezemos ao Senhor.*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Ó Deus, que quisestes prover a Igreja de operários do Evangelho, infundi o vosso Espírito de sabedoria e fortaleza, despertando no meio de vosso povo homens livres e dignos, corajosos anunciadores da Palavra que liberta. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.
1. *Queremos nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.*
2. *Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.*
3. *Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que escolhestes homens livres e firmes para servirem o vosso povo, acolhei nossas ofertas. Que elas vos sejam agradáveis e produzam em vossa Igreja frutos que permaneçam.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Eu quis comer esta ceia agora / eu vou morrer já chegou a minha hora.*
Comei, tomai é meu Corpo e meu Sangue que dou; / vivei no amor / eu vou preparar a ceia na Casa do Pai.
2. *Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.*
3. *E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.*
4. *Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.*
5. *Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.*
6. *De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, o Corpo e Sangue de Jesus Cristo, que oferecemos em sacrifício e recebemos em comunhão, nos transmitam uma vida nova. Unidos a vós pela caridade que não passa, lutaremos pela comunhão e fraternidade entre os homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Jesus continua nos chamando: Não podemos ficar numa atitude de simples simpatia à pessoa de Cristo. Para colaborar na missão de Jesus Cristo, devemos estar prontos a partilhar sua vida e seu destino, reconhecendo-o e aceitando-o como modelo para nossa caminhada. Cristão é aquele que, numa atitude livre e disponível, adere incondicionalmente aos apelos do Mestre, correspondendo plenamente ao anúncio e à luta pelo Reino de Deus.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Irmão sol com irmã luz, trazendo o dia pela mão. / Irmão céu de intenso azul a invadir o coração: Aleluia!*
Irmãos, minhas irmãs, vamos cantar, vamos louvar, / pois renasceu mais uma vez a criação das mãos de Deus. / Irmãos, minhas irmãs, vamos cantar aleluia, aleluia, aleluia!
2. *Minha irmã terra que ao pé dá segurança de chegar. / Minha irmã planta que está suavemente a respirar. Aleluia!*
3. *Irmã flor, que mal se abriu, fala de amor que não tem fim. / Água irmã que nos refaz e sai do chão cantando assim: Aleluia!*
4. *Passarinhos, meus irmãos, com mil canções a ir e vir. / Homens todos, meus irmãos, que a nossa voz se faça ouvir: Aleluia!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 18,16-33; Mt 8,18-22 / Terça-feira: Gn 19,15-29; Mt 8,23-27 / Quarta-feira: At 12,1-11; 2Tm 4,6-8.17-18; Mt 16,13-19 (*S. Pedro e S. Paulo*) / Quinta-feira: Gn 22,1-19; Mt 9,1-8 / Sexta-feira: Gn 23,1-4.19—24,1-8.62-67 / Sábado: Gn 27,1-5.15-29; Mt 9,14-17 / Domingo: Is 66,10-14c; Gl 6,14-18; Lc 10,1-12.17-20.

CEDIM

3 de julho de 1983 - Ano 11 - Nº 595

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A IMAGEM DE DEUS ALIMENTA-SE DE FEIJÃO

No barraco de Ribamar nasceu, há 15 anos, o Robertinho. Desabafando os problemas do adolescente Robertinho, Ribamar recorda as alegrias e esperanças de 15 anos atrás. As mulheres piedosas da redondeza olhavam para a cara do Robertinho e diziam: nasceu mais um filho de Deus! Mais um cristão vem ao mundo! Ele vai ser alguém na vida! Quem sabe se o Robertinho não vai ser doutor!?

Passada a chamada quadra fagueira da vida e adentrada a adolescência, Robertinho revelava-se cada vez mais um prodígio em não aprender nada na escola. Ficou um jovem arredio e de relacionamento agressivo, mais interessado na merenda do que nas lições da professora. Pelo menos nessa hora podia vingar-se de quem sempre o fazia sofrer, a velha fome, sua companheira fiel em todos aqueles anos de favela.

Constatando decepcionado a inapetência de Robertinho por canudos e anéis de formatura, Ribamar cuidou de botar o filho pra trabalhar no pesado. O jeito é levar Robertinho para a obra, pois parece que ele nasceu também para ser burro de carga! E lá na obra, debaixo de uma lata de concreto, terminou a carreira de Robertinho rumo ao doutorado. Ribamar põe a culpa toda no filho, "que não quer nada!"

Será que o pobre do Ribamar tem razão? Seu filho "não foi nada na vida" porque não quis? Será que nossas qualidades humanas acontecem só com o passar do tempo? O mero passar do tempo nos faz gente? Sabemos que não. Viemos ao mundo em estado de embrião, com possibilidades que podem ou não concretizar-se. Elas só se concretizam, se houver as condições. Privado de condições, Robertinho sobrou no caminho.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Sejam bem-vindos ao encontro do Senhor! "Irmãos, é para sermos livres que Cristo nos libertou. Permaneçam, portanto, firmes e não se deixem prender de novo ao jugo da escravidão". Louvemos a liberdade, que é dom de Deus.
P. (Canta:) *Liberdade é o grito do amor. Aleluia... Lutaremos contra toda opressão.*
Liberdade é a mensagem do Senhor. / Liberdade, liberdade, liberdade!

4. GLÓRIA — *M5*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. A liturgia de hoje frisa a importância da tomada de decisão. Jesus é exigente na escolha de seus seguidores. Ele não aceita que se imponham condições para segui-lo. Ter fé é acreditar e seguir. Não há meio-termo. — 1. Nossa opção por Jesus Cristo é consciente e livre? 2. O que ainda nos impede de dar uma resposta definitiva e livre aos apelos do Mestre? // Nosso sim ou não às propostas de Jesus se reflete numa tomada de posição frente às exigências do mundo. — 3. Testemunhamos na prática nossa opção de cristãos? Somos sementes de liberdade, ou preferimos ficar presos ao jugo da escravidão?

6. ATO PENITENCIAL — *M4*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS

A. Senhor, que nos amais e nos convidais, nós vos pedimos:
P. *Libertai o nosso Povo.*
L1. Da injustiça criada pelo próprio homem.
L2. Da pobreza produzida pela ganância de alguns.
L1. Da fome gerada pela injustiça crescente.
L2. Da lei que escraviza, violando os direitos do homem.
L1. Da opressão, fruto da imensa insegurança e desrespeito mútuo
(Outras intenções da comunidade...).
A. Senhor Jesus que dissestes: "Vem e segue-me!", ajudai-nos a ser disponíveis e firmes no anúncio de vosso Reino de amor e liberdade. Vós que sois Deus, com o Pai na unidade do Espírito Santo.
P. *Amém.*

8. OFERTAS — *M15*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. A oração do pai-nosso nos coloca em profunda ligação com Deus e a comunidade. Chamar a Deus de Pai implica numa total abertura aos valores do Reino e numa atitude de serviço e de amor ao próximo. Confiantes rezemos a oração que nos une e liberta:
P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.
1. Eu creio em Deus, Pai onipotente / criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, / verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, / grande dom que a Igreja recebeu.

11. COMUNHÃO

A. Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz.
P. *Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima a vossa Igreja, dai-lhe segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo. Amém.*
A. A paz do Senhor esteja sempre conosco.
P. *O amor de Cristo nos uniu.*
A. Meus irmãos, saudemo-nos uns aos outros no amor de Cristo. *(Abraço da paz).*
AE. Eis o Cordeiro de Deus que nos convida a segui-lo e que, arrancando o pecado do mundo, nos torna homens livres.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

13. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Coisas grandes e incríveis, ó Senhor, nos concedeste.
P. *O mínimo e insignificante pedes que sacrifiquemos.*
A. Uma vocação especial nos deste [illegible] que não podemos fugir.
P. *Se quisermos generosamente viver [illegible] amor total.*
A. Santificado seja o teu nome.
P. *E não o nosso.*
A. Venha a nós o teu Reino.
P. *E não o nosso.*
A. Faça-se a tua vontade.
P. *E não a nossa.*
A. Tu, nosso Deus.
P. *Nós, tuas criaturas.*
A. Tu, presente e atuante em nós.
P. *Para que os outros te encontrem em nós.*
A. Faze-nos abrir caminhos.
P. *Caminhos para ti e para os outros.*
A. Tem-nos em teu amor.
P. *Para que tenhamos os outros no nosso.*
A. Amemo-nos, irmãos, e alegremo-nos.
P. *Pela graça de servirmos ao Reino.*
A. Não nós, Senhor, não nós.
P. *Tu, porém, em nós e nos outros.*
A. Por Jesus Cristo ao qual seja dada honra e glória.
P. *Amém, para sempre, amém!*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. O Senhor esteja conosco.
P. *Ele está no meio de nós.*
A. "Vem e segue-me", diz o Senhor. Vai, meu povo, que o Senhor te chama.
P. *Nós o seguiremos para onde quer que Ele for.*
A. "Quem põe a mão no arado e olha para trás não serve para o Reino". Que a bênção de Deus, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e não nos deixe vacilar. P. *Amém.*
A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA

1. Quero ouvir teu apelo, Senhor / ao teu chamado de amor responder. / Na alegria Te quero servir, / e anunciar o teu Reino, Senhor.
E pelo mundo eu vou, cantando o teu amor. / Pois disponível eu estou, para servir-Te, Senhor.
2. Dia a dia, Tua graça me dás; / nela se apóia o meu caminhar. / Se estás a meu lado, Senhor, / o que, então, poderei eu temer?!

NA SOCIEDADE TUDO É POLÍTICO, TAMBÉM A RELIGIÃO

Em abril passado, a Comissão de Justiça e Paz, em conjunto com outras entidades de defesa dos direitos humanos, promoveu um encontro que ficará na memória de nossa Diocese. Umas duas mil pessoas de nossas comunidades reuniram-se uma tarde, para debater a violência na América Latina. O encontro encerrou-se com demorada celebração ecumênica, na qual vimos a opressão do povo no Antigo Testamento e vimos Deus ordenando taxativamente o povo oprimido libertar-se. A Bíblia, lida então, parecia a história de nossa América Latina. Do encontro, foi tirado um abaixo-assinado, cujos trechos principais sirvam para esclarecimento e animação de nossas comunidades:

"Refletimos as situações de violência, produzida pela injustiça social e pelas opressões políticas que infelicitam nossos povos, tentando bloquear suas caminhadas de libertação. Nasce e cresce uma promissora solidariedade latino-americana, na consciência de sermos efetivamente povos irmãos, navegantes no mesmo barco. Aproveitamos nosso Ato Público, a fim de assinarmos indignado protesto contra os mecanismos econômicos, políticos e sociais, geradores de marginalização e conseqüentemente de violência; e contra todos aqueles que, dentro e fora de nossos países, faturam na marginalização do povo, perpetuando situações geradoras de violência".

"Protestamos contra a organização social da maioria de nossos países, baseada historicamente no enriquecimento dos testas-de-ferro nacionais e de seus patrões transnacionais. Apoiamos a resistência dos povos irmãos que acordam para seus direitos e não aceitam mais a exploração como norma social de convivência. Proclamamos que a fome de um é igual à fome do outro e que o direito que um tem de comer é o mesmo direito que o outro também possui. Proclamamos que não há os que têm direito de participar e os que não possuem este direito. Organizar-nos-emos, a fim de termos de volta nossos países que nos roubaram..."

"Professamos nossa fé na consciência solidária que surge em nosso Continente, como o sol de uma nova esperança. Professamos nossa fé nas organizações comunitárias de nossos povos, como resposta à altura a todas as formas de violentação. Professamos nossa fé na participação popular como único caminho de reconstrução de nossas sociedades. Professamos nossa fé na Democracia sem adjetivos como remédio político para nossos males e como caminho de construção das sociedades latino-americanas, baseada na justiça distributiva e na fraternidade igualitária".

Entre as impressões daquele encontro, uma ficou muito forte: religião é coisa profundamente política. E não há saída, para a fé escapar de sua inevitável dimensão política. Se digo que fé religiosa nada tem a ver com política, aí é que ela se torna funestamente política, afastando do front da sociedade as forças boas que deviam lutar pela justiça social. Retiradas da frente de trabalho, as forças boas recolhem-se em seus guetos, deixando aos filhos deste mundo a tarefa de construir a sociedade. E eles o fazem de acordo com os seus interesses.

A religião encontra, na Política, a massa a ser fermentada. As virtudes não são desencarnadas nem são dimensões meramente espirituais. Fome é coisa concreta e dar de comer é atitude social concreta. O mesmo pode afirmar-se de todas as bem-aventuranças que condicionam a conquista das recompensas eternas. Dar de comer a quem tem fome é o mesmo que brecar o forte, em seu avanço em cima do fraco. Isso tem muito a ver com a sociedade, é profundamente político e faz parte da essência do que Cristo viveu e ensinou. Nosso encontro ecumênico contra a violência e pela fraternidade na América Latina alimentou estas certezas.

IMAGEM DE SONHO EM NOITE ESCURA

1. Acordas, meu irmão, da longa noite mal dormida. E vais à janela. Tentas lobrigar no escuro da noite funda a primeira réstea de luz, anunciando a aurora. Por que, Pai, noite tão longa? Por que, Senhor, noite tão profunda? Por que, meu Deus, a solidão desta noite sem fim. Não vês que vigio como bom pastor? Mas vigiar o quê, nesta imensa solidão de deserto que nunca mais se acaba? Onde estão meus irmãos sofridos, todos frágeis, todos solitários, perdidos no imenso da noite escura? Que posso dar-lhes?

2. Esperam em mim. Mas que posso dar e doar, senão dar-me e doar-me no escuro, sem saber a quem dou e a quem me dou? Deixei, Pai, a casa de meus Pais, deixei para seguir o vosso Cristo. Sigo-o até os confins do mundo. Não tiveste outro lugar, para servir-te, senão este imenso deserto, esta solidão sem fim, onde nenhum raio de luz se faz esperança? Abro as mãos, num gesto de oferta sincera. Alargo meus braços que gostariam de abraçar o mundo inteiro. E abraço apenas o sangue da noite. Sangue de irmãos.

3. Ei-los chorando de fome e sede, corações frágeis, desesperados. Tento abraçá-los no bojo da noite escura. Tento abraçá-los. Em vão. Sangue de irmãos que sofrem, humilhados, ofendidos, esmagados, oprimidos, homens e mulheres a quem me confiaste anunciar tua esperança. Como esperança? Como esperar quando tudo os esmaga e violenta? Vale a pena, meu Senhor, ser pastor do vazio? Vale a pena, meu bom Pai, ouvir ais no vazio? Vale a pena ser pastor da treva e da solidão? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DIA DO PAPA

• No Brasil, o primeiro domingo depois da festa de S. Pedro é dedicado à oração pelo Santo Padre e à reflexão sobre o serviço de Pedro-Papa na Igreja de Deus.

• Sabemos que o fundamento da unidade da Igreja, em todos os aspectos, da Igreja visível e da Igreja invisível, da Igreja da terra e da Igreja celestial, da Igreja santa e da Igreja pecadora é somente Jesus Cristo. A carta aos Hebreus tem uma frase lapidar: "Jesus Cristo ontem e hoje é o mesmo também pelos séculos" (Hb 13,7).

• Exprimindo o relacionamento dos ministérios de apóstolo e de profeta com Jesus Cristo, São Paulo (Ef 2,20-22) assim se exprime: "Vocês estão construídos sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo a pedra principal o próprio Cristo Jesus. Nele todo o edifício se ajusta e se ergue num templo santo do Senhor; nele vocês serão também integrados na construção, para se tornarem, no Espírito, morada de Deus".

• O ministério supremo de Pedro-Papa diz respeito à Igreja peregrina. Nesta Igreja, que é santa e pecadora, que é visível e invisível, que entre alegrias e tristezas, entre segurança e insegurança, peregrina através do tempo, fazendo a história da salvação, o Papa é o sinal da unidade da Igreja visível por instituição de Jesus Cristo.

• Em todas as vicissitudes da história, olhamos para Pedro-Papa como aquele que confirma a fé dos irmãos, como aquele que garante a fidelidade da Igreja à mensagem libertadora de Jesus Cristo.

• No dia do Papa queremos aprofundar o nosso amor ao Papa João Paulo II e a todos os que o Espírito Santo colocou na Igreja, como sinal da unidade. Queremos rezar pelo Santo Padre. Queremos acompanhá-lo com nosso afeto e nosso amor em todas as atividades que desempenha, em todas as determinações que dizem respeito a nós. A palavra de Santo Agostinho é expressão de uma verdade: "Onde está Pedro, está a Igreja".

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Avulsos.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Somos povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.
1. *Vinde, irmãos, com alegria, celebrar o Deus da Vida e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.*
2. *Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos / transformados pelo Amor.*
3. *Reunistes, num só povo, emigrantes, nordestinos, / estrangeiros e nativos: Somos todos peregrinos.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. *(Canta ou recita:)* Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à Casa do Senhor! Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à Casa de Oração!
P. (Canta:) *É bom estar aqui mais uma vez, pra louvar e agradecer ao nosso Deus.*
S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vocês.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Há três anos, o Brasil vibrava com a visita do Papa João Paulo II. Vinha confirmar os irmãos na fé. Aos que estavam de luto e cansados de tanto sofrer, trouxe alegria. Carregou nos braços as criancinhas e acariciou-as no colo. O Papa é, antes de tudo, o servidor supremo dos irmãos; aquele que, através dos sofrimentos da história, preserva a unidade da Igreja. Sua missão é a mesma de Jesus: amparar os enfermos, defender os pobres, pregar o Reino de Deus, que é justiça e igualdade. Muitas vezes, porém, o Papa é mal interpretado. Como lobos entre os cordeiros, são muitos os que tentam tirar proveito de suas palavras e gestos, para manter o povo debaixo da opressão e da miséria. No* Dia do Papa, *recordemos tudo isto e peçamos ao Pai que continue a iluminá-lo, para que o Papa seja a voz daqueles que não têm voz nem vez.*

4 ATO PENITENCIAL

S. "Houve, na vida de quase todos, aquele momento em que nos distanciamos de Deus. O mal-feito deve nos dar pena, mas não ser encarado como uma fatalidade. Podemos voltar a refletir o pensamento de Deus". *(Pausa para revisão de vida).* Peçamos perdão pelas faltas cometidas contra Deus e os irmãos.
P. (Canta:) 1. *Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.*
Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.
2. *Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal sem pregar a vossa paz.*
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais sentado à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, que pela humilhação de vosso Filho, reerguestes o mundo decaído, chamai operários para que trabalhem na vossa colheita. Assim libertados da escravidão do pecado, possamos compartilhar das alegrias de vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *É preciso ter confiança para caminhar na vida. É preciso "crer contra toda a esperança" que a mão do Senhor está sobre seu povo que sofre, chora e vive marginalizado.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (66,10-14c). — «Alegrai-vos com Sião e exultai por sua causa, todos vós que a amais; tomai parte no seu júbilo, todos vós que a lamentais! Podereis alimentar-vos, saciar-vos com fartura com seu leite que consola; podereis deliciar-vos nas riquezas de sua glória. Pois assim fala o Senhor: «Vou fazer correr a paz para ela como um rio, e as riquezas das nações, qual torrente a transbordar. Vós sereis amamentados e ao colo carregados e afagados com carícias; como a mãe consola o filho, em Sião vou consolar-vos. Tudo isso vós vereis e os vossos corações de alegria pulsarão; vossos membros, como plantas, tomarão novo vigor. Do Senhor a mão potente vai mostrar-se aos servos seus». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Sabei que o Senhor é Deus, / foi ele que nos fez e somos filhos seus.
L. 1. *Aclamai o Senhor Deus, ó terra inteira, / cantai salmos a seu nome glorioso! / Dai a Deus a mais sublime louvação, / dizei a Deus: "Como são grandes vossas obras!"*
2. *Toda a terra vos adore com respeito / e proclame o louvor de vosso nome! / Vinde ver todas as obras do Senhor: / seus prodígios estupendos entre os homens!*
3. *O mar ele mudou em terra firme / e passaram pelo rio a pé enxuto. / Exultemos de alegria no Senhor: / Ele domina para sempre com poder!*
4. *Todos vós que a Deus temeis, vinde escutar: / vou contar-vos todo bem que ele me fez! / Bendito seja o Senhor Deus que me escutou / não rejeitou minha oração e meu clamor!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Na cruz de Cristo, nosso sofrimento ganha sentido e nos leva a construir um mundo novo e uma vida nova, feita de unidade e de paz.*

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Gálatas (6,14-18). — «Irmãos: Quanto a mim, eu me orgulho só da cruz de nosso Senhor Jesus Cristo; por meio dela, o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo. Pois tanto a circuncisão quanto a incircuncisão não representam coisa alguma; mas o que importa é a nova criatura. E a todos os que seguirem esta regra, paz e misericórdia sobre eles e sobre Israel de Deus. De agora em diante, ninguém mais me deve incomodar, pois eu trago em meu corpo as cicatrizes de Jesus. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vocês! Amém». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia!
1. *Com alegria ouviremos a palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra vivermos em sua luz.*
2. *Somos povo que caminha, temos sede de aprender / a viver em liberdade, junto a Cristo e em seu poder.*
3. *Sua palavra nos liberta e nos faz viver em paz / ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.*

11 EVANGELHO

C. *Além dos Doze, Jesus convida mais setenta e dois discípulos, para serem anunciadores do Reino. Ele também nos chama para que trabalhemos pelo Reino, pela libertação das forças malignas que alienam o homem de si mesmo e de Deus.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (10,1-12.17-20).
P. Glória a vós, Senhor!

S. «Naquele tempo, o Senhor escolheu outros setenta e dois homens e os enviou dois a dois, na sua frente, para toda cidade e lugar aonde ele próprio devia ir. E lhes dizia: «A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Por isso, peçam ao dono da colheita que mande trabalhadores para a colheita. Vão! Estou enviando vocês como cordeiros para o meio de lobos. Não levem bolsa, nem sacola, nem sandálias, e não parem no caminho, para cumprimentar ninguém. Em qualquer casa em que entrarem, digam primeiro: 'A paz esteja nesta casa!' Se ali morar um homem de paz, a paz de vocês irá repousar sobre ele; se não, ela voltará para vocês. Permaneçam naquela mesma casa, comam e bebam do que tiverem, porque o trabalhador merece o seu salário. Não fiquem passando de casa em casa. Quando entrarem numa cidade e forem bem recebidos, comam o que lhes servirem, curem os doentes que nela houver e digam ao povo: 'O Reino de Deus já chegou a vocês!' Mas quando entrarem numa cidade e não forem bem recebidos, saiam pelas ruas e digam: 'Até a poeira desta cidade, que se grudou em nossos pés, nós sacudimos contra vocês. Apesar disso, saibam que o Reino de Deus já chegou a vocês'. Eu lhes afirmo que, no Dia do Julgamento, Deus será mais tolerante com Sodoma do que com aquela cidade». Os setenta e dois voltaram muito alegres, dizendo: «Senhor, até os demônios nos obedecem por causa do teu nome». Jesus respondeu: «Eu vi Satanás cair do céu como um relâmpago. Vejam: eu dei a vocês o poder de pisar em cima de cobras e escorpiões e sobre toda a força do inimigo, e nada poderá fazer mal a vocês. Contudo, não se alegrem porque os maus espíritos lhes obedecem; antes, fiquem alegres porque os nomes de vocês estão escritos no céu». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. "Toda pessoa humana corresponde a um *pensamento* de Deus. Neste sentido, todo ser humano é feito para a felicidade". Rezemos, com o Papa, pelas nossas necessidades pessoais e comunitárias, lembrando-nos sempre que o Reino de Deus está próximo de nós:
L1. *Diz o Papa aos operários: "É de justiça que as condições de trabalho sejam as mais dignas possíveis; que se aperfeiçoe a previdência social, de modo a permitir a todos enfrentar os riscos, os apertos e os encargos sociais". Pelos operários, para que tenham o necessário para o sustento de suas famílias, peçamos ao Senhor.*
P. Senhor, vinde em nosso auxílio!
L2. *Diz o Papa aos favelados do Vidigal: "Fazei tudo para que a vida de cada homem na vossa terra se torne mais humana, mais digna do homem". Por todos os doentes, idosos e abandonados, para que encontrem o nosso apoio nos momentos difíceis, peçamos ao Senhor.*
L3. *Diz o Papa no Vidigal: "É sempre lindo e importante que as pessoas todas se unam, se dêem as mãos, somem esforços e, juntas, consigam o que sozinhas não podem alcançar". Para que aumente sempre mais o número de pessoas que, unidas e fazendo mutirão, se preocupem com o bem-estar dos irmãos, peçamos ao Senhor.*
L4. *Diz o Papa às Comunidades de Base: "A Comunidade de Base será comunidade de caridade, enquanto se revela instrumento de serviço aos irmãos, sobretudo, aos mais necessitados". Para que organizemos as nossas comunidades, levando sempre em conta os apelos e as necessidades do nosso povo, peçamos ao Senhor.*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Senhor, nós sabemos que é "impossível ser feliz, vendo uma multidão de irmãos carentes das mínimas oportunidades de uma existência humana". Concedei que possamos destruir todas as formas de violência que atrapalham o vosso Reino de Justiça e Fraternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este pão / que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.*
Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor.
2. *Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho / que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Possamos, ó Deus, ser purificados pela oferenda que vos consagramos. Que ela nos leve, cada vez mais, a viver a vida do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.
1. *Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.*
2. *Fui peregrino e não me acolheste, / injuriado, e não me defendeste.*
3. *Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.*
4. *Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Nós vos pedimos, ó Deus, que enriquecidos pela vossa Palavra e alimentados com o vosso Corpo, possamos colher sempre mais os frutos da vossa messe, sem jamais cessar de vos louvar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Não há missão sem perseguição, sem sofrimento, sem Cruz. "Símbolo da fé, a cruz é também símbolo do sofrimento que leva à glória, da paixão que conduz à ressurreição. Pela cruz chega-se à luz. Vivida na sua verdadeira significação, a cruz do cristão é sempre uma cruz pascal. Cada vez que celebramos, cresce em nós, à luz da fé, a certeza de que o tempo de sacrifício e da renúncia pode bem ser princípio de tempos novos"* (João Paulo II).

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! / Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor!*
Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!
2. *Criou o céu e a terra: Eterno é seu amor! / Criou o sol e a lua: Eterno é seu amor!*
3. *Fez águas, nuvens, chuvas: Eterno é seu amor! / Fez pedras, terras, montes: Eterno é seu amor!*
4. *Distribuiu a vida: Eterno é seu amor! Na planta, peixe e ave: Eterno é seu amor!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 28,10-22a; Mt 9,18-26 / Terça-feira: Gn 32,22-32; Mt 9,32-38 / Quarta-feira: Gn 41,55-57—42,5-7a.17-24; Mt 10,1-7 / Quinta-feira: Gn 44,18-21.23b-29—45,1-5; Mt 10,7-15 / Sexta-feira: Gn 46,1-7.28-30; Mt 10,16-23 / Sábado: Gn 49,29-32—50,15-25; Mt 10,24-33 / Domingo: Dt 30,10-14; Cl 1,15-20; Lc 10,25-37.

10 de julho de 1983 - Ano 11 - Nº 596

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
20000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NINGUÉM É PERSEGUIDO POR SER RELIGIOSO

CHILE EXPULSA 3 PADRES ESTRANGEIROS (*JB*, 16-3-83). Casos de expulsão de padres, negação dos vistos de permanência, dificultação dos vistos de entrada no País tornam-se cada vez mais freqüentes em nossa América Latina, incluindo o Brasil. Este ano, quase nenhum padre estrangeiro conseguiu licença de vir trabalhar no Brasil. Ao mesmo tempo, algumas centenas de missionários evangélicos americanos foram mandados para catequizar o nosso País, sem nenhuma dificuldade de importação. Entrevistado a respeito dos seus três sacerdotes expulsos, o bispo chileno declarou: "Estes sacerdotes vivem para os pobres e com os pobres". Ninguém é perseguido por andar com o nome de Deus na boca. Ninguém é perseguido por rezar ou andar com a Bíblia debaixo do braço. Ninguém é perseguido por ser religioso. O Império Romano era profundamente religioso. Nele os cristãos foram perseguidos, não por serem religiosos, mas na medida de sua contestação à sociedade opressora dos pequenos.

Posso ser profundamente religioso e profundamente não-cristão. E isso é coisa mais fácil de provar. Os sacerdotes de Jerusalém, sobretudo os sumos, eram profundamente religiosos. Parece que sua repulsa a Cristo foi proporcional ao seu fervor religioso. Fervor que serviu para organizar sua segurança, a certeza de sua salvação, a presunção de ter Deus como monopólio seu; mas falos cegos para o cristianismo, pois viram o homem caído na beira da estrada e simplesmente foram adiante.

O específico e o subversivo do cristianismo é buscar a presença de Deus no homem. É deixar claro que as virtudes fundamentais da justiça e do amor se realizam no concreto da repartição dos bens materiais. É optar por ficar do lado dos empobrecidos para, com eles, lutar por uma sociedade mais igualitária, que possibilite e não impeça a vivência do amor ao próximo. É isso que acorda o furor dos que exigem seus privilégios intocados. Religião por religião até que é uma boa para eles.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, o Senhor nos reuniu em torno de sua Palavra. Ele está no meio de nós. Celebremos a nossa fé!
P. *Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

4. GLÓRIA

P. (Canta:) *Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.*
L1. Demos glória ao Senhor, que está sempre com seu povo, indicando o caminho da redenção.
P. *Glória a Deus...*
L2. Demos glória ao Filho, que nos deu o exemplo de amor e de fidelidade à missão recebida do Pai.
L1. Demos glória ao Espírito Santo, que nos acompanha na vida, dando forças para construirmos um mundo de paz e de misericórdia.
L2. Demos glória à Trindade Santíssima, que nos reúne para que possamos, como Igreja, testemunhar a todos que o Reino de Deus está no meio de nós.

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Quando esteve em S. Domingos, João Paulo II disse: "Tornar esse mundo mais justo significa, entre outras coisas, esforçar-se para que: não haja crianças sem nutrição, sem educação, sem instrução; nem jovens sem a preparação conveniente; não haja camponeses sem terra para viverem e se desenvolverem dignamente; não haja trabalhadores maltratados, nem diminuídos em seus direitos; não haja corrupção; não haja quem tenha muito de sobra, enquanto outros, sem culpa, estejam em falta; não prevaleça a força sobre a verdade e o direito, mas sim a verdade e o direito sobre a força". — 1. Por que muitos deformam as palavras do Papa e o colocam quase sempre censurando o esforço pastoral de nossa Igreja aqui no Brasil? 2. Explique, com suas palavras, qual é a missão do Papa? 3. O que se entende quando se diz que o "Papa é o chefe da Igreja"? É alguém que fica dando ordens? 4. Que ligação você vê entre o atentado contra a vida do Papa e o Evangelho? 5. Quais são, hoje, as cobras e os escorpiões que precisam ser pisados?

6. ATO PENITENCIAL

P. (Canta:) *Vinde e vede como Deus é bom, porque Ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom, porque nos deu a libertação.*
L1. Reconheço, sem cessar, que devo tudo ao Senhor e jamais deixarei de louvá-lo.
L2. Os justos, o Senhor ouve, livra-os de todas as suas angústias.
P. *Vinde e vede...*
L1. O Senhor está sempre perto dos corações contritos, para tirá-los do abatimento.
L2. Salva aqueles que nele confiam, nenhum será condenado.
P. *Vinde e vede...*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTAS

A. Senhor, tu nos chamaste. Eis-nos aqui! O que temos e o que somos queremos colocar a serviço do teu Reino.
P. *Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. / Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.*
1. Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, / pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!
2. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, / pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!
3. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, / pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Só podemos chamar a Deus de Pai quando estamos servindo os irmãos. Em sinal de que estamos construindo o Reino de Deus, que já está no meio de nós, rezemos a oração da fraternidade.
P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

A. A recomendação que Jesus faz aos discípulos é esta: "Em qualquer casa em que entrarem, digam primeiro: 'A paz esteja nesta casa!'" Seguindo a proposta de Jesus, saudemos o nosso irmão, desejando-lhe paz para toda a sua família. *(Abraço da paz).*
P. (Canta:) *Isto é a felicidade, isto é a felicidade: / sem ter amor nesta vida não há quem seja feliz de verdade.*
1. Andar sem temor pela vida e sentir o valor de se ter liberdade. / Poder abraçar um amigo e sentir o calor de uma grande amizade.
2. Saber que jamais se perdeu a ilusão, saber perdoar com a bondade. / Andar sem temor pela vida e sentir o valor de se ter liberdade.
AE. Eis o Cordeiro de Deus, que arranca o homem de seu comodismo e o torna discípulo do Reino.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DE COMUNHÃO — *M19*

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS

P. *Deus e Senhor nosso / protegei a vossa Igreja. Dai-nos santos pastores e dignos ministros. / Derramai a vossa bênção sobre o nosso Papa João Paulo II. / Fazei, Senhor, que unidos ao Papa, / aos bispos e a toda Igreja, / colaboremos com nossa vida / por uma sociedade mais fraterna, / sinal de vosso Reino de Justiça e Paz. Amém.*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. Peçamos ao Senhor que nos abençoe com sua bênção poderosa:
P. *Que o Senhor nos abençoe e nos guarde. Que o Senhor se compadeça de nós. Que o Senhor volte seu rosto para nós e nos dê a paz. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA

1. Senhor, eu quero te agradecer de todos os dias a gente poder conversar. / Senhor, o mundo precisa te conhecer, mas eu te prometo que eu vou evangelizar.
Eu quero te dizer agora / que eu já vou embora, evangelizar.
2. Senhor, às vezes me ponho a rezar e peço a você pra que fique mais perto de mim. / Senhor, às vezes me ponho a chorar e não compreendo porque o mundo sofre sem fim.

A IGREJA NÃO É ANDAIME, A IGREJA É FERMENTO

ITAICI, SP — *O GLOBO* (12-4-83): "O Arcebispo de Aracaju, D. Luciano Cabral Duarte, afirmou ontem, em Itaici, que caso o Episcopado brasileiro não consiga superar sua profunda divisão, caracterizada de um lado pela Igreja Tradicional, que segue as orientações pontifícias, e de outro, pelo surgimento de uma Igreja Popular, deverá recorrer ao Papa, suprema instância do magistério eclesial. Citando trechos de teólogos brasileiros, o Arcebispo instou a CNBB a cumprir seu papel de vigiar e guardar a pureza da fé".

"D. Cabral afirma que a Igreja Popular é resultado de uma estratégia do movimento marxista mundial para penetrar na América Latina. Endossando uma comparação utilizada pelo arcebispo de Costa Rica para explicar a situação, D. Cabral afirmou que o movimento marxista internacional está usando a Igreja como os construtores de um edifício usam os andaimes: — "Na hora da construção, nada mais necessário que os andaimes. Terminada a obra, nada mais inútil e feio. É preciso jogá-los fora".

Na discussão sobre a *Igreja que nasce do povo*, a Igreja é colocada no lado contrário ao povo. Algumas dessas discussões dão impressão de estar mais interessadas na confusão que na clareza. Quando perguntamos *onde a Igreja* nasce, usamos um advérbio de lugar e não uma preposição causal. A resposta deve ser mostrando o lugar onde a Igreja historicamente nasceu. Ninguém discute que seu Fundador é Deus em Cristo, senão pouco sentido teria nossa presença nela. Mas vejamos os lugares onde ela nasceu como esperança e realidade.

O protótipo vétero-testamentário da Igreja é o Povo de Deus libertando-se do Egito e caminhando para a Terra Prometida. Com esta base que vem desde o Antigo Testamento, elaboramos a mais bela definição de Igreja, que é Povo de Deus. No Novo Testamento, ela nasceu do povo, quando Jesus nasceu no meio do povo. Nasceu depois de todos aqueles pobres, isto é, o povo que estava livre para acolher o convite ao Reino. A Igreja nasce do povo, porque é o povo de pequenos e pobres que está disponível para aceitar o convite de Cristo.

Em nossa América Latina e no Brasil de hoje, a Igreja está renascendo do povo. As elites se aproveitaram da fé para acumular vantagens. E fizeram da fé instrumento de conservação das iniqüidades sociais. Secaram o coração neste jogo. São os pequenos, são os pobres e oprimidos de nosso Continente e de nosso País que descobrem, na fé cristã, o caminho prometido de recuperar a vista, de tornar a ouvir, de levantar-se e andar, de quebrar as correntes. É no meio deste povo que está nascendo a Igreja de Cristo.

Se reexaminamos as fontes, a palavra *popular* ajuntada à Igreja não é tão blasfema assim! Popular é o oposto de bacana. Popular significa periférico. Jesus nasceu na periferia, longe dos bacanas. Criou-se como operário. Conviveu com trabalhadores. Acompanhou-se de famintos. Foi censurado por causa de suas companhias socialmente desclassificadas. Evitou visivelmente a companhia dos bacanas. Denunciou os mecanismos que dividem os homens em exploradores e explorados. Foi eliminado pelos grandões, a começar pelos grandões da religião.

Em vez de andaimes desfrutáveis e descartáveis, Ele preferiu comparar sua Igreja ao fermento: acusado de subversivo pelos grandões, mas acolhido como força de sua Igreja que volta a nascer no meio dos pobres, o que, em nosso Continente, é o mesmo que no meio do povo.

IMAGEM DO GRÃO-INQUISIDOR

1. Falás barroco, bem torneado, bem floreado, com certas pausas, bem estudadas, para te ouvires, para sentires o doce olor dos teus floreios. Pedes desculpas, pedes perdão: por que, pra que se estás convicto, se estás seguro do que proclamas, do que condenas — tuas verdades indiscutíveis? Por quê? Mas se olhas bem, perceberás favo de mel correndo fel, o fel que trazes mal disfarçado no coração. Longas vigílias celebras tenso na solidão do teu jazigo de inquisidor.

2. Que vês ao longe? que vês de perto? Faltas gravíssimas, erros tremendos, mentiras sórdidas, mil heresias e mil escândalos abomináveis. E citas frases, trechos de livros, passagens dúbias, para mostrar que tens razão no teu afã de condenar. Lentes escuras, meu pobre irmão, põem na paisagem escuridão. Tu que nasceste pra semear nos corações a esperança, por que farejas sempre inverdades, sempre maldades com desrespeito à dignidade dos teus irmãos? Fechaste os olhos? ouvidos? mãos?

3. Tudo fechado, porque fechaste o coração. Será que alguém te presta ouvidos? Será que o fel armazenado, nas longas noites mal descansadas pode esconder-se no barroquismo do teu estilo? Querido irmão, será que podes parar um pouco no teu caminho de fel e dor, pra descobrir que, neste mundo de coisas vãs e passageiras, somente fica, antecipando eternidade, o mel do amor? Olhos vidrados num ponto fixo, crispado o rosto, trêmula a voz, dizes que nunca darás lugar aos destrutores de tua Igreja. Será Igreja ou fantasia? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

IGREJA-MUSEU?

• Temos de distinguir, sempre, entre aquilo que é a essência da Igreja e aquilo que é a concretização, a realidade histórica da Igreja. As formas históricas da Igreja são secundárias e podem ser substituídas. Muitas vezes devem ser substituídas. Nunca isto pode acontecer com prejuízo da essência.

• Cito um exemplo. Em certos momentos históricos a Igreja foi a grande promotora da cultura, da arte. E aí estão os monumentos culturais que são as igrejas, com todo o seu recheio artístico. O estilo gótico na França e na Alemanha. O barroco na Áustria e na Itália. O plateresco na Espanha. Entre nós penso na igreja de S. Francisco na Bahia, esplêndida de formas e cor.

• Mas se a comunidade celebra a Santa Missa, numa capelinha de palha, no sertão de nosso país, ou numa capela rústica, em nossa periferia, o que foi que a Igreja perdeu de essência, de substância?

• Penso na lei do jejum eucarístico que antes da reforma de Pio XII era muito rigorosa. Depois da meia-noite ninguém podia tomar a mínima porção de sólido ou líquido. Devia guardar um jejum total, para poder comungar.

• Com Pio XII houve uma atenuação do jejum absoluto anterior. Houve mais atenuações. Em que se modificou a essência da Igreja? O jejum eucarístico, como prática de penitência, está sujeito às situações históricas concretas.

• Há pessoas, no entanto, que não admitem nenhuma transformação da Igreja em sua disciplina, em sua realidade histórica, em suas práticas de piedade. Para essas pessoas tudo tem o mesmo valor. A presença de Jesus Cristo na Eucaristia (que a Igreja sempre aceitou como verdade da Fé) valeria tanto quanto o jejum, quanto as genuflexões que o padre faz durante a Santa Missa.

• A tradição que a Igreja admite como parte integrante de sua essência é a tradição que recebeu de Jesus Cristo e dos Apóstolos. As tradições humanas são válidas enquanto exprimem o conteúdo imutável, enquanto são sinais da realidade eclesial profunda.

• Nunca deveríamos imaginar a Igreja como um museu, solene, venerável, sim, mas deslocada no tempo e por isso incompreensível aos homens a quem deve anunciar a novidade empolgante e transformadora do Reino de Deus. A novidade do Espírito de Deus renova sempre sua Igreja, para fazê-la capaz de compreender e ser compreendida na sua encarnação histórica.

15º DOMINGO DO TEMPO COMUM (10-07-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Avulsos.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Somos povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.

1. *Vinde, irmãos, com alegria, celebrar o Deus da Vida e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.*
2. *Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos / transformados pelo Amor.*
3. *Reunistes, num só povo, emigrantes, nordestinos, / estrangeiros e nativos: Somos todos peregrinos.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, Cristo Jesus, imagem do Deus invisível; Deus Pai, que quis, por Ele, reconciliar consigo todos os seres; e o Espírito Santo, estejam com todos vocês.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "Quem é o próximo?" *Para esta pergunta, cada um de nós tem uma resposta pronta e imediata. O nosso problema já não é "amar o próximo como a si mesmo", porque isto nós proclamamos "a torto e a direito". O problema é "como ser próximo para o outro e amá-lo como Deus o ama". "Quem é o próximo?" E nós respondemos: é o pobre, o marginalizado, o negro, os torturados, os lavradores expulsos de suas terras, os sem voz e sem vez... A lista é enorme mas, na hora de amar o próximo, agimos como o sacerdote e o levita do Evangelho ou armamos, como o especialista em leis, uma armadilha para "pôr Jesus em apuros". É preciso ser bom samaritano para amar de verdade o irmão. E amar o irmão significa fazer uma opção preferencial pelo ser humano. Significa lutar pela sua libertação. É aí que Jesus desmascara nosso amor: Para libertar o irmão, denunciamos a injustiça e a violência? Organizamo-nos como povo, para reivindicar nossos direitos? Fazemos a experiência cristã da partilha, colocando tudo em comum, de modo que já não haja mais necessitados entre nós?*

4 ATO PENITENCIAL

S. "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração e com toda a tua alma, com toda a tua força e com toda a tua inteligência; e ao teu próximo como a ti mesmo. Faze isto e viverás". Diante de Deus e dos irmãos, reconheçamos que estamos longe de amar como Deus ama. *(Pausa para revisão de vida).* Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa *(bate no peito duas vezes).* / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais sentado à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós mostrais a luz da verdade aos que erram, a fim de retomarem o bom caminho. Dai, a todos os que professam a fé, rejeitar o que não convém ao cristão e abraçar os vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A vontade de Deus não é uma exigência fora de nosso alcance. Ela está em nossa boca e em nosso coração. Só precisamos cumpri-la.*

L. Leitura do Livro do Deuteronômio (30,10-14). — «Moisés falou ao povo, dizendo: «Escuta a voz do Senhor teu Deus, guarda todos os seus mandamentos e preceitos que estão escritos no livro da Lei, e volta ao Senhor teu Deus de todo o teu coração e com toda a tua alma. Na verdade, este mandamento que hoje te dou não é difícil demais, nem está fora de teu alcance. Não está no céu para que possas dizer: 'Quem poderá subir ao céu por nós, para apanhá-lo?' Não está do outro lado do mar, para que possas dizer: 'Quem atravessará o mar por nós, para apanhá-lo? Quem nos ensinará para que o possamos cumprir?' Ao contrário, é uma palavra que está bem ao teu alcance, está em tua boca e em teu coração, para que a possas cumprir». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) *Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos, vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará.*
L. 1. *Eu elevo para vós minha oração, / neste tempo favorável, Senhor Deus! / Senhor, ouvi-me, pois suave é vossa graça / ponde os olhos sobre mim com grande amor!*
2. *Pobre de mim, sou infeliz e sofredor! / Que vosso auxílio me levante, Senhor Deus! / Cantando eu louvarei o vosso nome / e agradecido exultarei de alegria.*
3. *Humildes, vede isto e alegrai-vos / e vosso coração reviverá. / Pois nosso Deus atende as preces de seus pobres / e não despreza o clamor de seus cativos.*
4. *Sim, Deus virá e salvará Jerusalém, / onde os pobres morarão, sendo seus donos; / os que amam o nome santo do Senhor / dentro dela fixarão suas moradas.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Cristo Jesus nos reconciliou com o Pai, "depois de fazer a paz pelo seu sangue derramado na Cruz". Seu gesto nos fez filhos de Deus e irmãos uns dos outros.*

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Colossenses (1,15-20). — «Cristo Jesus é a Imagem do Deus invisível, o Primogênito de toda criatura. Por meio dele, todas as coisas foram criadas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis: tronos ou dominações, soberanias ou poderes. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele já existe antes de tudo e tudo é mantido por ele. Ele é também a cabeça daquele corpo que é a Igreja. Ele é o Princípio, o Primogênito dentre os mortos, para ocupar em tudo o primeiro lugar. Deus quis fazer habitar nele toda a Plenitude e por ele reconciliar consigo todos os seres, os da terra e os do céu, depois de fazer a paz pelo seu sangue derramado na Cruz». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia!
1. *Com alegria ouviremos a palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra vivermos em sua luz.*
2. *Somos povo que caminha, temos sede de aprender / a viver em liberdade, junto a Cristo e em seu poder.*
3. *Sua palavra nos liberta e nos faz viver em paz / ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.*

11 EVANGELHO

C. *No Samaritano desprezado, Deus nos mostra a sua face. Com a fisionomia simples e humana, Ele se aproxima do homem e mostra a força transformadora do amor.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (10,25-37).
P. Glória a vós, Senhor!

S. «Naquele tempo, um especialista em leis se levantou e, querendo pôr Jesus em apuros, perguntou: «Mestre, que devo fazer para receber em herança a vida eterna?» Jesus lhe disse: «O que está escrito na Lei? Como você lê?» Ele então respondeu: «Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração e com toda a tua alma, com toda a tua força e com toda a tua inteligência; e ao próximo como a ti mesmo!» Jesus lhe disse: «Você respondeu certo! Faça isso e viverá!» Mas o especialista em leis, querendo se justificar, disse a Jesus: «E quem é meu próximo?» Jesus respondeu: «Um homem vinha descendo de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos assaltantes. Eles lhe arrancaram tudo e o espancaram. Depois foram embora e o deixaram quase morto. Por acaso, um sacerdote estava descendo por aquele caminho; quando viu o homem, passou adiante, pelo outro lado. O mesmo aconteceu com um levita: chegou ao lugar, viu, e passou adiante, pelo outro lado. Mas um samaritano, que estava viajando, chegou perto dele, viu-o, e teve compaixão. Aproximou-se dele e fez curativos, derramando óleo e vinho nas feridas. Depois colocou o homem em seu próprio animal e o levou a uma pensão, onde cuidou dele. No dia seguinte, pegou duas moedas de prata e as entregou ao dono da pensão, recomendando: «Toma conta dele. Quando eu voltar, vou pagar o que tiveres gasto a mais». E Jesus perguntou: «Na sua opinião, qual dos três foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?» O especialista em leis respondeu: «Aquele que praticou a misericórdia para com ele». Então Jesus lhe disse: «Vá e faça a mesma coisa». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Queremos ser bons samaritanos e amar os irmãos como Deus ama. Peçamos ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que nos ensine a amar:

L1. *Para que a Igreja não tenha medo de se tornar pobre entre os pobres, rezemos:*
P. Senhor, ensina-nos a amar!
L2. *Para que a nossa comunidade tenha a coragem de colocar tudo em comum, de modo que já não haja necessitados em nosso meio, rezemos:*
L3. *Para que o amor ao próximo nos comprometa com a libertação do homem e a transformação da sociedade, rezemos:*
L4. *Para que a nossa liturgia, os sacramentos e encontros da comunidade sejam expressão do serviço missionário entre os pobres, os operários e todos que são violentados em seus direitos, rezemos: (Outras intenções da comunidade...).*
S. Senhor, vós nos dissestes: *"Façam isto e vivereis"*. Penetrai-nos com a força de vosso amor, para que possamos amar cada irmão como vós o amais. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este pão / que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.*
Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor.
2. *Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho / que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, as ofertas da vossa Igreja em oração e fazei crescer em santidade os fiéis que participam deste sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

19 CANTO DA COMUNHÃO

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.
1. *Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.*
2. *Fui peregrino e não me acolheste, / injuriado, e não me defendeste.*
3. *Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.*
4. *Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.*
5. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.*
6. *Eu vivi pobre, mas lutei pra ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados pela vossa Eucaristia, nós vos pedimos, ó Deus, que cresça em nós a vossa salvação, cada vez que celebramos este mistério. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *"Se correr, o bicho pega; se ficar, o bicho come; se unindo, o bicho foge". Eis a lição do bom Samaritano. Ele não prega o amor. O amor ele vive, no serviço ao irmão. Samaritano e assaltado são dois marginalizados que se solidarizam. Os pequenos ajudam os pequenos e é daí que virá a libertação. Já não podemos mais amar o irmão "dando-lhe o peixe". Ele receberá e continuará pobre. Nem basta "ensinar-lhe a pescar". Ele ficará remediado e a situação social continuará a mesma. Ser próximo para o outro exige que acreditemos nele e lutemos para que os que aprenderam a pescar não sejam roubados e obrigados a passar fome.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! / Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor!*
Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!
2. *Criou o céu e a terra: Eterno é seu amor! / Criou o sol e a lua: Eterno é seu amor!*
3. *Fez águas, nuvens, chuvas: Eterno é seu amor! / Fez pedras, terras, montes: Eterno é seu amor!*
4. *Distribuiu a vida: Eterno é seu amor! Na planta, peixe e ave: Eterno é seu amor!*
5. *E fez à sua imagem: Eterno é seu amor! / O homem livre e forte: Eterno é seu amor!*
6. *Na história que fazemos: Eterno é seu amor! / Deus vai à nossa frente: Eterno é seu amor!*
7. *E quando nós pecamos: Eterno é seu amor! / Perdoa e fortalece: Eterno é seu amor!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ex 1,8-14.22; Mt 10,34—11,1 / Terça-feira: Ex 2,1-15; Mt 11, 20-24 / Quarta-feira: Ex 3,1-6.9-12; Mt 11,25-27 / Quinta-feira: Ex 3,13-20; Mt 11,28-30 / Sexta-feira: Ex 11,10—12,14; Mt 12,1-8 / Sábado: Ex 12,37-42; Mt 12,14-21 / Domingo: Gn 18,1-10a; Cl 1,24-28; Lc 10,38-42.

17 de julho de 1983 - Ano 11 - Nº 597

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O GAROTO LALAU AMEAÇOU A NOSSA SEGURANÇA

Noite dessas, a televisão mostrou documentário sobre a destruição vergonhosa do pantanal mato-grossense. Bandos de contrabandistas armados cruzam as fronteiras para matar os jacarés do Pantanal. O filme mostra os criminosos tirando o couro de jacarés ainda vivos. A maior parte destes invasores vêm de outros países onde o jacaré já foi extinto, mas que continuam como os maiores exportadores de peles de jacaré. Naturalmente às custas do Brasil roubado e saqueado impunemente.

Antes da viagem do Presidente a Rondônia, a imprensa descreveu o que ele ia lá encontrar: um Estado com a natureza amazônica destruída, todo esburacado pelo roubo que fizeram de seus minérios, com um povo tão empobrecido como o do Nordeste. E os jornais mostraram fotografias de lá, parecendo a região de Serra Pelada, com centenas de escavações, de onde saíram toneladas de ouro, das quais, conforme até o Ministro de Minas e Energia, boa parte foi simplesmente contrabandeada.

Somos informados todos os dias: nosso País está cada vez mais desnacionalizado e entregue aos interesses de gente de fora, que não nos conhece, não nos ama, não quer o nosso bem, quer a segurança de seus interesses. Nem precisamos de provas matemáticas da Economia: ligue o rádio, veja a televisão! Somos um País invadido. Os invasores apossaram-se de nossas propriedades, pelos meios de comunicação, até nossa de nossa alma, matando nossa identidade cultural.

Mas o garoto Lalau (14 anos), morador do Posto 6 em Copacabana, não ameaçou impunemente a segurança nacional. Nadava em sua prancha de surf e aproximou-se das pedras do quartel. Três soldados, armados de fuzis FAL, agarraram o garoto e o levaram preso para dentro do Forte. Uma senhora de 53 anos declarou ao jornal que achava até que estava havendo um ataque ao Forte. O tenente explicou que a área é militar e, por questão se segurança, só pode ficar lá com autorização (*JB*, 2-4-83).

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Irmãos, Cristo Jesus, imagem do Deus invisível; Deus Pai, que quis, por Ele, reconciliar consigo todos os seres; e o Espírito Santo estejam com todos nós.
P. *Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.*

4. GLÓRIA

P. (Canta:) *Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.*
L1. Demos glória ao Senhor, que está sempre com seu povo, indicando o caminho da redenção.
P. *Glória a Deus...*
L2. Demos glória ao Filho, que nos deu o exemplo de amor e de fidelidade à missão recebida do Pai.
L1. Demos glória ao Espírito Santo, que nos acompanha na vida, dando forças para construirmos um mundo de paz e de misericórdia.
L2. Demos glória à Trindade Santíssima, que nos reúne para que possamos, como Igreja, testemunhar a todos que o Reino de Deus está no meio de nós.

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Durante as enchentes de março, a TV mostrou um carro arrastado pela correnteza. Dentro, um pai e seu filhinho. Fora, os bombeiros tentando resgatá-los. Foram salvos. O pai declarou que preferia morrer com o menino a ser salvo sem ele. O bombeiro disse não se considerar um herói. Salvar vidas é sua missão. Outro fato era o de uma mulher, desesperada por não ter conseguido salvar a irmã arrastada pela força do rio. Pediu ajuda a um homem, mas ele respondeu: "Deixa morrer, não é meu parente!" — 1. O que significa, de verdade, ser próximo para o outro? 2. Cite fatos que mostrem experiências suas e da Comunidade, onde o amor ficou só em palavras e não se tornou ação transformadora? 3. Diante dos problemas do irmão nós dizemos: "É terrível, mas quem somos nós para mudar o mundo! Dê exemplos de ações organizadas que são atitudes de amor capazes de transformar a nossa vida e a dos irmãos? 4. Nossa tentação é criticar o sistema que privilegia os ricos e chamar os grandes de egoístas, mas por que não começamos a mudança por nós mesmos? Fazemos experiência de partilha dos bens, de compras comunitárias, de mutirões...?

6. ATO PENITENCIAL

A. "Amarás o Senhor, teu Deus de todo o teu coração, com toda a tua alta, com toda a tua força, com toda a tua inteligência; e o teu próximo como a ti mesmo. Faze isto e viverás!" Diante de Deus e dos irmãos, reconheçamos que estamos longe de amar como Deus ama. *(Pausa para revisão de vida).* Porque, vendo irmãos esmagados pela pobreza e o baixo salário, não partilhamos.
P. (Canta:) *Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão / com o mesmo amor que você amou.*
A. Porque, vendo barracos sem segurança ou higiene, não nos lançamos em mutirão para reconstruí-los.
A. Porque, vendo negros, pobres, prostitutas, crianças e mulheres discriminados e marginalizados, não criamos grupos de defesa dos direitos humanos.
A. Porque, sendo Igreja que fez opção preferencial pelos pobres, continuamos somente com assistencialismos, sem nos lançarmos também na ação organizada de transformação.

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTAS

A. "Ninguém é tão rico que não tenha nada para receber e ninguém é tão pobre que nada tenha para dar. Nós queremos dar o que somos e o que temos para o crescimento dos irmãos e da comunidade.
P. *Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. / Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.*
1. Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, / pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!
2. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, / pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!
3. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, / pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Não pode chamar Deus de Pai quem deixa o irmão caído e segue adiante. Nós queremos amar o irmão como Deus o ama. Senhor, ensina-nos a amar!
P: *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

A. Só tem lugar na refeição do amor para quem ama e pede perdão. Num gesto de reconciliação e fraternidade, saudemo-nos uns aos outros no amor de Cristo. *(Abraço da paz).*
AE. Felizes os bons samaritanos, que passam a vida fazendo o bem, porque podem comungar da vida de Cristo e dos irmãos. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DE COMUNHÃO — *M19*

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Bendito seja Deus.
P. *Bendito seja seu santo nome.*
A. Bendito seja Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.
A. Bendito seja o Espírito Santo.
A. Bendita seja a grande Mãe de Deus, Maria Santíssima.
A. Bendito seja Deus nos seus anjos e nos seus santos.
A. Bendito seja Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo.

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, amemos o Senhor nosso Deus de todo o coração e com toda a nossa alma, com toda a nossa força e com toda a nossa inteligência; e o próximo como a nós mesmos.
P. *Faremos isto e viveremos!*
A. Abençoe-nos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Vamos em paz e a Palavra de Deus esteja em nossa boca e em nosso coração.
P. *Amém, para sempre, amém!*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

DIVISÃO NA IGREJA?

Durante a última assembléia do episcopado brasileiro em Itaici, São Paulo, a imprensa publicou, várias vezes, que o episcopado está dividido, que os bispos radicalizaram posições: de um lado, os progressistas com sua Igreja popular em contradição com o Santo Padre; do outro, os conservadores com seu aferro às tradições.

Como bispo há mais de 20 anos, devo confessar que existem diferenças entre nós, como não podia deixar de ser num episcopado de mais de 300 bispos. Mas não existem divisões. Não existe também nenhuma infidelidade ou desobediência ao Santo Padre João Paulo II. Todos os bispos sabemos que nossa força está precisamente na união de cada bispo com o episcopado do mundo inteiro e com o Papa.

Infelizmente as diferenças de estilo pastoral — evidentemente eu trago para meu trabalho de bispo toda a carga de valores e desvalores de minha cultura, de minha fé pessoal, de meu temperamento, de minha formação — sim, as diferenças de estilo pastoral são muitas vezes entendidas como divisões, como se unidade fosse nós todos sermos iguais em tudo, nas opiniões, nas opções, nas linhas de trabalho, nos instrumentos de ação pastoral.

Se Dom Luciano Cabral Duarte, arcebispo de Aracaju, vê divisões radicalizadas e perigosas no episcopado brasileiro, a ponto de justificar-se, na opinião dele, uma intervenção do Santo Padre, é certo que ele está só nesta maneira de ver as diferenças de seus irmãos bispos. Dom Luciano está esquecido das palavras claras que o Papa João Paulo II dirigiu ao episcopado brasileiro em Fortaleza (10 de julho de 1980):

— "Mencionando este múnus pastoral, não posso silenciar algo que me acompanha durante este encontro como motivo de alegria. Refiro-me à imagem que vós, Bispos brasileiros, projetais em toda a Igreja e no mundo inteiro: imagem de pobreza e simplicidade, de devotamento pleno, de proximidade ao vosso povo e plena inserção em sua vida e seus problemas. Imagem de Bispos profundamente evangélicos e profundamente conformes com o modelo proposto pelo Concílio Vaticano II, em seus Documentos. Eu já conhecia, através de numerosos depoimentos, esta faceta de vossa fisionomia de Bispos. Mas, ao ler, como estou fazendo, vossos Relatórios Qüinqüenais, ao acolher-vos e conversar convosco em minha casa, no quadro da visita que estais fazendo "ad limina Apostolorum", para minha alegria e edificação também de vossos fiéis, posso dizer-vos que dou graças a Deus pelo vosso testemunho de pobreza e de presença no meio de vossa gente".

Salvaguardada a unidade na fé, salvaguardada a unidade com Pedro — sinal da unidade visível da Igreja — e com a Igreja, podemos e devemos admitir como justificados um "certo pluralismo sadio" e uma "compreensível diversidade". No alfabeto, cada letra é diferente. Mas com suas diferenças (que não são divisões nem hostilidades) é que se formam as diversas palavras.

Nunca houve, no episcopado brasileiro, o pensamento de separar-se da unidade de Pedro ou de falsificar qualquer verdade de nossa Fé católica. As diferenças existentes compreendem-se e justificam-se; são necessárias como enriquecimento da unidade com Pedro e com a Igreja. São carismas que o Doador de todos os bens concede a cada bispo, a cada padre, a cada religioso, a cada cristão — todos membros do Povo de Deus — para o bem da comunidade, para o serviço dos irmãos, para a construção do Reino de Deus.

IMAGEM DO SÁBIO CEGO, SURDO E MUDO

1. És orgulhoso do teu currículo, meu irmão sábio. Ainda jovem, tu conquistaste diversos títulos, diversas láureas. E agora ostentas no teu curriculum: que és doutor quíntuplo — nos dois direitos, teologia, filosofia, sociologia. Numa ânsia louca de saber tudo, fizeste cursos os mais diversos. E agora, irmão, meu irmão sábio? Agora vives, realizado, na tua torre de marfim, feliz, o mais feliz sábio do mundo. Teus são os bairros grã-finos onde vais encontrar ilustres sábios, sábios doutores. Feliz estás.
2. Estás feliz em discutir a crise louca nas suas causas, nos seus efeitos, fundado em fatos indiscutíveis que se baseiam nas estatísticas mais fidedignas. Ah, irmão sábio, será que sentes pulsar ainda o coração? será que vês nos bairros pobres a multidão inumerável de irmãos, de irmãs que passam fome, irmãos sem voz, irmãs sem vez vivendo à margem da cultura e do saber, irmãos sem posses e sem futuro que alimentam das sobras raras de tua mesa? Não sentes nada no coração? Dizes que sentes. Sentes o quê?
3. Passas nos bairros pobres e sujos. Por que são pobres? por que são sujos? Tens a resposta: são preguiçosos, são parasitas, vivendo às custas dos que trabalham. Como é que a Igreja defende a causa dos preguiçosos? Por que é que a Igreja fez uma opção pelos mais pobres? Demagogia de uma que foi antigamente Igreja santa e hoje não sai da praça pública. Misericórdia, Senhor meu Deus. — Alienado que estás, irmão, sábio, distante, és mudo e surdo para as angústias e para as dores dos teus irmãos. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

A NOVIDADE DO EVANGELHO

• Quem lê a Bíblia Sagrada constantemente — de modo especial os livros do Novo Testamento —, sempre descobre coisas novas, aspectos novos, lições novas, incentivos novos, realidades novas que antes não se podiam imaginar.

• Lembramo-nos a este propósito da palavra do Mestre: "Todo escriba instruído na doutrina do reino dos céus é como um dono-de-casa que de seu tesouro tira o novo e o velho" (Mt 13,52).

• São Paulo refere-se constantemente à novidade da vida em Cristo. Assim quando propõe: "Purifiquem-se do fermento velho, para serem uma nova massa, pães sem fermento que vocês são. Porque a nossa Páscoa, Cristo, foi imolada" (1Cor 5,7).

• Uma abertura de coração para a mensagem transformadora de Jesus Cristo, uma simplicidade de criança, um coração de pobre ajuda-nos aficazmente a compreender a profundidade, a largura, o comprimento tanto da vida, nos seus mais variados aspectos, na sua realidade concreta, como também a força transformadora do Espírito Santo que age no Povo de Deus e em cada um de nós.

• A doutrina dos Apóstolos (cf. At 2,42), na qual os primeiros cristãos perseveravam, é uma doutrina viva e atuante, nunca muda, nunca envelhece. Por isto é sempre atual. E porque é viva, atuante, atual, apresenta sempre aspectos de sua novidade e pujança interior. Por isto mesmo é conservada pela Igreja.

• Coisas dos homens, ainda que estes homens sejam Papas, bispos, padres, santos, passam e mudam. Quem de nós pensa hoje em imitar a santidade de um S. Simeão Estilita que passava a vida no alto de uma coluna, à maneira de muitos ascetas pagãos?

• S. Francisco beija um leproso. O ato de caridade assume aí uma forma que nos parece repugnante. Mas se o ato de caridade é particular, contingente, a caridade para com os irmãos doentes, fracos, humildes continua e sempre continuará uma exigência cara do Evangelho.

• Aqueles católicos que rejeitam o Concílio Vaticano II, que rejeitam a reforma litúrgica de Paulo VI, não compreenderam a diferença importante entre o essencial da Igreja, que é imutável e absoluto, e o passageiro, o histórico, humano que tem de modificar-se.

16º DOMINGO DO TEMPO COMUM (17-07-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Avulsos.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Somos povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.
1. *Vinde, irmãos, com alegria, celebrar o Deus da Vida e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.*
2. *Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos / transformados pelo Amor.*
3. *Reunistes, num só povo, emigrantes, nordestinos, / estrangeiros e nativos: Somos todos peregrinos.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco!
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Marta e Maria. Duas mulheres. Dois jeitos de acolher Jesus em casa e na própria vida. Marta, preocupada em bem servir, se deixa absorver pelas mil tarefas domésticas da hospitalidade e censura a atitude de Maria. Esta ilustra a posição da mulher que ousa caminhos novos. Senta aos pés do Mestre como os discípulos. Marta e Maria. Dois jeitos de ser Comunidade: uma preocupada com a opção pelos pobres, a violação dos direitos humanos e com os problemas de ordem social e política, não encontra tempo para parar. A outra, na escuta atenta aos desafios, se coloca a ouvir a Palavra. A posição de Jesus é clara: "Marta, Marta! você se preocupa e anda agitada por muitas coisas... Maria escolheu a melhor parte". Surpreendidos, ficamos com vontade de desabafar: Mas não foi o Senhor mesmo que sempre valorizou o serviço, a prática concreta e eficaz do amor? Mas é justamente na reflexão, na escuta atenta da Palavra de Deus, na oração que os nossos olhos aprendem a enxergar o que deve ser feito; quais os critérios de Deus na ação.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Deus, em Cristo, toma o rosto humano, pede hospedagem em nossa vida e nossa história. Deus toma o rosto dos migrantes, dos posseiros expulsos de suas terras, dos operários sem trabalho, dos padres estrangeiros que não conseguem visto de entrada ou permanência no país. É Deus quem pede hospedagem: E que acolhida recebe? *(Pausa para revisão de vida).* — Confessemos os nossos pecados.
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa *(bate no peito duas vezes).* / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais sentado à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, que sois generoso para com vossos filhos, multiplicai em nós os frutos de vosso amor. Aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade. Tornai-nos perseverantes e fiéis ao vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Deus se encontra conosco em forma humana. Abraão, oferecendo a mais delicada hospitalidade a estrangeiros desconhecidos, recebe em sua tenda o próprio Deus e abre caminhos para a realização da promessa.*

L. Leitura do Livro do Gênesis (18,1-10a). — «O Senhor apareceu a Abraão junto ao carvalho de Mambré. Abraão estava sentado à entrada da tenda, no maior calor do dia. Levantando os olhos, viu três homens parados perto dele. Assim que os viu, correu ao encontro deles e inclinou-se profundamente. E disse: «Meu Senhor, se ganhei sua amizade, peço que não continue viagem sem parar junto a mim, seu servo. Mandarei trazer um pouco de água para lavar seus pés e os senhores descansarão debaixo da árvore. Vou trazer um pouco de pão para recobrarem as forças, antes de continuarem viagem. Pois foi para isso mesmo que os senhores se aproximaram de mim, seu servo». Eles responderam: «Faze o que disseste». Muito prestativo, Abraão entrou na tenda onde estava Sara e lhe disse: «Pega depressa três medidas da mais fina farinha, amassa alguns pães e assa-os». Depois Abraão correu até o rebanho, agarrou um bezerro bem bonito e o entregou a um criado para que o preparasse sem demora. A seguir buscou coalhada, leite e o bezerro assado e pôs tudo diante deles. De pé, junto deles, Abraão os servia debaixo da árvore, enquanto eles comiam. Perguntaram-lhe: «Onde está Sara, tua mulher?» — «Está na tenda», respondeu ele. E um deles disse: «Voltarei sem falta no ano que vem por este tempo, e Sara, tua mulher, já terá um filho». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) ***Senhor, quem entrará no Santuário pra te louvar.***
L. 1. *Senhor, quem morará em vossa casa? / É aquele que caminha sem pecado / e pratica a justiça fielmente; / que pensa a verdade no seu íntimo / e não solta em calúnias sua língua.*
2. *Que em nada prejudica o seu irmão / nem cobre de insultos seu vizinho; / que não dá valor algum ao homem ímpio, / mas honra os que respeitam o Senhor.*
3. *Que sustenta o que jurou, mesmo com dano; / não empresta o seu dinheiro com usura / nem se deixa subornar contra o inocente. / Jamais vacilará quem vive assim!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Quem, como Paulo, reconhece que em Cristo se realiza a esperança dos homens, não pode mais calar. Precisa "completar o anúncio da Palavra de Deus" e ser capaz de suportar até sofrimentos com alegria.*

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Colossenses (1,24-28). — «Irmãos: Agora eu me alegro de sofrer por vocês e vou completando, na minha própria carne, o que falta aos sofrimentos de Cristo, em favor do seu Corpo, que é a Igreja. Eu me tornei ministro da Igreja, quando Deus me deu esse serviço para o bem de vocês: completar o anúncio da Palavra de Deus. Esta Palavra é o mistério escondido durante séculos às gerações do passado, mas agora revelado a seu povo santo. A este quis Deus manifestar entre os gentios qual é a riqueza da glória deste mistério que é Cristo em vocês, a esperança da glória! Nós o anunciamos, advertindo a todos os homens e ensinando a todos os homens o melhor que sabemos, para fazer de todos os homens cristãos perfeitos». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia!
1. *Com alegria ouviremos a palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra vivermos em sua luz.*
2. *Somos povo que caminha, temos sede de aprender / a viver em liberdade, junto a Cristo e em seu poder.*
3. *Sua palavra nos liberta e nos faz viver em paz / ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.*

11 EVANGELHO

C. *Uns dizem que o importante é agir. Outros afirmam que é mais importante rezar. Jesus declara que "uma só coisa é necessária": tornar-se discípulo, para que ação e oração brotem de uma escuta atenta da Palavra que ilumina a vida.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (10,38-42).
P. Glória a vós, Senhor!
S. «Naquele tempo, Jesus entrou num povoado e certa mulher, de nome Marta, recebeu-o em sua casa. Sua irmã, chamada Maria, sentou-se aos pés do Senhor e ficou escutando sua palavra. Marta, ocupada com muitos afazeres, aproximou-se e falou: «Senhor, não te importa que minha irmã me deixe sozinha, com todo o serviço? Manda que ela venha ajudar-me!» O Senhor, porém, lhe respondeu: «Marta, Marta! Você se preocupa e anda agitada por muitas coisas; porém uma só coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte e esta não lhe será tirada». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder de Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O Senhor é um Deus de ternura e compaixão, rico em misericórdia e fidelidade. É um Deus que se faz peregrino nas estradas do mundo e pede hospedagem. Àqueles que o acolhem Ele dá muito mais; dá a "melhor parte e esta não será tirada". Apresentemos a Ele, com toda a confiança, os nossos pedidos:
L1. *Pelas comunidades cristãs, para que sejam no mundo um sinal vivo da comunhão entre as pessoas, rezemos ao Senhor.*
P. Senhor, escutai a nossa prece.
L2. *Pelos grupos de Igreja, para que não se fechem em si mesmos, mas encontrem, na oração, a força para se comprometerem com os problemas do mundo, rezemos ao Senhor.*
L3. *Por todos os que vivem na solidão, para que possam encontrar pessoas abertas e hospitaleiras, que lhes dêem, generosamente, tempo e ajuda, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelas pessoas que dedicam toda a sua vida à oração, especialmente as irmãs Clarissas que virão para a nossa diocese, para que, com o seu testemunho, nos ajudem a descobrir a importância da oração em nossa vida, rezemos ao Senhor.*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Concedei-nos, Senhor, viver como uma comunidade atenta à vossa Palavra e disposta a andar pelos caminhos que nos indicais. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este pão / que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.*
Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor.
2. *Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho / que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, enviastes vosso Filho Jesus Cristo para realizar a unidade de todos os homens e torná-los capazes de vos oferecer um sacrifício perfeito. Acolhei os dons que esta comunidade oferece, para que possam servir à salvação de todos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

19 CANTO DA COMUNHÃO

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.
1. *Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.*
2. *Fui peregrino e não me acolheste, / injuriado, e não me defendeste.*
3. *Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.*
4. *Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.*
5. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.*
6. *Eu vivi pobre, mas lutei pra ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus misericordioso e compassivo, permanecei junto ao povo a quem revelastes o Evangelho e alimentastes com o Corpo e Sangue de Cristo. Fazei que, fortalecidos na vida nova, deixemos pra trás as coisas que são do homem velho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Irmãos, nesta celebração foi Deus quem nos acolheu, nos ofereceu uma mesa farta; deu-nos o Pão da Palavra, o Pão da Vida e da amizade. Agora Ele nos envia, com as forças renovadas e de coração aberto, ao encontro dos moradores de nosso bairro, dos companheiros de trabalho, de todos os que vivem na solidão à espera de acolhida. Só é feliz quem escuta a Palavra de Deus e a põe em prática.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! / Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor!*
Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!
2. *Criou o céu e a terra: Eterno é seu amor! / Criou o sol e a lua: Eterno é seu amor!*
3. *Fez águas, nuvens, chuvas: Eterno é seu amor! / Fez pedras, terras, montes: Eterno é seu amor!*
4. *Distribuiu a vida: Eterno é seu amor! Na planta, peixe e ave: Eterno é seu amor!*
5. *E fez à sua imagem: Eterno é seu amor! / O homem livre e forte: Eterno é seu amor!*
6. *Na história que fazemos: Eterno é seu amor! / Deus vai à nossa frente: Eterno é seu amor!*
7. *E quando nós pecamos: Eterno é seu amor! / Perdoa e fortalece: Eterno é seu amor!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ex 14,5-18; Mt 12,38-42 / Terça-feira: Ex 14,21—15,1; Mt 12, 46-50 / Quarta-feira: Ex 16,1-5.9-15; Mt 13,1-9 / Quinta-feira: Ex 19,1-2.9-11. 16-20b; Mt 13,10-17 / Sexta-feira: 1ª, à escolha; Jo 20,1.11-18 *(Santa Maria Madalena)* / Sábado: Ex 24,3-8; Mt 13, 24-30 / Domingo: Gn 18,20-32; Cl 2,12-14; Lc 11,1-13.

24 de julho de 1983 - Ano 11 - Nº 598

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
Centro Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

SUECOS DE JACAREPAGUÁ VISITAM FAVELA

O *Jornal do Brasil* (20-4-83) destaca o escândalo dos alunos de uma escola classe-média de Jacarepaguá, que visitaram a favela Chico City, lá nas proximidades. Registra a impressão de alguns alunos: "Tem uma casa que está dentro do esgoto, do brejo. Para entrar nela, temos que passar por cima de tábuas" (Mônica Gomes de Andrade, 16 anos). "A água das casas sai por debaixo de um buraco. É suja, é lodo puro" (Jurema Ferreira Gomes, 14 anos).

Mais algumas impressões da visita: "Escutei a maioria dizendo: 'Minha comida de ontem foi feijão com arroz. A de hoje eu não sei, porque não tenho. Leite para as crianças só compramos quando sobra algum dinheiro" (Cássia Esteves, 15 anos). "O que mais me impressionou foi ver aquelas casas dentro da lama. Ali não há condições para ninguém morar!" (Conceição de Souza, 15 anos). Apareceu até uma solução: "Aquelas mulheres não precisavam ter tantos filhos!" (Elisa Moreira da Silva, 13 anos).

Tais reações são naturais, legítimas e compreensíveis. Se levarmos um grupo de jovens suecos ou alemães, eles reagirão do mesmo jeito e farão observações semelhantes. O grave no caso é que são jovens brasileiros, morando na proximidade da favela, estudando em escola próxima à favela. Eles reagem escandalizados, como se houvessem chegado diretamente da sociedade sueca ou alemã a fim de ver uma favela pela primeira vez. Como se favela e pobreza lhes fossem um mundo estranho.

A gravidade aumenta, se partimos da visão de mundo e Brasil que a Escola dá aos nossos jovens. O Brasil é uma ilha de paz e fraternidade, resguardado das violências do mundo. No Brasil, vivemos a fraternidade entre pretos e brancos, entre ricos e pobres. A história do Brasil foi uma glória carregada de heróis, do começo ao fim. A mentira continuada embota a visão do espírito. A escola cega trabalha para cegar a juventude. Cego vai para onde se leva. Povo cego leva-se para onde se quer.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Irmãos, somos peregrinos pelas estradas da vida.
P. *Deus faz de nós o seu povo e nos reúne em sua casa.*
A. Buscamos a comunhão, a paz, uma vida plena.
P. *Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida.*

4. GLÓRIA

P. (Canta:) *Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.*
L1. Demos glória ao Senhor, que está sempre com seu povo, indicando o caminho da redenção.
P. *Glória a Deus...*
L2. Demos glória ao Filho, que nos deu o exemplo de amor e de fidelidade à missão recebida do Pai.
L1. Demos glória ao Espírito Santo, que nos acompanha na vida, dando forças para construirmos um mundo de paz e de misericórdia.
L2. Demos glória à Trindade Santíssima, que nos reúne para que possamos, como Igreja, testemunhar a todos que o Reino de Deus está no meio de nós.

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Em breve, uma comunidade de Irmãs Clarissas virá estabelecer-se na Diocese de Nova Iguaçu. As Clarissas são uma Ordem contemplativa. Quer dizer: vivem no seu mosteiro entregues à *oração*, à penitência, à reparação e ao *trabalho*. — 1. O que significa a presença delas numa Igreja intensamente comprometida com os grandes e pesados problemas do Povo da Baixada? 2. Como entender vidas totalmente entregues à oração, quando há tanto que fazer para cumprir o mandamento do amor? // 3. A atitude de Jesus frente a Marta e Maria, que luz nos traz? É o trabalho que Jesus censura em Marta? 4. O que seria a "*única coisa necessária*" que todo cristão e toda comunidade é chamada a buscar?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, feliz daquele que, na vontade de caminhar conforme os planos de Deus, volta a olhar para sua própria vida e reconhece os seus pecados. Iluminados pela Palavra de Deus e de coração sincero, renovemos nossa vida. *(Pausa para revisão de vida).*
L1. Ouvi, Senhor, minha oração. Escutai minhas súplicas; vós que sois fiel respondei-me, vós que sois justo.
L2. Evoco os dias de outrora. Penso em tudo aquilo que fizestes. Sobre a obra de vossas mãos eu medito, estendo as minhas mãos para vós, de vós tenho sede, qual terra árida.
P. *Ensinai-me a fazer vossa vontade, / pois sois o meu Deus. / Por causa de vosso nome, / fazei que eu viva em vossa justiça; / libertai-me, Senhor!*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS

A. A oração, antes de ser pedido e agradecimento, é uma profunda capacidade de relação. Ela exige abertura e acolhida do "*Outro*" em nossa vida. É "acolher o Verbo, se dando ao serviço. Descobrir seu Rosto nos rostos da noite. Fazer do Silêncio a maior escuta. Traduzir em atos as Sagradas Letras. Combater amando. Morrer pela Vida, lutando na Paz. Cantar sobre o Mundo a vinda d'Aquele que o mundo reclama e os homens esperam, talvez sem sabê-lo — o nosso Esperado...!" (*D. Pedro Casaldáliga*).
P. *Dai-nos um coração grande para amar, dai-nos um coração forte para lutar.*
(Orações espontâneas).

8. OFERTAS

A. Oração e trabalho nos farão conquistar, para nós e para os irmãos a "melhor parte" que o Senhor nos reservou.
P. *Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. / Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.*
1. Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, / pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!
2. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, / pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!
3. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, / pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Nós queremos sentar aos pés do Senhor e escolher "a melhor parte". Só assim encontraremos sentido e forças para o nosso trabalho. Rezemos a oração da comunidade.
P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ

(H = Homens; M = Mulheres)
H. *Creio em Deus Pai todo-poderoso. Creio também em todos os homens que assumem a sua missão de profetas e lutam pela justiça.*
M. Creio em Jesus Cristo, Filho de Deus. E creio também que Ele nos enviou para anunciar a Boa-Nova a todos os irmãos.
H. *Creio no Espírito Santo que nos une em comunidade e nos faz enfrentar os obstáculos e todas as barreiras que encontramos na construção de uma vida nova.*
M. Creio na comunhão dos santos. Creio também que, lutando, um dia todos vão ter uma vida digna que revele o rosto do Pai.
H. *Creio na ressurreição. Creio também que Cristo nos enviou para pôr fim a todo mal: das favelas, da fome, do desemprego, da acumulação de bens e de terras nas mãos de poucos, do salário mísero e do custo de vida alto.*
M. Creio que um dia a vontade do Pai será feita, tanto na terra quanto no céu, se todos nós assumirmos a nossa vocação.
P. *Amém.*

11. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós que escolhemos a "melhor parte". Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DE COMUNHÃO — *M19*

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS

(Espontâneas. Após cada invocação, canta-se):
P. (Canta:) *Graças, Senhor, te damos graças, / a Ti que reinas pelos séculos eternos.*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. Que a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre.
P. *Amém.*
A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

NOSSOS BISPOS E O DESEMPREGO PRODUZIDO PELO MODELO

Os bispos brasileiros, reunidos em Itaici no mês de abril, aprovaram moção com apelo ao Governo para que, "sem demora, se ponha em prática uma política em favor dos trabalhadores, para remediar a situação de desemprego. O documento refere-se às violências ocorridas em São Paulo como "um grito de desespero do povo" e diz que a economia brasileira está doente, pois não tem por centro o homem e não visa à realização do bem comum. Eis a íntegra da moção aprovada pelo Episcopado brasileiro:

1. Reunidos em Assembléia Geral em Itaici, município de Indaiatuba, no Estado de São Paulo, nós, bispos do Brasil, não podemos deixar de ouvir o grito de desespero do povo. Este grito ecoou de modo violento nos acontecimentos deploráveis da Capital deste Estado, nestes dias.

2. A razão de tal desespero é principalmente o desemprego.

3. Reconhecendo a complexidade do problema, afirmamos que este não é uma fatalidade, como um terremoto ou um furacão, mas uma calamidade social, fruto de uma organização econômica injusta, que onera a consciência dos responsáveis e, de certo modo, de toda a coletividade.

4. Em seu discurso aos trabalhadores, nessa mesma cidade de São Paulo, a 3 de junho de 1980, o Papa João Paulo II disse: "A primeira e fundamental aspiração de vocês é, portanto, trabalhar. Quantos sofrimentos, quantas angústias e misérias não causa o desemprego! Por isso, a primeira e fundamental preocupação de todos e de cada um, homens de Governo, políticos, dirigentes de sindicatos e donos de empresas deve ser esta: dar trabalho a todos. Esperar a solução do problema crucial do emprego como um resultado mais ou menos automático de uma ordem e de um desenvolvimento econômico, quaisquer que sejam, nos quais o emprego aparece apenas como uma conseqüência secundária, não é realista e, portanto, não é admissível. Teoria e práticas econômicas devem ter a coragem de considerar o emprego e suas modernas possibilidades como um elemento central em seus objetivos".

5. Por não levar em consideração os princípios da justiça lembrados pelo Papa, a economia brasileira está doente. Toda economia, que não tenha por centro o homem e não vise à realização do bem comum, é uma economia doente.

6. Sabemos que há desemprego também em outros países. Mas em muitos destes países existe alguma forma de atendimento aos desempregados que, infelizmente, não existe no Brasil.

7. Diante desta situação, que não é só de São Paulo mas que atinge todo o Brasil, ninguém pode cruzar os braços. Muitas soluções foram sugeridas para resolver ou minorar os males do desemprego, seja por autoridade, seja por entidades de classe, seja pela Igreja. Que, sem demora, se ponha em prática uma política em favor dos trabalhadores, para remediar essa situação: é o apelo veemente que fazemos, na certeza de que nossos irmãos desempregados e suas famílias mereçam a atenção, neste difícil momento da vida brasileira".

Conclusão da *Folha:* Subdesenvolvimento, salário mínimo, inflação, desemprego e outros sintomas de iniqüidade social não caem do céu. São produzidos por nós. Não são entidades extraterrenas que aparecem a fim de atrapalhar. São o resultado inevitável da organização social injusta. A recíproca também é verdadeira: justiça social não cai do céu. Terá que ser construída, na união e organização dos injustiçados.

IMAGEM DA MÃE ACORRENTADA

1. Prende. Esfola. Mata. Bruxa, monstra, perversa. E a multidão enfurecida acua a mulher magra, ainda nova, mal composta que não consegue entender a razão da fúria popular. Sei não, doutô, diz para o delegado que a protege. Eu só marrei ele, seu doutô, é qui eu num tinha outo jeito não. Esse minino é danadinho mermo, seu doutô. O sargento Gaspar diz aos moradores da favela que vão embora. Eu vou resolver o caso com ela, vão-se embora, gente. Uns saem xingando, outros calados. Alguns sentem a profundez da tragédia.
2. Eu não sou doutor não, dona, eu sou o sargento Gaspar. Por que a senhora prende seu filho com corrente, mulher? Maria das Graças, mais calma, entra em si e diz que eu pago inté treis barão, pru mode qui eu trabaio fora, meu marido trabaia fora tamém e nóis num tem quem deixá com esse minino, né, Serginho? O menino, de sete anos, diz que é sim, senhora, de primero Mamãe amarrava eu era de corda, seu moço, cas tira de pano. Depois ela arranjou essa corrente de prendê cachorro, qui é miozinha, né, Mãe?
3. Dona Maria das Graças se recompõe, parece até bonita, embora descuidada, e diz que é pru mode você num se perdê no mundo, meu fio. Deus me livre tê um fio marginá, maconhero e essas coisa runhe qui dá pra matá quarqué mãe do coração. O sargento Gaspar descobre que entre Mãe e filho — Serginho continua acorrentado — há um afeto que não foi abalado pelo fato da prisão. E o sargento sente aflorar a pergunta: que sociedade é esta que faz uma Mãe acorrentar o filho, para ele não se perder?... (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

ANTROPOCÊNTRICO OU TEOCÊNTRICO?

• Primeiramente uma explicação destas palavras, que são próprias do estilo teológico. Antropocentrismo é a corrente do pensamento teológico que coloca o homem no centro da reflexão, do interesse, da ação. Teocêntrico pelo contrário é o que põe Deus no centro da vida, do pensamento, da ação.

• A respeito de Jesus Cristo S. Paulo diz esta palavra formidável: "Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura; passou o que era antigo e apareceu o que é novo. E tudo isto vem de Deus, que nos reconciliou consigo por Cristo, e nos confiou o ministério da reconciliação. Foi Deus que, em Cristo, reconciliou consigo o mundo, não imputando aos homens os seus pecados, e pondo em nós a palavra da reconciliação. Desempenhamos, por conseguinte, em nome de Cristo, o encargo de embaixadores; é Deus que exorta por nós. Em nome de Cristo suplicamos: reconciliem-se com Deus. Aquele que não tenha conhecido pecado, ele o fez pecado por nós, para que nele nos tornemos justiça de Deus" (2Cor 5,17-21).

• Se, pela graça de Jesus Cristo, nos reconciliarmos com Deus, nosso Pai, conseguiremos em segunda fase reconciliar-nos conosco e estabelecer em nosso coração uma certa unidade interior. Da unidade com o Pai e conosco, nascerá, em terceiro momento, a reconciliação com os nossos irmãos.

• Aí sucederá um como milagre da graça divina: saberemos exercer o "ministério da reconciliação", saberemos dizer a "palavra de reconciliação".

• Praticamente: saberemos colocar Jesus e o homem no seu lugar certo. Saberemos colocar Deus e o homem no seu lugar hierárquico, sem que um e outro sofram deformações. Não se trata de jogar "antropocentrismo" contra "teocentrismo", e sim de dar ao homem o lugar exato no grande plano de amor do Pai.

• Como é profundo e exato o artigo do Credo que diz: "Por Ele (Jesus Cristo) todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação desceu dos céus e se encarnou, pelo Espírito Santo, no seio da virgem Maria e se fez homem".

• Não sejamos tão duros para com aqueles que não tiveram a luz do Espírito, iluminando sua ação. Talvez não seja supérfluo perguntar: a luz do Espírito Santo enche de amor o nosso coração, para sermos mais justos e mais pacientes, mais compreensivos e mais reconciliadores com todos os nossos irmãos?

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Avulsos.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Somos povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.
1. *Vinde, irmãos, com alegria, celebrar o Deus da Vida e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.*
2. *Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos / transformados pelo Amor.*
3. *Reunistes, num só povo, emigrantes, nordestinos, / estrangeiros e nativos: Somos todos peregrinos.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Bendito seja o Pai do Céu que, por seu Filho Jesus Cristo, nos dá o Espírito Santo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *"Senhor, ensina-nos a rezar!", pediram os discípulos a Jesus. "Senhor, ensina-nos a rezar!", pedimos nós. Rezar é criar laços familiares com Deus; é conversa franca e confiante entre o Pai e seus filhos. No entanto, em vez de fazer da oração uma resposta ao Deus que se revela e fala, nós o incomodamos com pedidos e mais pedidos. Nós forçamos Deus a submeter-se aos nossos caprichos; nós o buscamos como solução fácil para a nossa preguiça. Nós o exigimos, através de promessas, que Ele faça a nossa vontade e não a realização do Reino, no meio de nós. Outras vezes, envolvidos com catequese, cursos, círculos bíblicos, reuniões da comunidade; ação social, movimentos de bairro, esquecemos de buscar, na oração, força para servir. Na liturgia de hoje, queremos celebrar nossa confiança na justiça e no amor do Pai do Céu que "dará o Espírito Santo aos que o pedirem".*

4 ATO PENITENCIAL

S. O pedido insistente do justo e a ação misericordiosa de Deus impediram a destruição de um povo. Nós nem sempre somos justos, mas confiamos na misericórdia de Deus. *(Pausa para revisão de vida).* Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa *(bate no peito duas vezes).* / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenhá compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais sentado à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós sois o amparo dos que em vós esperam. Sem vosso auxílio ninguém é forte, ninguém é santo. Ajudai-nos com vossa graça, para que usemos os bens que passam de tal modo que apressemos a vinda do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Solidário ao povo e confiante na justiça de Deus, Abraão conquista, por sua oração insistente, a misericórdia divina.*

L. Leitura do Livro do Gênesis (18,20-32). — «O Senhor disse a Abraão: «As queixas contra Sodoma e Gomorra cresceram e seu pecado é muito grave. Vou descer para verificar se suas obras correspondem ou não às queixas que chegaram até mim». Partindo dali, os homens se dirigiram a Sodoma. Abraão, porém, ficou ali na presença do Senhor. Abraão aproximou-se e falou: «Vais realmente exterminar o justo com o ímpio? Se houvesse cinqüenta justos na cidade, acaso irias exterminá-los? Não pouparias o lugar, por causa dos cinqüenta justos que ali vivem? Longe de ti agir assim, fazendo morrer o justo com o ímpio, como se o justo fosse igual ao ímpio! Longe de ti! O juiz de toda a terra não faria justiça?» O Senhor respondeu: «Se eu encontrasse em Sodoma cinqüenta justos, pouparia por causa deles a cidade inteira». Abraão continuou e disse: «Estou sendo bem atrevido em falar a meu Senhor, eu que sou pó e cinza. Se dos cinqüenta justos faltassem cinco, irias destruir a cidade inteira por causa dos cinco?» O Senhor respondeu: «Não a destruiria, se achasse ali quarenta e cinco justos». Insistiu ainda Abraão e disse: «E se houvesse quarenta?» Ele respondeu: «Por causa dos quarenta, não o faria». Abraão tornou a insistir: «Não se irrite, meu Senhor, se ainda falo. E se houvesse apenas trinta justos?» Ele respondeu: «Também não o faria, se encontrasse trinta». Tornou Abraão a insistir: «Já que me atrevi a falar a meu Senhor: e se houver vinte justos?» Ele respoudeu: «Não a iria destruir por causa dos vinte». E Abraão disse: «Que meu Senhor não se irrite, se eu falar só mais uma vez: e se houvesse apenas dez?» Ele respondeu: Por causa de dez, não a destruiria». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) *Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos, vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres / e a justiça a todos fará.*
L. 1. *Ó Senhor, de coração eu vos dou graças, / porque ouvistes as palavras dos meus lábios! / Perante os vossos anjos vou cantar-vos / e ante o vosso templo vou prostrar-me.*
2. *Eu agradeço vosso amor, vossa verdade, / porque fizestes mais que prometestes; / naquele dia em que gritei, vós me escutastes / e aumentastes o vigor da minh'alma.*
3. *Altíssimo é o Senhor, mas olha os pobres / e de longe reconhece os orgulhosos. Se no meio da desgraça, eu caminhar, / vós me fazeis tornar à vida novamente.*
4. *Vós me estendeis o vosso braço e me ajudais / e com a vossa mão direita me salvais. / Eu vos peço: não deixeis inacabada / esta obra que fizeram vossas mãos!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Deus nos trouxe à vida com Cristo e perdoou todas as nossas faltas. Nossa oração deve expressar o louvor por este e por todos os grandes acontecimentos que Deus realiza em nós.*

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Colossenses (2,12-14). — «Quando vocês foram batizados, foram sepultados com Cristo e também ressuscitados com ele, por meio da fé no poder de Deus, que ressuscitou Cristo dentre os mortos. Também vocês estiveram mortos, por causa de suas faltas e porque não eram pessoas circuncidadas. Agora Deus os trouxe para a vida, junto com Cristo, e perdoou todas as nossas faltas. Contra nós existia uma conta a ser paga mas ele a anulou, em prejuízo das ordens da lei. Ele eliminou com essa conta, pregando-a na cruz». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia!
1. *Com alegria ouviremos a palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra vivermos em sua luz.*
2. *Somos povo que caminha, temos sede de aprender / a viver em liberdade, junto a Cristo e em seu poder.*
3. *Sua palavra nos liberta e nos faz viver em paz / ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.*

11 EVANGELHO

C. *"Senhor, ensina-nos a rezar!" E Jesus nos ensina a louvar o nome de Deus, a suplicar por seu Reino de Justiça e a pedir pelas nossas necessidades do dia-a-dia.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (11,1-13).
P. Glória a vós, Senhor!

S. «Um dia, Jesus estava rezando em certo lugar. Quando terminou, um dos discípulos pediu: «Senhor, ensina-nos a rezar, como também João ensinou seus discípulos». Jesus respondeu: «Quando rezarem, digam: 'Pai, santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino. Dá-nos a cada dia o pão de que precisamos, e perdoa-nos os nossos pecados, pois nós também perdoamos a todos os que nos devem; e não nos deixeis cair em tentação'». E Jesus acrescentou: «Quem de vocês tem um amigo e o procurará à meia-noite, pedindo: 'amigo, empreste-me três pães, porque um amigo meu chegou de viagem e nada tenho para lhe oferecer'. E se o outro vai responder lá de dentro: 'Não me amole! Já tranquei a porta, e meus filhos e eu já nos deitamos; não posso me levantar para lhe dar os pães!' Eu declaro a vocês: mesmo que o outro não se levante para dá-los porque é um amigo seu, vai levantar-se ao menos por causa da amolação, e dará tudo aquilo de que o amigo necessita. Portanto, eu lhes digo: peçam e receberão; procurem e encontrarão; batam e a porta será aberta, para vocês. Porque todo o que pede recebe; o que procura encontra; e, para quem bate, se abrirá. Será que algum de vocês que é pai, se o filho lhe pede um peixe, em vez do peixe lhe dá uma cobra? Ou ainda, se lhe pede um ovo, lhe dará um escorpião? Ora, se vocês que são maus, sabem dar coisas boas aos seus filhos, quanto mais o Pai do Céu! Ele dará o Espírito Santo aos que o pedirem». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. "Peçam e receberão; procurem e encontrarão; batam e a porta será aberta para vocês". Nós queremos pedir e procurar, receber e encontrar. "Senhor, seja feita a vossa vontade!"
L1. *Para que a oração da Igreja expresse verdadeiramente a oração do povo, nós te pedimos, Senhor:*
P. (Canta:) *Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra!*
L2. *Para que, em vez de nos interessarmos apenas pelo que Deus nos pode dar, nos preocupemos com o que podemos dar na construção do Reino, nós te pedimos, Senhor:*
L3. *Para que a nossa oração não seja individualista, mas comunitária, nós te pedimos, Senhor:*
L4. *Para que a nossa oração seja sempre acompanhada de uma ação transformadora, nós te pedimos, Senhor:*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Senhor, nós te pedimos o Espírito Santo que nos prometeste. Se nós sabemos dar coisas boas aos nossos filhos, quanto mais o Pai do Céu. Atende o nosso pedido, por Jesus Cristo, nosso Senhor, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este pão / que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.*
Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor.
2. *Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho / que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Pai, os dons que recebemos de vossa bondade e trazemos a este altar. Fazei que esta Eucaristia nos santifique na vida presente e nos dê força para chegarmos às alegrias do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.
1. *Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.*
2. *Fui peregrino e não me acolheste, / injuriado, e não me defendeste.*
3. *Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.*
4. *Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Recebemos, ó Deus, este sacramento, memória permanente da paixão de vosso Filho. Fazei que o dom de vossa caridade nos ajude a viver o mesmo amor que levou Jesus a dar a sua vida pela nossa salvação. Pelo mesmo Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *"Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura", diz a sabedoria do povo. "Todo o que pede, recebe; o que procura, encontra; e, para quem bate, se abrirá!", diz a sabedoria de Deus. O saber do povo e a sabedoria de Deus nos provocam a ser perseverantes na oração, porque, sem ela, somos como "saco vazio" que não pára em pé. Sem ela, não adianta muito trabalhar pelo Reino. Sem a conversa do filho com o Pai, os dois vão se tornando estranhos um para o outro e o amor vai morrendo. A oração é o alimento que nos mantém firmes na construção do Reino.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! / Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor!*
Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!
2. *Criou o céu e a terra: Eterno é seu amor! / Criou o sol e a lua: Eterno é seu amor!*
3. *Fez águas, nuvens, chuvas: Eterno é seu amor! / Fez pedras, terras, montes: Eterno é seu amor!*
4. *Distribuiu a vida: Eterno é seu amor! Na planta, peixe e ave: Eterno é seu amor!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Cor 4,7-15; Mt 20,20-28 / Terça-feira: Eclo 44,1.10-15; Mt 13,16-17 / Quarta-feira: Ex 34,29-35; Mt 13,44-46 / Quinta-feira: Ex 40,14-19.32-36; Mt 13,47-53 / Sexta-feira: 1º, à escolha; Jo 11,19-27 ou Lc 10,38-42 *(Santa Marta)* / Sábado: Lv 25,1.8-17; Mt 14,1-12 / Domingo: Ecl 1,2—2,21-23; Cl 3,1-5.9-11; Lc 12,13-21.

31 de julho de 1983 - Ano 11 - Nº 599

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Publicidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

SE LADRÃO TIVESSE QUE MORRER

Os esquadrões da morte estão numa de suas evidências momentâneas. A partir do depoimento de testemunhas, a Comissão Diocesana de Justiça e Paz pôde informar as Autoridades judiciárias de nosso Estado e fazer uma denúncia pública, de repercussão nacional: bandos de policiais assassinos e outros criminosos da Baixada Fluminense estão funcionando como grupos de extermínio, "em nome da justiça que precisa ser feita". Descobriram-se algumas fontes de tantos cadáveres, em nossa Baixada.

Algumas reações da sociedade: "A polícia tem mesmo é que acabar com esses vagabundos!" "Ladrão tem que morrer mesmo!" As reações são agressivamente gritadas, quase com ódio contra a Diocese; o que mostra a insegurança completa em que vivem estes bairros periféricos, abandonados e violentados. A atitude emocional nem toma conhecimento das centenas de trabalhadores inocentes eliminados na amoralidade própria das guerras e dos contextos sociais em que se faz justiça pelas próprias mãos.

A TRIBUNA DA IMPRENSA, em sua secção de cartas, tem publicado esses dias os nomes de dezenas e dezenas de altos funcionários-fantasmas. Só vão à repartição uma vez por mês, assinar o cartão e receber. Tudo gente muito fina, tudo gente da maior dignidade, tudo doutor, mulher de doutor ou protegido de doutor. Parece que são milhares. Muitos nem moram mais no Estado e recebem lá mesmo, para onde se mudaram. Sendo altos funcionários, podemos calcular que seu salário médio seja na base de 500 mil cruzeiros.

500 mil cruzeiros representam mais de 15 salários mínimos. Só um 500 mil cruzeiros daqueles significam mais de 15 pais-de-família desempregados nas periferias de nossa Baixada. E são dezenas, talvez centenas. Falam até em milhares de altos salários roubados sem trabalhar por esta gente fina, cidadãos e cidadãs acima de qualquer suspeita. Se "ladrão tem que morrer", por que só morrem os pobres e os pretos? Resposta: roubo é você afanar um pão da padaria, para matar sua fome de pivete.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Bendito seja o Pai do Céu que, por seu Filho Jesus Cristo, nos dá o Espírito Santo.
P. *Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.*

4. GLÓRIA

P. (Canta:) *Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.*
L1. Demos glória ao Senhor, que está sempre com seu povo, indicando o caminho da redenção.
P. *Glória a Deus...*
L2. Demos glória ao Filho, que nos deu o exemplo de amor e de fidelidade à missão recebida do Pai.
L1. Demos glória ao Espírito Santo, que nos acompanha na vida, dando forças para construirmos um mundo de paz e de misericórdia.
L2. Demos glória à Trindade Santíssima, que nos reúne para que possamos, como Igreja, testemunhar a todos que o Reino de Deus está no meio de nós.

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. A oração de Abraão agrada a Deus, porque ele não pede egoisticamente para si. — 1. Está certo pedir a Deus benefícios pessoais e esquecer as necessidades dos irmãos? Onde é que ficam o louvor e o agradecimento? 2. "Foi castigo de Deus, nós dizemos quando algo de mal acontece: Será que é Deus quem castiga? // "Deus nos trouxe para a vida, junto com Cristo, e perdoou todas as nossas faltas". — 3. O que quer dizer esta palavra de São Paulo? Se todas as faltas já foram perdoadas e se Jesus já nos salvou por seu sangue, onde é que entra o nosso esforço de conversão? // A mãe pergunta ao filhinho que reza o que ele pedia a Deus. "Eu não peço nada a Deus, respondeu. Eu pergunto se Ele está precisando de mim para alguma coisa!" — 4. Você já fez esta pergunta a Deus em suas orações? Que resposta obteve?

6. ATO PENITENCIAL

A. Nossa oração corre sempre o perigo de colocar Deus contra a parede e exigir que Ele se renda aos nossos caprichos. Supliquemos a sua misericórdia. *(Pausa para revisão de vida).*
A. Nosso comodismo nos faz dizer "se Deus quiser", enquanto cruzamos os braços à espera de que tudo caia do céu.
P. (Canta:) *Perdoai-nos, ó Pai, as nossas ofensas / como nós perdoamos a quem nos ofendeu.*
A. Nossa oração tem muitos pedidos, mas poucas vezes agradecemos os benefícios que de Deus nós recebemos.
A. Nossa oração pede que o nome de Deus seja santificado e que venha a nós o seu Reino, mas nós continuamos a explorar o irmão, a sofrer e a praticar a violência.
A. Nossa oração pede o pão de cada dia, mas nós não nos organizamos para a conquista do pão da saúde, da moradia, do trabalho...
A. "Pai, perdoa-nos os nossos pecados, pois nós também perdoamos a todos os que nos devem". Irmãos, reconciliemo-nos, saudando-nos no amor de Cristo. *(Abraço da paz).*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTAS

A. "Pai, dá-nos a cada dia o pão de que precisamos". E nós nos comprometemos a conquistá-lo também, com o esforço de nosso trabalho e de nossa oferta, em favor dos irmãos que não o têm.
P. *Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. / Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.*
1. Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, / pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!
2. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, / pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!
3. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, / pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

P. *"Senhor, ensina-nos a rezar!"*
A. Quando rezarem digam: "Pai nosso que estais no céu!"
P. (Canta:) *Pai nosso que estais...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

AE. Felizes os convidados para a refeição do Amor e da Fraternidade. Eis o Cordeiro de Deus que perdoa as nossas faltas e tira o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DE COMUNHÃO — *M19*

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS

(Espontâneas. Após cada invocação, canta-se:)
P. *O Senhor fez em mim maravilhas! Santo é seu nome!*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. Nós, que somos maus, sabemos dar coisas boas aos nossos filhos, "quanto mais o Pai do Céu! Ele dará o Espírito Santo aos que o pedirem".
P. (Canta:) *Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.*
A. "Vinde, Espírito Santo, enchei o coração de vossos fiéis e acendei neles o fogo de vosso amor".
P. (Canta:) *Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.*
A. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
P. *Como era no princípio, agora e sempre. Amém.*
A. Vamos em paz e o Deus todo-poderoso Pai, Filho e Espírito Santo, nos abençoe agora e sempre.
P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

SE NÃO É PERSEGUIDO EXAMINE SUA CONSCIÊNCIA

"Estimado Bispo D. José Rodrigues. Não fale por nós, pobres, para não ser morto. Deixe que nós *morra* de fome que as coisas são assim como *estam* acontecendo. Olha, D. José, que eu assisti uma reunião e fiquei *intimurizado* com as conversas. Então lhe peço que deixe estes que estrangularam Jesus e se preparam para lhe destruir. O mundo está revoltado contra nós. Para não apanhar ou morrer, a gente vê e faz que não vê".

Este bilhete não assinado foi deixado sobre o altar, na paróquia de Remanso, pertencente à Diocese de Juazeiro, na Bahia, onde é bispo diocesano Dom José Rodrigues. O bispo vem sendo pressionado pela burguesia local e por políticos governistas, derrotados nas últimas eleições. Em abaixo-assinado, pedem à CNBB e à Polícia Federal que investiguem a atuação do bispo, cujo trabalho pastoral consideram "subversivo e fora das normas da Igreja Católica".

Juazeiro é sede de uma das maiores e mais problemáticas dioceses da Bahia, "uma síntese do Nordeste", segundo uma frase do próprio bispo. Tem 640.540 quilômetros quadrados, área superior ao território de seis Estados do Brasil. Nesta área, o eleitorado tem proporcionado as mais retumbantes vitórias governistas, há mais de um século, aos famosos *coronéis* do Vale do São Francisco. Desta vez, porém, os resultados das eleições de novembro apresentaram surpresas e as forças que dominam a política na região culpam o bispo.

— "Lá, os padres radicalizaram muito. Podem dizer tudo, fazer tudo, e a gente não pode dizer nada. Antes da eleição, o bispo e os padres saíram de núcleo em núcleo, ensinando como votar, bastando dizer que o deputado mais votado em meu município foi um esquerdista de *tendência popular*", desabafa um dos caciques políticos da área. Daí que as lideranças locais decidiram tomar uma providência, através de um movimento de católicos, que pedem uma investigação do Governo e da Igreja sobre o que o bispo de Juazeiro vem fazendo.

Para D. José Rodrigues e os que apóiam sua ação pastoral, o movimento que pede expulsão do bispo não passa do "desespero político de uma oligarquia que vem dominando a região há mais de um século e não compreende as mudanças profundas que se operam no Médio São Francisco, a partir da construção da Barragem de Sobradinho, que desalojou 72 mil pessoas, para que fossem implantados seis grandes projetos agro-industriais, que pouco vão beneficiar a vida do povão.

"Para implantá-los", — afirma D. José Rodrigues — "Os posseiros e pequenos proprietários são retirados de suas terras, à força ou com o pagamento de indenizações irrisórias. À Igreja cabe alertar para essas situações injustas e, em minha ação pastoral, não posso deixar de denunciar as formas de violência impostas contra as populações pobres de minha Diocese. Isso incomoda os poderosos da região, que querem continuar governando como no tempo das sesmarias".

Em outubro de 1980, quando D. José Rodrigues voltava de uma visita ao Papa, sua casa foi invadida. Em setembro de 1981, as paredes de sua Catedral foram pichadas com dizeres do tipo "bispo comunista", "abaixo a cartilha comunista", "morte aos padres comunistas". Somente no fim do ano passado, foram espalhados, em Juazeiro, sete documentos falsos, com ataques ao bispo e à pastoral da Diocese (dados do *JB*, 27-3-83). — D. José, nosso amigo aqui de Nova Iguaçu, você está acertando. A perseguição é prova disso!

IMAGEM SUTIL

1. O novo bispo anunciou a visita para as 4 horas da tarde. Está bom, P. Jorge? Está, Excelência, Vossa Excelência manda. Estou esperando Vossa Excelência às 4 horas da tarde. Seja bem-vindo, Excelência. E o P. Jorge, no estilo dos velhos tempos, multiplica as fórmulas de respeito que as gerações barrocas inventaram. Às 4 horas, pontualmente, o bispo chega à igreja de N. Sra. das Graças. Imensa. Numa praça mesquinha. O P. Jorge está na porta principal, de batina e sobrepeliz, de estola e de hissope em riste.

2. O sacristão vem avisar que o senhor bispo entrou pela casa paroquial e está esperando pelo senhor, P. Jorge. Já começa virando a mesa, pensa o vigário da velha escola. Faz da necessidade virtude, junta os instrumentos litúrgicos, tira estola e sobrepeliz e dirige-se à casa. O bispo novo o espera. Há os cumprimentos de praxe. O P. Jorge não deixa de mencionar o velho ritual que prevê a entrada solene, da primeira vez, mesmo que se trate de uma visita particular, informal. Não acha, Excelência?

3. O bispo ri, para perguntar logo como vai a paróquia, se as obras da matriz estão andando. O P. Jorge aproveita para lamentar as mudanças conciliares, a frieza religiosa, a queda da freqüência dominical, a dureza de coração da juventude. Estão na igreja. O altar ainda colado à parede. Antes que o bispo pergunte, o P. Jorge diz que um dia mudará, um dia celebrará a Missa virado para o Povo, sim, mas depois que todas as igrejas de Roma fizerem o mesmo. Não sou mais católico que o Papa. Não acha V. Excelência? O bispo compreendeu todas as sutilezas. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

RECONCILIAR

• Reconciliar é coisa do coração. Só se reconcilia quem tem um coração aberto, infantil, marcado e cheio de esperança. Só se reconcilia quem consegue mudar sua maneira de pensar, de querer, de sentir e de agir.

• Reconciliar é também graça de Deus por Jesus Cristo. Só se reconcilia com Deus, com Jesus Cristo, com a Igreja, com o irmão aquele que sabe esquecer suas posições, para assumir com alegria e compreensão a posição do outro.

• Nossa reconciliação com Deus tem a nosso favor a morte de Jesus Cristo na cruz. Depois de se fazer homem por amor dos homens, Jesus Cristo leva seu amor às últimas conseqüências: aceita morrer a morte mais humilhante, a morte da cruz.

• Pode ser que alguém atinja o mais alto grau de maldade em sua vida. Mas a morte radical de Jesus na cruz garante sempre o perdão. Jesus Cristo reconciliou-nos definitivamente com Deus.

• Se pensássemos bem nesta oferta do amor de Pai, talvez pudéssemos sentir impulsos mais generosos e pistas mais seguras, para nos reconciliar-nos sempre com nossos irmãos.

• Vamos celebrar a Eucaristia? Eucaristia é ministério de reconciliação, em Jesus Cristo, na Igreja, com Deus e com os irmãos. Aí nos lembramos que nosso irmão, nossa irmã tem alguma coisa contra nós. O que fazemos?

• A palavra de Jesus é clara, como que ilustrando a lição de Paulo: "Deixe sua oferta diante do altar, e vá primeiro reconciliar-se com seu irmão; depois você voltará, para apresentar sua oferta" (Mt 5,23-24).

• Reconciliar é fruto direto da conversão interior, da mudança de mentalidade. A palavra grega correspondente a "reconciliar" significa "trocar, mudar, transformar-se". Precisamos trocar nossos pretensos valores por valores definitivos, como os que Jesus Cristo nos ensinou, para podermos compreender o valor dos nossos irmãos. Precisamos mudar, por uma conversão profunda, a nossa maneira de pensar, de agir, de ver, para podermos aceitar também a maneira dos irmãos.

• Na área da doutrina, como é doloroso observar que cristãos condenam cristãos de heresia, de doutrinas erradas, sem terem a necessária paciência, a necessária compreensão para os passos generosos que outros irmãos mais bem dotados dão na direção da Verdade, do Amor, da Justiça, no esforço sincero de fazerem compreensível o mistério da vontade do Pai, o plano amoroso de Deus.

18º DOMINGO DO TEMPO COMUM (31-07-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Avulsos.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Somos povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.
1. *Vinde, irmãos, com alegria, celebrar o Deus da Vida e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.*
2. *Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos / transformados pelo Amor.*
3. *Reunistes, num só povo, emigrantes, nordestinos, / estrangeiros e nativos: Somos todos peregrinos.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *O homem sente necessidade de segurança, de um fundamento estável onde apoiar sua existência. Mas, onde está a verdadeira segurança do cristão? No acúmulo dos bens e do dinheiro ou na difícil tarefa de repartir, a cada dia, o pão? A liturgia de hoje é bem clara: a preocupação excessiva e as fadigas humanas são ilusórias. A verdadeira vida do cristão é orientada para as coisas do alto. Buscar as coisas do alto não significa afastar-se das realidades do mundo, mas descobrir que o único fundamento seguro de nossa existência é Deus. É isto que Jesus mostra no Evangelho. Ao se negar ser juiz da divisão da herança, mostra-nos que a justiça não se realiza, quando a preocupação maior está centrada na segurança que o poder e o dinheiro dão. Também no dia-a-dia de nossa luta, devemos descobrir que o nosso esforço, que o nosso trabalho só terão sentido, se forem atitude profunda de despreendimento, força capaz de criar um mundo de irmãos.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Busquemos, com a força do Espírito Santo, uma nova mentalidade diante deste mundo. Não é a vontade de poder, de lucro, de segurança e riquezas que agrada a Deus. Ela gera injustiças e marginalização. Nosso Deus é o Deus do perdão e da justiça. Confiantes, coloquemos diante dele e dos irmãos os nossos pecados. *(Pausa para revisão de vida).*
1. *Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.*
Piedade, piedade, piedade de nós!
2. *Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.*
3. *Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.*
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais sentado à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Manifestai, ó Deus, vossa inesgotável bondade para com os filhos que vos imploram e se gloriam de vos ter como criador e guia. Vós restaurais para eles a vossa criação e a conservais renovada. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *O reconhecimento do verdadeiro valor e dos limites das coisas terrenas nos leva ao desapego delas e nos desperta para lutar contra as injustiças deste mundo.*

L. Leitura do Livro do Eclesiastes (1,2; 2,21-23). — «Ilusão das ilusões — diz o sábio — ilusão das ilusões! Tudo é ilusão. Por exemplo: um homem que entende de seu trabalho, é competente e tem sucesso, vê-se obrigado a deixar tudo em herança para outro que em nada colaborou. Também isso é ilusão e grande desgraça. De fato, que resta ao homem de todos os trabalhos e preocupações que o desgastam debaixo do sol? Toda a sua vida é sofrimento, sua ocupação, um tormento. Nem mesmo de noite repousa seu coração. Também isso é ilusão». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) *Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça / e tudo mais vos será acrescentado, aleluia!*
L. 1. *Vós fazeis voltar ao pó todo mortal, / quando dizeis: "Voltai ao pó, filhos de Adão!" / Pois mil anos para vós são como ontem, / qual vigília de uma noite que passou.*
2. *Eles passam como o sono da manhã, / são iguais à erva verde pelos campos: / de manhã, ela floresce vicejante, / mas vem a tarde, é cortada e fica seca.*
3. *Ensinai-nos a contar os nossos dias, / e dai ao nosso coração sabedoria! / Senhor, voltai-vos! Até quando tardareis? / Tende piedade e compaixão de vossos servos!*
4. *Saciai-nos de manhã com vosso amor / e ezultaremos de alegria todo dia! / Que a bondade do Senhor e nosso Deus / repouse sobre nós e nos conduza!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A comunhão com Cristo não é só para a vida futura. Pela prática da verdade, pela mudança de vida e a superação dos preconceitos e divisões, já somos, em Cristo, novas criaturas.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses (3,1-5.9-11). — «Irmãos: vocês ressuscitaram com Cristo. Portanto procurem as coisas do alto, onde Cristo está, sentado à direita de Deus. Desejem as coisas do alto e não as da terra. Pois vocês morreram e a sua vida está escondida com Cristo, em Deus. Quando aparecer o Cristo, sua vida, então vocês também aparecerão gloriosos com ele. Portanto, façam morrer o que é da terra: imoralidade, indecência, paixão, maus desejos e a cobiça, porque ela é uma espécie de idolatria. Não mintam uns com os outros, já que se despojaram do homem que eram antes e de sua maneira de agir. Agora vocês se revestiram do homem novo que vai se renovando, até chegar ao completo conhecimento e se tornar imagem de seu Criador. Aqui não há mais grego ou judeu, circuncidado ou não-circuncidado, inculto, selvagem, escravo ou livre. Mas Cristo é tudo e está em todos». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia!
1. *Com alegria ouviremos a palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra vivermos em sua luz.*
2. *Somos povo que caminha, temos sede de aprender / a viver em liberdade, junto a Cristo e em seu poder.*
3. *Sua palavra nos liberta e nos faz viver em paz / ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.*

11 EVANGELHO

C. *Deus é a fonte de nossa vida. O que importa é ser rico aos seus olhos. Riqueza para Deus é repartir com os irmãos o que somos e o que temos. É construir um mundo novo na "comunhão e participação".*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (12,13-21).
P. Glória a vós, Senhor!
S. «Naquele tempo, do meio da multidão, alguém disse a Jesus: «Mestre, dize a meu irmão que reparta a herança comigo». Jesus respondeu: «Homem, quem me encarregou de julgar ou de dividir os bens entre vocês?» Depois Jesus falou a todos: «Atenção! Tenham cuidado com todo tipo de ganância, porque, mesmo que alguém tenha muitas coisas, o sentido da vida do homem não consiste na abundância de bens». E contou-lhes uma parábola: «A terra de um homem rico deu uma grande colheita. E o homem pensou: 'O que fazer? Não tenho lugar para guardar minha colheita'. Então resolveu: 'Já sei o que fazer! Vou derrubar meus celeiros e construir maiores; neles vou guardar meu trigo todo, junto com os meus bens. Então poderei dizer a mim mesmo: — 'meu caro, você tem um bom estoque, uma reserva para muitos anos; descanse, coma, beba, alegre-se!' Mas Deus lhe disse: 'Louco! Nesta mesma noite você vai ter que devolver a sua vida. E as coisas que você preparou, para quem vão ficar?' Assim acontece a quem ajunta tesouros para si mesmo, mas não é rico diante de Deus». — Palavra da Salvação.
— P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o nosso coração tem inquietações e necessidades que não se satisfazem com o acúmulo dos bens terrenos. A palavra viva e eficaz de Deus ressoa em nossos ouvidos pedindo mais justiça e fraternidade:
L1. *Pela Igreja: para que seja pobre e livre como Cristo o quis, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pelo mundo: para que os poderes políticos e econômicos se coloquem realmente a serviço da justiça e dos mais pobres, rezemos ao Senhor.*
L3. *Por nossas comunidades: para que testemunhem, com gestos e atitudes, a partilha dos bens, dos dons e riscos, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelos trabalhadores, que ganham um salário insuficiente para o sustento de suas famílias: para que se organizem e lutem por uma distribuição justa das riquezas, rezemos ao Senhor.*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Senhor, nosso Deus e Criador, concedei-nos depositar em vós a nossa segurança e assumir a nossa parte de responsabilidade. Que o lucro nunca seja o fim último da vida e da atividade econômica, mas esteja a serviço do desenvolvimento total do homem. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este pão / que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.*
Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor.
2. *Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho / que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor, dignai-vos aceitar e santificar nosso sacrifício de louvor e agradecimento. Fazei que, obedientes aos vossos mandamentos, sejamos a oferta mais agradável deste sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

19 CANTO DA COMUNHÃO

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.
1. *Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.*
2. *Fui peregrino e não me acolheste, / injuriado, e não me defendeste.*
3. *Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.*
4. *Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.*
5. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.*
6. *Eu vivi pobre, mas lutei pra ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Acompanhai, ó Deus, com proteção constante os que renovastes com o pão do céu: como não cessais de alimentar-nos, tornai-nos dignos da salvação eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *"Que resta ao homem de todos os trabalhos e preocupações?" Tudo não passa de ilusão! O Cristo, que se oferece na pobreza dos sinais humanos do pão e do vinho, é a força do homem novo, que não coloca sua confiança e segurança nos bens materiais; mas, amando, querendo, procurando o que é do alto, modela sua vida segundo a obediência ao Senhor.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! / Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor!*
Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!
2. *Criou o céu e a terra: Eterno é seu amor! / Criou o sol e a lua: Eterno é seu amor!*
3. *Fez águas, nuvens, chuvas: Eterno é seu amor! / Fez pedras, terras, montes: Eterno é seu amor!*
4. *Distribuiu a vida: Eterno é seu amor! Na planta, peixe e ave: Eterno é seu amor!*
5. *E fez à sua imagem: Eterno é seu amor! / O homem livre e forte: Eterno é seu amor!*
6. *Na história que fazemos: Eterno é seu amor! / Deus vai à nossa frente: Eterno é seu amor!*
7. *E quando nós pecamos: Eterno é seu amor! / Perdoa e fortalece:. Eterno é seu amor!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Nm 11,4b-15; Mt 14,13-21 / Terça-feira: Nm 12,1-13; Mt 14,22-36 / Quarta-feira: Nm 13,1-2.25—14,1.26-29.34-35; Mt 15,21-28 / Quinta-feira: Nm 20,1-13; Mt 16,13-23 / Sexta-feira: Dt 4,32-40; Mt 16,24-28 / Sábado: Dn 7,9-10.13-14; Lc 9,28b-36 *(Transfiguração do Senhor)* / Domingo: Sb 18,6-9; Hb 11,1-2.8-19; Lc 12,32-48.

7 de agosto de 1983 - Ano 11 - Nº 601

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NOSSA SENHORA ACUSADA DE SUBVERSÃO

"O *Magnificat*, canto bíblico que expressa a gratidão de Maria pelo cumprimento das promessas do Antigo Testamento, foi arrolado como um dos materiais subversivos que serviram de argumentação e prova para a condenação dos padres franceses Aristides Camio e Francisco Gouriou a 10 e 8 anos de prisão respectivamente. Transcrito pelo Ministro Revisor do processo como subversivo, o *Cântico de Natal* não passava do Magnificat de Nossa Senhora, que está no Evangelho de Lucas" (*JB*, 9-4-83).

Aí a turma manerou. Se é de Nossa Senhora, só pode ser uma poesia muito lírica, cheia de pureza, falando só de amor. Mas está lá no Magnificat: "Deus derrubou do trono os poderosos e exaltou os humildes. Saciou a fome dos famintos e afugentou os ricos sem nada". É pouco lirismo e muita subversão de Nossa Senhora! O Ministro Revisor não está errado não: o Magnificat de Nossa Senhora é profundamente subversivo, pois proclama que Deus está do lado dos pobres e contra os ricos.

E não adianta disfarçar e fugir para a figuração de sentidos. Nossa Senhora entendeu perfeitamente o objetivo da missão de seu Filho Jesus Cristo. Tornando-se um de nós numa sociedade organizada em cima da exploração dos pequenos para benefício dos grandes, fê-lo para plantar definitivamente na história um foco de contestação das injustiças humanas e de motivação para lutarmos por um mundo novo, justo e fraterno. Justiça e Fraternidade, e não comunismo, são palavras subversivas.

E não adianta combater esta subversão e seus pregadores. Não vão conseguir demovê-los com suas ameaças. Não se trata de uma opção ideológica ou partidária possível. Não se trata da defesa de interesses. Não se trata da pessoa poder ou não poder optar por ela. Trata-se de sedução por parte de Deus, geradora de amor mais forte que a morte. Quem sentiu este amor, nunca mais deixa de ter fome e sede de justiça, pressentidas como recompensas, num mundo do qual a morte não separa mas aproxima.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Irmãos, nossa comunidade está mais uma vez reunida para celebrar a sua fé e reforçar a caminhada. Aclamemos, com o Salmo 94, o nosso Deus, Rochedo que nos liberta.
P. (Canta:) *Vinde e vede como Deus é bom, porque Ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom, porque nos deu a libertação.*
L1. Vinde, exultemos de alegria no Senhor, aclamemos nosso rochedo e Salvação. Entremos com louvor em sua presença, vamos aclamá-lo com músicas.
L2. Entrai, inclinai-vos e prostrai-vos; adoremos o Senhor que nos criou. Sim, é ele o nosso Deus e nós o povo conduzido por Ele, o rebanho guiado por sua mão.
L3. Tomara ouvísseis hoje a sua voz: "Não endureçais os vossos corações como no deserto, no dia da provação e do desafio, quando vossos pais me provocaram e tentaram, mesmo vendo as minhas obras".

4. GLÓRIA

P. (Canta:) *Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.*
L1. Demos glória ao Senhor, que está sempre com seu povo, indicando o caminho da redenção.
P. *Glória a Deus...*
L2. Demos glória ao Filho, que nos deu o exemplo de amor e de fidelidade à missão recebida do Pai.
L1. Demos glória ao Espírito Santo, que nos acompanha na vida, dando forças para construirmos um mundo de paz e de misericórdia.
L2. Demos glória à Trindade Santíssima, que nos reúne para que possamos, como Igreja, testemunhar a todos que o Reino de Deus está no meio de nós.

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Num jornal de algum tempo atrás, podia-se ler o depoimento de uma dona-de-casa: "A gente trabalha a vida inteira na terra e depois o fazendeiro não quer a gente lá. Só quer o gado e a cana. Daí a gente é expulsa para a beira da estrada. Depois vem o DNER e bota a gente pra fora. Aí a gente vai pros cantos da cidade e constrói um barraquinho. A cidade cresce, aí vem os fiscais da Prefeitura e quer expulsar a gente. Neste mundo não tem lugar pra gente, não!" — 1. Como você relaciona o depoimento feito pela dona-de-casa com a atitude do rico, na parábola do Evangelho? 2. Nossa vida e nossas comunidades estão orientadas para a valorização da pessoa humana? 3. Olhando a nossa Baixada e nossas comunidades, quais são as pessoas que mais sofrem com a atual situação econômica? 4. Por que tanto sofrimento, se o nosso país tem tantas riquezas? 5. O que significa ser "rico aos olhos de Deus"?

6. ATO PENITENCIAL

A. Deus chama os homens para entrar em comunhão com Ele. A resposta ao chamado de Deus exige o reconhecimento de que somos pecadores e de uma atitude profunda de conversão, de mudança de vida. Peçamos perdão por nossos pecados pessoais e comunitários. *(Pausa para revisão de vida).*
L1. Pelas vezes que pensamos que o dinheiro é capaz de comprar tudo, até mesmo o céu.
P. *Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.*
L2. Pelas vezes que não nos organizamos na luta pela distribuição justa das riquezas.
L1. Pelas vezes que ficamos presos aos bens do mundo, depositando nossa segurança em nós mesmos e no futuro.
L2. Pelas vezes que não vivemos como irmãos e sim como escravos da propaganda e da riqueza, que nos levam a uma competição desumana.

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTAS

A. Em sinal do desapego aos bens terrenos, nós iremos fazer a experiência da partilha.
P. *Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. / Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.*
1. Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, / pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!
2. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, / pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!
3. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, / pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. "Pai nosso, seja feita a vossa vontade!" Esta é a oração verdadeira: o desapego de tudo para fazer a vontade do Pai.
P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

AE. Felizes os que sabem repartir, porque podem participar da partilha e da comunhão. Eis o Cordeiro de Deus que arranca o egoísmo do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DE COMUNHÃO — *M19*

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS

(Espontâneas. Após cada invocação, canta-se:)
P. *Graças, Senhor, te damos graças, / a Ti que reinas pelos séculos eternos.*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. Deus Pai, Filho e Espírito Santo esteja sempre junto de nós, iluminando-nos no caminho da justiça e da partilha.
P. *Amém.*
A. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre.
P. *Amém.*
A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

POLÍCIA OBRIGA PADRE A CASAR

Para não permitir que a Casa de Deus fosse profanada, o padre esperou o casamento na porta da igreja. Viu logo que a dama de honra se vestia de forma indecente: um conjunto branco, com calça tipo "pesqueira". O sacerdote não gostou e perguntou se "era menino ou menina". A pecadora indecente era uma menina de 9 anos.

Em seguida, recusou também o vestido da mãe da noiva e depois o vestido da noiva. Pelo que se vê de casamento, elas deviam estar indecentemente com os braços de fora. O sacristão recebeu a incumbência de comunicar: o casamento não seria feito, "porque a noiva não vestia decentemente, bem como alguns de seus familiares".

A discussão terminou em briga feia, com pancadaria que só terminou com a chegada da polícia. Os soldados fizeram disparos para o ar, a fim de restabelecer a ordem. Examinaram as roupas acusadas e concluíram que não havia nada de indecente. E obrigaram o padre a fazer o casamento, com a tropa armada dentro da igreja.

O fato aconteceu em Campos. O padre é um dos rebelados contra o bispo que, de tanto sofrer com a rebeldia, adoeceu gravemente do coração. A pedra fundamental do sacerdócio é a fidelidade ao bispo, jurada na ordenação. Mas indecência é a menina de 9 anos comparecer ao casamento com o vestido sem mangas.

IGREJA, FREIO DA SOCIEDADE

Foi uma dificuldade entrar no condomínio. Além da bateria de perguntas agressivas, a identidade teve que ficar na portaria. Muito luxo e muito medo! "A culpa é também de vocês! Olha aí pra que está servindo a justiça social que vocês pregam! Antigamente a religião era um freio necessário! A Igreja ensinava a ordem, o pessoal obedecia e a sociedade funcionava, não tinha esta violência!"

Há muitas pessoas decepcionadas com a Igreja. A Igreja desfez o tripé das seguranças delas, que viviam felizes em seu mundo seguro. A pregação e a vida religiosa serviam para verticalizar os problemas, deslocando-os do horizonte real. O mundo era bom! Depois vocês misturaram religião com política. Taí o resultado! Igreja tem mais é que falar em céu e inferno, e não em conscientização!

A Igreja tem que existir como era! Ela é o freio religioso e moral da sociedade! Sem isso, o pessoal perde o medo de Deus e não quer mais obedecer. E, você sabe, sem obediência a sociedade não funciona! E como é que essa massa ignorante vai obedecer, se não for na base do medo e da ameaça? No tempo do medo, o pessoal obedecia, a sociedade funcionava e não havia a violência de hoje!

A visão do condomínio burguês coloca sérias interrogações: Qual o papel da Igreja na sociedade? Ela seria, de fato, a terceira perna no tripé da ordem social? A ordem social está preocupada em mudanças ou aferrada em sua manutenção? Ela quer manter-se por fidelidade a Deus ou por causa de outros interesses? A Igreja pode deixar-se usar para servir de freio religioso da sociedade?

IMAGEM DE CORAÇÃO PARTIDO

1. Foram cinco anos de felicidade. Atritos? Alguns. Acomodação, entrosamento, esforço de compreensão mútua, o nascimento de Soninha, o nascimento de Carolina, o nascimento de Serginho — o futuro vai chegando a passos firmes. São felizes. Nas reuniões do Movimento Familiar Cristão, o casal chama a atenção: ajustados, seguros, felizes. Quando saem, quando entram, quando passam: casal feliz. Feliz, porque jovens, porque se amam, porque vivem bem, porque têm recursos, porque têm Fé. Felizes. Casal feliz.

2. Num dia de maio, Alfredo vem do trabalho e acha sobre a mesa, em letras grandes para serem vistas, um bilhete de Márcia: Vou embora, não me procure, cuide das crianças. Alfredo lê, lê, lê, e não entende. Senta-se, relê a tragédia várias vezes. Não entende. Telefona aos Pais de Márcia, se ela apareceu, se sabem alguma coisa. Não. Há dias que não nos visita. Telefona para a cunhada. Não, não vem aqui faz duas semanas. Telefona para os casais amigos do MFC. Não, não, não. Ninguém sabe, ninguém viu Márcia.

3. Senta-se, levanta-se. Toca o telefone, atende, não é Márcia. Senta-se, levanta-se, parece que a campainha tocou, será Márcia? escuta, enganou-se, pára, senta-se, pensa nas crianças, vai vê-las dormindo o sono puro dos puros, sem pressentirem a tragédia. Vá dormir, Alfredo. Não posso. Batem as horas de insônia total. Até o amanhecer. Cinco, seis, sete. As crianças acordam. Vai vê-las, puras, gritando: Papai, Mamãe. Acaricia-as, beija-as. Chora, apertando-as ao coração, todas três a um tempo. E escuta Carolina dizer, atravessada: Sore não, Papai. Mamãe vem já, tá? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DIA DO PÁROCO

• Celebramos o dia do Pároco, ou do Vigário, para despertarmos em nós mais amor e mais compreensão para o ministério que o padre assumiu em nossa paróquia.

• Devíamos lembrar-nos que a Igreja de Jesus Cristo não pode existir sem o ministério do Papa, sem o ministério do bispo, sem o ministério do padre. São serviços de caridade prestados ao Povo de Deus. São graças de Deus distribuídas à sua Igreja.

• Mas é também verdade que não existe nem Papa, nem bispo nem padre sem o Povo de Deus, sem a Igreja.

• Uma "Igreja popular" que se entendesse como uma Igreja sem ministérios de Papa, de bispo, de padre" seria tão impossível como uma "Igreja clerical" que suprimisse a responsabilidade e a participação do Povo de Deus.

• Alargando a eleição de Israel, para todos os Povos em conseqüência da universalidade redentora de Jesus Cristo, a teologia católica pode falar do Povo da nova aliança, que é também um Povo escolhido, um Povo sacerdotal, um Povo messiânico.

• A serviço deste Povo sacerdotal está o ministério do padre, o ministério de nosso padre, o ministério de nosso vigário.

• Nunca deveríamos esquecer que o ministério do padre é em grande parte o fruto da co-responsabilidade do Povo de Deus. Com outras palavras: em muitos aspectos de sua ação pastoral, o padre é aquilo que o seu Povo quer.

• Ser vigário é servir o Povo de Deus, em nível de Igreja paroquial. O sentido do ser vigário está exclusivamente no serviço. O padre não é senhor, não é dominador, não é tirano, não é chefe, não é comandante, não: o padre é um irmão mais velho que, por amor, em plena decisão pessoal, com a graça permanente do Pai, serve os seus irmãos.

• A fidelidade do padre ao seu serviço e ao serviço dos irmãos na paróquia depende muito da cooperação do Povo de Deus, da co-responsabilidade que cabe aos cristãos engajados.

19° DOMINGO DO TEMPO COMUM (07-08-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "VEM E SEGUE-ME" - Valdeci Farias e D. Alberto Navarro.
Ordinário da Missa, disco: "Santo é o Senhor", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim, que livremente, eu lhe responda: sim ou não.*
A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo, a salvação de Cristo!
2. *E nesta Igreja existe o leigo, e há especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam sempre convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Famílias inteiras vivendo em condições desumanas, desempregados saqueando supermercados em busca de alimento, grupos humanos invadindo terrenos baldios na tentativa de ter um cantinho para morar... No entanto, o homem é chamado por Deus a ser seu filho, irmão do próximo e senhor da natureza. "Vem"! É Deus que nos chama a realizar nossa primeira vocação: a missão difícil de ser; a tarefa árdua da realização pessoal, da descoberta de quem sou, de onde venho, para onde vou. "Segue-me"!, diz Deus e a fé se torna resposta a um segundo chamado. Ele nos chama a trabalhar pela transformação deste mundo em Reino de Deus. Ser gente e ser cristão são duas vocações que nos marcam para sempre e das quais não podemos fugir. "Vem e Segue-me"! Este chamado de Deus enche de sentido este "Ano Vocacional" e principalmente o Mês das Vocações.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Somos criaturas divididas. Fazemos o mal que não queremos e deixamos de fazer o bem que desejamos. Somos templos santos de Deus e a casa onde o diabo faz seu carnaval. Nós queremos mudar, por isso pedimos perdão a Deus e aos irmãos. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Piedade, Senhor, porque, sendo chamados a ser homens, aceitamos viver sem condições dignas de sobrevivência e sem reagir, quando somos violentados em nossos direitos e dignidade.
P. Piedade, Senhor!
S. Piedade, Cristo, porque, sendo cristãos, não assumimos até às últimas conseqüências esta nossa vocação.
P. Piedade, Cristo!
S. Piedade, Senhor, porque, vivendo num país considerado "cristão", permitimos tanta violência, tanta pobreza, tão pouca democracia.
P. Piedade, Senhor!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória as criaturas. Dêem-vos graças e louvores.
1. *Nós vos louvamos, ó Criador. Vos bendizemos por vosso amor.*
2. *Nós vos louvamos, Senhor Jesus. Vos aclamamos por vossa Cruz.*
3. *Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.*

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, a quem ousamos chamar de Pai, dai-nos cada vez mais um coração de filhos, para alcançarmos, um dia, a herança que prometestes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Punindo os opressores e libertando o Povo, Deus mostra sua opção preferencial. Ele nos chama a viver na liberdade dos filhos de Deus.*

L. Leitura do Livro da Sabedoria (18,6-9). — «A noite da libertação foi anunciada a nossos pais bem antes que acontecesse, para que se sentissem encorajados, sabendo com certeza em que promessas tinham acreditado. Assim, ela foi esperada por teu povo, como salvação para os justos e como perdição para os inimigos: pois, enquanto castigavas os nossos adversários, tu nos cobrias de glória, chamando-nos a ti. Por isso, os piedosos filhos dos justos ofereciam sacrifícios às escondidas e, combinando entre si, puseram-se de acordo sobre esta lei divina: que os santos iriam participar solidariamente dos mesmos bens e dos mesmos perigos. E eles já antecipavam os cânticos de seus pais». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Toda vida é vocação, todos nós somos chamados / a ser gente, a ser irmãos, ser filhos de Deus amados.*
A melhor vocação pra cada um é aquela pra qual Deus o convida! / E a quem é generoso e quer servir, chama Deus por sinais em sua vida!
2. *Consagrados por Deus Pai, todo leigo é um do Povo / que fraternalmente vai construindo um mundo novo!*
3. *Vocação presbiteral ou à vida religiosa / é convite ao dom total que a Igreja acolhe amorosa.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Somos chamados a viver nossa vocação cristã. A fé é nossa resposta obediente ao chamado de Deus e a certeza de que o Reino, que já está entre nós, virá com toda a sua força e para sempre.*

L. Leitura da Carta aos Hebreus (11,1-2.8-12). — «Irmãos: A fé é uma antecipação do que se espera, prova de realidades que não se vêem. Por ela, os antepassados foram aprovados. Pela fé, Abraão obedeceu ao chamado e partiu para uma terra que devia receber como herança e partiu sem saber para onde ia. Pela fé, ele residiu como estrangeiro na terra prometida, morando em barracas com Isaac e Jacó, os co-herdeiros da mesma promessa. Pois esperavam a cidade com alicerces, da qual o arquiteto e construtor é o próprio Deus. Pela fé, também Sara, apesar da idade avançada, se tornou capaz de ter filhos, porque considerou fiel o autor da promessa. É por isso também que, de um só homem, já marcado pela morte, nasceu a multidão «comparável às estrelas do céu e inumerável como a areia da praia». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
1. *Se alguém quer vir após mim, diz Jesus: deve tomar cada dia a sua cruz!*
2. *O que recebe o talento e não enterra, é neste mundo uma luz, sal da terra!*

11 EVANGELHO

C. *O Pai exige de nós a mesma fidelidade que exigiu de seu Filho Jesus. É preciso, portanto, que estejamos de "mangas arregaçadas e lâmpadas acesas, porque Ele vai chegar a qualquer hora".*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (12,35-40).
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Naquele tempo, Jesus disse aos discípulos: 'Estejam com as mangas arregaçadas e com as lâmpadas acesas. Sejam como homens que estão esperando seu senhor voltar da festa de casamento: tão logo ele chegar e bater, eles imediatamente vão abrir a porta. Felizes os empregados que o senhor encontrar acordados, quando chegar. Em verdade, eu lhes digo: Ele mesmo vai arregaçar as mangas, fazê-los sentar à mesa e passando os servirá. E, caso ele chegue à meia-noite ou às três da madrugada, felizes serão, se assim os encontrar! Mas fiquem certos: se o dono da casa soubesse a hora em que o ladrão iria chegar, não deixaria que arrombassem a sua casa. Vocês também, estejam preparados! porque o Filho do Homem vai chegar na hora em que menos o esperarem». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, "a noite da libertação foi anunciada a nossos pais"; mesmo assim, temos que estar prontos, "porque o Filho do Homem vai chegar na hora em que menos o esperamos". Peçamos ao Senhor que Ele nos dê a fé em suas promessas e a vigilância ativa, enquanto aguardamos a sua vinda.
L1. *Para que a Igreja esteja, como Abraão, disposta a deixar tudo, para se tornar aquela que, nascendo do Povo sob a inspiração do Espírito Santo, procura encarnar-se nos meios populares, rezemos ao Senhor.*
L2. *Por nossa comunidade: que ela acredite no homem tomando a defesa dos mais pobres, combatendo as discriminações, formando-lhe a consciência crítica, descobrindo e valorizando seus dons, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que, pelo respeito e defesa dos nossos direitos e dignidade, vivamos nossa vocação humana, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que, fiéis ao nosso Batismo, possamos assumir nossa vocação cristã na comunidade e no mundo, rezemos ao Senhor.*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Senhor, vós nos chamastes a viver como pessoas e como cristãos. Atendei as nossas preces e fazei de nós testemunhas de vossa Ressurreição e anunciadores de vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto!*
Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar / eu quero oferecer minha vida, ser útil: descobrir meu lugar.
2. *Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!*
3. *A vida humana com mais justiça. É compromisso de cada missa.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, acolhei os dons que a Igreja vos oferece. Transformai-os em sacramento de salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. (Canta:) *Tudo isto é mistério da Fé.*
P. (Canta) ***Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo, e se fica esperando a sua volta. / Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!***

19 CANTO DA COMUNHÃO

Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo, e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.
1. *A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.*
2. *O escravo e homem livre, não há mais. Deus ama a todos nós; somos iguais.*
3. *Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.*
4. *Chamados à pureza e santidade, servimos nosso irmão, na liberdade.*
5. *Também, como Jesus, somos chamados a suportar a dor, sem ser culpados.*
6. *A todos nós eleitos, Deus chamou e nos santificou, glorificou.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, nosso Pai, que o Pão da Vida que comungamos nos traga a salvação e nos mantenha na verdade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Não pode ser cristão quem não vive sua vocação humana. No entanto, uma pessoa, ainda que não tenha religião, pode colaborar na realização do Plano de Deus. Em outras palavras: o chamado de Deus é dirigido a todos os homens. Cabe a cada um de nós responder ao chamado. Num mundo onde milhões de pessoas clamam por direitos, por dignidade, por partilha fraterna dos bens, é nosso dever de homens e de cristãos deixar de muito palavreado, arregaçar as mangas e trabalhar pela transformação deste mundo em Reino de Deus.*

22 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

23 CANTO DE SAÍDA

«Vem e segue-me!», diz Jesus a todos nós. / Seu amor nos faz ser fiéis, ter coragem: seguir sua voz.
1. *O mundo necessita de gente de valor, que faça de sua vida missão, ato de amor.*
2. *No ofício que realiza, o leigo vai servir a Cristo e a humanidade e o mundo redimir.*
3. *O amor do matrimônio é pura doação, é vida que transborda do corpo e coração.*
4. *O padre ou religioso é alguém que prometeu ser ponte para o encontro dos homens com seu Deus.*

* 24 ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, / faze ressoar em nossos ouvidos / teu forte e suave convite: / "Vem e segue-me"! / Derrama sobre nós o teu Espírito, / que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho / e generosidade para seguir tua voz. / Senhor, que a Messe não se perca / por falta de operários. / Desperta nossas comunidades para a Missão. / Ensina nossa vida a ser serviço. / Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino, / na vida consagrada e religiosa. / Senhor, que o Rebanho não pereça / por falta de Pastores. / Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres e ministros. / Dá perseverança a nossos seminaristas. / Desperta o coração de nossos jovens / para o ministério pastoral em tua Igreja. / Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, / chama-nos para o serviço de teu povo. / Maria, Mãe da Igreja, / modelo dos servidores do Evangelho, / ajuda-nos a responder *sim*. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dt 10,12-22; Mt 17,21-26 / Terça-feira: Dt 31,1-8; Mt 18,1-5.10. 12-14 / Quarta-feira: 2Cor 9,6-10; Jo 12,24-26 / Quinta-feira: Js 3,7-10a.11. 13-17; Mt 18,21—19,1 / Sexta-feira: Js 24,1-13; Mt 19,3-12 / Sábado: Js 24,14-29; Mt 19,13-15 / Domingo: Jr 38,4-6. 8-10; Hb 12,1-4; Lc 12,49-53.

CEDIM

IGREJA É O POVO DE DEUS SE LIBERTANDO

Diz-se que a redescoberta do Êxodo foi o grande impulso bíblico das comunidades eclesiais latino-americanas. Aquele livro conta a história do povo israelita se libertando da escravidão e caminhando para a Terra Prometida. A saída da opressão e a viagem para a liberdade, descritas no Êxodo, foram adotadas como o símbolo mais perfeito da Igreja, pelas comunidades eclesiais latino-americanas.

No Egito, os israelitas aumentaram muito. Os egípcios ficaram com medo desse crescimento dos pobres. Impuseram controles de natalidade, matando as crianças. E reduziram todo o povo à escravidão. Era uma fase de Egito Grande e de obras faraônicas. Debaixo de fome e chicote, o povo escravizado teve que construir os palácios e as pirâmides dos grandes, permanecendo em sua miséria.

Mas acordava neles a dignidade de Povo de Deus. Deus não podia estar de acordo com a escravização de seu Povo. Não foi isso que Ele prometeu aos patriarcas de nossa raça. Foi o Deus Único e Pai de todos que nossos pais nos ensinaram. Ele ordena que nos libertemos dos faraós. Assumindo a consciência de liberdade como ordem divina, o Povo quebrou as correntes e partiu para ser livre.

As comunidades eclesiais latino-americanas guardam essa história no coração. São constituídas de povo explorado, forçado pela fome a construir riquezas para os faraós e ficar na miséria. Sentem claramente que Deus é um só e Pai de todos. Logo, todos somos irmãos! Para elas, Igreja é o Povo descobrindo o Deus Verdadeiro como inimigo intransigente das opressões e libertador amoroso de seus filhos.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Irmãos, "estejam com as mangas arregaçadas e com as lâmpadas acesas!" estejam preparados! Porque o Filho do Homem vai chegar na hora em que menos o esperarem".
P. (Canta:) *Vem Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo, vem caminhar!*

4. GLÓRIA — *M5*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Somos imagem e semelhança de Deus; no entanto, há famílias inteiras vivendo na miséria, há 11 milhões de desempregados e outro tanto de subempregados lutando pra sobreviver; há crianças morrendo e violência nas ruas. — 1. Diante desses fatos, tente dizer quem é o homem? 2. Qual a missão do cristão? // Tem gente que acha que tem fé porque acredita em horóscopo, em pé-de-coelho, no pai-de-santo, nos milagreiros da TV; porque reza de manhã e à noite... — 3. Será que fé é isto mesmo? Por quê? // Muitos acham que, para estar preparado para a vinda do Senhor, basta confessar e comungar. — 4. Você concorda? O que significa, de verdade, estar com "as mangas arregaçadas e as lâmpadas acesas"?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, no rosto pálido do desempregado, no passo incerto do migrante, nos ombros caídos do garimpeiro, no olhar triste do pobre, nas mãos sem vida dos presos, no coração sedento do jovem... está a marca do nosso pecado. Peçamos perdão, porque, também por nossa culpa, muitos são obrigados a carregar uma cruz pesada demais. *(Pausa para revisão de vida).*

A. Declaração dos Direitos Humanos "O Homem tem direito à vida", mas uma criança morta de fome diz que não é verdade.
P. (Batendo no peito:) *Por minha culpa, minha tão grande culpa.*
A. "O homem tem direito à educação", mas o analfabeto diz que isto é piada.
A. "O homem tem direito ao trabalho", mas 11 milhões de desempregados gritam que isto é uma farsa.
A. "O homem tem direito à paz", mas o povo diz que seus governantes não se preocupam com isto.
A. "O homem tem direito à família", mas um menor abandonado pergunta o sentido dessas palavras.
A. "O homem tem direito à liberdade", mas o latino-americano não sabe o que é isto.
A. Tende compaixão de nós, Senhor, porque somos pecadores! Perdoai os nossos pecados e conduzi-nos à vida eterna.
P. *Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS

A. Irmãos, peçamos a Deus a fé que alimenta a nossa esperança e dá forças à caminhada.
L1. Pela fé, Abraão obedeceu ao chamado de Deus e partiu sem saber para onde.
P. (Canta:) *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!*
L2. Pela fé, Moisés preferiu sofrer com seu povo a ganhar toda a fortuna do Egito.
L1. Pela fé, Jesus, em vez da alegria que lhe era proposta, sofreu a cruz, desprezando a vergonha.
L2. Pela fé, o Pe. João Bosco perdeu a vida, defendendo os fracos.
L1. Pela fé, D. Adriano foi seqüestrado e espancado.
L2. Pela fé, D. Oscar Romero foi assassinado por causa do compromisso com os oprimidos de sua diocese.
L1. Pela fé, os agricultores do Parque Estoril foram presos, por estarem plantando para dar de comer a seus filhos e à nação.
L2. Pela fé, os padres Aristides e Francisco foram condenados pela Lei de Segurança Nacional, por optarem pelos pobres que vivem desamparados de seus direitos.
L1. Pela fé, missionários estão sendo expulsos ou impedidos de entrar no país.
L2. Pela fé, nós que somos a Igreja, nos sentimos felizes por sofrer perseguição por causa da justiça do Reino.

8. OFERTAS

A. A vida dos homens e das mulheres que chamastes à vida, mas que vivem uma "vida de morte" nós queremos vos ofertar, Senhor. Queremos também oferecer a nossa contribuição no esforço de transformá-la.
P. — *M15*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Como podemos dizer *Pai nosso* se não somos irmãos que partilham o pão de cada dia? Mas queremos nos comprometer com o processo de mudança. De mãos dadas, peçamos ao Pai que, com a nossa ajuda, instaure o Reino entre nós.
P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós, porque, num mundo onde há tanta fome, Cristo se fez alimento para nós. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

13. AÇÃO DE GRAÇAS — *M24*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, em cada rosto, em cada homem, é Cristo que sofre e morre. Estejamos prontos para o encontro com Ele!
P. *Senhor, nós iremos amar a cada irmão, com o mesmo amor com que o amas!*
A. O Senhor nos abençoe, agora e sempre. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

14 de agosto de 1983 - Ano 11 - Nº 602

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

UM CAVALO VALE 2 OPERÁRIOS

"Gostaria que algum parlamentar aqui presente perguntasse ao Pres. Figueiredo quanto custa a alimentação de um de seus cavalos!" Quando o líder sindical Ivan Pinheiro fez a pergunta, no Dia do Trabalho, queria provar que o salário mínimo não dá realmente para alimentar um cavalo de raça, que gasta 70 mil por mês.

A reportagem do jornal foi conferir, entrevistando um tratador de cavalos no Jóquei Clube. E constatou que, de fato, os Cr$ 34.776,00 do novo salário mínimo não chegam à metade do que um cavalo consome por mês com alimentação. Levando em conta a qualidade, a dieta de aveia e cenoura é inacessível à maior parte dos brasileiros.

O cavalo do Jóquei consome 5 quilos de cenoura por semana: Cr$ 10.000,00 por mês. 120 quilos de aveia por mês: Cr$ 20.900,00. Um saco de milho por mês: Cr$ 4.500,00. 80 quilos de alfafa por mês: Cr$ 6.800,00. 15 sacos de grama por mês: Cr$ 6.000,00. Material para pequenos curativos: Cr$ 2.000,00. Despesa com cavalariço: Cr$ 20.400,00.

O total dá em torno de 70 mil. O novo salário mínimo é de 34.776,00, para comida, habitação, luz, água, transporte, roupa, sapato, remédio, escola, farda, livros etc. Não para uma pessoa só, mas para toda a família do trabalhador. E o que sobra o trabalhador investe na caderneta de poupança. Vá pra caixa você também!

MEDO: MATÉRIA-PRIMA DAS IGREJAS?

Sábado à noite, num bairro abandonado da Baixada Fluminense. Após a semana de muita dureza e pouco salário, Raimundo Nonato acaricia o nó da gravata e enfia-se no paletó escuro, a 35 graus de calor. Olha, mais uma vez, o espelho na porta do guarda-roupa, esquece a dureza e sente-se gente! Coloca a Bíblia debaixo do braço e, pela rua enlameada, escolhe caminho para a Assembléia de Deus.

Senta-se no lado dos homens, entre figuras enfatiotadas e engravatadas de operários. Escuta atencioso a pregação do pastor: "... que somos incuravelmente pecadores. Nossa vida é plantada em cima do mal, por isso nada podemos fazer de bom por nós mesmos. O que nos resta é reconhecer a nossa maldade e nos entregar a Jesus Cristo!" A tal entrega a Cristo, na voz do pastor, parece capitulação.

Cada mensagem religiosa transmite determinada noção de Igreja. Existem muitas e diferentes noções de Igreja. Martelando na perversidade humana, Igreja é a instituição religiosa que nos derruba e a ela nos acorrenta, através dos nossos sentimentos de culpa e de medo. Mais ou menos como a mãe ingênua diz para o filhinho: "Se você se afastar de mim o bicho te pega!"

A religiosidade natural é alimentada pelo medo: medo das forças e mistérios da natureza, medo dos imprevistos, das doenças e da morte. Medo inibe a liberdade criativa, faz cruzar os braços e infantiliza. As atitudes de Cristo e dos apóstolos são o contrário de capitulação ao medo. Será que a finalidade da Igreja é açular nossos medos para faturar fiéis?

IMAGEM DEBAIXO DA PONTE

1. Nhô sim, nóis veio do Norte. Diz logo qui nóis semo de Sergipe, home, interrompe a mulher. De Sergipe, inhô sim, lá da Pedrera qui é bem juntinha de São Cristovo. O sinhô conhece São Cristovo? Aquilo é que é terra, meu sinhô. Lá não morre ninguém de doença, inhô não. Todo o mundo veve, veve qui parece qui nunca ninguém se acaba. Inté parece jinipapo, inhô sim, qui não fica pode inhô não, só acaba se dismanchano. Seu Gumercindo fala pelos cotovelos. A mulher diz qui o mió era tu te calá, homem, qui o moço tá com pressa, num tá, moço?

2. Digo que sim, que estou com pressa. Mas antes de sair, queria saber como é que vocês vivem assim debaixo da ponte. Vivê? então o sinhô acha qui isso aqui é vivê, a gente sem nada, a gente morreno de fome, tem dias que tem comê, tem dias qui num temo nada, isto é vivê, meu sinhô? Arrepare qui hoje com o só arto, no mei do céu, a gente num viu ainda pedaço de pão ou de comida, inhô não. Só arranjemo quarqué coisa pros menininho. Nós tem quatro. Qué dizê: nóis tinha cinco, mais uma se perdeu-se com cinco aninho.

3. Perdeu-se? Quero saber como e ele conta que, quando chegamo no Rio, eu fiquei percurando compade Salu, lá de São Cristovo, qui é parente longe dela, percurando, percurando, quano vortei, pra vê Zefinha, ela dixe qui um moço pegou na mão da minina qui era pra dá um guaraná, levou ela e nunca mais se viu-se a cara da bichinha. Ela tava com cinco aninho, hoje devera de te oito pra nove. Eu sei qui Deus potregerá ela, o sinhô num acha? pergunta Zefinha. E no rosto de marido e mulher se faz esperança que é força e certeza de melhores dias.
(A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DIA DO PAPAI

• Susaninha abre, carinhosamente, os braços e põe a mão direita no ombro do Pai, a esquerda no ombro da Mãe e diz, olhando um e outro, com a vozinha de extremo carinho: "Meu Papai", "Minha Mamãe".

• A menininha tem apenas três anos, mas sente, no mais fundo do coração, o tesouro que é ter um pai carinhoso e forte, ter uma Mãe carinhosa e meiga.

• O Pai não é apenas aquele que trabalha fora, aquele que traz para casa o dinheiro necessário para o bem-estar da família. Pai é muito mais. Pai é o ponto de referência dos filhos quando se trata de iniciativa, de coragem, de amor forte, de carinho enérgico. Pai é o guarda da família, o defensor da mulher e dos filhos.

• Na esposa e nos filhos deve crescer sempre o amor ao marido e ao Pai, àquele que, por amor, se dispõe a dar tudo de si, para garantir o bem-estar dos seus.

• Nem precisamos recordar que, numa família cristã, o Pai faz parte também da comunidade de oração. O Pai está presente à oração da família e à celebração Eucarística.

• Romantismo? Não: alvo, ponto de referência. Como cristãos, sabemos que nem tudo sai conforme o "figurino" de Deus. Os planos de Deus são frustrados de mil maneiras, não apenas na vida familiar. Não são apenas os Pais fracos e covardes que deformam a vida da família, criando para a mulher e para os filhos problemas desumanos. Os infiéis existem por toda a parte, em todas as categorias humanas.

• Mas assim mesmo, precisamos, num Dia do Papai, apontar alguns aspectos essenciais da responsabilidade de quem é Pai. E este aspecto da oração comum, da prática religiosa em comum com a família não pode ser esquecido nem subestimado.

• No dia de hoje nosso coração agradece ao Pai que está nos céus a presença fiel e generosa, a ação dedicada e firme daqueles que assumem com grandeza de alma a sua missão de marido e de Pai. Abençoai, Senhor, aqueles que escolhestes para a missão sublime de ser Pai. Abençoai as criancinhas que na sensibilidade da inocência sentem abrir-se a perspectiva da felicidade quando exclamam com todo carinho: "Meu Papai, minha Mamãe".

20º DOMINGO DO TEMPO COMUM (14-08-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "VEM E SEGUE-ME" - Valdeci Farias e D. Alberto Navarro.
Ordinário da Missa, disco: "Santo é o Senhor", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim, que livremente, eu lhe responda: sim ou não.*
A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo, a salvação de Cristo!
2. *E nesta Igreja existe o leigo, e há especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Que o Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja sempre convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *A* Vocação Familiar *é muito exigente. No confronto diário, aparecem os pequenos conflitos entre pais e filhos. Aliás, a maior dificuldade para o diálogo está nos pais, porque partem do princípio de que, por serem mais velhos, sabem mais. Hoje, a palavra de Deus mostra que é necessário examinar continuamente nossa vida, pois Jesus veio trazer a divisão, o questionamento. Todos nós, pais e filhos, temos que estar abertos para ouvir e acolher o anúncio da mensagem libertadora de Jesus. Na medida em que pais e filhos aprendem que não são donos da verdade é que poderemos projetar uma nova vida como Deus quer.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Ao celebrarmos o Dia dos Pais, queremos pedir perdão pelas vezes que, como filhos, deformamos o rosto de Deus. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Tende piedade de nós, Senhor, porque, para manter as aparências e não perder os amigos, deixamos de falar a verdade.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Tende piedade de nós, Cristo, porque fugimos da cruz e procuramos apenas as alegrias.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Tende piedade de nós, Senhor, porque vivemos uma paz aparente, com medo de nos comprometer.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus, nosso Pai, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, para que, como filhos, sejamos conduzidos à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória as criaturas. Dêem-vos graças e louvores.
1. *Nós vos louvamos, ó Criador. Vos bendizemos por vosso amor.*
2. *Nós vos louvamos, Senhor Jesus. Vos aclamamos por vossa Cruz.*
3. *Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, acendei em nossos corações a chama do vosso amor, para que, amando-vos em tudo e acima de tudo, corramos ao encontro da vossa Palavra e dos vossos ensinamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Por dizer a verdade, Jeremias é acusado de ser pessimista e é condenado à morte. Nós só revelamos o rosto do Pai quando anunciamos a verdade, mesmo que ela cause discórdia.*

L. Leitura do Livro do Profeta Jeremias (38,4-6.8-10). — «Naqueles dias, os ministros disseram ao rei Sedecias: «Este homem deve ser morto, porque lança o desânimo nos últimos combatentes da capital, bem como em toda a gente, aconselhando-nos a desertar para os babilônios. De fato, não é o bem deste povo que este homem procura, mas sim a sua desgraça». O rei Sedecias disse: «Vejam, ele está nas mãos de vocês, pois nem o rei consegue impor a vocês sua vontade». Então agarraram Jeremias e o jogaram na cisterna do príncipe Melquias, situada no pátio dos guardas, fazendo-o descer por meio de cordas. Na cisterna não havia água, só havia lodo; e Jeremias esteve atolado no lodo. Abdemelec saiu do palácio real e foi falar ao rei que estava sentado junto à porta de Benjamim e disse: «Senhor meu rei, estes homens agiram muito mal, tratando desta maneira o profeta Jeremias e jogando-o na cisterna: assim ele vai morrer logo de fome, porque não há mais comida na cidade». Então o rei deu esta ordem ao etíope Abdemelec: «Leva contigo três homens e tira o profeta Jeremias da cisterna, antes que venha a morrer». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Toda vida é vocação, todos nós somos chamados / a ser gente, a ser irmãos, ser filhos de Deus amados.*
A melhor vocação pra cada um é aquela pra qual Deus o convida! / E a quem é generoso e quer servir, chama Deus por sinais em sua vida!
2. *Consagrados por Deus Pai, todo leigo é um do Povo / que fraternalmente vai construindo um mundo novo!*
3. *Vocação presbiteral ou à vida religiosa / é convite ao dom total que a Igreja acolhe amorosa.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Quanto mais os pais e os filhos se olham face a face, tanto mais cresce a amizade e aumenta a confiança. Assim acontece também com o cristão: quanto mais tivermos "os olhos fixos n'Aquele que começa e completa em nós a obra da fé", tanto mais estaremos correndo ao encontro de Deus.*

L. Leitura da Carta aos Hebreus (12,1-4). — «Irmãos: Rodeados como estamos por multidões de testemunhas, deixemos de lado o que nos atrapalha e o pecado que nos envolve. Empenhemo-nos, com perseverança, no combate que nos é proposto, com os olhos fixos naquele que começa e completa em nós a obra da fé, Jesus. Em vez da alegria que lhe foi proposta, assumiu a cruz e, não se importando com a infâmia, se assentou à direita do trono de Deus. Pensem, pois, naquele que enfrentou uma tal oposição por parte dos pecadores, para vocês não se deixarem abater pelo desânimo. Vocês ainda não resistiram até o sangue na sua luta contra o pecado». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
1. *Se alguém quer vir após mim, diz Jesus: deve tomar cada dia a sua cruz!*
2. *O que recebe o talento e não enterra, é neste mundo uma luz, sal da terra!*

11 EVANGELHO

C. *Jesus é um "sinal de contradição". Embora não queira discórdia, sua mensagem provoca a divisão, porque é muito exigente.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (12,49-53).
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Naquele tempo, Jesus disse aos discípulos: «Eu vim para lançar fogo sobre a terra, e como gostaria que já estivesse aceso! Devo ser batizado com um batismo, e como estou ansioso até que isto se cumpra! Vocês pensam que eu vim trazer a paz sobre a terra? Pelo contrário, eu lhes digo, vim trazer a divisão. Pois, daqui em diante, numa família de cinco pessoas, três ficarão divididas contra duas e duas contra três; ficarão divididos o pai contra o filho e o filho contra o pai; a mãe contra a filha e a filha contra a mãe; a sogra contra a nora e a nora contra a sogra». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. A Palavra de Deus julga a nossa vida. Ela quer que sejamos sempre perseverantes e seguidores das pegadas de Jesus, perfeita imagem do Pai.
Ll. (Mãe) *Que as mães saibam viver em seus lares o amor que ultrapassa todas as barreiras e dificuldades.*
P. **Senhor, nós vos pedimos.**
L2. (Pai) *Que, como pais, sejamos o reflexo do único e verdadeiro Pai que está nos céus.*
L3. (Filho) *Que, como filhos, escutemos a Palavra que nos liberta e os conselhos dos pais que nos ajudam a caminhar na vida.*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Senhor, fortalecei a nossa decisão de vos seguir. Fazei que enfrentemos os sacrifícios necessários para respondermos ao vosso chamado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto!*
Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar / eu quero oferecer minha vida, ser útil: descobrir meu lugar.
2. *Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!*
3. *A vida humana com mais justiça. É compromisso de cada missa.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, estas nossas oferendas, pelas quais entramos em comunhão convosco. Oferecendo-vos o que nos destes, queremos também receber-vos em nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. (Canta:) *Tudo isto é mistério da Fé.*
P. (Canta:) ***Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo, e se fica esperando a sua volta. / Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!***

19 CANTO DA COMUNHÃO

Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo, e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.
1. *A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.*
2. *O escravo e homem livre, não há mais. Deus ama a todos nós; somos iguais.*
3. *Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.*
4. *Chamados à pureza e santidade, servimos nosso irmão, na liberdade.*
5. *Também, como Jesus, somos chamados a suportar a dor, sem ser culpados.*
6. *A todos nós eleitos, Deus chamou e nos santificou, glorificou.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Unidos a Cristo por este sacramento, nós vos suplicamos, ó Deus, que, assemelhando-nos a Ele aqui na terra, participemos também de sua redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Precisamos ser as imagens vivas de Deus em nossos lares. Através de nós, pais e filhos, Deus quer revelar-se. Se o rosto revela o coração, os pais e os filhos deverão manifestar o próprio rosto de Deus Pai, que é misericordioso e bom.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

«Vem e segue-me!», diz Jesus a todos nós. / Seu amor nos faz ser fiéis, ter coragem: seguir sua voz.
1. *O mundo necessita de gente de valor, que faça de sua vida missão, ato de amor.*
2. *No ofício que realiza, o leigo vai servir a Cristo e a humanidade e o mundo redimir.*
3. *O amor do matrimônio é pura doação, é vida que transborda do corpo e coração.*
4. *O padre ou religioso é alguém que prometeu ser ponte para o encontro dos homens com seu Deus.*

* 24 ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, / faze ressoar em nossos ouvidos / teu forte e suave convite: / "Vem e segue-me"! / Derrama sobre nós o teu Espírito, / que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho / e generosidade para seguir tua voz. / Senhor, que a Messe não se perca / por falta de operários. / Desperta nossas comunidades para a Missão. / Ensina nossa vida a ser serviço. / Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino, / na vida consagrada e religiosa. / Senhor, que o Rebanho não pereça / por falta de Pastores. / Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres e ministros. / Dá perseverança a nossos seminaristas. / Desperta o coração de nossos jovens / para o ministério pastoral em tua Igreja. / Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, / chama-nos para o serviço de teu povo. / Maria, Mãe da Igreja, / modelo dos servidores do Evangelho, / ajuda-nos a responder *sim*. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Jz 2,11-19; Mt 19,16-22 / Terça-feira: Jz 6,11-24a; Mt 19,23-30 / Quarta-feira: Jz 9,6-15; Mt 20,1-16a / Quinta-feira: Jz 11,29.39a; Mt 22,1-14 / Sexta-feira: Rt 1,1.3-6.14b-16.22; Mt 22, 34-40 / Sábado: Rt 2,1-3.8-11—4,13-17; Mt 23,1-12 / Domingo: Ap 11,19a; 12, 1-6a.10ab; 1Cor 15,20-27; Lc 1,39-56 *(Assunção de Nossa Senhora).*

21 de agosto de 1983 - Ano 11 - Nº 603

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IGREJA É A FAMÍLIA CAMINHEIRA DE ABRAÃO

A saga de Abraão ajuda a entendermos o que é Igreja. O patriarca Abraão vivia em país longínquo. Possuía sua família, sua terra, seu gado, mas não estava satisfeito. Faltava algo e esse algo Abraão sentia que era muito importante. Mas ele não o encontrava lá onde vivia. Uma voz lhe dizia que precisava arrancar-se e sair caminhando. Acharia o que buscava, mas só no fim de longa caminhada.

Já viu gente mais instalada que fazendeiro? Pois o fazendeiro Abraão desprendeu-se dolorosamente de suas raízes, gado na frente e família atrás, indo sem saber direito para onde, mas com vontade incurável de tornar a ouvir aquela voz. Na noite do deserto a clareza surgiu: "Abraão, conta as estrelas do céu! Pois bem, serás pai de povo mais numeroso do que as estrelas do céu e as areias do mar!"

O problema de Abraão era terra. Seu país não servia. Devia ser possível um mundo melhor, onde valesse a pena viver e criar a família. A voz lhe falara de Terra Prometida. Era essa que ele queria, onde corresse leite e mel, onde houvesse de fato as condições para ele e seu povo viverem felizes. Abraão não descansou mais. Toda a sua vida transcorreu nesta viagem em busca da Terra Prometida.

Igreja é o Povo de Abraão, insatisfeito com a situação, despregando-se dos interesses e seguranças, indo em frente na busca da Terra Prometida. Nossas comunidades eclesiais formam o Povo de Abraão, insatisfeito com a injustiça da sociedade brasileira, renunciando aos interesses e confortos, avançando na caminhada, indo de encontro ao Brasil Prometido, que sustente a vida plena de todos os seus filhos.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Abri, ó Deus, os nossos olhos, para que vejamos as vossas maravilhas.
P. *Bendito seja o Senhor, nosso Pai.*
A. Abri, ó Deus, os nossos corações, para que possamos compreender as Palavras do vosso Filho.
P. *Bendito seja o Senhor, nosso Salvador.*
A. Abri, ó Deus, os nossos ouvidos, para que escutemos vossa mensagem.
P. *Bendito seja o Senhor, nosso Guia.*
A. Abri, Santíssima Trindade, a nossa boca, para que proclamemos com palavras e obras a vossa redenção.
P. *Bendito seja o Pai, o Filho e o Espírito Santo para sempre. Amém.*

4. GLÓRIA

A. Rendei graças ao Senhor por suas maravilhas.
P. (Canta:) *Louvor e glória a Ti, Jesus, Senhor da Paz!*
A. Graças te dou, pois me atendeste, e foste para mim Redentor!
A. Deus é nossa força e nosso canto; Ele se fez nosso Salvador!
A. Dai graças ao Senhor, porque eterno é seu amor!
A. Eis o dia que o Senhor fez, dia de alegria e de festa!

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Os tempos mudaram e nem sempre é fácil manter o diálogo entre pais e filhos. Eis alguns conselhos de pais para pais: *Seja paciente e não condene:* deixe seus filhos cometerem seus próprios erros, dentro do razoável. Isto também faz parte da educação. *Admita que você erra de vez em quando:* peça desculpas. É melhor que seus filhos ouçam isto de você. *Não dê lições de moral:* você conseguirá muito mais diálogo com os adolescentes, se retirar o "tom de sermão". *Orgulhe-se de seus filhos:* elogie-os em alta voz quando merecerem. Apóie-os e mostre que você os ama, mas nunca com dinheiro ou brinquedos. — 1. O que você acha desses conselhos? 2. Quais são as qualidades necessárias para que o homem realize sua vocação de pai? // Jesus mostra que sua mensagem de libertação trará a divisão nas famílias: entre pai e filho, mãe e filha, sogra e nora. — 3. Os pais sempre têm razão com relação à educação dos filhos? 4. Quando é que devemos seguir os conselhos de Deus e não dos pais? 5. Por que nós chamamos a Deus de Pai?

6. ATO PENITENCIAL

A. Só Deus é o único e verdadeiro Pai. Peçamos perdão, porque nos esquecemos de seguir as pegadas de Deus. *(Pausa para revisão de vida).*
A. Porque não sabemos perdoar os irmãos.
P. *Senhor, tende piedade de nós.*
A. Porque deixamos de dar bom exemplo aos filhos.
A. Porque nos calamos, quando era necessário falar.
A. Porque nos omitimos, quando era necessário participar.
A. Porque paramos, quando era necessário caminhar.
A. Porque criticamos, sem nos olharmos no espelho.
A. Senhor, Deus da união e da fraternidade, fazei que vos imitemos sempre em todos os momentos da vida.
P. *Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTAS

(Durante a procissão pode-se trazer símbolos da missão e do trabalho dos pais).
A. Queremos, neste dia, oferecer ao Pai Eterno as angústias e as tristezas de tantas famílias, de tantos pais que vivem sua vocação de maneira autêntica.
P. *Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. / Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.*
1. Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado / pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!
2. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado / pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!
3. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado / pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. "Não te esquecemos, pai querido. Não esquecemos o teu sofrimento, a tua luta, o teu carinho, o teu amor. Pouco importa saber se há por aí pais sem caráter, covardes, irresponsáveis.
P. *O que importa é saber que existem os bons pais, / os pais generosos e fiéis / que se doam e se sacrificam para o bem da família / que trabalham e sofrem / com o coração preso aos filhos queridos / e à mãe querida dos seus filhos, / como tu, meu pai.*
A. A este pai, a ti, meu pai querido, se dirige hoje o nosso afeto, a nossa gratidão. Nós te olhamos com amor e vemos em ti alguma coisa daquele Pai que está no céu. Olhando para ti, pai querido, nós compreendemos por que Jesus ensinou a oração da nova ordem, começando com as palavras: 'Pai nosso que estais no céu'... *(D. Adriano).*
P. *Santificado seja o vosso nome...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

AE. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

13. AÇÃO DE GRAÇAS — *M24*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. Que o Senhor nos abençoe, guarde-nos de todo mal e nos conduza à vida eterna. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Bendigamos ao Senhor.
P. *Graças a Deus.*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

FILHO DE GANDHI É ISSO AÍ

A prisão por vadiagem é a forma mais comum de detenção praticada no Brasil. Foi considerada ilegal nos Estados Unidos, julgando um processo movido contra o Estado por Edward Lawson, preso 15 vezes e condenado uma, por se recusar a identificar-se, quando os policiais o abordavam pedindo documentos. Lawson não os dava.

Lawson é preto, veste-se de modo extravagante e tem os cabelos compridos, enrolados em trancinhas, à moda africana. Tornou-se figura nacional no ano passado, após sua 15ª prisão. Seu passatempo é passear à noite por bairros elegantes, o que acabava atraindo a atenção das Patrulhas Contra o Crime, que chamavam a polícia.

Interpelado, como não quisesse mostrar documentos, acabava indo para o xadrez, onde sua ficha era checada. Sem antecedentes, era solto e movia mais um processo contra o Estado. — "Eles me perseguem porque sou preto e pareço esquisito", afirmou este jovem herói que descobriu seu jeito especial de lutar por sua raça.

Lawson é norte-americano. Importamos tudo de lá: filmes, programas de TV, músicas, cigarros, modismos, numa invasão de subprodutos que provocam verdadeiro genocídio cultural. De tanto macaquear viramos macaqueadores. Taí o Edward Lawson! Uma boa. Que tal importar sua coragem e embarcarmos como ele em nossos objetivos?

FUJA, ENTREGUE-SE A CRISTO

Centro ecumênico diocesano de encontros religiosos e pastorais. Ocupa hoje a casa o grupo de uma Igreja pentecostal. Pelos tipos físicos brancos e bem alimentados, até pelo jeito de andar e de falar, vê-se que não é gente dos bairros de nossa Baixada. De fato, são senhoras classe-média da zona sul do Rio. Vieram aqui, em ônibus especiais, fazer o seu dia de orações.

Orações em clima de exaltação religiosa, aonde não entra a realidade do mundo lá fora. Foi pra isso que viemos: exatamente para fugir: para fugir dos problemas terrenos. Fé não é afastar-se do mundo e ficar perto de Deus? Deixa os problemas pra lá! Cristo resolve todos os problemas! Basta você se pegar com Ele. Aí Ele não vai deixar que nada de ruim lhe aconteça.

No refeitório, hora do almoço, uma das senhoras catequiza seu vizinho com olhos brilhando de piedade: "Isso de pobreza e riqueza que o senhor fala não tem nada a ver com a fé. É questão material. Só serve para envenenar a alegria e nos afastar de Deus. É problema do governo. O que Deus quer de nós é que deixemos de nos preocupar com essas coisas e nos entreguemos a Jesus Cristo".

O nome de Deus e de Cristo serve também para fundamentar contradições religiosas. Uma Igreja diz que somos responsáveis pela construção do mundo justo e fraterno. Outra Igreja diz que devemos fugir do mundo e refugiar-nos na fé. Ambas dizem que sua base é Jesus Cristo. Para qual das duas noções de Igreja encontramos base em Cristo? O que você acha de Igreja como fuga do mundo?

IMAGEM DA CONFUSA PIEDADE

1. Queria uma audiência. Mas nosso bispo não marca audiência, dona Carla. Recebe a qualquer hora. Não marca para os outros, para mim tem de marcar. Ou vocês acham que eu vou perder tempo, na fila do bispo, como qualquer maria-vai-com-as-outras? Eu, hein? Conseguiram marcar a audiência exigida e na hora e lugar marcados lá chegou dona Carla, gloriosa, triunfal. É que, Excelência Reverendíssima, estão acontecendo certos fatos na sua diocese que eu acho que V. Excia. Reverendíssima ainda não sabe. Ou sabe?

2. O bispo dispõe-se a tudo e ao resto. É tanta coisa que nem sei por onde começar. Vossa Excia. soube que o P. Altair costuma atacar os ricos, de uma maneira nada cristã? em vez de evangelizar a palavra de conforto e de Fé, está pregando a luta de classes, Excelência. Horrível. O bispo quer uma prova. Dona Carla diz que as provas são numerosíssimas, mas basta dizer que no domingo passado ele disse isto: Como é difícil aos ricos entrarem no Reino dos Céus. Vossa Excia. já pensou num absurdo desses?

3. Quer dizer que eu, católica praticante, por ser rica, não entro no céu? Quer dizer que não vale nada o que eu faço para a igreja, os orfanatos, os pobrezinhos que vão lá em casa? Quer dizer que só vai para o céu quem vive na promiscuidade das favelas, no vício, na miséria? É isto? Fiquei desapontadíssima. Quase que me levantei e protestei. O bispo quis a princípio lembrar à dona Carla quem é o autor da frase escandalosa. Achou melhor calar. E deixar que a boa dona Carla desabafasse as mágoas acumuladas. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

AQUELA QUE SOBE AO CÉU

• Muitas vezes, durante o ano, a Igreja pára e olha para Maria SSma. Por quê? Por que esta mulher, filha de Israel, humilde e singela, é tão privilegiada na Liturgia, na Pastoral, na Teologia, na piedade, na vida da Igreja? Por que a Igreja a cerca de tanto carinho e devoção?

• Tudo o que Maria SSma. é, ela o deve a Jesus, ao fato de ser escolhida para ser Mãe do Filho de Deus, Jesus Cristo.

• Por isto mesmo, compreender o "mistério de Jesus Cristo", único salvador dos homens, palavra definitiva de Deus pronunciada para dentro do Povo de Deus, é compreender sempre melhor o papel relevante que Maria SSma. ocupa na realização do mistério da salvação, em Jesus Cristo e na Igreja.

• O belíssimo capítulo 8, da constituição dogmática "Luz dos Povos", — o documento conciliar fundamental para todo o corpo doutrinário do Concílio Vaticano II — trata de Maria SSma. no mistério de Cristo e da Igreja".

• "No mistério de Cristo e da Igreja": aí está o lugar privilegiado e indiscutível de Maria SSma.

• Quando alguém deforma, para mais ou para menos, a posição de Maria (por devoções exageradas, por negação do culto de Maria), como vem delineada claramente na Bíblia Sagrada e na melhor tradição católica, a explicação é somente esta: ainda não compreendeu as aspectos essenciais do mistério de Cristo e da Igreja, ainda vive preso a fórmulas soltas e empobrecidas, ainda não conseguiu "reconciliar" no seu coração as verdades reveladas por Deus através de Jesus Cristo.

• Celebrando a Assunção de Maria SSma. — Maria, por atenção a Jesus Cristo, é elevada com corpo e alma, à glória da SSma. Trindade, — nossa Igreja quer-nos apontar para Jesus Cristo, A e Z de toda a humanidade, o Salvador que, por graça singular do Pai, Maria SSma. gerou no seu seio virginal; quer apontar-nos o céu, como termo de nossa romaria através dos tempos, como realização final daquele Reino de Deus que nós, com generosidade e amor, procuramos construir aqui no mundo.

• Olhando a mulher santa — a "cheia de graças, a bendita entre todas as mulheres" — que Deus deu ao mundo como Mãe de Jesus Cristo e como primeira de todas as seguidoras de Jesus, não devemos recobrar a esperança ou fortificá-la: o plano de amor do Pai será realizado em todos nós.

ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA (21-08-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "VEM E SEGUE-ME" - Valdeci Farias e D. Alberto Navarro.
Ordinário da Missa, disco: "Santo é o Senhor", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim, que livremente, eu lhe responda: sim ou não.*
A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo, a salvação de Cristo!
2. *E nesta Igreja existe o leigo, e há especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, bendito seja Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda consolação.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

*** 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO**

C. *João, à luz da fé, olha o mundo em que vive e vê a imensa luta que se trava entre o bem e o mal. Luta que continua até hoje e que só poderá ser superada pela vitória completa de um sobre o outro, pois não há paz possível entre a maldição e a bênção. É a luta entre a Mulher e o Dragão. A Mulher é Maria, a moça humilde de Nazaré, enquanto gera o menino Jesus, esperança da libertação para todos. A Mulher é a Igreja perseguida pelos poderosos; é o povo de todos aqueles que acreditam em Deus e na sua Palavra e tentam suscitar vida nova. O Dragão é o poder do mal que, ao longo da história, toma caras e nomes diferentes. Representa aqueles que matam a vida e a esperança para garantir seus próprios interesses. O Dragão parece invencível e cada vez mais poderoso. A Mulher é frágil. Quem será o vitorioso? A Festa de hoje nos traz a resposta. Pela Assunção de Nossa Senhora, Deus garante que a vitória final é da vida. O Dragão da maldade será derrotado, pois Deus "derruba do trono os poderosos e exalta os humildes". Suscitar e manter viva no povo sofrido a esperança na vitória final, testemunhando a fidelidade de Deus, é a grande missão dos que são chamados à vida consagrada, que hoje queremos lembrar em nossa reflexão e oração.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Celebrar a Festa da Assunção de Nossa Senhora é reafirmar que Deus é o vencedor de todo o mal, até mesmo da morte. Peçamos perdão, para que a misericórdia de Deus renove a nossa vida, e sigamos o caminho que Nossa Senhora trilhou. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Tende piedade de mim, ó Deus, por vossa misericórdia, por vossa bondade imensa apagai o meu pecado. Lavai-me todo inteiro de minha culpa e de minha iniqüidade purificai-me.
P. (Canta:) ***Pequei, Senhor, misericórdia!***
S. Sim, reconheço a minha iniqüidade e ante os meus olhos tenho sempre o meu pecado. Foi contra vós, só contra vós, que eu pequei. Diante de vós pratiquei o mal.
S. Concedei-me a alegria de ser salvo, confirmai em mim um espírito generoso. Abri, Senhor, meus lábios, e minha boca vosso louvor proclamará.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia! Glória ao Senhor.
1. *Glória ao Senhor nosso Pai* (3 x). *Glória ao Senhor!*
2. *Glória a Jesus Cristo Redentor* (3 x). *Glória ao Senhor!*
3. *Glória ao Espírito Santo* (3 x). *Glória ao Senhor!*
4. *Glória à Santíssima Trindade* (3 x). *Glória ao Senhor!*
5. *Glória a Maria, nossa Mãe* (3 x). *Glória ao Senhor!*

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós elevastes, em corpo e alma, à glória do céu a Imaculada Virgem Maria, Mãe de vosso Filho. Ajudai-nos a viver com os ouvidos abertos para vós e para os clamores do povo oprimido, a fim de que, como Maria, possamos participar de vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho e nosso irmão, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *João olha os acontecimentos da história à luz da fé e vê a grande luta entre o bem e o mal. De um lado a Mulher, gerando a esperança, a salvação, o Messias. Do outro o Dragão, o poder do mal organizado contra a vida. Quem vai ganhar esta luta: a fraqueza da Mulher ou a força do Dragão?*

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João (11,19; 12,1-6a.10ab). «O templo de Deus que está no céu se abriu e apareceu no templo a arca da aliança. Houve relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e uma grande tempestade de granizo. Um sinal grandioso apareceu no céu: uma Mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas; estava grávida e gritava, atormentada pelas dores do parto. Apareceu então um outro sinal no céu: um grande Dragão, cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres e, sobre as cabeças, sete diademas; sua cauda arrastava um terço das estrelas do céu, lançando-as para a terra. O Dragão colocou-se diante da Mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho, tão logo nascesse. Ela deu à luz um filho, um varão, que irá reger todas as nações com um cetro de ferro. Seu filho, porém, foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono e a Mulher fugiu para o deserto, onde Deus lhe havia preparado um lugar de refúgio. Ouvi, então, uma voz forte no céu, proclamando: «Agora prevaleceram a salvação, o poder e a realeza do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Toda vida é vocação, todos nós somos chamados / a ser gente, a ser irmãos, ser filhos de Deus amados.*
A melhor vocação pra cada um é aquela pra qual Deus o convida! / E a quem é generoso e quer servir, chama Deus por sinais em sua vida!
2. *Consagrados por Deus Pai, todo leigo é um do Povo / que fraternalmente vai construindo um mundo novo!*
3. *Vocação presbiteral ou à vida religiosa / é convite ao dom total que a Igreja acolhe amorosa.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A ressurreição de Cristo venceu o último inimigo: a morte. Maria é a primeira a participar desta vitória de seu Filho. Mas Deus só será tudo em todos, quando também nós vencermos a morte.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios (15,20-26). «Irmãos: Cristo ressuscitou dos mortos, primícias dos que adormeceram. Com efeito, visto que a morte veio por um homem, também por um homem vem a ressurreição dos mortos. Pois, assim como todos morrem em Adão, em Cristo todos receberão a vida. Cada um, porém, em sua ordem: como primícias, Cristo; depois, aqueles que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. A seguir, haverá o fim, quando ele entregar o reino a Deus Pai, depois de ter destruído todo Principado, toda Autoridade, todo Poder. Pois é preciso que ele reine, até que tenha posto todos os seus inimigos debaixo dos seus pés. O último inimigo a ser destruído será a Morte». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
1. *Se alguém quer vir após mim, diz Jesus: deve tomar cada dia a sua cruz!*
2. *O que recebe o talento e não enterra, é neste mundo uma luz, sal da terra!*

11 EVANGELHO

C. *Maria, a mulher pobre e humilde de Nazaré, com força e coragem invoca a justiça de Deus sobre os opressores dos pobres. Quem, como Maria, abre o seu coração à Palavra de Deus e aos gemidos do povo, compreende os segredos do Reino e canta as maravilhas que Deus opera através dos fracos e pequenos.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está **no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (1,39-56).
P. Glória a vós, Senhor.
S. Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Com um grande grito, exclamou: «Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre! Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite? Pois quando a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria em meu ventre. Feliz a que acreditou, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido!» Maria, então, disse: «A minha alma engrandece o Senhor e o meu espírito exulta em Deus, meu Salvador, porque olhou a humildade de sua serva. Sim! Doravante as gerações todas me chamarão de bem-aventurada, pois o Todo-poderoso fez grandes coisas por mim. O seu nome é santo e sua misericórdia perdura de geração em geração, para aqueles que o temem. Agiu com a força de seu braço e dispersou os homens de coração orgulhoso. Depôs poderosos de seus tronos e a humildes exaltou. Cumulou de bens os famintos e despediu ricos de mãos vazias. Socorreu Israel, seu servo, lembrado de sua misericórdia, — conforme prometera a nossos pais — em favor de Abraão e de sua descendência, para sempre!» Maria permaneceu com ela mais ou menos três meses e voltou para sua casa». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

*** 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Irmãos, Maria tirava da oração a força de ser fiel à sua missão; a coragem de ser sempre de Deus e do Povo. Unidos a ela, queremos pedir ao Pai e a Jesus que escute nossas preces.
L1. *Para que a Igreja, sem temer as ameaças dos poderosos, continue, no mundo de hoje, a defender a vida e a anunciar o Deus libertador dos oprimidos, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que Nossa Senhora proteja e abençoe a nossa comunidade e nos dê a força de, com ela, assumir a causa dos pobres e desempregados, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que Maria, com a nossa colaboração, desperte muitas vocações de Igreja em nossas comunidades, a fim de que o Evangelho seja mais anunciado e conhecido, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que todos os religiosos sejam, como Maria, um sinal claro e forte de que a doação total a Deus é entrega na construção do Reino, no mundo dos homens, rezemos ao Senhor.*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Senhor, nosso Deus, nós bem sabemos que um pedido de mãe não se recusa. Maria é nossa Advogada junto a vós. Atendei-nos para que, sob a proteção de Nossa Senhora, possamos ser fiéis ao Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho e nosso irmão, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto!*
Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar / eu quero oferecer minha vida, ser útil: descobrir meu lugar.
2. *Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!*
3. *A vida humana com mais justiça. É compromisso de cada missa.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Suba até vós, ó Deus, a nossa oferenda e, pela intercessão da Virgem Maria, elevada ao céu, acendei em nossos corações o desejo de chegar até vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. (Canta:) *Tudo isto é mistério da Fé.*
P. (Canta:) ***Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo, e se fica esperando a sua volta. / Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!***

19 CANTO DA COMUNHÃO

Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo, e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.
1. *A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.*
2. *O escravo e homem livre, não há mais. Deus ama a todos nós; somos iguais.*
3. *Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.*
4. *Chamados à pureza e santidade, servimos nosso irmão, na liberdade.*
5. *Também, como Jesus, somos chamados a suportar a dor, sem ser culpados.*
6. *A todos nós eleitos, Deus chamou e nos santificou, glorificou.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que nos alimentastes com o sacramento da salvação, concedei-nos, pela intercessão da Virgem Maria elevada ao céu, chegar à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

*** 21 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Concluindo esta celebração, façamos nossa a oração de D. Hélder Câmara à Virgem da Libertação, como sinal de nosso compromisso:*
P. «Maria, Mãe de Cristo e Mãe da Igreja, / ao preparar-nos para a missão evangelizadora / que nos cabe continuar, alargar e aprimorar / pensamos em Ti. / Não paraste em tua felicidade / pensaste na humanidade inteira. / Pensaste em todos / mas assumiste uma clara opção pelos pobres / como teu Filho faria depois. / Que há em ti, em tuas palavras, em tua voz / que anuncias no Magnificat / a deposição dos poderosos e a elevação dos humildes, / o saciamento dos que têm fome e o esvaziamento dos ricos / e ninguém ousa julgar-te subversiva / ou olhar-te com suspeição? / Empresta-nos a tua voz, canta conosco! / Pede a teu Filho que em todos nós / se realizem plenamente os planos do Pai! Amém».

22 BÊNÇÃO FINAL

23 CANTO DE SAÍDA

*** 24 ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES**

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, / faze ressoar em nossos ouvidos / teu forte e suave convite: / "Vem e segue-me"! / Derrama sobre nós o teu Espírito, / que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho / e generosidade para seguir tua voz. / Senhor, que a Messe não se perca / por falta de operários. / Desperta nossas comunidades para a Missão. / Ensina nossa vida a ser serviço. / Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino, / na vida consagrada e religiosa. / Senhor, que o Rebanho não pereça / por falta de Pastores. / Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres e ministros. / Dá perseverança a nossos seminaristas. / Desperta o coração de nossos jovens / para o ministério pastoral em tua Igreja. / Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, / chamanos para o serviço de teu povo. / Maria, Mãe da Igreja, / modelo dos servidores do Evangelho, / ajuda-nos a responder *sim*. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Ts 1,2-5.8b-10; Mt 23, 13-22 / Terça-feira: 2Cor 10,10—11,2; Mt 13,44-46 / Quarta-feira: Ap 21,9b-14; Jo 1,45-51 / Quinta-feira: 1Ts 3,7-13; Mt 24,42-51 / Sexta-feira: 1Ts 4,1-8; Mt 25,1-13 / Sábado: 1Ts 4,9-11; Mt 25,14-30 / Domingo: Eclo 3,19-21.30-31; Hb 12,18-19.22-24a; Lc 14,1.7-14.

28 de agosto de 1983 - Ano 11 - Nº 604

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IGREJA: A COMUNIDADE DOS DISCÍPULOS EM REDOR DE CRISTO

A Igreja quer definir-se sempre menos como organização religiosa empresarial e sempre mais como Comunidade do Povo de Deus. Duas lembranças originais reforçam a vida comunitária como fonte da Igreja: o Cristo histórico dos Evangelhos, cercado familiarmente pelos discípulos, convivendo com eles, e a comunidade primitiva dos cristãos, a primeira Igreja, descrita com entusiasmo nos Atos dos Apóstolos.

O contrário disso era a religiosidade centrada num lugar, o Templo, monopolizada numa classe, a sacerdotal, desfiada em previstos jurídico-religiosos, alimentadores de individualismo e medo. Medo produz desconfiança e desune, deixando o povo atomizado. É cada um vivendo separadamente a fé e querendo salvar-se sozinho. O clima é de prisão. Não é essa a de Cristo com os discípulos, nem a da Igreja primitiva.

Igreja é a vida comunitária e libertada dos que se ajuntam em redor de Cristo e com Ele aprendem a conhecer e amar o Reino de Deus. Sendo de Deus, o Reino não é uma transferência medrosa e impotente para depois. Para ser de Deus, o Reino começa aqui e agora, pois o que Deus quer é a Justiça. Sem justiça real nas relações concretas, as pessoas ficam impossibilitadas de viver o amor de Reino de Deus.

Miséria revolta e impede de amar. Opressão impede o opressor de amar. A miséria é produzida pelos opressores, cujos tronos o Reino de Deus derruba, a fim de extirpar as fontes da opressão. E propõe a vivência fraterna como matriz da libertação do homem e, por isso mesmo, como estrutura única e permanente da Igreja. As organizações têm sentido na medida em que vivem e incrementam a fraternidade.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, louvado seja o Pai, o Filho e o Espírito Santo.
P. *Para sempre sejam louvados!*
A. Louvada seja Maria, Mãe de Cristo e Mãe de todos os homens.
P. *"Ave Maria, grávida das aspirações de nossos pobres, o Senhor é convosco.*
A. Bendita sois entre os oprimidos.
P. *Benditos são os frutos de libertação do vosso ventre.*
A. Santa Maria, Mãe latino-americana,
P. *Rogai por nós para que confiemos no Espírito Santo de Deus.*
A. Agora que o nosso povo assume a luta pela justiça.
P. *E na hora de realizá-la, em liberdade, para um mundo de Paz. Amém.*

4. GLÓRIA

A. "A minha alma engrandece o Senhor... pois o todo-poderoso fez grandes coisas por mim". Unamo-nos ao canto de louvor de Maria:
P. — *M5.*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PRIMEIRA LEITURA

C. *O Documento de Puebla traça as características da vida consagrada na América Latina. Tiramos do documento algumas linhas para a nossa reflexão sobre a vocação de freiras, frades, religiosos e religiosas.*
L. Leitura do Documento de Puebla. — "Os religiosos, em virtude de sua consagração, aceitam alegremente, fundados na comunhão com o Pai, o mistério da aniquilação e exaltação pascal. Por isso, aceitam como própria a cruz do Senhor que sobre ele pesa e acompanham os que sofrem por causa da injustiça, por causa da falta do senso profundo da existência humana e por causa da fome de paz, verdade e vida. (§ 743). Vivendo pobremente como o Senhor e sabendo que Deus é o único Absoluto, compartilham seus bens, anunciam a gratuidade de Deus e de seus dons... Por seu testemunho, são uma denúncia evangélica daqueles que servem ao dinheiro e ao poder (747). Sua obediência consagrada será expressão de comunhão com a vontade de salvação de Deus e denúncia a todo projeto histórico que, apartando-se do plano divino, não faça crescer o homem em sua dignidade de Filho de Deus" (748).

* 6. PARTILHA

A. 1. Quais os dragões que hoje ameaçam a vida e querem silenciar o Cristo, a Igreja, o Povo? 2. Como podemos vencer o dragão? Quais os sinais que mostram que esta vitória está acontecendo? 3. Que imagem de Maria aparece no Evangelho de hoje e sobretudo no cântico do Magnificat? 4. O que há em comum entre a missão de Maria e dos consagrados (frades, freiras...)? 5. Como as nossas comunidades podem favorecer o surgimento e apoiar aqueles que são chamados à vida consagrada?

7. ATO PENITENCIAL

A. Reconheçamos a nossa situação de pecadores, de filhos rebeldes e supliquemos à Mãe bondosa: Rogai por nós! Ninguém melhor que um coração de mãe para perdoar e reconduzir os filhos ao bom caminho. *(Pausa para revisão de vida).*
A. Porque, diante da opressão, abaixamos a cabeça, achando que nada podemos fazer.
P. *Santa Maria, rogai por nós pecadores!*
A. Porque, embora sendo pobres, desejamos ser ricos e poderosos, em vez de lutar para que todos tenham o suficiente para viver com dignidade.
P. *Santa Maria, rogai por nós pecadores!*
A. Porque não nos preocupamos em apoiar os que são chamados à vida religiosa.
P. *Santa Maria, rogai por nós pecadores!*
(Pedidos de perdão espontâneos)
A. Deus todo-poderoso, pela intercessão de Maria, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. *Amém.*

* 8. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

9. OFERTAS — *M15*

COMUNHÃO

10. PAI-NOSSO

A. O Pai-Nosso é o resumo de todo o Evangelho. É a oração principal do cristão. Rezemos, unidos a Maria, a oração da libertação.
P. *Pai, não sois primeiro nosso Juiz e Senhor / mas sois nosso Pai / porque ouvis o clamor de vossos filhos oprimidos. / Que estais no céu / para onde se dirige nosso olhar na luta. / Santificado seja vosso agir libertador, / contra os que oprimem em vosso nome. / Venha a nós a vossa justiça / a começar pelos empobrecidos. / Seja feita a vossa libertação / que principia na terra e termina no céu. / O pão de cada dia que juntos produzimos / dai-nos juntos comê-lo. / Perdoai-nos o nosso egoísmo / na medida em que combatemos o egoísmo coletivo. / E não nos deixeis cair na tentação de explorar e de acumular. / Mas livrai-nos da vingança e do ódio contra o mau que oprime e reprime. Amém.*

11. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

12. COMUNHÃO

AE. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno*

13. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

14. AÇÃO DE GRAÇAS — *M24*

DESPEDIDA

* 15. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

16. DESPEDIDA

A. Agora, Senhor, já podeis deixar os vossos filhos ir em paz, porque pela Assunção de Nossa Senhora, nossos olhos contemplaram o que preparastes para todos os que vos amam.
P. *Dai-nos, Senhor, a vossa bênção. Mãe do Céu, abençoai-nos!*
A. Abençoe-nos Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.
P. *Amém.*

17. CANTO DE SAÍDA — *M23*

EU LADRÃO? VOCÊ É QUE É COMUNISTA!

Com belo currículo falsificado debaixo do braço, o cearense Alencar engabelou todo mundo, passando por grande economista. Publicou artigos de Economia nos melhores jornais, deu aulas na Fundação Getúlio Vargas e participou de debates na TV com os cobrões no assunto. Ninguém notou nada.

O jornal afirma que Alencar teria até ocupado cargo em Brasília, no Ministério do Planejamento. Avaliem a seriedade das mãos que carregam nossos destinos. Descoberto o logro, o bem relacionado "economista" desapareceu. Deixou uma nota, dizendo-se vítima de um grupelho de comunistas.

Mas demorou meses até a mistificação ser desmascarada. Em nosso Brasil, o importante é não perder a pose. Você pode mentir à vontade, mas mentiras grandes e bem sucedidas. Você pode roubar à vontade, mas roubos grandes e bem sucedidos. O que você não pode é ser pegado. Aí o roubo é imoral!

É sintomática a reação do conceituado "economista", chamando seus detratores de comunistas. Não é que sejam não e nem interessa que fossem ou não fossem. O que interessa é defender-se, jogando no acusador ofensas socialmente maiores do que roubo e mentira. Nossas "verdades" vestem a camisa dos nossos interesses.

POVO DE DEUS SÃO SÓ OS CATÓLICOS

A rotina sonolenta foi quebrada pelos alto-falantes da camionete. É muita audácia desses crentes! A cidadezinha católica incendiou-se de indignação. Não vamos tolerar a presença dos hereges! Avante, soldados de Cristo! A chuva de pedras botou pra correr os inimigos de Deus. A cidadezinha católica cumprira o dever, defendendo a Igreja verdadeira contra as Igrejas erradas.

Os homens se dividem entre bons e maus, entre certos e errados. A Igreja Católica é a religião verdadeira que vive ameaçada no meio de inúmeras religiões erradas. Os maus são aqueles que não querem aceitar a verdade. Ou eles se convertem ou a gente tem mesmo de combatê-los. Cristo só fundou uma Igreja, por isso só uma Igreja é de Cristo. Essas Igrejas diferentes são inimigas de Cristo!

Findo o apedrejamento e passada a euforia da vitória, a cidadezinha católica voltou à rotina. Rotina de latifundiários arrogantes e bóias-frias obedientes, de fazendeiros endinheirados e peões escravizados, de crianças maltrapilhas e bezerros bem cuidados. Mas isso não tem nada a ver com religião. O que tem a ver é que defendemos o lado de Deus. Ele deve estar satisfeito conosco!

O que acha desta idéia de Igreja? Igreja será um povo dono da verdade, cercado de gente inimiga da verdade? Deus é Pai só dos católicos? Os católicos são irmãos só dos católicos? Todos os homens são ou não são filhos de Deus e Povo de Deus? A divisão das Igrejas enfraquece a quem? Favorece a quem? A Igreja Católica é dona da verdade? Quem faz o nome de Deus servir para desunir?

IMAGEM DA GRANDEZA PERDIDA

1. O senhor me dá licença? Sei que vou tomar seu tempo, mas espero que o senhor compreenda o meu caso. Ofereço cadeira, digo que estou à disposição. E ele, voz grossa e firme, pele queimada do sol milenar de todas as Áfricas, sem consciência clara das raízes que ficam no Sudão talvez, talvez na Nigéria, algum príncipe de origem semita, quem sabe? desculpa-se novamente, que talvez não seja este o momento de contar todos os sofrimentos de dezenove ou vinte anos pra mais. Depois, talvez, com mais vagar.

2. Agora é apenas para o senhor fazer uma idéia, para o senhor tomar pé no meu caso especial. É especial mesmo, senhor bispo. São mais de dezenove anos de perseguição, de maldades, não recuaram diante de minha mulher: mataram minha mulher. Mataram ela de vergonha. O senhor sabe o que é uma legião de diabos, dia e noite, de sol a sol, de janeiro a dezembro, com sol e com chuva perseguir quem nunca fez mal a ninguém? Era vidro quebrado, pedrada no telhado, porcaria de todo o tipo na varanda lá de casa.

3. Quando eu saí do hospital (estive internado, sim senhor, por causa dos nervos), aí a coisa estourou. Saio na rua, me acompanham piadinhas, ameaças, deboches. Um inferno, senhor bispo. Aqui está minha documentação, tudo completo, olhe, tudo perfeito, que o senhor vai ver meu sofrimento. Eles querem me acabar. Mas não acabam não. Com esta documentação eu vou vencer. Tento confortá-lo. Diz que agora não, senhor bispo. Outra vez. Agora é só para o senhor tomar pé no meu caso. E o príncipe, alto e corpulento, retira-se como entrou: digno e solene. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

NO DIA DO CATEQUISTA

• São milhares os que, pelo Brasil afora, em todas as dioceses e em todas as paróquias dedicam uma parte do seu tempo a dar catecismo, a crianças, a adolescentes e a adultos.

• Neste dia convém lembrá-los e recomendá-los à atenção de todas as nossas comunidades.

• Não esqueçamos que os primeiros catequistas deveriam ser Pai e Mãe, aqueles que presidem a Igreja doméstica, primeiro núcleo da grande Igreja de Jesus Cristo espalhada pelo mundo inteiro.

• Pai e Mãe deviam assumir sua missão de primeiros catequistas desde cedo, quando a criancinha começa a dar as primeiras provas de agir com finalidade consciente. Um ensinar a pôr as mãozinhas em sinal de oração. Um ensinar o recolhimento quando, em curta oração, os Pais rezam. Um ensinar, bem devagarinho, com o progresso da consciência, as primeiras fórmulas de oração. Um levar à igreja, para participar de alguma coisa da assembléia dos filhos de Deus que é a Igreja. Um delicado esforço de criar atmosfera de Fé na família, no relacionamento com a criança e com as demais pessoas.

• Mas nem tudo Pai e Mãe podem fazer. Quando começa a fase de socialização da criança — no jardim de infância, no curso pré-primário etc. — outros se inserem, para continuar e consolidar a primeira catequese dada na família.

• Começa também uma fase de incerteza e de vaivéns de todo tipo. Nem sempre os pais encontram educadores que são católicos ou cristãos, que tenham uma vivência da Fé, que saibam comunicar, pedagogicamente afinados com a evolução da criança, a vivência da Fé e, depois, em atitude de respeito e de carinho, as verdades e as fórmulas da Fé.

• Todos sentimos uma grande frustração quando olhamos o panorama da catequese entre nós: na família, na escola, na comunidade. Temos a impressão de que tudo está mal encaminhado, de que muita coisa está profundamente errada. Acusamos a falta de fé dos Pais, a falta de professores de Religião, o despreparo de catequistas, a derrocada dos costumes, o mau exemplo que a televisão leva casa adentro etc. etc.

22º DOMINGO DO TEMPO COMUM (28-08-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "VEM E SEGUE-ME" - Valdeci Farias e D. Alberto Navarro.
Ordinário da Missa, disco: "Santo é o Senhor", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim, que livremente, eu lhe responda: sim ou não.*
A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo, a salvação de Cristo!
2. *E nesta Igreja existe o leigo, e há especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, o Deus da esperança encha o vosso coração de toda alegria e paz, para que transbordeis de esperança, pelo poder do Espírito Santo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *A liturgia de hoje nos coloca diante de uma nova dinâmica de vida, iniciada por Cristo. É Jesus que, na parábola do Evangelho, nos questiona profundamente sobre a posição que cada um ocupa. O que importa verdadeiramente não é ocupar o primeiro lugar. Isto supõe comparação com os outros. Ao desempenhar bem a missão que lhe cabe, qualquer um fará de seu lugar o primeiro. Colocar-se no último lugar supõe resistir ao esquema social que privilegia os que estão "por cima", "na frente". Na prática deste ensinamento novo, estão a força e a esperança que nos impulsionam na construção de um mundo novo. Os sinais do Reino, que já começa aqui na terra, estão no amor gratuito, que é a imitação do amor de Deus. Um amor que leva ao compromisso com os mais necessitados, com os últimos: "Quando você der uma festa, convide os pobres, os aleijados, os mancos e os cegos. Então você será feliz!" Ocupar o último lugar, ser aquele que serve, humilhar-se para ser exaltado, eis a missão primeira do padre e também de todos os cristãos.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, a iniciativa do perdão é gesto de confiança, capaz de restabelecer uma comunhão rompida ou de vencer uma relação desumanizada. Confiantes, peçamos perdão a Deus e aos irmãos, comprometendo-nos na busca de um novo tipo de vida, geradora de comunhão. *(Pausa para revisão de vida).*
S. *(Canta:)* Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.
P. Piedade, piedade, piedade de nós!
S. Ó Cristo que viestes salvar os pecadores humilhados.
S. Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória as criaturas. Dêem-vos graças e louvores.
1. *Nós vos louvamos, ó Criador. Vos bendizemos por vosso amor.*
2. *Nós vos louvamos, Senhor Jesus. Vos aclamamos por vossa Cruz.*
3. *Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.*

6 COLETA

S. Oremos: Deus do universo, fonte de todo o bem. Derramai vosso amor em nossos corações e estreitai os laços que nos unem convosco. Alimentai em nós o que é bom e ajudai-nos a guardar, com solicitude, o que nos destes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Deus manifesta sua bondade aos simples e humildes. A humildade não é a prudência de quem não pode. É a consciência de ser pequeno e de ter que receber, para poder comunicar, repartir, compartilhar.*

L. Leitura do Livro do Eclesiástico (3,17-18.20.28-29). — «Filho, realiza teus trabalhos com mansidão e serás amado por aqueles que agradam a Deus. Quanto mais fores grande, tanto mais deverás praticar a humildade e assim encontrarás graça diante do Senhor. Pois o poder do Senhor é grande e ele é glorificado pelos humildes. Para o mal do orgulhoso não existe remédio, pois uma planta ruim está enraizada nele. O homem inteligente reflete sobre os provérbios e o que o sábio deseja é um ouvido atento». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Toda vida é vocação, todos nós somos chamados / a ser gente, a ser irmãos, ser filhos de Deus amados.*
A melhor vocação pra cada um é aquela pra qual Deus o convida! / E a quem é generoso e quer servir, chama Deus por sinais em sua vida!
2. *Consagrados por Deus Pai, todo leigo é um do Povo / que fraternalmente vai construindo um mundo novo!*
3. *Vocação presbiteral ou à vida religiosa / é convite ao dom total que a Igreja acolhe amorosa.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Em Cristo, fomos chamados para uma convivência mais íntima com o Pai. Somos o novo Povo desafiado a construir, neste mundo, a Nova Jerusalém da Justiça e da Fraternidade.*

L. Leitura da Carta aos Hebreus (12,18-19.22-24a). — «Irmãos: Vocês não se aproximaram de algo que se pode tocar, «de fogo ardente e escuridão, de trevas e tempestade, de som da trombeta e clamor das palavras» — ouvindo-as, o povo suplicou que não fosse dito mais nada. Vocês, porém, se aproximaram do monte Sião e da Cidade do Deus Vivo, a Jerusalém celeste: da reunião festiva de milhões de anjos e da assembléia dos primogênitos, cujos nomes estão escritos nos céus; de Deus, o Juiz de todos, dos espíritos dos justos que chegaram à perfeição e de Jesus, mediador de uma nova aliança». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
1. *Se alguém quer vir após mim, diz Jesus: deve tomar cada dia a sua cruz!*
2. *O que recebe o talento e não enterra, é neste mundo uma luz, sal da terra!*

11 EVANGELHO

C. *Os "últimos" do Evangelho são os que se põem a serviço dos outros e reconhecem que é na prática do amor gratuito aos pobres, aleijados, mancos e cegos que reside a verdadeira libertação.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (14,1.7-14).
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Aconteceu que, num dia de sábado, Jesus foi comer na casa de um dos chefes dos fariseus e eles o observavam. Jesus notou como os convidados escolhiam os primeiros lugares; então contou a eles uma parábola: «Se alguém convida você para uma festa de casamento, não ocupe o primeiro lugar. Pode ser que tenha sido convidado alguém mais importante do que você; e o dono da casa, que convidou os dois, venha dizer a você: 'Dê o lugar para ele'. Então você ficará todo envergonhado e vai ocupar o último lugar. Pelo contrário, quando você for convidado, vá sentar-se no último lugar; assim, quando chegar quem o convidou, ele lhe dirá: 'Amigo, vem mais para cima!' E isto vai ser uma honra para você, na frente de todos os convidados. Porque quem se eleva será humilhado e quem se humilha será elevado». E disse também ao fariseu que o tinha convidado: «Quando você for dar um almoço ou um jantar, não convide os amigos, nem os irmãos, nem os parentes e nem os vizinhos ricos; porque estes irão também convidar você, isto será a sua recompensa. Pelo contrário, quando você der uma festa, convide os pobres, os aleijados, os mancos, os cegos... Então você será feliz! Porque eles não lhe podem retribuir. Você receberá a recompensa na ressurreição dos justos». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Deus se revelou, em Jesus, como aquele que serve e como doador da verdadeira vida. Peçamos ao Pai que abra nossos corações para a prática da justiça e da humildade.
L1. *Para que a Igreja de Cristo seja voz dos pobres e não se entregue aos poderosos e donos deste mundo, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que nossa Comunidade seja, no ambiente em que vive, a voz que clama e trabalha pelos direitos humanos, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pelos nossos Catequistas, cujo dia nós hoje celebramos, para que continuem na missão de doar-se pelo bem dos irmãos, na obra de implantação do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*
L4. *Pelos Padres, para que, através de palavras e gestos, testemunhem o Cristo servidor do Povo, rezemos ao Senhor.*
L5. *Para que o Ano Vocacional desperte, nos jovens, a vocação para o ministério pastoral da Igreja, rezemos ao Senhor.*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Senhor nosso Deus, grandiosos são os planos de amor e justiça que confiastes a nós, como presença cristã no mundo. Grande também é a tendência de nos conformarmos ao espírito ruim deste mundo. Ajudai-nos com a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto!*
Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar / eu quero oferecer minha vida, ser útil: descobrir meu lugar.
2. *Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!*
3. *A vida humana com mais justiça. É compromisso de cada missa.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. (Canta:) *Tudo isto é mistério da Fé.*
P. (Canta:) ***Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo, e se fica esperando a sua volta. / Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!***

19 CANTO DA COMUNHÃO

Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo, e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.
1. *A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.*
2. *O escravo e homem livre, não há mais. Deus ama a todos nós; somos iguais.*
3. *Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.*
4. *Chamados à pureza e santidade, servimos nosso irmão, na liberdade.*
5. *Também, como Jesus, somos chamados a suportar a dor, sem ser culpados.*
6. *A todos nós eleitos, Deus chamou e nos santificou, glorificou.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados na mesa sagrada pelo Pão da Vida, nós vos pedimos, ó Deus: este alimento fortifique a caridade em nossos corações e nos leve a vos servir, servindo aos nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *A Liturgia é um encontro de todos. Ela acolhe, na força da Palavra de Deus, os "últimos" para resgatá-los. Isto supõe uma constante e sincera conversão da comunidade, uma decisão firme de manter-se aberta a todos, mesmo aos que nada têm, e o reconhecimento de que os pobres não são apenas objetos da evangelização, mas também nos evangelizam. Aos "últimos" a comunidade se dá, proclamando o valor do serviço aos mais pobres.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

23 CANTO DE SAÍDA

«Vem e segue-me!», diz Jesus a todos nós. / Seu amor nos faz ser fiéis, ter coragem: seguir sua voz.
1. *O mundo necessita de gente de valor, que faça de sua vida missão, ato de amor.*
2. *No ofício que realiza, o leigo vai servir a Cristo e a humanidade e o mundo redimir.*
3. *O amor do matrimônio é pura doação, é vida que transborda do corpo e coração.*
4. *O padre ou religioso é alguém que prometeu ser ponte para o encontro dos homens com seu Deus.*

* 24 ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, / faze ressoar em nossos ouvidos / teu forte e suave convite: / "Vem e segue-me"! / Derrama sobre nós o teu Espírito, / que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho / e generosidade para seguir tua voz. / Senhor, que a Messe não se perca / por falta de operários. / Desperta nossas comunidades para a Missão. / Ensina nossa vida a ser serviço. / Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino, / na vida consagrada e religiosa. / Senhor, que o Rebanho não pereça / por falta de Pastores. / Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres e ministros. / Dá perseverança a nossos seminaristas. / Desperta o coração de nossos jovens / para o ministério pastoral em tua Igreja. / Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, / chamanos para o serviço de teu povo. / Maria, Mãe da Igreja, / modelo dos servidores do Evangelho, / ajuda-nos a responder *sim*. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Jr 1,17-19; Mc 6,17-29 / Terça-feira: 1Ts 5,1-6.9-11; Lc 4,31-37 / Quarta-feira: Cl 1,1-8; Lc 4,38-44 / Quinta-feira: Cl 1,9-14; Lc 5,1-11 / Sexta-feira: Cl 1,15-20; Lc 5,33-39 / Sábado: Cl 1,21-23; Lc 6,1-5 / Domingo: Sb 9,13-19; Fm 9b-10.12-17; Lc 14,25-33.

1 de setembro de 1983 - Ano 11 - Nº 605

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IGREJA É POVO QUE CRÊ NO MUNDO BOM

Logo no começo da Bíblia, há uma passagem fundamental para entendermos o que é a Igreja. A passagem está depois da criação do mundo e antes da criação do homem. Criado o mundo, diz a Bíblia, Deus olhou que tudo era bom e bem feito. Então, para tomar conta e conservar o mundo bom como Deus o criou, Deus fez o homem. Missão do homem é fazer o mundo funcionar de acordo com o belo Projeto original de Deus.

Quando o relato bíblico da Criação foi escrito, o mundo já existia há bilhões de anos e até as outras partes da Bíblia já estavam quase todas escritas. A narrativa da Criação não quer ensinar como o mundo surgiu. Isso é tarefa da ciência. A preocupação é explicar a presença do Mal num mundo que saiu das mãos de Deus. Deus não pode ter criado o Mal. Então, por que ele existe e é tão forte? A resposta encontra-se figurada na estória do Paraíso e do Pecado Original. O Mal existe no mundo de Deus porque o homem usa sua liberdade para produzi-lo. Em vez de ser irmão, embarca nas ambições, explorando e destruindo o seu semelhante. Resultado disso é o imenso sofrimento, sobretudo dos pequenos e fracos. Algumas pessoas têm consciência disso, sofrem com isso, querem um mundo diferente.

A Igreja é formada por essas pessoas. São os restos do povo que crê que Deus fez o mundo bom e justo, que o mundo não pode ter saído ruim e injusto das mãos de Deus, que a maldade e injustiça são produzidas pelos homens, por isso elas podem ser enfrentadas. Igreja é este Povinho de Deus unido e organizado, nadando contra a corrente, empurrando o mundo de volta ao Projeto original de Deus.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Mais uma vez estamos reunidos, em atitude de súplica, de ação de graças e de partilha.
P. ( ) *Ó Pai, somos nós o Povo eleito que Cristo veio reunir.*
A. Irmanados na fé, queremos pedir ao Senhor que envie operários para a colheita.
P. (Canta:) *Ó Senhor, a seara é imensa, enviai operários, Senhor. Que na terra o sol vivo da crença faça sempre florir nosso amor.*

4. GLÓRIA

A. Irmãos, louvemos o Senhor, fonte e autor de toda a vida e vocação. Por suas maravilhas, descobrimos que a verdadeira riqueza está no amor, no serviço, na comunhão.
1. Em coro a Deus louvemos: eterno é seu amor! Pois Deus é admirável: eterno é seu amor!
Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!
2. Criou o céu e a terra: eterno é seu amor! Criou o sol e a lua: eterno é seu amor!
3. Fez águas, nuvens, chuva: eterno é seu amor! Fez pedras, terras, montes: eterno é seu amor!
4. Distribuiu a vida: eterno é seu amor! Na planta, peixe, ave: eterno é seu amor!

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Na liturgia de hoje, fala-se da importância da humildade e serviço: "quanto mais fores grande, tanto mais deverás praticar a humildade". Cristo nos revela que a vitória coincide com a aparente derrota e sua força está naquilo que os outros consideram fraqueza: "quem se eleva será humilhado e quem se humilha será exaltado". — 1. Que instrumentos usar e caminho seguir, para que nossa comunidade viva este projeto de humildade e serviço proposto por Cristo? 2. As estruturas do mundo: na escola, no trabalho... valorizam sempre o primeiro lugar. Isto está de acordo com o projeto trazido por Cristo? 3. Como nossos padres são sinais visíveis de amor e justiça com os pobres? // Os bispos proclamaram o último domingo de agosto "O Dia do Catequista". — 4. Nós nos preocupamos com a catequese de nossas crianças, jovens, adultos e anciãos? 5. Valorizamos, apoiamos e conhecemos pessoalmente os nossos catequistas? Como?

6. ATO PENITENCIAL — *M4*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14* ou *M24*

8. OFERTAS — *M15*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Olhando os desafios que preocupam e animam nossa Igreja, e obedientes ao mandato de Cristo, peçamos ao Pai que envie operários para a messe.
P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

P. *Senhor Jesus Cristo, / que nos destes a vossa Paz, / fruto do amor aos pobres e marginalizados, / não olheis os nossos pecados, / mas a fé que anima a vossa comunidade. / Dai-nos, segundo o vosso desejo, / a Paz da reconciliação, a Paz da libertação. / Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo. Amém.*
A. Irmãos, no amor e na Paz de Cristo, saudemo-nos, uns aos outros.
(Abraço da Paz).
P. *Paz, paz de Cristo, paz, paz que vem do amor te desejo, irmão. / Paz que é felicidade de ver em você, Cristo, nosso irmão.*
1. Se algum dia na vida, você de mim precisar. / Saiba que sou teu amigo. Podes comigo contar.
2. O mundo dá muitas voltas. A gente vai se encontrar. / Quero nas voltas da vida, a tua mão apertar.
AE. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS

L. Muitas vezes temos medo da vida e fugimos dos compromissos.
P. *Preferimos a rotina e nos agarramos a costumes e tradições.*
L. Sufocamos a força criadora e traímos o Espírito Santo, por não querermos caminhar e progredir para um futuro melhor.
P. *Agora, Senhor, / queremos nos livrar da indiferença e do medo / quebrar todas as resistências que nos impedem de caminhar.*
L. Nosso compromisso é pessoal e comunitário.
P. *Quero ser justo e leal, honesto e sincero / viver na amizade / levantar minha cabeça / e enfrentar as dificuldades que me envolvem.*
L. Em vez de chorar o passado e temer o presente, preferimos olhar para o futuro que há de ser novo e brilhante.
P. *Cristo venceu, superou as barreiras. Vale a pena viver / o bem que a gente fizer ficará para sempre! / O mundo será melhor se eu quiser / se eu me unir à comunidade e decidir caminhar com ela.*
L. Se Deus está do nosso lado, quem poderá contra nós?
P. *Unidos contigo, Senhor, / saberemos irradiar teu nome / diminuir o sofrimento / e criar esperança ao redor de nós.*
(Compromissos espontâneos. Depois de cada colocação, canta-se:)
P. *E pelo mundo eu vou, cantando o seu amor, pois disponível eu estou, para servir-te, Senhor!*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. O Senhor esteja conosco.
P. *Ele está no meio de nós.*
A. Deus nos abençoe e nos guarde. Mostre-nos a sua face e se compadeça de nós. Volte seu rosto para nós e nos dê a paz. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

A BÍBLIA ENSINA A ENTENDER O MUNDO

A Bíblia conta a história do Povo aprendendo com Deus a entender o seu mundo. Guiado por Deus, o Povo entende a opressão e violência que reinam. Denuncia os mecanismos geradores da morte e os opressores que os manipulam. Derruba os mecanismos geradores da morte e os substitui pelos relacionamentos geradores do amor.

A Bíblia ensina que opressão, violência e morte são fruto da organização social baseada no egoísmo. Não são pragas que vêm de fora do mundo. Podemos enfrentá-las e vencê-las. A vida plena chegará para todos, se nos organizamos no amor fraterno. A Bíblia mostra como é difícil o amor fraterno e como Deus nos ajuda a vivê-lo.

Para isso, ela está cheia de exemplos formidáveis e encorajadores. Homens e mulheres que não perderam de vista o plano divino nas circunstâncias mais difíceis. E o exemplo maior: Jesus Cristo, filho de Deus, que deu tudo de si, até a vida, para construir os fundamentos da justiça. Pois só há amor sobre os fundamentos da justiça.

A Bíblia conta como Jesus nos ensina a fazer o mesmo. Não para bancarmos os heróis, mas para encontrarmos o sentido grandioso da vida humana. Só o encontra quem dá de si, do seu tempo e do seu amor. Não de forma ocasional e emotiva, mas unida e organizada. A Igreja é o instrumento do cristão organizar e dar força ao seu amor.

A BÍBLIA UM QUEBRA-CABEÇA

Setembro, mês da Bíblia! Lembram-se daqueles quebra-cabeças de nossa infância? A gente ganhava um saco cheio de pedaços, para ir juntando e combinando, até formar a figura. Pedaços recortados e coloridos que sozinhos não diziam nada. Os irmãozinhos menores jogavam os pedaços para cima, a fim de fazer confusão. Mas íamos retomando e recompondo, fazendo a unidade que dava sentido ao quebra-cabeça.

Boa imagem para o começo do mês da Bíblia! Fez-se com a Bíblia o que se fez com a figura do quebra-cabeça: recortou-se em pedacinhos separados. Aí perdeu-se a figura e a Bíblia virou mesmo quebra-cabeça. A Carta libertadora do Pai aos filhos foi deturpada num saco cheio de pecinhas e de versículos. Como crianças, ficamos jogando os pedaços para cima, em vez de recompor a unidade libertadora.

Por que aconteceu isso? Terá sido apenas ignorância ou fraqueza do entendimento? Apenas desvio involuntário do caminho? A coisa é muito mais séria. A Bíblia é perigosíssima para os opressores. É preciso encher de muros seu espaço interno, para compartimentar e dividir a força, senão não há quem segure o Povo de Deus. Os poderosos, também da religião, recortaram a Bíblia em versículos separados.

É o que vemos: com a Bíblia debaixo do braço, metralhando versículos desarticulados da vida, pessoas usam o Livro da Libertação exatamente para, em nome de Deus, bloquear a caminhada libertadora do povo. Brincando com os pedacinhos recortados, esquecem que eles todos formam uma figura: a figura do Pai revelando-se aos filhos como Deus Libertador, que tira da escravidão e guia para a Terra Prometida.

IMAGEM ACONTECIDA EM QUEIMADOS

1. Primeiro encontro: na festa de S. Antônio. Preta, sem mescla, de traços finos, bonitos, malê talvez, beirando os cinqüenta, apresenta os quatro meninhos, pedindo com doçura: Abençoe eles, senhô bispo. Seus filhos? netos? Não senhô, eu tou tomando conta deles, sabe? Ah, como eu gostava tanto de falá com o senhô. Será que o senhô pode? Posso sim. Marco dia e hora. E no dia e hora marcados, lá estava com as crianças, limpinhas, bem vestidinhas. Que quer falá com mais vagá, tá? Retoma o fio. Com minúcias.

2. Eu adotei eles, sabe senhô bispo? com pena dos bichinhos. O pai deles tá no CETI, morre não morre. A mãe? Desmiolada, senhô bispo, fugiu de casa faz dois anos, sem dizê coisa e nunca mais deu notícia. Sem pena dos meninos. Esse aí tem 10 anos, se chama Crílio que é fraco do juízo. Parece que só tem oito. E você? pergunto ao segundo. Diz que eu mim chamo Zé, eu tou com cinco aninhos. Dona Maria José emenda: tu tá com oito, menino. E antes que eu pergunte, a menininha, toda alegre, toda espevitada diz que eu me chamo Cristiane Barbosa da Silva, eu já fiz sete aninho. E abraça o caçulinha, dizendo que ele se chama Rogério.

3. Dona Maria José diz que mora em Queimados. Mas lá todo o mundo só me chama é de Baiana. Sei lá. Os meninos me chamam de Dinha, mas eu sou madrinha só de Crílio. Meu marido tá aposentado com meio salário mínimo. Dá, não dá mas porém a gente vai dando um jeito. Se as crianças têm saudade da mãe? O caçula não entende, os três entendem e juntos dizem que não, com a língua, com a cabeça, com o coração. Mamãe agora é dinha, não é, dinha? E abraçam a dinha querida, sem jamais saberem o que perderam. O senhô ajuda a criá os meninhos? Sai feliz com o sim. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

AMOR DA PÁTRIA

• Na tradição de nossa Igreja, a Pátria é uma realidade social e política que merece amor, fidelidade, doação, sacrifício. Somos cristãos e por isto somos bons cidadãos. Observamos as leis. Damos nossa contribuição para o crescimento e o progresso de nossa Pátria.

• Chama-se *piedade* a virtude que une os membros tanto da família como da Igreja e da Pátria, estreitando entre eles os laços do amor.

• A Pátria alarga, enriquece, aprofunda a realidade divino-humana que é a Família. Neste sentido nosso grande Ruy Barbosa podia declarar no discurso "Palavras à Juventude", proferido no Colégio Anchieta, em Nova Friburgo: "A Pátria é a família amplificada".

• O que é que faz a Família? Sabemos todos: a Família são primeiramente as pessoas que a compõem, ligadas pela comunhão de sangue e de vida. Sabemos o que é o amor de um bom Pai, de uma Mãe estremosa, de bons irmãos entre si.

• Todas as relações mútuas dos cristãos, como filhos de Deus, em nível de Igreja; todas as relações mútuas dos parentes, em nível de Família; todas as relações mútuas dos filhos da mesma Pátria são alimentadas e fomentadas pela virtude da *piedade*.

• Conseqüência: em nível de Família, de Pátria e de Igreja somos todos irmãos, o que nos deve caracterizar é o esforço sincero de criarmos o espírito de amor fraterno, de fraternidade entre nós.

• Conseqüência: como irmãos e irmãs nos devemos uns aos outros atitudes de compreensão, de serviço, de valorização e de ajuda.

• Aqui lamentamos as diferenças gritantes que há entre os filhos da mesma Pátria. Quem deixa a zona Sul do Rio de Janeiro, para penetrar uns poucos quilômetros adiante na miséria das favelas, custa a crer que se trata de cidadãos da mesma Mãe Pátria.

• Os habitantes da Zona Sul são privilegiados em tudo. Os das favelas são em tudo marginalizados. Nada mais chocante do que ver essas diferenças escandalosas, como se houvesse no mesmo Brasil cidadãos de primeira e cidadãos de segunda classe.

23º DOMINGO DO TEMPO COMUM (04-09-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: "A SABEDORIA DOS SIMPLES", Ed. Paulinas.
Ordinário da Missa, disco: "SANTO É O SENHOR", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Jesus Cristo é luz do mundo. Cristo é nossa luz. Jesus Cristo é luz dos povos. Cristo é nossa luz.

1. *Quem viver na sua luz para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a Ele vai morar.*
2. *Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece. / Neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.*
3. *Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade, salvação não tem sozinho.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *"Qual é o homem que pode conhecer os planos de Deus"? Onde encontrar um sentido para nossa vida? Quando angústia e desespero nos ameaçam, como renovar nossa esperança? Quando opressão e injustiça lançam tantos homens inocentes em situação desumana e perguntamos: "Deus onde estás", quem vai nos responder? Quando procuramos construir relacionamentos fraternos e nos deparamos com tantas barreiras que dividem, onde encontramos saídas e força para resistir? Milhões de pessoas, antes de nós, procuraram esperança, luz, alimento na Bíblia, o livro mais lido de toda a história da humanidade, e encontraram. Este livro, tão antigo, continua sendo "o facho que ilumina nossos passos". Para ajudar a descobrir e valorizar este tesouro durante o ano, setembro é o "Mês da Bíblia". O tema deste ano, continuando a Campanha da Fraternidade, mostra "A Esperança de um povo que luta". À violência o cristão responde com a esperança de que, um dia, verdade e justiça sejam marca de toda palavra que sai da boca dos homens.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, "toda Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar, para denunciar e corrigir, para educar na justiça. Assim, o homem de Deus será perfeito e qualificado para toda boa tarefa". Peçamos perdão, por não darmos à Palavra de Deus a força e o valor que ela tem. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Porque não dedicamos tempo e atenção para melhor escutar a vossa Palavra, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Porque escutamos a Palavra de Vida, mas temos medo de mudar e fazer o que Ela manda, Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Porque, como cristãos, não somos a "carta de Cristo, reconhecida e lida por todos os homens", Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas! Paz e amor na terra aos homens! Dêem-vos glória criaturas! Dêem-vos graças e louvores!
1. *Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor!*
2. *Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz!*
3. *Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor!*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, Pai de bondade, de diversos modos vos revelastes aos homens ao longo da história. No vosso Filho, nos libertastes e adotastes como filhos. Concedei, aos que crêem no Cristo, verdadeira liberdade e herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Em todos os tempos, o homem carrega em si o grande desejo de compreender os planos de Deus e, ao mesmo tempo, experimenta a própria limitação. Salomão descobre que a Sabedoria é dom de Deus, para quem confiante a pede na oração e a considera mais do que riquezas e glórias.*

L. Leitura do Livro da Sabedoria (9,13-18): «Qual é o homem que pode conhecer os planos de Deus? Quem pode imaginar o que quer o Senhor Deus? Na verdade, os pensamentos dos mortais são incertos e nossas reflexões são inseguras. O corpo corruptível torna pesada a alma e essa tenda de argila oprime a mente que pensa. Mal podemos conhecer o que há na terra e, com muito custo, compreendemos o que está ao alcance de nossas mãos: quem, portanto, investigará o que há nos céus? Acaso alguém teria conhecido os teus planos, Senhor, sem que lhe desse sabedoria e, do alto, lhe enviasses teu santo Espírito? Só assim tornaram-se retos os caminhos dos que estão na terra; os homens aprenderam o que te é agradável e, pela sabedoria, foram salvos». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra. Senhor! Senhor! Do céu e da terra, Senhor!
1. *Sim, escondeste estas coisas, segredos de teu Reino, / aos sábios e aos doutos as ocultaste, Senhor.*
2. *A tua Palavra tão clara suavemente me acalma. / Se aberto eu for, meu Senhor, linguagem falas de amor.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Em Cristo, se estabelece nova relação de fraternidade. Toda escravidão é superada e cada homem é reconhecido como um "irmão querido".*

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo a Filêmon (9b-10.12-17): «Caríssimo: Eu, Paulo, como estou velho e agora também prisioneiro de Cristo Jesus, venho fazer-lhe um pedido em favor de meu filho Onésimo, que fiz nascer para Cristo na prisão. Eu o estou mandando de volta a você. Ele é como se fosse o meu próprio coração. Queria guardá-lo comigo, para que me ajudasse em lugar de você, enquanto estou nessa prisão, por causa do evangelho. Porém, não quis fazer nada sem o seu parecer, para que sua bondade não seja forçada, mas espontânea. Se ele lhe foi retirado por algum tempo, talvez seja para que agora o recupere definitivamente, não mais como escravo, mas como algo muito superior a um escravo: como um irmão querido. Ele é muito querido para mim e, para você, deve ser muito mais querido ainda, tanto no plano humano como no plano da fé no Senhor. Assim, se você me considera seu companheiro, receba-o como se ele fosse eu mesmo». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia!
1. *Com alegria ouviremos a Palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra vivermos em sua luz.*
2. *Somos povo que caminha, temos sede de aprender, / de viver em liberdade junto ao Cristo e em seu poder.*
3. *Sua Palavra nos liberta e nos faz viver em paz. / Ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.*

11 EVANGELHO

C. *Jesus propõe, hoje, um teste a todos nós que nos consideramos cristãos. Até que ponto vivemos as exigências que Jesus coloca àqueles que querem segui-lo?*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (14,25-33).
P. Glória a vós, Senhor.
Naquele tempo, grandes multidões acompanhavam Jesus. Voltando-se, ele lhes disse: «Se alguém vem a mim mas não me tem mais amor do que ao pai, à mãe, à mulher, aos filhos, aos irmãos, às irmãs, e até mesmo à sua própria vida, este não pode ser um discípulo meu. Quem não carrega sua cruz e não caminha atrás de mim, não pode ser um discípulo meu. Com efeito, se um de vocês quer construir uma torre, não vai primeiro sentar-se e calcular os gastos, para ver se tem o suficiente para terminar? Se não, ele vai lançar o alicerce e não será capaz de acabar. E todos os que virem isso, começarão a caçoar, dizendo: «Este homem começou a construir e não foi capaz de acabar!» Ou ainda: se um rei vai sair para guerrear com outro, não vai sentar-se primeiro e examinar bem se com dez mil homens poderá enfrentar o outro que marcha contra ele com vinte mil? Se ele vê que não pode, enquanto o outro rei ainda está longe, envia mensageiros para negociar as condições de paz. Do mesmo modo, portanto, qualquer um de vocês, se não renunciar a tudo que tem, não pode ser um discípulo meu!» — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. *Eu creio em Deus, Pai onipotente, criador da terra e do céu.*
2. *Creio em Jesus, nosso irmão, verdadeiramente Homem-Deus.*
3. *Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.*

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos a Deus Pai nossas preces, para que sua Palavra produza em nós frutos de vida, justiça e paz.
L1. *A Palavra de Deus é a luz do mundo. — Para que aprendamos a iluminar com ela a realidade da vida, rezemos ao Senhor.*
L2. *A Palavra de Deus criou o céu e a terra. — Para que ela renove nossas forças e nos transforme em ativos construtores de vida nova, rezemos ao Senhor.*
L3. *A Palavra de Deus é verdade que liberta. — Para que ela seja anunciada com coragem, mesmo quando incomoda e traz perseguições, rezemos ao Senhor.*
L4. *A Palavra de Deus é livre. — Para que saibamos reconhecer sua presença e ação, além dos limites da nossa Igreja, rezemos ao Senhor.*
L5. *A Palavra de Deus é compreendida pelos pequenos e simples e permanece obscura aos sábios e aos grandes. — Para que, cada vez mais, em nossas comunidades, os pequenos possam participar ativamente, rezemos ao Senhor.*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Pai, que em Cristo, vosso Filho, nos fizestes conhecer vosso plano de salvação, ajudai-nos a reconhecer seus sinais, no coração e na boa vontade de todos os homens e nos acontecimentos da história. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Bendito sejas, Deus, por esta paz, tão frágil e insegura que 'inda temos! / É dom de teu amor e também fruto, da luta dos irmãos que aqui trazemos.*
Pão e vinho, ó Pai, apresentamos, / pela paz e o perdão nós suplicamos.
2. *Bendito sejas, Deus, pelo perdão, que dás a nós qual graça e mandamento! / Trazemos estes dons que, consagrados, da Aliança são penhor e Sacramento.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, fonte da paz e da verdadeira piedade, concedei-nos, por esta oferenda, render-vos a devida homenagem. Fazei que nossa participação na Eucaristia reforce, entre nós, os laços da amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. (Canta:) *Tudo isto é mistério da Fé.*
P. (Canta:) ***Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo, e se fica esperando a sua volta. / Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!***

19 CANTO DA COMUNHÃO

Que sabedoria é esta que vem do meu povo? É o Espírito Santo agindo de novo.
1. *Quem te ensinou, povo meu, a repartir entre irmãos o teu pão, os teus dons, teu coração? / Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus buscarás pro ódio não poder nascer?*
2. *Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê e julgará o que procuras esconder? / Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé pra sentir Deus que sempre esteve em ti?*
3. *Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás reflexões para tudo sob o sol? / Quem te ensinou, povo meu, no Evangelho encontrar condições para uma vida já melhor?*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que nutris e fortificais vossos fiéis com o alimento de vossa palavra e de vosso pão, concedei-nos, por estes dons do vosso Filho, viver com Ele para sempre. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Muita coisa podemos fazer, para que a Bíblia seja mais lida e mais amada. Círculos bíblicos, cursos, exposições, gincanas, dramatizações, palestras podem servir para fortalecer "a Esperança de um Povo que luta". O livro escolhido para o mês da Bíblia deste ano, foi o Apocalipse, porque é o livro da Esperança cristã. Ele nos ensina a ler a vida e a história e a tomar posição à luz da fé. A leitura do Apocalipse nos fará entender o sentido do sofrimento e da morte; sentir a presença do Cristo vitorioso nas lutas dos oprimidos e o papel da comunidade na resistência à opressão.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Que o Senhor vos abençoe e vos guarde.
P. Amém, para sempre, amém!
S. Que o Senhor vos mostre a sua face e se compadeça de vós.
P. Amém, para sempre, amém!
S. Que o Senhor volva seu rosto para vós e vos dê a paz.
P. Amém, para sempre, amém!
S. Que o Senhor vos abençoe. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém, para sempre, amém!
S. Vamos em paz e o Senhor vos acompanhe. **P. Amém.**

23 CANTO DE SAÍDA

Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem crê na revelação, quem tem Deus no coração.
1. *Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é vida e verdade, a suprema claridade.*
2. *Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.*
3. *Nossa fé se fundamenta na palavra dos Apóstolos. / João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta fé.*
4. *Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar. / A Palavra que nos salva, nós queremos conservar.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Cl 1,24—2,3; Lc 6,6-11 / Terça-feira: Cl 2,6-15; Lc 6,12-19 / Quarta-feira: Cl 3,1-11; Lc 6,20-26 / Quinta-feira: Rm 8,28-30; Mt 1,1-16.18-23 *(Natividade de Nossa Senhora)* / Sexta-feira: 1Tm 1,1-2.12-14; Lc 6,39-42 / Sábado: 1Tm 1,15-17; Lc 6,43-49 / Domingo: Ex 32,7-11.13-14; 1Tm 1,12-17; Lc 15,1-32.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

11 de setembro de 1983 - Ano 11 - Nº 606

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A IGREJA VENDE PROTEÇÃO?

Na paróquia do interior, véspera de festa da padroeira, ela aguardou na fila sua vez de confessar-se. Com olhos de santa e jeito de mártir, respondeu pacientemente as perguntas. Mora em terra alheia, distante três léguas. Teve doze filhos mas morreram cinco. Não foi falta de cuidado não senhor nem de reza. Fiz tudo o que podia, mas parece que Deus não ouviu minhas orações. A patroa é rica mas tem o coração bom, é muito católica. Em sua casa, quando nascia uma criança, ela logo encomendava proteção especial de Nossa Senhora para o filho. Não morreu nenhum, todos se criaram fortes e sadios. Dona Conceição deve merecer mais diante de Deus do que eu, só pode ser isso. Vamos ver, ela sabe rezar melhor do que eu, daí merece mais e Deus a protege mais.

Qual a idéia de Igreja escondida na confissão de Dona Rosa? Igreja seria uma espécie de troca de favores. Damos reza e obediência, Deus dá merecimento e proteção. Deus protege uns mais, porque eles merecem mais e sabem rezar melhor. A outros Deus deixa de proteger, porque eles merecem menos e não sabem pedir direito. Igreja seria intermediária que leva e reza e traz a proteção.

Tal noção de Igreja desperta sérias perguntas: Será que Deus dá a vida debaixo de condições tão casuais? Deus protege uns mais do que outros? Só porque o outro sabe rezar melhor? E quem não aprendeu a rezar? Deus seria dado a amizades particulares? O que uma criança morta tem a ver com jogo de interesses? Reza tem a ver com proteção? Por que Igreja não pode ser intermediadora de proteções especiais?

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

(O Animador ou outra pessoa pode apresentar o "MÊS DA BÍBLIA": explicar o CARTAZ, apresentar o SLOGAN, mostrar a ligação com a Campanha da Fraternidade-83, apresentar os subsídios, tais como disco, livretos...; colocar o porquê da escolha do livro do Apocalipse para este ano, como leitura e aprofundamento: conferir o livrinho de Carlos Mesters, "A Esperança de um Povo que luta").

3. SAUDAÇÃO E ENTRONIZAÇÃO DA BÍBLIA

A. Irmãos, mais uma vez a Palavra de Deus nos convoca e reúne em comunidade.

P. *Aqui estamos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

A. Viemos trazendo toda nossa vida, preocupações, alegrias e lutas.

P. *Buscamos luz e força na Palavra do Senhor e na comunhão dos irmãos.*

A. Recebamos, com muita alegria e coração cheio de amor, a Palavra de Deus entre nós.

(Entra a procissão com a Bíblia e o círio aceso, que vão ser colocados em lugar de destaque, preparado de antemão).

P. (Canta:) *Envia tua Palavra, Palavra de salvação, que vem trazer esperança, aos pobres libertação.*

1. Tua Palavra de vida, é como a chuva que cai, que torna o solo fecundo e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, que faz florir o deserto, é uma luz no horizonte, é novo caminho aberto.

2. Ela nos vem no silêncio, no coração de quem crê, no coração dos humildes, que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, aos pobres, sabedoria, e se tornou nossa carne, nasceu da Virgem Maria.

4. GLÓRIA — *M5*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. "Quem pode compreender os planos de Deus?" A Bíblia nos oferece um grande caminho para se penetrar neles. O Pai se comunica aos homens de mil formas, se comunica plenamente no seu Filho Jesus. É uma comunicação que faz brotar uma resposta pessoal e comunitária de adesão à pessoa e ao projeto de Cristo. — 1. Já medimos as conseqüências da nossa adesão a Cristo? 2. Alguns dizem que esse negócio de calcular primeiro não dá. Querem topar com tudo o que der e vier. O que achamos dessa atitude? 3. Em nossa vida, Jesus Cristo ocupa o primeiro lugar ou há pessoas ou coisas que valem mais do que Ele? Como isso se manifesta? 4. O que aprendemos sobre o projeto de Fraternidade de Deus na carta de São Paulo a Filêmon? 5. Estamos começando o "Mês da Bíblia": O que a nossa comunidade pode promover para que as pessoas conheçam mais a Bíblia?

* 6. ATO PENITENCIAL — *M4*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTAS — *M15*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Deus é nosso Pai e todos nós somos irmãos: eis a mensagem central da Bíblia. De mãos dadas, expressemos nossa vontade de viver sempre mais como filhos de Deus:

P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ E COMPROMISSO

(De pé, voltados para a Bíblia e de mãos erguidas).

P. *Assumimos plenamente o compromisso da nossa fé, Senhor. / Contestando os opressores, é a ti que queremos louvar. / Com profundo respeito, nos inclinamos na tua presença. / Viemos reafirmar a nossa adesão a ti. / Pois Tu nos provastes teu amor e tua fidelidade / cumpriste a Tua Palavra, além de todas as exigências. / Quando te invocamos, Tu nos atendeste, / fazendo renascer em nós a coragem de viver. / Sim, assumimos plenamente o compromisso da nossa fé, Senhor!*

(Espontaneamente os animadores de círculos bíblicos, catequistas, pastoral operária, ação social e outros... expressam o seu compromisso com a Palavra de Deus, neste mês da Bíblia. Após cada compromisso o povo diz:)

P. *Sim, assumimos plenamente o compromisso da nossa fé, Senhor!*

11. COMUNHÃO

AE. Felizes os convidados para a refeição do Amor. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

13. AÇÃO DE GRAÇAS

P. (Canta:) *Graças, Senhor, te damos graças, a Ti que reinas nos séculos eternos.*

L. 1. Pela tua presença no meio de nós.
2. Pela tua Palavra.
3. Pelo pão da Vida.

(Ações de graças espontâneas).

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. Deus nos abençoe e nos guarde.

P. *Amém, para sempre, amém!*

A. Volte para nós o seu olhar e nos dê a paz.

P. *Amém, para sempre, amém!*

A. A bênção de Deus: Pai, Filho e Espírito Santo nos acompanhe.

P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

PASSAGENS DE ANTIGO TESTAMENTO

Nossos ouvidos, estes dias, estão cheios de Pátria e Independência. Hastearam-se bandeiras, fizeram-se paradas, cantaram-se hinos. E a independência? Em vez dela, as multidões brasileiras pobres, famintas, miseráveis, analfabetas e doentes. Assaltadas por fora e traídas por dentro. As elites continuando a vender barato o País.

Os de fora pagam as trinta moedas por nossas riquezas e pelo suor do povo, para continuarem ricos, bem alimentados, alfabetizados, saudáveis, bem vestidos, formados em boas universidades, levando alto padrão de vida. Países ricos, enriquecidos às custas de nossa pilhagem, possibilitada pelas elites vendilhães que abrem a porta.

De um professor americano, visitando o Brasil: "O Brasil não é um país em desenvolvimento com bolsões de pobreza. O Brasil é um país pobre com bolsões desenvolvidos. Espanta ver as autoridades brasileiras pedirem aos países ricos mais generosidade do que a generosidade que o Governo dispensa ao seu próprio povo".

Continua o professor: "As elites brasileiras pensam que o Brasil é um país do 1º Mundo e discutem os problemas brasileiros com ótica elitista, sem atentar para o fato de que a maioria do povo está numa pobreza de 3º Mundo. É impossível sair de tal situação penalizando este povo; não se pode tirar sangue de nabos!"

DEUS USADO PARA INIBIR

Adorar os ídolos era a proibição mais rigorosa do Antigo Testamento. Por genial intuição, os legisladores israelitas descobriram esta verdade permanente: os ídolos são os piores inimigos da libertação do povo. Produzidos pelos poderes da sociedade, eles são criaturas do sistema. Sua função é sacramentar o sistema que marginaliza os fracos e favorece os grandes. O contrário do Deus Verdadeiro.

O sistema opressor transforma em ídolo o próprio Deus Verdadeiro, a fim de domá-lo e pô-lo a serviço. Era o que sucedia em Israel, no tempo de Jesus. Os poderosos manipulavam o nome de Deus para deixar o povo medroso e obediente. Por isso, o segundo mandamento mais rigoroso era não usar o nome de Deus em vão. Deus quer seu Povo livre e sem medo. Mas seu nome era usado para bloquear a liberdade.

A Bíblia menciona pessoas que não aderiram ao sistema. Pequenas, elas viviam à margem da grande ordem implantada em nome de Deus. Na pureza de coração, guardaram a diferença entre o Deus Verdadeiro e o uso do nome d'Ele. Eram os humildes, os soltos, os disponíveis, os abertos. Continuaram a esperar outra coisa, apesar das glórias do Templo. Estavam prontas para identificar em Jesus as suas esperanças.

Igreja é o povo dos simples, dos pequenos, os de coração não ocupado pelas ambições. É o povo que conservou bem guardadas as promessas antigas. E identificou a chegada do Reino de Deus na pessoa, na vida e nos ensinamentos de Jesus Cristo. Em Jesus Cristo, encontrou a base para vencer o medo e assumir a liberdade. Igreja é o povo livre que repudia o uso de Deus para manter os cativos subjugados.

IMAGEM DOS FUNDADORES

1. Foi um padre lá do Rio que nos deu o conselho de falar com o senhor. Apresentam-se: nome, idade, morada, formação e, sobretudo, sonhos. Por que sonhos? pergunto. E com simplicidade confessam que acabam de fundar uma congregação religiosa. Só que falta um bispo, para aceitar a gente e aprovar nossa fundação. Ouço com atenção e pergunto para que esta nova congregação. E eles, sinceros, idealistas, dizem que se trata do menor abandonado. São milhares e milhares, senhor bispo, tantos que ninguém calcula.

2. A gente estava estudando num seminário religioso. Aí descobrimos que nossa vocação era outra. Estamos tristes com o número de crianças sem Pai nem Mãe, abandonados à própria sorte. Principalmente nas grandes cidades. Numa brecha do entusiasmo, indago se estão dispostos a enfrentar as dificuldades que sempre experimentam os institutos religiosos nos seus começos. Sem grande reflexão, dizem que sim, que a gente faz um retiro de nove dias e depois nos juntamos para fazer nossas constituições. Quer ver?

3. Folheio, lendo rapidamente os títulos e alguma coisa do texto. Vocês não acham que o carro saiu antes dos bois? Explico que antes dos estatutos vem a experiência. Depois os estatutos. Depois a divisão em províncias. Depois a eleição do superior geral e do provincial. Escutam admirados de que ninguém ainda lhes tenha falado claro. Explico mais. Ouvem numa alegria incontida, certos de que Deus os chamou para salvarem a juventude abandonada. Conversamos longamente. Despedem-se, dizendo com muita esperança: O senhor vai tomar conta de nossa congregação? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O MELHOR DA PÁTRIA: SEU POVO

• Na Família o mais valioso não é a casa (mesmo própria), móveis, quadros, roupas, jóias, documentos, dinheiros, mas as pessoas ligadas pelo parentesco, pela vida comum, pelo amor.

• Assim também na Pátria o mais importante não são o espaço geográfico, a terra, os rios, as montanhas, as florestas, a flora, a fauna, a indústria, o comércio, a agricultura, as riquezas naturais. Não. O mais importante, o que vai decidir a respeito do lugar, do valor internacional de nossa Pátria é o nosso Povo, com sua diversidade étnica, com suas tradições, com seu temperamento nacional, com suas dores e esperanças, com sua história, com sua cultura, com sua realidade concreta.

• Devemos assim dizer que o amor da Pátria se realiza em primeiro lugar no amor ao nosso Povo, isto é: no amor a todos os seus membros, sem exceção — pessoas e comunidades — que, pelos laços de origem, de trabalho, de integração comuns, fazem da Pátria a Família amplificada.

* para integrar todas as camadas da população no processo social, de sorte que não seja mais possível, em futuro médio, a existência de uma pequena minoria decisória carregando toda a responsabilidade da nação, sem que ao Povo, como Povo, seja possível dar sua colaboração eficiente;

* para dar ao Povo chances de se libertar de um sistema econômico, cultural, opressivo que, de consciência tranqüila, marginaliza, manipula e por isso mesmo oprime as camadas populares;

* para criar condições e instrumentos de participação para todos os grupos sociais, sem exceção, de modo que se torne realidade a exigência constitucional de que todos são iguais perante a Lei;

* para valorizar a vida do Povo, as tradições populares, a arte popular, a cultura popular, todas as exprèssões da alma do Povo, também as profissões exercidas pelas camadas populares que são tantas vezes depreciadas, mas que são indispensáveis para a construção da Pátria.

• Observando a realidade nacional, verificamos que o melhor do Brasil está no Povo brasileiro, neste Povo que, embora à margem do processo social, discriminado em vários aspectos da vida nacional, é ainda quem melhor caracteriza a alma brasileira, quem melhor constrói o Brasil do futuro, quem mais claramente nos dá uma esperança de um mundo melhor.

24º DOMINGO DO TEMPO COMUM (11-09-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: "A SABEDORIA DOS SIMPLES", Ed. Paulinas.
Ordinário da Missa, disco: "SANTO É O SENHOR", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Jesus Cristo é luz do mundo. Cristo é nossa luz. Jesus Cristo é luz dos povos. Cristo é nossa luz.

1. *Quem viver na sua luz para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a Ele vai morar.*

2. *Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece. / Neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.*

3. *Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade, salvação não tem sozinho.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**

S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor misericordioso do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Limitados em nosso amor, por causa do egoísmo, facilmente imaginamos um Deus vingador; e vivemos religião baseada no medo, que se fecha e reduz a formalismos e disputas vazias. As leituras de hoje, ao contrário, falam de Deus-Conosco, de Deus que quer ser presença libertadora no meio de nós. Deus mesmo dá provas concretas de que esta é sua vontade para sempre. Mostra-se atento às palavras de Moisés, que intercede pelo povo pecador; atende ao seu pedido, desistindo "do mal que havia ameaçado fazer ao seu povo". Jesus, através da parábola da ovelha e da moeda perdida, revela a mesma atitude de Deus: interesse e misericórdia pelos pecadores, esquecidos e perdidos. O amor de Deus não deixa ninguém à margem do processo de libertação. Este mesmo amor hoje nos reúne, nos impulsiona, questiona, e pede nosso compromisso, na luta pela reconciliação do homem consigo e com Deus, na fraternidade e na justiça. São Paulo, que vive intensamente a experiência da graça de Nosso Senhor, entende que este compromisso é o apelo principal que Deus faz àqueles que querem pertencer a seu Povo.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, confiantes de que Deus não é indiferente nem ao nosso pecado nem à nossa prece, reconheçamos nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios. *(Pausa para revisão de vida).*

S. Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas! Paz e amor na terra aos homens! Dêem-vos glória criaturas! Dêem-vos graças e louvores!

1. *Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor!*
2. *Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz!*
3. *Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor!*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, Criador e Senhor de todas as coisas, voltai para nós o vosso olhar e, para sentirmos em nós a ação do vosso amor, fazei que vos sirvamos de todo coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Moisés comparece, perante Deus, como o grande intercessor do povo pecador. Por sua súplica confiante, torna-se garantia da continuidade da ação salvífica de Deus.*

L. Leitura do Livro do Êxodo (32,7-11.13-14): «O Senhor falou a Moisés: «Desce do monte, pois corrompeu-se o teu povo que tiraste do Egito. Bem depressa desviaram-se do caminho que lhes tracei. Fizeram para si um bezerro de metal fundido, inclinaram-se em adoração diante dele e ofereceram sacrifícios, dizendo: 'Israel, este é o teu deus que te libertou do Egito!'» O Senhor disse a Moisés: «Já vi que este povo é de cabeça dura. E agora deixa que a minha ira se inflame e os devore. Mas de ti farei uma grande nação». Moisés acalmou o Senhor, seu Deus, e disse: «Por que, ó Senhor, se inflama a tua ira contra o teu povo que libertaste do Egito, com grande poder e mão forte? Lembra-te de teus servos Abraão, Isaac e Israel, com os quais te comprometeste por juramento, dizendo: 'Tornarei a descendência de vocês tão numerosa como as estrelas do céu'. E toda esta terra de que falei a vocês eu a darei aos seus descendentes, como herança para sempre». E o Senhor desistiu do mal que havia ameaçado fazer a seu povo». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. ***Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor.***

L. 1. *Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia! Na imensidão de vosso amor, purificai-me! Do meu pecado, todo inteiro, me lavai e apagai completamente a minha culpa!*

2. *Criai em mim um coração que seja puro, dai-me de novo um espírito decidido. Ó Senhor, não me afasteis de vosso face nem retireis de mim o vosso Santo Espírito.*

3. *Abri meus lábios, ó Senhor, para cantar, a minha boca anunciará vosso louvor! Meu sacrifício é minha alma penitente, não desprezeis um coração arrependido.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Paulo comunica o Timóteo sua experiência de conversão diante da mensagem de Cristo. Para ele, sua missão é exemplo do amor de Deus para com os pecadores.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (1,12-17): «Caríssimo: Agradeço àquele que me deu força, Cristo Jesus, nosso Senhor, pela confiança que teve em mim, ao designar-me para seu serviço; a mim que antes blasfemava, perseguia e insultava. Mas Deus teve misericórdia de mim, porque eu o fazia na ignorância de quem não tem fé. Mas a graça de nosso Senhor transbordou, com a fé e o amor que há em Cristo Jesus. Esta palavra é fiel e digna de toda aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o primeiro. Por isso mesmo, encontrei misericórdia, para que em mim, o primeiro, Cristo Jesus demonstrasse toda a sua generosidade; e assim ele me fez exemplo para quantos hão de crer nele, para a vida eterna. Ao Rei dos séculos, ao Deus sem corrupção, invisível e único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia!

1. *Com alegria ouviremos a Palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra vivermos em sua luz.*

2. *Somos povo que caminha, temos sede de aprender, / de viver em liberdade junto ao Cristo e em seu poder.*

3. *Sua Palavra nos liberta e nos faz viver em paz. / Ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.*

11 EVANGELHO

C. *Deus ama e procura os pecadores. Ele se alegra por encontrá-los. O Evangelho é esta notícia feliz: Deus veio salvar o que estava perdido.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. **Ele está no meio de nós.**

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (15,1-10).
P. **Glória a vós, Senhor.**

S. «Naquele tempo, todos os cobradores de impostos e pecadores se aproximavam de Jesus para o escutar. Os fariseus, porém, e os doutores da Lei criticavam Jesus: «Este homem acolhe pecadores e come com eles!» Então Jesus lhes contou esta parábola: «Se um de vocês tem cem ovelhas e perde uma, não deixa as noventa e nove no campo e vai atrás da ovelha que se perdeu, até encontrá-la? Quando a encontra, com muita alegria a coloca nos ombros e diz: 'Alegrem-se comigo! Encontrei minha ovelha que estava perdida!' Eu lhes declaro: Assim haverá, no céu, mais alegria por um só pecador que se converte, do que por noventa e nove justos que não precisam de conversão. E se uma mulher tem dez moedas de prata e perde uma, não acende uma lâmpada, varre a casa e procura cuidadosamente, até encontrar a moeda? Quando a encontra, reúne as amigas e vizinhas e diz: 'Alegrem-se comigo! Encontrei a moeda que tinha perdido!' Eu lhes declaro que os anjos de Deus sentem a mesma alegria por um só pecador que se converte». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. *Eu creio em Deus, Pai onipotente, criador da terra e do céu.*
2. *Creio em Jesus, nosso irmão, verdadeiramente Homem-Deus.*
3. *Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.*

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, nosso Deus é grande no amor e no perdão. Que Ele abra nosso coração para que, renovados com sua graça, possamos trabalhar por um mundo novo, mundo de justiça e reconciliação.

L1. *Pela Igreja, a fim de que seja, para todos os homens, sinal do amor de Cristo que busca e acolhe os pecadores, rezemos ao Senhor.*

L2. *Por todos os responsáveis pelo poder e pelos destinos do povo, a fim de que abram a Deus o coração e entendam o exercício do poder como defesa dos pequenos e desprotegidos, rezemos ao Senhor.*

L3. *Pelos nossos Agentes de Pastoral, para que sempre reconheçam que toda vocação profética e missionária nasce da graça libertadora de nosso Senhor Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.*

L4. *Para que o Espírito de Deus nos ajude a não cair na hipocrisia, na busca da salvação pessoal e na atitude de desprezo pelos pequenos, rezemos ao Senhor.*

L5. *Por todos nós, para que saibamos voltar a Deus, aproximando-nos do sacramento do perdão e da alegria, rezemos ao Senhor.*

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, que nos amais primeiro, quando ainda somos pecadores, concedei que, atraídos por vosso amor, possamos experimentar a eficácia do vosso perdão que nos renova. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Bendito sejas, Deus, por esta paz, tão frágil e insegura que 'inda temos! / É dom de teu amor e também fruto, da luta dos irmãos que aqui trazemos.*

Pão e vinho, ó Pai, apresentamos, / pela paz e o perdão nós suplicamos.

2. *Bendito sejas, Deus, pelo perdão, que dás a nós qual graça e mandamento! / Trazemos estes dons que, consagrados, da Aliança são penhor e Sacramento.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Sede propício, ó Deus, às nossas súplicas e acolhei com bondade as oferendas dos vossos filhos. O que cada um trouxe em vossa honra, sirva à edificação da fraternidade no meio do vosso povo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. (Canta:) *Tudo isto é mistério da Fé.*

P. (Canta:) ***Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo, e se fica esperando a sua volta. / Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!***

19 CANTO DA COMUNHÃO

Que sabedoria é esta que vem do meu povo? É o Espírito Santo agindo de novo.

1. *Quem te ensinou, povo meu, a repartir entre irmãos o teu pão, os teus dons, teu coração? / Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus buscarás pro ódio não poder nascer?*

2. *Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê e julgará o que procuras esconder? / Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé pra sentir Deus que sempre esteve em ti?*

3. *Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás reflexões para tudo sob o sol? / Quem te ensinou, povo meu, no Evangelho encontrar condições para uma vida já melhor?*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que a ação da vossa Eucaristia penetre todo o nosso ser, para que não sejamos movidos por nossos impulsos, mas pela graça do vosso sacramento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *O pastor que tenha perdido sua ovelha coloca as outras em lugar seguro e arrisca-se a buscar a que falta. A mulher que nota a falta da moeda não se ocupa das outras; ilumina a casa e varre tudo, até encontrá-la. Em ambos os casos, sucede a mesma alegria: a de encontrar o que estava perdido. A atitude de Deus é semelhante. Deus é bom e se interessa particularmente pelos perdidos. Deus ama os pecadores, com seu amor misericordioso e gratuito. Nosso amor deve ser capaz de criar ambiente de misericórdia, onde os outros cresçam como gente.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

23 CANTO DE SAÍDA

Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem crê na revelação, quem tem Deus no coração.

1. *Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é vida e verdade, a suprema claridade.*

2. *Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.*

3. *Nossa fé se fundamenta na palavra dos Apóstolos. / João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta fé.*

4. *Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar. / A Palavra que nos salva, nós queremos conservar.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Tm 2,1-8; Lc 7,1-10 / Terça-feira: 1Tm 3,1-13; Lc 7,11-17 / Quarta-feira: Fl 2,6-11; Jo 3,13-17 *(Exaltação da Santa Cruz)* / Quinta-feira: Hb 5,7-9; Jo 19,25-27 *(Nossa Senhora das Dores)* / Sexta-feira: 1Tm 6,2c-12; Lc 8,1-3 / Sábado: 1Tm 6,13-16; Lc 8,4-15 / Domingo: Am 8,4-7; 1Tm 2,1-8; Lc 16,1-13.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

18 de setembro de 1983 - Ano 11 - Nº 607

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

COMPRO O INGRESSO QUANDO MORRER

São 11 da manhã duma quinta-feira, na Candelária. Lá fora, a vida corre barulhenta e apressada, cruzando os sinais. Na penumbra dos fundos, o padre velhinho lê sua missa de encomenda pelo empresário falecido. A função é olhada à distância, sem curiosidade, por uma vintena de senhores engravatados. Findo o misterioso ritual, eles acordam para as condolências, assinam um livro e retornam à vida real.

Muitas pessoas só têm contato com a Igreja em tais ocasiões. Para elas, Igreja é só isso: organização religiosa encarregada de fornecer serviços fúnebres. Uma entidade à margem da vida, à qual recorremos para mandar celebrar missas de encomenda por aqueles que não tiveram muito tempo de se preocupar com religião. Como não se escapa da morte, nada se perde em se mandar celebrar uma missinha.

Cumprida a exigência, volta-se ao realismo empresarial, onde o que vale é a matemática. Se não for assim, a empresa afunda! As pessoas? Terminam sendo descartáveis! Elas passam e a matemática fica! Sofrimento humano não é dado computável! Não fui eu que fiz o mundo! A empresa tem que progredir, esta é a lei! A morte? Ora, quando eu morrer, mandam celebrar missas pela minha alma!

Algumas idéias sobre a Igreja justificam o contrário do que Cristo ensinou. Ele falou de fermento transformador e não de funerais. A d'Ele era a vida e não a morte. O que acha da Igreja como serviço mortuário? Quais as conseqüências sociais da Igreja entendida como serviço mortuário? Por que justamente os grandes e ricos preferem entender a Igreja como entidade celebradora de missas de defuntos?

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai
P. *que fez o mundo, para que todos os homens sejam felizes e irmãos.*
A. Em nome do Filho
P. *que veio mostrar que, sem amor, sem solidariedade, o homem não constrói comunidade.*
A. Em nome do Espírito Santo
P. *que vem dar forças a todos os pobres e pequenos, para construirmos um mundo novo. Amém.*
(Traz-se a Bíblia, ladeada por velas acesas, enquanto o Animador diz:)

A. Irmãos, é a Palavra de Deus que nos reúne aqui. Queremos ouvi-la, meditá-la, rezá-la e deixar que ela nos questione. Assim iremos transformando nossas atitudes. Neste "Mês da Bíblia", sentimos em nós a força da Palavra que nos purifica, instrui, alegra e encoraja, na luta do dia-a-dia. Por isso, que podemos rezar com convicção:

L1. Prestai ouvidos às palavras do Senhor. Escuta, ó meu povo, a minha Palavra, inclina os ouvidos às Palavras de minha boca. Abro a boca em parábolas, recordando as lições do passado.
P. (Canta:) *A Palavra de Deus é a verdade, sua Lei liberdade!*
L2. Nós o ouvimos e aprendemos; foram nossos pais que nos contaram; haveremos de narrá-lo aos filhos, nada escondendo à geração futura.
L1. Os feitos gloriosos do Senhor e o seu poder, as maravilhas que Ele fez, o testemunho que estabeleceu em Jacó, o ensinamento que instruiu em Israel. Ele ordenou a nossos pais que a seus filhos estas coisas ensinassem, para que soubesse a nova geração e os filhos que haviam de nascer.
L2. Que se levantem os pais e digam a seus filhos, que ponham em Deus sua esperança, que não esqueçam as obras do Senhor, que observem fielmente os seus ensinamentos.

4. GLÓRIA — *M5*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. "O Primeiro deus que muitos adoram é o *poder;* não importa se têm que matar ou oprimir os pobres para conseguí-lo. O 2º deus é a *terra* que Deus fez para todos e eles roubam. O 3º deus é o *ouro;* alguns vendem suas consciências para conseguí-lo. O 4º deus que adoramos é o *egoísmo;* não há nada mais importante na vida que nós mesmos; não importa se o irmão tenha que sofrer, a palavra *eu* é a primeira inscrita no coração. O 5º deus que muitos adoram é o *sexo;* sacrificam seus companheiros e caçoam dos votos matrimoniais para adorá-lo. O último Deus que, de vez em quando, nós adoramos e honramos é o *Deus verdadeiro,* que mandou seu Filho para nos salvar do poder dos outros deuses". — 1. Você concorda com estas afirmações? Por quê? 2. Que outros "bezerros de ouro" nós construímos em nossa vida e adoramos, como se fosse o Deus verdadeiro? // "A comunidade preparou um Círculo Bíblico e convidou as famílias. Naquela rua, morava também uma prostituta; para não fazer desfeita, convidaram-na, pensando que ela não iria aceitar o convite. No dia marcado, lá estava ela. Houve gente que protestou. — 3. Nós acolhemos e vamos ao encontro dos pecadores, como fez Jesus? 4. Somos capazes de receber na comunidade uma prostituta, de ver um moleque na rua, sem pensar que é ladrão?

6. ATO PENITENCIAL

A. Cristo nos revelou um Deus que é amor e misericórdia; um Deus misericordioso para com seu povo. Peçamos perdão e voltemos ao Pai, buscando um mundo mais justo, mais fraterno e mais livre.
P. 1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei; dentro do meu desamor, vossa imagem mutilei.
Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.
2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão. Eu também me acomodei, fracassei vossa missão.
3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz, camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTAS — *M15*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. No Plano de Deus, todos somos chamados e amados como filhos queridos, todos temos a missão de servir àqueles que estão perdidos. Perdidos pela falta de terra, de emprego ou de casa. Suplicando as bênçãos do Pai, para desempenharmos bem esta missão, rezemos:
P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ

1. Deus é Pai, Deus é Amor, Deus é esperança para quem nele crê. Confiou a construção do Reino de Paz ao homem que ama.
Eu creio em Deus que o meu caminho iluminou, que a minha vida transformou. Feliz eu sou.
2. Jesus Cristo caminha conosco, amigo e irmão que nos leva ao Pai. Jesus Cristo nasceu e viveu a vida dos homens e ressurgiu.
3. Deus é Amor, é Consolador, conforta e ampara o pecador. Deus é Amor. Espírito Santo destrói o que é mal; dá vida ao que é bom.

11. COMUNHÃO

AE. Felizes os convidados para a ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS — *M20*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. Peçamos ao Senhor que nos abençoe com sua bênção forte e poderosa.
P. (Estende a mão direita:) *Que o Senhor nos abençoe e nos guarde. Que o Senhor nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Que o Senhor volva seu rosto para nós e nos dê a paz.*
A. Que o Senhor nos abençoe. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

FIGURAS BÍBLICAS VERSÃO SÉCULO XX

Os companheiros chamam Rodolfo Seguel o "Walesa chileno", devido às coincidências entre o surgimento do novo líder sindical chileno e o do polonês Lech Walesa. Seguel é casado, tem duas filhas, tem só 29 anos e já converteu-se no grande líder operário do Chile. É o organizador dos grandes protestos ao regime militar.

Partidário da "não-violência ativa", Seguel declarou-se "pessoa pacífica que não gosta de violência", mas advertiu que "os pacifistas podem conter o despertar de um leão": "Acho que não se tem que responder às provocações, porque precisamos mudar a mentalidade de responder uma bofetada com outra bofetada".

— "Sei o que pode me acontecer. Minha mulher e minhas filhas também. Mas as necessidades do povo são superiores. Menciono a recuperação de todos os direitos, o retorno à liberdade e o fim do arrocho econômico que aflige os chilenos, com quase uma terça parte dos trabalhadores atingidos pelo desemprego" (JB 16-6-83).

Sofrendo com seu povo a ditadura violenta, Seguel transforma-se em vértice das esperanças libertárias. Indefeso e desarmado, denuncia a opressão da sociedade chilena. Clama por respeito ao povo e por dignidade nacional. Quer o Chile como Terra Prometida de todos os chilenos. A Bíblia menciona muitas figuras parecidas.

NOME DE DEUS E CASCA DE COBRA

Toda pessoa tem nome. Uma coisa é a pessoa, outra coisa é seu nome. A pessoa é muito mais do que seu nome. O nome é uma casca morta, um instrumento inanimado, do qual se faz o uso que interessa. Igreja seria a entidade encarregada de organizar o uso do nome de Deus. O nome de Deus é usado para os fins mais disparatados. A sociedade desigual usa o nome de Deus para legitimar-se e sacramentar-se.

Deus é sábio, justo e bom. Se Ele é amigo da ordem, a ordem é sábia, justa e boa. Nada reforça e conserva melhor determinada ordem social do que passar esta ordem com o aval do nome de Deus. Aí o que resta fazer é acatá-la, obedecê-la, crer nela, entrar no compasso. Igreja seria a entidade encarregada de justificar a necessidade de entrarmos no compasso, porque esta é a sábia vontade de Deus.

Uma coisa é Deus, outra coisa é o nome de Deus. Deus é vivo, dinâmico, inaprisionável. Seu nome pode ser morto, parado, manipulável. O nome de Deus é de quem primeiro o pega, para dele fazer o uso que quer. O nome de Deus é usado para as finalidades mais contraditórias. A sociedade desigual usa o nome de Deus para pregar a obediência e a submissão. Dá pra ver a quem interessa tal discurso.

Mal comparando, Deus e o nome de Deus possuem a diferença que têm a casca e a cobra. A cobra vai adiante, deixando a casca morta atrás. Freqüentemente Deus foi adiante, deixando o nome morto atrás. Deste nome morto, como vimos, fazem-se os usos mais contraditórios. O sistema opressor, por exemplo, pega essa casca e faz dela um açoite para chicotear e manter submissos os explorados.

IMAGEM SUSPEITA

1. Assalariados? De modo algum. Não recebemos salários, recebemos, ou antes: percebemos ordenados, honorários, gratificações. Quem recebe salário são os empregados subalternos, operários, trabalhadores rurais, peões, biscateiros. Nós somos funcionários, somos servidores públicos. E lambem-se de felicidade: pertencem a uma classe média ascendente, cada dia mais privilegiada, esperançosa de atingir, mais cedo ou mais tarde, o patamar da Zona Sul do Rio, com todas as mordomias e vantagens. Sim, funcionários.

2. De repente, a convulsão social. Ninguém se entende. Os problemas econômicos que, cronicamente, sempre esmagaram o Povo, atingem agora a classe dominante. Agora são as elites que sofrem os descalabros das elites. A inquietação agrava-se dia a dia. Nada como sentir na carne. Também os funcionários felizes sofrem a crise. E diante das perspectivas de sacrifício e renúncia a privilégios, armam resistência e deitam proclamação de fogo. Agora lembram-se dos assalariados, do Povão: sim, é preciso defender o Povão.

3. Zedasilva chama: Zefa, você já sabe da derradera? Quá, quá, quá. O pessoá gordo das empresas estatá tudo tá sintino agora o qui nóis sente ha mi seclo, derna qui a gente é gente. Tudo chorano, gritano, insperniano, pru mode qui o Guverno dixe qui vai cortá eles nas coisa boa. E agora vem esse mundão bunito se lembrá da gente, pra defendê os probe. Quá, quá, quá. Nunca se alembraro de nóis. Agora qui a dô dos probe buliu com eles, esses brancoso severgonha se alembra da gente. Qui pouca vergonha, Zefa! (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

A FOLHA: CONTINUA OU NÃO?

• Todos os anos, em junho, a mesma pergunta: *A Folha* continua ou não? Já que nos falta uma base financeira própria, temos que suplicar a amigos nossos da Alemanha ou de outros países a ajuda que permite a sobrevivência de nosso jornal.

• Graças aos católicos alemães, que nos ajudaram e vão ajudar-nos através da Ação Adveniat, da Ação Misereor, da Missionszentrale der Franziskaner, e graças também aos nossos assinantes, *A Folha* continuará por mais um ano. Depois? O futuro a Deus pertence.

• Enquanto *A Folha* corresponder a uma necessidade pastoral e for uma opção necessária, aparecerão os benfeitores que nos ajudarão a prosseguir.

• Começou em julho o novo ano jornalístico de nosso folheto. Como sempre, por causa da inflação galopante que nos esmaga, a benemérita Editora Vozes Ltda. (Petrópolis) apresentou-nos o novo contrato orçamentário. Aumentaram os preços do papel e da mão-de-obra.

• Ei-lo:

a) papel pago antecipadamente em duas prestações — Cr$ 16.038.000,00
b) impressão (mão-de-obra) — " 13.392.000,00
c) outras despesas (2 salários, porte, embalagem) — " 8.000.000,00

Total Cr$ 37.430.000,00

• Contando com a ajuda de fora para o pagamento do papel, repassamos para vocês uma parte da despesa. Esperamos que vocês continuem fiéis.

• Esta será a tabela de preços a partir do nº 600 (7 de agosto de 1983):
desde 5 exemplares: Cr$ 14,00 por unidade;
desde 20 exemplares: Cr$ 12,60 por unidade (desconto de 10%);
desde 100 exemplares: Cr$ 10,50 por unidade (desconto de 25%);
desde 500 exemplares: Cr$ 9,10 por unidade (desconto de 35%);
desde 1.000 exemplares: Cr$ 7,70 por unidade (desconto de 45%);
desde 1.500 exemplares: Cr$ 6,30 por unidade (desconto de 55%).

• Como sempre, ainda haverá descontos especiais para quem paga antecipadamente ou à vista: a) de 5%, para um total de Cr$ 25.000,00 ou mais; b) de 10% para um total de Cr$ 100.000,00 ou mais.

• *A Folha* está nos seus 12 anos. Temos centenas de cartas, além das manifestações de boca, dizendo-nos do apreço, da utilidade de nosso jornal para o trabalho de conscientização de nossas bases pastorais e de nossos grupos e movimentos.

• Com o auxílio de irmãos nossos de outros países e com a decidida cooperação de vocês, leitores, assinantes, amigos, *A Folha* continuará.

• O que está sempre diante de nossos olhos, em todos os artigos sem exceção, é o Reino de Deus e sua Justiça, é o serviço do Pai pelo serviço prestado aos irmãos.

25º DOMINGO DO TEMPO COMUM (18-09-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: "A SABEDORIA DOS SIMPLES", Ed. Paulinas.
Ordinário da Missa, disco: "SANTO É O SENHOR", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Jesus Cristo é luz do mundo. Cristo é nossa luz. Jesus Cristo é luz dos povos. Cristo é nossa luz.

1. *Quem viver na sua luz para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a Ele vai morar.*
2. *Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece. / Neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.*
3. *Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade, salvação não tem sozinho.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. "Que se façam preces e orações, súplicas e ações de graças por todos os homens. Pois há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens: Cristo Jesus, que se entregou em resgate por todos".
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Somos levados ao desânimo, quando não ao desespero, por causa dos problemas da vida. Frente aos poderosos que planejam "comprar os fracos por dinheiro e os indigentes por um par de sandálias", nos sentimos esmagados. Frente às divisões e divergências na comunidade, queremos logo desistir de tudo. Frente às inquietações familiares, facilmente entregamos os pontos. A parábola que Jesus conta nos mostra a coragem do homem que não se deixa abater pelos obstáculos e planeja como sair deles. Jesus, Mediador entre Deus e os homens, é a garantia de vitória. Nele temos a certeza de que Deus nunca se esquece das injustiças que se cometem. Nossa força está em saber agir com eficiência, nunca desanimar, jamais deixar de lutar e caminhar sempre na esperança.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Reconhecendo nossas faltas, estamos também proclamando a misericórdia de Deus. Ele quer que "todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade". *(Pausa para revisão de vida).*
P. (Canta:) 1. *Povo que luta, cansado da mentira, cansado de sofrer, cansado de esperar. / Povo que luta, cansado de esperar, procura a redenção.*
Porque Ele é Luz, Verdade, Justiça, Bem, Perdão, Paz, Esperança, Amor e Redenção.
2. *Povo que espera colheitas mais serenas, verdades mais profundas, caminhos mais fraternos. / Povo que espera caminhos mais fraternos. Proclama a redenção.*
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas! Paz e amor na terra aos homens! Dêem-vos glória criaturas! Dêem-vos graças e louvores!
1. *Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor!*
2. *Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz!*
3. *Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor!*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Pai, que resumistes toda a Lei no amor a Deus e aos irmãos, fazei que, observando o vosso mandamento, consigamos testemunhar o vosso Reino aqui na terra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Também no tempo de Amós, a corrupção era imensa. Os ricos comerciantes pensam como enganar os pobres nas mercadorias e nos preços. Deus então toma a iniciativa e defende os mais fracos.*

L. Leitura do Livro do Profeta Amós (8,4-7): «Prestem atenção ao que digo, vocês que pisoteiam o indigente e querem arruinar os pobres do país, vocês que pensam: «Quando finalmente passará o sábado, para a gente abrir os depósitos de trigo, diminuindo a quantidade e aumentando o peso; falsificando a balança, comprando os fracos por dinheiro e os indigentes por um par de sandálias, pondo à venda até o refugo do trigo?» O Senhor jura pela glória de Jacó: «Jamais esquecerei o que eles fizeram». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Por melhor que seja alguém, chega o dia em que há de falhar. / Só o Deus vivo a palavra mantém e jamais Ele há de faltar.*

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder.

2. *Nosso Deus põe-se do lado dos famintos e injustiçados, / dos pobres e dos oprimidos, dos injustamente vencidos.*
3. *Ele barra o caminho dos maus, que exploram sem compaixão; / mas dá força ao braço dos bons, que sustentam o peso dos irmãos.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A não-violência é nossa arma. É cristão rezar pelos pobres e explorados, como também pelos que exploram e governam, para que, livres da riqueza e do poder, possam de novo ser irmãos.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (2,1-8): «Caríssimo: Recomendo, antes de tudo, que se façam preces e orações, súplicas e ações de graças, por todos os homens; pelos governantes e todos os que ocupam altos cargos, para podermos viver de modo tranqüilo e sereno, com toda piedade e dignidade. Isto é bom e agradável a Deus, nosso Salvador, que quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade. Pois há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens: o Homem, Cristo Jesus, que se entregou em resgate por todos. Este é o testemunho, dado no tempo oportuno, para o qual fui designado pregador e apóstolo, mestre das nações, na fé e na verdade, Digo a verdade, não minto. Quero, portanto, que os homens orem em todo lugar, erguendo mãos santas, sem ódio ou discussão». — Palavra do Senhor.
— P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia!
1. *Com alegria ouviremos a Palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra vivermos em sua luz.*
2. *Somos povo que caminha, temos sede de aprender, / de viver em liberdade junto ao Cristo e em seu poder.*
3. *Sua Palavra nos liberta e nos faz viver em paz. / Ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.*

11 EVANGELHO

C. *Jesus aponta a sagacidade do administrador infiel: ele sabe agir com eficiência, não se deixando abater pelos problemas. Assim somos nós, quando nos deixamos guiar pela Palavra de Deus.*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (16,1-13).
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele tempo, Jesus dizia aos discípulos: «Um homem rico tinha um administrador, que foi denunciado de estar esbanjando seus bens. Ele o chamou e lhe disse: 'Que é isso que ouço contar de você? Preste contas da sua administração, pois já não pode mais ser meu administrador'. O administrador então começou a refletir: 'O senhor vai me tirar da administração. Que vou fazer? Para cavar não tenho forças, de mendigar tenho vergonha. Ah! Já sei o que fazer, para que alguém me receba em sua casa, quando me afastarem da administração'. Então ele começou a chamar cada um dos que estavam devendo ao seu senhor. Perguntou ao primeiro: 'Quanto você deve ao patrão?' Ele respondeu: 'Cem barris de óleo!' O administrador disse: 'Pegue a sua conta, sente-se depressa e escreva cinqüenta!' Depois ele perguntou a outro: 'E você, quanto está devendo?' Ele respondeu: 'Cem sacas de trigo'. O administrador disse: 'Pegue sua conta e escreva cinqüenta'. E o Senhor elogiou o administrador desonesto, porque ele agiu com esperteza. Com efeito, os que pertencem a este mundo são mais espertos com sua gente do que os que pertencem à luz. E eu lhes declaro: Usem o dinheiro injusto para fazer amigos, pois quando o dinheiro faltar, os amigos o receberão nas moradas eternas. Quem é fiel nas pequenas coisas também é fiel nas grandes; e quem é injusto nas pequenas também é injusto nas grandes. Por isso, se vocês não são fiéis no uso do dinheiro injusto, quem lhes confiará o verdadeiro bem? E se não são fiéis no que é dos outros, quem lhes dará aquilo que é de vocês? Nenhum empregado pode servir a dois senhores porque, ou odiará um e amará o outro ou se apegará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. *Eu creio em Deus, Pai onipotente, criador da terra e do céu.*
2. *Creio em Jesus, nosso irmão, verdadeiramente Homem-Deus.*
3. *Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.*

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Supliquemos a Deus, nosso Salvador, que quer que todos os homens sejam salvos e digamos com fé:
P. Senhor, vinde em nosso auxílio!
L1. *Para que tenhamos forças de lutar por um mundo mais fraterno.*
L2. *Para que saibamos perdoar os nossos inimigos.*
L3. *Para que a força dos fracos seja sustentada pela esperança.*
L4. *Para que criemos em nossas comunidades um espírito de luta.*
L5. *Para que os cristãos sejam exemplo de perseverança na fé.*
L6. *Para que testemunhemos sempre mais a esperança no Deus da Verdade.*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Senhor nosso Deus, a nossa vontade de construir o vosso Reino é imensa. Fazei com que brilhe sobre nós a vossa luz, para que preparemos o caminho da Justiça e da Paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Bendito sejas, Deus, por esta paz, tão frágil e insegura que 'inda temos! / É dom de teu amor e também fruto, da luta dos irmãos que aqui trazemos.*

Pão e vinho, ó Pai, apresentamos, / pela paz e o perdão nós suplicamos.

2. *Bendito sejas, Deus, pelo perdão, que dás a nós qual graça e mandamento! / Trazemos estes dons que, consagrados, da Aliança são penhor e Sacramento.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, nós vos pedimos, as oferendas do vosso povo. Fazei que, por este sacramento, proclamemos sempre mais a fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. (Canta:) *Tudo isto é mistério da Fé.*
P. (Canta:) ***Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo, e se fica esperando a sua volta. / Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!***

19 CANTO DA COMUNHÃO

Que sabedoria é esta que vem do meu povo? É o Espírito Santo agindo de novo.

1. *Quem te ensinou, povo meu, a repartir entre irmãos o teu pão, os teus dons, teu coração? / Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus buscarás pro ódio não poder nascer?*
2. *Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê e julgará o que procuras esconder? / Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé pra sentir Deus que sempre esteve em ti?*
3. *Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás reflexões para tudo sob o sol? / Quem te ensinou, povo meu, no Evangelho encontrar condições para uma vida já melhor?*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, auxiliai sempre os que alimentais com vosso sacramento. Assim colheremos os frutos da redenção na liturgia e na vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Festejamos, nos próximos dias, a "Semana da Comunidade". Que esta celebração seja o adubo, para que cresçamos na comunhão com os irmãos. As dificuldades na comunidade são superadas, quando sabemos ver os problemas sem perder a calma; julgamos suas causas sem nos sentirmos derrotados pelos fatos; e agimos combatendo toda discriminação. A Esperança de um Povo que luta pela construção do Reino é a última que morre.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Que o Deus de bondade vos livre sempre de toda adversidade e derrame sobre vós as vossas bênçãos.
P. Amém, para sempre, amém!
S. Torne atentos à sua Palavra e vos dê esperança para lutar contra todas as injustiças.
P. Amém, para sempre, amém!
S. Assim, abraçando o bem e a justiça, possais ser a luz que nunca se apaga.
P. Amém, para sempre, amém!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

23 CANTO DE SAÍDA

Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem crê na revelação, quem tem Deus no coração.

1. *Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é vida e verdade, a suprema claridade.*
2. *Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.*
3. *Nossa fé se fundamenta na palavra dos Apóstolos. / João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta fé.*
4. *Vinde a nós, ó Santo Espíritò, vinde nos iluminar. / A Palavra que nos salva, nós queremos conservar.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Esd 1,1-6; Lc 8,16-18 / Terça-feira: Esd 6,7-8.12b.14-20; Lc 8, 19-21 / Quarta-feira: Ef 4,1-7.11-13; Mt 9,9-13 *(São Mateus)* / Quinta-feira: Ag 1,1-8; Lc 9,7-9 / Sexta-feira: Ag 1,15b—2,9; Lc 9,18-22 / Sábado: Zc 2,5-9.14-15a; Lc 9,43b-45 / Domingo: Am 6,1a. 4-7; 1Tm 6,11-16; Lc 16,19-31.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

CEDIM

IGREJA DE INOCENTES E APOSENTADOS

Na minha infância, freqüentei o catecismo e fiz a primeira comunhão. Fui até coroinha na minha paróquia do interior. Achava uma beleza! Depois a gente cresce e agora faz muitos anos que não entro numa igreja. Da porta, já vejo os santos rejeitando a presença daquele pecador. Minha luta agora é na família e no sindicato. Igreja é coisa pra gente mais santa do que eu!

Para muita gente, Igreja é o lugar das pessoas inocentes e piedosas. As crianças gostam da Igreja, as almas puras e santas também. Deus deixou a Igreja para elas. Lá elas se vacinam e se protegem contra o mundo mau. Cá fora a conversa é outra, a gente tem de enfrentar. Depois descobre que aquela fé se perdeu na luta da vida. Só os santos e inocentes têm condições de conservá-la.

Os inocentes são as crianças e os santos, são as senhoras e os velhinhos aposentados. Eles também devem ter vivido seu período de afastamento. Passada a idade da luta e das tentações, sentem que a Igreja é novamente deles. Comigo é possível que aconteça a mesma coisa. Quando eu estiver mais velho, a Igreja vai me recuperar para seu rebanho. No momento, acho que não preencho os requisitos.

O que acha desta noção de Igreja? Acha que Cristo fundou a Igreja para as crianças inocentes e as pessoas piedosas? O adulto pode ser a vida toda infantilmente inocente? Qual é a inocência da idade adulta? Ser piedoso é estar dispensado de lutar? A vida de Cristo e dos apóstolos não ensina o contrário? Santidade cristã será condição de aposentado? Ou é o próprio fruto da luta?

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Queremos celebrar a união de Deus conosco.
P. *Abri, Senhor, nossos lábios e proclamaremos o vosso louvor.*
A. Deus, vinde em nosso auxílio.
P. *Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.*
(Procissão com a Bíblia enquanto se diz:)
A. "Salvação, poder e glória pertencem ao nosso Deus.
P. *Pois justos e verdadeiros são todos seus julgamentos.*
A. Celebrai o nosso Deus, servidores do Senhor.
P. *Vós todos, os grandes e os pequenos que o temeis!"* (Ap 19,1-2.5).

4. GLÓRIA

C. *Proclamemos as maravilhas de Jesus, o Cordeiro imolado que nos dá esperança na luta pela justiça.*
A. "Grandes e admiráveis são as vossas obras, Senhor Deus todo-poderoso! Justos e verdadeiros são os vossos caminhos.
P. *Grandes são as vossas obras, Senhor!*
A. Quem não temeria, Senhor, e quem não glorificaria vosso nome? Só vós sois o Santo!
P. *Grandes são as vossas obras, Senhor!*
A. Todas as nações virão vos adorar, porque vossas obras são justas e vistas por todos.
P. *Grandes são as vossas obras, Senhor"!* (Ap 15,3-4).

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Não se entende a Palavra de Deus fora de uma prática da justiça. É o que os antigos profetas, como Amós, afirmam com toda força. — 1. Em que a Bíblia nos ajuda, para mudar uma situação de desonestidade e de roubo, por parte dos que têm? 2. O que nossa comunidade faz para "controlar" os pesos no armazém, a exploração no comércio? // O cristão combate o erro e não apenas o errado. — 3. O que fazemos pelos que são desonestos, falsos, corruptos, para que se convertam? 4. A nossa comunidade marginaliza alguém? // A parábola é uma forma de comunicação, que quer despertar para uma reflexão. É uma fonte que nunca se esgota e corre até hoje. — 5. Quais são as diversas mensagens que podemos tirar desta parábola? 6. Jesus elogia a desonestidade ou a esperteza do administrador. Por quê?

6. ATO PENITENCIAL

A. Peçamos perdão a Deus, nosso Pai, por termos nos preocupado mais com os nossos problemas e dificuldades, esquecendo os nossos irmãos mais sofredores e injustiçados. *(Pausa para revisão de vida).*
P. (Canta:) *Vamos caminhar, vamos esperar! Vamos procurar o caminho do Senhor!*
1. O caminho do Senhor, meu irmão, é justiça, é amor.
2. O caminho do Senhor, meu irmão, é união, é comunhão.
3. O caminho do Senhor, meu irmão, é luta, é compromisso.

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTAS

A. A celebração será verdadeiramente um encontro de irmãos, quando partilharmos nossos bens, criando assim ambiente de fraternidade.
P. — *M15.*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Paulo dá uma norma para os cristãos: "orar em todos os lugares, erguendo as mãos sem ódio nem discussão". Cumprindo este pedido rezemos a Oração do Senhor:
P. (Mãos erguidas:) *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

AE. "Felizes somos nós, os convidados para as núpcias do Cordeiro". Eis o Cordeiro de Deus que arranca o medo de todos nós e a injustiça do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

13. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Cristo não tem mãos!
P. *Só tem nossas mãos / para fazer seu trabalho hoje.*
A. Cristo não tem pés!
P. *Só tem nossos pés / para guiar os homens nos seus caminhos.*
A. Cristo não tem lábios!
P. *Só tem os nossos lábios / para conduzir os homens até Ele.*
A. Somos a última mensagem de Deus / escrita em obras e palavras.
P. *Somos a verdadeira Bíblia / que as pessoas ainda lêem.*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. O Senhor "que veio, que vem e que virá", esteja conosco.
P. *Ele está no meio de nós.*
A. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre.
P. *Amém. Assim seja.*
A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

25 de setembro de 1983 - Ano 11 - Nº 608

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

BÍBLIA, A GRANDE SAGA DA LIBERTAÇÃO

A Bíblia é a grande história do Povo de Deus se libertando. Da escravidão do Egito. Marchando para a Terra Prometida. Carregando consigo o projeto da sociedade fraterna. Derrubando os sistemas opressores de Canaã. Implantando a convivência nova baseada no amor. Entendendo ser isso o projeto de Deus para o mundo.

Foi contra os ídolos a primeira grande batalha do Povo de Deus. Ídolos que os opressores criavam para sacramentar os seus interesses. A opressão em nome de Deus é a opressão mais bem fundamentada que existe. Daí, para o povão sofrer com paciência e não criar problemas, os interesses opressores levavam o aval divino.

Destruídos os ídolos, limpou-se o caminho para o Povo encontrar-se com o Deus Verdadeiro. Lutando pela igualdade, o Povo descobria que havia um só Deus de todos. Lutando pela justiça, descobria que Deus queria o direito de todos. Lutando pela fraternidade, descobria que Deus era Pai de todos e todos somos irmãos.

É essa a história que, com muitos detalhes, a Bíblia nos conta, para servir de modelo e caminho de libertação. Todo pai quer ver o filho livre. Deus Pai quer seus filhos livres de tudo que produz a morte e gera a tristeza. A descoberta desse Pai cria em nós a obrigação de organizarmos o mundo como gerador da vida.

CERTO CIDADÃO DE NAZARÉ NA GALILÉIA

O centro da Bíblia é a história da Encarnação. Ela conta que Deus se fez homem igual a nós. No começo da Igreja, surgiu o docetismo, ensinamento falso que dizia que Jesus apenas tomou a aparência humana, apenas revestiu-se exteriormente de nossa humanidade. Ele não apenas era Deus, como cremos, mas, desde criancinha, tinha perfeita consciência e adulta percepção do que Ele era e do que ia acontecer.

O fato fundamental da fé, a Encarnação, o centro da Bíblia, nos diz que Jesus é verdadeiramente homem. Não representava. Era tão igual que não chamou atenção dos vizinhos por nada especial. Era simplesmente o filho de José e Maria. Sentia fome e suava no trabalho. Chorava, sorria e se decepcionava. E, como todos nós, buscava o sentido de sua vida e lutava para chegar à clareza interior de sua vocação pessoal.

Determinada vertente da piedade alimenta-se na meditação do Jesus-Homem. E nele vê o pobre, o operário, o oprimido, o membro de um povo marginalizado, o Enviado de Deus para o meio dos pobres; o despertador da esperança dos pobres, que os convida para o Reino de Deus e lhes mostra o caminho, através da união, que é a Igreja. Exige a Justiça concreta, pois é o Profeta da vida humana em plenitude.

Outra vertente da piedade não sente-se bem com o Jesus do povo. Prefere divulgá-lo como Deus Imutável, como Divino Fundador, como Cristo Rei. Tudo isso Ele é, tudo isso Ele conquistou. Mas a ênfase na imutabilidade justifica o meu não querer mudar. Cristo Rei pode ser usado para justificar o meu poder. Asseguro meu posto na fundação, na medida em que divinizo tudo nela, até minha sagrada prepotência.

IMAGEM DA CAMINHADA LENTA

1. Dona Rita veio do interior da Jacobina, das lonjuras do sertão sem fim. O vigário vinha uma vez por ano. Rezava Missas. Fazia batizados e casamentos. Confessava. Pregava. Aconselhava. Depois de quatro, cinco dias estafantes dizia adeus, até pro ano. E no resto do ano, o Povão ficava entregue a si mesmo. A si mermo, inhô não. Nóis reza o terço todo o domingo na matriz, reza ele todo o dia nas casa, a gente fais novena, hora santa sem o Santismo. E quano morre quarqué defunto, nóis se arriúne pru mode rezá.

2. E a Bíblia, dona Rita? Dona Rita pergunta sem compreender: Bríbia? Isso é negoço de crente, minha gente. Eu sou mais é catoca, graça a meu Pai qui está no céu, comigo não qui nunca minsinaro essas coisa de Bríbia. Palavra de Deus é a palavra do seu vigaro, qui quando ele fala é Deus mermo qui fala. Tou errada? E pensando assim, dona Rita viu-se de repente na Baixada Fluminense, tocada, com uma leva de sertanejo, pela seca braba, do sertão calmo e tranqüilo, para os perigos da cidade imensa. Benza-te Deus.

3. Dona Rita, a senhora precisa ler e rezar a Bíblia Sagrada. Dona Rita, a Bíblia é a Palavra de Deus. É na Bíblia que a senhora conhece Jesus, nosso Salvador. Maria SSma. está na Bíblia também. Dona Rita, do alto de sua tradição sertaneja, resiste quanto pode. Afinal cede e vai tomar parte na reunião de um Círculo Bíblico. O bispo recomenda, dona Rita, o padre recomenda. Ouvindo falar no vigário e no bispo, dona Rita cede. E lá está ela, humilde e curiosa, ainda meio resistente, saboreando com os outros o gosto da Palavra de Deus. Inté qui é gostoso, minha gente, sabe? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DIA DA BÍBLIA

• *Por que a Igreja celebra o Dia da Bíblia?* Para tornar a Escritura Sagrada parte integrante de nossa formação e de nossa vida cristãs.
• *Qual é o valor da Bíblia?* A Bíblia contém a Palavra de Deus, a Palavra de Amor que Deus, inspirando os autores sagrados, pronunciou para dentro da realidade humana como demonstração de seu eterno amor e como resposta a toda a ansiedade dos homens.
• *Nosso Povo lê a Bíblia?* Olhando o período que antecedeu o Concílio Vaticano II, temos a impressão de que melhorou muito, em nossa Igreja, a convivência dos católicos com os Livros Santos.
• *Como se pode demonstrar esta impressão?* Multiplicam-se as traduções e edições da Bíblia, tanto as edições completas como as edições dos livros do Novo Testamento. Multiplicam-se os Círculos Bíblicos em nossas paróquias e comunidades.
• *Que novidades apresenta esta leitura mais freqüente dos Livros Santos?* A leitura dos Livros Santos, especialmente do Novo Testamento, torna-se (quando feita em espírito de Fé) uma fonte inspiradora da vida cristã. Há um processo de conversão, com uma orientação mais decidida para a vida de cada dia, para uma transformação pacífica da comunidade, para uma participação consciente no plano de amor de Deus.
• *Quais os Livros Santos mais importantes para o cristão?* Todos são importantes: os do Antigo Testamento anunciando ao longe o Salvador dos homens; os do Novo Testamento apontando, como realidade do projeto de amor do Pai, Jesus Cristo, Filho de Deus e nosso irmão, Deus e homem, único redentor e medianeiro dos homens. Realmente, os livros do Novo Testamento, porque nos anunciam Jesus Cristo, são mais importantes para todos nós.
• *A Bíblia Sagrada é mais importante para a Igreja do que os Sacramentos? do que a Santa Missa?* Tanto a Sagrada Escritura como a Liturgia, como a Eucaristia são funções constitutivas da Igreja. Não podem faltar. Como não pode faltar também o serviço dos irmãos. Podemos dizer que a Bíblia Sagrada nos conduz aos sacramentos, de modo particular à celebração Eucarística, e que a celebração dos sacramentos e da Eucaristia são alimentadas pela Escritura.

26º DOMINGO DO TEMPO COMUM — DIA DA BÍBLIA (25-09-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: "A SABEDORIA DOS SIMPLES", Ed. Paulinas.
Ordinário da Missa, disco: "SANTO É O SENHOR", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Jesus Cristo é luz do mundo. Cristo é nossa luz. Jesus Cristo é luz dos povos. Cristo é nossa luz.

1. *Quem viver na sua luz para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a Ele vai morar.*
2. *Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece. / Neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.*
3. *Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade, salvação não tem sozinho.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, "honra e poder eternos ao bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores".
P. Bendito seja Deus.
S. "Honra e poder eternos ao único que possui a imortalidade e que habita numa luz inacessível, que nenhum homem viu, nem pode ver".
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Celebramos hoje o* Dia da Bíblia, *o livro do Povo de Deus; de um povo pecador que procura ser santo; que oprime e quer se converter; que é oprimido e luta por libertação. Todos os livros de história registram os feitos dos imperadores, papas, bispos, generais, barões. Pouco ou nada falam do sargento, do operário, do lavrador, do biscateiro. Só na Bíblia é que encontramos a história do mendigo, do leproso, da prostituta, do ladrão, do carpinteiro e do filho do carpinteiro. Quem lê a Bíblia e não olha a realidade do Povo oprimido e nem luta pela justiça e pela fraternidade é infiel à Palavra de Deus e não é discípulo de Jesus. Quem se encontra no lugar ou a favor dos opressores é incapaz de entender o que se percebe, a partir do lugar social dos oprimidos. Ser companheiro de Lázaro é radicalmente diferente do que sentar-se à mesa do rico, que deixa cair as migalhas para Lázaro.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconciliemo-nos primeiro uns com os outros, para podermos celebrar dignamente a "festa de comunhão eclesial". *(Pausa para revisão de vida).*
S. Porque vivemos despreocupados e seguros, sem nos ocupar com os problemas dos irmãos, Senhor, tende piedade de nós.
P. (Canta:) ***Piedade, piedade, piedade de nós!***
S. Porque, sendo pessoas de Deus, não praticamos a justiça, não vivemos o amor, reagimos como quem não tem fé e preferimos mais a violência do que a mansidão, Cristo, tende piedade de nós.
P. (Canta:) ***Piedade, piedade, piedade de nós!***
S. Porque, na busca de benefícios pessoais e de soluções fáceis, nos atrelamos aos ricos, traindo nossos companheiros de luta e de sofrimento, Senhor, tende piedade de nós.
P. (Canta:) ***Piedade, piedade, piedade de nós!***
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas! Paz e amor na terra aos homens! Dêem-vos glória criaturas! Dêem-vos graças e louvores!
1. *Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor!*
2. *Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz!*
3. *Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor!*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, mostrais vosso poder sobretudo no perdão e na misericórdia. Derramai sempre em nós a vossa graça, para que, caminhando à luz de vossa Palavra, alcancemos a alegria de vivermos como vossos filhos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *"É impossível ser feliz, vendo uma multidão de irmãos carentes. É imoral que alguns esbanjem o que falta à mesa dos demais" (João Paulo II). Esta era também a denúncia do profeta Amós aos líderes do Povo de Deus que, em seus palácios suntuosos, comiam e bebiam, enquanto o povo passava fome.*

L. Leitura do Livro do Profeta Amós (6,1a.4-7): «Assim diz o Senhor Todo-poderoso: Ai dos que vivem despreocupados em Sião e se sentem seguros no monte de Samaria! Ai dos que se espreguiçam em camas de marfim e se estiram em seus divãs, regalando-se com assados de cordeiros do rebanho e de bezerros engordados no curral; cantando ao som da harpa e inventando canções como Davi; bebendo vinho em taças e ungindo-se com perfumes de primeira qualidade, sem se preocupar com a ruína de José! Por isso, agora eles irão para o desterro na primeira fila e acabará a festa destes gozadores da vida». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra. Senhor! Senhor! Do céu e da terra, Senhor!
L. 1. *O Senhor é fiel para sempre, faz justiça aos que são oprimidos; ele dá alimento aos famintos, é o Senhor quem liberta os cativos.*
2. *O Senhor abre os olhos aos cegos, o Senhor faz erguer-se o caído; o Senhor ama aquele que é justo, é o Senhor que protege o estrangeiro.*
3. *Ele ampara a viúva e o órfão, mas confunde os caminhos dos maus. O Senhor reinará para sempre, ó Sião, o teu Deus reinará!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Os que querem se enriquecer acabam na perdição. O verdadeiro seguidor de Cristo, diz Paulo, não deve buscar a riqueza, mas a justiça, a piedade, a fé, o amor, a firmeza e a mansidão.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (6,11-16): «Você, que é um homem de Deus, procure a justiça, a piedade, a fé, o amor, a firmeza, a mansidão. Empenhe-se no bom combate da fé, conquiste a vida eterna, para a qual você foi chamado e como o declarou, numa bela profissão de fé, diante de muitas testemunhas. Eu lhe ordeno, diante de Deus que dá a vida a todas as coisas, e de Cristo Jesus, que deu testemunho diante de Pôncio Pilatos numa bela profissão de fé: guarde o mandamento sem mancha nem repreensão, até a manifestação gloriosa de nosso Senhor Jesus Cristo; manifestação que será mostrada no tempo oportuno pelo bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, o único que possui a imortalidade, que habita numa luz inacessível, que nenhum homem viu, nem pode ver. A Ele, honra e poder eterno. Amém». — Palavra do Senhor — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia!
1. *Com alegria ouviremos a Palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra vivermos em sua luz.*
2. *Somos povo que caminha, temos sede de aprender, / de viver em liberdade junto ao Cristo e em seu poder.*
3. *Sua Palavra nos liberta e nos faz viver em paz. / Ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.*

11 EVANGELHO

C. *O inferno não é criação de Deus. Somos nós que o construímos. Quem nada faz para aliviar os sofrimentos dos pobres está cavando o abismo que o separará para sempre da comunhão com Deus e com os irmãos.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (16,19-31).
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele tempo, Jesus disse aos fariseus: «Havia um homem rico, que se vestia com roupas finas e elegantes e dava banquetes todos os dias. E um pobre, chamado Lázaro, cheio de feridas, estava caído à porta do rico; queria matar a fome com as sobras que caíam da mesa do rico. E ainda vinham os cachorros lamber suas feridas. E aconteceu que o pobre morreu e os anjos o levaram para junto de Abraão. Morreu também o rico e foi enterrado. Na região dos mortos, no meio dos tormentos, o rico levantou os olhos e viu de longe Abraão, com Lázaro a seu lado. Então o rico gritou: 'Pai Abraão, tem piedade de mim! Manda Lázaro molhar a ponta do dedo para me refrescar a língua, porque este fogo me atormenta!' Mas Abraão respondeu: 'Filho, lembre-se: você recebeu seus bens durante a vida e Lázaro, por sua vez, os males; agora, porém, ele encontra aqui consolo e você é atormentado. E, além disso, há um grande abismo entre nós: por mais que alguém desejasse não poderia passar daqui para junto de vocês e nem os daí poderiam atravessar até nós'. O rico insistiu: 'Pai, eu te suplico, manda Lázaro à casa do meu pai, porque eu tenho cinco irmãos; manda preveni-los, para que não acabem também eles vindo para este lugar de tormento'. Mas Abraão respondeu: 'Eles têm Moisés e os Profetas, que os escutem!' O rico insistiu: 'Não, Pai Abraão! Mas se um dos mortos for até eles, eles vão se converter'. Mas Abraão lhe disse: 'Se eles não escutam Moisés e os profetas, nem que um dos mortos ressuscite eles não ficarão convencidos'». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. *Eu creio em Deus, Pai onipotente, Criador da terra e do céu.*
2. *Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.*
3. *Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.*

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, quem conhece a Palavra de Deus a ama; quem a ama aceita; quem a aceita encontra Jesus e recebe a vida eterna. Nós queremos conhecer, amar e aceitar a Palavra de Deus, que se manifesta em Jesus Cristo; por isso peçamos com fé:
P. (Canta:) ***Envia tua Palavra, Palavra de Salvação, que vem trazer esperança, aos pobres libertação!***
L1. *Para que a Igreja, Povo de Deus, anuncie a Boa-Nova aos pobres, a liberdade aos presos, faça ver os cegos e anuncie o ano em que o Senhor vai salvar o seu Povo, peçamos ao Senhor:*
L2. *Para que os donos do poder não defendam seus interesses, mas se coloquem a serviço do bem comum, a fim de serem filhos livres e obedientes de Deus e irmãos dos outros homens, peçamos ao Senhor:*
L3. *Para que, lendo a Bíblia, não nos esqueçamos de confrontá-la com a vida do povo e para que, vendo a realidade, não a deixemos de iluminar com a Palavra de Deus, peçamos ao Senhor:*
L4. *Para que a "esperança de um Povo que luta" não seja derrubar os poderosos para assumir o poder, mas a transformação radical, onde sejamos irmãos uns dos outros, peçamos ao Senhor.*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Senhor, nosso Deus libertador, atendei as nossas preces e fazei de nós anunciadores corajosos de vossa Palavra de Salvação. Por Cristo, nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Bendito sejas, Deus, por esta paz, tão frágil e insegura que 'inda temos! / É dom de teu amor e também fruto, da luta dos irmãos que aqui trazemos.*
Pão e vinho, ó Pai, apresentamos, / pela paz e o perdão nós suplicamos.
2. *Bendito sejas, Deus, pelo perdão, que dás a nós qual graça e mandamento! / Trazemos estes dons que, consagrados, da Aliança são penhor e Sacramento.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus de misericórdia, que esta oferenda vos seja agradável e possa abrir para nós a fonte de toda a bênção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. (Canta:) *Tudo isto é mistério da Fé.*
P. (Canta:) ***Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo, e se fica esperando a sua volta. / Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!***

19 CANTO DA COMUNHÃO

Que sabedoria é esta que vem do meu povo? É o Espírito Santo agindo de novo.
1. *Quem te ensinou, povo meu, a repartir entre irmãos o teu pão, os teus dons, teu coração? / Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus buscarás pro ódio não poder nascer?*
2. *Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê e julgará o que procuras esconder? / Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé pra sentir Deus que sempre esteve em ti?*
3. *Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás reflexões para tudo sob o sol? / Quem te ensinou, povo meu, no Evangelho encontrar condições para uma vida já melhor?*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que a comunhão nesta Eucaristia renove a nossa vida para que, participando da paixão de Cristo e anunciando a sua morte, sejamos herdeiros da sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Há um abismo entre os poucos que têm tudo e os muitos que nada têm. Ricos e pobres não podem viver um relacionamento fraterno, porque quem recolhe as migalhas não se sente à vontade com o que tem comida e não quer partilhar. Quem nos faz esta advertência é a Palavra de Deus. Ela não é somente uma palavra que diz respeito ao povo judeu de milhares de anos passados. A Palavra de Deus é uma realidade que ilumina a nossa vida e nos leva à conversão. É ela que alimenta a* "esperança de um Povo que luta".

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem crê na revelação, quem tem Deus no coração.
1. *Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é vida e verdade, a suprema claridade.*
2. *Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.*
3. *Nossa fé se fundamenta na palavra dos Apóstolos. / João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta fé.*
4. *Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar. / A Palavra que nos salva, nós queremos conservar.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Zc 8,1-8; Lc 9,46-50 / Terça-feira: Zc 8,20-23; Lc 9,51-56 / Quarta-feira: Ne 2,1-8; Lc 9,57-62 / Quinta-feira: Dn 7,9-10.13-14; Jo 1,47-51 *(Ss. Miguel, Gabriel e Rafael)* / Sexta-feira: Br 1,15-22; Lc 10,16-18 / Sábado: Br 4,5-12.27-29; Lc 10,17-24 / Domingo: Hab 1,2-3; 2,2-4; 2Tm 1,6-8.13-14; Lc 17,5-10.

2 de outubro de 1983 - Ano 11 - Nº 609

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A IGREJA PREGA LEI E ORDEM

Lei e Ordem são necessárias para regular a convivência. Duas belas palavras, mas que têm sido muito usadas pelas ditaduras latino-americanas. O país precisa produzir. A sociedade tem que funcionar. Isso não é possível, se não houver lei e ordem. A obediência à lei e à ordem constituem o fundamento da organização social. O contrário disso é a subversão, que tem de ser combatida.

Em nome da lei e da ordem, a Igreja na América Latina tem sido combatida como subversiva. A Igreja precisa parar com essa pregação subversiva de pretensas igualdades. Isso só serve para revoltar os pobres e provocar inquietação incompatível com o bom funcionamento da sociedade. A finalidade da Religião e da Igreja é pregar, em nome de Deus, obediência à lei e à ordem.

Só um exemplozinho desta ordem: "Em 1940, o índice real do salário mínimo era 98; em 1982, o índice real baixou para 55. Em 1982, o salário mínimo real só vale quase a metade do que valia em 1940. Em 1960, eram necessárias 82 horas de trabalho para se comprar a ração mínima mensal; em 1981, são necessárias 150 horas de trabalho para comprar a mesma ração". Esta é a nossa ordem social.

Será que toda ordem social corresponde à ordem que há em Deus? Toda ordem social já é a ordem querida por Deus? Ordem social injusta tem direito de exigir obediência? A Igreja é anunciadora da ordem querida por Deus ou instrumento da ordem social que interessa aos poderosos? O que acha da Igreja como defensora da lei e da ordem? Qual o papel da Igreja, na "ordem social" brasileira?

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*
A. Irmãos, Deus quer se comunicar, estabelecer laços de amizade conosco.
P. *Eis-nos aqui, Senhor!*
A. Deus fala pela vida, pelos acontecimentos, pelas pessoas.
P. *Abri nossos corações, Senhor, para acolhermos tua mensagem!*
A. Deus nos fala pela Bíblia, luz que ilumina nosso caminho.
P. *Dá-nos o teu Espírito, Senhor, para compreendermos a palavra de vida!*
A. Hoje, *Dia da Bíblia*, vamos colocar, no centro de nossas atenções, o *Livro Sagrado.*
(Procissão com a Bíblia, ladeada por velas ou tochas acesas, até à estante devidamente preparada. Mostrar a Bíblia a todos; acender o Círio Pascal perto da estante. Pode-se ainda usar o turíbulo com incenso para incensar a Palavra de Deus e cartazes, com frases bíblicas de esperança, luta e libertação).
P. (Canta:) — *M23*

4. GLÓRIA — *M5*

PALAVRA DE DEUS

(Antes da leitura do Evangelho, que pode ser dramatizado, *se for oportuno, incensa-se a Bíblia).*

* 5. PARTILHA

A. Contra a violência, a arma do cristão é a esperança-certeza de que a violência não vencerá e nem terá a última palavra. — 1. Qual é a grande "Esperança de um Povo que luta"? 2. Nós sonhamos ser ricos. É aí que está a verdadeira felicidade? O dinheiro, as coisas materiais são as coisas mais importantes da vida? 3. Os pobres por cima e os ricos por baixo, sem dinheiro e sem direitos: Será esta a mudança que Jesus quer no mundo, para que o mundo se torne mais humano e mais fraterno? 4. Como foi que vivemos o Mês da Bíblia? Que lições aprendemos? Conseguimos levar a Palavra de Deus aos outros? O que ainda podemos fazer?

6. ATO PENITENCIAL

A. "Pai Abraão, tem piedade de mim!", gritava o rico. "Tende compaixão de nós, Senhor!", gritamos nós, porque também somos pecadores. Nossa fé nos diz que a Palavra de Deus nos purifica e nos salva. *(Pausa para revisão de vida).*
A. Ai dos que, despreocupados em suas casas de veraneio e mansões luxuosas, se regalam com churrascos e vinhos, sem se preocupar com a ruína do irmão.
P. *Tende compaixão de nós, Senhor, porque somos pecadores!*
A. Ai dos que, sendo pobres, sonham ser ricos para serem poderosos e opressores do irmão.
A. Ai dos que vestem roupas finas e elegantes e banqueteiam-se todos os dias, esbanjando alimentos, bens e riquezas à custa da exploração dos trabalhadores.
A. Ai daqueles que não buscam, com todas as forças, uma sociedade onde todos sejam irmãos, servidores uns dos outros, sem desigualdade ou opressão.
A. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza, por caminhos de libertação, até o Reino. P. *Amém. Assim seja!*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTAS

A. O Senhor ressuscita em cada braço que se estende para ajudar o irmão e defender o povo. Nós queremos comprometer nossa vida, partilhando o que nos sobra e até mesmo o pouco que temos. P. — *M15.*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. O Senhor, que é três vezes Santo e três vezes Justo, há de nos livrar do jugo da opressão e nos dar a liberdade. Com amor e confiança rezemos a oração dos filhos de Deus: P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ

A. Cremos, Senhor, em vossa luta a favor dos pobres. Cremos na vossa Ressurreição. Vós, que sois nosso companheiro, o Homem-Deus verdadeiro.
P. (Canta:) — *M13*

11. COMUNHÃO

A. A Palavra de Deus é a única que nos pode dar a paz. Saudemo-nos, irmãos, no amor de Cristo, selando entre nós o compromisso de sermos irmãos que se amam e partilham os bens. *(Abraço da Paz).*

AE. Felizes somos nós porque, como irmãos, podemos nos alimentar com o Pão da Vida. Eis o Cordeiro de Deus, que arranca o pecado do mundo:
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

13. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Nós vos louvamos, Senhor, porque hoje, mais do que nunca, Vós e a vossa Palavra tornaram-se presentes em nossa História. E vos damos graças porque nós cativos voltamos à liberdade. Queremos celebrar este dia de ressurreição do vosso Povo.
(Ações de graças espontâneas, intercaladas com o canto do Povo:)
P. (Canta:) *O Senhor fez em mim maravilhas. Santo é seu Nome!*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. O Senhor nos abençoe e nos guarde.
P. *Amém. Assim seja!*
A. O Senhor nos mostre a sua face e se compadeça de nós.
P. *Amém. Assim seja!*
A. O Senhor volte para nós a sua face e nos dê a paz.
P. *Amém. Assim seja!*
A. O Senhor nos abençoe. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA

(Pode ser dramatizado).
Saiu o semeador, semeando a sua semente / e na terra ela foi caindo, cada vez em solo diferente.
1. Uma parte daquela semente foi cair na beira do caminho / de repente ela foi destruída, foi comida pelos passarinhos.
2. Outra parte caiu entre pedras onde havia pouca umidade / e nasceu, mas o sol a queimou; foi por falta de profundidade.
3. Outra parte caiu entre espinho que brotou junto a ela e cresceu / e a plantinha daquela semente sufocou, foi sumindo e morreu.
4. Outra parte caiu em terra boa. O terreno estava preparado. / Produziu até cem por um para o homem que havia semeado.
5. Estes vários tipos de terreno representam o nosso coração / e este semeador é Jesus que semeia amor ao irmão.

IGREJA HISTÓRICA, IGREJA ENCARNADA

No decorrer da história, sempre surgiram pessoas bem intencionadas que procuraram purificar a Igreja de suas falhas e pecados. Olhavam para a mensagem de Jesus, olhavam para o ideal de perfeição e santidade. E daí partiam para a denúncia de uma Igreja imperfeita, pecadora, que devia purificar-se e identificar-se com seu santo fundador Jesus Cristo.

Em nossos dias, surgem também esses profetas da perfeição e da santidade da Igreja. Creio que a Igreja não pode passar sem eles. São eles que abalam a Igreja durante algum tempo, levando-nos a uma parada, a uma revisão, a uma reflexão profunda sobre o que é a Igreja em si mesma e na sua existência concreta.

Muitas vezes o "profeta" vem de fora ou está fora. Quaisquer que sejam seus motivos pessoais ou também sua visão histórica e cultural da Igreja como fenômeno religioso e social, quaisquer que sejam suas intenções e argumentos, quaisquer que sejam suas deformações e ignorâncias, assim mesmo acho que prestam um serviço à Igreja e a todos nós.

O que não devia suceder é que, diante dos profetas de fora ou de dentro, esquecêssemos a dimensão essencial da Igreja peregrina, que é sua encarnação concreta na sociedade dos homens. Ou, com outras palavras: sua realidade histórica de Igreja peregrina, de Igreja dos homens, por isso mesmo imperfeita, falha, pecadora.

Os judeus contemporâneos de Jesus, em sua grande maioria, não conseguiram compreender e, muito menos, aceitar a encarnação histórica do esperado e prometido Messias. Suas esperanças estavam postas num Messias-Rei, poderoso e forte, que viria libertar Israel de seus inimigos políticos, que viria dar a Israel a primazia definitiva de Povo da Aliança sobre todos os Povos e Nações.

E eis que, em Belém, numa manjedoura, entre animais, nasce o Filho de Deus, o Messias de Israel. E não foi apenas o nascimento tão comum, tão humilde, tão humano. A vida de Jesus está condicionada ao contexto histórico e cultural do seu Povo e do seu tempo. Quando mais tarde Jesus ensina, como podia fazer cada judeu numa sinagoga, sua doutrina é tão nova, tão convincente que muitos ficaram admirados e perguntavam: "Mas este rapaz não é o filho do carpinteiro? A mãe dele não é aquela mulher chamada Maria? Os parentes dele não são nossos conhecidos Tiago, José, Simão e Judas?"

Jesus Cristo não cometeu pecado, mas fez-se pecado (cf. 2Cor 5,21) por amor de nós; fez-se fraco, manso e humilde de coração; verme e não homem; despojou-se de sua divindade, tomando a natureza de escravo, fazendo-se semelhante aos homens, tido na conta de homem; humilhou-se, fez-se obediente até à morte e morte de cruz (cf. Fl 2,5-11).

A Igreja participa, deve sempre participar deste condicionamento histórico a que Jesus, seu fundador, se sujeitou por amor de nós todos, que somos seres históricos, que vivemos numa realidade concreta. Os genuínos profetas de dentro sempre reconheceram esta dimensão histórica de uma Igreja encarnada. Por isso, como, por exemplo, São Francisco de Assis, souberam denunciar as falhas da Igreja na força do amor ao Filho de Deus, sem abandoná-la. Parecem com o filho que diz à mãe querida: "Mamãe, a senhora precisa ficar mais bonita!" *(Adriano Hypolito).*

IMAGEM MEIO CONFUSA

1. O senhor reza o terço ainda? Feita a pergunta, em tom ferino de desafio, dona Almerinda espera um "não". Dona Almerinda é a senhora bem posta e fina, religiosa, grã benfeitora dos pobrezinhos e da paróquia. Faz-me a pergunta, para ajuntar mais munição ao arsenal da guerra santa. Digo que sim, que rezo o terço todos os dias. Ah, é? Pois bem, tem muito padre, mas muito mesmo que nunca rezam e que desprezam terço e rosário. O senhor acha que eles merecem a proteção de Deus, da Virgem? Não, senhor bispo. Não, não, jamais.

2. Dona Almerinda julga importante catequizar-me. Nunca será demais lembrar, Dom Adriano, que a Virgem santa mandou rezar todos os dias o terço santo. Ou não mandou? Mandou sim sim! Para acabar com o comunismo. Senão a Rússia domina o mundo. Senão o mundo vai-se acabar. Como é que então na diocese do senhor bispo tem muito padre que contradiz Nossa Senhora? Como é que pode? Eis a razão de tantos males: pornografia, falta de Fé, greves constantes, crimes sem conta, revoluções, perversidades. E muito mais.

3. Esteja certo: a nossa Igreja sempre foi freio da sociedade e dos costumes. Porém agora... Por que é que os padres falam besteira na pregação? Ah, o Concílio? É o Concílio? Posso ser franca? Eu sou sincera: o tal Concílio foi a maior calamidade da nossa Igreja. João XXIII e Paulo VI (Deus os conserve em bom lugar), como é que pode? Meu Deus, meu Deus, fizeram mal, um mal tremendo. Tudo ia bem em nossa Igreja, o Povo todo rezando o terço, se confessando e comungando... Pra que Concílio, Nossa Senhora? Chau, senhor bispo. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

MÊS DO ROSÁRIO

• Desde Leão XIII (Papa de 1878 a 1903), o mês de outubro é, para nós católicos, o "mês do Rosário" e um mês de devoção mais intensa à Virgem Maria, a mulher santa que Deus escolheu para ser a Mãe de Jesus e da Igreja.
• O Rosário ou sua terça parte, o Terço, é uma oração não litúrgica, é uma oração de cunho popular. Mas sempre foi recomendada pelos Papas e sempre foi praticada pelo Povo de Deus na Igreja Católica.
• Pelo conteúdo dos mistérios meditados no princípio de cada dezena e pelas fórmulas de orações que o compõem — credo, pai-nosso, ave-maria e glória — o Terço é uma oração essencialmente bíblica.
• O Credo ou Símbolo dos Apóstolos, que remonta à Igreja dos primeiros tempos, nos lembra os mistérios principais da nossa Fé. O pai-nosso é a fórmula de oração perfeita que o próprio Jesus nos ensinou. Quanto à ave-maria: compõe-se de textos bíblicos na primeira parte e, na segunda, de uma oração breve talvez do século XIII ou XIV. O glória, como louvor da Santíssima Trindade, tem um sentido profundo.
• E os mistérios? Basta pensar em alguns, para vermos que se fundam na Bíblia Sagrada: anunciação do anjo a Maria (Lc 1,26-38), visita de Nossa Senhora a Isabel (Lc 1,39-56); agonia de Jesus no horto das oliveiras (Mt 26,34-46), condenação de Jesus à morte (Mt 27,15-26); ressurreição de Jesus (Mt 28,1-9); ascensão de Jesus ao céu (Lc 24,50-53; At 1,9-12) etc.
• O Rosário alimenta-se da mesa rica da Bíblia Sagrada, da Revelação. Embora seja uma devoção mariana, levanos a crescer na direção de Jesus e tem Jesus como centro em todas as fórmulas e meditações.
• Por aí não se pode criar nenhum problema à reza do Rosário ou do Terço. Mas as repetições? As orações repetidas podem dificultar a concentração. Mas podem também concentrar-nos melhor. E não deixam de ser uma oração fácil para todos os níveis de formação e de cultura, sem exceção.

27º DOMINGO DO TEMPO COMUM (02-10-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa: "VAI MISSIONÁRIO", Ed. Paulinas; Missa: "CELEBRAÇÃO DO AMOR".

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor. / Cristo também chegou para anunciar: não tenhas medo de evangelizar!

1. *Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus, à América Latina e aos sofridos povos seus / que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação!*
2. *Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração / enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.*
3. *Ai daqueles que provocam a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. / Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.*
4. *Se és cristão, és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido / pra construção do Reino do Senhor: vai, meu irmão, sem reserva e sem temor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, o amor do Pai, a graça de Jesus Cristo nosso Senhor, a força do Espírito Santo estejam com todos vocês e se tornem testemunhas da verdade.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

*** 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO**

C. *"Cristo chama. Multidões esperam. Qual é a tua resposta?" Eis o lema da Campanha Missionária que estamos iniciando. Cristo chama todos: homens e mulheres, padres e leigos, adultos, jovens e crianças, para serem Apóstolos do Evangelho, sem vergonha e sem medo. Pelo Batismo, esta missão não é opcional ou privilégio de alguns poucos. Todos os que receberam "um espírito de fortaleza, de amor e de sabedoria" são enviados às "multidões que esperam", para proclamar "aos pobres a salvação, aos oprimidos a libertação, aos tristes a alegria". "Se tivermos fé, mesmo pequena como um grão de mostarda", diz Jesus, poderemos remover montanhas, realizar o impossível. Poderemos derrubar as barreiras que dividem os homens, transformar os canhões e as armas em instrumento de trabalho e de fraternidade, dividir o pão e devolver a dignidade a todo homem. Como os Apóstolos, pedimos nesta celebração: "Senhor, aumenta a nossa fé!"*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, "Cristo chama, multidões esperam" e nós muitas vezes jogamos fora o grande dom da fé; esquecemos o Evangelho e fechamos o coração aos irmãos. Peçamos perdão. *(Pausa para revisão de vida).*
S. A violência, a injustiça, o orgulho e a opressão estragam o Projeto de Salvação no mundo. Nós também colaboramos com esta situação. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós e aumentai a nossa fé!
S. Cristo, perdoai nosso espírito de timidez, a falta de nosso testemunho de fé pessoal e comunitário e tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós e aumentai a nossa fé!
S. Senhor, perdoai nosso abandono da fé simples e humilde, a vergonha que temos do Evangelho e tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós e aumentai a nossa fé!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e Amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. *Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso Amor.*
2. *Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz.*
3. *Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus eterno e todo-poderoso, no vosso imenso amor de Pai, nos concedeis mais do que merecemos e pedimos. Derramai sobre nós e vossa misericórdia. Libertai-nos do medo e de todo pecado, dando-nos mais do que ousamos pedir. Por Cristo nosso Senhor, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Frente a uma situação caracterizada por violência, angústia, desolação e brigas, o profeta clama a Deus: "Até quando, deixarás as coisas correrem assim?" Deus garante que a sua resposta ao grito do profeta e ao nosso não vai falhar. Significará libertação para uns e condenação para os causadores do mal.*

L. Leitura do Livro do Profeta Habacuc (1,2-3; 2,2-4) «SENHOR, até quando pedirei socorro sem que me atendas? Até quando devo gritar a ti, denunciando a violência sem que me socorras? Por que me fazes ver a injustiça? Por que assistes passivamente à opressão? Sou testemunha da prepotência e da violência, reina a discussão, surge a discórdia. Então o SENHOR me respondeu: «Registra a visão, grava na pedra com uma talhadeira, para que se possa ler facilmente! Pois a visão fala de um tempo determinado, refere-se ao fim e não se engana. Mesmo que ela demore, espera confiante, pois virá com certeza sem demora. O homem que não é correto, se inCEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MISSIONÁRIA

cha de orgulho; mas o justo viverá por sua fé». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) ***Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor! Felizes os que buscam a Justiça e o Amor.***

L.1. *Vinde, exultemos de alegria no Senhor, aclamemos o Rochedo que nos salva! Ao seu encontro caminhemos com louvores e com cantos de alegria o celebremos.*
2. *Vinde adoremos e prostremo-nos por terra e ajoelhemos ante o Deus que nos criou! Porque Ele é nosso Deus, nosso Pastor, e nós somos o seu povo e seu rebanho.*
3. *Não fecheis os corações como em Meribá, como em Massa, no deserto, aquele dia, em que outrora vossos pais me provocaram, apesar de terem visto as minhas obras.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *"Deus não nos deu um espírito de medo, mas um espírito de Força e de Amor". É Ele que faz de nós anunciadores do Evangelho, mesmo quando isso implica prisões e sofrimentos.*

L. Leitura da Segunda Carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (1,6-8.13-14): «Caríssimo: Eu convido você a reavivar o dom de Deus, que recebeu pela imposição das minhas mãos. Pois Deus não nos deu um espírito de timidez mas de força, de amor e de sobriedade. Por isso, não se envergonhe de dar testemunho de nosso Senhor, nem de mim, seu prisioneiro. Pelo contrário, participe do meu sofrimento pelo Evangelho, confiando na força de Deus. Tome, por modelo, as palavras sadias que ouviu de mim, com fé e com amor em Cristo Jesus. Guarde o precioso depósito, com a ajuda do Espírito Santo que habita em nós». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

1. *Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo a anunciar / a palavra de esperança para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças e todos creiam no Evangelho.*
2. *A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é, portanto, necessária de nós todos a parcela / de labor comprometido com o Reino do Senhor, e ele seja construído na paz, justiça e no amor.*
3. *Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo, por meio de atos concretos / a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, aos que a quiserem receber.*

11 EVANGELHO

O homem que confia plenamente no Senhor realiza coisas maravilhosas; nem por isso tem direitos a exigir diante de Deus. Pois tudo recebemos de graça e sem Deus nada podemos fazer.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (17,5-10).
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Naquele tempo, os apóstolos disseram ao Senhor: «Aumenta a nossa fé!» O Senhor respondeu: «Se vocês tivessem fé, mesmo pequena como um grão de mostarda, podiam dizer a esta amoreira: 'Arranque-se daqui e plante-se no mar', e ela lhes obedeceria. Se alguém de vocês tem um empregado que trabalha a terra ou cuida dos animais, por acaso vai dizer-lhe quando ele volta do campo: 'Vem depressa para a mesa?' Pelo contrário, não vai dizer ao empregado: 'Prepare-me o jantar, arregace as mangas e sirva-me, enquanto eu como e bebo; depois disso, você poderá comer e beber?' Será que vai agradecer ao empregado, porque fez o que lhe havia mandado? Assim também vocês: quando tiverem cumprido tudo o que lhes mandaram fazer, digam: 'somos inúteis empregados, fizemos o que devíamos fazer'» — Palavra da Salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

*** 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Na oração, podemos expressar toda a nossa confiança de filhos e, como os Apóstolos, pedir: "Senhor, aumentai a nossa fé!"
L1. *Pela Igreja* (silêncio): *Deus, fortalecei os membros da vossa Igreja, o Papa, os Bispos, os Padres, os outros Ministros e todos os Fiéis, para que sejamos, para o mundo, um sinal do vosso amor.*
P. Senhor, aumentai a nossa fé!
L2. *Pelos missionários* (silêncio): *Deus, dai aos que anunciam o Evangelho o vosso Espírito, a fim de que o testemunho acompanhe sempre a palavra.*
L3. *Por nossa Comunidade* (silêncio): *Deus, concedei-nos ser mais semelhantes a vosso Filho, que não recusou sofrer e morrer por causa da verdade.*
L4. *Pelos que sofrem perseguições por causa do Evangelho* (silêncio): *Aos padres Aristides e Francisco e aos posseiros presos concedei o vosso espírito de força e de sabedoria. E possam eles se alegrar, porque vossa Palavra não está algemada.*
L5. *Por todos nós aqui reunidos* (silêncio): *Que São Francisco, cuja festa celebramos estes dias, nos ensine a ser missionários e a amar a todos sem distinção.*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Ó Deus, quisestes que a Igreja, vosso Povo, seja sinal e fonte de salvação para todos os homens. Despertai em nossos corações a consciência de que somos chamados a trabalhar pela salvação da humanidade, para que todos os povos cheguem a constituir, em vós, uma só família. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Ofertamos, ó Senhor, como nova criatura, de teus filhos o amor, de teus filhos o amor.

1. *Ofertamos, ó Senhor, toda ternura que o amor faz explodir dos corações. / Ofertamos a esperança que procura crer no amor e superar contradições.*
2. *Ofertamos o carinho e paciência necessários nesta nova criação. / Pois amar é esquecer-se de si mesmo, é viver numa constante doação.*
3. *Ofertamos o amor que é paciente e bondoso e sempre pronto a perdoar. / E esquecido de seus próprios interesses, realiza-se e se alegra por se dar.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor, nós vos pedimos: aceitai este sacrifício por vós mesmo instituído. Completai a santificação daqueles que libertastes e salvastes, através da morte e ressurreição de vosso Filho, Senhor nosso, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

(*Missa:* Revelação do Amor)

Tua Igreja é um Corpo, cada membro é diferente; e há no Corpo, certamente, coração, ó meu Senhor! / Nele nasce a caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei radiante minha vocação: o Amor!

1. *Que loucura não fizeste, vindo ao mundo nos salvar. E depois que Tu morreste ficas vivo neste altar.*
2. *Os teus santos compreenderam teu amor sem dimensão, e loucura cometeram em sua própria vocação.*
3. *Sou pequeno, igual criança, cheio de limitações, mas é grande minha esperança — SINTO MUITAS VOCAÇÕES.*
4. *Quero ser um missionário, até quando o sol der luz, dá-me por itinerário, toda terra, ó Jesus!*
5. *O MARTÍRIO, eis meu sonho. Dar meu sangue de uma vez. A mil mortes me disponho, sofrerei com intrepidez.*
6. *Tantas vocações sentindo, que martírio, meu Senhor. Alegrei-me descabrindo minha vocação: o AMOR.*
7. *Sentimento é coisa vaga. Por meus atos provarei, que o amor com amor se paga: TODA CRUZ ABRAÇAREI!*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Possamos, ó Deus todo-poderoso, saciar-nos do vosso Pão e fortalecer-nos com o vosso Vinho, para que sejamos transformados naquele que agora recebemos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

*** 21 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Irmãos, "esta é a vitória que vence os projetos do mundo", a nossa fé! Ter fé não é pressionar Deus, para que realize nossos planos e desejos. Ter fé é ver os acontecimentos, as pessoas, as realidades com o olhar e o coração de Cristo. Ter fé é reconhecer que há um único Deus, Pai de todos. É reconhecer que todos somos irmãos e, portanto, não podemos permanecer surdos aos clamores das multidões pisadas e massacradas. É preciso testemunhar aos irmãos, pela vida e pela ação, o "Senhor, fazei-me instrumento de vossa Paz", de São Francisco.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

23 CANTO DE SAÍDA

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz. Onde houver ódio, que eu leve o amor; onde houver ofensa, que eu leve o perdão; onde houver discórdia, que eu leve a união; onde houver dúvida, que eu leve a fé; onde houver erro, que eu leve a verdade; onde houver desespero, que eu leve a esperança; onde houver tristeza, que eu leve a alegria; onde houver trevas, que eu leve a luz. Ó Mestre, fazei que eu procure mais: consolar que ser consolado; compreender que ser compreendido; amar que ser amado. Pois é dando que se recebe; é perdoando que se é perdoado; e é morrendo que se vive para a vida eterna.

LEITURAS PARA A SEMANA:
Segunda-feira: Jn 1,1—2,1.11; Lc 10, 25-37 / Terça-feira: Jn 3,1-10; Lc 10,38-42 (ou próprias) / Quarta-feira: Jn 4,1-11; Lc 11,1-4 / Quinta-feira: Ml 3,13-20a; Lc 11,5-13 / Sexta-feira: Jl 1,13-15; 2,1-2; Lc 11,25-26 (ou próprias) / Sábado: Jl 4,12-21; Lc 11,27-28 / Domingo: 2Rs 5,14-17; 2Tm 2,8-13; Lc 17,11-19.

9 de outubro de 1983 - Ano 11 - Nº 610

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NÃO QUEREMOS NOSSA IGREJA ALIENADA

Agentes pastorais reúnem-se, no Centro de Formação, para refletir sobre o que é Igreja. Na dinâmica, cada grupo deve apresentar uma definição errada, que o povo ainda tem na cabeça. Saem muitas. Uma das mais freqüentes é esta: Igreja é uma instituição religiosa que despreza a parte material da vida humana e cuida só da dimensão espiritual. O corpo é terreno e desprezível, o que interessa é a alma.

Quem julga que tal idéia é fruto do atraso de antigamente enganou-se. Quanto mais o mundo progride e a técnica resolve tudo, tanto mais a religião pode parecer o outro lado da realidade: o lado da vida espiritual, aonde os problemas terrenos não chegam. Nas sociedades divididas entre opressores e oprimidos, há verdadeira produção de igrejas que, em nome de Deus, pregam o afastamento dos problemas.

As filosofias são bons refúgios, aonde os interesses costumam se esconder. Atrás das igrejas que pregam o afastamento dos embates terrenos, escondem-se os interesses das classes dominantes, que querem o povo passivo, não atuante, preocupado só com a alma, deixando para elas a posse do mundo. É bom você não perder de vista: os interesses dominantes criam aparências honestas através de filosofias.

É no material que acontece a justiça que se vive no espiritual. É para o corpo a justiça que se reflete no espírito. O espiritual, alimentado pela religião, deve produzir justiça fraterna, concreta e igualitária, para não ser mera alienação. Indo na onda do corporal como oposto ao espiritual, você entrega prisioneiro das elites seu instrumento e sua capacidade de construir o mundo querido por Deus.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*
A. "Caríssimos: Eu os convido a reavivar o dom de Deus. Pois Ele não nos deu um espírito de timidez, mas de força, de amor e de sobriedade".
P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.*

4. GLÓRIA — *M5*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Fatos da Vida: Os missionários estão sendo perseguidos: Pe. Henrique foi enforcado no Recife; Frei Tito suicidado por Fleury; Pe. João Bosco fuzilado pela PM; D. Adriano seviciado e a Catedral explodida a mando de militares de direita; Pe. Vito foi expulso; os padres Aristides e Francisco presos e condenados; Pe. Peter foi torturado pela Polícia Federal do Pará e quatro irmãs vicentinas interrogadas nuas; Pe. Zezo foi assassinado com um tiro na nuca, em Limeira. E muitos padres e freiras estão sob ameaça de expulsão. Outros querem vir para o Brasil e não podem entrar. — 1. Até quando ficaremos calados diante de tamanha violência? Será que não está na hora da gente defender os missionários e a Igreja? O que fazer concretamente? 2. Estamos nos organizando para denunciar as violências contra os pequenos e para lutar pelos direitos das mulheres, dos operários, dos desempregados, dos negros...? Por quê? 3. Se Deus não nos deu um espírito de timidez, mas de força, por que nos envergonhamos do Evangelho, a ponto de pregar muito a Palavra de Deus e agir tão pouco, para transformar o mundo em Reino de Deus? // Os apóstolos pediram a Jesus: "Aumenta a nossa Fé!" — 4. Acreditamos realmente que a fé remove montanhas e remove todos os obstáculos que impedem o homem de ser irmão e impedem o mundo de ser fraterno e mais justo? Cite exemplos.

6. ATO PENITENCIAL

A. "As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo". Peçamos perdão, porque nem sempre agimos como discípulos de Cristo e como irmãos uns dos outros. *(Pausa para revisão de vida).*
A. "Deus, ó Deus! Onde estás que não respondes?" A violência dos poderosos é tão grande, organizada e constante, que os oprimidos não vêem outra saída a não ser lutar para acabar com a violência que os esmaga.
P. (Canta:) *Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!*
A. "Senhor, até quando pediremos socorro sem que nos atendas?" Os homens condenam como sendo violentas as greves, as reivindicações, os apelos dos oprimidos, mas não levantam a voz para denunciar a violência dos patrões, e nem dos donos do poder.
P. (Canta:) *Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!*
A. "Espera confiante, pois a libertação virá, com certeza sem demora". Nossa espera nem sempre é confiante. É uma espera passiva, sem luta. Não participamos dos movimentos populares, porque dizemos que estão infiltrados por subversivos. Não defendemos os que sofrem violência, porque seria perigoso. Não nos organizamos para prestar auxílio e lutar junto com os desempregados, porque, tendo emprego, não nos arriscamos perdê-lo.
P. (Canta:) *Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTAS

A. "O homem que não é correto, se incha de orgulho; mas o justo viverá por sua fé". Nossa fé nós a manifestamos por atos e ações. É por isso que aqui trazemos a nossa oferta, que será colocada em benefício de todos os que sofrem a violência de uma sociedade desumana, que só visa ao lucro e não à partilha. P. — *M15*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Ensinastes, Senhor, o vosso Povo a rezar. Na oração do Pai-nosso, encontramos a mensagem da libertação: com a chegada do Reino e o cumprimento de vossa vontade, haveremos de conquistar o pão de cada dia para todos os homens. Perdoando os que nos fazem violência e libertos da tentação do poder, do ter e do prazer, o mal já não poderá nos vencer. P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

A. Irmãos, saudemo-nos uns aos outros no amor de Cristo. *(Abraço da paz).*
AE. Felizes os convidados para a Refeição do Amor. Eis o Cordeiro de Deus que, sem demora, arranca o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS *(Espontâneas)*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA E CELEBRAÇÃO DO ENVIO

A. O Senhor esteja conosco.
P. *Ele está no meio de nós.*
A. Irmãos, "guardem o precioso depósito: a fé e a Palavra de Deus, com a ajuda do Espírito Santo que habita em nós!"
P. *Assim o faremos! Assim prometemos! (Se a comunidade tiver preparado alguma tarefa missionária, celebra o envio).*
A. Eis que o Senhor nos envia para anunciar o Reino pelas ruas de nosso bairro, em nossa cidade, à nação e ao mundo.
P. (Canta:) *Ide por todo este mundo, ide, pregai o Evangelho! Há muita gente que espera ouvir o que vos disse o Senhor: — Ide, ensinai às Nações tudo o que ouvistes de mim! Sempre convosco eu estarei todos os dias sem fim.*
L. 1. Para dilatar o Reino entre as nações. Para anunciar a Boa-Nova a seus pobres. Para proclamar a alegria e a paz: exulto de alegria em Deus, meu Salvador!
P. *O Espírito do Senhor repousa sobre mim. O Espírito do Senhor me escolheu, me enviou!*
2. Para dilatar o seu Reino entre as nações, consolar os corações esmagados pela dor; para proclamar sua graça e salvação e acolher quem sofre e chora sem apoio, sem consolo.
3. Para dilatar o Reino entre as nações, para anunciar libertação e salvação; para anunciar seu amor e seu perdão, para celebrar sua glória entre os povos.
A. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo nos acompanhe e nos guarde. P. *Amém.*
P. (Canta:) *Eu quero te dizer agora que eu já vou embora evangelizar!*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

APERTEM OS CINTOS

Acordos das cúpulas com a grande pirataria bancária internacional, nação cedendo a independência, país bombeado pra fora e empobrecido pra dentro. Concomitantemente, escândalos nacionais, corrupção denunciada nos níveis mais elevados, completa indiferença perante a sorte do povão; este, cada vez mais abandonado à própria sorte miserável. O Conselho Permanente da CNBB reuniu-se, em junho, para avaliar o contexto nacional à luz do Projeto de Deus para a sociedade humana. E dirigiu às comunidades brasileiras o apelo que serve para nossa reflexão, hoje:

"Reunidos em Brasília, os bispos do Conselho Permanente da CNBB faltaríamos ao dever pastoral, se nos omitíssemos em transmitir à Nação nossas preocupações e esperanças. Julgamos interpretar os sentimentos de nosso Povo, formulando uma palavra de alento e um apelo à co-responsabilidade e participação de todos, para a superação do momento difícil que o Brasil atravessa.

São sentimentos de angústia e de perplexidade, que precisam urgentemente ser transformados em esperanças e certezas. Angústia de um povo que sofre as conseqüências da deterioração de suas condições de vida, com o aumento incessante dos preços, o desemprego e a ameaça crescente de demissões, situação agravada pelos flagelos das inundações e das secas.

Perplexidade de um povo que não pode compreender e aceitar que, num momento nacional tão grave, suas lideranças, divididas por polarizações políticas e ideológicas, não tenham ainda assumido a decisão prioritária e inadiável de tomar as medidas necessárias à superação da crise que abala especialmente os mais humildes. Perplexidade de um povo preocupado ante as notícias de escândalos sucessivos, que configuram uma verdadeira escalada de corrupção e que afetam a própria imagem da Nação brasileira.

Dirigimos assim um apelo veemente ao senso ético do País, no sentido de recuperar a consciência de sua dignidade, do respeito a si mesmo, que permita às suas lideranças o confronto leal, as definições sem reticências, as propostas concretas, sem mesquinhas intenções de satisfazer a interesses egoísticos, partidários e classistas, que só precipitariam um desfecho caótico e violento e que comprometeriam o projeto no qual estão empenhados o próprio Presidente da República e todos aqueles que desejam a plena democratização do País.

Sem o senso ético, nenhuma medida seria eficaz; todas seriam frustradas pela falta de credibilidade e de esperança. O Brasil já passou por crises igualmente graves, se comparadas com os recursos de que dispunha. É sempre possível superá-las, quando a Nação conserva o sentimento de sua dignidade e do respeito devido a seu povo, cujos setores mais pobres já esgotaram sua cota de sacrifício para a recuperação nacional.

Nosso povo e suas lideranças conservam ainda grandes reservas morais e religiosas. Junto com os nossos irmãos de outras igrejas, desejamos colaborar em todo o esforço de mobilização nacional que vise a superar esta situação. A abertura de amplos espaços de participação será condição para o Brasil vencer, na ordem e na paz, os desafios com os quais se defronta. Nossa palavra quer ser uma mensagem de esperança e um apelo à confiança em Deus, Senhor da História, cuja providência não nos haverá de desamparar".

IMAGEM APROXIMADA

1. O psicólogo social vai ao supermercado. Como qualquer cliente. Pretende comprar as coisas de cada dia: feijão, arroz, batata, legumes — o que uns compram apertando o cinto e a bolsa e o que zedasilva deixa de comprar, já que o cinto acabou de tanto buraco. Seu Guimarães ainda pode comprar, romeiro do consumismo reduzido, e na sua romaria de classe média empobrecida ou empobrecente, topa com a secção bárbara de gaiolas, alçapões, armadilhas, ratoeiras, guilhotinas e tudo o mais que a fantasia inventa.

2. Sente o sangue subir generoso e sublime, o coração pulsar desabalado. Perde o controle emocional e, levado de amor a bichos e bichinhos, avança furioso sobre a coleção de torturas, pisa-as, quebra-as, espedaça e destrói o que pode, sem sinal de supremo protesto contra o bicho homem que não respeita os direitos da bicharia. Não vai muito longe. A segurança da casa intervém, domina o infrator, chama a Polícia que lavra o auto de flagrante. E o defensor da bicharia é levado à Delegacia Policial.

3. Reafirmo, senhor delegado: agi conscientemente, por convicção. Tenho de protestar contra os destruidores da fauna. E fala muito mais. O doutor delegado escuta-o meio seduzido, com atenção e simpatia. Mas lei é lei. Você está enquadrado no artigo 118 do Código Penal: danos causados a terceiros. Pena: prisão preventiva de um a seis meses. Ou multa de mil a dez mil cruzeiros. Eu pago a multa, doutor. Outro dia comprei um passarinho por trinta mil cruzeiros. Pra soltar? Pra soltar, sim senhor. Seu Guimarães saberá quem foi Francisco de Assis? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

QUE É MISSÃO NA IGREJA?

• Para saber o que é a Igreja, na sua essência e na sua existência histórica, por ex., no Brasil, na Baixada Fluminense, só há um caminho: olhar para Jesus, como pessoa ou, na sua doutrina, como ponto de referência absoluto. Jesus é o centro da história da salvação e da vida da Igreja.

• Toda riqueza e todo o dinamismo da Igreja-instituição, de cada comunidade eclesial e de cada cristão pessoalmente dependem do espaço que Jesus Cristo ocupa em nossa vida concreta. A pergunta é importante, pois só ela oferece critérios válidos para sabermos onde estamos e o que fazemos. Serão grandes passos fora do caminho? Jesus Cristo nos diz se sim ou não.

• Só de Jesus Cristo tiramos impulsos para o bom desempenho de nossa missão na Igreja, na comunidade, na vida social. Só de Jesus Cristo aprendemos os critérios para nossa participação intensa na vida do Povo de Deus, para nossa opção preferencial pelos pobres, para nossa aceitação da causa do Povo como nossa própria causa.

• Opção preferencial pelos pobres, pelos economicamente pobres, pelos oprimidos, pelos marginalizados? Sim, porque foram estes grupos humanos que receberam sempre a preferência de Jesus. A cena da sinagoga de Nazaré que S. Lucas nos conserva (cf. Lc 4,16-22), a parábola do bom samaritano (Lc 10,25-37), a parábola do pobre e do rico (Lc 16,19-31) e muitas outras passagens (cf. ainda Lc 18,18-27 = Mc 10,17-23 = Mt 19,16-26; Mt 6,24 = Lc 16,9-13 etc.) mostram-nos para onde se dirige o coração do Mestre.

• Do outro lado: que grupos sociais travam os conflitos penosos com Jesus, levando ao desfecho do Calvário? O Evangelho de S. João termina quase cada capítulo com a narração das tensões trágicas entre o Messias e as elites de Israel.

• Não se trata de deformação, de "releitura ideológica", mas de aceitação pura e simples da realidade do Filho de Deus que deverá ser sempre a realidade profunda da Igreja e de cada cristão. A missão a Igreja trará sempre a marca da cruz.

28° DOMINGO DO TEMPO COMUM (09-10-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa: "VAI MISSIONÁRIO", Ed. Paulinas; Missa: "CELEBRAÇÃO DO AMOR".

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor. / Cristo também chegou para anunciar: não tenhas medo de evangelizar!

1. *Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus, à América Latina e aos sofridos povos seus / que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação!*
2. *Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração / enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.*
3. *Ai daqueles que provocam a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. / Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.*
4. *Se és cristão, és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido / pra construção do Reino do Senhor: vai, meu irmão, sem reserva e sem temor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Nosso relacionamento com Deus é, muitas vezes, marcado por promessas: nós pedimos a Ele uma graça; em troca, prometemos alguma coisa. Se Deus cumpre a sua parte do contrato, recebe o nosso louvor; caso não sejamos atendidos, estamos desobrigados de cumprir o que prometemos. Agimos assim porque somos interesseiros. Fazemos as coisas para Deus e para os outros, na esperança de receber algo em troca ou porque nos achamos com direitos de exigir recompensa. Acontece que Deus não aceita suborno. A salvação e a graça não são conquistas humanas, elas são frutos da bondade e do amor gratuito de Deus. Quem as recebe e louva o Senhor não o faz tanto por ter recebido a graça, mas porque compreende que a salvação não se obtém sozinho. É Deus quem a dá através de Cristo. É preciso, portanto, que abandonemos a nossa presunção de achar que somos ricos diante de Deus, que nada temos a receber e entendamos que tudo o que somos e o que temos vem de Deus.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos nossas culpas, para celebrar dignamente esta ação de graças. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Porque, esquecidos "de que não há outro Deus em toda a terra", adoramos o dinheiro, o prazer, a TV, os bens materiais... Senhor, tem compaixão de nós.
P. «Jesus, Mestre, tem compaixão de nós»!
S. Porque, por pensamentos e palavras, atos e omissão, o negamos e "lhe somos infiéis", Cristo, tem compaixão de nós.
S. Porque, recebendo tantas graças, não voltamos "para dar glória a Deus", Senhor, tem compaixão de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e Amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. *Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso Amor.*
2. *Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz.*
3. *Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, a vossa graça sempre nos preceda e acompanhe, para que estejamos sempre prontos a fazer o bem e louvar-vos pelo bem que realizais em nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Em troca da cura, Naamã quer oferecer um pagamento, mas o profeta lhe diz que o Senhor só quer dele uma profissão de fé: a de que "não há outro Deus em toda a terra".*

L. Leitura do Segundo Livro dos Reis (5,14-17): «Naquele tempo, Naamã, o sírio, desceu para o rio Jordão e mergulhou sete vezes, conforme lhe tinha ordenado Eliseu, o homem de Deus. E aconteceu que a sua carne tornou-se como a de uma criancinha: Sua lepra tinha desaparecido. Então, Naamã voltou para junto do homem de Deus com toda a sua comitiva. Chegando lá, apresentou-se diante dele e disse: «Agora estou convencido de que não há outro Deus em toda a terra, a não ser em Israel. Por favor, aceita um presente de mim, teu servo!» Eliseu respondeu: «Juro pela vida do Senhor, a quem sirvo: nada aceitarei». E por mais que Naamã insistisse, ele não quis aceitar. Naamã disse então: «Permite, ao menos, que a mim, teu servo, seja dada a terra que dois jumentos podem carregar, porque, de agora em diante, eu, teu servo, não mais oferecerei holocausto nem sacrifício a outro deus, mas somente ao Senhor». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) *Cantai ao Senhor um cântico novo! Cantai ao Senhor!*

L. 1. *Cantai ao Senhor Deus um canto novo, porque ele fez prodígios! Sua mão e seu braço forte e santo alcançaram-lhe a vitória.*
2. *O Senhor fez conhecer a salvação e às nações, sua justiça; recordou o seu amor sempre fiel pela casa de Israel.*
3. *Os confins do universo contemplaram a salvação do nosso Deus. Aclamai o Senhor Deus, ó terra inteira, alegrai-vos e exultai!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Os que morrem com Cristo com Ele viverão. Os que o negam serão negados por Ele. Quem tudo suporta por amor a Cristo e os irmãos alcançará a salvação.*

L. Leitura da Segunda Carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (2,8-13): «Caríssimo: Lembre-se de Jesus Cristo, ressuscitado dentre os mortos, da descendência de Davi, segundo o meu Evangelho. Por ele eu sofro até algemas como um malfeitor; mas a palavra de Deus não está algemada! É por isso que tudo suporto por causa dos eleitos, para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus com a glória eterna. Merece fé esta palavra: Se com ele morremos, com ele viveremos. Se com ele ficamos firmes, com ele reinaremos. Se nós o negamos, também ele nos negará. Se lhe somos infiéis, ele permanece fiel, pois não pode negar-se a si mesmo». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

1. *Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo a anunciar / a palavra de esperança para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças e todos creiam no Evangelho.*
2. *A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é, portanto, necessária de nós todos a parcela / de labor comprometido com o Reino do Senhor, e ele seja construído na paz, justiça e no amor.*
3. *Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo, por meio de atos concretos / a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, aos que a quiserem receber.*

11 EVANGELHO

C. *Os que se julgam salvos porque cumprem a Lei de Deus não são capazes de louvar o Senhor pelo bem que dele receberam. Os que reconhecem que a salvação é pura bondade do Pai voltam para receber a Palavra da Salvação e se tornarem discípulos de Jesus.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (17,11-19).
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Aconteceu que, caminhando para Jerusalém, Jesus passava entre a Samaria e a Galiléia. Quando estava para entrar num povoado, dez leprosos vieram ao seu encontro. Pararam à distância e gritaram: «Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!» Ao vê-los, Jesus disse: «Vão apresentar-se aos sacerdotes». Enquanto caminhavam, aconteceu que ficaram curados. Um deles, ao perceber que estava curado, voltou, dando glória a Deus em alta voz; jogou-se ao chão, aos pés de Jesus, e lhe agradeceu. E este era um samaritano. Então Jesus lhe perguntou: «Não foram dez os curados? E os outros nove, onde estão? Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, a não ser este estrangeiro?» E disse a ele: «Levante-se e vá! Sua fé o salvou». — Palavra da Salvação.
— P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmão, "levante-se e vá! Sua fé o salvou". Eis a palavra de salvação que acabamos de acolher. Com o leproso curado, glorifiquemos a Deus.
L1. *Porque fizeste de tua Igreja um sinal de salvação em meio aos pobres, teus preferidos:*
P. (Canta:) ***Graças, Senhor, te damos graças, a ti que reinas pelos séculos eternos!***
L2. *Porque nos fizeste missionários para anunciar o teu Evangelho e te dar glória em todo tempo e lugar.*
L3. *Porque não permitiste que, apesar das perseguições, tua Palavra fosse algemada.*
L4. *Porque nos ensinaste a reconhecer que a salvação é dom de tua graça e não fruto de nossos méritos.*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Deus de bondade, nós te louvamos, porque só Tu és o Senhor que nos pode dar a salvação. Aceita a nossa ação de graças, para que cresça em nós a louvação gratuita e não só aquela que nasce da gratidão pelo bem que de ti recebemos. Por Cristo, nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Ofertamos, ó Senhor, como nova criatura, de teus filhos o amor, de teus filhos o amor.

1. *Ofertamos, ó Senhor, toda ternura que o amor faz explodir dos corações. / Ofertamos a esperança que procura crer no amor e superar contradições.*
2. *Ofertamos o carinho e paciência necessários nesta nova criação. / Pois amar é esquecer-se de si mesmo, é viver numa constante doação.*
3. *Ofertamos o amor que é paciente e bondoso e sempre pronto a perdoar. / E esquecido de seus próprios interesses, realiza-se e se alegra por se dar.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, com estas oferendas, as nossas preces, para que a nossa ação de graças seja caminho para o Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO

(*Missa:* Revelação do Amor)

Tua Igreja é um Corpo, cada membro é diferente; e há no Corpo, certamente, coração, ó meu Senhor! / Nele nasce a caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei radiante minha vocação: o Amor!

1. *Que loucura não fizeste, vindo ao mundo nos salvar. E depois que Tu morreste ficas vivo neste altar.*
2. *Os teus santos compreenderam teu amor sem dimensão, e loucura cometeram em sua própria vocação.*
3. *Sou pequeno, igual criança, cheio de limitações, mas é grande minha esperança — SINTO MUITAS VOCAÇÕES.*
4. *Quero ser um missionário, até quando o sol der luz, dá-me por itinerário, toda terra, ó Jesus!*
5. *O MARTÍRIO, eis meu sonho. Dar meu sangue de uma vez. A mil mortes me disponho, sofrerei com intrepidez.*
6. *Tantas vocações sentindo, que martírio, meu Senhor. Alegrei-me descobrindo minha vocação: o AMOR.*
7. *Sentimento é coisa vaga. Por meus atos provarei, que o amor com amor se paga: TODA CRUZ ABRAÇAREI!*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, nós vos pedimos humildemente que, alimentando-nos com o corpo e o sangue de Cristo, participemos da vossa vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *A nossa fé no Deus de Jesus Cristo não nos deve levar a só pedir graças e benefícios. Ela é, antes de tudo, ação de graças que se manifesta no reconhecimento de que Deus está presente em Jesus Cristo e nele atua, para nos dar a salvação. Portanto, testemunhar a nossa fé aos irmãos exige de nós romper com a tristeza e o pessimismo para, em meio aos problemas, dar glória a Deus, como homens que acreditam que a salvação já foi conquistada pela morte e ressurreição de Cristo.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

23 CANTO DE SAÍDA

Saiu o semeador, semeando a sua semente / e na terra ela foi caindo, cada vez em solo diferente.

1. *Uma parte daquela semente foi cair na beira do caminho, de repente ela foi destruída, foi comida pelos passarinhos. / Outra parte caiu entre pedras onde havia pouca umidade e nasceu, mas o sol a queimou; foi por falta de profundidade.*
2. *Outra parte caiu entre espinhos que brotou junto a ela e cresceu e a plantinha daquela semente sufocou, foi sumindo e morreu. / Outra parte caiu em terra boa. O terreno estava preparado. Produziu até cem por um para o homem que havia semeado.*
3. *Estes vários tipos de terreno representam o nosso coração / e este semeador é Jesus que semeia amor ao irmão.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Rm 1,1-7; Lc 11,29-32 / Terça-feira: Rm 1,16-25; Lc 11,37-41 / Quarta-feira: Est 5,1b-2; 7,2b-3; Ap 12,1.5.13a.15-16a; Jo 2,1-11 *(Nossa Senhora da Conceição Aparecida)* / Quinta-feira: Rm 3,21-30a; Lc 11,47-54 / Sexta-feira: Rm 4,1-8; Lc 12,1-7 / Sábado: Rm 4,13.16-18; Lc 12,8-12 / Domingo: Ex 17,8-13; 2Tm 3,14—4,2; Lc 18,1-8.

16 de outubro de 1983 - Ano 11 - Nº 611

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

VIM PRA REZAR E NÃO PRA FAZER POLÍTICA

Seu vigário visita os presos, numa sociedade em que os presos são os pobres. Os presos têm algo mais a dizer ao seu vigário do que apenas escutar o sermão. Querem a solidariedade do seu vigário à luta deles por maior dignidade. Mas seu vigário vai logo dizendo: "Eu vim aqui celebrar missa, não oferecer oportunidade para outro tipo de manifestação. Minha visita tem finalidade exclusivamente religiosa!"

No mesmo dia, por coincidência, sobrecarregado na paróquia pela carência de pessoal, um colega desabafa: "Tenho que rezar sempre diversas missas. Às vezes, isso me angustia, pois temo cair na rotina. A missa é boa para mim, quando a celebro com o grupo, após caminhada conjunta de esforços, após intenso contato com a realidade, após sobretudo o sofrido esforço para encontrar os caminhos de mudar a realidade".

Duas atitudes opostas, duas noções opostas de igreja. Na primeira, a religião parece que corre por um trilho e a vida por outro. Dois trilhos paralelos que nunca se cruzam. A vida se organiza em função de si mesma e a religião se organiza em função de si mesma. Os presos são os pobres feitos criminosos pela injustiça. Mas, na hora de rezar, deixa isso fora, não tem nada a ver misturar religião com reivindicação!

Quem sabe o que é religião sou eu, pois eu é que sou do ramo! A finalidade da minha vinda é ensinar. Deus já falou tudo o que queria que vocês aprendessem. E eu vim transmitir as ordens de Deus a vocês. Meu esquema se desarma, se eu tiver de escutar vocês. Aí vou ter que ouvir e aprender com o seu sofrimento. Nada de submeter minha missão religiosa a situações em que eu possa cair do meu pedestal!

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. "Caríssimos: lembrem-se de Jesus Cristo ressuscitado dentre os mortos!"
P. *"Se com Ele morremos, com Ele viveremos. Se com Ele ficamos firmes como Ele reinaremos!"*

4. GLÓRIA — *M5*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Naamã era rico e achava que podia comprar a Deus em troca da cura. — 1. Já tivemos a tentação de comprar a Deus com missas, romarias, velas, ajuda aos pobres, em troca de saúde, emprego, aprovação na escola? Qual deve ser a atitude correta do cristão? // Apesar das perseguições que sofremos, "a Palavra de Deus não está algemada". — 2. Em nossa comunidade, existe a dimensão missionária? Nós nos lembramos daqueles que ainda não conhecem o Deus verdadeiro? // Nós, que somos a comunidade dos filhos de Deus, achamos que temos o direito de receber graças e bênçãos. Os que se convertem, ao contrário, compreendem que a graça é pura bondade de Deus. — 3. Nós temos sido na vida os 9 leprosos, que voltaram para casa contentes por terem sido curados, ou aquele um que reconhece que a cura vem de Deus e volta para dar glória?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, reconhecendo que somos pecadores e que nem sempre voltamos para dar glória a Deus que nos perdoa, digamos ao Senhor, com fé:
P. *"Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!"*
A. Porque nos esquecemos "de que não há outro Deus em toda a terra" e adoramos o dinheiro, o prazer, a TV, os bens materiais, Senhor, tem compaixão de nós.
A. Porque, por pensamentos e palavras, atos e omissões, o negamos e "lhe somos infiéis", Cristo, tem compaixão de nós.
A. Porque, mesmo recebendo tantas graças, não voltamos "para dar glória a Deus", Senhor, tem compaixão de nós.
A. Demos glória ao Senhor, que salva os que o buscam com fé.
P. (Canta:) *Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTAS

A. "Por favor, aceita um presente de mim, teu servo!", disse Naamã a Eliseu. O Senhor não aceita presentes em troca da graça. A oferta que agrada o Senhor é a partilha dos dons e dos bens, em favor dos irmãos.
P. — *M15*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. "Levante-se e vá! Sua fé o salvou". Eis a palavra de salvação que o Senhor nos diz. Nós queremos pedir com fé a salvação, que vai se realizando no convívio fraterno.
P. *Pai nosso...*
A. A paz que o Senhor nos dá não é como a paz que o mundo oferece. Ela é fruto da Justiça e do amor. Saudemo-nos uns aos outros no amor de Cristo. *(Abraço da paz).*

10. PROFISSÃO DE FÉ

A. Vocês acreditam que Deus Pai nos deu a vida?
P. *Acreditamos!*
A. Vocês acreditam que Jesus é o Filho de Deus e que veio ao mundo para nos salvar?
A. Vocês acreditam que o Espírito Santo mora em nossos corações?
A. Vocês crêem, de verdade, no que acabamos de professar?
P. (Canta:) *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!*

11. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós, porque a fé nos salvou. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo e nos dá a salvação.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Quem ama agradece o bem que recebeu. Quem sabe ser grato a Deus volta para lhe dar glória e se comprometer com a sua Palavra de Salvação. *(Cada um vai dizendo a graça que recebeu do Senhor. Após cada testemunho, canta-se:)*
P. (Canta:) *O Senhor fez em mim maravilhas, santo é seu nome!*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. Suportemos tudo por causa dos irmãos, para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo.
P. *"Se com Cristo morremos, com Ele viveremos. Se com Ele ficamos firmes, com Ele reinaremos".*
A. "Não há outro Deus em toda a terra!"
P. *"Juro pela vida do Senhor a quem sirvo": não mais adorarei o deus do* ter, *do* poder *e do* prazer, *mas somente* o SENHOR.
A. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre.
P. *Amém.*
A. Vamos em paz! A nossa fé nos salvou!
P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA

1. Senhor, eu quero te agradecer todos os dias a gente poder conversar. / Senhor, o mundo precisa te conhecer, mas eu te prometo que eu vou evangelizar!
Eu quero te dizer agora que eu já vou embora, evangelizar!
2. Senhor, às vezes me ponho a rezar e peço a você pra que fique mais perto de mim. / Senhor, às vezes me ponho a chorar e não compreendo por que o mundo sofre sem fim.
3. Senhor, às vezes me ponho a cantar e canto as palavras de amor de um livro que li. / Senhor, eu vejo criança a brincar e não compreendo por que os adultos não brincam também.

MÁRMORES CLAMARÃO

A pequena multidão de vítimas do BNH, vindas da Baixada Fluminense, aglomera-se em frente ao luxuoso edifício, no centro do Rio. As caras maltratadas e os corpos magros destoam dos nobres mármores e dos sofisticados fumês. Em mais uma das inúmeras estações de sua via-sacra, vieram mostrar as situações impossíveis às autoridades responsáveis pelo total surrealismo do sistema financeiro de habitação, do qual são atropelados, mais do que beneficiados. É lida, em voz alta, a mensagem do bispo de Nova Iguaçu:

"Meus caros irmãos e irmãs, moradores dos Conjuntos Habitacionais: Na luta indispensável e justa que os mutuários de todo o Brasil estão travando contra as últimas medidas do Banco Nacional de Habitação, desejo levar a todos os que sofrem as conseqüências dos reajustes distanciados dos salários e procuraram uma solução sensata, de acordo com a situação concreta do Povo, de modo particular à Comissão dos Moradores dos Conjuntos Habitacionais de Nova Iguaçu, o apoio, a solidariedade, a participação de nossa diocese: minha, do clero, de todos os nossos movimentos pastorais.

Não podemos compreender nem aceitar que se usem dois critérios para a concretização das metas do Banco Nacional de Habitação: de um lado, um critério para o reajuste das prestações (mais de 130%) e, do outro lado, outro critério para o reajuste salarial (menos de 90% ao ano). Por que deve pesar sobre o Povo, sempre sacrificado, sempre marginalizado, o peso escandaloso de uma crise que o Povo não criou? Se são pessoas do sistema econômico as responsáveis pelo descalabro que esmaga o Povo, que se mudem essas pessoas, entregando o comando de nossa economia a pessoas competentes e sensíveis ao sofrimento do Povo, a pessoas que saibam trabalhar com o Povo e recebam, com alegria, a colaboração que o Povo sabe, quer e pode dar. Se é o sistema que se mostra inviável, no todo ou em parte, mude-se o que está errado, o que não serve ao nosso Povo, e procure-se modificar o sistema, parcial ou totalmente, para descobrir a maneira de servir melhor a nossa Pátria.

É impossível imaginar Povo mais trabalhador, mais cordato, mais heróico do que o nosso, na sua luta humilde e secular para sobreviver e para construir o Brasil. Mas o heroísmo do nosso Povo — que deveria sensibilizar as elites de nossa sociedade — pode um dia chegar ao esgotamento e ceder ao desespero. Com vantagem para quem? Apesar de tudo, tenho esperança de que as autoridades responsáveis sintam, enquanto ainda é tempo, o clamor de justiça que se levanta do Povo".

Em cima dos corpos franzinos, as caras magras do povo se ligam emocionadas na caridade do bispo. Na volta para a Baixada, um deles desabafa: "Isso, sim, é cristianismo! A religião alumiando nossos problemas concretos, a fé unindo e encorajando na luta, a gente sentindo Deus como o Advogado dos pobres. Só quero ser cristão se for desse jeito!" — Terminada, porém, a catequese episcopal e finda a manifestação, o doutor recompôs o nó da gravata e embarcou de volta no elevador, para seu escritório refrigerado.

IMAGEM DE MISSIONÁRIO

1. As raízes estão no solo generoso da Vestfália. Campos verdes, cheirosos e férteis, perdendo-se no horizonte. Campos históricos, de batalha ou paz, marcados de civilização sedimentada e rica. Aqui transborda cultura. Basta olhares os tufos de mata, surgindo verde-escuros no meio dos campos cultivados, ao longo das estradas reais, humanizando o desumano das mil fábricas sofisticadas. Basta repararres no que sobrevive, carregando história multissecular, em templos e palácios, em muralhas e museus, casas de cidadãos e casas de camponeses, fluindo firmeza e ternura de uma raça milenar.

2. Aí nasceste. Aí cresceste. Aí surgiu, na bruma das tardes de outono, o chamamento distante para distantes povos. Aí amadureceste para a vida e para o Reino. De repente a louca trombeta de guerra, chamando-te, adolescente, a defenderes a Pátria, tua Pátria que nunca precisou de tais defesas, que mais uma vez servia de pretexto para as loucuras dos cegos líderes, de poder e de conquista inebriados. Foste. E voltaste, anos depois, ferido n'alma. Mas retomaste o sonho quase frustrado. Abraças o Poverello. E um dia estás sulcando o grande mar, buscando tua Pasárgada ou teu Graal.

3. Chegas. Eis-te caminhando longa trilha de oração, de estudo e sacrifício, até que o ósculo do Espírito te marca de espírito e vida. Mais alicerces no solo rejuvenescedor da Roma eterna. Enfim começas tua missão. Apenas mestre. Apenas humilde labor de saber e doação. Apenas vida escondida em Cristo. Serves teu Povo onde plantas teu ser, teu ideal, tua vida longa e fecunda. E quando no crepúsculo de um dia fiel poderias descansar, descobres na riqueza do teu ser a dura sorte do irmão pequeno. Fazes-te pobre com o pobre. Beijo tuas mãos, doce irmão Francisco, que hoje és Mariano. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DOMINGO DAS MISSÕES

• Pertence à missão da Igreja anunciar o Evangelho a todos os povos e nações. É a ordem de Jesus, seu testamento, ao despedir-se: "Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Vão, pois, e façam discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que mandei a vocês. Eis que estou com vocês todos os dias, até o fim do mundo" (Mt 28,18-20).

• S. Marcos é mais completo: "Vão pelo mundo inteiro, preguem o Evangelho a toda a criatura. O que crer e for batizado, será salvo; o que não crer, será condenado. Eis os sinais que acompanharão os que crerem: em meu nome expulsarão demônios, falarão línguas novas, pegarão as serpentes com as mãos e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará mal algum; imporão as mãos sobre os enfermos e estes serão curados" (Mt 16,15-18).

• As promessas de Jesus, sobretudo a de que estará todos os dias com os discípulos e conosco até o fim do mundo, confortam a Igreja e lhe dão coragem de enfrentar todas as dificuldades, a fim de anunciar o Evangelho a todas as nações, a todas as criaturas. A Igreja compreendeu cedo o que era sua missão.

• Os Atos dos Apóstolos, que nos conservam muito da história da Igreja primitiva, as cartas de S. Paulo e dos outros apóstolos nos transmitem claramente o entusiasmo que a Igreja sentia, anunciando Jesus Cristo e este crucificado.

• Graças a Paulo, a Igreja volta-se para os pagãos e assume sua missão em âmbito de universo. A mensagem de Jesus Cristo enche de entusiasmo o coração dos apóstolos, de tal maneira que eles saem pelo mundo afora anunciando Jesus de Nazaré e as maravilhas que Deus nele operou.

• Jesus Cristo ocupa o espaço mais importante da pregação dos apóstolos. Todos eles poderiam assumir a palavra belíssima de Paulo: "Eu vivo, já não eu, é Cristo que vive em mim" (Gl 2,20). E, transbordando de felicidade, espalham-se pelo mundo inteiro. Pedro e Paulo chegam a Roma e da capital do império romano espalha-se o evangelho de Jesus Cristo.

• Nunca cessou na Igreja o entusiasmo missionário. Através dos séculos, por altos e baixos, com efeitos claros ou duvidosos, com métodos evangélicos e, às vezes, com perigosas concessões aos métodos humanos e aos poderosos deste mundo, a Igreja podia sempre repetir a palavra de Paulo: "De um modo ou de outro, com sinceridade ou com segundas intenções, Cristo é anunciado e com isto me alegro e me alegrarei" (Fl 1,18).

29º DOMINGO DO TEMPO COMUM (16-10-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa: "VAI MISSIONÁRIO", Ed. Paulinas; Missa: "CELEBRAÇÃO DO AMOR".

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor. / Cristo também chegou para anunciar: não tenhas medo de evangelizar!

1. *Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus, à América Latina e aos sofridos povos seus / que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação!*
2. *Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração / enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.*
3. *Ai daqueles que provocam a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. / Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.*
4. *Se és cristão, és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido / pra construção do Reino do Senhor: vai, meu irmão, sem reserva e sem temor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, "eu lhes peço com insistência, diante de Deus e de Jesus Cristo: proclamem a palavra, insistam, denunciem, ameacem, exortem com toda a paciência e competência!"
P. Bendito e louvado seja Deus que, em Jesus Cristo, nos «qualificou para toda boa tarefa».

*** 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO**

C. *A ação e a oração caminham unidas. Não são atividades paralelas, que nada têm a ver com a outra. A luta sem oração perde muito de seu sentido. A oração sem luta é alienação. Na América Latina, nossa luta missionária é contra a injustiça e deve ser travada numa ação conjunta, planejada e com os recursos materiais e humanos que dispomos. Uns estarão mais engajados numa luta política e econômica, em meio aos operários, nos movimentos populares e nos partidos políticos. Outros assumirão o papel de anunciadores da Justiça: na liturgia, na catequese, nos círculos bíblicos, nas missões. Mas todos se movem pela fé em Deus e, com perseverança na missão, conquistarão a vitória. Quanto mais cada um assume a missão recebida de Deus, em comum acordo com os outros, o êxito de nossa ação missionária estará garantido.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, diante da grandeza de Deus, reconheçamo-nos pequenos; diante da sua misericórdia, reconheçamo-nos pecadores, necessitados constantemente do seu perdão e da sua graça. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Porque muitas vezes nos entregamos à ação e esquecemos a oração e, outras vezes, só rezamos sem nada fazer, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Porque deixamos de ajudar os irmãos em sua caminhada de fé e aos desencorajados a reencontrar o caminho da salvação, Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Porque, cansados de esperar e de rezar pela justiça que demora, nós enfraquecemos na fé e no vigor da luta, Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e Amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. *Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso Amor.*
2. *Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz.*
3. *Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.*

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos a graça de estar sempre à vossa disposição e vos servir de todo o coração, nos irmãos mais pobres e necessitados. Por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Sem Josué que luta, não haveria vitória. Sem Moisés que reza, Josué não venceria. Porque a ação e a oração estão unidas e ambas são feitas em nome de Deus.*

L. Leitura do Livro do Êxodo (17,8-13): «Os amalecitas vieram atacar os israelitas em Rafidim. Moisés disse a Josué: «Escolhe alguns homens e vai combater contra os amalecitas. Amanhã estarei de pé no alto da colina, com a vara de Deus na mão». Josué fez o que Moisés lhe tinha mandado e atacou os amalecitas. Ao mesmo tempo, Moisés, Aarão e Hur subiram ao topo da colina. Enquanto Moisés conservava as mãos levantadas, Israel vencia; quando abaixava as mãos, era Amalec que vencia. Como as mãos de Moisés se tornassem pesadas, pegaram uma pedra e trouxeram para ele sentar. Aarão e Hur, um de cada lado, sustentavam as mãos de Moisés. Assim suas mãos ficaram firmes até o pôr do sol e Josué derrotou Amalec e sua gente a fio de espada». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) ***Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!***
L. 1. *Eu levanto os meus olhos para os montes, de onde pode vir o meu socorro! "Do Senhor é que vem o meu socorro, do Senhor que fez o céu e fez a terra!"*
2. *Ele não deixa tropeçarem os meus pés e não dorme Quem te guarda e vigia. Oh! Não, Ele não dorme e nem cochila Aquele que é o guarda de Israel!*
3. *O Senhor é o teu guarda, o teu vigia, é uma sombra protetora à tua direita. Não vai o sol durante o dia te ferir nem a lua, através de toda a noite.*
4. *O Senhor te guardará de todo o mal, Ele mesmo vai cuidar da tua vida! Deus te guarda na partida e na chegada, Ele te guarda desde agora e para sempre!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Os que estão à frente da comunidade, têm a missão de anunciar, com coragem, a Palavra de Deus, para instruir os que a desconhecem, questionar os que se desviam, animar os desencorajados e formar a todos na prática da justiça.*

L. Leitura da Segunda carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (3,14-4,2): «Caríssimo: Permaneça firme naquilo que aprendeu e aceitou como verdade; você sabe de quem o aprendeu. Desde a sua infância, você conhece a Sagrada Escritura: ela tem o poder de lhe comunicar a sabedoria, que conduz à salvação pela fé em Cristo Jesus. Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar, para denunciar, corrigir, para educar na justiça. Assim o homem de Deus será perfeito e qualificado para toda boa tarefa. Eu lhe peço com insistência, diante de Deus e de Jesus Cristo, que há de vir julgar os vivos e os mortos, em nome de sua manifestação gloriosa e de seu Reino: Proclame a palavra, insista, oportuna e inoportunamente; denuncie, ameace, exorte com toda paciência e competência». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

1. *Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo a anunciar / a palavra de esperança para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças e todos creiam no Evangelho.*
2. *A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é, portanto, necessária de nós todos a parcela / de labor comprometido com o Reino do Senhor, e ele seja construído na paz, justiça e no amor.*
3. *Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo, por meio de atos concretos / a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, aos que a quiserem receber.*

11 EVANGELHO

C. *"É preciso rezar em todo tempo e lugar, sem nunca desanimar; porque, se até os homens egoístas e injustos atendem aos pedidos, vencidos por tanta insistência, quanto mais Deus, que é Amor e Justiça, atenderá à oração perseverante de seus filhos, que são oprimidos e marginalizados!"*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (18,1-8).
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Naquele tempo, Jesus contou aos discípulos uma parábola, para mostrar-lhes a necessidade de rezar sempre e nunca desistir. Ele dizia: «Numa cidade, havia um juiz que não temia a Deus e não respeitava homem algum. Na mesma cidade, havia uma viúva, que vinha à procura do juiz, pedindo: 'Faça-me justiça contra o meu adversário! Durante muito tempo o juiz se recusou. Por fim ele pensou: 'Eu não temo a Deus e não respeito homem algum; mas esta viúva já está me aborrecendo. Vou fazer-lhe justiça, se não ela ainda vai acabar comigo!» E o Senhor acrescentou: «Escutem o que está dizendo este juiz injusto. E Deus? Não vai fazer justiça aos seus escolhidos, que dia e noite gritam por ele? Será que vai fazê-los esperar? Eu lhes declaro que Deus lhes fará justiça bem depressa. Mas o Filho do Homem, quando vier, será que vai encontrar a fé sobre a terra?» — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

*** 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Irmãos, a nossa fraqueza é sempre suprida pela força de Deus. Rezando poderemos mover montanhas, sensibilizar os corações, converter o homem e o mundo ao Deus que é nossa vida e salvação.
L1. *Pela Igreja missionária, para que Deus não deixe faltar-nos a força de sua graça, nas dificuldades e nos perigos, rezemos ao Senhor.*
L2. *Pelo Papa João Paulo II, que completa cinco anos de pontificado, para que continue a ser o missionário da paz entre os povos, rezemos ao Senhor.*
L3. *Por nossa comunidade, para que, aberta ao problema das missões, desperte, entre jovens e adultos, a vocação missionária, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que nós, unindo ação e oração, possamos transformar a nossa comunidade numa comunidade de serviço aos irmãos do bairro e do mundo, rezemos ao Senhor.*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Senhor nosso Deus, nossa fé nos faz crer no amor que tendes para conosco. Queremos sintonizar nossa vida com a vossa vontade e fazer com que o mundo, que ainda não vos conhece, encontre em vós o Caminho, a Verdade e a Vida. Por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Ofertamos, ó Senhor, como nova criatura, de teus filhos o amor, de teus filhos o amor.

1. *Ofertamos, ó Senhor, toda ternura que o amor faz explodir dos corações. / Ofertamos a esperança que procura crer no amor e superar contradições.*
2. *Ofertamos o carinho e paciência necessários nesta nova criação. / Pois amar é esquecer-se de si mesmo, é viver numa constante doação.*
3. *Ofertamos o amor que é paciente e bondoso e sempre pronto a perdoar. / E esquecido de seus próprios interesses, realiza-se e se alegra por se dar.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Dai-nos, ó Deus, usar os vossos dons servindo-vos com liberdade para que, purificados pela vossa graça, sejamos renovados pelos mistérios que celebramos em vossa honra. Por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

(*Missa:* Revelação do Amor)

Tua Igreja é um Corpo, cada membro é diferente; e há no Corpo, certamente, coração, ó meu Senhor! / Nele nasce a caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei radiante minha vocação: o Amor!

1. *Que loucura não fizeste, vindo ao mundo nos salvar. E depois que Tu morreste ficas vivo neste altar.*
2. *Os teus santos compreenderam teu amor sem dimensão, e loucura cometeram em sua própria vocação.*
3. *Sou pequeno, igual criança, cheio de limitações, mas é grande minha esperança — SINTO MUITAS VOCAÇÕES.*
4. *Quero ser um missionário, até quando o sol der luz, dá-me por itinerário, toda terra, ó Jesus!*
5. *O MARTÍRIO, eis meu sonho. Dar meu sangue de uma vez. A mil mortes me disponho, sofrerei com intrepidez.*
6. *Tantas vocações sentindo, que martírio, meu Senhor. Alegrei-me descobrindo minha vocação: o AMOR.*
7. *Sentimento é coisa vaga. Por meus atos provarei, que o amor com amor se paga: TODA CRUZ ABRAÇAREI!*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Dai-nos, ó Deus, colher os frutos da nossa participação na Eucaristia para que, auxiliados pelos bens terrenos, possamos conhecer os valores eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

*** 21 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *A lição que nos dá a liturgia de hoje é a de* fidelidade à Palavra de Deus *e a* perseverança na oração e na luta. *É fiel à Boa-Nova da Justiça tanto o que se dedica à oração e ao anúncio, quanto o que se engaja na luta sindical, política e popular. Não caiamos no erro de valorizar apenas os ministérios ligados à liturgia e às tarefas internas da comunidade e olhar com desconfiança os companheiros que exercem seus ministérios no seu local de moradia, no trabalho, em meio aos que não pertencem à Igreja. Oração e ação são dois modos diferentes, porém unidos, de se viver a vocação missionária.*

22 BÊNÇÃO FINAL

23 CANTO DE SAÍDA

Saiu o semeador, semeando a sua semente / e na terra ela foi caindo, cada vez em solo diferente.

1. *Uma parte daquela semente foi cair na beira do caminho, de repente ela foi destruída, foi comida pelos passarinhos. / Outra parte caiu entre pedras onde havia pouca umidade e nasceu, mas o sol a queimou; foi por falta de profundidade.*
2. *Outra parte caiu entre espinhos que brotou junto a ela e cresceu e a plantinha daquela semente sufocou, foi sumindo e morreu. / Outra parte caiu em terra boa. O terreno estava preparado. Produziu até cem por um para o homem que havia semeado.*
3. *Estes vários tipos de terreno representam o nosso coração / e este semeador é Jesus que semeia amor ao irmão.*

LEITURAS PARA A SEMANA:
Segunda-feira: Rm 4,20-25; Lc 12,13-21 (ou próprias) / Terça-feira: 2Tm 4,9-17a; Lc 10,1-9 *(S. Lucas)* / Quarta-feira: Rm 6,12-18; Lc 12,39-48 / Quinta-feira: Rm 6,19-23; Lc 12,49-53 / Sexta-feira: Rm 7,18-25a; Lc 12,54-59 / Sábado: Rm 8,1-11; Lc 13,1-9 / Domingo: Eclo 35,15b-17.20-22a; 2Tm 4,6-8.16-18; Lc 18,9-14.

23 de outubro de 1983 - Ano 11 - Nº 612

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NÃO QUEREMOS UMA IGREJA MUSEU

— "É, padre, a coisa começou a desandar, quando vocês se meteram a acabar com as tradições do passado. Foi aí que desci do bonde. Era tudo tão bonito antigamente! Ainda sinto o incenso dos *tantum ergo* de minha infância. Tudo era certo, tudo seguro, tudo estava no seu lugar. Depois vocês começaram a fazer questionamentos insensatos. Resultado: aboliram nossas tradições e mataram nossa segurança".

Eis aí outra idéia espalhada de igreja. Sua missão é alimentar a nossa segurança e gratificar a nossa fidelidade. Será verdade isso? Exigência de gratificação não é o contrário de gratuidade evangélica? As tradições são belas e válidas; se absolutizadas, significam a esclerose da fé. Esclerose impede de crescer e de dar os passos necessários. A igreja existe em função da vida em plenitude.

Sendo o povo de Deus de irmãos, ela possui seu álbum familiar, onde conserva lembranças novas e velhas. As lembranças antigas são guardadas para encorajar os filhos de hoje, para eles se motivarem com os exemplos de coragem do passado. Fé não é saudade, religião não está no passado, as requisições de Deus são para a justiça de hoje. As tradições são belas; sobretudo úteis, para firmar-nos no hoje.

O tradicionalismo como religião deixou, na história, um montão de ruínas. Por causa dele, por exemplo, os observantes religiosos israelitas deixaram de reconhecer em Cristo o Enviado por Deus. O tradicionalismo tem servido de desculpa e refúgio para não se assumir a luta incômoda pela justiça fraterna. Ele tem-se apresentado até como alternativa ortodoxa e fiel para a luta "antropocêntrica" pela justiça.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*
A. Irmãos, "eu lhes peço com insistência, diante de Deus e de Jesus Cristo: proclamem a palavra, insistam, denunciem, ameacem, exortem com toda a paciência e competência".
P. *Bendito e louvado seja Deus que, em Jesus Cristo, nos "qualificou para toda boa tarefa".*

4. GLÓRIA — *M5*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. *Fato da Vida:* Durante trinta anos, a Nicarágua gemeu debaixo da ditadura de Somoza. A força revolucionária do Evangelho, que "derruba do trono os poderosos e exalta os humildes", fê-la conquistar a vitória. Oração intensa e cantos de esperança animavam a luta do Povo. Todas as noites, os cristãos rezavam e liam a Bíblia. Muitos caíam abatidos pelas balas. Nas comunidades, as mães rezavam o rosário e, quando seus filhos caíam, nem choravam, porque tinham que fazer café para os companheiros. Deus contribuiu, na maior parte, pela vitória. O armamento era inferior ao de Somoza; mas, com o poder da fé e a força da ação, puderam celebrar a libertação. — 1. Você vê ligação entre o Fato da Vida e a leitura do Êxodo? Qual? 2. Já tivemos experiência de oração desligada da ação e de ação mal sucedida por falta de oração? Conte! 3. Nossa comunidade tem assumido seriamente o desafio que nos faz S. Paulo na segunda leitura? Como? Por quê? 4. Nossa oração tem sido insistente e perseverante? Fomos atendidos? 5. Quando vier o Filho do Homem, será que vai encontrar a fé sobre a terra? Por quê?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, reconheçamo-nos pequenos e pecadores diante da grandeza e da misericórdia de Deus. *(Pausa para revisão de vida).*
A. Senhor, que viestes salvar a nós, que nos entregamos à ação e nos esquecemos da oração e que, outras vezes, só rezamos sem nada fazer.
P. (Canta:) *Piedade, piedade, piedade de nós!*
A. Ó Cristo, que viestes chamar a nós, que deixamos de ajudar os irmãos em sua caminhada de fé.
A. Senhor, que intercedeis por nós que, cansados de rezar pedindo justiça, enfraquecemos na fé e no vigor da luta.
A. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. *Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTAS

A. A oferta que agrada ao Senhor é a oração insistente e perseverante, acompanhada sempre de uma ação transformadora. Rezando e cantando, nós iremos oferecer a nossa contribuição material em favor dos irmãos carentes do pão e da salvação. P. — *M15*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Rezar o Pai-nosso só tem sentido na medida em que nos engajamos na luta pela construção do Reino e na conquista fraterna do pão nosso de cada dia. Nós não queremos apenas rezar a oração que o Senhor nos ensinou. Nós queremos também vivê-la, no dia-a-dia de nossa vida. P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ

A. Professemos, irmãos, a nossa fé, que se manifesta no engajamento e na luta para conquistar para todos os homens o Reino.
P. *Creio em Deus / que criou todos os homens / com direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal e comunitária. / Creio em Jesus Cristo que / por sua morte e ressurreição / nos trouxe a garantia de que / nenhum homem pode ser arbitrariamente preso / detido ou exilado. / Creio no Espírito Santo que / nos impulsiona a lutar / pelo direito de participar na direção dos assuntos públicos de nosso país. / Creio na comunhão dos santos / e no direito que toda pessoa tem a um nível de vida digno / para assegurar sua saúde, / o seu bem-estar / e de toda a sua família. / Creio na ressurreição / e no direito que toda pessoa tem / à educação, à expressão e à informação. / Creio na vida eterna / e no direito que todo homem tem de manter / expressar / e difundir suas convicções e sua Fé. Amém.*

11. COMUNHÃO

A. Que a paz do Senhor Jesus nos livre do egoísmo e nos faça irmãos que rezam e lutam por um mundo melhor. Irmãos, saudemo-nos uns aos outros no amor de Cristo. *(Abraço da paz).*
AE. Felizes os convidados para a ceia da libertação. Eis o Cordeiro de Deus, que caminha conosco e arranca o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS

1. Grande, poderoso e bom Senhor, a Ti toda glória e homenagem! / Louvado sejas, meu Senhor, por todas as criaturas.
2. Louvado sejas pelo irmão sol, que marca os dias e clareia tudo. / É belo e de áureo fulgor. De tua grandeza uma imagem.
3. Louvado sejas por nossa irmã a terra, que nos sustenta com seus frutos. / Louvado pelo irmão o vento, o ar e as nuvens alvinitentes.
4. Louvado sejas por nossa irmã, a lua e as estrelas fulgurantes. / Louvai a Deus e agradecei; servi-o com grande humildade.

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. "Caríssimos: permaneçamos firmes naquilo que aprendemos e aceitamos como verdade!"
P. *"Assim nós, homens de Deus, seremos perfeitos e qualificados para toda boa tarefa".*
A. Abençoe-nos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Vamos em paz, dispostos a não separar a oração e a luta. O Senhor nos acompanhe. P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA

1. Tu te abeiraste da praia, não buscastes nem sábios nem ricos, somente queres que eu te siga.
Senhor, tu me olhaste nos olhos, a sorrir, pronunciastes meu nome. Lá na praia, eu larguei o meu barco, junto a ti buscarei outro mar.
2. Tu sabes bem que em meu barco, eu não tenho nem ouro nem espadas: somente redes e o meu trabalho.
3. Tu minhas mãos solicitas; meu cansaço que a outros descansa: amor que almeja seguir amando.

AMOR E LIBERDADE

Antigamente dizia-se que, fora da igreja, não há salvação. Entendia-se igreja como Igreja Católica. Mas o mundo, também o mundo chamado cristão, está cheio de inúmeras outras igrejas que não são a Igreja Católica. O juízo de Deus estaria bem expresso nessa pouco fraterna matemática humana? A dimensão missionária da igreja, em vez de exclusivismos, não é antes a profissão de fé na fraternidade universal de todos os homens e a busca de criar o instrumento apto, no qual todos os homens sintam-se irmãos e encontrem a alegria da fraternidade?

Hoje é o Dia das Missões. A explosão missionária é dimensão essencial da Igreja de Cristo. Se não for missionária, não é Igreja de Cristo. Se for sectária, se for separatista, se for exclusivista, se for discriminadora, não é Igreja de Cristo. Só é de Cristo, se crer e trabalhar pela grande unidade de todos os homens, sem agredir suas diferenças e sem impor uniformidades. Mais ainda: a Igreja de Cristo será tanto mais missionária, quanto lutar, a fim de que todos os homens sejam livres até para escolher o seu caminho de relacionamento com Deus.

Quando dizemos que a Igreja é missionária, resumimos uma porção de conclusões: isto é, todos somos filhos do mesmo Pai; o Pai único quer o mesmo bem a todos; todos somos irmãos; o Pai quer que todos encontrem o caminho que leva à felicidade; a felicidade está em as pessoas se amarem como irmãos; daí que a dimensão missionária da igreja exige que espalhemos amor fraterno, para que caiam as barreiras dos ódios e das separações; e imponha-se a consciência original de formarmos todos uma só família dos filhos de Deus.

Afirmando a dimensão missionária da igreja, cuidado com o seguinte: a igreja não se expande na direção de formar uma só igreja uniforme; como se a obrigação fundamental fosse todos entrarem para a Igreja Católica. Ora, Deus Pai é criativo e a variedade enfeita o mundo. Ela nos agride, na medida em que queremos impor e ser obedecidos. A variedade enfeita a família. Quando os irmãos se amam, as respectivas variedades enriquecem a todos, em vez de separar. As separações antimissionárias acontecem na igreja, quando o acidental expulsa o essencial, ocupando o seu lugar.

Quem constrói a Igreja de Cristo, quem realiza sua dimensão missionária não é o imperialismo da verdade; imperialismo da nossa verdade, pois a verdade de Deus é libertadora, na medida em que respeita; não é o dogmatismo autoritário que dispensa o sentido crítico responsável do homem, reduzindo-o a mero obedecedor de comandos, privando-o assim de sua grandeza original. A unidade que interessa é com U maiúsculo: é a Unidade dos que se sentem no mesmo e frágil barco da condição humana. É a Unidade de quem sabe que todos, católicos e não-católicos, estamos no regaço amoroso do mesmo Deus que a católicos e não-católicos ama com o mesmo amor de Pai.

A grande Unidade da Igreja, resultado da realização de sua dimensão missionária, não é conseguida através de ordens e ameaças pois, primeiro, ela é uma consciência que cresce de dentro para fora. A consciência se tornando livre para perder os medos, deixar os esconderijos e entrar no jogo aberto da fraternidade. Aí, sem autoritarismos e encurralamentos, os homens descobrem que são feitos para serem irmãos. E, na fraternidade que se espalha, vai se realizando a dimensão missionária do Povo de Deus: a Igreja de Cristo convencendo que vale a pena se amar.

IMAGEM SEMPRE VIVA

1. Vamos atrás, meu irmão. Atrás do tempo perdido? Não, atrás do tempo achado, pra alargar o coração, revivendo o já vivido, fecundando o fecundado. No fulgor da juventude, ajoelhaste perante o grão sacerdote santo, de face meiga e sofrida, que te pergunta se crês, se aceitas, enfim se queres. Olhando para o futuro de bruma e de névoa densa, tens força de responder, na força do grande amor, que crês, que aceitas e queres perseverar no caminho até a meta final. E o grão pontífice te unge e te marca com a marca funda do Santo Espírito.

2. Marca indelével da escolha feita, da escolha aceita por todo o sempre, Suportarás, pequeno irmão? Sabes que peso assumes hoje no afoito gesto do coração? Sabes que trilhas irás trilhar quer faça sol ou escuridão? Dizes que sim, que tudo é graça, que Deus segura a tua mão. Será que sabes diferençar se opera a graça ou sonho vão? Dizes que sabes, que assumirás com passo certo, o que vês longe, num longe perto de amor e paz. Fluidas horas de emoção? Voltarás ao dia antigo? Dizes que não, pois contigo anjos bom caminharão.

3. Eis, desperta o novo dia. Importa a nova largada. Cada dia será novo e nova toda arrancada. Altos e baixos, certeza, dúvidas, rigores, molezas, utopias, frustrações, caídas, ressurreições: assim correram teus dias, os anos, a vida inteira. Hoje ainda afirmarias tua decisão primeira? Se te fosse dado um meio de retornar ao passado, retomavas sem receio o compromisso tomado? Entre alegre e temeroso, olhas as marcas profundas, olhas as rugas da idade, dolorosas e fecundas, e dizes: Pai, gritar ouso — meu nome é felicidade. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

MISSÕES E MISSÃO DA IGREJA

• O documento conciliar "Ad Gentes" (Às nações), que trata das missões, foi fruto de muito trabalho e amor, de muita oração e reflexão. O texto que parecia definitivo foi, à última hora, modificado profundamente. E aí temos nas mãos um dos documentos mais primorosos do Vaticano II.

• Das muitas coisas excelentes que o Concílio nos ensina, merece ressaltar o acento forte que se põe no respeito à mentalidade, aos costumes, às tradições, à alma dos diversos Povos. Embora o encargo missionário esteja confiado, em grande parte, a missionários estrangeiros, sobretudo europeus, as missões não podem nem devem confundir-se, identificar-se com a civilização européia ou ocidental. Evangelizar não é europeizar nem ocidentalizar.

• Daí a importância de formar os missionários — padres, religiosas e leigos —, para se integrarem, na medida do possível, à mentalidade dos povos em que vão trabalhar, para prestarem um serviço de amor fraterno, sem dominação nem violência.

• Outro acento forte: toda a Igreja é missionária. Não apenas o clero. Não apenas os institutos religiosos. O Povo de Deus, como tal, deve assumir sua parte. Daí a importância do laicato na obra de evangelização interna e externa. Daí por que todas as dioceses, todas as paróquias, todas as comunidades eclesiais de base têm de participar do interesse missionário da Igreja universal. Para serem Igreja viva e missionária.

• As "missões" fazem parte integrante da grande "missão" que Jesus Cristo confiou à Igreja. As "missões" fazem parte integrante da Pastoral. Uma Igreja particular, quaisquer que sejam suas condições concretas, por mais pobre que seja em recursos materiais e em recursos humanos, tem de abrir-se para o mundo, tem de crescer até assumir plenamente seu dever de Igreja missionária.

• Na prática será sempre bom que a pastoral das vocações esteja ligada à pastoral missionária. Quer dizer: todo sacerdote, todo religioso, todo leigo engajado é preparado para assumir a dimensão missionária da Igreja.

30º DOMINGO DO TEMPO COMUM — DIA DAS MISSÕES (23-10-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa: "VAI MISSIONÁRIO", Ed. Paulinas; Missa: "CELEBRAÇÃO DO AMOR".

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor. / Cristo também chegou para anunciar: não tenhas medo de evangelizar!

1. *Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus, à América Latina e aos sofridos povos seus / que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação!*
2. *Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração / enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.*
3. *Ai daqueles que provocam a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. / Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.*
4. *Se és cristão, és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido / pra construção do Reino do Senhor: vai, meu irmão, sem reserva e sem temor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, a Deus Pai que nos enriquece com a sua graça, a Jesus Cristo que nos dá o seu amor e ao Espírito Santo, força de nossa comunhão, demos "glória pelos séculos dos séculos. Amém!"
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

*** 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO**

C. *Ser missionária é vocação da Igreja. De Jesus ela recebeu o "ide, fazei discípulos meus todos os povos"! Deste chamado a comunidade não pode fugir, senão corre o risco de se fechar sobre si mesma; de fechar-se em seu Conselho Comunitário, em suas celebrações, no crescimento de seus membros engajados, esquecendo-se de que sua missão é estar no meio do Povo, para anunciar que Jesus é o Salvador e que o Evangelho é caminho de libertação. O lema da Campanha Missionária deste ano nos desafia: "CRISTO CHAMA, MULTIDÕES ESPERAM. QUAL É A TUA RESPOSTA?" Se Cristo chama, alguém tem que responder-lhe* Sim; *se Multidões esperam, alguém tem que ir até elas;* qual é a nossa resposta? *Neste Dia Mundial das Missões, é preciso que deixemos de ser apenas cumpridores da Lei de Deus, como o fariseu, para ser o publicano que reconhece que a salvação vem de Deus, que a dá a quem O busca com fé. Neste mundo, há multidões que buscam salvar-se, mas não encontram quem lhes mostre o caminho da salvação.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Só o amor misericordioso de Deus pode salvar. Só se salva quem se reconhece pecador e pede perdão. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Porque agradecemos a Deus por não sermos como os outros homens, ladrões, desonestos, adúlteros: Senhor, piedade!
P. (Bate no peito:) ***Meu Deus, tem piedade de mim que sou pecador!***
S. Porque julgamos as pessoas sem conhecer-lhes o coração, enquanto nos enaltecemos porque jejuamos, pagamos o dízimo, damos esmolas: Cristo, piedade.
S. Porque abandonamos e não defendemos os irmãos injustiçados, os órfãos, as viúvas, os desempregados: Senhor, piedade.
S. Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós pecadores, faça-nos voltar para casa justificados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e Amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. *Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso Amor.*
2. *Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz.*
3. *Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.*

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade. Dai-nos amar o que ordenais, para conseguirmos o que prometeis. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Diante de Deus, nada valem a posição social, o dinheiro, o poder e nem sacrifícios enormes. Ele não favorece o rico em prejuízo do pobre. Mas quem o serve de boa vontade é por Ele escolhido e sua oração será atendida.*

L. Leitura do Livro do Eclesiástico (35,12-14.16-18): «O Senhor é um juiz que não faz discriminação de pessoas: ele não é parcial em prejuízo do pobre, mas escuta, sim, os rogos do injustiçado. Jamais despreza a súplica do órfão nem da viúva, quando desabafa suas mágoas. Quem serve a Deus de boa vontade é por ele escolhido e sua oração chegará até as nuvens. A prece do humilde atravessa as nuvens: enquanto ela não chegar ao alvo, ele não sentirá consolo; e não descansará até que o Altíssimo intervenha, faça justiça aos justos e execute o julgamento». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) ***Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.***

L. 1. *Bendirei o Senhor Deus em todo o tempo, seu louvor estará sempre em minha boca. Minha alma se gloria no Senhor; que ouçam os humildes e se alegrem.*
2. *Mas Deus volta a sua face contra os maus, para da terra apagar sua lembrança. Clamam os justos e o Senhor bondoso escuta e de todas as angústias os liberta.*
3. *Do coração atribulado ele está perto e conforta os de espírito abatido. Mas o Senhor liberta a vida dos seus servos e castigado não será quem nele espera.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Paulo se entregou totalmente à tarefa missionária. Idoso e na prisão, se sente abandonado por todos. Mas o Senhor está com Ele. Sua fé o mantém firme e fiel.*

L. Leitura da Segunda Carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (4,6-8.16-18): Caríssimo: Já estou para ser oferecido em sacrifício e está à porta o tempo de minha partida. Empenhei-me no bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. Desde já me está reservada a coroa da justiça. Ela me será dada pelo Senhor, o justo juiz, naquele Dia; não somente a mim, mas também a todos os que esperam, com amor, a sua manifestação gloriosa. Na minha primeira defesa ninguém me assistiu, todos me abadonaram. Não se peça conta disto a eles. Mas o Senhor esteve do meu lado e me confortou para que, por mim, a mensagem fosse anunciada plenamente e ouvida por todas as nações. E eu fui libertado da boca do leão. O Senhor me libertará de toda ação malvada e me levará salvo para o seu Reino celeste. A ele a glória pelos séculos dos séculos Amém!» — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

1. *Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo a anunciar / a palavra de esperança para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças e todos creiam no Evangelho.*
2. *A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é, portanto, necessária de nós todos a parcela / de labor comprometido com o Reino do Senhor, e ele seja construído na paz, justiça e no amor.*
3. *Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo, por meio de atos concretos / a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, aos que a quiserem receber.*

11 EVANGELHO

C. *O fariseu exige recompensa porque é justo e se julga no direito de acusar o publicano. Mas Deus, que é justo juiz, devolve ao pecador o direito ao arrependimento que lhe foi tirado.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (18,9-14).
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Naquele tempo, Jesus contou esta parábola, para alguns que confiavam na sua própria justiça e desprezavam os outros: «Dois homens subiram ao Templo para rezar; um era fariseu, o outro cobrador de impostos. O fariseu, de pé, rezava assim em seu íntimo: 'Ó Deus, eu te agradeço, porque não sou como os outros homens, ladrões, desonestos, adúlteros, nem como este cobrador de impostos; eu jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de toda a minha renda'. O cobrador de impostos, porém, ficou à distância e nem se atrevia a levantar os olhos para o céu; mas batia no peito, dizendo: 'Meu Deus, tem piedade de mim que sou pecador!' Eu lhes declaro: este último voltou para casa justificado, o outro não. Porque quem se eleva será humilhado, e quem se humilha será elevado». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

*** 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Irmãos, peçamos ao Senhor que envie missionários por este mundo afora, a fim de que o Evangelho seja vivido e anunciado e todos possam alcançar a salvação.
L1. *Para que, deixando sua Pátria, seus amigos, sua família, seu chão, muitos cristãos se comprometam em anunciar o Evangelho em terras distantes, nós vos pedimos:*
P. Enviai missionários, Senhor!
L2. *Para que os 3 bilhões de pessoas, espalhadas pelo mundo, que nunca ouviram sequer falar em Jesus Cristo, possam encontrar quem lhes anuncie a Palavra da Salvação, nós vos pedimos:*
L3. *Para que, neste Ano Vocacional, muitos jovens digam SIM ao chamado de Deus, para serem sacerdotes ou religiosos, nós vos pedimos:*
L4. *Pra que a nossa comunidade, mantendo-se fiel à sua vocação missionária, não deixe de evangelizar o bairro e as periferias, nós vos pedimos:*
L5. *Para que a Igreja não viva só cheia de idéias, mas saiba tomar o bastão e a sacola e sair pelo mundo anunciando o Evangelho, nós vos pedimos:*
L6. *Para que muitas pessoas, ainda que não tenham religião, troquem a família e a pátria, por lugares difíceis da América Latina, a fim de trabalharem em meio ao Povo, nós vos pedimos:*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Senhor, a nossa oração humilde quer atravessar as nuvens e chegar até vós. Atendei as nossas preces como atendestes a oração do publicano e dai-nos a recompensa que reservastes aos que vos buscam com fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Ofertamos, ó Senhor, como nova criatura, de teus filhos o amor, de teus filhos o amor.

1. *Ofertamos, ó Senhor, toda ternura que o amor faz explodir dos corações. / Ofertamos a esperança que procura crer no amor e superar contradições.*
2. *Ofertamos o carinho e paciência necessários nesta nova criação. / Pois amar é esquecer-se de si mesmo, é viver numa constante doação.*
3. *Ofertamos o amor que é paciente e bondoso e sempre pronto a perdoar. / E esquecido de seus próprios interesses, realiza-se e se alegra por se dar.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Olhai, ó Deus, com bondade, as oferendas que colocamos diante de vós e seja para vossa glória a celebração que realizamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO

(*Missa:* Revelação do Amor)

Tua Igreja é um Corpo, cada membro é diferente; e há no Corpo, certamente, coração, ó meu Senhor! / Nele nasce a caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei radiante minha vocação: o Amor!

1. *Que loucura não fizeste, vindo ao mundo nos salvar. E depois que Tu morreste ficas vivo neste altar.*
2. *Os teus santos compreenderam teu amor sem dimensão, e loucura cometeram em sua própria vocação.*
3. *Sou pequeno, igual criança, cheio de limitações, mas é grande minha esperança — SINTO MUITAS VOCAÇÕES.*
4. *Quero ser um missionário, até quando o sol der luz, dá-me por itinerário, toda terra, ó Jesus!*
5. *O MARTÍRIO, eis meu sonho. Dar meu sangue de uma vez. A mil mortes me disponho, sofrerei com intrepidez.*
6. *Tantas vocações sentindo, que martírio, meu Senhor. Alegrei-me descobrindo minha vocação: o AMOR.*
7. *Sentimento é coisa vaga. Por meus atos provarei, que o amor com amor se paga: TODA CRUZ ABRAÇAREI!*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que os vossos sacramentos produzam em nós o que significam, a fim de que um dia participemos plenamente do mistério que agora celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

*** 21 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Missionário não é somente o que anuncia o Evangelho em terras distantes, nem muito menos apenas o padre e a freira. Missionário é aquele que sai de si para assumir, com o Povo, suas lutas. Uma comunidade se torna missionária, quando leva o Povo a assumir a transformação do mundo; quando o leva a entender que, apesar de nossa pobreza, podemos ajudar-nos uns aos outros, partilhando experiências, dons e bens. Assim, quando visitamos as famílias, quando fazemos círculos bíblicos, quando uma comunidade presta serviço à outra, quando estamos na luta sindical ou na associação de bairro, estamos vivenciando nossa vocação missionária, estamos fazendo missões.*

22 BÊNÇÃO FINAL

23 CANTO DE SAÍDA

Saiu o semeador, semeando a sua semente / e na terra ela foi caindo, cada vez em solo diferente.

1. *Uma parte daquela semente foi cair na beira do caminho, de repente ela foi destruída, foi comida pelos passarinhos. / Outra parte caiu entre pedras onde havia pouca umidade e nasceu, mas o sol a queimou; foi por falta de profundidade.*
2. *Outra parte caiu entre espinhos que brotou junto a ela e cresceu e a plantinha daquela semente sufocou, foi sumindo e morreu. / Outra parte caiu em terra boa. O terreno estava preparado. Produziu até cem por um para o homem que havia semeado.*
3. *Estes vários tipos de terreno representam o nosso coração / e este semeador é Jesus que semeia amor ao irmão.*

LEITURAS PARA A SEMANA:
Segunda-feira: Rm 8,12-17; Lc 13,10-17 / Terça-feira: Rm 8,18-25; Lc 13,18-21 / Quarta-feira: Rm 8,26-30; Lc 13,22-30 / Quinta-feira: Rm 8,31b-39; Lc 13,31-35 / Sexta-feira: Ef 2,19-22; Lc 6,12-19 *(S. Simão e S. Judas Tadeu)* / Sábado: Rm 11,1-2a.11-12.25-29; Lc 14,1.7-11 / Domingo: Sb 11,23—12,2; 2Ts 1,11—2,2; Lc 19,1-10.

10 de outubro de 1983 - Ano 11 - Nº 613

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IGREJA É CONCRETA COMO A FOME E O DAR DE COMER

Sábado à tardinha, mal escurece, lá vão eles de paletó e gravata, Bíblia debaixo do braço. A semana passou, com suas preocupações materiais e inúteis e chegou o Dia do Senhor. Infelizmente se vive no mundo e não dá para fugir às labutas materiais. Mas o que vale na vida é ler a Sagrada Escritura e rezar ao Senhor. Pois missão do Povo de Deus é ser a igreja dos salvos, no meio da humanidade pecadora.

É bem espalhada esta idéia de igreja. A humanidade é dividida entre a grande massa dos que não querem saber de Deus e o pequeno rebanho dos escolhidos. Ou os pecadores se convertem e entram para a igreja ou não têm salvação, quando o Senhor voltar para levar os eleitos. Para que os eleitos não se percam, precisam viver separados do mundo e afastados da humanidade pecadora. Essa é a missão da igreja.

Os opressores dos pobres adoram esta definição. Nenhuma lhes serve melhor, a fim de segurar os oprimidos na obediência acarneirada. Os opressores adoram que os pobres continuem a pensar que a história material é uma coisa do demônio, por isso tem que ser deixada de lado, por causa da salvação. Aí eles tomam posse mesmo de tudo e, sem contestação, empurram a história na direção de seus interesses.

Que acham desta idéia de igreja? E a parábola do fermento, que deve misturar-se com a massa, a fim de transformá-la? Pois é com a massa da história que se produz o pão da justiça. O amor fraterno depende de condições materiais. As virtudes acontecem no concreto. A fome é concreta e dar de comer a quem tem fome é atitude concreta. Em vez de desencarnada, a Igreja é povo fermentando o mundo com a justiça.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Irmãos, a Deus Pai que nos enriquece com sua graça; a Jesus Cristo, que nos dá o seu amor; e ao Espírito Santo, força de nossa comunhão, demos "glória pelos séculos dos séculos. Amém!"

P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.*

(Se a comunidade realizou algum trabalho missionário, podem entrar, em procissão, os que atuaram nas missões. Os grupos contam suas experiências. Após cada relato, canta-se:)

P. (Canta:) *Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos; vinde irmãos, vinde todos louvar! / Nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará. Aqui eu vim dizer que muito trabalhei: / cumpri o meu dever, em ti eu confiei.*

4. GLÓRIA — *M5*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. *Fato da Vida:* "A Matriz estava organizada e animada, mas as comunidades estavam paradas. Três pessoas se prontificaram para ajudá-las. Com a ausência dos animadores, outras pessoas assumiram a liderança na Matriz. Isto foi bom. Um dia, o padre falou nas comunidades que a melhor maneira de agradecer aos animadores que ajudaram a formar a comunidade era dispensá-los. Pois o melhor elogio para o missionário é constatar que se tornou dispensável e que os cristãos do lugar assumem os serviços". — 1. Em nossa paróquia, todas as comunidades estão animadas e organizadas? Por quê? 2. Temos coragem de aceitar este compromisso missionário? 3. Está certo nossas comunidades serem atendidas e orientadas só por missionários estrangeiros? Ou será que, da própria comunidade, devem surgir animadores? Quem? 4. Por que será que pessoas, como São Paulo, que doaram toda a sua vida em favor da comunidade, acabam esquecidas e abandonadas? O que precisa ser feito para que isto não mais aconteça? // O fariseu é justo. Cumpre os mandamentos e até acrescenta sacrifícios mais difíceis. É um dizimista que toda Comunidade gostaria de ter, porque paga o dízimo de toda a sua renda e paga até pelos outros. Mas, o pecador público, que enriqueceu ilicitamente, volta para casa justificado. — 5. Por que só o publicano recebeu o perdão? Temos sido na vida fariseu ou publicano? Por quê?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, peçamos perdão a Deus, porque preferimos agir como fariseus, em vez de bater no peito e implorar a sua misericórdia. *(Pausa para revisão de vida).*

A. Porque te agradecemos por termos "braços perfeitos, quando há tantos mutilados; por termos olhos perfeitos, quando há tantos sem luz; por termos mãos que trabalham, quando tantas mendigam". Senhor, tende piedade de nós.

P. (Bate no peito:) *"Meu Deus, tem piedade de mim que sou pecador!"*

A. Porque nos elevamos por termos "um lar para voltar, quando tanta gente não tem para onde ir; por sorrirmos e amarmos, quando tantos choram e morrem".

A. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, nos faça voltar para casa justificados e nos conduza à vida eterna. P. *Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTAS

A. "O pouco com Deus é muito, o muito sem Deus é nada". Para Deus, o que vale não é a quantidade da oferta, mas a generosidade do coração. Nossa coleta de hoje, em benefício das Missões, será a oferta de nosso compromisso com os que querem ouvir a mensagem da salvação e dependem de pessoas generosas que se disponham a anunciar-lhes a Boa-Nova. P. — *M15*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Dentre os 4 bilhões de habitantes da terra, cerca de 3 bilhões ainda não ouviram falar de Jesus Cristo. Rezemos ao Pai para que o Reino chegue até eles e que o Pão da Palavra seja, através de nós, alimento de suas vidas.

P. (Canta:) *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

A. Desejando a paz de Cristo uns aos outros, assumamos o compromisso de sair pelo bairro, levando esta Paz aos nossos vizinhos que não fazem parte de nossa comunidade. *(Abraço da paz).*

AE. Felizes somos nós que aceitamos o desafio de ser missionários. Eis o Cordeiro de Deus que, através de nosso testemunho de fé e de amor, arranca o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Quão formosos são os pés.

P. *Dos que anunciam a paz / dos que anunciam o bem!*

L. 1. Por aqueles que catequizam as crianças, adolescentes e jovens.

P. (Canta:) *Louvado seja meu Senhor!*

2. Por aqueles que defendem a santidade da família.

3. Por aqueles que anunciam a Palavra da Salvação.

4. Por aqueles que consolam os aflitos e fortificam os fracos.

5. Por aqueles que assistem aos doentes.

6. Por aqueles que servem à comunidade e ao bairro.

7. Por aqueles que vão fazer discípulos todos os povos.

8. Por aqueles que dão glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

A. Quão formosos são os pés.

P. *Dos que anunciam a Paz, / dos que anunciam o bem!*

A. Manda, Senhor, operários para a messe.

P. *Que a messe é grande / e os operários são poucos!*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, "ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura!"

P. *Eis-nos aqui, Senhor! Estamos prontos para vos seguir!*

A. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, sempre nos acompanhe e nos guarde. P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA

1. O Senhor me chamou a trabalhar: "A messe é grande, vai ceitar!" / A ceifar o Senhor me chamou, Senhor aqui estou.
Vai trabalhar pelo mundo afora. Eu estarei até o fim contigo. / Está na hora o Senhor me chamou, Senhor aqui estou!

2. Dom de amor é a vida entregar, falou Jesus e assim o fez. / Dom de amor é a vida entregar. Chegou a minha vez.

3. Todo bem que na terra alguém fizer, Jesus no céu vai premiar. / Cem por um já na terra Ele vai dar. No céu vai premiar.

ESTAMOS CHEGANDO

"O Brasil é o maior produtor de armas entre os países do 3º Mundo, com 35,1% de todas as armas e munições fabricadas. Supera mesmo o Estado de Israel, talvez hoje a nação mais belicista do planeta, que vem em 2º lugar, com 23,4% da produção.

Nos últimos anos, a produção industrial militar nacional tem crescido a olhos vistos. Para o Prof. Clóvis Brigagão, especialista em segurança e estratégia internacional e membro do Conselho Diretor da Associação Internacional de Pesquisa da Paz, "em menos de 10 anos, a indústria de guerra no Brasil passou de um sistema militar antiquado a ser cotada entre as seis maiores do mundo, em termos de produção, capacidade produtiva, tecnologia e exportação".

Mais de 400 empresas — calculam os especialistas — estatais e privadas, nacionais e multinacionais, estão, direta ou indiretamente, ligadas à produção bélica do País, empregando 120 mil trabalhadores. Suas vendas, há dois anos, chegaram a 1,2 bilhões de dólares. As exportações se destinam a 30 países de todas as partes do mundo, tendo como principais clientes o Chile, a Líbia, o Irã, o Iraque, etc.

O programa armamentista brasileiro é fruto direto do regime militar nascido em 64. "Como forma industrial moderna — lembra Clóvis Brigagão — o programa surgiu nos Planos de Reaparelhamento das Forças Armadas, nos grupos industriais, companhias transnacionais ou empreendimentos binacionais". A utilização da capacidade ociosa da indústria, ainda no governo de Castelo Branco, foi a peça chave para o suprimento de material bélico às três Armas.

"Pouco a pouco — acrescenta o Prof. Brigagão — com o apoio da Universidade, dos Centros e Institutos de pesquisa das Forças Armadas, a indústria bélica nacional foi sendo mobilizada, contando com o recurso de agências financeiras governamentais como o Banco do Brasil, o BNDE e os bancos de desenvolvimento regionais". O esforço inicial foi desdobrado com a criação da Indústria de Material Bélico (IMBEL), a empresa que traça a política econômica de material bélico no plano interno e na sua projeção internacional.

O desenvolvimento da indústria bélica brasileira tem todas as características daquilo que se chamou, sobretudo a partir da década de 60, o "complexo industrial-militar". Quer dizer: uma associação de interesses industriais com as políticas militares, para impor um Projeto à nação inteira, que foi o regime de 64, sem o qual a indústria bélica, tal como é, não existiria" (Cesar Tartaglia, PASQUIM).

Isso num País onde 70% passa fome. E o Brasil conciliador e cordial? Ele existe, quando interessa à hipocrisia das elites. São as vantagens dessas elites que determinam os rumos deste País. Se os acordos transnacionais apátridas servem às vantagens das elites dominantes, é isso o que interessa. Muda-se o discurso: em vez de cordialidade nata, fala-se então em defesa contra os solertes inimigos da civilização cristã. Uma sociedade precisa é de comida, casa, saúde, escola, liberdade, participação, etc. No Brasil cordial, os dinheiros para isso são desviados para produzir canhões, para nossos filhinhos batizados, mais tarde, aprenderem a disparar contra seus irmãos.

IMAGEM DE PLENO VAPOR

1. Cursilho? Não, reverendo. Sei que indicaram meu nome, bondade de amigos, e agradeço. Agradeço também sua visita e sua proposta. Mas acontece que eu como empresário bem sucedido e responsável, não posso, por ora, sacrificar meu fim de semana, para fazer cursilho. Não dá. Sei que é coisa boa, excelente, meus amigos me repetem isto muitas vezes. Mas compreenda que para mim, na situação atual de crise, é simplesmente impossível desviar minha atenção para qualquer outra coisa que não sejam minhas atividades profissionais.

2. Quer ver uma coisa? Há muito tempo que não sei o que é domingo nem dia santo. Estou agarrado a meus deveres empresariais. Sinto que até minha mulher sofre com isto, sofrem meus filhos, sofrem meus amigos, sofrem todos que me conhecem. Mas o senhor sabe como é. Se eu não fizer, quem fará por mim? Ninguém, reverendo, ninguém. Sim, sou católico, muito católico. Num futuro, não digo próximo, mas médio ou distante irei fazer o Cursilho. Agora não dá. Se nem tenho tempo de ir à missa. Leonora, sim, ela vai com os filhos, quando têm tempo.

3. Eu não posso. E a missa é uma coisa boa, principalmente em tempos de crise como o nosso. Boa para refrear os costumes depravados, a desonestidade, a concorrência desleal, as greves ilegais, os assaltos, os crimes. O senhor sabe melhor do que eu, reverendo. De sorte que, normalizando-se a situação, creia que serei muito feliz em atender o seu convite para fazer o Cursilho. Não sei dizer quando a recessão será domada. Nem o Governo sabe. Ninguém sabe. Quando tudo voltar ao normal, estarei lá com meus amigos. Muito obrigado, reverendo. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

MISSÃO DA IGREJA, NA REALIDADE CONCRETA

• Dizem os documentos do Concílio (trata-se de uma pequena amostragem) que a missão da Igreja é:

— anunciar a Palavra de Deus (CD 30,5);
— anunciar a mensagem de salvação (IM 3,1);
— ser testemunha de Cristo (AG 8,1; 21,5; IM 13,1; LG 41,1);
— revelar aos homens o sentido de sua existência (GS 41,1);
— evangelizar os pobres (LG 8,3);
— construir um mundo melhor na verdade e na justiça (GS 55);
— renovar a ordem temporal (AA 7,5; 13,1);
— fazer-se presente na sociedade através de seus filhos (AG 11);
— reunir a família de Deus como fraternidade (PO 6,1).

• Na realidade concreta do Brasil, quando a crise econômica, política, moral atingiu o Povo todo, quando o Povo sofre na carne as conseqüências de um sistema econômico injusto, quando a corrupção grassa em toda a parte, a Igreja tem de assumir com coragem a sua missão evangelizadora que é, esencialmente, de natureza religiosa e evangélica, e, por isto, tem de pôr o dedo na ferida social.

• Em qualquer situação, a missão religiosa, moral, cristã da Igreja tem de ser assumida pelos cristãos engajados de todas as classes sociais.

• Sempre cabe à Igreja — não apenas ao clero — a missão de ser voz dos que não têm voz. Nunca o Parlamento livre, a imprensa livre, a cátedra livre — postulados de toda ordem democrática e vozes da liberdade — poderão substituir a Igreja na defesa dos direitos humanos, na defesa dos pobres, na defesa da justiça social.

• Nunca a Igreja se preocupará tanto dos *seus* problemas — por ex. vocações, catequese, estruturas de serviço etc. — que esqueça sua missão essencial de serviço prestado aos irmãos e irmãs mais fracos.

• Com outras palavras: nunca a Igreja poderá faltar ao cumprimento de sua missão profética. Sobretudo quando, como no Brasil, continua aberto o fosso escandaloso que separa elites do poder e Povo marginalizado.

31° DOMINGO DO TEMPO COMUM (30-10-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa: "VAI MISSIONÁRIO", Ed. Paulinas; Missa: "CELEBRAÇÃO DO AMOR".

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor. / Cristo também chegou para anunciar: não tenhas medo de evangelizar!

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus, à América Latina e aos sofridos povos seus / que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação!

2. Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração / enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.

3. Ai daqueles que provocam a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. / Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.

4. Se és cristão, és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido / pra construção do Reino do Senhor: vai, meu irmão, sem reserva e sem temor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Irmãos, "que o nosso Deus os faça dignos de sua vocação. Que Ele, por seu poder, realize todo o bem que desejam, e torne ativa a sua fé!"

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

*** 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO**

C. *Irmãos, o mês missionário está chegando ao fim. Quantas iniciativas boas, quantas ofertas e sacrifícios, quantas orações pelas missões! Tudo isso já está em Deus, que certamente não deixará de nos atender. Hoje, a Palavra de Deus afirma claramente que o amor misericordioso recupera e salva o que está perdido. Esta grande verdade de nossa fé abre nosso coração a uma grande esperança: um dia, todos os homens serão de Cristo. Mas isto também depende de nós, de nossa atividade missionária que não deve parar aqui. Ela deve continuar todos os dias do ano. O êxito da Campanha Missionária que realizamos deve ter deixado, em nosso coração, a luz e a paz de uma conversão. A capacidade de amar e perdoar seja a nossa resposta ao Sínodo dos Bispos sobre a Reconciliação; seja também o propósito firme e sincero de nossa ação missionária.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido. Ele demonstra o seu amor misericordioso para com todos os pecadores e nos orienta para uma nova forma de vida: colocar-se frente ao Deus da justiça e do perdão; escutar o seu chamado; recebê-lo com alegria, dispostos a compartilhar o que somos e o que temos. Nesta fé, que é compromisso, reconheçamos os nossos pecados. *(Pausa para revisão de vida).*

S. Senhor, tende compaixão de nós, por amor de vosso Nome, e perdoai os nossos pecados.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende compaixão de nós, para que o vosso Nome seja glorificado, e perdoai os nossos pecados.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende compaixão de nós, para que a salvação chegue aos confins da terra, e perdoai os nossos pecados.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e Amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso Amor.

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz.

3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus de poder e misericórdia, concedei a vossos filhos a graça de vos servir. Fazei que corramos livremente ao encontro de vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Deus não fez a morte. Quando percebe um sinal de arrependimento, retira o castigo, porque ama tudo o que existe. Uma confiança filial e uma largueza de vistas brotam desta leitura, que ensina os homens a amar como Deus ama.*

L. Leitura do Livro da Sabedoria (11,22—12,2): «Senhor, o mundo inteiro, diante de ti, é como um pouco de pó na balança, ou como gota de orvalho da manhã que vai sobre a terra. Entretanto, de todos tens compaixão, porque tudo podes. Fechas os olhos aos pecados dos homens, para que se arrependam. Sim, amas tudo o que existe e não desprezas nada do que fizeste; porque, se odiasses alguma coisa, não a terias criado. Da mesma forma, como poderia alguma coisa continuar a existir, ou como poderia ser mantida, se por ti não fosse chamada? A todos, porém, tratas com bondade, porque tudo é teu, Soberano amigo da vida, e em todas as coisas está, incorruptível, o teu espírito! É por isso que repreendes com carinho os que caem; e os admoestas, lembrando-lhes seus pecados, para que se afastem do mal e creiam em ti, Senhor». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) ***Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra. Senhor, Senhor! Do céu e da terra Senhor!***

L. 1. *Ó meu Deus, quero exaltar-vos, ó meu Rei, e bendizer o vosso nome pelos séculos. Todos os dias haverei de bendizer-vos, hei de louvar o vosso nome para sempre.*

2. *Misericórdia e piedade é o Senhor, ele é amor, é paciência, é compaixão. O Senhor é muito bom para com todos, sua ternura abraça toda criatura.*

3. *Que vossas obras, ó Senhor, vos glorifiquem e os vossos santos com louvores vos bendigam! Narrem a glória e o esplendor de vosso reino e saibam proclamar vosso poder!*

4. *O Senhor é amor fiel em sua palavra, é santidade em toda obra que ele faz. Ele sustenta todo aquele que vacila e levanta todo aquele que tombou.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Pela oração, a vocação e a fé, manifestemos, no "aqui e agora", a presença do Senhor Jesus no meio de nós. Por isso, Paulo pede a Deus que jamais diminua, nos fiéis, a vontade de fazer o bem.*

L. Leitura da Segunda Carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonisenses (1,11—2,2). «Irmãos: Não cessamos de rezar por vocês, para que nosso Deus os faça dignos de sua vocação. Que ele, por seu poder, realize todo o bem que desejam e torne ativa a sua fé. Assim o nome de nosso Senhor Jesus Cristo será glorificado em vocês e vocês nele, pela graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo. Quanto à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, nós lhe pedimos, irmãos: não fiquem logo desnorteados. E não se apavorem por causa de supostas revelações, ou de palavras ou cartas, atribuídas a nós, como se o Dia do Senhor estivesse chegando agora». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

1. Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo a anunciar / a palavra de esperança para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças e todos creiam no Evangelho.

2. A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é, portanto, necessária de nós todos a parcela / de labor comprometido com o Reino do Senhor, e ele seja construído na paz, justiça e no amor.

3. Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo, por meio de atos concretos / a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, aos que a quiserem receber.

11 EVANGELHO

C. *Zaqueu é movido a procurar ver Jesus, não tanto pela curiosidade, mas antes por um profundo desejo de conversão, suscitado, em seu íntimo, pela fama do Mestre de Nazaré. O encontro com Jesus transforma radicalmente sua vida: liberta-se das riquezas e faz justiça aos pobres.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (19,1-10).

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele tempo, Jesus tinha entrado em Jericó e estava atravessando a cidade. Havia lá um homem chamado Zaqueu: ele era chefe dos cobradores de impostos, e muito rico. Zaqueu queria ver quem era Jesus e não conseguia, por causa da multidão, pois era muito baixo. Então ele correu na frente e subiu numa figueira para ver Jesus, porque ele devia passar por ali. Quando Jesus chegou ao lugar, olhou para cima e disse: «Zaqueu, desça depressa, que hoje preciso ficar em sua casa». Ele desceu depressa e recebeu Jesus com alegria. Vendo isso, todos começaram a criticar, dizendo: «Ele foi se hospedar na casa de um pecador!» Zaqueu ficou de pé e disse ao Senhor: «A metade dos meus bens, Senhor, dou aos pobres e, se roubei alguém, vou devolver quatro vezes». Jesus lhe disse: «Hoje a salvação entrou nesta casa, porque também este homem é um filho de Abraão. Com efeito, o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

*** 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Irmãos, Cristo, revelação do amor do Pai, é o Salvador de todos. Sua palavra é para todos os homens de qualquer raça, língua e nação. Ouçamos seu apelo de conversão e peçamos que nos ajude e nos envie em missão.

L1. *Pela Igreja, para que, obediente ao mandato do Senhor, esteja numa atitude constante de despojamento e autêntica pobreza, rezemos ao Senhor.*

L2. *Para que nossa comunidade, por seu testemunho de oração e missão, seja sinal da presença de Cristo ressuscitado no mundo, rezemos ao Senhor.*

L3. *Por todos nós aqui reunidos, para que, como Zaqueu, tenhamos a coragem de um verdadeiro encontro com Jesus e saibamos corresponder aos seus apelos de Justiça e Comunhão, rezemos ao Senhor.*

L4. *Pelos agentes de pastoral para que, no encontro com o Povo, descubram a verdadeira face de Jesus misericordioso, rezemos ao Senhor.*

L5. *Para que não cansemos de anunciar que: "CRISTO VEIO PARA SALVAR OS HOMENS. EVANGELIZAR É DAR A TODOS O CRISTO, SALVADOR DE TODOS!", rezemos ao Senhor.*

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, que viestes buscar o que estava perdido, ajudai-nos a acolher-vos, para que a salvação entre também em nossa casa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Ofertamos, ó Senhor, como nova criatura, de teus filhos o amor, de teus filhos o amor.

1. Ofertamos, ó Senhor, toda ternura que o amor faz explodir dos corações. / Ofertamos a esperança que procura crer no amor e superar contradições.

2. Ofertamos o carinho e paciência necessários nesta nova criação. / Pois amar é esquecer-se de si mesmo, é viver numa constante doação.

3. Ofertamos o amor que é paciente e bondoso e sempre pronto a perdoar. / E esquecido de seus próprios interesses, realiza-se e se alegra por se dar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que as ofertas que aqui apresentamos se tornem uma oferenda perfeita aos vossos olhos e fonte de misericórdia para nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

(*Missa:* Revelação do Amor)

Tua Igreja é um Corpo, cada membro é diferente; e há no Corpo, certamente, coração, ó meu Senhor! / Nele nasce a caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei radiante minha vocação: o Amor!

1. Que loucura não fizeste, vindo ao mundo nos salvar. E depois que Tu morreste ficas vivo neste altar.

2. Os teus santos compreenderam teu amor sem dimensão, e loucura cometeram em sua própria vocação.

3. Sou pequeno, igual criança, cheio de limitações, mas é grande minha esperança — SINTO MUITAS VOCAÇÕES.

4. Quero ser um missionário, até quando o sol der luz, dá-me por itinerário, toda terra, ó Jesus!

5. O MARTÍRIO, eis meu sonho. Dar meu sangue de uma vez. A mil mortes me disponho, sofrerei com intrepidez.

6. Tantas vocações sentindo, que martírio, meu Senhor. Alegrei-me descobrindo minha vocação: o AMOR.

7. Sentimento é coisa vaga. Por meus atos provarei, que o amor com amor se paga: TODA CRUZ ABRAÇAREI!

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, nosso único Senhor e fonte de amor, frutifique em nós a vossa graça, a fim de que apressemos a vinda do vosso Reino de amor em nosso mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

*** 21 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *"Hoje a Salvação entrou nesta casa". Salvação acontece, quando o homem percebe o amor que Deus lhe consagra; quando reconhece suas próprias mazelas e decide mudar o rumo de sua vida; quando converte-se. Quando descobrimos que somos amados por Deus, nos sentimos capazes de ir ao encontro do outro e de dar uma resposta ao* Cristo que chama e às multidões que esperam. *Senhor, aqui estamos, envia-nos em missão!*

22 BÊNÇÃO FINAL

23 CANTO DE SAÍDA

Saiu o semeador, semeando a sua semente / e na terra ela foi caindo, cada vez em solo diferente.

1. Uma parte daquela semente foi cair na beira do caminho, de repente ela foi destruída, foi comida pelos passarinhos. / Outra parte caiu entre pedras onde havia pouca umidade e nasceu, mas o sol a queimou; foi por falta de profundidade.

2. Outra parte caiu entre espinhos que brotou junto a ela e cresceu e a plantinha daquela semente sufocou, foi sumindo e morreu. / Outra parte caiu em terra boa. O terreno estava preparado. Produziu até cem por um para o homem que havia semeado.

3. Estes vários tipos de terreno representam o nosso coração / e este semeador é Jesus que semeia amor ao irmão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Rm 1,29-36; Lc 14,12-14 / Terça-feira: Rm 12,5-16a; Lc 14,15-24 / Quarta-feira: à escolha no Ritual de Exéquias *(Finados)* / Quinta-feira: Rm 14,7-12; Lc 15,1-10 / Sexta-feira: Rm 15,14-21; Lc 16,1-8 / Sábado: Rm 16, 3-9.16.22-27; Lc 16,9-15 / Domingo: Ap 7,2-4.9-14; 1Jo 3,1-3; Mt 5,1-12a.

5 de novembro de 1983 - Ano 11 - Nº 614

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NÃO QUEREMOS MAIS UMA IGREJA CLERICAL

Desceu do ônibus e apertou a campainha da casa paroquial, a fim de acertar o batizado do filhinho. O último contato com a igreja fora no batizado anterior. Informou-se de tudo, como se o batizado fosse uma coisa do padre. Como se religião fosse do padre e ele estivesse adquirindo pequena participação. O padre é que sabia de tudo e dava todas as coordenadas. Afinal, religião e igreja é coisa de padre.

Persiste a idéia de igreja como empresa religiosa propriedade da hierarquia clerical. Nela quem é importante é o papa, os bispos e os padres. Eles é que sabem das coisas, pois falam em nome de Deus. Os fiéis comuns estão por fora, não sabem de nada, são apenas fregueses. Papel deles é obedecer às orientações e mandamentos dos representantes de Deus. A atitude religiosa principal é a obediência.

Esta noção surgiu porque houve tempo em que, na igreja, tudo estava na mão dos padres e bispos. Do outro lado, ficava o povo ignorante, pecador, com a obrigação apenas de obedecer. Resultado: nesse esquema, a igreja vira firma religiosa, com presunçosos donos e humildes clientes. Como a obrigação da verdade mata a paixão pela verdade, a igreja virou uma minoria de donos e uma maioria de descomprometidos.

Toda vez que se clericaliza, a igreja assume a forma de empresa religiosa, com gerentes e clientes. Toda vez que se desclericaliza, o fermento da liberdade perpassa suas estruturas, ela reaproxima-se da consciência original de ser povo irmão e igual. É o que, graças ao Espírito de Deus, acontece, de uns tempos para cá: o povão de Deus ocupando os espaços, a fim de impedir que o clericalismo renasça.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Irmãos, rezemos nesta celebração por nós e nossos companheiros que estão em missão. Deus, que nos reuniu como família, Povo de Deus, esteja com todos nós.
P. *Bendito e louvado seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.*

4. GLÓRIA

P. (Canta:) *Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra que trabalham para Deus!*
L1. Demos glória ao Senhor, que está sempre com seu povo, indicando o caminho da salvação.
L2. Demos glória ao Filho, que nos deu o exemplo de amor e fidelidade à missão recebida do Pai.
L1. Demos glória ao Espírito Santo, que nos acompanha na vida, dando forças para construirmos um mundo de paz e misericórdia.
L2. Demos glória à Trindade Santíssima, que nos reúne como Igreja, para que possamos testemunhar a todos que o Reino de Deus está no meio de nós.

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Jesus não recrimina nem ameaça Zaqueu. Não o atrai com promessas. Satisfaz o seu desejo, indo ao seu encontro: "Hoje vou à sua casa!" Nosso Senhor vai ao encontro de Zaqueu, tira-o do ninho, desaloja-o de suas posições, desinstala-o de sua situação. A atitude misericordiosa de Jesus revoluciona o coração de Zaqueu. — 1. Existe diferença entre sentir pena e a atitude de misericórdia? 2. Estou convencido de que o amor que não perdoa não é o verdadeiro amor evangélico? Qual a dificuldade maior que tenho em perdoar? // Como Zaqueu, multidões esperam nosso anúncio, nossa atitude de amor e acolhida, para encontrarem de novo o caminho da salvação. — 3. Neste mês das missões, que ações concretas realizamos em favor das missões, dos missionários, das pessoas de nosso bairro? 4. Que dimensões missionárias descobrimos? O que vamos fazer para continuar as missões?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, feliz daquele que, na vontade de caminhar conforme os planos de Deus, volta o olhar para a sua própria vida e reconhece os seus pecados. Confiantes na misericórdia de nosso Deus, que recupera e salva o que está perdido, confessemos nossos pecados. *(Pausa para revisão de vida).*
P. *Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras / atos e omissões,* (bate no peito), *por minha culpa, / minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos Anjos e Santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.*
A. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. *Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTAS

A. O que temos é tão pouco para oferecer, mas nosso coração pode e deve abrir-se às necessidades da Igreja e do mundo. Queremos oferecer a Deus nosso esforço de perdão e nossa luta pela fraternidade. Aceitai, Senhor, nossas ofertas!
P. — *M15*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. "Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido". Cristo soube ser fiel a esta oração e agora nos anima a imitá-lo. Rezemos, confiantes, a oração que nos reúne como filhos de Deus:
P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ

P1. *Assumo plenamente / o compromisso de minha fé, Senhor! / Desafiando os poderosos, / é a Ti, que eu quero louvar. / Com profundo respeito / me inclino na tua presença. / Quero reafirmar minha adesão a Ti.*
P2. *Pois Tu me provaste teu amor e tua fidelidade, / cumpriste a tua palavra / além de todas as exigências. / Quando te invoquei, Tu me atendeste, / fazendo renascer em mim a coragem de viver.*
P1. *Que todos os grandes do mundo / te reconheçam, Senhor, / ao ouvirem tuas palavras. / Reconheçam as tuas obras, / elas confirmam tua reputação universal.*
P2. *Fica comigo até o fim, Senhor, / pois teu amor é eterno. / Não abandones jamais a obra que começaste!*

11. COMUNHÃO

AE. Felizes os convidados para a Ceia da Comunhão e Participação. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS
(Espontâneas)

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. O Senhor esteja conosco!
P. *Ele está no meio de nós.*
A. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre.
P. *Amém.*
A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA

(Disco: "A SEMENTINHA")
1. Zaqueu era muito baixinho e tinha muito dinheiro / Zaqueu tinha muito dinheiro, mas era um pobre coitado. / Zaqueu era um pobre coitado porque era desprezado / Zaqueu era desprezado porque ele era ladrão.
2. Mas um dia Zaqueu subiu numa árvore, para poder enxergar Jesus, / e em sua vida tudo mudou, porque Jesus não o desprezou.
3. Zaqueu devolveu o dinheiro a todos que ele roubou. / E repartiu com os pobres metade do que sobrou. / Sobrou imensa alegria no coração de Zaqueu, / que para o bem cresceu, cresceu, / Zaqueu vida nova viveu.
4. Zaqueu desceu da árvore e foi seguindo, seguindo, seguindo a Jesus.

SER SANTO É SER DA COMUNIDADE

No próximo dia 12 de novembro, a Diocese de Nova Iguaçu começará sua Assembléia Geral. Há dois anos, vimos nos preparando para o grande momento. Durante quatro dias, estarão reunidas todas as Comunidades, nas pessoas de seus representantes democraticamente eleitos nas bases. Após a caminhada feita, nos dois últimos anos, de recuperação do nosso passado e reconstituição de nossa história, temos o pedestal pronto e firme para o passo seguinte: avaliar o ontem, compreender o hoje e planejar o amanhã. É uma igreja viva, querendo aproximar-se de seus objetivos; é o Povo de Deus de Nova Iguaçu chegando mais perto do Reino.

Tem profundo sentido eclesial a celebração de nossa Assembléia no mês de Todos os Santos. Os cristãos da igreja primitiva eram designados "santos" e assim chamados pelos apóstolos. Todos os cristãos eram os "santos", não apenas os piedosos, mas todos, também os pecadores. O tesouro da Igreja, fundamentado na consciência da proximidade infinitamente rica de Cristo, envolvia a todos, a todos "santificava", também os mais pecadores. A pertença engajada na comunidade era o canal e garantia de todos, apesar de seus defeitos, permanecerem unidos à única fonte de santidade, que é Jesus Cristo.

Com o tempo, a palavra "santo" tornou-se privilégio distante, reservado às elites. Elites nos dois sentidos: da perfeição cristã e dos círculos sociais superiores. Por isso, canonizados eram os reis, os papas, os bispos, os padres, as freiras. O povão assistia, batia palma e seguia conformado os caminhos de sua insignificância. Na verdade, parece que povos inteiros mereciam ser declarados santos mártires do sofrimento cotidiano. Diante de Deus, o pessoal da Baixada Fluminense não formaria um povo santificado pela vida que leva?

Recuperando sua história, a igreja local resgata o significado de santidade eclesial, restituindo-lhe o sentido antigo de pertença engajada à comunidade. Hoje, também, ser santo é ser membro da comunidade do Povo de Deus. Não é difícil entender, até com base no Primeiro Mandamento. Ser santo é amar a Deus e o próximo. É sentir com o próximo. Ver a situação do próximo. Querer e lutar por um mundo onde o próximo não morra, mas tenha a vida. Um mundo no qual as pessoas entendam que as virtudes cristãs, que fazem os santos, realizam-se no concreto, no feijão-com-arroz do dia-a-dia.

O mundo novo não vem de cima para baixo. O povão enganado sempre esperou em vão que isso acontecesse. Deus predispôs que os sinais concretos da presença de seu Reino fossem construídos por nós. O que espera passiva produz é a fraqueza do povo. Fica cada um esperando que suas sortes individuais melhorem por efeito de mágicas de fora. É isso o que os opressores desejam, então fica mais fácil do povo ser dominado.

Querer eficazmente o mundo melhor é sair do isolamento. É tirar da frente as metas individuais. É ajuntar-se com os iguais. É organizar-se na caminhada libertadora. É ajuntar-se na união que aumenta a força do Povo de Deus. Para isso, nossa Diocese realiza sua Assembléia Geral. Participe também em sua Comunidade e reze! O aumento de força de uma porção do Povo de Deus aumenta a força de todo o Povo de Deus.

IMAGEM DO JUSTO E SANTO IRMÃO

1. Vamos prestar nosso preito a quem preito mereceu, ao homem que foi um justo, pois da Justiça viveu. Nascido para lutar, sempre lutou e sofreu, para encontrar Jesus Cristo que na Cruz por nós morreu. Este encontro decidiu o sentido mais profundo de uma vida sempre alerta para a vida e para o mundo. O desejo insaciável deste irmão que assimilou a cultura do seu tempo e a vida toda estudou, não foi sofia ou sinais (dom de gregos, de judeus), foi apenas cumprimento do plano de amor de Deus.

2. Cumprir do Pai a vontade sempre, sempre será isto: ver na face dos irmãos a face pobre do Cristo. Serve ao Pai quem neste mundo de trevas é luminoso, quem abre aos irmãos pequenos um coração generoso. Serve a Cristo e serve ao Pai quem a seus irmãos anima a sacudir as cadeias de quem os prenda ou oprima. Paremos, batamos palmas, nós que esperamos vitória, pois que de Amor carregado nosso justo entra na glória. Como está feliz o santo, radiante de alegria, quando chega enfim aos braços de Jesus e de Maria.

3. Ouçamos com grão-respeito o nome dele: Tristão de Athayde, nosso mestre de pensamento e de ação. Mas o nome de batismo deste santo que venceu a carne, o mundo e o demônio, o vero nome era Alceu. Mais que Alceu e muito mais proclamar aqui eu ouso: seu destino antecipando, trouxe o nome de Amoroso. Alceu Amoroso e mais um Lima brando, saudoso, que, do Minho desviado, aqui foi rio assombroso. Eis o justo e santo irmão que o nosso Povo sublima, que a nossa Igreja fecunda: Alceu Amoroso Lima. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

TODOS OS SANTOS

• Desde o século IX a Igreja celebra a festa de Todos os Santos. Até recentemente, no dia 1º de novembro. Agora no domingo seguinte.

• Por quê? Toda a Liturgia quer ser uma celebração festiva das maravilhas que Deus faz no mundo e na Igreja. São maravilhas da graça e do amor. Maravilhas grandiosas, como, à frente de todas, a Encarnação do Filho de Deus. São também pequenas maravilhas interiores que nenhum olho pode ver mas que, tão bem como as grandes, exprimem a fidelidade de Deus ao seu Povo.

• Durante o ano a Igreja festeja os santos mais conhecidos. Uns pertencem à tradição litúrgica universal, como um S. Antônio, um S. Pedro, um S. José. Outros, a Igrejas particulares, como, entre nós, a P. José de Anchieta.

• Na festa de Todos os Santos a Liturgia quer agradecer ao Pai todos os inúmeros, "pequenos" santos e santas que se santificaram no dia-a-dia apagado, na fidelidade à sua missão, no cumprimento fiel da vontade do Pai e no serviço fiel dos irmãos e irmãs.

• Olhando para a Igreja celestial, não podemos esquecer um aspecto que tantas vezes esquecemos: os santos e santas que estão no meio de nós, como testemunhas fiéis de uma Igreja que vive constantemente as maravilhas do Senhor.

• Santos no dia-a-dia? santos em nossa casa? santos em nossas comunidades? santos e santas no cotidiano secularizado, marcado de pecado, como parecem ser os diversos aspectos da vida moderna?

• Precisamos abrir os olhos, melhor: precisamos ver com olhos de Fé as maravilhas que acontecem ao nosso redor, frutos da graça exuberante do Espírito Santo.

• Aí estão, na família, na rua, no trabalho, no descanso, em todos os níveis e profissões, em todas as idades e posições, homens e mulheres, embebidos do Espírito de Jesus Cristo, que, da Fé, tiram a motivação profunda para a fidelidade ao dever, para o cumprimento da vontade do Pai e para o serviço dos irmãos.

• Na festa de Todos os Santos louvamos Aquele que é o doador de todos os bens pelas maravilhas que opera no seu Povo, na sua Igreja, e agradecemos-lhe o dom de tantos santos e santas que, aos olhos da Fé, demonstram esta grande realidade: a Igreja será sempre uma Igreja santa, porque é a Igreja de Jesus Cristo.

32° DOMINGO DO TEMPO COMUM — SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS (06-11-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa dos BEM-AVENTURADOS, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *A vida para quem acredita não é passageira ilusão / e a morte se torna bendita porque é nossa libertação.*

Nós cremos na vida eterna e na feliz ressurreição / quando de volta à casa paterna / com o Pai os filhos se encontrarão.

2. *No céu não haverá tristeza, doença nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza de viver feliz com o Senhor.*
3. *O Cristo será, neste dia, a luz que há de em todos brilhar / a Ele imortal melodia os eleitos hão de entoar.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. "Que a graça e a paz sejam dadas da parte de Deus, que é, que era, e que há de vir, e dos sete Espíritos que estão diante do trono de Deus, e de Jesus Cristo, a Testemunha fiel".
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.
S. Alegremo-nos todos no Senhor, celebrando a Festa de Todos os Santos.
P. Conosco alegram-se os anjos e glorificam o Filho de Deus.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *A Festa de* Todos os Santos *nos lembra, geralmente, as pessoas que "foram para o céu, que viveram uma vida diferente da nossa, fizeram coisas extraordinárias e até milagres". Santos, porém, não são só estes. Todo mundo é chamado a ser santo e ninguém deve pensar que não pode ser. A Igreja dos primeiros séculos chamava todos os membros da comunidade de "santos" e eles partilhavam tudo o que tinham. Santos são aqueles que, mesmo sabendo que irão ser perseguidos e caluniados, se colocam a favor dos seus irmãos, porque todos são Filhos de Deus. São inúmeros os santos que nascem no meio de nós, nas nossas comunidades e fora delas. Que a Festa de hoje seja a nossa festa, enquanto celebramos aqueles que lutaram pela justiça e a fraternidade.*

4 ATO PENITENCIAL

S. "A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro", que é o Cristo Jesus. Ela não vem do dinheiro, do poder e da posição social. Peçamos perdão por não vivermos as bem-aventuranças. *(Pausa para revisão de vida).*
S. O pobre é aquele que depende de tudo, e que coloca sua esperança apenas em Deus. Perdoai-nos, Senhor, porque nem sempre nos colocamos em vossas mãos.
P. (Canta:) ***Piedade, piedade, piedade de nós!***
S. O pobre é aquele que deseja ardentemente a justiça de Deus. Perdoai-nos, Senhor, porque vemos os erros e nos calamos.
S. O pobre é aquele que assume, como sua, as dificuldades dos seus irmãos. Perdoai-nos, Senhor, porque não somos misericordiosos.
S. O Pobre é caluniado e chamado de mentiroso, porque procura seguir os passos de Jesus. Perdoai-nos, Senhor, porque desprezamos aqueles que vivem vossa mensagem de salvação.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.
1. *Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor.*
2. *Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa cruz.*
3. *Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.*

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós nos dais celebrar, numa só festa, as virtudes de todos os Santos. Concedei-nos, por estes inúmeros intercessores, alcançar a plenitude da vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *"A multidão que ninguém podia contar" é o Povo de Deus, que é santo e testemunha de Jesus Ressuscitado. Todos nós, cristãos ou não, somos chamados a construir um mundo mais fraterno. Mas temos que enfrentar grande tribulação.*

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João (7,2-4.9-14): Eu, João, vi um anjo que subia do Oriente com o selo do Deus vivo. Este gritou em alta voz aos quatro Anjos que haviam sido encarregados de fazer mal à terra e ao mar: «Não danifiqueis a terra, o mar e as árvores, até que tenhamos marcado a fronte dos servos do nosso Deus». Ouvi então o número dos que tinham sido marcados: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel. Depois disso, eis que vi uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé diante do trono e diante do Cordeiro, trajados com vestes brancas e com palmas na mão. E, em alta voz, proclamavam: «A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro!» E todos os Anjos que estavam ao redor do trono, dos Anciãos e dos quatro Animais, se prostraram diante do trono para adorar a Deus. E diziam: «Amém! O louvor, a glória, a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força pertencem ao nosso Deus pelos séculos dos séculos. Amém!» Um dos Anciãos tomou a palavra e disse-me: «Estes, que estão trajados com vestes brancas, quem são e de onde vieram?» Eu lhe respondi: «Meu Senhor, és tu quem o sabes!» Ele, então, me explicou: «Estes são os que vêm da grande tribulação: lavaram suas vestes e alvejaram-nas no sangue do Cordeiro». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) ***Senhor, quem entrará no Santuário pra te louvar?***
L. 1. *Do Senhor é a terra e o que nela existe, o mundo e os seus habitantes; ele próprio fundou-a sobre os mares e firmou-a sobre os rios.*
2. *Quem pode subir à montanha do Senhor? Quem pode ficar de pé no seu lugar santo? Quem tem mãos inocentes e o coração puro, e não se entrega à falsidade.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Santos somos todos nós, que experimentamos o amor do Pai e vivemos como filhos de Deus. Mas há os que já alcançaram a eterna felicidade, que um dia também haveremos de conquistar.*

L. Leitura da Primeira Carta de São João (3,1-3): «Caríssimos, vede que prova de amor nos deu o Pai, que sejamos chamados filhos de Deus. E nós o somos. Eis que o mundo não nos conhece, porque não o conheceu. Caríssimos, desde já somos filhos de Deus, mas o que nós seremos ainda não se manifestou. Sabemos que, por ocasião desta manifestação, seremos semelhantes a ele, porque o veremos tal como ele é. Todo o que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia! *Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus. Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus.*

11 EVANGELHO

C. *A Vida que Deus quer de nós é diferente daquilo que vemos: "Felizes são os ricos, os poderosos, os que não têm problemas..." A felicidade que Jesus mostra, começa quando o amor de Deus liberta o homem e lhe dá coragem para combater o mal.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (5,1-12a).
P. Glória a vós, Senhor!
S. «Naquele tempo, vendo as multidões, Jesus subiu ao monte. Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. Ele pôs-se a falar e os ensinava dizendo: «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra. Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e regozijai-vos, porque será grande a vossa recompensa nos céus». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Uma grande multidão que viveu as bem-aventuranças está do nosso lado, a nos apoiar, para que sejamos testemunhas do Ressuscitado. Peçamos a Jesus, por meio dos Santos, que sejamos os construtores da Paz, da Justiça e da Não-Violência.
L1. *Com os Santos Mártires: São Lourenço, São João Batista, São Cipriano, São Sebastião... queremos trabalhar por um mundo onde não haja mais fome, miséria e opressão.*
P. Cristo, ouvi-nos! Cristo, atendei-nos!
L2. *Com os Santos Apóstolos e Evangelistas: São Pedro, São Paulo, São Tomé, São Mateus, São Marcos, São Lucas, São João... queremos proclamar o Evangelho a todos os homens.*
L3. *Com os Santos Doutores: Santo Tomás, Santo Antônio, São Boaventura, Santo Agostinho, São Jerônimo, Santa Teresa d'Ávila... queremos aprender a vossa mensagem libertadora, conhecendo mais a Palavra de Deus.*
L4. *Com as Santas Mulheres e Virgens: Santa Luzia, Santa Clara, Santa Inês, Santa Teresinha... queremos lutar pela igualdade e respeito de todas as mulheres.*
L5. *Com os Santos e Santas de hoje: operários, mães de família, jovens, índios, negros, lavradores, crentes... queremos viver a unidade e a comunhão nas nossas comunidades.*
S. Senhor, "estes são os que vêm da grande tribulação, lavaram as suas vestes e alvejaram-nas no sangue do Cordeiro". Dai-nos o mesmo espírito, para que, mesmo sofrendo incompreensões e injúrias, consigamos alcançar a vitória que, por vosso amor e fidelidade, nos prometestes. Por Cristo, nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Os olhos jamais contemplaram, ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado àquele que em vida o amar.
1. *As lutas, a dor e o sofrer tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar com a glória sem fim do céu.*
2. *Foi Cristo quem nos mereceu com a morte, a vida e o céu / e ainda se entrega por nós como oferta constante ao Pai.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Possam agradar-vos, ó Deus, as oferendas apresentadas em honra de todos os Santos. Certos de que eles já alcançaram a eterna felicidade, esperamos sua intercessão contínua pela nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. (Canta:) *Eis o mistério da Fé!*
P. (Canta:) ***Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!***

19 CANTO DA COMUNHÃO

Todo aquele que crê em mim um dia ressurgirá / e comigo então se assentará à mesa do banquete de meu Pai.
1. *Aos justos reunidos neste dia o Cristo então dirá: / "Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou".*
2. *A fome muitas vezes me abateu, fraqueza eu senti / vocês, dando o pão que era seu, mais ganharam para si.*
3. *E quando eu pedi um copo d'água me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa, ao me verem sofredor.*
4. *Eu me lembro que também estive preso: terrível solidão / vocês aliviaram este peso, com a sua compreensão.*
5. *O frio me castigava sem piedade, não tinha o que vestir / num gesto de amor e de bondade, vocês foram me acudir.*
6. *Amigos, esta fé é a verdadeira que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira, no irmão sempre acolheu.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ao celebrarmos todos os Santos, nós vos adoramos e admiramos, ó Deus, porque só vós sois Santo. Imploramos que a vossa graça nos santifique na plenitude do vosso amor, para que, desta mesa de peregrinos, passemos ao banquete de vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *A "comunhão dos santos" que professamos é a certeza de que a felicidade só é verdadeira, quando vivemos voltados para servir os irmãos. Os santos, que veneramos nos altares, não devem ser vistos e tratados como objetos de devoção. Eles são os irmãos mais velhos, que nos dão as mãos para lutarmos contra tudo o que atrapalha nossa vida de filhos de Deus.*

22 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. O Deus da glória, o Santo, vos abençoe para sempre.
P. Bendizemos vosso Santo nome, Senhor!
S. Inspirados pelos exemplos dos Santos, possais colocar-vos constantemente a serviço de Deus e dos irmãos.
S. E assim, com todos eles, vos seja dada a alegria de partilhar de sua comunhão.
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. **P. Amém.**
S.. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Felizes os que vivem a pobreza, buscando em Deus a fonte de seus bens / quem chora e sente fome, à sua mesa, do pão e da palavra lá dos céus.*
Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.
2. *Felizes os que sofrem injustiça, por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos, por construir o Reino de Amor.*
3. *Felizes os que têm misericórdia e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam, no caminho, o amor e a paz em cada coração.*
4. *Felizes os que amam a verdade e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade, levando com amor a sua cruz.*

LEITURAS PARA A SEMANA:
Segunda-feira: Sb 1,1-7; Lc 17,1-6 / Terça-feira: Sb 2,23—3,9; Lc 17,7-10 / Quarta-feira: 1Cor 3,9b-11.16-17; Jo 2,13-22 (*Dedicação da Basílica do Latrão*) / Quinta-feira: Sb 7,22—8,1; Lc 17,20-25 / Sexta-feira: Sb 13,1-9; Lc 17,26-37 (*ou própria*) / Sábado: Sb 18,14-16—19,6-9; Lc 18,1-8 / Domingo: Ml 1,1-2a; 2Ts 3,7-12; Lc 21,5-19.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MISSIONÁRIA

13 de novembro de 1983 - Ano 11 - Nº 615

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O POVO DE DEUS ASSUME A CAMINHADA

Mônica e Roberto são nossos personagens. São dois jovens que participam ativamente de sua comunidade. Na primeira reunião sobre a Assembléia Diocesana, percebem, com os outros membros da comunidade, que não sabem direito a história do lugar onde moram. E percebem que fica difícil fazer alguma coisa, se a gente não tem uma idéia mais precisa de quem a gente é, de onde vem, para onde vai. Como vai ficar sabendo? Discutindo com os demais, juntando o que cada um sabe e pensa, buscando formular as perguntas certas e encontrar as respostas adequadas.

Quem conhece a história da Baixada? Mestre Zuza tem mais idade, viveu muito tempo por aqui, onde nasceu e foi criado. Mestre Zuza gosta de conversar, de assuntar, de ouvir e contar histórias. Um pouco do que ouviu, um pouco do que viveu, um pouco do que leu — os livros contam a vida e a experiência dos outros. Mestre Zuza começa a contar a história da Baixada, desde muito antigamente. A sesmaria, as terras da Igreja, o trabalho escravo, a cana, o café, a laranja e, finalmente, a lavoura mais rendosa: a lavoura de gente.

Vindos do Nordeste, do sul de Minas, do Espírito Santo, do norte do Estado do Rio, os que hoje moram em Nova Iguaçu e na Baixada não têm vida fácil. Mas foi muito mais difícil no começo. A viagem, as condições que encontram ao chegar, a penosa luta por um pedacinho de terra para fazer sua casa. Tanto sacrifício para descobrir que ainda falta muito!

Falta água, esgoto, transporte, escola, posto de saúde, segurança. Falta onde se encontrar, onde se divertir. Tudo é muito difícil e o aprendizado da vida na cidade se faz da maneira mais dura. Parece que ninguém se lembra deles, a não ser quando tem eleição. E parece que não tem jeito, não dá tempo para fazer nada. As mulheres que "não trabalham" dão um duro tremendo. Onde esteve a Igreja em tudo isso?

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
P1. *Senhor, abri os meus olhos / às maravilhas do vosso amor.*
P2. *Eu sou cego sobre o caminho. / Curai-me, eu vos quero ver.*
P1. *Senhor, abri minhas mãos / que para tudo guardar se fecham.*
P2. *Tem fome o pobre ante a minha porta. / Ensinai-me a partilhar.*
P1. *Senhor, fazei com que eu ande / por mais duro que seja o caminho.*
P2. *Quero vos seguir até a cruz. / Vinde, tomai a minha mão.*
P1. *Senhor, fazei com que eu ouça / os gritos de todos os irmãos.*
P2. *A seu sofrimento e a seus apelos / que o meu coração se abra!*
A. Ao Pai e ao Filho glória; ao Espírito também. Louvor, honra e vitória, agora e sempre.
P. *Amém.*

4. GLÓRIA

Louvado sejas, meu Senhor! Louvado sejas, meu Senhor! (2 x)
1. Por todas as criaturas, pelo sol e pela lua / pelas estrelas do firmamento, pela água e pelo fogo.
2. Por aqueles que agora são felizes, por aqueles que agora choram / por aqueles que agora nascem, por aqueles que agora morrem.
3. O que dá sentido à vida, é amar-te e louvar-te / para que a nossa vida seja sempre uma canção.

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Fato da Vida: Felipe é um rapaz muito bom. Ele não brinca carnaval; todos os meses faz retiro; está sempre rezando. Quem quiser encontrar o Felipe, é só procurá-lo em casa, pois ele só sai de casa para a escola e para a Igreja. Já leu diversas vezes toda a Bíblia. Não fuma, não dança, não bebe. Certa vez ele disse: "Faço tudo isso para ser santo". — 1. Vocês concordam com essa idéia de santidade? Como é que imaginamos ter sido a vida dos Santos? 2. Onde estão os santos de hoje: nos altares das igrejas, ou também nos trens, nos barracos, nas ruas...? // Na devoção popular, cada santo tem uma especialidade: Santo Antônio é casamenteiro, Santa Rita é protetora dos casos impossíveis, Santa Luzia proteje os olhos... — 3. Amamos e respeitamos os santos, somente porque eles nos tiram das dificuldades? Por que nós veneramos os santos? // Todos nós temos a obrigação de sermos santos. — 4. Quais são as qualidades que devemos possuir? Depois compare com as Bem-aventuranças de Jesus.

6. ATO PENITENCIAL

A. Só podemos nos apresentar diante do trono de Deus com vestes brancas, quando nos lavamos no sangue do Cordeiro, que é o próprio Cristo. Peçamos ao Senhor que perdoe as nossas faltas. *(Em silêncio, todos pedem perdão pelos pecados cometidos).*
P. *Senhor nosso Deus / que amparais os que se arrependem / e perdoais os pecadores que fazem penitência, / sede misericordioso para conosco: / fazei que a confissão de nossas culpas / alcance o vosso perdão. Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTAS

(os que trazem as ofertas podem vir vestidos de branco, símbolo dos assinalados)
1. Bendito sejas, ó Rei da glória / Ressuscitado, Senhor da Igreja. / Aqui trazemos as nossas ofertas.
Vê com bons olhos nossas humildes ofertas / tudo que temos seja pra ti, ó Senhor!
2. Vidas se encontram no altar de Deus / gente se doa, dom que se imola. / Aqui trazemos as nossas ofertas.
3. Irmão da terra, irmão do céu / juntos cantemos: glória ao Senhor! / Aqui trazemos as nossas ofertas.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. No Pai-Nosso, aprendemos que a maior "prova de amor do Pai é que sejamos chamados filhos de Deus". Como irmãos, rezemos: P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ

A. Antes de celebrarmos nossa união em torno do mesmo alimento, professemos nossa fé na "comunhão dos Santos". Todos nós, vivos e mortos, estamos unidos, como membros, ao Corpo de Cristo.
P. *Creio em Deus Pai...*

11. COMUNHÃO

AE. Bem-aventurados são os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus: a Ele o louvor, a glória, a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder. Eis Aquele que arranca o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS

P. *O Deus que liberta é meu Deus. / Nada temo porque Ele orienta minha vida. / Só os que têm o coração humilde / serão plenamente felizes, / porque não colocaram sua esperança no dinheiro ou no poder. O Senhor está tão próximo de nós / como a mãe da criança que amamenta. / No Senhor confio e nada temo. / Vou pelo mundo com meu coração aberto / porque ali onde vou o Senhor está.*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. Deus reina, exulte a terra!
P. *Bendizemos vosso Santo nome, Senhor!*
A. "Sejamos santos em todos os momentos da vida".
P. *"Seremos santos, porque Deus é Santo!"*
A. Numa só voz todos os santos vos confessam, bem-aventurada Trindade, um só Deus.
P. *A vós, ó Deus, nosso louvor!*
A. Caminharemos com todos os santos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. *Com eles queremos caminhar! Com Deus queremos estar!*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

ASSEMBLÉIA DIOCESANA

A Assembléia Diocesana é fruto de um longo trabalho que começou, em Nova Iguaçu, há quase dois anos. Um trabalho que envolveu as paróquias e comunidades, na redescoberta de sua própria história, que se confunde com a vida de tantas pessoas. Para saber para onde vamos, é preciso saber quem somos e de onde viemos. A caminhada do Povo de Deus, na Diocese de Nova Iguaçu, contém certamente alguns lances dramáticos e momentos de apreensão, angústia e dor intensas. Mas é feita sobretudo da paciente acumulação de ações e fatos que, isolados, parecem não ter maior importância; mas que, juntos, somados, revelam-se proféticos.

O povo vai vivendo e aprendendo, vai ganhando experiência, avançando, aparentemente muito devagar, mas de maneira segura. O Povo de Deus vai ganhando força, vai adquirindo confiança, vai sendo tomado daquele entusiasmo e determinação, que são as qualidades dos profetas. O Povo de Deus em Nova Iguaçu vai tendo cada vez mais certeza de que Deus está a seu lado, em suas lutas contra a injustiça e opressão, contra a desumanização da vida cotidiana, contra a exploração a que são submetidos todos os que vivem a situação de trabalhadores, no Brasil de hoje.

Deus chama o seu Povo para, com ele, partilhar a tarefa de Criação do Mundo. Participar da Criação, optar pela vida plena contra a morte, pela alegria da solidariedade, contra as forças do egoísmo que afastam as pessoas umas das outras, as dividem e empobrecem espiritualmente, e que se traduzem em estruturas econômicas e sociais autoritárias e desumanas.

A história do Povo de Deus em Nova Iguaçu foi contada pelas paróquias e comunidades, que se reuniram e redescobriram de onde vieram. Foi um momento de parar, olhar em volta, medir o caminho percorrido, refletir e decidir por onde prosseguir. Na Assembléia Diocesana, haverá um encontro de todas essas histórias que, somadas, fazem uma história só, uma só caminhada. Caminhada que prossegue diariamente, que avança por pequenos e grandes passos.

As histórias que foram contadas encheriam muitos livros, tal a riqueza que possuem. Gente vinda de longe, em sua maior parte; gente humilde, que foi pouco a pouco descobrindo que há esperança, que é possível fazer alguma coisa, que é através da união que o Povo se fortalece; e que mesmo as derrotas são importantes, porque sempre temos o que aprender.

Já caminhamos muito e ainda temos um bom pedaço a fazer. A caminhada nos leva cada vez mais perto de uma fraternidade maior, de uma vida mais plena, mas temos obstáculos sérios a ultrapassar: igrejas que ainda não receberam as Boas-Novas; outras que, apesar de muito ativas, têm sua finalidade voltada toda para dentro; pessoas boas e piedosas que, a nível individual, só pensam em si; outras que estão dispostas a participar, mas desde que alguém faça tudo por elas; ou então que se acham melhores e decidem fazer tudo sozinhas.

Mas o pior é desistir, dizer que não tem jeito mesmo, renunciar a fazer o que quer que seja para mudar o que está aí; conformar-se, cuidar do que é seu, ficar na sua apenas, achando ingênuos aqueles que lutam por um ideal. Toda comunidade enfrenta problemas desses e é melhor começar por discutí-los sem medo, em vez de fazer de conta que eles não existem. A caminhada começa agora!

IMAGEM DO CAMINHO TERMINADO

1. Fecho meus olhos cansados. E no fundo de mim mesmo vejo-me todo cercado de crescente solidão. Alongo a vista, perscruto o trecho escuro da estrada que me resta no futuro. E por instantes me escuto chorando a triste solidão, o mundo falho e deserto que invadiu meu coração. Eu procuro a mão amiga que tempos atrás valeu, a mão de meu Pai querido, mão suave e generosa que somente a mão da Morte fez afinal descansar. Embora fiquem vestígios inconfundíveis, eternos, passastes mãos generosas, como passam coisas vãs.

2. Certo, vieram mãos novas, prestantes, amigas, suaves. Mas como são diferentes essas mãos de tempos novos pra quem vem dos velhos tempos. Fecho os olhos embaçados. Vejo passar na penumbra, os vultos doces, queridos que um dia sonhei eternos. Minha eternidade frágil! Meus eternos sonhos vãos! Tudo passou, tudo passa. Vocês passaram, você, meu Pai querido; você, doce mãezinha, vocês, minhas queridas irmãs. Avôs e avós carinhosos, carinhosos tios, tias: precipitaram-se todos na voragem da passagem. Embora deixando marcas.

3. Lembranças, recordações de quantos vocês me deram, meus doces queridos Pais, minhas irmãs bem amadas. Vocês deram muita coisa do muito que vocês tinham. Tentarei enumerar? Deram ternura, alegria, fidelidade, esperança, otimismo, simpatia, coragem, compreensão, visão clara, decisão, vontade imensa de amar e de servir os irmãos. Mas tudo passa. Mais dia, menos dia, chegarei aonde vocês chegaram. Até breve, entes queridos. No caminho terminado vamos um dia encontrar-nos.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DIREITO A SOBREVIVER

• Estamos assistindo, faz anos já, ao sofrimento que desabou sobre a maioria do Povo nordestino. São mais de cinco anos de seca, que desmoronou as frágeis estruturas sociais do Nordeste.

• Uma população que vive ou sobrevive através do trabalho agrícola, que é que pode fazer quando as secas prolongadas ferem a agricultura de morte?

• Lemos, nos últimos meses, notícias freqüentes de que grupos famintos invadem feiras, armazéns, supermercados, depósitos, para saquear e roubar. Crime? Pecado?

• Nem crime nem pecado. Olhando bem para dentro de nós, todos faríamos a mesma coisa se tivéssemos de sofrer o martírio prolongado da fome e se víssemos os nossos entes queridos desmaiar e esvair-se de fome. Todos nos uniríamos para "saquear" qualquer depósito de gêneros alimentícios, na intenção de matar a fome.

• Não apenas porque, segundo o provérbio, "a fome é má conselheira". Há um provérbio latino que diz: "Necessitas caret lege". Traduzido por algum gozador por "a necessidade tem cara de hereje", o sentido literal do provérbio é: "A necessidade não tem lei".

• Do ponto de vista da moral cristã os nossos irmãos, marcados de fome, que, apesar de todo o seu trabalho, apesar de seus princípios morais rígidos, investem contra supermercados, armazéns, lojas, feiras, depósitos de alimentos, não cometem nenhum saque, não cometem pecado nem crime. Fazem o que deviam fazer, na situação de fome total e prolongada em que vivem há mais de cinco anos.

• É lamentável que nessas ocasiões o poder público lance mão da Polícia para reprimir os famintos.

• À tragédia da fome junta-se muitas vezes a tragédia da violência. Não raro as autoridades convocam a Polícia para reprimir pessoas que, num gesto de legítima defesa, se apoderam de mercadorias, para manter precariamente os seus entes queridos.

• Em qualquer situação concreta, é direito daquele que trabalha ganhar o sustento digno para si e seus familiares.

• Na sua formidável encíclica *Laborem Exercens*, n. 19, o Santo Padre recorda uma verdade que todos devemos aceitar com alegria. Diz o Papa: "Em todo e qualquer sistema, independentemente das relações fundamentais existentes entre o capital e o trabalho, o salário, isto é: a remuneração do trabalho permanece um meio concreto pelo qual a grande maioria dos homens pode ter acesso àqueles bens que estão destinados ao uso comum, quer se trate dos bens da natureza quer dos bens que são frutos da produção".

33º DOMINGO DO TEMPO COMUM (13-11-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa dos BEM-AVENTURADOS, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *A vida para quem acredita não é passageira ilusão / e a morte se torna bendita porque é nossa libertação.*
Nós cremos na vida eterna e na feliz ressurreição / quando de volta à casa paterna / com o Pai os filhos se encontrarão.
2. *No céu não haverá tristeza, doença nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza de viver feliz com o Senhor.*
3. *O Cristo será, neste dia, a luz que há de em todos brilhar / a Ele imortal melodia os eleitos hão de entoar.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.
S. "Meus pensamentos são de Paz e não de aflição", diz o Senhor!
P. «Nossa felicidade é estar com Deus, / colocar no Senhor nossa Esperança!»

*** 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO**

C. *Muitos dizem que o mundo "de mil passará, mas a dois mil não chegará!" Para estes, faltam, pois, exatamente 17 anos para o fim. Como e quando vai ser o "fim do mundo" ninguém sabe, porque isto é segredo do Pai. Para nós, esperar pelo "Dia que vem" significa trabalhar por um mundo de paz. O dia do "Sol da Justiça" nasce hoje. A queda do mal no mundo exige de nós compromisso: estar sempre vigilante; não deixar-se levar pelos falsos pregadores e nem se abater pelas dificuldades que encontrarmos. Nós sabemos que todas as injustiças e opressões terminarão. Por isso, podemos dizer que o tempo já chegou. O fim do mal no mundo está aí, porque já começamos a criar um mundo de comunhão e fraternidade.*

4 ATO PENITENCIAL

S. "Dias virão em que não ficará pedra sobre pedra que não seja demolida". É preciso que seja destruído em nós aquilo que nos impede de amar a Deus e de viver a fraternidade. Peçamos coragem ao Senhor, para que comecemos agora a tirar todas as pedras que nos impedem de celebrar esta Eucaristia dignamente. *(Pausa para revisão de vida).*
S. (Canta:) *Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.*
P. (Canta:) ***Piedade, piedade, piedade de nós!***
S. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.
P. ***Piedade, piedade, piedade de nós!***
S. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa.
P. ***Piedade, piedade, piedade de nós!***
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, para que nos apresentemos, sem manchas, perante o Senhor da glória. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.
1. *Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor.*
2. *Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa cruz.*
3. *Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.*

6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, fazei que nossa alegria consista em vos servir de todo o coração, pois só teremos felicidade completa servindo a vós, Criador de todas as coisas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A felicidade aparente daqueles que são desonestos terminará. Deus, o Sol da Justiça, julgará os homens e eliminará todos os nossos erros.*

L. Leitura do Livro do Profeta Malaquias (4,1-2a): «Olhem! Vem o dia do SENHOR! Ele será como fornalha acesa e todos os arrogantes e malfeitores serão como palha; e o dia que vem os queimará, diz o SENHOR Todo-poderoso, e não deixará para eles nem raiz nem ramagem. Mas, para vocês que temem o meu nome, nascerá o sol da justiça, trazendo a saúde em seus raios». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) ***Cantai ao Senhor um cântico novo*** (3 x). ***Cantai ao Senhor!*** (2 x)
L. 1. *Cantai salmos ao Senhor ao som da harpa e da cítara suave! Aclamai, com os clarins e as trombetas o Senhor, o nosso Rei!*
2. *Aplauda o mar com todo ser que nele vive, o mundo inteiro e toda gente! As montanhas e os rios batam palmas e exultem de alegria!*
3. *Exultem ante o Senhor, pois ele vem, vem julgar a terra inteira. Julgará o universo com justiça e as nações com eqüidade.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Na comunidade de Tessalônica, muitos vivem na preguiça, dando a desculpa de que está próxima a vinda de Jesus. Paulo critica-os, porque eles ficam "esperando" e nada fazem.*

L. Leitura da Segunda Carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (3,7-12): «Irmãos: Vocês sabem como devem seguir nosso exemplo. Não temos vivido entre vocês na ociosidade. De ninguém recebemos de graça o pão que comemos. Pelo contrário, trabalhamos com esforço e cansaço, trabalhamos de noite e de dia, para não sermos pesados a ninguém de vocês. Não é que não tivéssemos o direito de fazê-lo, mas queríamos apresentar-nos a vocês como exemplo a ser imitado. Com efeito, quando estávamos entre vocês, demos esta regra: «Quem não quer trabalhar, também não deve comer». Ora, ouvimos dizer que, entre vocês, há alguns que vivem à-toa, muito ocupados em não fazer nada. Em nome do Senhor Jesus Cristo, ordenamos e exortamos a estas pessoas, com insistência: que, trabalhando na tranqüilidade, comam seu próprio pão». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia! Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus. Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus.

11 EVANGELHO

C. *Jesus Ressuscitado já derrubou o mal que existe no mundo. Porém Ele virá para colher os frutos do nosso trabalho. O novo mundo nasce, quando somos capazes de perseverar na esperança, apesar de presenciarmos ainda a violência, a miséria e a dominação.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (21,5-19).
P. Glória a vós, Senhor!
S. «Naquele tempo, algumas pessoas comentavam sobre o Templo, enfeitado com pedras bonitas e com as coisas dadas em promessa. Então Jesus disse: «Vocês estão vendo estas coisas? Dias virão em que não ficará pedra sobre pedra. Nada vai escapar à destruição». Mas eles perguntaram: «Mestre, quando será isto? E qual vai ser o sinal de que estas coisas estão para acontecer? Jesus respondeu: «Cuidado para não enganarem vocês, porque muitos virão em meu nome, dizendo: 'Sou eu!' E ainda: 'O tempo chegou!' Não sigam esta gente! Não fiquem apavorados, quando ouvirem falar de guerras e revoluções. É preciso que estas coisas aconteçam primeiro, mas não será logo o fim. E Jesus continuou: «Um povo lutará contra outro povo, um país atacará outro país. Vai haver grandes terremotos, fomes e pestes em vários lugares; vão acontecer coisas pavorosas e grandes sinais serão vistos no céu. Antes, porém, que estas coisas aconteçam, vocês serão presos e perseguidos; serão entregues aos tribunais dos judeus e postos na prisão; serão levados diante de reis e governadores por causa do meu nome. Assim vocês poderão reafirmar a sua fé. Portanto, tirem da cabeça a idéia de que devem planejar a própria defesa; porque eu lhes darei palavras tão acertadas, que nenhum dos inimigos poderá resistir ou rebater a vocês. Serão entregues até mesmo pelos próprios pais, irmãos, parentes e amigos. E eles matarão alguns de vocês. Todos vão odiá-los por causa do meu nome. Mas vocês não perderão um só fio de cabelo. É permanecendo firmes que vocês irão ganhar a vida!» — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

*** 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. É no esforço e na fadiga que construímos um mundo novo. "O Dia que vem" deve acontecer dia por dia, no trabalho de atendimento às necessidades dos irmãos.
L1. *Para que, em nossas comunidades, não haja pessoas sobrecarregadas de serviços, enquanto outras nada fazem, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que participemos ativamente na construção do mundo, vivendo e criando, aqui e agora, laços mais fraternos, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que perseveremos continuamente, dando testemunho de verdadeiros cristãos, mesmo nos momentos difíceis, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que não nos deixemos levar pelos "falsos profetas", mas coloquemos nossa esperança em Deus, rezemos ao Senhor.*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Ó Pai, criador do céu e da terra, vós nos revelastes vossa verdade. Mantende viva a esperança de vossos filhos ocuparem um lugar junto a vós, no Reino de vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unirade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Os olhos jamais contemplaram, ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado àquele que em vida o amar.
1. *As lutas, a dor e o sofrer tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar com a glória sem fim do céu.*
2. *Foi Cristo quem nos mereceu com a morte, a vida e o céu / e ainda se entrega por nós como oferta constante ao Pai.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Concedei, Senhor nosso Deus, que a oferenda, colocada sobre vosso altar, nos alcance a graça de vos servir de todo o coração, a fim de merecermos a recompensa que prometeis aos que vos amam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. (Canta:) *Eis o mistério da Fé!*
P. (Canta:) ***Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!***

19 CANTO DA COMUNHÃO

Todo aquele que crê em mim um dia ressurgirá / e comigo então se assentará à mesa do banquete de meu Pai.
1. *Aos justos reunidos neste dia o Cristo então dirá: / "Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou".*
2. *A fome muitas vezes me abateu, fraqueza eu senti / vocês, dando o pão que era seu, mais ganharam para si.*
3. *E quando eu pedi um copo d'água me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa, ao me verem sofredor.*
4. *Eu me lembro que também estive preso: terrível solidão / vocês aliviaram este peso, com a sua compreensão.*
5. *O frio me castigava sem piedade, não tinha o que vestir / num gesto de amor e de bondade, vocês foram me acudir.*
6. *Amigos, esta fé é a verdadeira que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira, no irmão sempre acolheu.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, recebemos em comunhão o Corpo e o Sangue de vosso Filho. Concedei que esta Eucaristia que celebramos em vossa memória, nos faça crescer em caridade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

*** 21 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *"O Dia, quente como um forno em brasas, está chegando". O Dia em que o fogo do amor de Deus queimará toda espécie de desunião, de egoísmo e falsidade está perto. Em vez de perdermos tempo com a questão do fim do mundo, como cristãos temos de perseverar na luta, destruindo o mal que reina no mundo e trabalhando na reconstrução de um mundo fraterno.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Inclinai-vos para receber a bênção. *(Todos inclinam a cabeça)*
S. *(Mãos estendidas sobre o Povo)* Favorecei, ó Deus, o vosso povo, para que, livre de todo o mal, vos sirva de coração, participe sempre do vosso amparo e antecipe o fim do mundo de violências e injustiças.
P. «Vinde, Senhor Jesus!»
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Felizes os que vivem a pobreza, buscando em Deus a fonte de seus bens / quem chora e sente fome, à sua mesa, do pão e da palavra lá dos céus.*
Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.
2. *Felizes os que sofrem injustiça, por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos, por construir o Reino de Amor.*
3. *Felizes os que têm misericórdia e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam, no caminho, o amor e a paz em cada coração.*
4. *Felizes os que amam a verdade e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade, levando com amor a sua cruz.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Mac 1,11-16.43-45.57-60.65-67; Lc 18,35-43 / Terça-feira: 2Mac 6,18-31; Lc 19,1-10 / Quarta-feira: 2Mac 7,1.20-31; Lc 19,11-28 / Quinta-feira: 1Mac 2,15-29; Lc 19,41-44 / Sexta-feira: 1Mac 4,36-37.52-59; Lc 19,45-48 (*ou próprias*) / Sábado: 1Mac 6,1-13; Lc 20, 27-40 (*ou próprias*) / Domingo: 2Sm 5,1-3; Cl 1,12-20; Lc 23,35-43.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MISSIONÁRIA

20 de novembro de 1983 - Ano 11 - Nº 616

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NOSSO BISPO APRESENTA A ASSEMBLÉIA DIOCESANA

Meus irmãos, minhas irmãs da Diocese de Nova Iguaçu:
Em novembro deste ano, de 12 a 15, vamos realizar nossa Assembléia Diocesana, para rever nosso trabalho pastoral dos últimos anos e, também, para aprofundar, atualizar, organizar o que é necessário para o bem do Povo de Deus.
Nestes meses de preparação, a Diocese deve entrar em "clima de assembléia". Isto quer dizer, resumidamente, que devemos assumir nossa parte, para conscientizar-nos da importância de uma assembléia, como despertador de consciências, como instrumento intensivo de trabalho, como desaguadouro de muitas iniciativas, de muitas sugestões, de muitas decisões inspiradas pelo Espírito Santo de Deus, em nossa querida Baixada Fluminense.
Mencionando a ação do Espírito Santo, sentimos de imediato que a Assembléia Diocesana — bem diferente das assembléias das sociedades civis que são soberanas — tem uma dimensão da graça, tem uma dimensão de Comunhão dos Santos, que a marcam na sua essência e na sua concretização.
Daí por que uma Assembléia Diocesana se realiza em plena unidade com a Igreja universal e com o Santo Padre, em plena unidade com o bispo diocesano e com a Igreja de Nova Iguaçu.
Com dedicação, com liberdade, em função do espírito profético, que é uma atribuição de toda a Igreja, devemos trabalhar todos na preparação, na realização e na execução de nossa assembléia. Mas sem perdermos, em momento nenhum, a dimensão do Amor, que é o sinal mais claro e mais convincente da unidade da Igreja. Quem ama Jesus Cristo ama a Igreja como ela é, em sua encarnação histórica.
Deus abençoe nossos esforços, Deus abençoe nossa caminhada.
Com toda estima, seu irmão-bispo Dom Adriano.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. "Salvação, poder e glória, pertencem a nosso Deus. Pois justos e verdadeiros são todos os seus julgamentos" (Ap 19,1-2).
P. *Venha a nós o vosso Reino, Senhor!*
A. "Celebrai o nosso Deus, servidores do Senhor. Todos os homens, importantes e humildes, todos os que o temam" (Ap 19,5).
P. *Venha a nós o vosso Reino, Senhor!*

4. GLÓRIA

A. "Senhor, Deus todo-poderoso, como são grandes e maravilhosas as vossas obras!"
P. (Canta:) *Glória, glória, aleluia!* (3 x) *Vencendo vem Jesus!*
A. "Senhor Deus, Rei de todas as nações, como são justos e verdadeiros os vossos planos".
A. "Quem não temeria, Senhor, e quem não glorificaria vosso nome? Pois só vós sois Santo!"
A. "Todas as nações virão vos adorar, porque vossas obras justas são vistas por todos" (Ap 15,3-4).

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Fato da vida: Um folheto intitulado: "JESUS ESTÁ CHEGANDO. PREPARA-TE" estava sendo distribuído nas ruas. Ele dizia: "O dia e a hora de sua vinda não foram revelados. Mas Jesus mencionou alguns acontecimentos: o sol escurecerá, a lua não irá mais iluminar, as estrelas do céu cairão. Haverá terremotos, guerras, fome e pestes. Estes sinais se cumpriram: a 19 de maio de 1780, verificou-se o escurecimento do sol. A 13 de novembro de 1833, realizou-se o mais maravilhoso espetáculo de estrelas cadentes. Desde então, os terremotos, furacões, pestes e devastações, pelo fogo e pela água, têm-se multiplicado. Tudo isto declara que a vinda do Senhor está próxima". — 1. Como você imagina que será o fim do mundo? 2. Você conhece pessoas que mudaram suas vidas só porque acreditam que, no ano dois mil, tudo terminará? // O profeta Malaquias faz uma comparação, dizendo que o "Dia quente como uma fornalha acesa está chegando". — 3. Isto prova que o mundo vai terminar em fogo? Explique está comparação. // São Paulo faz uma crítica severa: "Quem não quer trabalhar não deve comer". — 4. Será que todos os que não trabalham é porque são preguiçosos? 5. Tem gente que diz: "Os pobres não querem nada com o trabalho". Isso é verdade? Por quê? // O Evangelho mostra que, mesmo diante do fim do mundo, a comunidade cristã deve ficar tranqüila e sentir-se segura. — 6. Por que não precisamos ter medo? 7. Quais são os sinais que nos mostram que um "mundo novo" já começou a ser criado?

6. ATO PENITENCIAL

A. O mal ainda tem suas raízes em nós. O Dia que vai chegar o queimará e nada vai sobrar, nem raiz nem ramos. Comecemos, desde agora, a demolir todas as pedras que nos separam de Deus e dos irmãos. *(Pausa para revisão de vida).*
P. (Canta:) *Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!*
1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar: / Este povo ainda espera a tua vinda!
2. Apesar de deprimido por lutar sem ver sentido. / Fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido: / Este povo ainda espera a tua vinda!
3. Apesar do ateísmo e das marcas do egoísmo, / da cobiça e da ambição e de tanta solidão: / Este povo ainda espera a tua vinda!

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTAS

A. "Não recebemos de graça o pão que comemos". Tudo o que temos e somos é obra do Senhor. Louvemos e agradeçamos Àquele que constantemente cuida de nós.
P. (Canta:) *Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.*
1. Vós fazeis voltar ao pó todo homem / quando dizeis: "Voltai ao pó, filhos de Adão!" / Pois mil anos são para vós como ontem, / qual vigília de uma noite que passou.
2. Ensinai-nos a contar nossos dias / e dai ao nosso coração sabedoria! / Senhor, voltai-vos! / Até quando tardareis? / Tende piedade e compaixão de vossos servos!

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. No Pai-Nosso, nos comprometemos com o mundo novo, onde todos vivem e são irmãos. Demos as mãos e rezemos a oração do Senhor:
P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

AE. Felizes os que partilham os seus bens. Felizes somos nós, que temos no Senhor nossa proteção. Eis o Cordeiro de Deus, eis o Sol da Justiça, que destrói o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS

P. *Senhor Jesus / por vossa morte fostes oferecido a Deus. / Por vosso sangue / homens de toda tribo / de toda língua / de todos os povos / de todas as nações, / foram libertados para Deus. / Fazei, Senhor, / que aprendamos a não ter medo daqueles que praticam o mal. / E que amemos e lutemos pelo mundo / onde o Amor e a Justiça reinarão para sempre. Amém.*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. Que o Deus da Redenção esteja sempre conosco, a nos mostrar o caminho da verdade.
P. (Canta:) *Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!*
A. Que o Deus da glória esteja sempre conosco, a nos indicar o caminho da Salvação.
P. *Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!*
A. A bênção de Deus Pai, Filho e Espírito Santo esteja conosco em todos os momentos. Vamos em paz e renovados na esperança.
P. *Amém. Assim seja!*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

POVO UNIDO

Os jornais de ontem, de hoje e de amanhã falam de guerras, matanças e toda espécie de violência. Só pode ser esta a produção do mundo armado. O Brasil sobressai cada vez mais nesse contexto. De país agrícola e caipira, atinge a posição de expoente internacional no fabrico e exportação de armamentos. Em vez de feijão, esse produto simplório de povos atrasados, estamos fabricando tanques de guerra, canhões e bombardeiros. Saímos do atraso e viramos grande potência!
O evangelho de hoje parece discurso indignado de quem acabasse de ler os jornais. Fala de guerras e matanças, de povo contra povo. Em vez de profecia, parece mais descrição do mundo infernizado em que vivemos. Na continuação, Jesus avisa que seus discípulos serão perseguidos e presos e levados aos tribunais. E não adianta preparar a defesa com antecedência, pois a lógica evangélica nada significa para a lógica dos poderes armados.
Escutando tais profecias, há cristãos que concluem assim: "As coisas estão determinadas do alto e é só questão de tempo para elas acontecerem. Está marcado por Deus, é uma profecia de Cristo, nada se pode fazer para evitar!" Na verdade, o discurso apavorante é a constatação da maldade humana presente: que explora seus semelhantes, que oprime seus irmãos, que usa os orçamentos para a destruição, que se apossa do mundo, a fim de fazê-lo funcionar para seus interesses.
Ser cristão é entender que não foi Deus quem determinou a existência da maldade, nem o fim das obras que Ele criou. Tudo isso é obra dos homens, que se afastaram do Projeto divino original e entregaram-se aos caminhos de suas ambições. É a liberdade, usada para o mal, que armazena as bombas atômicas e as outras armas usadas para matar, não os generais e presidentes, mas os recrutas e o povo indefeso. Leia os jornais de hoje: os grandes entram com os armamentos e os pobres entram com os cadáveres.
Ser cristão é lutar contra as estruturas deste mundo. É levantar o dedo profético na cara dos poderosos injustos. É, como os primeiros cristãos das comunidades romanas, clamar que os imperadores não são deuses nem donos da verdade, e que eles também devem obedecer à Lei do único Deus que existe. Por isso, os primeiros cristãos foram perseguidos, torturados e mortos. Ontem como hoje, arrastados aos tribunais dos opressores, sem ter como se defender, pois sua lógica constitui o pecado que mais enfurece o sistema: querer construir no mundo o Reino de Deus.
Como o cristão cumpre este mandamento fundamental? Sabe que não basta sentir as coisas e malhar, pois isso não leva longe. Sabe que, sozinho, não tem força contra a força imensa do Mal. Denuncia os mecanismos produtores de opressão. Anuncia o Reino do amor e da fraternidade. Compromete-se com a construção deste Reino, unindo-se aos seus irmãos e organizando-se em suas comunidades. Dá de si, dá seu tempo, seu amor e capacidade, para ajudar a comunidade a crescer. Se não for assim, a religião vira refúgio dos medrosos, que fogem da raia.
É o que tentamos entender em nossa Assembléia Diocesana. Um povo de pobres realizando, na Baixada Fluminense, a presença concreta da Igreja de Cristo. Povo que se encontra, que se une e se organiza. Pois é na união fraterna e na organização deste Povo que se manifesta, no mundo, a força transformadora de Deus.

IMAGEM DO REI CRUCIFICADO

1. Que Rei sou eu? Rei dos judeus, dos não-judeus, do mundo inteiro. Mas rei pregado à cruz do opróbrio, Rei conspurcado, desfigurado, feito pecado, para salvar a humanidade. Como te chamas, Rei sem coroa, Rei pobre, inútil, Rei despojado de toda força e de poder? Olhas-me doce, para dizer-me: Eu sou Rei, sim, mas diferente dos outros reis que dominaram a vida e a história, Reis poderosos, cruéis tiranos. Sou Rei de amor. Nada mais sou.

2. Como é teu nome? São muitos nomes, nomes de pobres e miseráveis, nomes de santos e pecadores, nomes sublimes, nomes indignos, homens, mulheres que se chamaram ou Zé da Silva ou Biu dos Santos, que se chamaram Zefamariadaconceição. Crucificado estou contigo, meu bom irmão, com todo irmão, com toda irmã que, vida afora, foram marcados com a marca insana da exploração, fruto do Mal que macaqueia o plano santo de amor do Pai. Desfigurado sou na figura de todo irmão, de toda irmã desfigurados.

3. Como me chamo? Agora sabes qual é meu nome. Sou zedasilva, zefamariadaconceição, sou todo irmão que vive à margem da vida humana, pobres de Jó, filhos sem pais, as prostitutas, os publicanos, os pecadores, os explorados, os rejeitados, os oprimidos e desgraçados que peregrinam estrada afora sem terem nunca um lugarzinho pra descansar. Ah, pobre Rei. Ah, tua sorte não mudará. Sempre serás divino Rei, humano Rei, Rei oprimido, desfigurado, pregado à Cruz. Rei dos judeus, dos não-judeus, do mundo inteiro. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

NA FESTA DE CRISTO-REI

• No último domingo do ano litúrgico a S. Igreja celebra a festa de Cristo-Rei. Pouco importa se os reis são ainda atuais. Importa o sentido que tem a festa de Cristo-Rei.
• Importa é que, mais uma vez, se acentue o lugar central que Jesus Cristo ocupa no plano de amor de Deus e, por isto, na vida da Igreja.
• Jesus Cristo ocupa o centro e é o centro da história da humanidade e da história da salvação. Como Filho de Deus que se encarnou, para permanecer definitivamente no meio de nós (cf. Jo 1,14), é nele que se decide a sorte da humanidade, a sorte da Igreja, a sorte de cada um de nós.
• Recordamos aqui a palavra do profeta Simeão, dirigindo-se a Nossa Senhora e, nela, a todos nós: "Eis que este Menino está destinado à queda e ao reerguimento de muitos em Israel; ele deve ser um alvo de contradição — a ti própria uma espada te traspassará a alma —, para que se tornem manifestos os pensamentos secretos de muitos" (Lc 2,34-35).
• Aqui podemos perguntar: que lugar ocupa Jesus Cristo em nosso coração, em nossa vida, em nossa comunidade, em nosso apostolado? A fragilidade de nossa vida cristã, de nosso testemunho, de nossa pastoral, explica-se a partir da pouca importância que damos a Jesus Cristo.
• Sim, é isto: perdemos a referência a Jesus Cristo. E aí estamos dispersos e dispersivos, perdidos num individualismo estéril, preocupados com mil coisas, tangidos pelos ventos de qualquer doutrina, desprovidos de nossa identidade própria.
• Jesus é o centro. Jesus é o A e o Z do alfabeto do amor do Pai. Utopia? Não. Para dentro de nossa tibiez Jesus fala uma palavra clara: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim. Se vocês me conhecessem, conheceriam também o Pai. Desde já vocês o conheceram e o viram" (Jo 14,6-7).
• Conhecer Jesus, como a Bíblia no-lo revela, como os grandes cristãos — um Paulo, um Agostinho, um Bento, um Francisco de Assis, uma Teresa, um Inácio, um Vicente de Paulo, um João XXIII — o viveram na sua atuação apostólica, é encontrar o Pai, é penetrar no mistério do Amor do Pai, é compreender sempre melhor o plano de amor de Deus.
• A festa de Cristo-Rei quer-nos lembrar que só eliminaremos nossas ambigüidades, se dermos a Jesus Cristo a primazia que Lhe cabe por direito de nascensa: em nossa vida, em nosso coração.

NOSSO SENHOR JESUS CRISTO REI DO UNIVERSO (20-11-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa dos BEM-AVENTURADOS, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *A vida para quem acredita não é passageira ilusão / e a morte se torna bendita porque é nossa libertação.*
Nós cremos na vida eterna e na feliz ressurreição / quando de volta à casa paterna / com o Pai os filhos se encontrarão.
2. *No céu não haverá tristeza, doença nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza de viver feliz com o Senhor.*
3. *O Cristo será, neste dia, a luz que há de em todos brilhar / a Ele imortal melodia os eleitos hão de entoar.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. "Irmãos: Dêem graças ao Pai que os fez dignos de participar da herança do povo santo, na luz".
P. Bendito seja Deus / «que nos arrancou do poder das trevas / e nos transferiu para o Reino de seu Filho amado».

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Os que governam o mundo buscam manter-se no poder a qualquer preço: oprimem, torturam, violam os direitos. Para o povo de Israel, o bom rei era aquele que defendia os pobres, as viúvas e os órfãos; aquele que se colocava do lado do mais fraco, do pequeno, do desprotegido. Jesus assume também esta missão. Ele é Rei, pobre entre os pobres. Sua força nasce da fraqueza e do compromisso com o povo sofrido e esmagado pelo poder dos reis deste mundo. Nós nunca tivemos rei, a não ser quando éramos colônia de Portugal. Por isso, para nós, a figura do rei está sempre ligada à idéia de dominação e de poder arbitrário. Celebrar a solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, é recuperar o verdadeiro sentido da realeza como serviço, como opção preferencial pelos pobres, como prática de justiça em favor dos pequenos, como denúncia contra os regimes de força, que nos são impostos. Só assim terá sentido proclamar que Cristo é Rei e que todos os que se colocam do lado dos pobres e morrem por eles participam da realeza de Cristo libertador.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Falamos tanto de opção preferencial pelos pobres; no entanto, pecamos por pensamentos e palavras, atos e omissão, contra os irmãos marginalizados. Se reconhecermos nossa culpa, o Senhor nos perdoará. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Confessemos os nossos pecados.
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e vós, irmãos, / que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, / atos e omissões, / por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos Anjos e Santos / e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.
1. *Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor.*
2. *Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa cruz.*
3. *Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.*

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós restaurastes todas as coisas em vosso amado Filho, Rei do Universo. Fazei com que todas as criaturas se libertem do pecado e da morte; vos sirvam nesta vida e mereçam glorificar-vos eternamente no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Deus mesmo constitui Davi, rei de Israel. E Davi não decepciona o seu povo. Age com inteligência e com o coração. Seu reinado será lembrado pelos profetas como esperança-certeza do novo tempo, inaugurado por Cristo.*

L. Leitura do Segundo Livro de Samuel (5,1-3): «Naquele tempo, todas as tribos de Israel vieram se encontrar com Davi em Hebron, e lhe disseram: «Aqui estamos nós! Somos teus ossos e tua carne. Já antes, quando Saul ainda era o nosso rei, na verdade eras tu quem conduzias os israelitas para a guerra e os trazias de volta. E o Senhor te disse: 'És tu que guiarás meu povo como um pastor e serás chefe de Israel'». Todos os anciãos de Israel vieram, pois, ao encontro do rei em Hebron. O rei Davi fez uma aliança com eles, em Hebron, na presença do Senhor, e eles ungiram Davi como rei de Israel». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) ***Minha alegria é estar perto de Deus!***
L. 1. *Que alegria, quando ouvi que me disseram: "Vamos à casa do Senhor!" E agora nossos pés se detêm, Jerusalém, em tuas portas.*
2. *Para lá sobem as tribos de Israel, as tribos do Senhor. A sede da justiça lá está e o trono de Davi.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A carreira maravilhosa de Jesus, Imagem visível do Deus invisível, primogênito de toda a criatura, cabeça da Igreja, o Primeiro dos ressuscitados, termina na cruz, na pobreza, no despojamento e na maior humilhação. Ele mesmo quis assim, ao assumir o mesmo destino dos pobres.*

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Colossenses (1,12-20): Irmãos: Dêem graças ao Pai, que os fez dignos de participar na herança do povo santo, na luz. Ele nos arrancou ao poder das trevas e nos transferiu para o Reino de seu Filho amado. Nele temos a redenção, o perdão dos pecados. Ele é a imagem do Deus invisível, o Primogênito de toda criatura. Por meio dele, todas as coisas foram criadas, nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis: tronos ou dominações, soberanias ou poderes. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele já existe antes de tudo e tudo é mantido por ele. Ele é também a Cabeça daquele corpo que é a Igreja. Ele é o Princípio, o Primogênito dentre os mortos, para ocupar, em tudo, o primeiro lugar. Deus quis fazer habitar nele toda a Plenitude e por ele reconciliar consigo todos os seres, os da terra e os do céu; depois de fazer a paz, pelo seu sangue derramado na Cruz». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia! *Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus. Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus.*

11 EVANGELHO

C. *Lá onde menos se espera, brilha a realeza de Cristo: na cruz, no meio de ladrões condenados à morte, na situação mais miserável. Da cruz, jorra para toda a humanidade a salvação.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (23,35-43).
P. Glória a vós, Senhor!
S. «Naquele tempo, os chefes zombavam de Jesus, dizendo: «A outros salvou, salve-se a si mesmo, se é de fato o Messias, o Escolhido de Deus!» Os soldados também caçoavam dele; aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre e diziam: «Se tu és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!» Acima dele havia um letreiro: «Este é o Rei dos Judeus». Um dos criminosos crucificados o insultava, dizendo: «Não és tu o Messias? Salva-te a ti mesmo e a nós!» Mas o outro o repreendeu, dizendo: «Nem você teme a Deus, sofrendo a mesma condenação? Quanto a nós, é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal». E acrescentou: «Jesus, lembra-te de mim, quando começares a reinar». Jesus lhe respondeu: «Em verdade, eu lhe digo: hoje você estará comigo no Paraíso». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, a Jesus Cristo, Rei dos reis, para que o seu Reino de Amor se estenda sobre a terra.
L1. *Quando a Igreja é, no mundo, presença viva do Reino, por sua opção e ação preferencial pelos pobres:*
P. **(Canta:)** ***Cristo vence! Cristo reina! Cristo, Cristo impera!***
L2. *Quando os governantes trabalham pela paz, defendem o direito do povo e buscam servir o único e verdadeiro Rei:*
L3. *Quando nossa comunidade é, no meio do povo, testemunho e anúncio do Reino que já está entre nós:*
L4. *Quando nós, na luta pela construção do Reino de irmãos, não nos envergonhamos da cor da nossa gente:*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Senhor nosso Deus, destes ao vosso Filho Jesus Cristo o poder sobre a história dos homens. Atendei nossos pedidos e fazei com que a nossa vida seja o mais perfeito anúncio do Reino. Isto vos pedimos por Jesus Cristo, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Os olhos jamais contemplaram, ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado àquele que em vida o amar.
1. *As lutas, a dor e o sofrer tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar com a glória sem fim do céu.*
2. *Foi Cristo quem nos mereceu com a morte, a vida e o céu / e ainda se entrega por nós como oferta constante ao Pai.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor nosso Deus, nós vos oferecemos estes dons que nos reconciliam convosco. Que o vosso Filho Jesus Cristo, nosso Senhor e Rei, conceda a paz e a união a todos os povos. Pelo mesmo Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. **(Canta:)** *Eis o mistério da Fé!*
P. **(Canta:)** ***Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!***

19 CANTO DA COMUNHÃO

Todo aquele que crê em mim um dia ressurgirá / e comigo então se assentará à mesa do banquete de meu Pai.
1. *Aos justos reunidos neste dia o Cristo então dirá: / "Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou".*
2. *A fome muitas vezes me abateu, fraqueza eu senti / vocês, dando o pão que era seu, mais ganharam para si.*
3. *E quando eu pedi um copo d'água me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa, ao me verem sofredor.*
4. *Eu me lembro que também estive preso: terrível solidão / vocês aliviaram este peso, com a sua compreensão.*
5. *O frio me castigava sem piedade, não tinha o que vestir / num gesto de amor e de bondade, vocês foram me acudir.*
6. *Amigos, esta fé é a verdadeira que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira, no irmão sempre acolheu.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, vós nos alimentastes com a vossa Palavra e com o Corpo e Sangue de vosso Filho. Ajudai-nos a viver os ensinamentos de Jesus Cristo, Rei do Universo, para que possamos viver com ele na eternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Se queremos ser de Deus, temos que fazer como Jesus Cristo: proclamar que, na história dos homens, Deus tomou o partido dos pobres. Ele mesmo se fez um deles. Este dia de Cristo Rei e também Dia Nacional da Consciência Negra nos conclama a assumir, de verdade, por palavras e ações, a causa de todos os marginalizados: negros, índios, lavradores, operários, desempregados, menores abandonados, mulheres. Só assim o Reino de Cristo chegará logo, com toda a sua força.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Deus vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós. Volte para vós o seu olhar e vos dê a sua paz.
P. Amém.
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Honra, glória, louvor sempiterno, a Jesus, a Jesus Redentor. / Deus de Deus, Luz de luz, Verbo eterno; Cristo Rei, soberano Senhor.*
Jesus Rei, Deus verdadeiro / o teu Reino venha a nós! / Obedeça o mundo inteiro / ao poder de tua voz!
2. *Toda terra homenagem lhe renda, a seus pés traga o mundo cristão, / de almas livres, a livre oferenda, corações para o seu coração.*
3. *O estandarte real se avista, brilha nela o sinal do perdão. / Eis, povos, marchai à conquista do divino e imortal coração.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 1,1-6.8-20; Lc 21,1-4 *(ou próprias)* / Terça-feira: Dn 2,31-45; Lc 21,5-11 / Quarta-feira: Dn 5,1-6.13-14.16-17.23-28; Lc 21,12-19 / Quinta-feira: Dn 6,12-18; Lc 21,12-19 / Sexta-feira: Dn 7,2-14; Lc 21,29-33 / Sábado: Dn 7,15-27; Lc 21,34-36 / Domingo: Is 2,1-5; Rm 13,11-14; Mt 24,37-44 *(1º Domingo do Advento).*

27 de novembro de 1983 - Ano 11 - Nº 617

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
25000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NA BAIXADA FLUMINENSE, A IGREJA VAI MUDANDO

As coisas estavam devagar por aqui. Uma Igreja que não se preocupava muito com as condições em que o povo vivia; uma Igreja alheia aos seus problemas; uma Igreja fora da realidade, nas nuvens. É o que muita gente diz: bonitas palavras, pouca coisa de concreto! Enquanto a Igreja ficava lá em cima, cá embaixo as coisas iam mudando. E novos ventos começaram a soprar. Foi João XXIII quem criou a Diocese de Nova Iguaçu e Paulo VI quem nomeou Dom Adriano, que acabou sendo convertido pelo povo daqui. Começa uma participação mais intensa na vida da Igreja. É toda uma história que muita gente gente já pode contar. A Igreja, afinal, somos nós, e ela vai baixando das nuvens, para vir para o meio das pessoas.

Às vezes, esta Igreja tem de se reestruturar, para corresponder ao que dela se espera, para que ela possa cumprir sua missão profética de anunciar o novo e de começar a praticá-lo. E é justamente na hora em que se passa das palavras aos atos que as coisas começam a mudar. E que a gente descobre que as mudanças que beneficiam a maioria são consideradas perigosas pelos que terão seus privilégios diminuídos.

Há os que preferem que a Igreja só cuide do que eles chamam de "questões espirituais". O que eles querem dizer, no fundo, é que a Igreja não deve atrapalhar um sistema que os enriquece cada vez mais, às custas de uma exploração cada vez maior, que nada tem de espiritual. As coisas sempre foram assim, "sempre haverá pobres no nosso meio", dizem eles, demonstrando que as Escrituras também podem ser utilizadas pelos que preferem as trevas à luz.

Quando a Igreja, além de tratar das questões espirituais — e sobretudo porque *quer* tratar das coisas espirituais em toda a sua plenitude e começa a denunciar o pecado que existe nas estruturas que geram injustiça — aí então é preciso intimidá-la. O que aconteceu em Nova Iguaçu foi feito para intimidar, para criar medo, para fazer recuar uma caminhada, cujos passos levaram a uma consciência cada vez maior da força que o povo tem, quando se une para mudar as coisas!

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.
(Seria bom aproveitar cantos, ritmos, instrumentos afro-brasileiros na Celebração: atabaques, etc.).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. "Irmãos: Dêem graças ao Pai, que nos fez dignos de participar da herança do povo santo, na luz!"
P. *Bendito seja Deus / "que nos arrancou do poder das trevas / e nos transferiu para o Reino de seu Filho amado".*
A. É com grande alegria que celebramos Jesus Cristo, Rei dos reis!
P. (Canta:) *Cristo vence! Cristo reina! Cristo, Cristo impera !*
A. É no desejo de assumir, como nossa, a luta de todos os marginalizados, que celebramos o Dia Nacional da Consciência Negra. Neles, Cristo vence, reina e impera!
P. (Canta:) *Cristo vence! Cristo reina! Cristo, Cristo impera!*

4. GLÓRIA — *M5*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Fato da Vida: "A LEI DO VENTRE LIVRE, criada para libertar os escravos recém-nascidos, na verdade não libertou ninguém. O senhor de escravos tinha que ser indenizado ou, então, o menor tinha que o servir até 21 anos. Como nunca tinha dinheiro, nenhum escravo se beneficiou da Lei. A LEI DOS SEXAGENÁRIOS, que deveria libertar os escravos com mais de 60 anos, também não livrou nenhum negro velho. Porque os beneficiados eram obrigados a trabalhar ainda três anos e, depois, não tinham para onde ir. Ficar na rua não podiam. Tinha a LEI DA VADIAGEM, que punha na cadeia os que não tinham serviço. Depois eram levados para colônias agrícolas, onde eram escravizados. A LEI ÁUREA, que libertou os escravos, não foi bondade do princesa Isabel. Ter escravos estava ficando muito caro para os ricos e para o Governo. Era mais barato e lucrativo trazer brancos europeus para trabalharem aqui. A Abolição colocou os negros na rua, sem recursos e desprezados pela sociedade, numa discriminação que dura até hoje".
— 1. Que fatos provam que os negros são marginalizados pela sociedade? *(Deixar que os próprios negros falem dos problemas que enfrentam).* Que podemos fazer para acabar com a discriminação?
// Perseguido por Saul, Davi, com um grupo de amigos, se torna clandestino, mas o povo o quer como rei: ele é da mesma raça e sangue que o povo. É um líder natural em quem se pode confiar.
— 2. Os governantes, eleitos por nós, têm agido com a inteligência e o coração? São, como os reis dos israelitas, defensores dos pobres, dos marginalizados? 3. Por que, embora sendo Deus, Jesus não se livrou da Cruz? 4. O que é o Paraíso que Jesus prometeu ao bom ladrão? 5. Como é que Jesus dá provas de que é Rei?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, apesar do Brasil ser um país de maioria negra, somos um povo que finge ser branco. Expressões como "negro de alma branca" ou "precisa-se de pessoa de boa aparência" revelam o nosso preconceito. Mas Deus perdoa-nos, se nos comprometermos, diante dele e dos irmãos, a mudar. *(Pausa para revisão de vida).*
A. Perdão, Senhor, porque, esquecendo que só Jesus Cristo é nosso Rei, impomos aos negros, índios e pobres a servidão e o preconceito.
P. (Canta:) *Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão, com o mesmo amor com que você amou!*
A. Reconhecendo que, como Igreja, erramos, quando consentimos na escravidão, batizamos à força os africanos e contribuímos para a marginalização dos negros, que perdura até os nossos dias; num gesto de perdão e de vontade de lutar juntos contra toda discriminação, abracemos nossos irmãos negros. *(Cada um abraça um irmão de cor negra).*
P. (Canta:) *Paz, paz de Cristo...*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M14*

8. OFERTAS — *M15*

(Artesanato e outros objetos afros podem ser colocados sobre o altar).

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. No desejo de vencer toda sorte de discriminação, rezemos a oração que o Senhor nos ensinou:
P. *Pai nosso...*
A. Pai, livrai-nos de todos os males e dai-nos a vossa paz, porque, vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo Salvador!
P. *Vosso é o Reino, o Poder e a Glória para sempre.*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

AE. Felizes os convidados para a Refeição da Fraternidade. Eis o Cordeiro de Deus, que morrendo na Cruz, arrancou o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — *M19*

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS
(Espontâneas)

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, que o Cristo, Rei dos reis, sempre nos acompanhe.
P. (Marcando o ritmo com palmas:) *Rei, Rei, Rei! Cristo é nosso Rei!*
A. Que venha a nós, Senhor, o vosso Reino e a vossa bênção poderosa. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*
A. Vamos em paz e Cristo Rei nos acompanhe. P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — *M23*

AS PROFECIAS DO FIM DO MUNDO

No começo do Ano Litúrgico, a Igreja lê as profecias que falam no fim do mundo e na segunda vinda de Cristo. Estas profecias ameaçadoras constituem o prato de resistência para as Casas de Bênção encher o povo de medo. E lá está ele, o povão de operários mal pagos, escutando o pastor cuspir fogo pela boca: "Abandonem seus pecados, façam penitência, deixem os problemas materiais para lá, porque o Senhor Jesus está para vir. E só um pequeno número de eleitos escapará à ira de Deus!"
Acossado pelo discurso ameaçador, o povo baseia a religião no medo. Medo do fim do mundo, medo dos castigos, medo da outra vida, medo do inferno, medo de Deus. Tudo isso baseado no Livro que relata a grande história de como o Povo perdeu o medo e libertou-se. Em nome de Bíblia, então, instila-se no povo o contrário do que Deus quis e ordenou ao povo executar. Isso leva a uma rescoberta libertadora: a própria religião pode servir de esconderijo para as forças que lutam contra o Reino de Deus.
O medo inibe nossa destinação maior, que é a liberdade, e faz recuar nossa ação transformadora. Empurra a trancar-nos em nós mesmos, entrincheirados em nossas defesas. O medo religioso produz a esclerose da fé, que é o trancamento no círculo fechado dos interesses de salvação individual. Nesse clima psicológico, pontificam os falsos profetas, faturadores do medo: "Cristo está para vir! Ele vai chegar de repente! Ele vai consumir o mundo no fogo! Desprendam-se do mundo e salvem as suas almas! A única coisa que vale é o espírito!"
Não existe ideologia melhor para afastar o cristão de seus compromissos. Amedrontado, o cristão abdica e cede aos opressores o material para a construção da justiça. Resultado: a sociedade fica marcada pela exploração e não pelo Evangelho, que é então desencarnado e transferido para o abstrato. E os cristãos conscientes, que desmontam as intenções dos falsos profetas e entendem o Cristianismo como justiça concreta, passam a ser perseguidos e acusados de ingerentes, materialistas e subversivos.
É o que tem sucedido também na Diocese de Nova Iguaçu. Há duas semanas, realizamos nossa Assembléia Geral, cuja caminhada principiou dois anos atrás. Avaliamos, então, as prioridades pastorais, assumidas na Assembléia anterior, que foram *formação, nucleação e coordenação.* Nossas comunidades solicitam mais formação de suas consciências eclesiais, que as vacine contra as "verdades" dos falsos profetas. Mais nucleação, na qual o povo se organize para enfrentar o sistema proposto pelos falsos profetas. Mais coordenação, para cada núcleo e comunidade receberem a força do conjunto e somarem sua força à força do conjunto da Igreja local.
As três prioridades têm sido buscadas, nos últimos anos, na Diocese de Nova Iguaçu. Sem triunfalismos ingênuos, constata-se que nossas comunidades avançaram em consciência eclesial, em organização interna e em espírito de igreja. A presente Assembléia Geral, preparada em verdadeira democracia de Igreja, foi uma das provas. Certamente, será também trampolim para os passos seguintes.
As profecias do fim do mundo? Que elas amedrontem os opressores e não o povão oprimido. Elas lembrem aos exploradores dos pobres que nada valem suas seguranças acumuladas à custa da exploração de seus irmãos. Se querem salvar-se, que caiam de seus tronos e entrem na caminhada que prepara o Advento do Reino de Deus.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

ADVENTO E MISSÃO PROFÉTICA

• Procurando apresentar, mais uma vez, a mensagem libertadora do Pai que Jesus Cristo nos veio revelar, a Igreja nas semanas do Advento nos propõe de várias maneiras as figuras proféticas de Isaías, de João Batista e de Maria SSma.
• Isaías é o grande profeta do Antigo Testamento, anunciando ao longe o Salvador que virá trazer a decisão na luta da Fé contra o poder, na luta da confiança em Deus contra a esperteza política.
• João Batista pertence aos dois Testamentos, está no limiar entre um e outro, com a missão singular de anunciar Jesus Cristo, não mais como o futuro Messias da Esperança, mas como o Salvador já presente "como cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (Jo 1,29).
• Excelsa sobre Isaías e João Batista, profetisa singular da Antiga e da Nova Aliança, que no seu seio virginal carrega maternalmente o próprio Filho de Deus feito homem, Maria SSma., humilde escrava do Senhor, denuncia os homens de coração orgulhoso, os poderosos, os ricos de bens para anunciar a nova ordem dos humildes, dos famintos, numa previsão fiel das bem-aventuranças.
• O "canto das maravilhas do Senhor", que é o Magnificat (Lc 1,46-55) e o "canto da felicidade perfeita", que são as bem-aventuranças (Mt 5,1-12) resumem a missão profética de Isaías, de João Batista, de Maria SSma., de todos os profetas e também de toda a Igreja.
• Em tudo está presente Jesus Cristo como centro. Na denúncia de todas as deformações do plano de Deus e de tudo aquilo que é o pecado está Jesus Cristo, como Esperança. No anúncio da ordem nova — "novos céus e nova terra, onde habitará a justiça" (2Pd 3,13) — também o centro é Jesus Cristo, agora já como realidade definitiva do amor do Pai.
• Todo o ano litúrgico significa uma tentativa amorosa da Igreja no sentido de colocar Jesus Cristo, centro da história da salvação, no centro de nossa vida e no centro de nossa comunidade.
• Continuamos ainda presos às bobabens da vida de cada dia. Dispersos e dispersivos. Borboletas e mariposas desnorteadas à procura de qualquer luzinha quando a Luz é uma só: Jesus Cristo.
• A Igreja não cansa em sua solicitude de Mãe. Vendo os fracassos de tantos filhos e filhas, volta sempre de novo, pela mão do Espírito Santo, às fontes do Salvador. E recomeça o ciclo de Amor.
• Fracassaste, meu filho? minha filha? Recomeça. O teu Salvador está perto. Está perto aquele que traz a salvação, aquele que tu esperas, aquele que te espera.

IMAGEM DO SONHO DESFEITO

1. O bilhete dizia a palavra de dor final: "Se vocês gostam de mim, amem sempre meu filho, eu o adoro. Adeus". Não querem compreender, mas é fácil ler na vida de Carlos Adão a marcha de um homem honesto e bom ao encontro do desespero. Não se nasce humilde em vão. Na humildade de um lar pobre, Carlos Adão aprendeu lições de pobreza digna, de palavra firme, de compromisso honesto. Tudo isto será aplicado na casinha que a gente vai comprar pra quando nosso filhinho nascer, né, Georgina? Grávida de Luciano ou Luciana, a mulher diz que sim. Pra criancinha e também pra nós.

2: Nasceu Luciano. E nasceu em casa própria e humilde que a gente precisa pagar as prestações todos os meses. Carlos Adão vira um touro. Não são apenas as paredes contratadas pela firma: procura, descobre paredes para aumentar o salário. Para sustentar Luciano e Georgina, vestir, andar de ônibus e pagar as prestações. De repente a bomba: aumento de 130% nas prestações do BNH. Carlos Adão, o humilde pintor de paredes, cai das nuvens. Não pode ser, Georgina. Mas é. De fato, Carlos Adão, um aumento de 130%.

3. Vira mais touro. Faz horas extras. Trabalha sábado, domingo e feriado, corta férias. Georgina arranja trabalho. No fim do mês não deu. Atraso no segundo e no terceiro mês. Será que me despejam? Será que vamos perder nossa casinha? Tenta multiplicar as forças e o trabalho. Em vão. Receia o desfecho. E assume a decisão final. É para Georgina ficar com a casa. Escreve o bilhetinho, dispara, cai morto. Anjos pegam o corpo-mártir do pintor-mártir. Levam para o céu aquele que tanto amou. E a casa, pobre Carlos Adão? O BNH não tem coração. (A. H.)

1° DOMINGO DO ADVENTO (27-11-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: MISSA DO ADVENTO, série "Povo de Deus Igreja Santa", Disco 1-C, O DOMINGO. LP: "O CANTO DAS COMUNIDADES, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Foste amigo antigamente, desta terra que amaste. Deste povo que escolheste sua sorte melhoraste, perdoaste seus pecados, tua ira acalmaste.*

Das alturas orvalhem os céus e as nuvens que chovam a justiça, que a terra se abra ao amor. E germine o Deus Salvador.

2. *Escutemos suas palavras: é de paz que vai falar, paz ao povo, a seus fiéis, a quem dele se achegar. Está perto a salvação, alegria vai voltar.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Enchentes no Sul, cinco anos de seca matando gente, animais e plantações no Nordeste, greves, violência, guerras e ameaças de guerras. Parece o fim do mundo. E muitos clamam pela intervenção direta de Deus, para que acabe de vez com tanto pecado, com tanta maldade. A liturgia deste primeiro domingo do Advento nos vem dizer: quem está vigilante, à espera do Senhor, não precisa ter medo. Estar vigilante é preciso, porque não sabemos em que dia virá o Senhor. Vigiar significa estar de sobreaviso, porque cada momento é importante e decisivo; cada passo nos aproxima mais e mais do Reino de Deus. Vigiar não é ficar na arquibancada, assistindo o desenrolar da história; é, antes de tudo, procurar algo mais profundo do que a simples vidinha de cada dia, onde se come, se bebe, casa-se e se espera a morte chegar. Quem vigia não fecha os olhos à realidade; não se descuida um minuto sequer; lê os sinais da vida e fica atento aos apelos de Deus; Ele nos diz que não devemos mais recorrer à violência; e que é preciso transformar as armas em instrumentos de trabalho.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para podermos celebrar dignamente a festa da comunhão eclesial e assim apressarmos a vinda do Cristo Salvador.
(Pausa para revisão de vida).
S. Tende compaixão de nós, Senhor.
P. Porque somos pecadores.
S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.
P. E dai-nos a vossa salvação.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, concedei a vossos fiéis o ardente desejo de possuir o Reino. Dai-nos viver na justiça e no amor, para que, indo ao encontro do Cristo que vem, sejamos reunidos à sua direita, na comunidade dos justos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *Deus mesmo manda anunciar que Ele fará o que ninguém conseguiu: implantar o seu Reino na terra.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (2,1-5): «Visão de Isaías, filho de Amós, acerca de Judá e de Jerusalém: Acontecerá, nos últimos tempos, que a montanha que sustenta a casa do Senhor será colocada no cimo das montanhas e dominará sobre as colinas. Todas as nações afluirão para ela; povos sem conta pôr-se-ão a caminho e dirão: «Vinde, subamos à montanha do Senhor, à casa do Deus de Jacó. Ele nos ensinará seus caminhos e seguiremos pelas suas veredas». Porque de Sião sairá a Lei e de Jerusalém, a Palavra do Senhor. Ele será o juiz entre as nações e o árbitro de inúmeros povos. Eles fundirão suas espadas para fabricar arados e suas lanças, para foices. Não mais levantará a espada nação contra nação, nem aprenderão a combater. Vinde, casa de Jacó, caminhemos à luz do Senhor». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) *Minha alegria é estar perto de Deus.*
L. 1. *Alegrei-me quando me disseram: "Vamos à casa do Senhor!" Nossos passos já se detêm às tuas portas, Jerusalém!*
2. *Jerusalém, construída como cidade em que tudo está ligado, para onde sobem as tribos, as tribos do Senhor.*
3. *Por meus irmãos e meus amigos eu desejo: "A paz esteja contigo!" Pela casa do Senhor, nosso Deus eu peço: "Felicidade para ti!"*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *O cristão não pode conformar-se com a situação do mundo. Ele tem que estar de sobreaviso. Cada momento é importante e decisivo. Cada passo deve nos aproximar cada vez mais do Reino.*

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (13,11-14): «Irmãos: Já chegou a hora de acordar, pois nossa salvação está mais próxima agora do que quando abraçamos a fé. A noite avançou e o dia se aproxima. Portanto, deixemos as obras das trevas e vistamos a armadura da luz. Como de dia, andemos decentemente; não em orgias e bebedeiras, nem em devassidão e libertinagem, nem em rixas e ciúmes. Mas vesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não procureis satisfazer os desejos da carne». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia!
1. *Com alegria ouviremos a palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra viver em sua luz.*
2. *Somos povo que caminha; temos sede de aprender / a viver em liberdade junto a Cristo e em seu poder.*
3. *Sua palavra nos liberta e nos faz viver em paz / ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.*

10 EVANGELHO

C. *O apelo ao arrependimento e o anúncio da Boa-Nova são as últimas advertências que Deus faz a seu povo. É preciso estarmos vigilantes à espera de Jesus.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (24,37-44).
P. Glória a vós, Senhor!
S. «Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: «Como nos dias de Noé, será a vinda do Filho do Homem. Com efeito, como naqueles dias que precederam o dilúvio, estavam eles comendo e bebendo, casando-se e dando-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca e não perceberam nada, até que veio o dilúvio e os levou a todos; assim acontecerá na Vinda do Filho do Homem. E estarão dois no campo: um será tomado e outro deixado. Estarão duas moendo no moinho: uma será tomada e a outra deixada. Vigiai, portanto, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor. Compreendei isto: se o dono da casa soubesse em que vigília viria o ladrão, vigiaria e não permitiria que a sua casa fosse arrombada. Por isso, também vós ficai preparados, porque o Filho do Homem virá numa hora que não pensais». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, para que o Senhor venha libertar o seu povo. Queremos, pela oração, nos preparar para recebê-lo.
L1. *Para que a Igreja, anunciando a tua Palavra e celebrando os teus sacramentos, apresse a tua vinda:*
P. (Canta:) *Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!*
L2. *Para que nós tenhamos a coragem de transformar armas em instrumentos de trabalho e assim nos preparemos para a vinda do Reino:*
L3. *Para que a nossa comunidade, vivendo sem rixas e sem ciúmes, seja sinal de tua presença entre os homens:*
L4. *Para que nossa vigilância nos leve a nos organizar, a fim de mudar as estruturas injustas que nos esmagam:*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Senhor, atendei nossos pedidos. Que reconheçamos, em todos os acontecimentos, os sinais de vossa vinda. Por Cristo, nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Senhor, tudo vos pertence. Senhor, tudo vos pertence.
1. *O brilho do sol, o azul do firmamento, as ondas do mar crespado pelo vento. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.*
2. *As uvas que o sol irisa nos outeiros, os campos em flor, o trigo nos celeiros. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.*
3. *O nosso querer submisso à vossa graça, o nosso amor que a vossa lei abraça. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Recebei, ó Deus, nossa oferta. Nós a escolhemos entre os dons que nos destes. Que o alimento que hoje nos concedeis nos sirva de alimento, na caminhada em busca do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. (Canta:) *Eis o mistério da Fé!*
P. (Canta:) *Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!*

18 CANTO DA COMUNHÃO

Jerusalém, Povo de Deus, Igreja santa levanta e vai, sobe as montanhas, ergue o olhar, lá no Oriente desponta o sol da alegria, que vem de Deus aos filhos teus. Eis o teu dia!
1. *Louva, Jerusalém, louva ao Senhor teu Deus; tuas portas reforçou e os teus abençoou. Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.*
2. *Sua palavra envia, corre veloz sua voz. Da névoa desce o véu, unindo a terra e o céu. Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.*
3. *Ao povo revelou palavras de amor. A sua lei lhe deu e o mandamento seu. Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.*
4. *A Virgem, mãe será, um Filho à luz dará. Seu nome, EMANUEL: "Conosco Deus do céu". Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, fazei com que esta Eucaristia que celebramos nos fortaleça no amor ao Reino. Que, caminhando por este mundo, possamos preparar a vossa vinda. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Todos os bancos têm vigilantes, armados e preparados para quaisquer imprevistos de assaltantes. Eis como devemos estar preparados para a vinda do Senhor. Vestidos com a armadura da luz do Senhor Jesus Cristo, buscaremos nos corrigir e nos preparar para o Reino, que já está entre nós, mas que virá com toda a sua força. Não podemos deixar para amanhã o que podemos e devemos fazer hoje, senão será tarde demais.*

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Que o Deus onipotente e misericordioso vos ilumine com o advento de seu Filho, em cuja vinda credes e cuja volta esperais, e derrame sobre vós as suas bênçãos.
P. Amém. Assim seja!
S. Que, durante esta vida, ele vos torne firmes na fé, alegres na esperança e solícitos na caridade.
P. Amém. Assim seja!
S. Alegrando-vos agora pela vinda do Salvador feito homem, sejais recompensados com a vida eterna, quando vier de novo em sua glória.
P. Amém. Assim seja!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz, confiantes de que o Senhor virá.
P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

1. *Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor!*

Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!

2. *Criou o céu e a terra: Eterno é seu amor! Criou o sol e a lua: Eterno é seu amor!*
3. *Fez águas, nuvens, chuvas: Eterno é seu amor! Fez pedras, terras, montes: Eterno é seu amor!*
4. *Distribuiu a vida: Eterno é seu amor! Na planta, peixe e ave: Eterno é seu amor!*
5. *E fez à sua imagem: Eterno é seu amor! O homem livre e forte: Eterno é seu amor!*
6. *Na história que fazemos: Eterno é seu amor! Deus vai à nossa frente: Eterno é seu amor!*
7. *E quando nós pecamos: Eterno é seu amor! Perdoa e fortalece: Eterno é seu amor!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 2,1-5; Mt 8,5-11 / / Terça-feira: Is 11,1-10; Lc 10,21-24 / Quarta-feira: Rm 10,9-18; Mt 4,18-22 / Quinta-feira: Is 26,1-6; Mt 7,21.24-27 / Sexta-feira: Is 29,17-24; Mt 9,27-31 / Sábado: Is 30,19-21.23-26; Mt 9,35—10,1.6-8 / Domingo: Is 11,1-10; Rm 15,4-9; Mt 3,1-12.

CEDIM

4 de dezembro de 1983 - Ano 11 - Nº 618

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NESTE ADVENTO, CHIQUINHO ALMOÇA RATOS

— "Anda, Chiquinho, vai comer que teu prato tá pronto lá dentro!" Acostumado ao sabor do alimento com que, há três anos, vem driblando a fome no interior do Ceará, o garoto Chiquinho foi aos fundos do casebre e de lá voltou trazendo, numa bacia de alumínio, o seu almoço de hoje: ratos-do-mato, cozidos na água e sal.

Em grande parte da área rural da região de Chiquinho, os ratos-do-mato são hoje o único alimento de dezenas de famílias de agricultores, que tudo perderam nestes cinco anos de seca. Dona Raimunda Fernandes, 70 anos, avó de Chiquinho, lembrou que "hoje já comemos os três que as crianças pegaram na serra, com suas armadilhas".

Continua a velhinha: — "Eu passo fome aqui todo dia com esses meninos. De noite, sinto uma agonia tão grande, que penso que vou morrer. Toda noite, a Bete chora com fome. Aí eu me levanto, pego um pouquinho de farinha, boto água dentro, um pouquinho de açúcar e dou a ela. Serve pelo menos para encher a barriga e enganar a fome" (JB, 19/8/83).

No mesmo dia, no mesmo JB: "Calcula-se o rombo do grupo Coroa-Brastel em 400 bilhões de cruzeiros. O salário de cada flagelado da seca, empregado nas frentes de trabalho do Nordeste, é de 15 mil cruzeiros. Dividindo-se 400 bilhões por 15 mil, descobre-se que mais de 26 milhões de nordestinos — duas vezes e meia o número de flagelados — receberiam um salário mensal com o rombo da Coroa. Ou seja, 26 milhões de nordestinos poderiam ser sustentados durante um ano, com o rombo de 400 bilhões".

Entramos hoje no tempo do Advento. Na liturgia, o Advento prepara o Natal. Na vida, prepara o Reino de Deus. Reino que nada tem a ver com fantasias religiosas gratificantes e interesseiras. E muito tem a ver com a construção da Justiça, individual e social, igualitária e fraterna. As profecias ameaçadoras do fim não sejam mais usadas para amedrontar o povão martirizado. E cumpram sua finalidade de mostrar aos opressores a inutilidade de suas insensatas seguranças.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.
(Cada comunidade prepare-se para a chegada do Advento conforme o costume)

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*
A. "Irmãos: já chegou a hora de acordar, pois nossa salvação está mais próxima agora do que quando abraçamos a fé!"
P. *Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo.*
A. Anunciemos, sem receio e sem temor, que o Senhor virá.
P. (Canta ou recita:) *É tempo do meu advento, da vinda surpresa no meio de vós, por isso conclamo profetas que ao longo da terra elevem sua voz. / É tempo de um novo Isaías que, atento aos rumos da vida, indique o caminho novo e a libertaçbo para todo o meu povo! Isaías! Isaías! Anuncia o Messias e consola o povo meu.*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a missa)

* 4. PARTILHA

A. A paz vive ameaçada: Isaías fala de um tempo em que as armas serão transformadas em arados e foices para o trabalho. — 1. O que estamos fazendo para que este dia chegue logo? 2. Que fatos nos mostram que estamos deixando "as obras das trevas" e nos vestindo com "a armadura da luz"? // Diante da possibilidade de uma greve nacional dos trabalhadores, em julho passado, houve quem mandou a família para longe e fez em casa estoque de velas, gás, alimentos, com medo de faltar tudo. — 3. Por que as pessoas têm tanto medo da ação organizada do povo? Estocar coisas, fugir para longe; será esta a vigilância que nos pede o Evangelho? 4. Por que o cristão não precisa ter medo da vinda do Senhor? Que sugestões temos, em vista da preparação do Natal?

5. ATO PENITENCIAL

A. As pessoas podem levar, aparentemente, a mesma vida e fazer o mesmo trabalho; mas umas podem estar na luz e outras não. Para ser excluído do Reino de Deus, não é preciso ser um grande pecador, basta ser indiferente, pensar só em si e esquecer os outros. Reconheçamos que somos egoístas e indiferentes e peçamos perdão. *(Pausa para revisão de vida).*
A. Queremos sair da escuridão do pecado e, como Isaías, anunciar a vinda do Messias libertador.
P. (Canta ou recita:) *Que eleve sua voz contra todos aqueles que levam uma vida maldosa. Que aja com grande energia, que implante a justiça e aos pobres console. / Que anuncie uma nova esperança e um Deus que é sempre presença. Que a todos os homens conteste e no meio do povo se torne um profeta. Isaías! Isaías! Anuncia o...*
A. Esperamos por vós todos os dias, Senhor. Lembrai-vos de nós, em vossa misericórdia. Perdoai os nossos pecados, para que retomemos o ânimo e levantemos a cabeça, enquanto aguardamos a vinda de Cristo Salvador. P. *Amém.*

* 6. ORAÇÃO DOS FIÉIS

A. Sabemos que o Senhor virá. Que a nossa oração manifeste a certeza de que estaremos vigilantes, quando chegar a hora.
(Intenções espontâneas e particulares da comunidade. No fim, canta-se:)
P. (Canta ou recita:) *Eu quero que todos os homens caminhem segundo os critérios de Deus. Eu quero uma tal comunhão, que eu possa chamá-los de filhos meus! / Eu quero as crianças sorrindo sempre, ao ver novo mundo surgindo. Eu quero esperança maior, para aqueles, que lutam por um mundo melhor. Isaías! Isaías! Anuncia o...*

7. OFERTAS

(A comunidade traz para o altar o que será destinado ao Natal dos pobres)
A. Trazendo a nossa oferta, queremos expresar o nosso compromisso com os irmãos carentes e desempregados, para que, num futuro bem próximo, já não haja mais necessitados entre nós.
P. (Canta:) *Ofertamos, ó Senhor, como nova criatura, de teus filhos o amor, de teus filhos o amor.*
1. Ofertamos, ó Senhor, toda ternura que o amor faz explodir dos corações. / Ofertamos a esperança que procura crer no amor e superar contradições.
2. Ofertamos o carinho e paciência necessários nesta nova criação. / Pois amar é esquecer-se de si mesmo, é viver numa constante doação.
3. Ofertamos o amor que é paciente e bondoso e sempre pronto a perdoar. / E esquecido de seus próprios interesses, realiza-se e se alegra por se dar.

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Mais do que nunca nós queremos pedir: "Pai nosso, que venha a nós o vosso Reino. P. *Pai nosso...*

9. PROFISSÃO DE FÉ — *M12*

10. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós, porque participamos da refeição que antecipa, para todos os homens, a vinda de Cristo Salvador. Eis o Cordeiro de Deus, que vem arrancar o pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — *M18*

12. AÇÃO DE GRAÇAS
(Espontâneas)

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — *M20*

14. DESPEDIDA

A. O Senhor esteja convosco.
P. *Ele está no meio de nós.*
A. "Caminhemos à luz do Senhor!"
P. *"Ele nos ensinará seus caminhos e seguiremos pelas suas veredas!"*
A. É tempo de vigília. O Senhor nos envia, para anunciar a todo povo que Ele vai chegar!
P. (Canta ou recita:) *Vai, enche a terra de esperança, pois junto a ti, junto a ti sempre estou. / Leva a tua fé e sê um sinal, pois Emanuel, Emanuel já vai voltar. / Crê no meu amor, ele é constante, pois junto a ti, junto a ti sempre estou!*
A. É tempo de ter mais justiça, não hipocrisia no meio de vós. De gente que goste de gente e espere contente o Messias voltar. / É tempo de ter solução para um mundo que segue pro mal. Por isso você é escolhido e este povo sofrido será meu sinal.
Isaías! Isaías! Anuncia o...
A. Que a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre.
P. *Amém.*
A. Vamos em paz, confiantes de que o Senhor que sempre nos acompanha, não tarda a chegar. P. *Amém.*

* 15. CANTO DE SAÍDA — *M22*

NUVENS, CHOVEI O VERDADEIRO LIBERTADOR!

Durante todo o dia de ontem (*JB* 7-9-83), o médico Pontes Neto e o vice-presidente da Cruz Vermelha Brasileira no Ceará, Eduardo Bezerra, acompanhados da escritora francesa Leslie Kaplan e do psicanalista Heitor Macedo, residente em Paris há 15 anos, viram a seca e a fome em localidades do interior do Ceará. Para nossa reflexão de Advento, as impressões e depoimentos do grupo:

Num casebre de agricultor, a escritora francesa entrou até a cozinha e tomou um susto: não havia nada sobre o fogão, que estava frio. Num quartinho de piso de terra batida, cinco redes estavam estiradas, umas por cima das outras. Eram redes imundas, exalando mau cheiro. De volta da viagem, com lágrimas nos olhos, a escritora declarou o que sentiu, diante de tanta miséria:

— "A única coisa que vi foram pedras, pedras e pedras. Eu me interrogo como pode se desenvolver uma criança, no interior de uma paisagem assim, porque não há nada para ser visto. As crianças estão nuas e não há quaisquer condições de saúde. O ventre das crianças está inchado de vermes e sempre com a dor da fome. As crianças parecem zumbis. Não sabem nem mesmo a própria idade. No casebre onde a mãe estava ausente, não havia nada sobre o fogão. E a gente imagina essas crianças, durante todo o dia, nessa casa, cercadas de ausência de tudo!"

O psicanalista, professor da Sorbonne, acha o seguinte: — "Todas as crianças que vi são psicóticas. Por quê? Todas elas sofrem 24 horas por dia de uma dor que são incapazes, pela idade, de compreender. É impossível separar o sofrimento pela fome e o tormento psíquico, numa pessoa submetida à violência de uma longa situação enlouquecedora. A única maneira de resistir à fome é, do ponto de vista psíquico, cortar os vínculos da sensibilidade com as sensações, processo que define a entrada na psicose, na loucura mesmo".

Um pouco adiante, no Rio Grande do Norte, em região igualmente assolada pela seca, a cidadezinha de Caicó assiste à festança dos 80 anos do senador Dinarte Mariz. As pastagens já não existem. Está dizimado o que restava da agricultura e pecuária. A fome toma conta de grande parte da população. O desemprego é geral e as ruas enchem-se de pedintes. Esse foi o cenário da grandiosa festa. Uma festa ao velho estilo do interior, com banda de música, fogos de artifício, missa e mesa farta: um banquete em que mil convidados consumiram 450 quilos de carne, 200 de feijão, 200 de arroz, 120 de costela de porco, 120 de costela de carneiro, 80 de compotas, 250 de queijos, além de cerveja à vontade" (*JB* 24-8-83).

No casebre visitado pela escritora francesa, as paredes estavam cheias de fotografias de políticos sorridentes, fazendo suas promessas ao povo, na campanha eleitoral do ano passado.

IMAGEM DE JESUS NASCENDO NA LIXEIRA

1. Onde nasceste, Jesus? Como nasceste, Senhor? Fecho os olhos uns momentos e recordo teu Amor. Nasceste na gruta fria em fria noite de inverno, para cumprir a vontade de quem é amor eterno. Nasceste na manjedoura de vacas e de jumentos, talvez catre de sicários de sangue e de ouro sedentos. Nasceste de Virgem pura que se chamava Maria, tornada, por tua graça, causa de nossa alegria. E tinhas mais o cuidado de um moço justo, José, que aceitou ser pai legal de quem Filho de Deus é.

2. Permite agora, Jesus, que eu te mostre o sofrimento daqueles por quem nasceste. (Escuta que nada invento!). Deixa tua manjedoura, vem ver comigo, Menino, o grão-teatro do mundo, misto de humano e divino. Uma lixeira, Jesus. Não te espantes, que a lixeira, nascida do desperdício dos que têm a mão ligeira, oferece à multidão de nossos irmãos sofridos trapos que cobrem nudez, restos de mesas caídos. Dói ver, Menino, quem são — homens, mulheres, crianças, teus irmãos que estão à cata de perdidas esperanças.

3. No grão-teatro do mundo que na lixeira se leva, fundem-se o humano e o divino, misturam-se luz e treva. A luz? Senhor, como te amam! Todos confiam que um dia da fome farás fartura, do sofrimento, alegria. Este Povo da lixeira sempre será o teu Povo, Povo que sofre, que luta, sonhando com um mundo novo. Páras, Menino, envolvido de esperança e de ternura deste teu Povo sofrido que um dia espera fartura. Jesus, eu tenho certeza de que, escolhendo a maneira de vir ao mundo outra vez, nascerias na lixeira. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

À IMAGEM E SEMELHANÇA DE DEUS

• Numa visão universal de beleza profunda, como em nenhuma outra literatura antiga, o autor do livro do Gênese — o primeiro da Bíblia Sagrada — narra a criação do mundo, como ato do poder de Deus, para no final da obra dos seis dias imaginar ditas por Deus as palavras singulares:

• "Façamos o homem à nossa imagem e segundo nossa semelhança, para que domine sobre os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos e todos os animais selvagens e todos os répteis que se arrastam sobre a terra" (Gn 1,26).

• A Bíblia Sagrada sublinha desde o início a posição especial do homem no plano de amor de Deus. O homem é o ponto alto de toda a criação. Deus a ele entrega o domínio de todos os demais seres criados.

• Num livro do Novo Testamento que começa também com as palavras "no princípio", como o livro do Gênese, o apóstolo S. João vai juntar à maravilha divina, que é a criação, a outra maravilha divina, que é a encarnação do Filho de Deus, para nos salvar, para restaurar a ordem perturbada pelo pecado.

• "E o Verbo se fez carne e armou tenda entre nós; vimos a sua glória, a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e verdade" (Jo 1,14).

• A grandeza do amor de Deus para conosco é resumida nestas duas maravilhas que são a obra da criação e obra da redenção. E no centro desta obra de amor vamos encontrar o homem criado à imagem e semelhança de Deus.

• No Credo mais comprido da S. Missa isto é lembrado: "Jesus Cristo desceu do céu por causa de nós homens e por causa de nossa salvação".

• Precisamos lembrar-nos destas verdades fundamentais para compreendermos, aproximadamente, por que a Igreja se opõe radicalmente ao aborto. Que é aborto? Entendemos aqui no sentido daqueles que lutam para legalizá-lo: a eliminação voluntária do feto indesejado.

• A motivação profunda de nossa luta contra o aborto está na dignidade da pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus. Mesmo que esta pessoa humana ainda não tenha atingido — como feto, como criança frágil — a plenitude de sua personalidade.

• Desde o primeiro início há no embrião toda a orientação para o ser humano, que com rapidez vai-se manifestando. Aí não está um outro ser, por exemplo, um cachorro, um gato, um peixe. Não. Está uma pessoa humana, em estado de imperfeição biológica, mas já plenamente imagem e semelhança de Deus.

• Na luta contra qualquer abuso cometido contra a pessoa humana, temos de partir sempre deste dado fundamental: fomos criados à imagem e semelhança de Deus, somos filhos de Deus. A presença de Jesus Cristo no mundo só se justifica pela grandeza do plano de amor do Pai que nos criou e que, depois de nosso pecado, nos salvou pela paixão, morte e ressurreição de Jesus.

2º DOMINGO DO ADVENTO (04-12-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do ADVENTO, série "POVO DE DEUS, IGREJA SANTA" 1C, Ed. Paulinas.
Disco: "O CANTO DAS COMUNIDADES", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Foste amigo antigamente, desta terra que amaste. Deste povo que escolheste sua sorte melhoraste. Perdoaste seus pecados, tua ira acalmaste.*
Das alturas orvalhem os céus e as nuvens que chovam a justiça, que a terra se abra ao amor e germine o Deus Salvador.
2. *Escutemos suas palavras: é de paz que vai falar, paz ao povo, a seus fiéis, a quem dele se achegar. Está perto a salvação, alegria vai voltar.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. "O Deus da perseverança e da consolação conceda que vocês tenham uns para com os outros os mesmos sentimentos, a exemplo de Cristo Jesus. Todos juntos, a uma só voz, glorifiquem a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo".
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Nada na vida acontece por acaso. Tudo precisa ser arrumado e organizado. A criança é esperada durante nove meses pelos pais. A árvore passa por diversas mudanças, até produzir frutos. A casa é ajeitada para receber uma visita importante. O Povo de Deus unido se organiza preparando o Reino de Deus, que é da justiça e do direito. Muitos perguntam: será que vale a pena tanto esforço? A Palavra de Deus nos indica que é necessária uma boa dose de perseverança. Não podemos fugir dos perigos nem sermos galhos secos que para nada mais servem.*

4 ATO PENITENCIAL

(O Rito da aspersão da água benta reaviva e renova em nós a graça do Batismo e nos leva à penitência e à conversão).
S. João batizava com água para a conversão. Jesus batiza com o Espírito Santo e com o fogo, sinal de purificação. Não basta dizer que amamos a Deus e os irmãos, se não produzimos frutos que provem a nossa conversão. Lembrando o nosso batismo, assumamos, mais uma vez, o compromisso de seguir o Senhor. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Pai de misericórdia, pela água fazeis brotar em nós a vida nova, produzindo frutos de conversão.
P. Bendito sejais para sempre!
S. Vós reunis em vosso Filho Jesus todos os que são batizados na água e no Espírito Santo, para que formem um só povo.
P. Bendito sejais para sempre!
S. Vós nos libertastes pelo Espírito do vosso amor derramado em nossos corações, para vivermos na vossa paz, preparando o caminho do Senhor.
P. Bendito sejais para sempre!
S. Vós escolheis os cristãos para anunciar com alegria a todos os homens o Evangelho de Cristo, que nos traz a libertação.
P. Bendito sejais para sempre!
S. Nós vos pedimos, ó Pai, que por vosso Filho, venha sobre esta água a força do Espírito Santo. Fazei que todos nós, recordando o batismo recebido, preparemos dignamente a vossa vinda. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**
(O sacerdote asperge a si mesmo e os fiéis).
P. (Canta:) *Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que livremente, eu lhe responda: sim ou não!*
A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo.

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, nós vos pedimos que nada nos impeça de correr ao encontro de vosso Filho. Instruí-nos pela vossa sabedoria, para que possamos participar em plenitude da vida do Cristo Salvador. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *O profeta anuncia a vinda de um Messias, que tem como missão estabelecer a Justiça e a Paz entre os homens. Não haverá mais nem forte nem fraco.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (11,1-10): «Naquele dia, nascerá um broto do tronco de Jessé, e um rebento de suas raízes produzirá frutos. Sobre ele repousará o espírito do Senhor: espírito de sabedoria e discernimento, espírito de conselho e fortaleza, espírito de reconhecimento e temor do Senhor. Ele lhe inspirará o temor do Senhor. Não proferirá sentença baseado apenas nas aparências, nem se pronunciará apoiado apenas nos depoimentos das testemunhas. Fará justiça aos humildes e julgará com retidão os pobres do país; fustigará o país com uma vara, que é a palavra condenatória de sua boca, e com o pronunciamento dos seus lábios fará morrer o ímpio. A justiça será o cinturão dos seus quadris e a fidelidade, a cinta dos seus rins. O lobo e o cordeiro viverão juntos, e a onça se deitará ao lado do cabrito; carneiro, leãozinho e animal de engorda ficarão juntos; e um garoto os conduzirá. A vaca e o urso terão a mesma pastagem, juntas repousarão suas crias; o leão comerá palha como o boi. A criança de peito se divertirá junto à toca da cascavel, e a criança pequena enfiará a mão na cova da serpente. Não farão nada de mal ou prejudicial em toda a minha santa terra montanhosa. Pois o país reconhecerá tão plenamente o Senhor, como as águas recobrem o fundo dos mares. Naquele dia, a raiz de Jessé se levantará como bandeira para os povos; para ele se dirigirão as nações, e sua residência será gloriosa». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Da cepa brotou a rama, da rama brotou a flor. / Da flor nasceu Maria, de Maria o Salvador.
1. *O Espírito de Deus sobre Ele pousará, de saber, de entendimento este Espírito será / de conselho e fortaleza, de ciência e temor, achará sua alegria no temor do seu Senhor.*
2. *Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir falar", que Ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer. / Mas os pobres desta terra com justiça julgará, e dos fracos o direito Ele é quem defenderá.*
3. *Neste dia, neste dia o Senhor estenderá sua mão libertadora pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos, o Senhor levantará; a seu povo, à sua Igreja, toda terra acorrerá.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *Paulo reconhece que, até no meio de nós, ainda existem divisões. O princípio para que se construa a unidade está em Jesus: "Acolhei-vos uns aos outros como Cristo vos acolheu".*

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (15,4-9): «Irmãos: Tudo o que se escreveu no passado foi escrito para o nosso ensinamento, a fim de que, pela perseverança e pela consolação que vem das Escrituras, tenhamos a esperança. O Deus da perseverança e da consolação conceda que vocês tenham, uns para com os outros, os mesmos sentimentos, a exemplo de Cristo Jesus. Assim, todos juntos, a uma só voz, glorifiquem a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Acolham, pois, uns aos outros, como Cristo acolheu vocês, para a glória de Deus. Pois eu lhes digo: Foi por causa da fidelidade de Deus que Cristo se pôs a serviço dos judeus, para cumprir as promessas feitas aos nossos pais; quanto aos pagãos, eles glorificam a Deus por causa de sua misericórdia, conforme está escrito: «Por isso eu te louvarei entre as nações e cantarei salmos ao teu nome». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia!
1. *Com alegria ouviremos a palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra vivermos em sua luz.*
2. *Somos povo que caminha, temos sede de aprender / a viver em liberdade, junto a Cristo e em seu poder.*
3. *Sua palavra nos liberta e nos faz viver em paz. / Ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.*

10 EVANGELHO

C. *João Batista é aquele que abre a porta do novo tempo de justiça e paz entre os homens. Nós somos os seus continuadores: mudando a nossa mentalidade de pessoas acomodadas em convertidos que testemunham sua mudança de vida.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (3,1-12).
P. Glória a vós, Senhor!
S. «Naqueles dias, apareceu João Batista, pregando no deserto da Judéia: «Convertam-se, porque o Reino do Céu está próximo». João foi anunciado pelo profeta Isaías, que disse: «Esta é a voz daquele que grita no deserto: «Preparai o caminho do Senhor, endireitai suas estradas!» João usava uma roupa feita de pele de camelo e um cinturão de couro em torno dos rins; comia gafanhotos e mel silvestre. Os moradores de Jerusalém, de toda a Judéia e de todos os lugares em volta do Rio Jordão vinham ao encontro de João. Confessavam os seus pecados e João os batizava no Rio Jordão. Quando viu muitos fariseus e saduceus vindo para o batismo, João disse-lhes: «Raça de cobras venenosas, quem lhes ensinou a fugir da ira que vai chegar? Façam coisas que provem que vocês se converteram. Não pensem que basta dizer: 'Abraão é nosso pai', porque eu lhes digo: até destas pedras Deus pode fazer nascer filhos de Abraão. O machado já está na raiz das árvores, e toda árvore que não der bom fruto será cortada e jogada no fogo. Eu batizo vocês com água para a conversão, mas aquele que vem depois de mim é mais forte do que eu. Eu nem sou digno de tirar-lhe as sandálias. Ele é quem os batizará com o Espírito Santo e com o fogo. Ele terá na mão uma pá: vai limpar sua eira e recolher seu trigo no celeiro; mas queimará a palha no fogo que não se apaga». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Jesus é o sinal dos povos, a flor que brota no meio da injustiça. Por isso, elevemos os nossos louvores e as nossas preocupações Àquele que é nosso guia nas estradas da vida:
L1. *Jesus, Sol de Justiça — olhai os que estão cegos pelo ódio e pelas riquezas.*
P. Deus, vinde em nosso auxílio!
L2. *Jesus, Autor da Vida — fazei com que lutemos pela igualdade de todos os irmãos.*
L3. *Jesus, Irmão dos pobres — amparai, com a vossa ajuda, a todos aqueles que são marginalizados.*
L4. *Jesus, Fortaleza dos mártires — protegei a todos os homens que derramam seu próprio sangue em nome do Evangelho.*
L5. *Jesus, Deus da Paz — fortalecei os que se encontram desesperados e desprotegidos.*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Senhor nosso Deus, escutando as palavras de João Batista, pregando a conversão, preparemos os nossos corações para a vinda de Jesus, nosso Salvador. Inspirados em seu exemplo e iluminados com vossa luz, seremos construtores de caminhos novos e fraternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Senhor, tudo vos pertence. Senhor, tudo vos pertence.
1. *O brilho do sol, o azul do firmamento, as ondas do mar crespado pelo vento. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.*
2. *As uvas que o sol irisa nos outeiros, os campos em flor, o trigo nos celeiros. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.*
3. *O nosso querer submisso à vossa graça, o nosso amor que a vossa lei abraça. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus de bondade, nossas humildes preces e oferendas. Venha em nosso socorro a vossa misericórdia, para que não nos orgulhemos dos nossos méritos, mas reconheçamos que tudo é dom de vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Jerusalém, Povo de Deus, Igreja santa levanta e vai, sobe as montanhas, ergue o olhar, lá no Oriente desponta o sol da alegria, que vem de Deus aos filhos teus. Eis o teu dia!
1. *Louva, Jerusalém, louva ao Senhor teu Deus; tuas portas reforçou e os teus abençoou. Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.*
2. *Sua palavra envia, corre veloz sua voz. Da névoa desce o véu, unindo a terra e o céu. Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.*
3. *Ao povo revelou palavras de amor. A sua lei lhe deu e o mandamento seu. Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.*
4. *A Virgem, mãe será, um Filho à luz dará. Seu nome, EMANUEL: "Conosco Deus do céu". Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados pelo Pão da Vida, nós vos suplicamos, ó Deus, que nos ensineis a escolher os valores do Reino, e que coloquemos nossa esperança em vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. Comecemos a "preparar o caminho do Senhor", cortando o mal pela raiz. Dar coragem a quem está desanimado, fazer justiça a quem é enganado, apoiar os humilhados são frutos que provam nossa conversão.

21 BÊNÇÃO FINAL

22 CANTO DE SAÍDA

1. *Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor!*
Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!
2. *Criou o céu e a terra: Eterno é seu amor! Criou o sol e a lua: Eterno é seu amor!*
3. *Fez águas, nuvens, chuvas: Eterno é seu amor! Fez pedras, terras, montes: Eterno é seu amor!*
4. *Distribuiu a vida: Eterno é seu amor! Na planta, peixe e ave: Eterno é seu amor!*
5. *E fez à sua imagem: Eterno é seu amor! O homem livre e forte: Eterno é seu amor!*
6. *Na história que fazemos: Eterno é seu amor! Deus vai à nossa frente: Eterno é seu amor!*
7. *E quando nós pecamos: Eterno é seu amor! Perdoa e fortalece! Eterno é seu amor!*

LEITURAS PARA A SEMANA:
Segunda-feira: Is 35,1-10; Lc 5,17-26 / Terça-feira: Is 40,1-11; Mt 18,12-14 / Quarta-feira: Is 40,25-31; Mt 11,28-30 / Quinta-feira: Gn 3,9-15.20; Ef 1,3-6.11-12; Lc 1,26-38 (*Imaculada Conceição*) / Sexta-feira: Is 48,17-19; Mt 11,16-19 / Sábado: Eclo 48,1-4.9-11; Mt 17,10-13 / Domingo: Is 35,1-6a.10; Tg 5,7-10; Mt 11,2-11.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO INSTITUTO MOVIMENTO EDUCACIONAL

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

(Pode-se colocar, no centro da Assembléia, um galho de árvore seco com uma única flor. Ao lado, diversos galhos quebrados, folhas secas, pedras espalhadas pelo chão e também um machado e uma pá).

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. Estamos nos preparando para festejar o Natal!
P. *Deus quer nascer no meio de nós.*
A. Jesus quer ser bem recebido, porque Ele é nosso Irmão.
P. *Deus quer nascer no meio de nós, em nossa família, em nossa comunidade.*
A. "Preparai o caminho do Senhor, aplainai suas estradas!"
P. *Para que ele nasça, precisamos mudar de vida, pois o Reino dos Céus está próximo!*
A. Os frutos da conversão queremos agora celebrar.
P. (Canta:) *Vem, Senhor, vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!*
1. Senhor, vem salvar teu povo das trevas, da escuridão. / Só tu és nossa esperança, és nossa libertação.
2. Contigo o deserto é fértil, a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, da terra nasce esplendor.
3. Tu marchas à nossa frente; és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo, não tardes, Senhor Jesus!

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 4. PARTILHA

(Seria bom parar e refletir um pouco em silêncio sobre os símbolos colocados no centro da Assembléia).
A. Isaías fala de um mundo novo, que vai renascer após o nascimento de uma criança. — 1. Quais são as comparações que ele faz para explicar como será o mundo novo? 2. O que o profeta quer dizer com esses exemplos? // Jesus nasce para todos e não apenas para os cristãos. — 3. Convidamos outras pessoas: vizinhos, desempregados etc., mesmo que não tenham a mesma religião que nós, para a preparação do Natal na Comunidade? Por quê? // Para festejar o Natal, precisamos mudar nossa maneira de pensar e de agir. — 4. Como devemos "preparar o caminho do Senhor", para que Jesus nasça?

5. OFERTAS

A. Os profetas nos chamam para endireitar o caminho, pois o Senhor vai chegar. Queremos demonstrar que estamos a caminho de um mundo melhor, onde todos têm tudo em comum.
(Procissão de todas as pessoas, tirando do meio do caminho as folhas, os galhos secos, as pedras... Só deixando o galho com a flor, no centro).
P. (Canta:) *Vamos caminhar, vamos esperar, vamos procurar o caminho do Senhor.*
1. O Caminho do Senhor, meu irmão, é Justiça, é Amor.
2. O Caminho do Senhor, meu irmão, é Paz, é Liberdade.
3. O Caminho do Senhor, meu irmão, é União, é Comunhão.
4. O Caminho do Senhor, meu irmão, é Procura, é a Hora.
5. O Caminho do Senhor, meu irmão, é Luta, é Compromisso.

COMUNHÃO

6. PAI-NOSSO

A. O Reino de Deus, que queremos construir no meio de nós, é um Reino sem divisões, sem separação de raça, língua, cor. Unidos, peçamos ao Pai que nos dê coragem de lutar contra toda forma de divisão:
P. *Pai nosso...*

7. COMUNHÃO

A. Assim como Cristo nos acolheu para a glória de Deus Pai, acolhamos nosso irmão e o Cristo presente na Eucaristia.
P. *Nós não somos dignos nem ao menos de tirar suas sandálias.*
A. É pela perseverança na Escritura que temos a Esperança.
P. *É recebendo seu Corpo que recebemos força para caminhar.*
A. Sobre Ele repousa o Espírito do Senhor, o Espírito de Sabedoria, discernimento, conselho e força.
P. *Ele julgará os oprimidos da terra com toda a justiça.*
AE. Esse é quem nos convida para participar da Ceia do Senhor.
P. *Louvemos entre as nações e cantemos salmos em seu nome.*
AE. Eis o Cordeiro de Deus, que recolhe no celeiro o trigo bom e queima a palha que não presta mais. Eis o Filho de Deus anunciado pelos profetas!
P. *Senhor, eu não sou digno...*

8. CANTO DA COMUNHÃO — *M18*

9. AÇÃO DE GRAÇAS

A. 1. Ó Redentor de todos, ó luz antes da luz, / só pelo Pai gerado, igual ao Pai, Jesus!
P. *Vinde, Senhor, não tardeis mais!*
2. Do Pai vós sois o esplendor, de todos a esperança, / escuta pois o grito, que toda a terra lança.
3. Ó Criador, recorda que nosso corpo, um dia, / nascendo, vós tomastes, no seio de Maria.
4. E nós, a quem lavou a água batismal, / do sangue vosso nascida, preparemos o Natal.
5. Louvor e honra à Trindade e ao Filho, que pela Virgem vem, / no Espírito sois o brilho do Pai eterno, agora e sempre. Amém.

DESPEDIDA

* 10. MENSAGEM PARA A VIDA — *M20*

11. DESPEDIDA

A. O Senhor esteja conosco.
P. *Ele está no meio de nós.*
A. Deus nos abençoe e nos guarde.
P. *Chamados somos a preparar o caminho do Senhor.*
A. Mostre-nos a sua face e se compadeça de nós.
P. *Batizados fomos com água para a conversão.*
A. Volte o seu rosto para nós e nos dê a Paz.
P. *Com uma só voz, glorifiquemos a Deus e Pai de Jesus Cristo.*
A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*

* 12. CANTO DE SAÍDA

1. É tempo do meu Advento, da vinda surpresa no meio de vós, / por isso conclamo profetas que ao longo da terra elevem sua voz. / É tempo de um novo Isaías que, atento aos rumos da vida / indique um caminho novo e a libertação para todo o meu povo.
Isaías! Isaías! Anuncia o Messias e consola o povo meu.
2. Que eleve sua voz contra todos aqueles que levam uma vida maldosa. / Que aja com grande energia, que implante a justiça e aos pobres console. / Que anuncie uma nova esperança e um Deus que é sempre presença. / Que a todos os homens conteste e no meio do povo se torne um profeta.
3. Eu quero que todos os homens caminhem segundo os critérios de Deus. / Eu quero uma tal comunhão que eu possa chamá-los de filhos meus! / Eu quero as crianças sorrindo sempre ao ver novo mundo surgindo. / Eu quero esperança maior para aqueles que lutam por um mundo melhor.
Vai, enche a terra de esperança, pois junto a ti, junto a ti sempre estou! / Leva a tua fé e sê sinal, pois Emanuel, Emanuel já vai voltar. / Crê no meu amor, ele é constante, pois junto a ti, junto a ti sempre estou.
4. É tempo de ter mais justiça, não hipocrisia no meio de vós. / De gente que goste de gente e espere contente o Messias voltar. / É tempo de ter solução para um mundo que segue pro mal. / Por isso você é escolhido e este povo sofrido será meu sinal.

11 de dezembro de 1983 - Ano 11 - Nº 619

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ADVENTO DE CRISTO OU VITÓRIA DE HERODES?

O relatório deste ano da UNICEF *(Fundo das Nações Unidas para a Infância)* indica que a mortalidade infantil no Ceará só perde, no mundo, para dois países vizinhos da Ásia: o Laos e o Cambodja, onde 263 crianças, em cada grupo de mil, morrem antes de um ano de idade. Mas esses dois países vivem devastados por guerras e massacres.

Com índices acima de 200 mortes por grupos de mil, embora melhores do que os encontrados no Ceará, estão dois países africanos — Gâmbia e Serra Leoa — e um outro país da Ásia, o Afeganistão, onde há guerra e intervenção estrangeira. Nos demais lugares do mundo, segundo os dados da ONU, a situação da mortalidade infantil é, em média, melhor do que no Ceará.

Mesmo comparado a países da América Latina, o Brasil não faz boa figura. Apenas Bolívia, Haiti, El Salvador, Honduras, Nicarágua e o Peru têm índices de mortalidade infantil superiores aos brasileiros. Comparado ao Paraguai, o Brasil sai-se mal. Com uma renda média de 1300 dólares, o paraguaio vive mais do que o brasileiro e o índice de mortalidade, no primeiro ano de idade, é pouco mais que a metade do índice brasileiro.

Segundo a UNICEF, para cada criança que morre antes de um ano, seis sobreviverão com marcas permanentes, deixadas pela fome, a mais grave das quais é a mutilação do cérebro. Desde o momento em que foi gerado até os 3 anos de vida, a criança forma 80% de seu cérebro. Se não comer neste período, seu tecido nervoso não se forma ou degenera para sempre. O resultado será um homem baixo, magro com acentuada diminuição da inteligência e incapacidade de coordenar bem seus movimentos. Um aleijado físico e mental.

Para as crianças, o problema começa ainda no ventre da mãe. Como ela não se alimenta adequadamente, é incapaz de nutrir o bebê que está gerando. Aí, o que ocorre é que, ao nascer, a criança tem um baixo peso: entre 1,5 a 2 quilos. Dados da UNICEF mostram que, em cada mil crianças que nascem com esse peso, 238 morrem antes do primeiro ano. Dados muito próximos aos encontrados no Ceará. Além disso, normalmente as mães têm filhos em espaços muito curtos, o que aumenta a possibilidade de morte da criança.

Uma vez nascido, o filho é mal alimentado. No primeiro ano, o alimento básico é o leite materno. Mas apenas 40% das crianças brasileiras tomam leite materno. Mal nutrida, a mãe dificilmente terá condições de amamentar adequadamente. As crianças que morrem no primeiro ano são, em geral, magras e apáticas, portadoras de uma doença conhecida como distrofia, à qual se associa quase sempre uma outra doença respiratória ou digestiva. Sarampo, coqueluche, tétano, pólio e tuberculose matam 5 milhões de crianças todos os anos, nos países pobres. A fome mata 40 mil crianças no mundo, todos os dias (dados do *JB* 25-8-83).

IMAGEM DE JESUS CRISTO RENASCENDO NO NORDESTE

1. Hoje, Senhor, bem diferente seria. Pois vós nasceríeis noutro presépio e noutra gruta e noutra terra que escolheríeis. Estais ouvindo a voz cansada de quem passou gritando em vão a vida inteira? Tendes vagar, para escutar a voz do irmão? Sois primogênito, irmão mais velho de todos nós. Como aceitar esta mensagem, se não tiverdes vontade e tempo de me escutar? Tendes vergonha de ser irmão dos sertanejos abandonados, dos irmãos pobres sem água e pão, famintos, nus, desesperados?

2. Vós, primogênito das criaturas, tendes vergonha do que fizestes, desta paisagem de sol crestada, de dor marcada, nosso Nordeste? Senhor Jesus, são severinos, são severinas, de longe ou perto, magros, famintos, peregrinando, de sol a sol, pelo deserto. E no deserto (só jejuastes quarenta dias!) qual é a sorte destes irmãos? Fome, jejum de vida inteira até a morte. Abandonado na cruz estáveis, algumas horas. É vosso intento ver-nos passar, a vida inteira, um tal tormento?

3. Na cruz morrestes morte horrorosa, Senhor Jesus, pra nos salvar. Pois nós vivemos crucificados, sem nunca, nunca ressuscitar. Como é diverso o que dizeis do que fazeis! Bela canção, bela mensagem de quem não sente (ah, me parece) a dor do irmão. Abri os olhos, para o sertão, feio, queimado; pro sertanejo; e começai tudo de novo. Deve isto ser vosso desejo. Nascei na seca, para mostrar aos nordestinos vosso sorriso. Seja Natal que vai mudar o sertão bruto em paraíso. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

ABORTO E MISSÃO PROFÉTICA

• A missão profética que cabe à Igreja, na linha de Jesus Cristo, tem dois aspectos fundamentais: é primeiro uma denúncia do que perverte o plano de amor de Deus; e é depois um anúncio da esperança, do Reino de Deus começado neste mundo e consumado no outro.
• A missão profética é essencial à Igreja de Jesus Cristo. De sorte que sem a missão profética, não existe Igreja de Jesus Cristo aqui e agora. Podemos dizer que, inspirada pelo Espírito Santo, a Igreja deve sempre exercer sua missão profética, a começar de sua própria encarnação histórica.
• A missão profética é um dom de Deus à sua Igreja, para fazê-la capaz de se santificar, de se atualizar, de se conservar fiel a Jesus Cristo, de preservar-se da identificação com o espírito do mundo e com o pecado.
• A missão profética impõe à Igreja fardos pesados, acarreta para ela, não raro, incompreensões, perseguições, crucifixão. Abstraindo de situações concretas de infidelidade parcial, vemos que a Igreja através da história soube assumir, com lealdade para com Jesus Cristo, o peso da sua missão profética.
• A missão profética faz com que a Igreja descubra sempre de novo os dados fundamentais da mensagem de Jesus Cristo. É assim que, a partir do Vaticano II, a Igreja, usando para si sua missão profética, descobriu que deve identificar-se com os pobres, que deve ser uma Igreja pobre e despojada, que deve assumir com mais decisão o espírito de serviço.
• Esta mesma missão profética que faz a Igreja denunciar as injustiças sociais, a exploração do homem pelo homem, a profanação do homem tanto no sistema capitalista como no sistema comunista, esta mesma missão leva a Igreja a tomar a defesa da pessoa humana embrionária, contra todos aqueles que, pelos mais diversos motivos, lutam pela legalização e liberalização do aborto.
• Na força de sua missão profética a Igreja diz a todos estes defensores do aborto: Não é permitido eliminar a vida de teu irmão frágil e indefeso. É uma violação grave da lei do amor de Deus e dos irmãos um pai, uma mãe, um médico, o Estado — quem quer que seja — destruir, por interesses secundários, uma vida inocente.
• Muita gente que bate palmas à luta da Igreja pela justiça social, na defesa dos pobres e pequenos, pela integração do Povo marginalizado não aceita que a Igreja se oponha ao aborto e condene os que procuram legitimar ou legalizar a eliminação da vida no ventre materno.
• A Igreja é coerente: nos dois casos exerce sua missão profética em perfeita fidelidade a Jesus Cristo e à mensagem da salvação.

3º DOMINGO DO ADVENTO (11-12-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do ADVENTO, série "POVO DE DEUS, IGREJA SANTA" 1C, Ed. Paulinas.
Disco: "O CANTO DAS COMUNIDADES", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Foste amigo antigamente, desta terra que amaste. Deste povo que escolheste sua sorte melhoraste. Perdoaste seus pecados, tua ira acalmaste.*
Das alturas orvalhem os céus e as nuvens que chovam a justiça, que a terra se abra ao amor e germine o Deus Salvador.
2. *Escutemos suas palavras: é de paz que vai falar, paz ao povo, a seus fiéis, a quem dele se achegar. Está perto a salvação, alegria vai voltar.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, conosco estejam a graça e a paz da parte de Deus, nosso Pai, de Jesus Cristo, nosso Irmão e do Espírito Santo, que nos anima na missão de anunciar o Messias.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

*3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Alegrem-se! A libertação está próxima! Coragem! Não tenham medo! Este é o convite e o incentivo de Isaías ao povo sofrido e oprimido, para ajudá-lo a confiar na salvação que vem do Senhor. Também nós sofremos e somos oprimidos. Diante de tais mensagens como reagimos? Ficamos parados, insensíveis aos apelos do profeta? Esperamos que a libertação aconteça sem a nossa participação? Abrimo-nos a estas mensagens, descobrindo a força existente nas palavras de Isaías? O profeta nos encoraja e nos convida a nos prepararmos para o encontro com Deus que vem nos salvar. Os sinais da presença de Deus na história, na vida cotidiana do povo, são claros e manifestam a sua justiça: "Os cegos recuperam a vista, os paralíticos andam"; a cada dia cresce o número de comunidades, os sindicatos autênticos aumentam, as associações de bairro e os mutirões se multiplicam; mulheres, índios e negros assumem, organizados, a sua parte no processo de libertação. A opção de Jesus pelos pobres confirma o anúncio feito pelos profetas. Não é preciso esperar outro Messias! Feliz aquele que não se escandaliza com a prática libertadora do Deus-Menino que vem, e de sua Igreja.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, diante do apelo que nos faz o Advento, com coragem, abramos nosso coração. *(Pausa para revisão de vida).* Cheios de confiança, confessemos os nossos pecados.
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / *(batendo no peito)* por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos Anjos e Santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 COLETA

S. Oremos: Deus de bondade, estamos preparando com fervor o Natal de vosso Filho e a chegada de seu Reino. Dai-nos, por vossa Palavra, luz e força a fim de lutarmos pela justiça e pela fraternidade. As alegrias da festa nos motivem a vencer o egoísmo e a viver o mundo melhor de vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *O anúncio da vinda do Messias é, hoje, para o povo marginalizado, oprimido e exilado, sinal de Vida, motivo de alegria, compromisso de libertação.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (35,1-6a.10): «Alegrem-se o deserto e a terra ressequida; exulte a estepe e cubra-se de flores, desabroche como açucena e exulte; sim, pule de alegria e dê gritos de júbilo! A glória do Líbano lhe foi dada, o esplendor do Carmelo e da planície de Saron. Eles verão a glória do Senhor, o resplendor do nosso Deus. Vocês devem dar forças às mãos enfraquecidas e força aos joelhos vacilantes. Devem gritar aos desanimados «Coragem! não tenham medo! Eis aí o seu Deus! Com ele vem a vingança. Aproxima-se a retribuição de Deus. Ele mesmo vem para salvar vocês». Então os olhos dos cegos verão e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então o coxo saltará como cabrito e a boca do mudo gritará de alegria. Os que o Senhor libertou voltarão para casa e chegarão a Sião entre aclamações de júbilo. Alegria sem fim brilhará em seus semblantes. Júbilo e alegria virão ao seu encontro, fugirão tristeza e suspiros». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) ***Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!***
L. 1. *O Senhor é fiel para sempre, faz justiça aos que são oprimidos; ele dá alimento aos famintos, é o Senhor quem liberta os cativos.*
2. *O Senhor abre os olhos aos cegos, o Senhor faz erguer-se o caído; o Senhor ama aquele que é justo, é o Senhor que protege o estrangeiro.*
3. *Ele ampara a viúva e o órfão, mas confunde os caminhos dos maus. O Senhor reinará para sempre, ó Sião, o teu Deus reinará!*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *A paciência, anunciada por Tiago, é a de quem sabe que o Reino de Deus se constrói na caminhada. Perseverantes em nossa missão, lutemos pela vinda próxima do Senhor.*

L. Leitura da Carta de São Tiago Apóstolo (5,7-10): «Irmãos: Tenham paciência até à vinda do Senhor. Vejam o agricultor: espera o precioso fruto da terra e tem paciência, até receber a chuva do outono e da primavera. Também vocês tenham paciência e fortaleçam seus corações, porque a vinda do Senhor está próxima. Irmãos, não se queixem uns dos outros, para que não sejam julgados. Eis que o juiz está às portas! Irmãos, tomem como modelo de sofrimento e paciência os profetas, que falaram em nome do Senhor». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia!
1. *Com alegria ouviremos a palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra vivermos em sua luz.*
2. *Somos povo que caminha, temos sede de aprender / a viver em liberdade, junto a Cristo e em seu poder.*
3. *Sua palavra nos liberta e nos faz viver em paz. / Ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.*

10 EVANGELHO

C. *"És tu Aquele que há de vir, ou devemos esperar um outro?", perguntam os discípulos de João. A resposta de Jesus é sua própria vida e sua obra: "Contem o que estão ouvindo e vendo!"*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (11,2-11).
P. Glória a vós, Senhor!
S. «Naquele tempo, João estava na prisão. Quando ouviu falar das obras de Cristo, enviou a ele alguns discípulos para lhe perguntarem: «És tu Aquele que há de vir ou devemos esperar um outro?» Jesus respondeu-lhes: «Voltem e contem a João o que vocês estão ouvindo e vendo: os cegos recuperam a vista, os paralíticos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciada a Boa-Nova. E feliz aquele que não se escandaliza por causa de mim!» Os discípulos de João partiram, e Jesus começou a falar sobre João às multidões: «O que vocês foram ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? O que vocês foram ver? Um homem vestido com roupas finas? Mas aqueles que vestem roupas finas moram nos palácios dos reis. Então, o que vocês foram ver? Um profeta? Eu lhes afirmo que sim: alguém que é mais do que profeta. É de João que a Escritura diz: 'Eis que envio meu mensageiro à tua frente; ele vai preparar teu caminho diante de ti'. Em verdade, eu lhes digo: de todos os homens que já nasceram nenhum é maior do que João Batista. No entanto, o menor no Reino do Céu é maior do que ele. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Deus já está presente em nosso meio, em sinais muito claros. Mas a vinda do Reino depende de nosso esforço e de sua graça. Rezemos para que nosso compromisso seja eficaz, alegre e libertador.
L1. *Para que superemos os desânimos e confiemos sempre na possibilidade da transformação do homem e do mundo, rezemos ao Senhor.*
L2. *Para que nosso esforço paciente e militante de organização seja sinal de nossa esperança e da ação de Deus na história, rezemos ao Senhor.*
L3. *Para que nossa compreensão, paciência e respeito, em relação à nossa caminhada como Povo de Deus, seja expressão plena de nossa fé, rezemos ao Senhor.*
L4. *Para que, em nossas comunidades eclesiais de base, renasça a Esperança e brilhe a luz que brota do Advento, rezemos ao Senhor.*
L5. *Para que nossos gestos e atitudes expressem a confiança que temos em Jesus, nosso único Libertador, rezemos ao Senhor.*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Pai de bondade, fazei-nos viver na alegre esperança da vinda de Jesus Cristo. A celebração do Natal seja fonte de energia e coragem para todos nós, que aceitamos Jesus como Senhor e Mestre. É o que vos pedimos pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Senhor, tudo vos pertence.
Senhor, tudo vos pertence.
1. *O brilho do sol, o azul do firmamento, as ondas do mar crespado pelo vento. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.*
2. *As uvas que o sol irisa nos outeiros, os campos em flor, o trigo nos celeiros. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.*
3. *O nosso querer submisso à vossa graça, o nosso amor que a vossa lei abraça. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Possamos, ó Pai, oferecer-vos sem cessar estes dons, para que, ao celebrarmos o sacramento que nos destes, se realizem em nós as maravilhas da salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Jerusalém, Povo de Deus, Igreja santa levanta e vai, sobe as montanhas, ergue o olhar, lá no Oriente desponta o sol da alegria, que vem de Deus aos filhos teus. Eis o teu dia!
1. *Louva, Jerusalém, louva ao Senhor teu Deus; tuas portas reforçou e os teus abençoou. Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.*
2. *Sua palavra envia, corre veloz sua voz. Da névoa desce o véu, unindo a terra e o céu. Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.*
3. *Ao povo revelou palavras de amor. A sua lei lhe deu e o mandamento seu. Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.*
4. *A Virgem, mãe será, um Filho à luz dará. Seu nome, EMANUEL: "Conosco Deus do céu". Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Pai, o sacramento que acabamos de celebrar purifique nossos corações, dê forças para vencermos o egoísmo, ajude-nos a viver a fraternidade, preparando-nos assim para as festas que se aproximam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

RITO FINAL

*20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *A libertação dos oprimidos e a Boa-Nova anunciada aos pobres são sinais da novidade, da presença do Reino neste mundo. Eles revelam que Deus exerce a justiça em favor dos injustiçados. O que era velho passou e a novidade desponta. Libertemo-nos, para que, neste período de Advento, possamos estar preparados para receber o Menino-Deus e acolhê-lo em cada irmão!*

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Que o Deus onipotente e misericordioso vos ilumine com o advento do seu Filho, em cuja vinda credes e cuja volta esperais, e derrame sobre vós as suas bênçãos.
P. Vinde, Senhor Jesus!
S. Que, durante esta vida, ele vos torne firmes na fé, alegres na esperança, perfeitos na caridade.
P. Vinde, Senhor Jesus!
S. Alegrando-nos agora com a vinda do Salvador feito Homem, sejais recompensados com a vida eterna, quando Ele vier de novo em sua glória.
P. Vinde, Senhor Jesus!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

22 CANTO DE SAÍDA

1. *Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor!*
Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!
2. *Criou o céu e a terra: Eterno é seu amor! Criou o sol e a lua: Eterno é seu amor!*
3. *Fez águas, nuvens, chuvas: Eterno é seu amor! Fez pedras, terras, montes: Eterno é seu amor!*
4. *Distribuiu a vida: Eterno é seu amor! Na planta, peixe e ave: Eterno é seu amor!*
5. *E fez à sua imagem: Eterno é seu amor! O homem livre e forte: Eterno é seu amor!*
6. *Na história que fazemos: Eterno é seu amor! Deus vai à nossa frente: Eterno é seu amor!*
7. *E quando nós pecamos: Eterno é seu amor! Perdoa e fortalece! Eterno é seu amor!*

LEITURAS PARA A SEMANA:
Segunda-feira: Gl 4,4-7; Lc 1,39-47 (*Nº Srª de Guadalupe*) / Terça-feira: Sf 3,1-2.9-13; Mt 21,28-32 / Quarta-feira: Is 45,6b-8.18.21b-26; Lc 7,19-23 / Quinta-feira: Is 54,1-10; Lc 7,24-30 / Sexta-feira: Is 56,1-3a.6-8; Jo 5,33-36 / Sábado: Gn 49,2.8-10; Mt 1,1-17 / Domingo: Is 7,10-14; Rm 1,1-7; Mt 1,18-24.

18 de dezembro de 1983 - Ano 11 - Nº 620

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

CRISTO SOBRANDO EM BELÉM, VERSÃO BRASILEIRA

A via-crucis dos pais de Valéria da Silva, menina de quatro meses, terminou na Delegacia de Bonsucesso, aonde chegou morta, no colo da mãe. A criança morreu no trem da Central, quando era levada pelos pais, mendigos que viajavam de carona, do Posto de Urgência de São Mateus, na Baixada Fluminense, para o Hospital Getúlio Vargas, na Penha. Valéria, segundo a mãe, foi examinada por uma médica no PU de São Mateus, "tomou uma injeção e depois mandaram que a gente pegasse um ônibus para o HGV, porque a ambulância já estava lotada".

Sem dinheiro, o casal foi até a estação de São Mateus e conseguiu, sem pagar a passagem, pegar um trem para São Cristóvão, onde fez baldeação para a Penha. Próximo à estação de Ramos, Valéria morreu e seus pais foram parar, em uma viatura da PM, na 21ª Delegacia Policial, em Bonsucesso.

Na Delegacia de Bonsucesso, a cena era absurda e chocante. Com um macacão amarelo, o pequeno corpo de Valéria foi colocado em uma prateleira, sob o balcão de atendiments. Parecia uma boneca. — "Você vai para o céu", dizia a mãe chorando. Ela e o marido, defeituoso do braço e da perna esquerda, pediam esmolas na Baixada Fluminense para comprar diariamente o leite da filha, que nem havia sido registrada.

Agora as explicações: Do chefe da equipe médica do PU de São Mateus: — "A menina estava com desnutrição de 2º grau e era necessário interná-la logo. Mas como aqui não fazemos internações e as ambulâncias estavam na rua, aconselhei que fossem para o HGV, por seus próprios meios. Não forneci guia de internação aos pais, porque ela só é dada no caso de o transporte ser feito em ambulância. Mas recomendei a eles que, quando chegassem ao HGV, passassem na frente de todo mundo".

A médica que atendeu a criança não quis falar à imprensa e, nervosa e chorando, trancou-se em uma sala. O delegado de Bonsucesso achou inacreditável que uma criança de quatro meses morra por falta de atendimento, mais inacreditável ainda saberem que a criança não estava bem e mandarem os pais para outro hospital de trem (dados do *JB* 18-8-83).

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*
A. "Coragem, irmãos! Vivamos intensamente o Advento! Eis o nosso Deus: Ele traz o castigo e a recompensa. Ele virá em pessoa para nos salvar!
P. (Canta:) *Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!*
A. "Então se abrirão os olhos dos cegos e os ouvidos dos surdos. Então o coxo saltará como um cabrito e a boca do mudo gritará de alegria!"
P. *Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 4. PARTILHA

A. A pergunta de João: "Você é Aquele que há de vir?" é a pergunta que está na cabeça de todos os que entraram em contato com Jesus. Mateus mostra que a resposta a esta pergunta está nos próprios atos de Cristo, anunciados desde os tempos antigos. *(Seria importante a comunidade confrontar o anúncio feito por Isaías e a realização deste, na pessoa de Jesus Cristo).* Pistas para reflexão: Como Cristo se apresenta? Qual a sua missão? Muitos são os que duvidam de nossa prática de Igreja: Que fatos e acontecimentos de nossa comunidade revelam que somos a Igreja que Cristo quer? De que modo estamos nos preparando para a chegada do Salvador?...

5. ATO PENITENCIAL

A. Como cristãos, temos o mesmo compromisso de Jesus Cristo: restituir a vista aos cegos, fazer os mancos andarem, evangelizar os pobres e ser evangelizados por eles. Viver esta vocação é participar intensamente deste tempo de advento. Peçamos perdão a Deus porque não caminhamos, não vemos os sinais de Deus no mundo, não ouvimos os apelos de nossos irmãos necessitados, não praticamos e nem anunciamos o que Deus espera de nós. *(Quem quiser, formule seu pedido de perdão. Após cada pedido, a comunidade canta):*
P. *Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão, com o mesmo amor com que você amou.*

* 6. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M13*

7. OFERTAS

A. A preparação de um acontecimento importante exige doação, reflexão e trabalho em comunidade. Com alegria, ofereçamos os frutos de nossa caminhada, para o grande evento que esperamos: O nascimento de Jesus Cristo em nós, em nossa comunidade, em nossa história *(seria bom lembrar o que já se tem feito em preparação do Natal).*
P. (Canta:) *Eu venho trazer, pra junto do altar / o que fui colher no meu caminhar.*
1. A sede de amor de todos os irmãos, / te oferto, Senhor, com paz e perdão.
2. Oferto a criança, o jovem e o velho / a paz, a esperança na luz do Evangelho.
3. Eu trago também ao teu santo altar / os passos de quem te quer anunciar.

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Com a força que vem de Deus e de nossa união, queremos testemunhar que Cristo é nosso Irmão e Salvador:
P. *Pai nosso...*

9. PROFISSÃO DE FÉ — *M12*

10. COMUNHÃO

AE. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!
P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — *M18*

12. AÇÃO DE GRAÇAS
(Espontâneas)

DESPEDIDA

13. DESPEDIDA

A. Concedei-nos, ó Deus, a alegria de vossa bênção.
P. *Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.*
A. Alegrai-vos! A libertação está próxima!
P. *Jesus vem caminhar conosco.*
A. Coragem! Não tenhais medo!
P. *Jesus vem caminhar conosco.*
A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. *Amém.*

* 14. CANTO DE SAÍDA

1. É tempo do meu Advento, da vinda surpresa no meio de vós / por isso conclamo profetas que ao longo da terra elevem sua voz. / É tempo de um novo Isaías que, atento aos rumos da vida / indique um caminho novo e a libertação para todo o meu povo.
Isaías! Isaías! Anuncia o Messias e consola o povo meu.
2. Que eleve sua voz contra todos aqueles que levam uma vida maldosa. / Que aja com grande energia, que implante a justiça e aos pobres console. / Que anuncie uma nova esperança e um Deus que é sempre presença. / Que a todos os homens conteste e no meio do povo se torne um profeta.
3. Eu quero que todos os homens caminhem segundo os critérios de Deus. / Eu quero uma tal comunhão que eu possa chamá-los de filhos meus! / Eu quero as crianças sorrindo sempre ao ver novo mundo surgindo. / Eu quero esperança maior para aqueles que lutam por um mundo melhor.
Vá, enche a terra de esperança, pois junto a ti, junto a ti sempre estou! / Leva a tua fé e sê sinal, pois Emanuel, Emanuel já vai voltar. / Crê no meu amor, ele é constante, pois junto a ti, junto a ti sempre estou.
4. É tempo de ter mais justiça, não hipocrisia no meio de vós. / De gente que goste de gente e espere contente o Messias voltar. É tempo de ter solução para o mundo que segue pro mal. / Por isso você é escolhido e este povo sofrido será meu sinal.

NATAL PAGÃO NÃO CARECE LIGAR PRA ISSO

A FAO *(Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação)* estimou que, em 1974, o Brasil possuía o 6º maior contingente populacional do mundo em estado grave de desnutrição: 13,5 milhões de pessoas ingeriam menos de 1600 calorias diárias. "Alimentação insuficiente para sustentar um indivíduo, ainda que ele passe o dia todo deitado". Maior número de famintos só era encontrado, na época, entre as populações da Índia, Indonésia, Bangladesh, Paquistão e Filipinas.

Se essa situação já era terrível justamente nos tempos do milagre econômico brasileiro, que se pode dizer dela agora, após 3 anos de recessão, desemprego assustador, achatamento salarial e inflação chegando à casa dos 200% ao ano? O verdadeiro milagre está no fato de esses milhões de subnutridos ainda estarem vivos!

A produção de alimentos de consumo doméstico no Brasil sofreu, durante os anos 70, uma concorrência voraz e desleal com as culturas de mercado externo, estimuladas e conduzidas pelo chamado "modelo exportador". Enquanto, por exemplo, a soja — beneficiada com amplos financiamentos, assistência técnica e melhoramentos genéticos — conquistou terras nobres de cultivo, o feijão, seu parente pobre, encurralado e sem alternativas, minguou em terras ordinárias, dependente da força dos braços e da experiência tradicional do pequeno agricultor.

De acordo com um estudo do Prof. Fernando Homem de Mello, da USP, entre 1970/79, a soja teve uma taxa de crescimento de 22,47%, enquanto outros produtos de aceitação no mercado internacional, como a laranja, subiram 12,57%, a cana-de-açúcar 6,30%, o fumo 6,16% e o cacau 3,73%. Já o feijão, no mesmo período, caiu 1,90%, a mandioca 2,09% e o milho 1,75%.

Nestes anos todos, quando inclusive o verde monótono dos canaviais para produção de álcool substituiu, em muitas regiões, as pequenas propriedades produtoras de alimentos, a realidade brasileira mudou muito e tornou-se mais complexa. O fenômeno da rápida urbanização foi uma destas mudanças. Levas de agricultores buscaram o bem-estar urbano. Junto com boa parte dos trabalhadores industriais — após o período de euforia e à espera do bolo do ministro Delfim Neto ser dividido — tudo o que encontraram foi um lugar apertado, nas inúmeras favelas que circundam nossas grandes cidades (dados da *Folha de São Paulo*, 4-9-83).

Urbanização rápida é eufemismo para disfarçar uma das grandes vergonhas nacionais: a horda errante dos milhões de agricultores pobres, expulsos da terra, num país de mais de 8 milhões de quilômetros quadrados e refugiados na periferia desumana de nossas cidades. Agora, outra pérola brasileira: "De 1909 até hoje, o Governo gastou, no combate às secas, menos de 10% do custo da usina de Itaipu. Quem o afirma é o diretor-geral do Departamento Nacional de Obras contra as Secas (*JB* 2-9-83).

IMAGEM DE CRISTO NASCIDO IVONETE

1. Vamos adiante, nesta caminhada agridoce, rumo ao vosso Natal. Num mundo de crises pesado, crispado, ontem, hoje e sempre nascestes Jesus. Nascestes irmão de todos os homens, nascestes criança como todos nós. Vós amais o mundo, quereis bem aos homens; já são dois mil anos, demonstrando Amor. Mas o que mudou? Na face da terra o que é que domina? Pecado, maldade. Vinde, Deus Menino, e nascei de novo, para libertar vosso santo Povo. Ao Povo que sofre o peso do mal aqueça, ilumine a luz do Natal.

2. Vamos adiante, Menino Jesus. Aqui? Sim, aqui, podemos entrar. Mas devagarinho, pra não acordá-la. Ela está dormindo, cansada, esgotada. Como é que se chama? Ivonete Moura (da Silva... está visto!) Trabalha em...? Balcão. Parece bem moça... Apenas dezoito, doridos, sofridos de esperança e dor. Vamos acordá-la, dizer-lhe um bom dia? Depois, já são oito, hora de sair. Acorda, Ivonete, acorda, menina, lutar sem descanso dos pobres é sina. O rosto bonito transmite a alegria de ouvir a Jesus: Menina, bom dia.

3. Vamos adiante, Senhor Deus Menino. É bom que Ivonete durma um pouco mais. Dormir? Ah, quem dera. A coisa é bem outra. A meiga Ivonete não dorme, está morta. Não sentes o gás empestar o quarto? Morreu de cansada, morreu de sofrida. Ivonete, grita, por todas Ivonetes que no mundo sofrem o peso da vida. São meninas-moças que o pecado cresta, que a maldade esmaga, procurando o pão. Pergunto: que sonhas? Parece que dizes: sonhos só de Amor e sonhos felizes. E Jesus: Menina, pra vencer o Mal, comigo, hoje e sempre, celebra o Natal. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

E OS DIREITOS DA CRIANÇA?

- A campanha pró-legalização do aborto denuncia mais uma vez a crise de nossas elites dirigentes. Uma crise que atinge, de cheio, a instituição básica da sociedade que é a família.
- Falar de crise das elites, agora postulando a legitimidade do aborto, não é senão verificar um fato indiscutível: desde muito as elites se divorciaram da realidade do Povão, isto é: das largas camadas de nosso Povo (podemos falar de 80% do Povo brasileiro), pois vivem num mundo diferente que é marcado com a marca da Europa ou dos Estados Unidos.
- Os defensores do aborto sabem perfeitamente que as camadas humildes de nosso Povo ficarão à margem dos "benefícios" (benefícios mais que duvidosos) que apresentam como argumento. Sempre tem sido assim em tudo.
- Se, como argumento, os defensores do aborto legal citam exemplo de mulheres humildes que, procurando charlatães e fazedoras de anjos, abortam com risco de vida, deveriam saber (por analogia com os fatos diários) que para as mulheres do Povo continuará a mesma situação de abandono.
- Existe uma tradição enraizada de dois Brasis. Desde a colônia até hoje. Praticamente em todos os aspectos da vida nacional. Há um Brasil, culto, civilizado, sofisticado, da pequena elite do poder com todos os direitos e vantagens, com a total força decisória no país; e há um Brasil marginalizado das grandes massas que vivem à margem do processo social, meros objetos das decisões elitistas.
- Os defensores do aborto legal deveriam saber que as mulheres do Povo têm um grande amor aos filhos, são capazes de todo sacrifício, para alimentá-los e cuidar deles. Se em alguns casos se vêem forçadas a eliminar a criança, é porque chegaram a uma situação de desespero. Sentem-se totalmente abandonadas pela sociedade elitista, pelo Brasil n. 1.
- Diante de atitudes do Povo, como essas de "abandonarem" os filhinhos na rua, de prendê-los com cordas em casa, de encerrá-los num quartinho, de entregá-los ao cuidado dos irmãozinhos mais velhos ou de parentes ou de vizinhos, ou mesmo de procurarem o aborto, será que a sociedade não vê o abandono total em que vive o Povo simples, a grande maioria destes que formam o Brasil n. 2 — somente objeto e nunca sujeito do processo social?
- A crise das elites, como se mostra neste penoso postulado do aborto legal, é antes de tudo uma crise de valores morais. Teme-se a ilegalidade da lei civil — a lei condena de vez em quando os envolvidos em processos de aborto —, mas — católicos e cristãos! — não se arreceiam de transgredir o mandamento da lei de Deus.
- Neste doloroso episódio estão em jogo valores muito mais importantes do que no caso do divórcio. Temos no caso do aborto legal a negação do direito à vida que caracteriza a pessoa humana e, por isto mesmo, também a criança, também o embrião, também o feto. A incapacidade atual de uma pessoa humana nunca a priva de seus direitos fundamentais. Seria bom de de vez em quando nos lembrássemos que a criança — mesmo no ventre materno — não é propriedade dos Pais, não pode ser tratada como coisa.

4º DOMINGO DO ADVENTO (18-12-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do ADVENTO, série "POVO DE DEUS, IGREJA SANTA" 1C, Ed. Paulinas.
Disco: "O CANTO DAS COMUNIDADES", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Foste amigo antigamente, desta terra que amaste. Deste povo que escolheste sua sorte melhoraste. Perdoaste seus pecados, tua ira acalmaste.*
Das alturas orvalhem os céus e as nuvens que chovam a justiça, que a terra se abra ao amor e germine o Deus Salvador.
2. *Escutemos suas palavras: é de paz que vai falar, paz ao povo, a seus fiéis, a quem dele se achegar. Está perto a salvação, alegria vai voltar.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos, "a vocês todos, amados de Deus e chamados à santidade: graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo!"
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

*3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Gasta-se muito na construção e na reconstrução de igrejas e santuários. Constroem-se casas para Deus morar. No entanto, Deus não mora em edifícios e prédios, por mais bonitos que sejam. Para nascer, Ele não escolheu o templo de Jerusalém nem o palácio de Herodes. Escolheu a gruta de Belém, a manjedoura do gado e a casa humilde do carpinteiro. Ele não quer ser um Deus distante e poderoso. Ele não quer estar longe de seu povo. Ele quer ser "Deus conosco", o Deus dos pobres, o Deus libertador, o Deus solidário com as nossas lutas e sofrimentos. Diante do anúncio de sua chegada, as reações variam: Acaz, que procura seus próprios interesses e não os do povo, esperneia diante do profeta: "Não venha me aborrecer com esta história de religião. Tenho coisas mais importantes a fazer!" Paulo acredita. Ele crê que Jesus é aquele que foi prometido e agora realiza as promessas do Pai. José crê que tudo isto é obra do Espírito Santo e acolhe o Menino Deus que vem. E nós, que resposta damos, que posição assumimos diante do anúncio de que a "virgem dará à luz o Emanuel"?*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, examinemos a nossa consciência, para ver se estamos preparados para a chegada de Deus no meio de nós. *(Pausa para revisão de vida).*
Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / (*batendo no peito*) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos Anjos e Santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 COLETA

S. Oremos: Derramai, ó Deus, a vossa graça em nossos corações, para que conhecendo, pela mensagem do anjo, a Encarnação do vosso Filho, possamos chegar, por sua Paixão e morte, à glória da Ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *Só quem tem uma absoluta confiança em Deus e disponibilidade total para fazer a sua vontade poderá acolher o nascimento do "Emanuel".*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (7,10-14): «Naqueles dias, o Senhor falou a Acaz nestes termos: «Peça um sinal da parte do Senhor seu Deus! Pode pedi-lo, desde as profundezas do reino dos mortos até as alturas lá em cima». Mas Acaz respondeu: «Não vou pedir sinal, não quero tentar o Senhor». Então Isaías replicou: «Escutem bem vocês, da casa de Davi! Pensam acaso que é pouco importunar os homens, quando até importunam o meu Deus? Por isso o Senhor, mesmo sem ser pedido, lhes dará um sinal: «Eis que a virgem ficará grávida e dará à luz um filho e lhe dará o nome de Emanuel». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. *Senhor, quem entrará no santuário pra te louvar? / Quem tem as mãos limpas, o coração puro. / Quem não é vaidoso e sabe amar.*
2. *Senhor, eu quero entrar no santuário pra te louvar. / Oh! dá-me mãos limpas, um coração puro. / Arranca a vaidade, ensina-me a amar.*
3. *Senhor, já posso entrar no santuário pra te louvar. / Teu sangue me lava, teu fogo me queima. / O Espírito Santo inunda meu ser.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *Jesus Cristo é o sinal da fidelidade de Deus. É aquele que Deus prometera pelos profetas e agora se torna a Boa-Nova para todos os homens.*

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (1,1-7): «Eu, Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, escolhido para anunciar o Evangelho de Deus. Este Evangelho já tinha sido prometido nas Sagradas Escrituras, por meio dos Profetas. Ele fala a respeito do Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor. Como homem, ele nasceu da família de Davi. Como Espírito Santificador, ele foi constituído Filho de Deus, com grande poder, pela ressurreição dos mortos. Por Ele recebemos a graça e a missão de pregar, entre todos os povos, a obediência da fé, para louvor de seu nome. Vocês também, chamados por Jesus Cristo, fazem parte destes povos. A vocês todos que estão em Roma, amados de Deus e chamados à santidade: graça e paz da parte de Deus, nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo». — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia!
1. *Com alegria ouviremos a palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra vivermos em sua luz.*
2. *Somos povo que caminha, temos sede de aprender / a viver em liberdade, junto a Cristo e em seu poder.*
3. *Sua palavra nos liberta e nos faz viver em paz. / Ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.*

10 EVANGELHO

C. *Acaz não vê mais saída para os problemas do Povo. José, ao contrário, acredita que a libertação está próxima: "Deus nascerá do Povo".*

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (1,18-24).
P. Glória a vós, Senhor!
S. «A origem de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José e, antes de viverem juntos, ela ficou grávida pela ação do Espírito Santo. José, seu marido, era justo. Não queria denunciar Maria e pensava em deixá-la, sem ninguém saber. Enquanto pensava nisso, o Anjo do Senhor apareceu a José em sonho e lhe disse: «José, filho de Davi, não tenha medo de receber Maria como esposa, porque ela concebeu pela ação do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e você lhe dará o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados». Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor havia dito pelo profeta: «Vejam: a virgem conceberá e dará à luz um filho. E será chamado pelo nome de Emanuel», que significa: «Deus está conosco». Quando acordou, José fez conforme o Anjo do Senhor havia mandado e levou Maria para casa». — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

*13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Esperando a vinda de Jesus, peçamos ao Pai que nos dê a graça de servir ao seu Filho de modo que O agrade.
L1. *Para que os filhos de Deus sem trabalho, sem moradia, sem direitos e cuja dignidade foi violada encontrem, na Igreja, uma casa aberta para acolhê-los, rezemos ao Senhor:*
L2. *Para que nossa comunidade se lance no esforço árduo de acolher e resolver o problema dos menores abandonados, rezemos ao Senhor:*
L3. *Para que nossos governantes compreendam que a fé em Deus exige nossa participação nos problemas políticos, econômicos e sociais, rezemos ao Senhor:*
L4. *Para que Deus, presente no irmão, tenha sempre lugar em nosso coração e em nosso lar, rezemos ao Senhor:*
L5. *Para que, mais que presentes, ofereçamos, neste Natal, a nossa vida aos que amamos, rezemos ao Senhor.*
(Outras intenções da comunidade...).
S. Deus nosso Pai, escolhestes, entre os pobres, José e Maria, para que trouxessem ao mundo vosso Filho. Nós vos pedimos que, também nós, por intercessão de Nossa Senhora e São José, possamos acolher Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Senhor, tudo vos pertence.
Senhor, tudo vos pertence.
1. *O brilho do sol, o azul do firmamento, as ondas do mar crespado pelo vento. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.*
2. *As uvas que o sol irisa nos outeiros, os campos em flor, o trigo nos celeiros. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.*
3. *O nosso querer submisso à vossa graça, o nosso amor que a vossa lei abraça. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que o mesmo Espírito Santo, que trouxe a vida ao seio de Maria, santifique estas oferendas, colocadas sobre o vosso altar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Jerusalém, Povo de Deus, Igreja santa levanta e vai, sobe as montanhas, ergue o olhar, lá no Oriente desponta o sol da alegria, que vem de Deus aos filhos teus. Eis o teu dia!
1. *Louva, Jerusalém, louva ao Senhor teu Deus; tuas portas reforçou e os teus abençoou. Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.*
2. *Sua palavra envia, corre veloz sua voz. Da névoa desce o véu, unindo a terra e o céu. Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.*
3. *Ao povo revelou palavras de amor. A sua lei lhe deu e o mandamento seu. Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.*
4. *A Virgem, mãe será, um Filho à luz dará. Seu nome, EMANUEL: "Conosco Deus do céu". Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, tendo recebido a garantia da eterna redenção, fazei que nos preparemos, com maior empenho, para celebrar dignamente a festa da Salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

*20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Viver o que hoje celebramos é tarefa das mais difíceis: Como fazer com que os pobres, os perseguidos e os marginalizados compreendam que o dia da libertação está para chegar e que Deus está conosco para o que der e vier? Como tocar o coração dos que têm poder e fartura, para que entendam que já não podem mais oprimir os pequenos, porque Deus mesmo tomou a defesa deles? Apesar das dificuldades, é este o Evangelho que iremos viver e anunciar.*

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Que o Deus onipotente e misericordioso vos ilumine com o advento do seu Filho, em cuja vinda credes e cuja volta esperais, e derrame sobre vós as suas bênçãos.
P. Vinde, Senhor Jesus!
S. Que, durante esta vida, ele vos torne firmes na fé, alegres na esperança, perfeitos na caridade.
P. Vinde, Senhor Jesus!
S. Alegrando-vos agora com a vinda do Salvador feito Homem, sejais recompensados com a vida eterna, quando Ele vier de novo em sua glória.
P. Vinde, Senhor Jesus!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

1. *Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor!*
Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!
2. *Criou o céu e a terra: Eterno é seu amor! Criou o sol e a lua: Eterno é seu amor!*
3. *Fez águas, nuvens, chuvas: Eterno é seu amor! Fez pedras, terras, montes: Eterno é seu amor!*
4. *Distribuiu a vida: Eterno é seu amor! Na planta, peixe e ave: Eterno é seu amor!*
5. *E fez à sua imagem: Eterno é seu amor! O homem livre e forte: Eterno é seu amor!*
6. *Na história que fazemos: Eterno é seu amor! Deus vai à nossa frente: Eterno é seu amor!*
7. *E quando nós pecamos: Eterno é seu amor! Perdoa e fortalece! Eterno é seu amor!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Jz 13,2-7.24-25a; Lc 1,5-25 / Terça-feira: Is 7,10-14; Lc 1,26-38 / Quarta-feira: Ct 2,8-14; Lc 1,39-45 / Quinta-feira: 1Sm 1,24-28; Lc 1,46-56 / Sexta-feira: Ml 3,1-4.23-24; Lc 1,57-66 / Sábado: 2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16; Lc 1,67-79 / Domingo: Is 52,7-10; Hb 1,1-6; Lc 2,1-20 (*Natal do Senhor*).

CEDIM

25 de dezembro de 1983 - Ano 11 - Nº 621

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

UMAS GRAMAS DE TEMPERO PARA NOSSA CEIA DE NATAL

Na semana que entra, celebraremos o Natal. Durante as quatro semanas do Advento, acompanhamos a preparação. No Advento deste ano, nossa Folha estampou o sofrimento dos nossos irmãos pobres, sobretudo do Nordeste. Alimentamos nossa meditação de Advento com amostras de misérias que acontecem por aí afora, em todo o nosso Brasil. E mais uma vez constatamos a iníqua realidade: de um lado, a multidão composta da imensa maioria do povo, marginalizado em seu próprio País; do outro, a pequena elite insensível, que acumula suas riquezas e mordomias, às custas do trabalho sofrido dos pobres.

Neste Natal que se aproxima, nossas famílias se alegrarão. Reunir-nos-emos em nossas casas fechadas, cercaremos a Árvore de Natal, trocaremos nossos presentes, nos desejaremos Boas-Festas e faremos a nossa Ceia. De fato, o Natal é ocasião e motivo de muita alegria. Nesta Noite Santa, foi dado ao mundo o maior presente que existe: Jesus Cristo, o Salvador dos homens. Naquela Noite, a história humana foi partida em duas: o Antigo Testamento e o Novo Testamento; o tempo da espera e o tempo da realização das esperanças.

Natal é o tempo da fartura, em nossa casa e em nossas mesas. Mas o primeiro Natal fala de pobreza. Os fatos originais precisam voltar constantemente à nossa lembrança. Jesus Cristo, o motivo das alegrias natalinas, sobrou nas alegrias humanas. Nasceu pobre e periférico, numa gruta reservada aos animais. Em vez de alegria realizada, seus pais devem ter sentido a dura tristeza de ser pobres e não poderem dar ao filho um nascimento mais digno. Mas tudo aconteceu dentro dos planos divinos, que mostram a inutilidade de nossos confortos e seguranças.

Na semana que vem, celebraremos o Natal numa Baixada e num Brasil de desemprego e de extrema pobreza. Na maioria dos lares operários, impotência e desespero ocupam o lugar da alegria. Será um Natal em que ficarão mais visíveis as diferenças humanas entre os filhos de Deus. Será um Natal em que será mais doída a tristeza de não ter Natal. Os solitários sentir-se-ão mais sós. Os pobres sentir-se-ão mais pobres. Os desempregados sentir-se-ão mais abandonados. Nos privados de tudo, será mais aguda a dor de estar sobrando. No Natal deste ano, vai ser preciso muito vinho, para anestesiar os espinhos de nossos vagos remorsos.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*
A. Irmãos: Alegremo-nos, pois "a Virgem conceberá e dará à luz um filho: Emanuel, Deus conosco"!
P. (Canta:) 1. *Os devotos do divino vão abrir sua morada / pra bandeira do Menino, ser bem-vinda, ser louvada.*
2. *A Senhora e o Menino é que são nossa alegria. / Porque Deus prefere o pobre, qu'inda vencerá um dia!*
3. *Pois a nossa fé ensina, que Ele voltará de novo. / A comunidade grita: Ele nascerá do povo!*

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 4. PARTILHA

A. Diante da ameaça de invasão, o rei Acaz vende a nação à Assíria. Ele confia mais na sua solução político-militar do que na força de Deus; por isso recusa o sinal que o profeta anuncia. — 1. Como Acaz, nossos governantes venderam o Brasil ao FMI: Que sinal podemos apresentar a eles, para mostrar que a solução de Deus é outra? 2. Acaz não acredita que Deus virá visitar o seu povo. Se você recebesse a notícia de que Deus viria visitar o Brasil, acreditaria? Por quê? Dá para entender a descrença do rei? // Paulo testemunha, diante da comunidade, que Jesus Cristo é a Boa-Nova de Deus anunciada pelos profetas, muito antes de ter nascido. — 3. Você sente e acredita que também foi querido e amado por Deus, muito antes de ter sido gerado? 4. Compare as atitudes de José, antes e depois da manifestação do anjo: que conclusões você tira? 5. O que significa a expressão "Deus-conosco"? *(a comunidade pode conversar ainda sobre os preparativos do Natal, nas famílias e na Comunidade).*

5. ATO PENITENCIAL

A. Quem se fecha à vontade de Deus e confia mais nas suas próprias vontades não é capaz de entender e acolher o sinal de esperança que Deus nos envia. Arrependidos confessemos, a Deus e aos irmãos, os nossos pecados. *(Pausa para revisão de vida).*

A. Porque, "tendo coisas mais importantes a fazer", nos recusamos ouvir os profetas e ler os sinais de Deus em nossa vida, Senhor, piedade!
P. (Canta:) *Piedade, piedade, piedade de nós!*
A. Porque, recebendo a graça e a missão de pregar, pregamos sim, mas pouco vivemos o que anunciamos, Cristo, piedade!
A. Porque, não sendo justos como José, difamamos os irmãos, Senhor, piedade!
A. Que Emanuel, Deus conosco, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza ao seu Reino.
P. *Amém.*

* 6. ORAÇÃO DOS FIÉIS — *M13*

7. OFERTAS

A. Não é suficiente enviar um presente a quem se quer bem. É preciso ir pessoalmente ao encontro do outro. Mesmo sendo pobres, queremos oferecer os frutos do nosso trabalho, em benefício dos mais pobres. Mais que isto, queremos estar junto a eles, porque são os preferidos de Deus.
P. *Ofertamos, ó Senhor, como nova criatura, de teus filhos o amor, de teus filhos o amor.*
1. Ofertamos, ó Senhor, toda ternura que o amor faz explodir dos corações. / Ofertamos a esperança que procura crer no amor e superar contradições.
2. Ofertamos o carinho e paciência, necessários nesta nova criação. / Pois amar é esquecer-se de si mesmo, é viver numa constante doação.
3. Ofertamos o amor que é paciente, é bondoso e sempre pronto a perdoar. / E esquecido de seus próprios interesses, realiza-se e se alegra por se dar.

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Agradecidos ao Pai, que através de um Menino: Emanuel, Deus conosco, nos presenteou com o Reino, já aqui na terra, rezemos: P. *Pai nosso...*

9. COMUNHÃO

A. O Deus-Menino que vai nascer é mensageiro de Paz e de Salvação. Nós precisamos muito desta paz. Nós queremos a salvação. Expressemos este desejo num gesto de amor fraterno: Irmãos, saudemo-nos uns aos outros no amor de Cristo. *(Abraço da paz).*
AE. Felizes somos nós, que acolhemos o anúncio de que Deus virá para ser um de nós. Eis o Emanuel, Deus conosco, que vem salvar seu povo do pecado.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

10. AÇÃO DE GRAÇAS

Há um tempo para tudo, de nascer e de morrer. Tempo de chorar a vida, de sorrir e agradecer. Para quem sente que a vida é um presente do Senhor, sempre é tempo de alegria, sempre é tempo de amor.
1. Pela lua, pelas estrelas, por este mundo: obrigado, Senhor! Pelo homem, rei do universo, pelo progresso: obrigado, Senhor! Por Jesus Cristo: obrigado, Senhor! Pela história: obrigado, Senhor!
2. Pela esperança de um mundo novo, em cada dia que vai começar. Pela certeza de que um dia os inimigos irão se abraçar. Pela esperança: obrigado, Senhor! Pela amizade: obrigado, Senhor!
3. Pelos que lutam pela justiça, pelo direito de a gente se amar. Pelo esforço de quem caminha, com a certeza de quem vai chegar. Pela justiça: obrigado, Senhor! Pela certeza: obrigado, Senhor!
4. Pela alegria que a gente sente de cada dia poder começar. Pela bondade de mãos amigas que se estendem por nos ajudar. Pela alegria: obrigado, Senhor! Pela bondade: obrigado, Senhor!
Neste mundo tudo passa, nós também vamos passar. Ilusões e vaidades vão, um dia, terminar. Só o amor e a verdade vão pra sempre perdurar. Meus irmãos, enquanto é tempo, vamos aprender a amar.

DESPEDIDA

11. MENSAGEM PARA A VIDA — *M20*

12. DESPEDIDA

A. Emanuel, Deus conosco, esteja em nossos corações.
P. *Ele está no meio de nós.*
A. Anunciemos com todo entusiasmo, que o Deus que nós esperamos, nascerá em meio aos pobres.
P. (Canta:) *No estandarte vai escrito, que Ele voltará de novo. / Nosso Rei será bendito: Ele nascerá do Povo!*
A. O Senhor nos abençoe. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*

MUITO BARULHO PARA ESQUECER O VERDADEIRO NATAL

Era uma vez um jovem casal — José e Maria — que morava numa pequena cidade do interior e vivia do trabalho de carpinteiro. Chegou a hora do primeiro filho, justamente nos dias em que foram chamados a dar os seus nomes, para um controle da população. Tiveram que ir à cidade natal. Chegando, pobres que eram, foram às pensões procurar um lugar. Não encontraram, ninguém tinha um cômodo para eles. Entraram então num abrigo de animais. Foi lá que a criança nasceu, sem assistência e sem berço. O berço foi o cocho de botar comida para o gado.

Os dias, os anos, os séculos foram passando, a população do mundo foi crescendo, os homens descobriram muitas técnicas novas e o mundo está desenvolvido. Neste mundo de técnica e de progresso, como nascem, vivem e morrem os filhos dos homens? Tentemos prestar atenção aos trabalhadores do Brasil: aos que moram no campo e na periferia das grandes cidades.

No campo, pouca terra é ocupada para plantar lavouras. A maior parte serve para criar animais, especialmente o boi. Tem terra demais que vira capim, verdadeiro tapete verde para o boi. Os que criam com mais cuidado e técnica constroem estábulos modernos, banheiras luxuosas, aplicam todo tipo de remédios e vacinas e ainda oferecem alimentação adequada com a idade. Do nascimento à morte, a vida é um luxo para o boi. E os porcos e os frangos? Para começar, têm de ter "casa" construída com todo cuidado, com todas as condições de higiene. As "camas" têm de ser muito bem cuidadas e limpinhas, para evitar alguma peste. Os porcos têm direito até a casa com ar condicionado, para garantir que não passem frio nem tenham calor demais. A alimentação tem de ser adequada a cada idade. Os remédios e vacinas têm de ser aplicados no tempo certo, para garantir a saúde.

E os homens e os filhos dos homens? Bem, esses ficam quase invejando tanto conforto: tanta terra, tanta terra boa, tanta construção, tanto remédio, tanto alimento, tanto agasalho! O trabalhador e sua família devem, cada dia mais, contentar-se com o salário da miséria ou com a falta total de salário. O jeito é tornar-se posseiro na cidade, invasor, como chamam os proprietários e autoridades. E ficar sobrevivendo na mais completa miséria e abandono.

Qual será o Natal do camponês, do operário e do povo pobre? Será a descoberta que seu futuro mais feliz só será construído por ele mesmo, com sua teimosa união e força. Contra toda esperança, a certeza de que a terra ainda será a casa de todos os homens. A certeza de que, um dia, a vida será caminho de felicidade. Foi para isso, para revelar isso que Ele nasceu. Poi para isso que Ele viveu e foi assassinado. Foi para que todos tivéssemos a consciência e a certeza da transformação do mundo da injustiça em mundo de felicidade que Ele venceu a morte e ressuscitou!

DO REINO E SUA JUSTIÇA

UMA CRIANCINHA NASCEU PARA NÓS

• Não, não havia nenhuma razão para esta Criança nascer. Os pais são pobres. Como educarão a Criança? Como manterão este Filho, já que o Pai é um pobre artesão? E a Mãe, que é que faz esta mulher do Povo?

• Deixemos de lado a campanha pela legalização do aborto. Festejemos o Natal.

• Festejemos o nascimento desta criancinha frágil e pobre que, segundo os planos de amor de Deus, vem restaurar basicamente tudo aquilo que o pecado destrói no coração do homem e na humanidade.

• Começa uma grande etapa na história da humanidade. Terminou a desesperança do pecado. Inicia a esperança da graça.

• Por mais tortuosos que sejam os nossos caminhos, há para todos nós uma perspectiva segura de libertação e de salvação.

• Esta criancinha, frágil como todas as crianças, nascida com a mesma fraqueza de todas as crianças, numa dependência total do amor, traz a mensagem de paz e de amor para toda a humanidade.

• Nesta criança decidem-se todos os homens, decide-se a nossa sorte.

• A sorte de Israel. A sorte de Atenas. A sorte de Roma. A sorte de Brasília. A sorte de todos os Povos. De todos os homens e mulheres.

• A festa do Natal, colocando-nos diante dos olhos o fato histórico acontecido há dois mil anos, quer sobretudo lembrar-nos a realidade do mistério da salvação.

• Nesta criança começou definitivamente o processo de nossa libertação total, de nossa felicidade.

• A manjedoura está lembrando o despojamento total do Filho de Deus que veio ao mundo. Não é manjedoura própria da família. Uma manjedoura casual. De terceira pessoa.

• No final está uma cruz de despojamento final. Que há de comum entre o espírito do mundo e essa manjedoura e essa cruz? Absolutamente nada. Tudo isto, Menino, é um escândalo para judeus e gregos, para romanos e brasileiros. Tudo isto vem afastar de ti as elites poderosas e influentes.

• A mesma dureza da manjedoura e da cruz marcam de rejeição a tua mensagem. Loucura da cruz, loucura da manjedoura, loucura da mensagem.

• Aí está por que o mundo sábio, o mundo dos grandes e poderosos nunca aceitarão tua mensagem. Aceitam a manjedoura como (falsa) poesia. Aceitam a cruz como enfeite. Deformam manjedoura e cruz. Mas não conseguem nunca deformar a face de Cristo, o Verbo de Deus encarnado que nos fala a mensagem da cruz.

• Natal = Cruz. Cristo recém-nascido = Cristo crucificado. Suportamos essas igualdades? Então compreendemos o mistério redentor do Natal.

IMAGEM DE JESUS NASCIDO NO BOREL

1. Não, não sabes, meu irmão, o que passa no Borel ou quem era Valdirene... Outro é (dizes) teu papel. Que sabe o mundo orgulhoso na sua soberba alada, na sua suficiência? Da vida? Nada de nada. Mas julga saber. E sabe facilmente imaginar. Basta mais um tiroteio na favela crepitar — ora sem deixar vestígio ou jogando ao matagal cadáver desconhecido (dirias: um marginal) — basta, e o mundo bem pensante aponta para as mazelas de bandos e de bandidos que seriam as favelas.

2. Claro, jamais saberias quem foi Valdirene, a pura menina de olhos profundos, se não fosse a briga dura, denunciando outra vez o abandono do Borel. Marginais? Policiais? Ou Caim matando Abel? Das favelas tu conheces o que contam: rude gente que só resolve problemas corpo a corpo, frente a frente. E foi um desses reencontros criminosos que, cruel, eliminou Valdirene, o anjo louro do Borel. Pára o Borel, revoltado, de luto negro se cobre, mostrando que na favela vive e morre um Povo nobre.

3. Não sei se diga, menina, que de uma bala morreste. Olhando tua inocência, prefiro dizer: nasceste. Sim, tu nasceste. A favela do Borel ressurge agora, pois sabe que Valdirene por todos a Deus implora. Do outro lado: nos deixaste, pura e meiga Valdirene (onze aninhos), pra viver um Natal feliz, perene. Vês que a gruta de Belém se torna em facho de luz? "Vem ocupar no presépio meu cantinho", diz Jesus. Lição? Só pobre e criança, os que são de Deus sinal, a profundeza penetram do mistério do Natal. (A. H.)

NATAL DO SENHOR (25-12-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do NATAL, Maria de Fátima de Oliveira e Pe. José Weber, disco "O DOMINGO", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Aleluia, aleluia! Glória a Deus nos altos céus! E na terra paz aos homens, bem amados filhos seus.

1. *Da flor plantada na terra, nasceu um fruto divino. / Um filho foi concebido, o céu nos deu um Menino.*
2. *O "sim" da Virgem Maria gerou a luz da esperança. / E Deus o mundo recria na forma de uma Criança.*
3. *Alegres como os pastores, cantemos graças a Deus. / Seu Filho vem como pobre, unir a terra e os céus.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Que a vida oferecida por Deus, o Espírito encarnado no seio de Maria e a paz anunciada pelos anjos estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Como é bem-vindo o mensageiro que nos anuncia a boa-nova: "Hoje nasceu para vocês um Salvador!" Nosso coração se abre e, com ternura silenciosa, olhamos o recém-nascido deitado na manjedoura. Alegria e paz invadem a nossa vida. Demo-nos presentes, porque Deus nos deu um presente sem preço: deu-se a si mesmo num Menino! Nesta noite, neste Menino, Deus se solidariza com todos que não têm lugar: com aqueles para quem as portas não se abrem, para quem não há vagas, para quem não há terra pra morar nem plantar. Nesta noite, neste Menino, Deus vem trazer consolo a seu povo. Ele não vem trazer uma resposta ao sofrimento. Esta resposta Ele a vive, sofrendo junto as nossas condições. Nesta noite, neste Menino, Deus vem caminhar lado a lado conosco; e nós somos convidados a caminhar lado a lado com Deus presente em cada Menino, em cada José e em cada Maria. Demo-nos de presente, porque Deus nos deu um presente sem preço: deu-se a si mesmo num Menino.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Deus vem caminhar lado a lado conosco. Nem sempre nós aceitamos o seu convite de caminhar lado a lado com Deus. Hoje o nosso coração se abre. Mas quantas vezes ficou fechado? *(Pausa para revisão de vida).*
S. Ainda nasce criança que nem manjedoura tem e pouco nos preocupamos com ela. Senhor, tende piedade de nós.
P. (Canta:) ***Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou.***
S. Ainda damos presente, mas o egoísmo nos impede de dar o maior presente que é: dar-se a si mesmo para o crescimento dos irmãos. Cristo, tende piedade de nós.
S. Nos alegramos no Natal, mas ainda recuamos quando o Menino Jesus nos pede para tomar a cruz e segui-lo. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo misericordioso, que nos mostrou o seu poder numa criança recém-nascida, tenha compaixão de nós e venha nos consolar, perdoe os nossos pecados e nos conduza à alegria eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

(Toquem-se os sinos e as campainhas)
Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.
1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina a nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, admiravelmente criastes o homem e mais admiravelmente o salvastes. Dai-nos participar da divindade do vosso Filho, que se dignou assumir a nossa humanidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *"Soltai gritos de alegria porque havereis de ver a salvação do nosso Deus". Vamos atender ao convite do profeta, neste dia em que o próprio Deus feito homem nos vem consolar e salvar.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (52,7-10): «Como é bem-vindo o mensageiro da boa-nova que caminha sobre os montes, que proclama a paz, anuncia a felicidade, proclama a salvação e diz ao povo de Sião: «Teu Deus é rei!» Atenção! Os teus vigias, em altas vozes, todos juntos gritam de alegria, porque estão vendo, com os próprios olhos, que o SENHOR está voltando para Sião. Todas juntas soltai gritos de alegria, ó ruínas de Jerusalém! Porque o SENHOR consola o seu povo e resgata Jerusalém. O SENHOR mostra a força de seu braço sagrado diante de todas as nações. E todos os confins da terra hão de ver a salvação do nosso Deus». — Palavra do Senhor. **— P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) ***Cantai ao Senhor um canto novo, aleluia. Pois Ele fez maravilhas, aleluia!***
L1. *Cantai ao Senhor Deus um canto novo, porque Ele fez prodígios! Sua mão e o seu braço forte e santo alcançaram-lhe a vitória.*
2. *O Senhor fez conhecer a salvação, e às nações, sua justiça; recordou o seu amor sempre fiel pela casa de Israel.*
3. *Os confins do universo contemplaram a salvação do nosso Deus. Aclamai o Senhor Deus, ó terra inteira, alegrai-vos e exultai!*
4. *Cantai salmos ao Senhor ao som da harpa e da cítara suave! Aclamai com os clarins e as trombetas ao Senhor, o nosso Rei!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Deus nos fala de muitos modos: pelos profetas, pelo sofrimento, pela vida, pelos acontecimentos diários. Com a vinda de Cristo, sabemos claramente que Deus está do nosso lado.*

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Hebreus (1,1-6): «Antigamente, Deus falou muitas vezes e de muitos modos aos nossos Pais, mediante os profetas; nestes últimos dias, falou-nos mediante o Filho, a quem nomeou herdeiro de todas as coisas e, por meio dele, criou também o universo. O Filho é o esplendor de sua glória, a expressão do seu Ser. Ele sustenta o universo com a sua poderosa palavra. E, depois de ter feito a purificação dos pecados, sentou-se nas alturas, à direita da Majestade divina; tornando-se superior aos anjos, como é superior ao deles o nome que recebeu por herança. De fato, Deus nunca disse a nenhum de seus anjos: «Tu és o meu Filho, eu hoje te gerei». Ou ainda: «Eu serei para ele um Pai e ele será para mim um Filho». Ainda: quando faz entrar no mundo o Primogênito ele diz: «Que o adorem todos os anjos de Deus». — Palavra do Senhor. **— P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. *Uma grande alegria: Aleluia, aleluia! / O Anjo de Deus anuncia: Aleluia, aleluia!*
2. *Nasceu hoje o Salvador: Aleluia, aleluia! / Nosso Irmão, nosso Senhor: Aleluia, aleluia!*

11 EVANGELHO

C. *Jesus nasce do Povo. Ele veio elevar os humildes. O próprio Deus faz sua a opção preferencial pelos pobres.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2,1-20).
P. Glória a vós, Senhor!
S. «Naqueles dias, o imperador Augusto publicou um decreto, ordenando um recenseamento em todo o império. Este primeiro recenseamento foi feito quando Quirino era governador da Síria. Todos iam registrar-se, cada um na sua cidade natal. José era da família e descendência de Davi. Subiu da cidade de Nazaré, na Galiléia, até à cidade de Davi, chamada Belém, na Judéia, para registrar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida. Enquanto estavam em Belém, se completaram os dias para o parto, e Maria deu à luz o seu filho primogênito. Ela o enfaixou e o colocou na manjedoura, pois não havia lugar para eles na hospedaria. Naquela região, havia pastores que passavam a noite nos campos, tomando conta do rebanho. Um anjo do Senhor apareceu aos pastores, a glória do Senhor os envolveu em luz, e eles ficaram com muito medo. O anjo, porém, disse aos pastores: «Não tenham medo! Eu lhes anuncio a Boa-Nova, que será uma grande alegria para todo o povo: Hoje, na cidade de Davi, nasceu para vocês um Salvador, que é o Messias, o Senhor. Isto lhes servirá de sinal: Vocês encontrarão um recém-nascido envolto em faixas e deitado na manjedoura». E, de repente, juntou-se ao anjo uma grande multidão celeste de anjos. Cantavam louvores a Deus, dizendo: «Glória a Deus no mais alto dos céus e paz na terra aos homens por ele amados». Quando os anjos se afastaram, voltando para o céu, os pastores combinaram entre si: «Vamos a Belém ver este acontecimento que o Senhor nos revelou». Foram então às pressas e encontraram Maria e José e o recém-nascido, deitado na manjedoura. Tendo-o visto, contaram o que o anjo lhes anunciara sobre o menino. E todos os que ouviram os pastores ficavam maravilhados com aquilo que contavam. Maria, porém, relembrava todos estes fatos e meditava sobre eles em seu coração. Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo que haviam visto e ouvido, conforme o anjo lhes anunciara». — Palavra da Salvação. **— P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos com alegria a nosso Salvador, o Filho de Deus feito homem, dizendo-lhe:
P. Filho do Deus vivo, atendei-nos.
L1. *Ó Cristo, Deus feito homem, fazei que vossa Igreja caminhe lado a lado com o Povo, sofrendo os seus sofrimentos, vivendo as suas esperanças, lutando as suas lutas.*
L2. *Ó Cristo, nossa única Esperança, fazei que todos os cristãos se engajem na defesa e na organização dos fracos, dos humildes, dos marginalizados.*
L3. *Ó Cristo, Príncipe da Paz, fazei que cada comunidade colabore na construção da Paz, desta Paz que derruba o ódio, a injustiça, a perseguição.*
L4. *Ó Cristo, nosso único Salvador, fazei que, em nossa participação ativa e consciente, se manifeste o vosso consolo para os doentes e os empobrecidos, as crianças abandonadas e os pais desempregados. (Outras intenções da comunidade...).*
S. Senhor, atendei as nossas preces. Dai-nos a coragem de assumir a mudança de nossa história. Tornai-nos mensageiros da boa-nova: consolo e salvação para os pobres, vossos preferidos. Pelo Menino Jesus, vosso Filho que se fez nosso irmão. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Que poderemos ao Senhor apresentar, quando seu Filho de presente Ele nos dá?!
1. *O infinito do universo, e o sorriso das crianças, / nossas lutas e alegrias, nossas dores e esperanças.*
2. *Toda flor que desabrocha, toda lágrima que cai, / o clamor dos pequeninos, todo riso e todo ai.*
3. *Nossos campos que florescem, o suor de nossas mãos, / e o trabalho do operário, que do trigo fez o pão.*
4. *Pão e vinho vão tornar-se Corpo e Sangue do Senhor! / Nossa vida também seja transformada em seu amor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Nós vos pedimos, ó Deus, que estas oferendas realizem em nós o mistério do Natal. Como neste recém-nascido resplandecem o Homem e Deus, assim possam estes frutos da terra trazer-nos o que é divino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. (Canta:) ***Toda vez que se come deste Pão, / toda vez que se bebe deste Vinho, / se recorda a Paixão de Jesus Cristo, / e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! / Vem, Senhor Jesus! Vem!***

19 CANTO DA COMUNHÃO

No presépio pequenino, Deus é hoje nosso irmão. / E nos dá seu Corpo e Sangue, nesta santa comunhão.
1. *Para os homens que erravam nas trevas, lá do céu resplandece uma luz. / Hoje Deus visitou nossa terra, e nos deu o seu Filho Jesus.*
2. *Duma flor germinada na terra, fecundada por sopro de Deus / hoje um novo começo desponta e se abraçam a terra e os céus.*
3. *Boas-novas de grande alegria, mensageiros do céu vem cantar, / e aos pastores um anjo anuncia: "Deus nasceu em Belém de Judá".*
4. *Para nós nasceu hoje um Menino, do seu povo ele é o Salvador. / Glória a Deus no mais alto dos céus, paz aos homens aos quais tanto amou.*
5. *Para os pobres e fracos da terra, em Belém nasceu hoje um irmão: / ele humilha os soberbos e fortes, e se faz dos pequenos o pão.*
6. *Poderosos e grandes da terra, nem souberam da grande alegria; / mas pastores e pobres vieram adorar ao Senhor, com Maria.*
7. *Hoje o mundo é de novo criado e a glória se espalha na terra: / como irmãos, homens todos, uni-vos, destruí vossas armas de guerra.*
8. *Como irmãos, homens todos, uni-vos, reparti vossos bens justamente! / Dai as mãos, construí mundo novo, porque Deus visitou sua gente!*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, celebrando de todo coração o nascimento do vosso Filho, dai-nos a graça de fortalecer cada vez mais a nossa fé em seu amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *No Menino Jesus, Deus diz ao mundo e ao homem: "Eu te amo!" Esta é a razão de nossa alegria. E esta alegria devemos espalhar até que contagie a todos: os familiares em casa, os moradores da rua, do bairro. Esta alegria só terá crédito na medida em que nós manifestarmos o nosso amor pelos mais esquecidos neste dia. Vamos, mensageiros da Boa-Nova, levar a paz aos homens de boa vontade!*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Deus de infinita bondade que, pelo nascimento de seu Filho, expulsou as trevas do mundo, vos ilumine.
P. Amém.
S. Aquele que foi anunciado pelos anjos derrame em vossos corações a sua alegria.
P. Amém.
S. Aquele que uniu a terra ao céu, armando sua tenda entre nós, vos conceda a sua paz e seu amor. **P. Amém.**
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. **P. Amém.**

23 CANTO DE SAÍDA

Noite feliz!

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 6,8-10—7,54-59; Mt 10,17-22 (*Santo Estêvão*) / Terça-feira: 1Jo 1,1-4; Jo 20,2-8 (*S. João Evangelista*) / Quarta-feira: 1Jo 1,5—2,2; Mt 2,13-18 (*Santos Inocentes*) / Quinta-feira: 1Jo 2,3-11; Lc 2,22-35 / Sexta-feira: Cl 3,12-21; Mt 2,13-15.19-23 (*Sagrada Família*) / Sábado: 1Jo 2,18-21; Jo 1,1-18 / Domingo: Nm 6,22-27; Gl 14,4-7; Lc 2,16-21 (*Santa Mãe de Deus, Maria*).

NATAL: O ESCÂNDALO DOS GRANDES E A FÉ DOS PEQUENOS

Nove meses depois da visita do anjo, Jesus nasceu na gruta de Belém. Para lembrar este acontecimento, fazemos hoje festas e presépios bonitos. E isso é bom! Mas não convém esquecer que o presépio real não era bonito. Era pobre e chocante. A ordem do Imperador, vinda lá de Roma, era clara. Todos tinham de inscrever-se no cartório da cidade onde nasceram. Era o jeito de se fazer o recenseamento do povo, naquele tempo. Por isso, José viajou para Belém, sua terra, junto com Maria, sua esposa, que estava grávida. Viagem comprida de mais de 130 quilômetros, por estradas difíceis. Chegando em Belém, não encontraram lugar nos hotéis. Ou tudo já estava lotado ou os donos não queriam oferecer pousada a gente pobre. Foram para um dos abrigos de animais. Foi lá que Maria deu à luz.

Quando hoje uma moça tem o seu primeiro nenê, sua mãe está aí, junto da filha, para ajudá-la. Em Belém não estava ninguém. A família de Maria estava longe, lá em Nazaré. O menino nasceu, foi enrolado em alguns panos e deitado num cocho, em cima de uns feixes de capim. Os pastores vieram fazer uma visita. Não apareceu nenhuma pessoa de importância do lugar. Só gente pobre mesmo! Tudo pobre!

Já imaginou, você falar com os doutores daquele tempo, com os sacerdotes do templo, com os ricos latifundiários da Galiléia ou com os governantes do povo e dizer a eles: "Olhem! Acabou de nascer o Messias, lá em Belém! Ele está deitado no cocho de um curral!" Será que isso caberia na cabeça deles? Talvez nem ficassem bravos e pensassem que fosse uma piada.

Acreditar que Deus tivesse realizado a sua promessa com aquela moça pobre de Nazaré, sem falar com eles, os doutores, e que aquele menino recém-nascido, deitado no cocho de uma casa popular qualquer lá em Belém, fosse o Messias? Não, isso nunca! Era chocante mesmo! Só mesmo gente pobre como os pastores e gente humilde como os reis magos conseguem levar a sério tal notícia e acreditar nela!

Naquele tempo, como hoje, a Igreja ou a Comunidade são de Cristo, quando os grandes se chocam e os pequenos acreditam nela. Quando o Evangelho se repete, é sinal de que a Igreja ou a Comunidade estão no bom caminho. Para esta Igreja e esta Comunidade, o Natal é feliz porque, nela, o Evangelho está se repetindo. Para todas estas Comunidades do povo pobre de Deus, a *Folha* deseja um Feliz Natal!

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — *M1*

(Na procissão de entrada, a comunidade poderia levar a imagem do Menino Jesus. Quando todos tiverem chegado aos seus lugares, o Animador levanta o Menino Jesus bem alto, à vista de todos, e diz a saudação com estas ou outras palavras):

2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — *M3*

3. SAUDAÇÃO

A. Eis o presente que Deus nos dá hoje. Ele dá-se a si mesmo neste Menino!
P. *(A comunidade dá as boas-vindas ao Menino Jesus, da maneira que mais lhe convém).*

PALAVRA DE DEUS

(A comunidade poderia lembrar como preparou a vinda do Menino Jesus. Ex.: Novena de Natal e fatos que ocorreram durante o Advento e que revelam como acolhemos ou deixamos de acolher a Deus que se quis fazer homem).

4. EVANGELHO

A. Proclamação da Boa-Nova segundo Lucas (2,6-14). P. *Glória a vós, Senhor.*
A. "Aconteceu que, enquanto José e Maria estavam em Belém, chegou o tempo de Maria dar à luz. Enrolou o Menino em panos e o deitou numa manjedoura, pois não havia lugar para eles na hospedaria".
P. (Canta:) *Noite feliz! Noite feliz! O Senhor, Deus de amor, pobrezinho nasceu em Belém. Eis na lapa Jesus, nosso Bem. Dorme em paz, ó Jesus! Dorme em paz, ó Jesus!*
A. "Havia por ali alguns pastores cuidando dos rebanhos. O anjo apareceu e a luz do Senhor brilhou sobre os pastores".
P. (Canta:) *Os anjos vêm cantando no céu, contando felizes que Cristo nasceu! / Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança, falam sua alegria e encontram Deus, feito uma criança, nos braços de Maria.*
A. "No mesmo instante, apareceu uma multidão de outros anjos. Eles cantavam hinos de louvor a Deus".
P. (Canta:) *Foi nesta noite venturosa, em que nasceu o Salvador / que os anjos com voz amorosa, deram no céu este louvor: Glória a Deus nas alturas!*
A. Esta é Palavra de Salvação para nós.
P. *Louvor a vós, ó Cristo!*

5. PARTILHA

(Se a comunidade quiser, pode fazer uso do SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3).

A. No Menino Jesus, Deus veio caminhar conosco. — 1. Como é que nós caminhamos lado a lado com Deus? 2. O que está dificultando a comunidade nesta caminhada? 3. O que vamos fazer para mudar o que deve ser mudado?

6. ATO PENITENCIAL

A. Peçamos perdão a Deus, porque olhamos com ternura para a imagem de gesso na manjedoura, mas fechamos a porta para a imagem viva dele, no nosso irmão.
P. (Quem quiser formule o seu pedido de perdão. Após cada pedido a comunidade canta o refrão:) *Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS

A. Irmãos, felizes por termos recebido o perdão, peçamos a Deus que Ele nos encoraje na doação de nossa vida em favor do irmão.
P. *(Quem quiser formule a sua oração. Pode-se lembrar: a comunidade, os doentes, os fracassados, os menores abandonados, os pivetes, as prostitutas, os que vivem embaixo da ponte ou do viaduto, ...).*
A. Ó Deus, ouvi as nossas preces e dai à comunidade viver o que aqui está pedindo. Isto vos pedimos pelo vosso Filho, o Menino Jesus, nosso irmão. P. *Amém.*

8. OFERTAS

A. Deus se deu de presente a si mesmo. Nós nos damos presentes hoje. Vamos trazer também agora o nosso presente para os necessitados de nossa comunidade, mostrando assim que queremos nos doar para dar Vida ao irmão. E cantemos:
P. *Estou pensando em Deus, estou pensando no amor!*
1. Eu me angustio quando vejo que depois de dois mil anos, entre tantos desenganos, poucos vivem sua fé. Muitos falam de esperança mas esquecem de você.
2. Tudo podia ser melhor, se meu povo procurasse, nos caminhos onde andasse, pensar mais no seu Senhor. Mas você fica esquecido e por isso falta amor.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Bem-vindo o mensageiro da boa-nova! Bem-vindo o Menino que nos ensinou a chamar Deus de Papai! Unidos a Jesus, cantemos com amor e gratidão:
P. (Canta:) *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ — *M13*

11. COMUNHÃO

AE. Eis o Filho de Deus, que se encarnou pelo poder do Espírito Santo, no seio da Virgem Maria. Eis o Cordeiro de Deus, que foi crucificado sob Pôncio Pilatos, padeceu e foi sepultado. Eis o Cordeiro de Deus Ressuscitado, que arranca o nosso pecado e nos vem salvar.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

* 12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Quem recebe um presente fica agradecido. Quanto mais o nosso coração quer agradecer ao Deus que hoje se deu de presente a si mesmo no Menino Jesus.
P. (Os que quiserem, formulem os seus agradecimentos. No fim, canta-se:) *Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra. / Senhor, Senhor, do céu e da terra, Senhor!*

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — *M21*

14. DESPEDIDA

A. Que o Deus-Menino, nascido hoje, esteja sempre conosco.
P. *Ele é o Príncipe da Paz, o nosso único Salvador!*
A. Demo-nos aquele abraço, a cada pessoa de boa vontade, transmitindo-lhe a paz que encheu o nosso coração. *(Abraço da paz).*

15. CANTO DE SAÍDA

1. Noite feliz! Noite feliz! O Senhor, Deus de amor, pobrezinho nasceu em Belém. Eis na lapa Jesus, nosso Bem. Dorme em paz, ó Jesus. Dorme em paz, ó Jesus.
2. Noite feliz! Noite feliz! Ó Jesus, Deus da Luz! Quão afável é teu coração que quiseste nascer nosso Irmão. E a nós todos salvar. E a nós todos salvar.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ